

O MARTÍRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

A caminho do Roção

Veloz o auto atravessou a cidade e passou as barreiras. Só então respirou.

Agradeço enternecida aos meus companheiros o auxílio que me tinham prestado, perguntando para onde me levavam. Ainda até esse momento não fizera tal pergunta. Confiava absolutamente no homem a quem ligava o meu destino. Foi seu primo quem me respondeu:

— Para minha casa, pois para onde ha de ser?

— Para o Roção? Mas si, se pensarem em me ir curar, é onde vão primeiro!

— Ao Roção? Bem se vê que não sabe onde fica o Roção. Quem vai ali busca-la? — tornou-me o Alberto.

Virando-me para o Manuel, disse-lhe: — Porque não vamos para Espinha?

— Respondeu-me que lá ou arranjaria trabalho ou não e que não queria sujeitar-me a contingências; fazia, porém o que eu quizesse. Em todo o caso estaríamos uns dias no Roção para ir reaver as forças perdidas, pois achava-me muito abatida, e depois se combinaria.

Eu e eles ignorávamos o que se passara depois do meu internamento e eu nunca imaginara que o sr. dr. Alfredo da Cunha tivesse ido tão longe na sua vingança.

Tinha-me mudado em meu juízo num hospital de doidos, era certo; mas estava longe de supor que, depois disso, sacrilegamente, ele tivesse ido revolver o pó dos cemitérios, para arrancar, das cinzas dos meus antepassados, loucuras imaginárias, com as quais visse justificar a minha hospitalização.

Também não devia imaginar que o sr. dr. Alfredo da Cunha, depois de eu fugir duas vezes com um homem, decesse a querer que eu continuasse a usar do seu nome; e, tão pouco devia acreditar, que esse senhor tornasse a procurar-me depois disso, estivesse eu doida varrida ou estivesse em meu juízo.

Ao pensar assim, é que eu fui realmente louca!

A minha ingenuidade e o ser incapaz de fazer, fosse a quem fosse, o que o sr. dr. Alfredo da Cunha tomou feito, levou-me a aceitar a ida para o Roção.

Eu devia ter ido com o meu companheiro, de terra em terra, da porta em porta, a solicitar asilo e não ter aceitado aquele que tão generosamente me ofereciam. Mas, confiada na bondade de Deus, esqueci-me da maldade de alguns homens.

PELO TELEGRAMA

Cotação cambial, valor do escudo
RIO DE JANEIRO, 31.—Cotação do café, 11880, cambio sobre Londres, 13 3/8, 12 7/16: valor do escudo, 1500.—(Americana).

Contra a venda de bebidas alcoólicas
MEXICO, 31.—O governador de Gascapresentou um projecto proibindo a venda de bebidas alcoólicas no seu districto.—(Americana).

Incendio, prejuizo de 2.000 contos
RIO DE JANEIRO, 31.—Na cidade do Amparo ardeu a fabrica de fósforos Amadeu Gomes de Sousa, sendo os prejuizos de 2.000 contos.—(Americana).

Exportação de assucar
RIO DE JANEIRO, 31.—Os refinadores de assucar pediram autorização para exportarem o stock existente. A superintendencia prometeu providenciar.—(Americana).

Foot-ballistas brasileiros no campeonato America do Sul
RIO DE JANEIRO, 31.—Chegou a Montevideo a delegação de jogadores de foot-ball brasileiros, que tiveram uma esplendida recepção.—(Americana).

Orçamentos dos ministerios da fazenda e da viação
RIO DE JANEIRO, 31.—Estiveram conferenciando com o sr. dr. Epitacio Pessoa os ministros da fazenda e da viação, constando que os orçamentos d'esses ministerios se elevavam a 35.000 contos.—(Americana).

A viagem de Alfonso XIII e Argentina
BUENOS AIRES, 31.—Entrevistado o senador Cavestani sobre a visita do rei de Hespanha a Argentina, disse que o rei de Hespanha, mas que precisa de ocasião oportuna, porque tem grande dificuldade em estar tres mezes ausente de Hespanha, que tanto é o tempo preciso para efectuar a viagem.—(Americana).

Não ha crise ministerial na Romania
PARIS, 31.—O bureau da imprensa romana desmente oficialmente a noticia que apparece em alguns jornais estrangeiros a respeito da demissão do gabinete romeno.—(Havas).

O mercado de algodão americano
NEW-YORK, 31.—O ultimo mercado de algodão foi assinalado por uma baixa de 200 pontos.—(Havas).

Os dirigentes dos paizes escandinavos reuam em conferencia
COPENHAGUE, 31.—A conferencia dos primeiros ministros e dos ministros dos negocios estrangeiros da Dinamarca, do Noruega e da Suecia, que a convite do governo dinamarquês se reuniu em Copenhague, tinha por fim uma troca de vistas sobre a situação internacional em geral e sobre uma serie de questões relativas a politica exterior que oferece interesse comum ás 3 nações representadas, como sejam a questão das relações comerciais com a Russia, os creditos sobre este pais e os paizes pertencentes á antiga monarchia austro-hungara, a organização internacional das comunicações aereas e a proposta apresentada pelo comité inter-scandinavo, relativa aos futuros tratados de commercio.—(Havas).

COPENHAGUE, 31.—Realizou-se a conferencia dos primeiros ministros e dos ministros dos negocios estrangeiros dos paizes escandinavos, que se occuparam do reatamento do commercio com a Russia.—(Havas).

O transito de armas e munições pela Suissa prohibido
BERNE, 31.—Observando a sua politica de neutralidade o Conselho Federal não autorisa o transito de armas e munições pelo territorio suizo e deu ordem para que se exorça rigorosa vigilancia nos comboios, encarregando dessa vigilancia a administração dos caminhos de ferro e o pessoal aduaneiro.—(Havas).

Entre a França e a Alemanha
PARIS, 31.—O sr. Paleologo comunicou ao sr. Meyer, embaixador da Alemanha em Paris, as sanções e reparações que o embaixador da França em Berlin está encarregado de reclamar do governo alemão; insistiu pela necessidade de uma pronta e completa satisfação.—(Havas).

A luta entre russos e polacos

O texto completo da declaração feita pela Polonia na conferencia de Minsk

O ministro dos negocios estrangeiros polaco comunicou o texto da declaração que o presidente da delegação do seu paiz fez em Minsk no dia 19 de agosto. Essa declaração enviada a Moscovo, no dia 22, que só foi recebida em Varsovia em 25, é concebida nestes termos:

«A delegação da Republica polaca chegou a Minsk para fixar as condições do armistício duma paz que panha termo á guerra entre a Polonia e a Republica dos soviets. A guerra foi imposta á Polonia, quando o governo dos soviets, depois de se ter apoderado, nos fins de 1918, das terras da Lituania branca e da Ruténia, e depois de lhes haver imposto o regimen dos soviets, enviou as suas tropas para o territorio ethnografico da Polonia, com o fim de estabelecer o marchar sobre a Varsovia e a Silesia polonica; contra a vontade do povo, o regimen dos soviets.»

A Republica polaca, ameaçada na sua independencia e na sua liberdade, foi obrigada, no inicio da sua existencia, a resistir á invasão bolchevista.

As tropas polacas occuparam territorios outr'ora anexos á Polonia, não com um fim imperialista, mas em nome da livre determinação dos povos no que se refere á sua sorte.

A população dessas terras em múltiplos pedidos, solicitou a sua anexação á Polonia.

Quando da sua entrada em Vilna, o marechal Pilsudski annunciou que o povo da Situania poderia dispor da sua sorte.

A Polonia, auxiliando a Lituania, libertou Duunaburg e restituiu-a imediatamente á Republica lojana.

Em vista destes factos a Dieta polaca preparou as condições de paz que proclamavam o esquecimento do passado, por parte da Russia, do sagrada herança dos czars, e propoz regular a questão da Ruténia Branca, da Lituania e da Ukraina, atendendo á vontade da população desses paizes.

Quando essa esperança se malogrou, as tropas polacas chegaram á Ukraina e a Polonia, em nome dos principios supra-mencionados, reconheceu o direito á independencia da Ukraina e garantiu-lhe uma livre escola do seu futuro.

Os factos apontados provam claramente que as relações entre a Polonia e as outras nações se basearam no principio do reconhecimento dos direitos de todos os povos á liberdade, á livre escolha do seu destino, e tambem á escolha do regimen correspondente á vontade da maioria desses povos.

A Dieta da Republica da Polonia, composta na sua maior parte de camponeses e operários, o que acentua bem o seu caracter democratico, ao votar a lei da reforma agrária e as leis de trabalho, deu uma prova da direcção, que deseja imprimir á politica da Polonia. Já, no começo de 1919, a Dieta publicou uma declaração a dizer que a Polonia fazia a guerra unicamente para garantir a sua liberdade e as suas fronteiras.

Emquanto aos termos puramente russos, a Polonia não pôde aqui applicar o imperialismo, porque nunca os pés dum soldado polaco haviam calcado territorio russo.

A Republica dos soviets procedeu de forma exactamente oposta.

Tratando de aproveitar o enfraquecimento da Polonia, invadiu as terras genuinamente polacas; ameaçou a Varsovia e distribuiu manifestos e proclamações a annuciarem, apesar dos protestos do povo polaco, a introdução do regimen sovietico na Polonia.

O governo dos soviets, tudo isso fez, não estando ainda decidida a sorte da guerra.

O governo da Polonia deseja sinceramente a paz com a Republica sovietica, para interesse das duas nações e da humanidade esgotada por uma guerra prolongada.

Essa paz será possível e duradoura se for justa e for o resultado dum accordo entre as duas nações, no qual reciprocamente sejam salvaguardados os seus interesses politicos e economicos.

A soberania e a completa independencia da Republica da Polonia, nas fronteiras indispensaveis ao seu desenvolvimento economico e politico; a garantia de que a Russia não se metera nas questões internas da Polonia, tais são as principais clausulas das relações polacas de paz.

No futuro, a Polonia não tem a intenção de se mesclar nas questões internas das outras nações e Estados, e reconhece plenamente o principio de que todos os povos assistem o direito de se governarem segundo a sua vontade.

os bolchevistas se propõem levar a efeito encontrar no sector Brest Litovsk Bieloslock uma forte resistencia da parte dos polacos; além disso os bolchevistas só daqui a algum tempo poderão ter prontas as suas reservas e este espaço de tempo será utilizado pelos polacos. (Havas).

Uma victoria de origem duvidosa
LONDRES, 31.—Um sem fios recebido de Moscovo diz que o general Wrangel foi derrotado na região do Kuban.—(Havas).

A guerra civil na Irlanda

Incendios e atentados

LONDRES, 30.—Em Dendalkie, os incendiarios largaram fogo de madrugada ás casas particulares de dois comerciantes protestantes unionistas como represalia pela destruição dos bens catolicos em Linsbum e Belfast.

As chamas propagaram-se até uma casa de modas confitarias, pertencente a um católico. Apesar dos esforços dos bombeiros, as tres casas ficaram reduzidas a cinzas.

Quatro fugiu, mas afirma-se que duas raparigas e um rapaz foram queimados vivos.

Em Toynes, dois policas que iam para o dispensario foram assaltados por oito homens armados que os despiram por completo e os obrigaram assim a atravessar a cidade.

Os correios foram roubados em Kildare, Ballywilliams e Mount-Temple. Um grupo de agentes caiu numa emboscada, sendo morto um deles.

«O quartel de Clonakilly, no condado de Cork, foi atacado por 50 homens armados de espingardas e bombas, os quais foram repellidos.

Deram-se tumultos em Belfast que causaram maiores prejuizos que os precedentes. A noite, a população, composta principalmente de homens e rapazes, assaltou casas e estabelecimentos.

No espaço de poucas horas deram-se 49 incendios. Foi morto um homem e feridos outros durante os tumultos.—(Correspondente).

O que diz o lord-mayor de Cork
LONDRES, 31.—O lord-mayor de Cork disse a sua irmã que a sua morte e o seu encarceramento deverão contribuir para a destruição do império.—(Havas).

As maravilhas do céu estreado

A ESTRUCTURA DO UNIVERSO

O professor Mac Millan, da universidade de Chicago, concluiu o trabalho notabilissimo sobre a estrutura do universo e que demonstra um modo irrisante as analogias tão extraordinariamente admiráveis para Pascal e que existem entre o infinito e o atomo de hidrogenio.

Pode calcular-se o numero dos atomos que o sistema solar conta, sendo necessario para o exprimir um numero composto de 55 algarismos, assim como o volume que é occupado pelo sistema solar e seus anexos no universo estelar, sendo preciso para o exprimir em centímetros cubicos um numero com 56 algarismos.

Vê-se assim que, em média, ha no universo solar um atomo por cada dez centímetros cubicos, o que faz com que as distancias relativas dos atomos em relação aos seus diâmetros sejam as mesmas das das estrelas dispersas pelo céu. Essa semelhança entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande, essa comunidade de estrutura não são para causar admiração?

Além d'isso, sabe-se hoje, merced das recentes descobertas da fisica e das admiráveis teorias de Einstein, que a massa dos corpos identica á energia que contem e que um corpo que perde energia perde simultaneamente massa, e reciprocamente. Por consequencia, o calor, a energia que as estrelas perdem ao irradiarem, deve diminuir-lhes pouco a pouco a massa material. Essa energia provem talvez em parte das colisões dos atomos entre si nas estrelas mais quentes, colisões que devem causar uma destruição parcial dos atomos e prolongar bastante a duração durante a qual as estrelas podem irradiar.

Inversamente, é possível que a transformação contraria se produza e que o espaço a energia irradiante proveniente das estrelas se forme em materia.

Assim, o universo seria eterno, oscilando indefinidamente entre duas formas da substancia, a materia e a energia, e o simbolo antigo da serpente mordendo a cauda seria a imagem das transformações sem limite e, portanto, sempre semelhantes do cosmos estranho onde passa, efemera, a humanidade...

INTENSIFIQUEMOS

A lavoura nacional!

Um livro cheio de patriotismo — Algumas considerações a proposito — Uma iniciativa que seria logico pôr-se em pratica — A vantagem da lavoura mecanica — Um tractor que vale a pena adquirir e utilizar

Felizmente que dos prelos portugueses surge, de vez em quando, um ou outro livro digno de ser registado e aplaudido como um util elemento de estudo, que aos estudiosos se destina e que valha não pelo numero de paginas, mas pela soma de conhecimentos que contem.

Está neste caso um opusculo de cento e tantas paginas que temos presente e que se intitula *Apontamentos para o estudo da Cultura Mecanica em Portugal*, por José Maximiano Freire de Andrade.

Num paiz onde raro os jovens vão além do livro de versos ou do romance, ancorando de sentimental, ver um moco estudioso e inteligente enveredar por um caminho perfeitamente diverso, é caso para nos felicitar e para o felicitar.

O sr. José Maximiano Freire de Andrade, no seu opusculo, começa por apreciar a produção agricola do paiz, encarando de frente o problema dos incultos e demonstrando a importância dos que afirmam que ha em Portugal largas extensões de terreno por cultivar.

Antes conclui que se o nosso lavrador não tira da terra o maximo partido favoravel, é isso devido a razoes especificas, que o sr. J. M. Freire de Andrade cita, dando como principais a falta de ensino tecnico, dos laboratorios, das estações experimentaes, das missões agricolas, do desconhecimento dos elementos para conhecer e combater as doenças das plantas e muitas outras causas que obrigam o nosso lavrador a um esforço exgotante e muitas vezes quasi improficuo.

Ainda o sr. Freire de Andrade faz no seu trabalho inteira justiça ao que de bom e de esforçado ha, apesar de tudo, na iniciativa da nossa gente, sobre o ponto de vista agricola, entendendo que Portugal tem que dirigir os seus esforços especialmente para a agricultura e para as industrias que a esta directamente derivam, a fim de conseguir recursos precisos para se manter pelo seu proprio esforço.

Estuda largamente as regiões do paiz, as suas condições de vida, os seus meios de dezoa no trabalho agricola, as suas maximas possibilidades de produção, fazendo o caloroso elogio da applicação dos productos quimicos que, sabiamente applicados toem ajuda a tirar partido até mesmo das terras, em regra, pobres e aridas, o fazendo com que o nosso Alentejo seja a provincia que mais trigo fornece ao paiz.

Trata da arborização, quer a se iniciativa particular, quer a se estudo de iniciativa do Estado; faz, em mapas elucidativos, varios paralelos de importação e exportação; analisa em dados solidos o nosso gravissimo problema do carvão de pedra; analisa os nossos recursos em lullha branca até chegar á applicação dos mais aperfeiçoados aparelhos de lavoura, cujo estado proficuo faz, sendo curiosissimo e interessante o que se refere aos novos metodos de lavoura por carros automoveis — tractores — que o sr. Freire de Andrade, com verdadeiro conhecimento de causa, estuda e analisa na sua substituição vantajosa ás juntas e ás parrelhas de tração.

O molodico, consciencioso e patriotico trabalho do sr. José Maximiano Freire de Andrade merece por tudo isto os nossos mais rasgados elogios. Faz gosto ver um rapaz, nu flor dos anos, dedicar-se á alma e coração a assuntos que interessam toda a vida e toda a economia nacional, produzindo obra sua, filha do seu estudo, do seu acendrado amor á terra, da sua experiencia proficua e proveitosa.

Simple dissertação de estudante, o trabalho a que nos vimos referindo mais parece o producto d'uma vida inteira dedicada aos assuntos da lavoura, ás suas falhas, ás suas lacunas, ás suas necessidades instantes, resolvendo problemas, aplanando dificuldades, instruindo e delectando, sendo util e sendo agradável.

E o livro d'um português que assim enfileira ao lado dos que mais proveitosamente sabem amar a terra queirida do Portugal, que tem na obra do sr. Freire de Andrade (filho) um tratado de experiencias e um himno de triumphos.

E porque o livro em questão se refere largamente aos tractores agricolas, que, embora seja preciso estudar muitos tipos de aparelhos que satisficam as exigencias peculiares ao trabalho agricola que ha a realizar entre nós, durou um resultado optimo, na propria opiniao da sr. Freire de Andrade, que bo seu livro demonstra a se é possível entre nós, como tambem dela se devem esperar vantajosos resultados economicos, vejamos, ainda que superficialmente, o que a tal respeito se tem feito e deo-beria fazer.

O que em materia de experiencias se fez até agora, todos o sabem. Experiencias isoladas, os cursos fora do mao, hoje nas Lezírias, áminha nos campos distantes do Alentejo, o que a tal respeito se tem feito o pouco mais.

Professores provisórios dos liceus

Exo usão que se não compreende, nem justifica

No liceu de Garrett, ao que nos informam, realizou-se ultimamente um concurso documental para professores provisórios.

Delo foram sistematicamente excluidos os diplomados pelo Instituto Superior Technico, o que em verdade se não explica, porque ninguem ignora, na hora actual, a importancia tecnica e scientifica desta Escola, a primeira do paiz e inequalitavelmente uma das primeiras da Europa.

E' interessante observar que a competencia scientifica dos diplomados daquela casa não satisfaz quem procedeu á classificacão dos candidatos no Liceu Garrett!

Qual teria sido o criterio adoptado? Muitas vezes estas coisas succedem, sem culpa dos que superiormente dirigem os servicos. Mesmo assim, porém, se o erro é humano, nestes casos persistir no erro com conhecimento de causa excede em muito o proprio de justiça que deve ser tualo a todos os justos.

Certos estemos, por isso, de que o sr. ministro, por um lado, e a reitoria d'aquella liceu por outro, não deixarão de o caso se resolve da forma como o espirito da lei nada contém que prejudique um intelligente e racional recrutamento de professores, mas, mesmo que contivesse, não seria isso razão para se prejudicar uma razão com a pretensão unica de defender um diploma que o ponto de vista pratico provasse não ser adequado.—Nao é com respeito desta natureza que progredim os povos. O que ha a fazer nestes conjunctões é reformar imotadamente as leis, porque, de resto, digamos—são as leis que são lumbares dos factos e não o contrario.

Que se acabem de uma vez para sempre os concursos documentaes, não acomodaveis e elasticos, e que fique apenas do pé o rigido e mutuo-concursu por provas publicas.

O abastecimento de aguas

Esteve hoje na Companhia das Aguas a sub-comissão nomeada pela commissão encarregada do estudo do abastecimento de aguas á cidade de Lisboa.

Foi examinar a escrita da Companhia, para se verificar se são ou não verdadeiras as alegações por ella apresentadas.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alameda, 36, 1.º Tel. 2541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 69.—Tel. 2257-N.

Dr. José Pontes Tratamento pelos organos fisicos—R. do Carmo, 69, 2.º—Tel. 8317-N.

AUTENTICAS

Questão de categoria

A minha égua chegou á porta da venda da tia Celeste. Galopara como de costume, desde o Carapito até á Ouarda. Todas as manhãs tinhamos aquela jornada de 3 quilometros. Naquelle, porém, ao apear-me, pedi que m'a recolhesse ali mesmo. Então o José, o moço da venda, tomou-lhe a reder e encaminhou-a para uma porta; a égua seguiu resoluta. O calor era muito; suava da galopada e as moscas atormentavam-na. Um refugio debaixo de telha devera ser appetido.

Comtudo, ao chegar á soleira estava e não quiz entrar. O rapaz puxou, esforçou-se, excitou-lhe os nervos em vibrações, mas não houve forças humanas que a obrigassem a transpôr aquelles umbraes. Conjungamos os nossos esforços; todavia, afagos primeiro em forma suavisada, chicote depois em brandos de ameaça, tudo resultou inutil. A nossa desesperação acudiu a dona da venda, que ao ver a litta ingloria em que nos achavamos empilhados, nos disse simplesmente:

—Metam-na antes pela outra porta. Com effeito, ao lado da porta recusada ha outra igual que dá ingresso na mesma estabrida. Seguiu-se a indicação e a égua entrou sem nos oppôr o mais ligeiro reparo.

E supunha eu que só na burocracia, que apenas entre os snobs de varia especie e grandeza, se criava essa coisa portentosa chamada categoria!

Puro erro, erro crasso! Afinal, não é atributo privativo dos homens o sentimento, certos exemplares da minha especie a sua categoria, moldando nela os seus entufamentos. A égua do Carapito tambem sentiu a sua; vim a sabê-lo depois. Aquella porta, a primeira, que ella não quiz transpôr, é por onde entram os burros.

D. Thomaz de Noronha.

Banco Industrial Português

Tomou hontem posse do cargo de gerente do Banco Industrial Português o sr. Jaime Firmo da Rocha.

Ao acto da posse assistiram numerosos amigos do novo gerente, que não só d'estes como dos directores do Banco, teve occasião de ouvir as mais lisonjeiras e justas palavras d'apreço.

O sr. Firmo da Rocha, que ainda ha pouco exercia o cargo de sub-director da filial do Banco Nacional Ultramarino em Paris, e que teve occasião de colaborar na montagem da filial da Londres, tem uma grande pratica do ramo bancario e um grande conhecimento da Praça de Lisboa.

PAGINA THEATRAL DE OS SPORTS

AS 5.ª FEIRAS



COLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES JORNALISTAS DA ESPECIALIDADE

A firma RAUL VIEIRA, Ld.ª, declara que possui em armazem todo Bergmann, alemão, de lã e ferro, para entrega immediata a todos os seus clientes.

Parte da delegação polaca voltou já a Varsovia

PARIS, 31.—Segundo diz o Temps, o principio de Sapieha, ministro dos negocios estrangeiros o uma parte da delegação polaca na conferencia de Minsk, regressaram já a Varsovia. Os russos admittiram a necessidade da transferencia das negociações para territorio neutro e propem a Estonia, com cujo governo teriam iniciado já demarches nesse sentido. Pela sua parte os polacos acceitaram que seja a Estonia o pais onde tenham lugar as negociações. Não resta, pois, aos dois postes belligerantes mais do que entenderem-se a esse respeito. Partiu para Paris o sr. Grabski, ministro das finanças.—(Havas).

Contra offensiva bolchevista não dá resultado, diz a Gazeta do Voss

BERLIN, 31.—A Gazeta de Voss é do parecer que a contra offensiva que

Atentado contra "A Capital"

Registamos hoje as visitas e protestos contra a violencia de que fomos alvo dos nossos prezados amigos srs. dr. José de Castro, Eduardo Schwabach, dr. Cassiano Neves, Fernando Brederode, dr. Jeronimo Braga de Carvalho, Cruz Magalhães, visconde de S. Bartolomeu de Messines, José Soares, conselheiro geral de Portugal na California, e Luiz Augusto dos Santos, alferes da G. N. R.

A todos, o nosso profundo agradecimento.

Pela instrução

Matrículas no Instituto Superior Technico

Durante o mez corrente recebem-se os requerimentos para matricula no ano lectivo de 1920-1921 nos cursos especiais de engenharia de minas, civil, mecanica, electrotecnica e quimico-industrial e ainda no curso geral preparatorio de aqueles, dos candidatos que não tenham requerido durante o mez de julho findo.

Todos os candidatos á primeira matricula serão previamente sujeitos a uma inspecção medica e submetidos a um exame de admicção, cujo programa já foi publicado no *Diario do Governo*.

As matriculas effectuam-se no mez de outubro, nos dias 1 a 16, estando a distribuição dos dias pelos diversos cursos affixada no atrio do Instituto.

Todos os d'c m a i s esclarecimentos prestam-se na secretaria em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Aprensão de carvão

O fiscal Aurelio Daniel, do ministerio da agricultura, apreendeu hoje na praça de D. Pedro, tres carrações de carvão, que seguiriam sem guia de transito, sendo esse carvão vendido ao publico em varias carvoarias.

Toda a gente deve lêr OS SPORTS

Journal de propaganda de educação physica — Pagina theatral ás quintas-feiras — Secção taurina

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

Theatros e Cinemas

Entrevistas e palestras
de artistas e o... bolchevismo

Ha dias chegaram a França repatriados vindos de Russia. Entre eles vinha um violoncelista, M. Lampin, regente do Teatro de Arts em Moscou. E' ele quem, falando ao *Excelsior*, dá a conhecer a situação dos artistas perante a convulsão russa.

—Não tenho a lamentar-me, nem os artistas que trabalharam comigo. No infortunio geral a nossa miseria constituiu quasi um regimen de favor.

Todos os theatros estavam nacionalizados excepto o nosso que é uma especie de Academia ou Conservatorio. Quando parti, tres peças estavam em scena: *L' Cain de Byron*, *Le fille de M. Angot* e *L' Oncle Jean* de Tchekoff.

Os artistas são subvencionados pelos sovietes, e recebem de 3 a 6 000 rublos, mas podem dar representações particulares no commissariado do povo por 4 ou 5 mil rublos cada soiree.

Tambem damos representações nas fabricas e officinas. Podemos representar teatro classico mas geralmente não nos importam peças revolucionarias.

O maior escritor russo vermelho é actualmente o satirista Demiano Biedny, cujas obras são muito consideradas. Aprecia-se tambem bastante o poeta comunista Belmont e o pintor futurista comunista Maikowsky.

Grandes espectaculos de gala tem sido dados no Kremlin sob a direcção de Lunacharsky, commissario do povo das Belas Artes e da instrucção publica. Lunacharsky passa por poeta de talento. Escreveu uma comedia para o teatro *Drama-Comedia* de Moscou, intitulada *O Barbeiro do Rei*. E' muito dedicado aos artistas e tem salvo a vida de alguns. Só ha a lamentar que imponha as suas peças e o... seu talento.

Nunca é mau fazer-se justiça. E neste caso tambem deixamos aberta a porta para alguns dos nossos artistas... futuristas comunistas irem até lá...

Entre nós

—Depois de classificadas pelo júri as peças do concurso *A Capital*, faltava levá-las á scena numa recita para a *Casa Gil Vicente*, conforme *A Capital* se comprometera. Para isso vai organizar-se uma grande comedia onde estejam representados todos os principaes elementos do teatro. Foram enviados convites a D. Genoveva Lima, M. Ulrich, Dr. Julio Dantas, Eduardo Schwabach, Bento Mantua, Virginia Dias da Silva, Angela Pinto, Amelia Rey Colaco, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Luiz Galhardo, Luiz Ferreira, Augusto Gomes, José Alves da Cunha, Luiz Filgueiras, Bernardo Ferreira, José Mergulhão, Eduardo Reis (filho) Antonio Pinheiro, Casimiro Tristão, D. Maria Judice da Costa, Cecil Mackee, Antonio V. Ceta.

Bastantes cartas aceitando, têm já recebido os nossos redactores de secção, Armando Ferreira e Alvaro de Lima, o que, de resto, não surpreende, vista a grandeza e o altruismo da obra a realizar.

O «Cine Mundial» de Agosto

Publicou-se o numero de Agosto do *Cine Mundial*, que na capa insere o retrato de Dorothy Gish, estrela da Paramount Asteraf e em «hors-texte» gravuras a cores de Katherine Mac Donald, Ruth Roland, Thomas Meighan e Tom Moore, que o nosso publico conhece. Na colaboração, um excelente artigo sobre a arte cinematografica nas terras do Oriente, China, Japão e Siam, uma entrevista com Dorothy Delton, um artigo de Dimitre Ivanovitch e as suas costumadas criticas dos varios paizes, fotografias, etc. Um esplendido numero que devemos á amabilidade da Monaco.

O exodo na policia

Já hontem nos referimos ao caso, chamando para ele a atenção das instancias competentes e fazendo ver o perigo que para a cidade e para todos nós provem da falta de policia. Bem bastava já o ser pouca, quanto mais não se lhe dar a ajuda de custo de vida, como no mez passado se prometou.

O resultado ali o temos bem patente: requerimentos e mais requerimentos pedindo a demissão e só duma esquerda, a da Mouraria, desertaram hoje cinco homens.

Não haverá quem olhe por isto?

Politeama

5.ª FEIRA
A's 21.15
Companhia Alves da Cunha
Festa de ARAUJO PEREIRA
1.ª representação da peça em 3 actos, adaptação d'um conto de Alvaro de Azevedo e de Alberto Moraes

DUAS CAUSAS

interpretada por Berta Vianna da Mota, Julia d'Assunção, Berta de Albuquerque, Alois da Cunha, Otello de Carvalho, José Monteiro e Humberto Miranda.

Hoje não ha espectáculo

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

De todas as provas dos Jogos Olimpicos internacionais, aquelas que mais entusiasmo despertam e mais concorridas são, todos os sabem, as de sports atleticos, que constituem, a bem dizer, a maioria dos exercicios nauticos.

Nos concursos o corridas agora realisadas em Anvers, houve um paiz que se salientou e que tem merecido de todos os entendidos os maiores applausos: queremos-nos referir á Finlandia, nação pequena, mas cujos atletas se apresentaram com uma preparação magnifica, obtendo os melhores resultados ao lado dos americanos, suecos e ingleses, para citarmos apenas os povos onde o atletismo puro mais desenvolvido está.

Pois o desenvolvimento que na Finlandia os sports atleticos tiveram, foi conseguido em pouco tempo, mas mereceu duma preparação rigorosa e dum treino aturado. Ninguém poderia prever o successo dos seus homens, cujos records maravilhosos os proprios americanos, que são, inconteavelmente, os grandes mestres do atletismo.

Foram 17 os paizes que obtiveram classificação nas provas de atletismo dos jogos de Anvers, entre os quaes figuram a Estonia, o Luxemburgo, a Nova Zelândia, a Tcheco-Slovacia, a nossa vizinha Espanha disputou tambem algumas corridas, sem conseguir classificar-se. Isto prova que todos esses povos, desde os maiores aos mais pequenos dos mais adeuados á materia sportiva aos mais atrazados, entenderam como um dever tomar parte nos concursos de atletismo.

Infelizmente, Portugal não acompanhou esse movimento, embora o C. O. P. se tivesse esforçado por conseguir apurar algum corredor, saltador ou lançador que nos representasse em Anvers. Os atletas portugueses não compreenderam as vantagens da concorrência a par dos grandes campeões; não houve nenhum que se preparasse, que treinasse com vontade, não de vencer, mas ao menos do não fazer triste figura.

As provas que o C. O. P. organizou poucas concorrerão, e essas mesmo poucas que por dever de officio e favor aos seus clubs e ao Comité.

Pois não é isso devido a não terem os portugueses condições fisicas que lhes garantam successo, embora relativo, ao lado dos atletas estrangeiros. As nossas aptidões tem-se muitas vezes manifestado. Basta citar os nomes de Francisco Lazaro, o nosso saudoso «marfallo» falecido nos Jogos de Stockholm, Armando Cortezos, Alexandre Corrêa Leal, Francisco Rocha, Aquilino de Sousa, Malhas de Carvalho, Pedro e Pascoal d'Almeida, Antonio da Silva Martins e mais nomenclatura filipica Goncalves, para não ficar provado que os nossos atletas são capazes de competir com os estrangeiros. O que nos falta é persistência, melo, força do vontade, como lhe queiram chamar, porque as nossas qualidades não são inferiores. Se de principio não poderiamos ambicionar vencer os americanos, suecos, ingleses e finlandeses, que são os que melhor se tem revelado, poderíamos com honra egualar os francezes, italianos e belgas e suplantir os espanhoes.

É neste sentido que se torna necessario trabalhar. Os clubs tem a obrigação de incitar a todos as formas, por todos os meios, os seus homens á pratica do atletismo, organizando multipas provas e campeonatos.

REMO

Realizam-se no domingo ao longo da muralha da Junqueira as regatas de remos organizadas pela F. N. de Remo. Hontem, no rapido da noite, chegaram a Lisboa os srs. Pedro Brito, Ribeiro de Castro, Sousa Santos, Manoel Ribeiro e João Nicolau d'Almeida, que completam a tripulação do Sport Club do Porto, que toma parte nas regatas de domingo. Acompanham-os os jornalistas portugueses Marques da Fonseca e Oliveira Valença.

Hoje estes distintos sportsmen tiveram a gentileza de nos visitar. Na estação do Rocio apenas meia dúzia de rapazes appareceram, sendo bastante lamentável que os nossos clubs nauticos, com excepção da Associação Naval, se não fizessem representar.

A Federação de Remo igualmente se não fez representar. *A Capital* e *Os Sports*, apresentamos aos illustres sportsmen portugueses as suas saudações de boas vindas.

Do estrangeiro

Os boxeurs francezes Criqui, Artur Wynn, Francis Charles e Dupré, acompanhados do seu manager Edeline, partirão a bordo do «Ormonde» para a Austrália onde vão efectuar uma serie de combates, e donde não devem regressar antes de abril ou maio do proximo ano.

—O serviço aereo entre a Italia e a Grecia faz-se normalmente duas vezes por semana. Brevemente será criada a linha aerea entre Madrid-Bilbao, cujo trajecto será feito em cerca de 3 horas; o caminho de ferro entre as duas cidades demora 10 horas.

—O combate de box entre Beckett e Frank Moran deve realizar-se em 26 de outubro.

—Nos campeonatos francezes de sports atleticos para profissionais, todos os resultados foram inferiores aos conseguidos pelos amadores nos seus campeonatos.

Apenas Vermelen fez coisa de goia, percorrendo 17, k. m. 580 em uma hora.

—Começaram já a disputar-se as primeiras eliminatórias do campeonato olimpico de foot-ball, em que se inscreveram 15 paizes. A Espanha deve ter jogado contra a Dinamarca. O Egito tambem apresenta um team.

—Das corridas de remos dos jogos olimpicos estão inscritas 14 nações, representadas por 39 tripulações, entre as quaes 3 brazileiras.

—Dez atletas de pesos e alteres representam a França nas 5 categorias dos campeonatos olimpicos.

ULTIMA HORA

A policia e os electricos

«Ou vas, ou racha!» — diz o sr. presidente do ministerio Mas se só os «estadistas» conhecem certas razões...

A' hora a que escrevemos, coisa alguma de positivo ha sobre o conflito dos electricos, pois que ainda se estão efectuando demarches para se conseguir levar a bom caminho a maldadada questio.

E' que em redor d'ela outra ainda mais censuravel se tem debatido nos bastidores politicos.

O governo, que tem pretendido fazer orer ao publico que se interessa pelo caso, nada até hoje tem feito, a não ser a publicação de umas notas nos jornaes, que afinal não representam a expressio da verdade.

Tom dito por varias vezes o governo que o conflito está solucionado, que os carros devem sair em determinados dias, mas verdade é que Lisboa continua sem meios de transporte.

—E' porque? — perguntará o leitor. Muito simplesmente, porque o governo vê se em sérios embaraços para ir em contrario ás resoluções da Camara. Esta continua irredutivel, apesar de tudo o que se tem dito em contrario e desde que o governo proceda em opposição ao que a vereação resolveu, a Camara demito-se, arrastando com ella todas as juntas de freguezia.

Como se vê, é um conflito grave a que o governo do sr. Dr. Granjo se não quer abalar, embora o chefe do governo hoje interrogado sobre o assunto pelos jornalistas da Arcada lhes tenha respondido:

—«A questio dos electricos ou vas ou racha!...»

Temos a impressio de que não vas, nem racha.

O sr. Dr. Granjo, que por vezes se mostra disposto a pôr tudo no são, volta, passados momentos, a contemporar, dando como sem efeito ordens severas e terminantes que expedia.

Quando lhe apontam taes fraquezas, oulla a barba e exclama: «E' a policia... E' a policia... E' a policia...»

Realmente só os estadistas sabem as razões por que, tendo sido dada ordem para de uma vez para sempre se limpar a cidade dos maximalistas, bolchevistas e jovens sindicalistas, momentos depois essa ordem tivesse sido revogada.

Só os estadistas saberão explicar os motivos por que, após o atentado de que foi victima o sr. Felix Horta, se tivessem dado ordens ás autoridades para prenderem uns 5 ou 6 sindicalistas por suspeitos, mas unicamente para *inglês ver*, e que depois se soltassem esses presos!

Contra tal determinação se insurgiram os dirigentes das varias secções policieas, o que motivou o boato que ha dias correu de que todos eles estavam dispostos a pedir as suas demissões.

Um pouco de agua fria foi então deitada na fervura, mas o facto é que d'ali em diante nunca mais se soube qual o caminho que seguiram as investigações sobre os atentados sindicais.

Mas, o que se passou com este caso repeta-se com o falado movimento revolucionario que, ao que se afirma, continua a forjar e cada dia com maior incremento. Os estadistas pretendem não dar importancia ao caso, porque, segundo dizem, no actual momento não devia ser divulgada um caso gravissimo. E para obstar a que se julgasse da gravidade do assunto, ordens foram dadas para que se dissesse que o caso se limitava a uma simples occorrença policial, embora se tivesse nomeado o tenente coronel sr. Carrazada de Andrade para proceder a um inquerito, diligencia que deu já em resultado afirmar-se que o principal orientador ou instigador da revolta era um deputado muito conhecido.

Mas, como a divulgação de taes casos punham os estadistas em oheque, vá pois de tirar-lhes a importancia que realmente tem.

Os estadistas procuram evitar uma ruptura grande entre varios grupos que constituem o governo e nosas condições se tem visto em embaraço para o neciliar as resoluções tomadas pela camara municipal, onde os grupos governamentais tem tambem os seus representantes.

Vae ou racha! — diz o chefe do governo, mas quer-nos parecer que os estadistas se vem seriamente embaraçados para desolçar o grande par de botas, que é a irritante questio dos electricos.

Dum e vezes são os estadistas que prometem levar tudo á ponta da espada, dá a quem doer, doutras os mesmos estadistas apparecem por mais

ULTIMA HORA

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Um com pouca sorte... Quando hoje era conduzido, no meio de uma escolta da guarda Republicana, dos calabouços do governo civil para o camião que devia conduzi-lo ao tribunal da Boa Hora, o conhecido gatinho Virgilio França, ao chegar junto do Carmo emveadiu-se sem ser percebido, mas o agente Jeronimo Martins, quando se dirigia para a sua repartição, encontrou-o ao fim da rua Anchieta, quando-lhe voz de prisão e sendo novamente conduzido para o governo civil.

O França é acusado de fazer parte de uma quadrilha de gatunos que ha dias furtaram um caixote com fazendas em valor superior a 2.000 escudos.

Amoços de morte... A policia prendeu os irmãos José e Jaime Cotrim, moradores na rua da Piedade, 81, os quaes, na rua João das Regras, assaltaram Jaime Martins Pinto, rua do Arco a S. Mamede, 85, ameaçando-o de morte, puxando o primeiro por um revolver com cinco cargas.

A serie diaria... Foram presas Maria da Conceição, sem residencia, p. r. t. furtado roupas no valor de 85 escudos a Julia do Nascimento, rua da Gloria, 40; Helena Vieira, sem residencia, por subtrahir uma mala com roupas no valor de 250 escudos a Teodoro Alegre, 2.º fogueiro da armada a bordo do *Vasco da Gama*.

Apresentaram queixas á policia: José Afonso Barreiros, rua dos Anjos, 148, 2.º, de que lhe furtaram a quantia de 60 escudos, e Eugenio da Costa Rodrigues, rua Maria, 7, 2.º, de que lhe subtrahiram a corrente e relógio de ouro no valor de 250 escudos.

POEIRA DA ARCADE

Junta de Credito Publico

O sr. Dr. Fernandes Costa tendo sido reconduzido nas funções do presidente da Junta do Credito Publico, tomou hoje posse do cargo, perante o sr. ministro das finanças.

Pessoal de gabinete

O sr. José Meireles, inspector escolar em Tavira, foi requisitado ao ministerio da instrucção para prestar serviço no gabinete da presidencia do ministerio.

Serviço telegrafico da tarde

BELFAST, 31.—Os disturbios estão assumindo o caracter de uma guerra civil. Os tumultos de hontem duraram todo o dia. A' noite foram incendiados mais 20 edificios publicos e casas de bebidas. Os habitantes estão emigrando em massa. — (Havas).

ROMA, 1.—Não ha confirmação alguma de que o sr. Lloyd George assista á entrevista dos srs. Giolitti e Millerand em Aix-les-Bains. — (Havas).

BRUXELAS, 1.—Na proxima entrevista dos chefes do governo da França e Belgica tratar-se-ha da aliança militar franco-belga, do futuro acordo economico e ainda de assuntos respeitantes á Polonia. — (Havas).

ZURICH, 31.—Um sem-fios de Moscou comunica que as tropas de general Wrangel, que opera no sul da Russia, sofreram uma grande derrota, restandolhe só um dos seus tres exercitos. Na frente da Polonia continuam os combates. — (Havas).

LONDRES, 31.—A votação dos mineiros a respeito da greve deu os seguintes resultados: 608.780 votos a favor e 283.665 contra. Foi assim obtida a maioria de dois terços necessario á effectivação da greve. — (Havas).

FIUME, 19.—D'Anunzio publicou hoje o texto da constituição do novo estado de Fiume que passará a denominar-se Regencia italiana de Carnaro. A constituição poder-se-ha revistar em cada periodo de 7 annos; garante a todos os cidadãos, sem distincção de raça e de sexo as liberdades de pensamento e de associação. Consigna a inviolabilidade de domicilio, o *habeas corpus*, salario minimo, reforma na vehericção, auxilio na doença e na paralisação, forçada do trabalho. Estabelece a representação directa proporcional, a revogação dos mandatos, cria a autonomia comunal e a eleição dos juizes; adopta o sistema da nação armada e torna o porto de Fiume livre e aberto a todos os povos amigos. Institue um conselho de Estado formado por representantes de operarios e patrões, corporações e cooperativas. O poder executivo será constituído por sete reitores, eleitos anualmente pelo povo. A constituição foi acolhida com entusiasmo. — (Havas).

ATENAS, 1.—Chegou o sr. Venizelos que teve uma entusiastica recepção por parte de uma enorme multidão havendo illuminações na cidade. — (Havas).

SANTINGO (CHILLI), 1.—Folococeo representativo Fernando Llanuco, presidente do senado. — (Havas).

LONDRES, 1.—Tichener telegrafou a Imenoff pedindo que lhe enviasse o texto autentico da nota dos Estados Unidos sobre a questio russo-polaco, pois julga que a França deu uma interpretação erronea a esta nota. — (Havas).

BERLIM, 1.—O general von Seckt, chefe da direcção do exercito publicou uma proclamação, por occasião do aniversario da tomada de Sedan em 1870, em que diz: «Celebramos esta solemidade com a esperança secreta do resurgimento da Alemanha ja com a vontade de perpetuar no

ULTIMA HORA

Monumento ao coronel Baptista

Damos hoje a nova lista das quantias até hontem recebidas para o monumento que vae ser erigido ao saudoso coronel Antonio Maria Baptista:

Transporte, 3.191\$84. — Depósitos de Praças da Armada, 57\$00; Governador Civil do Porto, 25\$00; Camara Municipal de Alcobaca, 10\$00; Companhia de trem da G. N. R., 73\$85; Officias Inferiores e Praças do Aviso 5 de Outubro, 15\$50; 2.ª Companhia do Batalhão n.º 9 G. N. R., 90\$05; Camara Municipal de Lagoa, 30\$00; idem de Sabugal, 12\$50; idem de Fafe, 34\$00; idem de Torres Vedras, 20\$00; Regimento de Cavalaria n.º 3 e 4.º Grupo de Metralhadoras, 30\$00; Policia de Investigação Criminal, 92\$43; 5.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, 73\$70; Regimento de Cavalaria n.º 6, 14\$00; Officias da Manutenção Militar, 17\$00; Corporação dos Officias Inferiores e Praças do Cruzador «Almirante Reis», 11\$00; Camara Municipal de Marvão, 16\$25; idem de Vila Nova de Ourém, 5\$00; idem de Constança, 6\$00; idem de Mont'Agracho, 20\$00; Direcção dos Serviços Administrativos do Exercito, 50\$00; Camara Municipal de Caldas da Rainha, 5\$00; Navio Salvação «Patrão Lopes», 16\$00; Camara Municipal de Aldegaletes, 50\$00; Depósito Central de Fardamentos, 9\$50; Ana Harbort d'Almeida, 20\$00; Camara Municipal de Lisboa, 2.000\$00; Dr. Xavier da Silva, 20\$00; Dr. Adelino Furtado, 5\$00; 6.ª Companhia do Batalhão da Guarda Fiscal, 62\$20; Governo Civil de Vizeu, 92\$50; Camara Municipal de Beja, 50\$00; idem de Povos do Varzim, 30\$00; idem de Gavião, 15\$50; idem da Regoa, 2.º 300; idem de Mação, 26\$50; idem de Extremoz, 2.º 200; idem de Montalegre, 39\$80; idem de Aguiar da Beira, 40\$50; idem de Baião, 42\$50; idem de Belmonte, 2\$00; idem de Alcaçor do Sal, 10\$00; idem de Gondomar, 50\$00; idem de Almeirim, 10\$50; idem de Barcelos, 5\$00; idem da Louzã, 5\$00; Juros de Depósito contado em 1.7. 3\$00; Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, 33\$80; Camara Municipal de Mafra—L.ª 334, 25\$50; Majoria General da Armada—L.ª 670, 12\$00; Camara Municipal de Setúbal, 50\$00; idem da Azambuja, 20\$00; idem de Vila Real, 50\$00; idem da Covilhã, 5\$00; Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, 34\$55; Apolinario Pereira, 5\$00. Transporte, 7.494\$89.

Os ultimos acontecimentos

Uma comissão de delegados da Associação de Classe dos operarios metalurgicos de calçado, filiados na G. G. T., procurou hoje o Director da Policia de Segurança do Estado, a fim de reclamar a liberdade dos presos Edmundo da Silva Buitazar e Manuel Pedroso, detidos durante os ultimos acontecimentos, sendo-lhe respondido que o processo respectivo seguia os tramites legais, a fim de serem apuradas as responsabilidades que por ventura possam caber aos ditos.

Inquerito ás obras do Estado

Continuando no seu inquerito ás obras do Estado, o engenheiro sr. Amorim Ferreira, secretario tecnico do sr. ministro do commercio, visitou as obras no palacio das Necessidades, quartel de cavalaria 2 e Jardim Colonial, acompanhados do sr. engenheiro Malleiros, director dos edificios publicos do districto de Lisboa.

Malas postais

Pelo vapor *Samará* são amanhã expedidas malas postais para Dakar, Pernambuco, Para, Manaus, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

ULTIMA HORA

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

5803 — 40.000\$00	786 — 5.000\$00
1531 — 2.000\$00	5802 — 540\$00
4132 — 200\$00	5804 — 540\$00
4314 — 200\$00	4254 — 500\$00
4605 — 200\$00	1611 — 200\$00
4853 — 200\$00	1775 — 200\$00
5211 — 200\$00	2919 — 200\$00
5962 — 200\$00	3581 — 200\$00

Alfandega de Lisboa

Leilão

SEXTA-FEIRA, 3 de setembro ás 13 horas, no Entrepoto da Exploitação do Porto de Lisboa em Santos, serão vendidas, por conta e risco de quem pertencer, 700 caixas de lã de Flandres com avarias.

Alfandega de Lisboa, 25 de Agosto de 1920.

O escrivão,

Alfredo Marcelino de Almeida.

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Gamões, 19 (ao Rocio)

Classee pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas (electroterapia) — Dr. Canela d'Abreu, ás 13 1/2.

Othos. — Dr. Henrique Roquete, ás 13.

Pelo e sifilis. — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 1/2.

Boca e dentes. — Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras (partos). — Dr. Luis Ottolini, ás 15.

Clinica geral, doenças das crianças. — Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2.

Ouvidos, nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 15.

ULTIMA HORA

SAPATARIA

Palais de la Mode

De J. Anacleto & C.ª

Ex-empregado da sapataria: João Salgado

COM um esplendido sortido de calçado de luxo, nos modelos mais chic. Modelos de novidade para campo e praias.

PREÇOS LIMITADOS

39 — Rua Alves Correia — 39 (Rua de S. José)

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphillis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas eccos e humidos, nas doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (António) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares de doentes. O de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de António Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Lusitana, Brasileira, praça de S. Paulo, 20 e — 22. Tel. 1667.

O MARIQUIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

A chegada a casa do Alberto

Parado aqui e ali, para descansar e comer, eu narrava aos meus companheiros, circunscritivamente, tudo quanto se passara depois da saída do Manuel, de S.ª Comba Dão e deste por sua vez contava-me o que sucedera com ele e que eu lhe voutizava, leitor, porque é natural a sua curiosidade e quero satisfazê-la.

De volta a S.ª Comba, alguém na estação o preveniu de que me tinham lá ido buscar o marido e a polícia — e de que a chave da casa estava na mão do Administrador do conselho. Disseram-me ao mesmo tempo que havia contra ele um mandado de captura, por se ter apresentado às autoridades com um nome falso — Manuel Claro.

Eu via isto voltou para trás, foi ter com um advogado que lhe fez um requerimento para obter a chave da casa, pois que esta lhe pertencia; e fácil lhe foi provar que o nome não era falso, porque Manuel era o seu nome de baptismo e Claro um apelido de família. Assim fácil me ficou saber o destino que me haviam dado! Por muito que pensasse não podia imaginar-me no Conde de Ferreira.

Quando, porém, voltou a S.ª Comba para receber a chave da casa, alguém lhe disse que constava estar su aquê hospital; mas, não seria para o experimentar? Ou teria eu envidado realmente ao levarem-me dali? Como sabê-lo?

Foi ao Porto, ao Conde de Ferreira e perguntou na secretaria se tinha para ali entrado uma senhora D. Maria Adelaide, mas nada pôde adiantar.

Voltou para o Roçô. Sentia-se doente. O choque que recebera ao chegar a S.ª Comba impressionara profundamente.

Quando recebeu a minha carta em papel almeço, a carta de 22 de Dezembro, uma febre violenta o prostrou no leito. Mas, se eu não estava doída, como a minha carta lho prova não podia, certamente, continuar num hospital de doídos. Lá não podiam querer-me.

Também me era ingénuo, leitor, porque nunca foi mau.

Depois, à medida que ia recebendo as minhas cartas, ia cumprindo as minhas instruções e, assim chegados ao dia 3 de Fevereiro. O que se passou então já lhe contei, leitor, e o que sucedeu depois, val sabê-lo agora.

Como se queríamos chegar ao Roçô ao anoitecer, para evitar curiosi-

Segredos a toda a gente

Saias curtas

La tempo passôi trez dias no Estoril, no Estrada. Uma manhã depois do almoço fui para o jardim de inverno, sentei-me a um canto num daqueles cadeirões Brougham que são incontestavelmente depois do bom humor, o melhor produto da civilização inglesa e dispunha-me a continuar as minhas excelentes relações com os *sim jensers* e com Lloyd George — quando tive a fantasia tudo quanto ha de mais neoreiro do Londres de adormecer com o ultimo numero do *Times* sob os olhos. Passou-se talvez um quarto d' hora. Nisto um perfume morno afluorou-me a pele, uma rotação de Pierrette desdenhosa gritou ao meu ouvido:

— Que vergonha! Um homem a dormir.

Abri muito os olhos. Era miss Mary. Levantei-me de repente, beijei-lhe a ponta dos dedos, ofereci-lhe o meu cadeirão e não tive duvida nenhuma em jurar-lhe, porque quem mais jura mais mente, que nunca na minha vida voltaria a cometer o escandalo de cair com o sono. Ficámos a conversar. Miss Mary é bem uma deliciosa rapariga com a sua cabeceira loira e inquietada, os seus olhos de bon-oi muito grandes e muito azues, a graça leve e ondulante duma pequenina *Duquesa de Devonshire*, o sorriso fresco, incisivo, inteligente que caracteriza, quasi sem excepção, todas as inglesas que ainda não fizeram trinta annos. Falou-se de tudo, de arte, de litteratura, de politica, da futura guerra, da collecção de guarda-roupas de Madame Henri Laveland, da independência do Egipto, da cada vez maior percentagem de casamentos, — e quando á passagem duma actriz conhecida, deliciosamente vestida como uma *Baigneuse de Boucheur* ou como certos ricos do seculo XVIII, eu perguntei a miss Mary se as três horas se tomavam banhos de mar no Hotel — miss Mary muita viva, muita azougada, muito travessa, recostou-se melhor no cadeirão, cruzou a perna como um rapaz, mostrou a meia branca de seda até onde a minha virtude quiz ver e respondeu-me seccamente:

— Que idea! Bem se vê que não perdes nada de modas.

Respondi-lhe que não podia ter a pretensão de perceber aquilo que ninguém entende, que não via de resto grandes vantagens para as mulheres em mostrar o que deviam esconder, disse-lhe que não conhecia nada mais perturbador que a volúpia do misterio, citei-lhe a proposito a frase subtil de Rivard: *quand une femme se cache elle attire le chef d'œuvre de la seduction* e alonguei-me em considerações dignas dum manual de psicologia masculina e que morecegam o silencio infinitamente comprometedor de miss Mary. E' de creer que indist-

POLITICA

O conflicto dos electricos e a attitude da Camara Municipal — Houve «apenas» um mal-entendido entre a vereação e o governo... — O que a Camara quer e pretende

Não foi sem grandes dificuldades que ficou electo a celebre questão dos electricos. Pelo menos por agora, o caso está arrumado, o que não quer dizer que o conflicto não volte a debater-se em breves meses, talvez, entre as partes litigantes.

A camara não desiste das resoluções que tomou e se, afinal, houve vencedores, não se pode dizer com verdade que fosse a companhia a vencedora.

Tambem o governo, que estava na disposição de levar a questão pela forma do *vac ou racha*, não conseguiu fazer prevalecer as suas theorias. Quem ficou por cima foi a camara, que no accordo que se estabeleceu para a normalização dos serviços via terem sido notadas as resoluções tomadas pela vereação em 28 de maio ultimo.

O mais que afinal se conseguiu foi fazer voltar tudo á primeira forma ou seja: a companhia cobrar os bilhetes com os aumentos de tarifas aprovadas pela camara e conceder passes até ao fim do ano pela quantia de 60 escudos, conforme a vereação municipal determinára.

E, para se chegar a esta conclusão, debateram-se 34 longos dias as partes em litigio, com manifesto e grave prejuizo dos habitantes da capital...

Francamente, não valia a pena tanta celeuma...

Outro ponto ha tambem a esclarecer: a attitude energica do governo em toda a irritante questão. O governo julgou que chegava, via e vendia, e vá pois de organizar planos e prometer de uma penada liquidar o assunto, embora depois a camara, vendo-se desconsiderada, abandonasse as cadeiras do municipio.

Tal gesto não atemorizava o governo, que contava já com uma comissão administrativa presidida por um elemento do destaque. Mas o peor é que os ministros democraticos abandonaram o governo e a crise nunca mais se solucionaria, porque após a saída dos vereadores o caso mais se complicaria com a resignação de todas as juntas de freguezia.

Foi então que o sr. dr. Antonio Granjo verificou não poder pôr em pratica o seu desejo *Vac ou Racha*...

E que pensará afinal a Camara Municipal de tudo o que se tem passado?

E' o vereador sr. Souza Neves, da minoria socialista, quem nos esclarece:

— «O governo, na questão dos electricos, não passou nem por cima nem por baixo das deliberações municipais. Limitou-se a fazer cumprir as deliberações de 28 de Maio e o accordo que entre o sr. Ministro das Finanças e a Camara foi estabelecido quando o chefe do governo estava no Porto. Esse accordo não foi, é certo, referendado pela Companhia e o chete do governo havia garantido a Camara após o seu regresso do norte, mas a Camara tambem não referendou o accordo que a Companhia á ultima hora apresentou ao governo, cujas bases foram publicadas já e que só teria validade até se reconhecer a necessidade de um novo augmento de tarifas. Assim, os carros entrarão em circulação á sombra apenas da deliberação camarária de 28 de Maio, sem clausulas algumas especificas.

— E os passes?

— A Companhia terá de fornecer passes ao publico á razão de 120 escudos annuos, embora o faça só aos actuaes portadores, porque era essa a situação em que a questão se encontrava antes da Camara retirar á Companhia o augmento das tarifas.

— Está então de vez arredada a borrasca?

— Não parece isso... A Camara não desiste dos seus propósitos de terminar com o monopolio da condução de passageiros por tracção mecanica. A anulação do contracto está nos tribunales desde o tempo da vereação Bramcamp, não tendo, porém, caminhado com a urgencia que a Camara desejaria, porque a Companhia tem dado testemunhas até no Japão! Mas a Camara tentouna levar a questão, procurando obter os mesmos resultados, enveredando por outro caminho.

— Qual é ele?

— A rescisão do contracto e nada mais...

« Bem entendido que essa rescisão só pode ser feita de accordo entre as duas partes, e a Camara não será muito difficil de conseguir, uma vez que os tribunales podem mais tarde dar-lhe razão e anular todas as concessões e privilegios de que a Companhia actualmente é detentora.

— Teremos então de futuro a municipalização da viação urbana?

— Sou partidario acerrimo dessa municipalização, mas dirigida por tecnicos competentes com a maxima autonomia e liberdade de acção aliada á maxima responsabilidade. Nada impedia até que os dirigentes desses serviços, na parte tecnica, continuassem a ser os mesmos.

Havíamos concluido a nossa rapida palestra, mas antes do aperto de mão final ainda inquietamos:

— Ficou então arredado o conflicto latente, entre camara e o governo?

— Não houve conflicto algum. Apenas se registou um mal entendido que foi por mim esclarecido. O governo não podia arropelar as resoluções da camara, que é autonoma e que ao poder executivo e ás autoridades suas delegadas só devem merecer apio e acatamento, tanto mais que levadas para o tribunal competente foram por este perfeitadas, independentemente de haverem sido sancionadas ostensivamente pelas juntas de freguezia da cidade.

— E se assim não succedesse?

— E' prematuro e extemporaneo por agora dizer o que tal facto ocasionaria. A reunião de hontem á noite das juntas de freguezia dá bem a entender o caminho que seria trilhado...

Administração das colonias

Um caso a que o ministro tem de prestar attenção

Sr. director de A Capital. — Pelas rotundas leis n.ºs 1095 e 1022 foram introduzidas profundas alterações no nosso regimen d'administração colonial, descreminando-se á função do poder legislativo, do governo central e dos governos locais na vida das colonias, instituindo-se os conselhos legislativos, o dando-se ao regimen dos altos commissarios uma feição ampla mas ao mesmo tempo menos absorvente e dominadora do que a do decreto do ministro João Soares.

Na lei 1022 tambem se consignou o principio altamente moralizador de que não poderiam ser funcionarios de qualquer colonia todos os que nela exercem a direcção ou a administração dalguma empresa agricola, industrial ou comercial, e bem assim os que nela tenham interesses que possam collidir com as suas funções officiaes.

Este principio já não era de todo extranho á nossa legislação, mas o relacionamento dos nossos costumes politicos com o seu espirito, a ponto de numa das nossas mais importantes provincias ultramarinas virem de ha annos a esta parte a desempenhar o mais alto cargo do seu funcionalismo pessoas que nelas tinham e tornavam simultaneamente a administração superior das suas rotas, em dos quaes tinham numerosos servigos, dos quaes uns, pelo seu cargo, deviam ser os protectores officiaes, mas de que final não são outra coisa senão, e sempre, os disfarçados patrones.

Com a revocação deste salutar principio tora o sr. ministro das colonias ensaie de eliminar do funcionalismo colonial elementos que só ali poderiam continuar com transgressão manifesta do preceito legal, e assim satisfazêr reclamações que a opinião publica ha muito vem formulando, ao mesmo tempo que levanta de cima dos que ela aprecia com desfovôr, por justos suspensões que deslustraram os seus nomes e desprestigiam a auctoridade que exercem.

Agradeço a publicação destas linhas, para bem da justiça e da moralidade, sou de v. etc. — R. P.

O atentado contra "A Capital"

Não por enobismo, ou com outro intuito que não seja o de manifestar a nossa profunda gratidão aos que se dignam vir até junto de nós ou mandar-nos o seu protesto contra o acto de violencia de que fomos alvo, continuamos a registar os nomes de que assim nos tem honrado.

Por hoje, são:

D. Alíeo Lawrence, D. Amelia Barbosa, Adelino Mendes, Alberto Tota, dr. Assis de Brito, V. Chagas Roquete, Henrique Botelho de Andrade e Manuel Lopes Cardoso Claro.

A todos, repetimos os protestos do nosso profundo agradecimento.

A luta entre russos e polacos

Declarações dos srs. Jusserand, lord d'Abernon e general Weygand

O correspondente especial do *Excelsior* acompanhou de Strasburgo a Paris as missões inglesa e franceza. Eis como descreve o que ouviu aos chefes dessas missões:

Não nos parecia, a principio, empreza muito facil tomar em Strasburgo o comboio especial que conduzia o sr. Jusserand e o general Weygand. Mas basta uma *démarche* junto da embaixada para que todos os obstaculos desapareçam. E eis-nos a caminho da capital depois de termos saído de Strasburgo ás 12,30. Com a nossa missão, da qual faz parte o sr. Vignon, chefe do gabinete do ministerio dos estrangeiros, viajamos tambem lord d'Abernon, embaixador de Inglaterra em Berlim, e chefe da missão britânica em Varsóvia, o general Radcliffe e sir Maurice Hankey, da missão inglesa.

Durante o trajecto, o sr. Jusserand, embaixador de França nos Estados Unidos e delegado á conferencia dos embaixadores na Polónia, dignou-se fazer-nos a seguinte declaração:

— Acabamos de assistir a um espectáculo comovente e triumphal. A Polónia, depois de seculo e meio de dominação estrangeira, quando se deu o soldarem os elementos que a compõem, teve que sustentar uma batalha que devia em todos os casos ser decisiva, e ganhou-a, no proprio momento em que os bolchevistas acreditavam na victoria. E quando eles annunciavam um governo sovietico da sua escolha, quando se julgavam senhores da situação e se batiam mais perto de Varsóvia do que Versailles este de Paris, foram subitamente batidos e vencidos. A missão franco-inglesa, que não teve um só momento de divergencia de vistas, fez todos os esforços para lhes dar todo o apoio que podia. Calma nas horas graves, sem exuberancia no momento da victoria, a Polónia atirou com o exercito vermelho para fóra das suas fronteiras.

Não necessario fazer aqui o elogio dos soldados, que foram sempre duma

O odio ao oficial miliciano

Preterições propostas e injustificaveis

O odio ao oficial miliciano continua a manifestar-se em tudo e por tudo. Mas só agora, bem entendido, porque, enquanto durou a guerra, então o miliciano era atirado para a frente, para as trincheiras, tanto na guerra em França como na da Africa, e os officiaes do quadro permanente, salvo honrosas excepções, ou ficaram por cá em pingues commissões, despidos de perigo, ou nas bases.

Por mais duma vez e temos dito e continuamos a repetir-o, embora saibamos que é bruto o deserto. O sr. Heldar Ribeiro, esteve em França, e o que sabe muito bem o valor dos milicianos, porque teve occasião de o verificar *de visu*, esquece-se agora deles, porque o domina o espirito de casta, e é-lhes desagradavel, sempre que para isso se lhe proporciona o ensejo. Mais que desagradavel, injusto.

Se não, vejamos. A secretaria da guerra, vendo que o curso dos alferes mais antigos do artilheria de campanha estava proximo a ser promovido a tenentes e até alguns muito proximos a capitães, numero 16 para numero 1 e já ha vagas para 16, que tantos são os tenentes actuaes que já tomo vaga para capitão, convocou em duas turmas o curso, que já foi todo á escola, esquecendo se dos milicianos mais antigos que estão ao serviço, como eles, e que, evidentemente, quem os pretendem ser promovidos.

De modo que, como é condição essencial para a promoção a frequencia do curso, os milicianos não podem ser promovidos, porque se esqueceram de os convocar para tal fim, abrindo-se apenas uma excepção em favor de alguns que estavam licenciados, mas que toem lampada acesa em Moscovo neste caso é a secretaria da guerra.

Quer dizer que aqueles que nobremente cumpriram o seu dever, que prestaram os melhores e mais valo-

A situação financeira

Não se pode dizer que a situação da praça tenha sensivelmente melhorado. A cotação de titulos continua estacionaria, os depositos pouco tem aumentado e os descontos se alguns se fazem, é devido á boa vontade de determinados Bancos.

As liquidações do fim do mez arrastam-se com a mesma morosidade do mez passado, embora se devam completar, reportando a maioria das posições com grandes prejuizos para os compradores, mercê do auxilio prestado por meia dúzia de casas bancarias, entre as quaes o Banco Nacional Ultramarino, Foneca Santos & Viana, Napolis & C.ª e Antonio Casanova Augustini.

De ha muito que as operações de Bolsa se fazem na Rua dos Capellistas, com o protesto de alguns, é certo, mas com o consentimento de quasi todos os bolsistas.

Tambem ninguém ignora que tas operações, representando somas importantes, são feitas, n'uma grande parte, com particulares. Estabeleceu-se, d'esta forma, mercê do credito que facilitou, em determinadas occasiões o «reporte» e o «encaixe» uma serie de interesses creados entre as casas bancarias e esses particulares que um dos nossos financeiros humoristicamente, cognominou de *scotovias*.

Nestas condições, é preciso não esquecer que, sem o auxilio desses

Uma afirmação do livro "Infelizmente louca"

Recebemos a seguinte carta, cuja assinatura e letra voem reconhecidos por um notario do Porto:

Sr. director de A Capital. — Em minha legitima desconfiança peço a v. grande fineza da publicação desta carta no seu valioso jornal.

Sendo-me feitas a pg. 95 do livro *Infelizmente Louca* as seguintes referen-

PELO TELEGRAFO

O novo director da faculdade de direito fluminense

RIO DE JANEIRO, 1.º — Tomou posse solenemente do cargo de director da faculdade de direito do Rio de Janeiro o illustre jurista conselheiro Afonso Celso.

Ao acto assistiram todas as individualidades em destaque na politica, na sciencia e na sociedade. — (Americana).

Contra o aumento do subsidio aos membros do Congresso

RIO DE JANEIRO, 1.º — A opinião publica manifesta-se contraria ao aumento de subsidio aos membros do Congresso. — (Americana).

A exposição Roque Gamello

RIO DE JANEIRO, 1.º — Madame Epitacio Pessoa visitou a exposição Gamello. — (Americana).

A lei que revoga o baimento da familia imperial

RIO DE JANEIRO, 1.º — O presidente da Republica, sancionou a lei revogando o baimento dos membros da familia ex-imperial. — (Americana).

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 1.º — Cotação do café, 115700; cambio sobre Londres, 13 5/16 e 13 7/16; valor do escudo, 10300. — (Americana).

Horta e Costa

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2421

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos
Rua de Carmo, 68, 2.º — Tel. 2317-C

Farinha Lacto-Bulgara
Evita a cura nos entorpes, superalimenta os convalescentes.
Preço 1960
Depositarior exclusivo
Raul Vieira L.º — Rua da Prata 35

Toda a gente deve lêr OS SPORTS

Jornal de propaganda de educação physica — Pagina theatral ás quintas-feiras — Secção taurina. PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convecionaes

VIDA-SPORTIVA

NATAÇÃO

Travessia do Porto a nado. Em 12 de setembro

E' depois de amanhã, 4 do corrente, que se encerra a inscrição para esta importante prova, considerada, e muito bem, a mais completa que se realisa em Portugal.

Nos nossos meios desportivos, discute-se com ardor quætes os nadadores que deverão representar os côres dos nossos clubs, em concorrência com os amadores do norte, que este ano se encontram preparados e dispostos a vender cara a victoria. Porém não é só Lisboa e Porto, que disputarão o artistico troféu, offerta da Camara Municipal daquela cidade, mas tambem Viana, Povoia e outras localidades do norte vão ter a honra de poder aspirar à sua conquista.

Como estreia, tentando ofuscar o brilho dos satellites nacionaes, apparecem-nos o campeão de França, Charles Besnard, representando o Sporting Club Universitario de França, o popular Scuf, que vem substituir Marjand, e Vasson, deslocados nesse dia para o campeonato do Mediterraneo que se disputa de Nice a Villefranche.

Vão ter os portuenses igualmente o prazer de ver alinhar Bessone Basto, o conhecido campeão, assim como Bazilio dos Santos, que de volta de Paris—onde segundo consta se afirmou—segue directamente para o Porto. Antonio Soares representará o Club Naval, e a sua forma actual é prometedora.

O Comité Regional do Norte da Liga Portuguesa dos Clubs de Nataçao, organisador da prova, para que os seus «teams» sejam diminuidos e os 8.300 metros disputados com entusiasmo, creou uma medalha para os 5.000 metros, e que sera entregue ao concorrente que primeiro passe neste distancia.

O programa é soberbo e o bi-semanario Os Sports, querendo cooperar na mais bela demonstração desportiva que se realisa no nosso paiz, publicará um numero especial dedicado à Travessia do Porto a nado, no qual se par da historia da prova, reportagem etc., publicará as fotografias de todos os concorrentes.

Que se preparem para ir ao Porto os amadores do bom desporto, avidos das grandes emoções. Um grande e artistico cartaz, que acaba de apparecer nos muros da Invicta proclama:

Portuguezes—Ide ver a mais completa demonstração de vitalidade da nossa raça.

A Capital igualmente os convida, porque lá irá...

As regatas de domingo

Disputam-se no domingo, ao longo da muralha da Junqueira, as regatas de remos onde se disputam as taças «Lisboa», «5 de Outubro» e «Manoel de Arriaga», respectivamente para seniors as 2 primeiras, juniors e principiantes, todas em barcos de 4 remos. As corridas são promovidas pela Federação Nacional de Remo e organisadas pelos clubs nauticos de Lisboa.

A «Taça Lisboa» concorre uma tripulação do Sport Club do Porto; o Club Naval de Lisboa e a Associação Naval de Lisboa concorrem nas 4 provas.

No local da chegada, proximo dos depositos do petroleo da Vaccum, haverá um recinto reservado, com cadeiras e bancos para o publico, onde se assistir ás corridas. Uma banda de musica abrilhantara o festival.

As regatas devem começar ás 14 horas, mas estando ainda, contudo, marcada para hora certa, de que informaremos os nossos leitores logo que sabermos. Dado o caso de não haver ainda carreiras de electricos no domingo, o melhor meio de transporte sera o caminho do furro até ao apeadeiro da Junqueira, que fica muito proximo do local da chegada.

Imperio Lisboa Club

A direcção deste Club convida os seus consocios que desajam representar o Club na proxima época de football de 1921 a apresentarem-se ao sr. capitão geral aos 10 ou 11 horas no proximo domingo, 5 de setembro, no seu campo de Pátua, ficando, portanto, sem direito a reclamar quem não se apresentar dentro das horas acima indicadas.

Outrosim previne que ás 11 horas pretixas se effectuara a constituição das lidas de 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias.

Sociedade de Tiro n.º 1

Antiga U. A. C. P.—Realisou-se no domingo passado na carreira de Pedrouços, pela terceira vez o «Torneio de Tiro Mensal» sendo o primeiro classificado o sr. Antonio Manoel dos Reis, que fica durante este mez de setembro do laço «União».

Seguimontem por esta ordem classificarão-se os srs. Fernando Augusto Pinto Viegas, Carlos Marreffe e Adolfo Teixeira.

Ha bastante interesse entre os socios, por esta prova que voltará a ser disputada em todos os ultimos domingos de cada mez.

Sociedade de Tiro n.º 3

Ginastico Club Portuguez.—Tem despertado grande interesse nos socios d'este club a prova «Taça de Tiro Ginastico Club» que terá lugar na carreira de Pedrouços nos domingos 5, 12 e 19 do corrente.

Esta prova consta de 90 tiros em tres series de 30, sendo uma a 200 metros e uma a 300 e em cada uma delas serão feitos 10 tir.s nas tres posições regulamentares.

A lida é propriedade perpetua de club, pela ser gravado o nome do primeiro classificado, e todo aquele que o conseguir por tres vezes, terá direito a uma medalha de ouro.

Haverá mais para os cinco primeiros

Theatros e Cinemas

Medalhões

Araujo Pereira



L' sempre com agrado e não com aquela expressão suada e amarelada com que todos nós, por delicadeza, fazemos alguns frezes laudatorios, que nos referimos a Araujo Pereira.

Em teatro marca porque a sua dedicação á arte é absoluta, dominadora, completa. Trabalhador infatigavel, estuioso e conhecedor do melhor teatro estrangeiro, desempeado de espirito, amante das remodelações basicas, é, contudo, sereno, calmo, muito modesto.

Dá-nos a impressão que vive nua sonha; idealista, fantasista, e constantemente esbarra com as condições materiais que o obrigam a desistir, a regressar ao seu sonho e á fantasia de crear teatro novo ou mesmo teatro bom.

A literatura deve lhe versos e algumas peças; são boas obras literarias, porque o publico não se agrada muito delas. Ao teatro deu, tambem um impulso com uma tentativa que, desamparada, não morreu improdutivo: deu nomes, alguns que ficaram e já mais esquecem, Bento Mantua, Bento Faria, Manuel Laranjeira, Afonso Gaio e outros que depois pararam, inanimada a tentativa. A scena moderna dá o seu trabalho de ensaiador, mestre de scena cuidadoso, moderno, original por vezes.

Lembra-nos Coppau e o seu Vieux Colombier, lembra-nos qualque desses outros nomes que lá jôra pululam em esforços proprios, que á custa de perseverança vingam.

Cá morrem. Embora. A ideia fica e o nome ilustra-se.

Por isso, Araujo Pereira tem admiradores cultos e pessoas inteligentes que lhe sabem de cor o nome.

Entrevistas e palestras

O inverno no S. Luiz

Foi ali, no Garrett, emquanto os tzingaros do comando de Bonnet tocavam muito libertinamente o Fox A Broken Doll, que Luiz Cardoso nos encontrou:

—E então?
—Em outubro.
—Com que?
—Com uma opereta argentina, letra e musica, cujo titulo é Mademoiselle du Bon Marche.

—Então não é a... do Ball Tabarin...
—Va de blagues.
—E que mais?
—Uma opereta da Parceria.

—Bravo. Será a anunciada Miss J. P. C.?
—Não sei ainda o nome.
—Aquele que eles tinham pensado, sobre a lilla do grande industrial, o rei dos carinhos do linha J. P. C.?
—Não sei nada, por enquanto.
—E que mais?
—A Letitia d'El... do conto de Julio Diniz, com... de Filipe Duarte.

—Bravo.
—A mais linda musica que este maestro tem escrito.
—E que mais toremos nós?
—Varias operetas estrangeiras, novas...

—E o pessoal? A Cremlinda?
—Cremlinda e a companhia que está no Porto vão, a 14 deste mez, para o Brazil. Caicum Auzenda, uma senhora que se estreia como actriz-cantora...

—Morra...
—Não sei o nome.
—Baptista?
—Não sei, não sei... E uma outra, etc., etc.

—Alu é que está o grande segredo hein?
—Henrique Alves, Armando Vasconcelos, Carlos Viana, os tenores Fernando Pereira e Sales Ribeiro.

—Optimo. Mais nada?
—Por agora, não.
—Shake-hands e adalãos.

Agora em contandencia ao leitor. Palavras de honra que tudo que publicamos é informaçao recebida nas condições indicadas. Não va dar-se o repetido caso de não ter havido entrevista...

D. Justus.

NOTICIARIO

O distincto comediografo Eduardo Schwalbach pôze-se mais uma vez, gentilmente, a disposaçao d'A Capital para a Comissao que noitem indicamos.

ros classificados uma medalha de «vermeilh» duas de prata e tres de cobre.

Esta sociedade de tiro, que, apesar de ser a mais recente, já com esta é a segunda prova que promove no corrente ano, demonstra por esta forma o seu interesse pelo Tiro Nacional motivo por que é digna dos maiores louvores

Quem alvitra? Quem reclama?

Praças da guarda fiscal perseguidas

Pedem-nos para chamar a atençao do sr. comandante da guarda fiscal para o facto de um 1.º cabo que está em Mertole, no 4.ª companhia do batalhão n.º 2, exercer, sem motivo justificado, perseguições contra as praças, o que as traz descontentes e pode dar origem a graves consequências.

Não sabemos se a quæixa tem ou não fundamento, mas estamos certos de que o distincto official mandará averiguar e dará as necessarias providencias no caso de ser v. adreçã.

SALÃO CENTRAL

HOJE—SOIRÉE, ás 20.30—HOJE

Pelas regiões eternas 2 partes
Desceida perigosa 2 partes
Mergulho forçado 2 partes
Desmarcado 2 partes
15.ª, 16.ª, 17.ª e 18.ª episodios do film.

ELMO, O PODEROSO

No programa: A bela Holanda x2 partes

Politeama

HOJE — A'S 21.50 —

Companhia Alves da Cunha
Festa de ARAUJO PEREIRA:
1.ª representação da peça em 3 actos, adaptada d'um conto á scena portugueza, por Mario Duarte e Alberto Moraes

DUAS CAUSAS

interpretada por Berta Viana da Mota, Julia d'Assunçao, Berta de Albuquerque, Alves da Cunha, Otello de Carvalho, José Monteiro e Humberto Miranda.

Teatro Nacional

Ultima representação HOJE

A sensacional tragedia A CASTRO

escrita sobre a paixão e morte de D. INEZ DE CASTRO

Amanhã: Ultima representação da peça de Lopes, original de Francisco Lago e João Correia d'Oliveira

GRÉVE IMPOSSIVEL

a unica á qual ninguém se associa, é a do não ir ao

EDEN THEATRO

Empreza Henrique

ver a sensacional revista

SEM CAMISA

O mais brilhante dos exitos em revistas.—A unica que obteve a consagração unanime do publico e da imprensa.—Todas as noites.

A Empreza Teatral Limitada, não tendo podido realizar a 6.ª e ultima recita d'assinatura, da temporada finda, convida os possuidores dos respectivos bilhetes a receberem a importância dos mesmos da bilheteria de Eden Theatre, até 5 de setembro, das 11 ás 11.

A provincia n' A CAPITAL

AVIZ, 1. — Realisou-se no passado domingo a romaria da Senhora Mãe dos Homens, a 7 kilometros d'aqui, que foi francamente concorrida.

Tomou parte nas festas a filarmónica de Fronteira, que á chegada, no domingo, passou aqui tocando um ordinario pulas ruas.

Os caçadores estão muito satisfeitos por ser amanhã a reabertura da caça.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «A Castro».
Eden, ás 20.15, «Sem camisa».
Trindado, ás 21.15, «Clã e torradões».

Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Apolo, ás 21.15, «Risos e Flores».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Varietades».

Saio Poz, ás 21 «Varietades».
Olympia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindado, Animatografo e cinema.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrace, Animatografo e concerto.
Chantecier, Animatografo e fitas faladas.

Dr. Antonio Monteiro Medico
R. N. do Alameda, 38, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 68.—Tel. 2.022-A.

NOTICIAS DA CAPITAL

A mania de causar alarme.

Luiz Rodrigues dos Santos, sapateiro, morador na rua do Salvador, 40, 3.º, foi preso, por da janela da sua residencia disparar um tiro de revolver, o que tem por habito seu de quando em quando, no intuito de alarmar a vizinhança.

A serie diaria.—Jorge Filipe de Carvalho Ribeiro, morador na rua Ferreira Lapa, 16, queixou-se de lhetem furtado roupas no valor de 200 escudos.

Crime da rua da Prata.—Deve ser enviado amanhã ou no sabado para o tribunal da Boa Hora o policia 1795, Caetano Nunes, que hontem á noite matou o guarda noturno Joaquim Branquinho, na rua da Prata, esquina da rua da Assunçao.

O caso foi entregue ao chefe Murtilheira, da 1.ª secção, que mandou proceder ás respectivas investigações. O 1795, deve ser hoje expulso da corporaçao, antes de ser entregue ao poder judicial.

Sociedade Commercial de Pescarias Limitada

Opõe-se o mais formal desmentido ás afirmações do ministro do Comercio, publicadas hontem no jornal o Mundo, acerca da pesca de arrasto e dos armadores.

O projecto de convenio apresentado no sr. Alvaro de Lacerda, por intermedio da Associação Industrial Portuguesa, e a applicação das suas disposições a duas pescas, uma no valor de 30.000\$000 e outra no de 40.000\$000, estão patentes no escritorio da Sociedade, rua do Alecrim, 19, e ficam convidados os srs. jornalistas e o publico a examinal-as, dando-se as explicações precisas para provar a evidencia a inexactidão do que o ministro disse.

TOURADAS

Campo Pequeno.—O espada mexicano Rodolfo Gama, toureira na corrida de domingo proximo lidando á hespanhola touros do sr. Emilio Infante da Camarã. Trez os seus picadores «Marinero» e Telesforo Gonzalez e os seus banderilheiros P. Palomino e José Lopez «El mejicano». Tambem no domingo, o pela primeira vez em Portugal, haverá uma alternativa do matador de touros, que será dada por Gama no valente novillero mexicano Miguel Galhardo, que tem já mangificos contractos para a America como matador de touros, e traz o seu banderilheiro Rafael Ortega «Cuco».

Por deferencia para com a imprensa, o distincto cavalleiro amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas toma parte na corrida. Os restantes lidadores são o cavalleiro Adolfo Machado e os banderilheiros G. Tadeu, M. Falcao, «Moleguez» e «Allarero».

Reorganisaçao do ministerio das colonias

O sr. ministro das colonias concluiu já as bases para a reorganisaçao do seu ministerio, que entregou á comissao por elle nomeada, dando-lhe cinco dias para elaborar o respectivo projecto, prazo que começou hoje.

Logo que a comissao lhe apresente os seus trabalhos, o sr. Ferreira da Rocha submeterá o projecto, antes de ser publicado, á apreciaçao do alto commissario de Angola e dos senadores e deputados pelo ultramar.

Natural é que a noticia seja amanhã desmentida, mas diremos desde já que nos foi fornecida nas estações officias.

Incendios

Pouco depois das 8 horas, ardeu quasi que por completo um barracão de alvenaria que servia para redega, existente dentro da quinta do Guarda Mór, em Telheiras de Cima, pertencente ao sr. José Francisco Curia.

O fogo foi enusado inofensivamente pelo creado José Delgado, tendo começado na palha que á mesma adega continha passando do madeiramento do telhado que ardeu por completo.

Compareceu no local, material e pessoal dos incendios, sendo extinto o incendio com uma agulheta do auto-bombas do quartel.

Proximo do meio dia, na quinta das Pedreiras em Carnide, ardeu parte do rez-do-chão e primeiro andar, do pradio que o sr. Daniel Vicente tinha arrendado a Augusto Batalha e que servia para habitaçao, estubulo e pincelero.

O incendio, que comunicava com o primeiro andar, tendo tomado proporções, embora o pessoal do incendio, auxiliado por praças do exercito do serviço do collegio militar, trabalharam denodadamente para o evitar.

Ne esubio existiam algumas caçabegas de gado vacum que foram salvos, pelos trabalhadores da quinta.

A extinguiçao do incendio fez-se com tres agulhetas, de bombas Flaud, que ainda ás 18 horas estavam trabalhando no rescaldo.

—A's 15 horas, na fabrica de Tabacos, de Xabregas, ardeu uma porçao de lixo, que os bombeiros com uma agulheta prontamente extinguiram.

A. Pina J.º
Clinica geral—Doenças das croanças
A's 2,30

A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitais
A's 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

Dr. Assis de Brito Medico—Rua Ferreira Borges, 97.—Tel. 419-N.

ULTIMA HORA

Os electricos

Os carros começam em circulação

Tendo sido atendidas todas as reclamações do pessoal da Carris em grôve, está resolvido retomar o trabalho hoje. Logo de manhã cedo grupos de operarios andaram procedendo á limpeza dos rails, sendo esse serviço bastante demorado, porque em alguns pontos houve necessidade de ser empregada a picarista. O pessoal da geradora em Santos, retomou o trabalho pelas 23 horas de hontem, procedendo á limpeza da tubogem das maquinas, as quaes foram postas depois a trabalhar. Pelas 4 da manhã saiu de Santo Amaro um dos carros de socorro que percorreu a cidade, visitando o estado em que se encontrava o cabo geral de transmissao.

Os elevadores da Gloria e do Lavra foram os primeiros a trabalhar, porquanto, ao que dizia um jornal da manhã, não houve necessidade de fazer reparações na linha.

O primeiro electrico a sair do carruagem de Santo Amaro foi ás 17,30. Depois seguiram-se-lhe outros carros, restabelecendo-se ao fim da tarde o serviço, que amanhã ficará completamente normalisado.

A reparaçao dos electricos na rua foi motivo de regosio para o publico.

Contra-almirante Pedro Berquó

Faleceu hoje o contra-almirante sr. Pedro Berquó, que exercia o cargo de presidente da comissao liquidadora de responsabilidades.

Contava 61 annos e alistara-se em 1880, tendo sido promovido ao posto que actualmente tinha em 1917. Tinha o officulo de Aviz por serviços distinctos e a medalha militar de ouro da classe de comportamento exemplar. A familia enlutada apresenta A Capital os seus pezaes.

Mais grêves na forja

Terminou finalmente o movimento do pessoal da Carris o que tambem equivale a dizer que outras grêves se succederão agora.

Na forja estão: a dos ferro-variarios e a do pessoal dos correios e telegrafos.

Ociosos se torna frizar que estas classes reclamam melhoria de situaçao.

Natural é que a noticia seja amanhã desmentida, mas diremos desde já que nos foi fornecida nas estações officias.

Reorganisaçao do ministerio das colonias

O sr. ministro das colonias concluiu já as bases para a reorganisaçao do seu ministerio, que entregou á comissao por elle nomeada, dando-lhe cinco dias para elaborar o respectivo projecto, prazo que começou hoje.

Logo que a comissao lhe apresente os seus trabalhos, o sr. Ferreira da Rocha submeterá o projecto, antes de ser publicado, á apreciaçao do alto commissario de Angola e dos senadores e deputados pelo ultramar.

Incendios

Pouco depois das 8 horas, ardeu quasi que por completo um barracão de alvenaria que servia para redega, existente dentro da quinta do Guarda Mór, em Telheiras de Cima, pertencente ao sr. José Francisco Curia.

O fogo foi enusado inofensivamente pelo creado José Delgado, tendo começado na palha que á mesma adega continha passando do madeiramento do telhado que ardeu por completo.

Compareceu no local, material e pessoal dos incendios, sendo extinto o incendio com uma agulheta do auto-bombas do quartel.

Proximo do meio dia, na quinta das Pedreiras em Carnide, ardeu parte do rez-do-chão e primeiro andar, do pradio que o sr. Daniel Vicente tinha arrendado a Augusto Batalha e que servia para habitaçao, estubulo e pincelero.

O incendio, que comunicava com o primeiro andar, tendo tomado proporções, embora o pessoal do incendio, auxiliado por praças do exercito do serviço do collegio militar, trabalharam denodadamente para o evitar.

Ne esubio existiam algumas caçabegas de gado vacum que foram salvos, pelos trabalhadores da quinta.

A extinguiçao do incendio fez-se com tres agulhetas, de bombas Flaud, que ainda ás 18 horas estavam trabalhando no rescaldo.

—A's 15 horas, na fabrica de Tabacos, de Xabregas, ardeu uma porçao de lixo, que os bombeiros com uma agulheta prontamente extinguiram.

A. Pina J.º
Clinica geral—Doenças das croanças
A's 2,30

A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitais
A's 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

Dr. Assis de Brito Medico—Rua Ferreira Borges, 97.—Tel. 419-N.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Banco Emissor das Colonias

Sede em Lisboa

Capital social: Esc. 40.000.000\$00

Capital realisado: Esc. 24.000.000\$00

Fundos de reserva: Esc. 24.900.000\$00

FILIAES NO CONTINENTE—Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Leiria, Oporto, Ovar, Penafiel, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Vila do Castelo, Vila Real de Trâs-os-Montes e Vizeu.

FILIAES NAS ILHAS—Funchal e Ponta Delgada.

FILIAES NA EUROPA—Paris: Rue Holder, 8.—Londres: Throgmorton Street, 27

FILIAES NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinschasa (Congo Belga), S. Tomé, Príncipe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (B.H.), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Intambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Morumbuco, Nova Goa, Macau e Dili.

FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Broyba, Pará e Manaus. Recomendam-se as filiaes d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade do Portugal.

Correspondentes nas principais localidades do continente e filias adjacentes e em todas as cidades do mundo. Operações bancarias de todos os generos do continente com as colonias, filias adjacentes, Brazil e restantes paizes estrangeiros. Compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de Bolsa. Cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

PETROLEO EM CAIXAS

Qualidade superior

Pedidos á

THE LISBON COAL & OIL FUEL CO. L. TD.

141—R. S. Julião—145 Telef. —C. 5231

GREOLINA E PACOGREOLINA PEARSON

(Marca Registrada)

Os melhores e mais poderosos desinfecçaoes contra

TODAS as doenças infecciosas

A venda em todas as boas farmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Espanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Seringas, agulhas de platina COLLIN, GENTILE (todas de platina e iridium, sold

O MARTÍRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

..... O carcere privado!

Na manhã seguinte pude ver da janela do meu quarto um panorama lindíssimo.

As serras, as montanhas, mais perto, o mar azul, as aldeias, as casinhas brancas e alvas, um cruceiro, o ar puríssimo, ar da serra, dava saúde.

A aldeia era pobre, mas muito original com as suas casas cobertas de telha.

Olhando a vastidão, eu pensava na família, nos doidos do Conde de Ferreira e nas infelizes senhoras que eu não esqueceria e que lá tinham ficado na tortura...

Que contraste singular entre a vida do hospital e aquela vida em liberdade! Já não via a minha prisão privada ao pé de mim, estava livre do ar negro e da enfermeira; não teria que receber a visita do Sub-director, com a sua blusa branca, o seu gorro de veludo preto e com todo o seu cinismo; já não ouvia a sineta do portão da quinta, os gritos das locuças, as intrigas da enfermeira, enfim, saíra do inferno para entrar no Céu.

Os donos da casa eram inoportunos nos cuidados que me prodigalizavam. Não sabiam mais que me fazer. Que encanto tinha para mim aquela hospedagem despretenciosa.

Desde pequena que meus Pais costumavam levar-me e a meus irmãos para a Beira Alta onde tinham amigos e onde passávamos férias. Eu gostei sempre muito da vida simples do campo.

Aquela cozinha denegrida pelo fumo da lareira; a arca do pão; o onchido do fumeiro, tudo isso me recordava a cozinha que no Carragal do Sal se virava tanta vez na minha monotonia.

Aquela cozinha denegrida pelo fumo da lareira; a arca do pão; o onchido do fumeiro, tudo isso me recordava a cozinha que no Carragal do Sal se virava tanta vez na minha monotonia.

Aquela cozinha denegrida pelo fumo da lareira; a arca do pão; o onchido do fumeiro, tudo isso me recordava a cozinha que no Carragal do Sal se virava tanta vez na minha monotonia.

Depois de jantar—á hora em que as cidades se como o segundo almoço—fui apresentada á mãe do Manuel—no quarto, leitor, deixar de descrever-lhe a scena porque ela tem qualquer cousa que fala ao coração dos bons e que lhe fará avaliar melhor os sentimentos do homem que está preso.

Quando ela se aproximou de nós, de cui-lhe nos braços, ainda se não tinham visto, e chorando, como pode chorar uma criança, pediu-lhe perdão de levar para junto dela uma mulher com quem não era casada. Essa mãe, de cuja grande bondade eu tive a maior prova, afigando o filho, perguntou-lhe:—«Mas podes cessar com isto?»

—«Espero um dia poder, minha mãe. Mas peço-lhe que desde já a estimo como filha e, se eu acaso faltar,

tanto o exército, como o povo não passam das armas indiferentes nas mãos dum bando organizado de bandidos e traidores que, nos tempos revoltos, deitaram mão do poder com a ajuda dos alemães.

Eis a razão porque esse exército de bolchevistas foi forte enquanto não encontrou resistência; eis porque, ao primeiro encontro com uma resistência bem organizada, se mostrou tão fraco. O desastre que o exército vermelho, aventureiro na Polonia, acaba de sofrer é bastante significativo. Não foi possível senão pelo facto da disciplina desse exército ser baseada no terror e não no sentimento do dever e do amor da Patria.

A derrota pode, num futuro próximo, transformar-se em catastrofe para os bolchevistas. O desastre actual dos bolchevistas na Polonia deve fazer reflectir todos os anti-bolchevistas que terão que tirar dele as conclusões necessárias. Os nossos aliados, Millerrand e Wilson que, apenas ha alguns dias, se pronunciaram com uma tal força contra os bolchevistas, Lloyd George e Giolitti, que, até agora, a cada passo lhes faziam concessões, todos são inimigos irreconciliáveis dos bolchevistas. Para todos eles, como para todos nós, os bolchevistas são uns assassinos, uns ladrões e traidores!

Não se pode tratar de ter com eles uma politica qualquer de compromissos; só, é possível a luta pelas armas. Com eles não se deve empregar a linguagem de Lloyd George e de Giolitti, mas sim a linguagem de Millerrand e de Wilson.

No momento mais critico para os polacos e para os seus exércitos, a França foi resolutamente em seu auxilio e criou uma força contra a qual se despedaçou o exército vermelho.

A Historia será sempre grata á França e ao seu primeiro ministro por ter acido igualmente a luta contra o bolchevismo.

Todas as forças anti-bolchevistas se devem unir nessa luta comum. Nada de hesitação!

Na Russia, agora o general Wrangel luta contra os bolchevistas. Conseguir conquistar as sympathias do povo russo. Já deu provas da sua força na luta que se trava no Sul, e esse brilhante inicio dá azo ás mais belas esperanças.

As felicitações dos Cavaleiros de Colombo

Actualmente na Suíça, os Cavaleiros de Colombo, ao terem conhecimento da bela vitória polaca, dirigiram um telegrama de felicitações ao sr. Jusserand, embaixador francez nos Estados Unidos, chefe da missão diplomática franceza na Polonia, e tambem ao general Weygand, «conselheiro e amigo do illustre marechal Foch».

Por outro lado, os Cavaleiros de Colombo enviaram ao sr. Millerrand, presidente do conselho, as suas felicitações e agradecimentos pela inolvidavel recepção que lhes foi feita em França. Dizem eis:—

«Nunca esperávamos encontrar um governo, um parlamento, um exército e uma nação tão maravilhosamente unidos para a reconstrução dos heróicos paizes devastados, para o desabrochamento dos frutos da victoria immortal e para a luta contra o materialismo e a anarquia.

«Congratulamo-nos em dizer aos nossos irmãos dos Estados Unidos, do Canadá, de todas as Americas do Norte, que a França, de Marquette, de Champlain, de Marne, de Verdun, de 1918, prosegue no seu sagrado esforço para a civilização mais elevada, e de garantir o triunfo da Justiça e da Liberdade».

E o supremo cavaleiro, o sr. James Flaherty, encarregado de transmitir esse telegrama, acrescentou, em termos particularmente felizes e bem achados, as suas impressões a respeito da sua viagem á Alsacia e Lorena.

Assuntos Agrícolas

As colheitas de cereaes no hemisferio setentrional

O boletim de estatística agricola e comercial do mez de agosto do Instituto Internacional de Agricultura informa que nos Estados Unidos a avaliação dos resultados da colheita de trigo de outono melhorou, pois passaram em julho de 141 a 145 milhões de quintais; ao contrario, esses trigos na primavera passaram de 79 a 71 milhões de quintais. Por conseguinte, avalia-se a colheita total de trigos na America Setentrional em 289 milhões de quintais, contra 309 milhões em 1919 e contra 293 milhões em 1914 a 1918.

Na Belgica, Espanha, Italia, Suíça, Canadá, Estados Unidos, Indias Britannicas, Argel, Egipto, Marrocos e Tunos, a colheita total do trigo em 1920 está avaliada em 489 milhões de quintais, contra 490 milhões em 1919, e contra 501 milhões, media de cinco anos de guerra—1915 a 1918.

No territorio da Hungria compreendido nos limites do tratado de paz, tem-se uma produção de 9,3 milhões de quintais, não havendo dados para os anos anteriores.

Dos outros paizes não ha informações definitivas das produções, mas nota-se que a colheita do trigo é boa na Bulgaria, Dinamarca, França, Lu-

xemburgo, Paizes Baixos, Romania, Servia-Croacia-Slavonia e Sabezia; mediana na Alemanha, Escocia, Irlanda, Polonia e Tcheco-Slovaquia; inferior á mediana na Inglaterra e no Paiz de Gales.

Na Alsacia a superficie cultivada de trigo é de 4,7 milhões de hectares, isto é, superior á do ano precedente em 55 % e em 11 % á mediana de 1914-15 a 1918-19. Pelas informações de 17 de agosto, as condições meteorológicas e os estados de cultura são bons.

Nas Indias, o gorminar foi favoravel durante julho; o preço do trigo em Kurachee em rupias é inferior áquela que foi depois de julho de 1918, mas a prohibição de exportação do trigo está ainda em vigor. As expedições totaes de trigo da Argentina ultrapassaram quanto se havia previsto em face dos excedentes disponíveis em 1920.

A colheita do algodão está avaliada nos Estados Unidos em 37,1 milhões de quintais, accusando um aumento de 10,5 % em relação á colheita do ano passado e de 1 % sobre a media dos cinco anos precedentes. A colheita da bateterra para assucar avalia-se em 81 milhões de quintais, ou seja 39,4 % mais que a do ano anterior e 52,3 % acima da mediana.

O atentado contra "A Capital"

Deram-nos o prazer da sua visita, a trazer-nos o protesto da sua repulsa contra a violencia de que fomos alvo, os srs. tenente coronel Carrazada e Andrade e Ruy da Cunha e A. Fernandes.

Por carta, igualmente nos expressaram a sua amizade e o seu protesto a illustre escritora sr.ª D. Emilia do Sousa Costa e o sr. Miguel de Paixão.

Da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães:—Felicito V. bem como a illustre redacção de A Capital, por não ter tido, felizmente, consequências desastrosas o atentado cometido contra esse jornal. Creia V. que a violencia desse acto é condenada por todos as pessoas de sã criterio e bem lamentavel se torna que, com tanta frequência, factos como aquelle de que se trata estejam a repetir-se no nosso país.

«Aperto a mão de V. com sincera satisfação, fazendo ardentes votos para que a vida de V. se prolongue ininterrupto e para que A Capital prosiga no seu caminho honrado prosperando sempre e defendendo, como me tem defendido a mim, todos os desprotegidos da sorte».

Mais uma vez repetimos os nossos profundos agradecimentos.

A aproximação luso-brazileira

O odio dos nativistas ao portuguez

Quando ha tempos A Capital publicou a transcrição de um jornal brasileiro, em que se dizia o peor dos portuguezes, á nossa redacção accorrem a protestar alguns naturaes do Brasil, entre os quaes um jornalista que ao tempo se encontrava entre nós. Foi-nos dado registrar esses protestos e convencidos estamos de que os brasileiros verdadeiramente dignos desse nome, todos os que pensam e sentem os laços que unem o Brasil a Portugal, são os primeiros a repudiar as diatribes, os insultos que certos e determinados elementos lançam sobre nós.

Mas a verdade é que, infelizmente, os nativistas brasileiros nutrem contra tudo quanto é portuguez um odio que se não compreende, nem de modo algum se justifica.

Do Rio de Janeiro, acompanhando o recorte dum telegrama publicado pelo «O Jornal», em que se fazia referência a um artigo por nós publicado sobre a aproximação luso-brazileira, acabamos de receber uma carta, em que, d'um outro extremo, em cada frase, em cada linha, só ha insultos, e nada mais, para a raça portugueza.

Acompanha tambem essa carta uma especie de manifesto, impresso, intitulado «Propaganda Nativista» e contendo a acta de instolação, assinada pelos srs.:

Alvaro Bomilcar da Cunha, bacharel em Direito (natural do Ceará); Arnaldo Damasceno Vieira, engenheiro militar (Rio Grande do Sul); Jackson de Figueiredo, advogado e publicista (Sergipe); Adolfo Holanda Cunha, advogado (Alagoas); Domingos de Castro Lopes, escritor (Capital Federal); Miguel Austregesio, engenheiro civil (Pernambuco); Alberto Duedato, academico e publicista (Sergipe); Dr. J. de Almeida Magalhães, escritor (Minas Geraes); Dr. Camillo Paoliello, industrial (Minas Geraes); J. Leoncio Mouzinho, funcionario publico (Rio Grande do Norte); Trajano Costa, funcionario publico (Capital Federal); Francisco Chagas, advogado (Minas Geraes); Tasso da Silva, publicista (natural do Paraná); José Candido Andrade Muricy, advogado (natural do Paraná); Padre Antonio Carmelo, (natural de Sergipe); Dr. Enéas Lintz, medico (natural do Estado do Rio); Dr. Alfonso Rosendo da Silva, ma gistrado (natural da Bahia).

N'esse manifesto, depois de dar conta dos fins para que a associação foi creada, transcreve-se tudo quanto possa furir os sentimentos de brío, dignidade e patriotismo dos portuguezes.

Um unico ponto ha n'esse manifesto em que se faz justiça ás nossas qualidades de imigrantes, mas... para trabalhar nos campos, «aumentando a produção, ensinarmos o meio de instrumentos, arte e profissão impulsionando a industria e a agricultura, crecentes de braços», mas para o que se vão estabelecer

nas cidades do litoral, com esses é «parasitaria, pernicioso e indesejavel».

No entender, portanto, dos nativistas brasileiros, o portuguez só serve e só é bom para arrotar os campos, para desenvolver a industria e a agricultura, mas sempre n'uma posição subalterna, sempre sem direitos em qualquer paiz do mundo se dão aos que trabalham, aos que produzem.

E' doutrina tão estranha que nem a comentamos. Apenas nos limitaremos a lamentar que tendo nós sempre prestado o preito e a homenagem devidos á nação irmã, haja desvirtuados que assim se manifestem.

E nada mais.

Um caso estranho

A direcção da Penitenciaria exercida por um recluso

Embora com qualidades excepcionaes, a verdade é que é um presidario que está servindo de director interino

Pois é verdade, presados leitores... Embora muito extraordinario e mesmo inverosimil pareça, a antiga Penitenciaria de Lisboa, ou seja a Cadeia Nacional, tem ha dias um novo director interino!

A novidade chegou hoje até nós e natural é que pouca gente, incluindo os politicos e o proprio governo, tenha conhecimento do caso, que em verdade constitue uma surpresa...

O Diário do Governo não trouxe publicada a nomeação do novo funcionario, nem, ao que nos consta, o sr. ministro da justiça firmou qualquer despacho nesse sentido.

Por isso estamos em erar que deve causar admiração, principalmente entre os politicos, a nossa noticia.

E' surpresa maior será, quando os leitores saibam que o cargo de director interino da Penitenciaria está sendo desempenhado, embora com toda a proficiencia e geral agrado, por um presidario!

Os que nos leem julgarão talvez que estamos fazendo blague, mas tal não sucede, pois que não temos por habito ou costume dar noticias falsas.

Sim, senhor, é um presidario, o n.º 465, que está substituindo actualmente o sr. dr. João Baellar, director daquele estabelecimento penal!

Estamos daqui a ver os leitores esbugalhar os olhos, abrir a boca de espanto e a tomar por fúria uma attitude de incredulidade.

Mas, não ha motivo para tal, desde que se saiba que, tendo o sr. dr. João Baellar de ir passar uma temporada a Vidago, confiou a direcção da Cadeia Nacional ao seu secretario, o presidario em questão.

Perguntarão ainda os incredulos: Mas então não havia outro funcionario na cadeia, que interinamente desempenhasse as funções de director, no impedimento deste?

Paroo que não, pois que, se assim fôsse, não teria por certo sido escolhido um recluso, condecorado a pena maior pelo crime de assassinio.

Trata-se de Henrique dos Santos Pinheiro, de 30 anos, viuvo, procurador judicial, que deu entrada na cadeia em 8 de abril de 1908, condenado no tribunal da Boa Hora, em 7 de agosto de 1917, na pena de 8 anos de prisão e 12 de degraço por ter assassinado com um tiro de revólver a esposa após ambos terem regressado a casa. A imprensa então referiu-se largamente ao assunto, tanto mais que nasceram dadas se houve ou não crime, afirmando sempre o reu que a esposa fôra vítima de um desastre, o que em verdade nunca se apurou.

Contraditando o acusado appareceu o sogro, que sendo parte no processo, afirmou que o genro tratava mal a esposa. Como a accusação fosse corra-da, o reu foi condecorado, embora uma testemunha, o avô do protagonista da scena, affirmasse que realmente de um desastre se tratava, pois que ao reu se havia disparado o revólver quando o mesmo foi a tirado para cima de uma mesa da cozinha. Fosse como fosse, Santos Pinheiro, recolheu á Penitenciaria, onde apesar de tudo continua afirmando que de um desastre se tratou e não de um crime.

O Pinheiro que como acima deixamos dito tem o n.º 465 estampado a branco nas costas e peito, é um presidario simpatico, de fôcos inteligentes, em resumo um homem de sociedade que goza todas as sympathias do pessoal da Cadeia, pelo seu comportamento irreprezível, como nemham outro seu companheiro de infortunio.

Esses requisitos contribuíram sem duvida para que o director da Cadeia Nacional o escolhesse para seu secretario.

E assim o 465 tem o seu gabinete logo á entrada do edificio, do lado esquerdo, gabinete onde se vê uma magnifica secretaria, sofás e fauteuils que certamente são destinadas ao director.

Mas apesar dos requisitos e dos dados de inteligencia que ornão o presidario, não se compreende muito bem que ele esteja substituindo o seu protector, e que seja o verdadeiro director interino do estabelecimento.

Não havia então ali outra pessoa que se dessemponhasse de tal missão? Não havia o pessoal burocratico ou seja: o secretario, o official da secretaria, e tesoureiro ou o guarda livraria?

E' que o secretario está de licença, o official da secretaria doente, o tesoureiro só de vez em vez apparece e o guarda livros doente se encontra tambem.

Em face de tal, o sr. dr. João Baellar, não podendo deixar de ir a Vidago, encarregou o presidario de olhar por tudo aquilo, embora tivesse pedido ao medico da cadeia, sr. dr. Boavida, para assinar o expediente. Esse medico vas de facto todas as manhãs fazer a visita ao estabelecimento, aproveitando a occasião para assinar os documentos que lhe apresentam, mas como o sr. dr. Boavida tem a sua officina não mais volta a apparecer senão no dia seguinte.

Para qualquer coisa que de extraordinario se passe, lá está o chefe dos guardas, que sendo embora um funcionario zeloso e honesto, não tem no entanto a categoria necessaria para se occupar de assuntos que não tem competência para resolver.

Suponhamos que o sr. Ministro da Justiça necessita urgentemente conferenciar, sobre qualquer assunto grave, com o director da Penitenciaria. Sr. Ex.ª, que está em Vidago, não pode portanto comparecer; o dr. Boavida anda tratando dos seus doentes e não pôde ser encontrado do momento.

Resta portanto o chefe dos guardas, que certamente não é a pessoa mais categorizada para conferenciar com o titular da pasta da justiça.

Como os restantes funcionarios estão ausentes ou doentes e como afinal o verdadeiro director interino da Penitenciaria é um recluso, já não nos admira que fosse ele quem tivesse de ir conferenciar com o ministro e receber as suas instruções.

Decididamente na nossa terra andam tudo de pernas para o ar...

Os incidentes de Breslau

BRESLAU, 2.—O ministro dos negocios estrangeiros, Von Simons, dirigiu-se á embaixada franceza na quarta-feira. O sr. Charles Laurent repeliu ao sr. Simons quaes eram as reparações e sanções exigidas pela governo francez pela violação do consulado de Breslau e fez notar a extrema moderação destas condições accendando que, por este motivo, o governo francez as considerava irreductiveis.—(Havas).

Supressão de restrições

PARIS, 2.—O Journal officiel publicou um decreto suprimindo as restrições que estiveram em vigor durante as hostilidades, isto com o fim de assegurar o abastecimento da India-China em favor: 1.º das mercadorias inglezas transportadas para a India-China em navios francezes ou japoneses, não obstante terem transbordado em Singapura e Hong-Kong; 2.º das mercadorias da metropole franceza para a India-China pela Inglaterra; 3.º dos produtos da India franceza expedidos desta vez sob o consulado de Tientsin, via Calcuta e Colombo; 4.º das mercadorias da India-China expedidas com destino á India-China, feitas antes do 15 de Outubro de 1920, desfrutando do regimen anterior.—(Havas).

O novo emprestimo francez

PARIS, 2.—A emissão do novo emprestimo de 600 está aberta de 20 de outubro a 30 de novembro, mas um decreto do ministro das finanças, publicado em 25 de agosto no Journal officiel autorisa as subscrições anticipadas que oferecem esta vantagem consideravel: O juro de 5,15 0/0 desde o dia seguinte áquela em que foram feitas, até 30 de novembro de 1920.—(Havas).

Construção dum sanatorio

Na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene foi distribuido para consulta o projecto de um sanatorio que o Comptoir Portuguez se propõe construir em Monte de S. Silvestre, lugar do Couto do Bouça, freguesia de Ferreira, concelho de Paredes de Coura. O conselho tomou tambem conhecimento do boletim de sanidade interno, pelo qual se verifica que na semana finda em 28 de agosto se multiplicaram em Lisboa 8 casos de difteria, 3 de febre tifóide e 3 de varicela.

Assuntos de instrução

Foram para o «Diário do Governo» os editores abrindo concurso para professores e assistentes das diversas faculdades e escolas das Universidades, que estava pendente.

Está a concurso uma vaga de professor efectivo do 8.º grupo do liceu do Santarém.

Foi n'aquele director interino da escola primaria superior de Portalegre, o professor sr. Luiz Antonio Guerreiro 1.º nior.

A. de Campos Junior

Davido aos seus afazeres officiaes, deixa provisoriamente de dirigir a secção sportiva de A Capital o nosso prezado colega e amigo A. de Campos Junior, o qual será substituido durante a sua ausencia, que esperamos se não prolongará, pelo tambem nosso colega e querido amigo Pinto d'Almeida.

O movimento dos sargentos

A proposito d'uma referencia que ao seu numero de ante-hontem A Capital fez, no coo intitulado A politica e os electricos, no pretendo movimento dos sargentos, houve quem julgasse ver no que escrevemos uma informação que nos fôr dada pelo sr. tenente coronel Carrazada d'Andrade.

Temos com esse distincto official as melhores relações, mas nem nos atreveriamos a ir pedir-lhe informações de caracter confidencial, nem elle, nos os primeiros a fazer-lhe essa justiça, é homem para cometer uma incondancia.

Crianças fracas

Das-lhes IODONAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

A LUTA ENTRE RUSSOS E POLACOS

Os bolchevistas não são russos

O que se deve pensar da derrota dos vermelhos — Repellido toda a solidariedade com os bolchevistas

O jornal A Causa Comum, dirigido por V. Boustzef, expressa-se do seguinte modo a proposito da derrota dos exercitos vermelhos:

Ninguém mais do que nós, russos, se registou com os acontecimentos que se produziram no «front» polaco-bolchevista, onde os exercitos vermelhos encontraram o seu tumulo.

Os polacos fizeram com mil prisioneiros tomaram centenas de canhões e milhares de metralhadoras. O exercito bolchevista, dominado pelo pânico, fugiu e os polacos perseguiram-nos de espada em riste. Com mil bolchevistas atravessaram a fronteira alemã e foram desarmados.

Esperamos que a derrota dos bolchevistas no interior do paiz virá a ser a consequencia do fracasso dos exercitos bolchevistas na Polonia.

Com que receio nós seguimos a marcha dos acontecimentos na frente polaco-bolchevista e por que motivo o desastre dos «vermelhos» não se rejou de tal forma é bem facil de compreender. Era como o mais profundo espanto que nós anteviamos as consequencias da possível victoria dos bolchevistas na Polonia. Os «vermelhos» victoriosos, era, para Varsovia, um «soviét» bolchevista, era a Polonia inteira invadida por «soviets»... Russos e polacos vermelhos poderiam dar as mãos aos alemães vermelhos e então...

Houve cogos, que entretanto se proclamavam adversarios dos bolchevistas e que sem ver o perigo ameaçador, na medida das suas forças os auxiliaram na luta contra a Polonia.

Felizmente, não foi dado aos bolchevistas levar a sua offensiva até ao fim. A Polonia não foi atingida pelos maus tratos que esses carrascos infligiram á Russia.

Mas, nada mais justo, nada que mais corresponda á realidade, que o

Os perigos d'uma «entente» germano-russa—Os receios do sr. Paderewski

A sorte da Polonia não está ainda por completo assegurada. Assim o diz o sr. Paderewski ao correspondente especial do «Excelsior», que narra a entrevista que com ele teve do seguinte modo:

«Pedimos ao sr. Paderewski, antigo presidente da Republica polaca, para nos exprimir com precisão as aspirações do seu povo. O sr. Paderewski não é apenas um grande polaco, é tambem um artista de génio, mas abandonou—disse-nos elle—por completo a musica, para se consagrar á salvaguarda da sua patria.

«O meu amor pela França—de-clara-nos elle—é tão grande e tão completo que me sinto incomodado por não poder ele ser maior, no momento em que esse nação acaba de salvar o meu paiz.

«Devido á preciosa colaboração do marechal Foch e do general Weygand as nossas tropas estão hoje victoriosas. Conservamos um leal reconhecimento aos officiaes francezes que foram á Polonia equiparados os soldados polacos.

«Não lhe occultarei, porém, que, apesar do exito das nossas armas, consideravel numero de fugitivos refugiados na Polonia oriental lançou uma sombra sobre o nosso triunfo.

«Ha muito a temer d'uma «entente» germano-russa. Não pediu a Alemanha autorisação ás potencias aliadas para transportar para essa região tropas frescas?

«A situação strategica vae tornar agora uma nova forma. Nos confins da Polonia presumidamente etno grafica e nas cercanias da Lituania, vae-se lançar mão das trincheiras. Os bolchevistas querem ressurcir e, antes de tentarem um grande golpe, preferem esperar nos seus trincheiramente a chegada de novos reforços.

«Não pode o exercito polaco desalojar-se e fazer acentuar a sua retirada?

«Difficilmente. A nossa artilharia pezada é por agora insufficiente. Mas creio-me, o verdadeiro perigo está principalmente nas combinações de aliança que os bolchevistas podem contrair com os alemães.

«Sabemos, sr. presidente, que a Polonia não pensa em qualquer acção offensiva na Russia. Julga então que a sua acção militar se deve limitar ás fronteiras russo-polacas, ou, pelo contrario, ir além d'ellas?

«De que fronteiras quer falar? Das previstas, a 8 de dezembro de 1919, pela Conferencia Inter-aliada? Se a nossa acção militar se detiver ali, o perigo, para nós, estaria longe de ter desaparecido; os nossos meios de protecção continuariam muito fragéis. Devemos tentar outra coisa para assegurar á Polonia a certeza do presente e principalmente a do futuro; ser-nos-ha, creio eu, necessario ir mais longe e passar talvez além do raio de 50 quilometros que o sr. Lloyd George nos havia prescrito para além das fronteiras.

«Está satisfeito com a politica interna da Polonia?

«Sim. A situação politica da Polonia é excelente. O nosso governo é verdadeiramente o da união nacional e deseja francamente executar todas as clausulas do tratado de Versailles. Os polacos compreendem—por que não são ingratos—que para manifestarem o seu reconhecimento para com o seu paiz devem não só evitar o crear pomas de discórdia entre as nações, mas ainda, em caso de conflitos, servir de traço d'união mediadora.

«A Alemanha, ao que parece, exerce na Polonia uma propaganda muito activa.

«E' exacto...Estavamos geograficamente collocados entre dois vizinhos

Os incidentes de Breslau

BRESLAU, 2.—O ministro dos negocios estrangeiros, Von Simons, dirigiu-se á embaixada franceza na quarta-feira. O sr. Charles Laurent repeliu ao sr. Simons quaes eram as reparações e sanções exigidas pela governo francez pela violação do consulado de Breslau e fez notar a extrema moderação destas condições accendando que, por este motivo, o governo francez as considerava irreductiveis.—(Havas).

Supressão de restrições

PARIS, 2.—O Journal officiel publicou um decreto suprimindo as restrições que estiveram em vigor durante as hostilidades, isto com o fim de assegurar o abastecimento da India-China em favor: 1.º das mercadorias inglezas transportadas para a India-China em navios francezes ou japoneses, não obstante terem transbordado em Singapura e Hong-Kong; 2.º das mercadorias da metropole franceza para a India-China pela Inglaterra; 3.º dos produtos da India franceza expedidos desta vez sob o consulado de Tientsin, via Calcuta e Colombo; 4.º das mercadorias da India-China expedidas com destino á India-China, feitas antes do 15 de Outubro de 1920, desfrutando do regimen anterior.—(Havas).

O novo emprestimo francez

PARIS, 2.—A emissão do novo emprestimo de 600 está aberta de 20 de outubro a 30 de novembro, mas um decreto do ministro das finanças, publicado em 25 de agosto no Journal officiel autorisa as subscrições anticipadas que oferecem esta vantagem consideravel: O juro de 5,15 0/0 desde o dia seguinte áquela em que foram feitas, até 30 de novembro de 1920.—(Havas).

Construção dum sanatorio

Na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene foi distribuido para consulta o projecto de um sanatorio que o Comptoir Portuguez se propõe construir em Monte de S. Silvestre, lugar do Couto do Bouça, freguesia de Ferreira, concelho de Paredes de Coura. O conselho tomou tambem conhecimento do boletim de sanidade interno, pelo qual se verifica que na semana finda em 28 de agosto se multiplicaram em Lisboa 8 casos de difteria, 3 de febre tifóide e 3 de varicela.

Assuntos de instrução

Foram para o «Diário do Governo» os editores abrindo concurso para professores e assistentes das diversas faculdades e escolas das Universidades, que estava pendente.

Está a concurso uma vaga de professor efectivo do 8.º grupo do liceu do Santarém.

Foi n'aquele director interino da escola primaria superior de Portalegre, o professor sr. Luiz Antonio Guerreiro 1.º nior.

A. de Campos Junior

Davido aos seus afazeres officiaes, deixa provisoriamente de dirigir a secção sportiva de A Capital o nosso prezado colega e amigo A. de Campos Junior, o qual será substituido durante a sua ausencia, que esperamos se não prolongará, pelo tambem nosso colega e querido amigo Pinto d'Almeida.

O movimento dos sargentos

A proposito d'uma referencia que ao seu numero de ante-hontem A Capital fez, no coo intitulado A politica e os electricos, no pretendo movimento dos sargentos, houve quem julgasse ver no que escrevemos uma informação que nos fôr dada pelo sr. tenente coronel Carrazada d'Andrade.

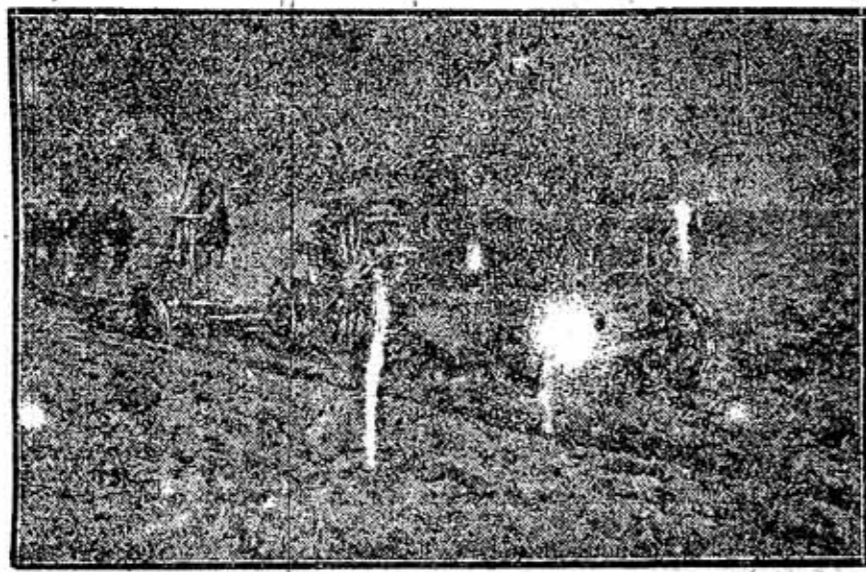
Temos com esse distincto official as melhores relações, mas nem nos atreveriamos a ir pedir-lhe informações de caracter confidencial, nem elle, nos os primeiros a fazer-lhe essa justiça, é homem para cometer uma incondancia.

Crianças fracas

Das-lhes IODONAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

O progresso da nossa agricultura

As experiencias realizadas em Hespanha e Portugal indicam o tractor 'Case' como o melhor, e mais solido e o mais economico da tracção mecanico-agricola



No nosso ultimo artigo sobre intensificação da lavoura nacional referimo-nos largamente ao tractor 'Bernar', que, apesar de não ter tomado parte nas experiencias de Beja, é, pela sua construção e grande potencia, um dos que hão de marcar o seu logar na lavoura portuguesa. Porque hoje pudemos obter um cliché do tractor 'Bernar', aqui o incluímos, continuando o nosso estudo sobre a lavoura mecanica em Portugal.

Em todos os paizes do mundo os agricultores que amam o progresso e que desejam ver prosperar as suas terras agricolas, estão adoptando já, na sua maioria, os modernos processos da agricultura mecanica a fim de obterem colheitas abundantes e remuneradoras. Nas officinas como nos campos, a maquina está suprimindo o homem.

A força braçal vale, quando muito auxiliando ainda a força motriz, mas esta avança-se-lhe por tal forma que é já hoje impossível não lhe dar a primazia que lhe pertence. Se ha um século dissemos que um carro sem cavalos fazia a viagem de Lisboa ao Porto, n'uma velocidade média de 60 kilometros á hora, a geração desse tempo rir-se-ia da invenção.

Hoje o automovel é um facto e as aeronaves um triumpho. Assim como os campos. Os velhos processos do arado romano ou da charrua do século passado do ceifeiro braçal e do debulhador, estão já hoje postos de parte por todos os lavradores inteligentes e ousados. O progresso avançou o mundo inteiro. O motor passando das fabricas e das officinas para os campos triumphou em absoluto. Já nos referimos ao tractor 'Desna'. Vamos hoje referir-nos ao tractor Case.

Duas palavras apenas de historia. Jeronimo Case era um humilde me-

Homem energico, decidido, inteligente, metou-se no seu pequeno atelier e propoz-se construir a primeira maquina debulhadora. O seu triumpho foi completo. A primeira maquina foi um sucesso. Depois outras vieram. Hoje a casa Case é um colosso, ocupando as suas fabricas 57 hectares de extensão onde trabalham 4000 operarios de ambos os sexos. Em 1892 o pequeno atelier Case, já então transformado em Companhia J. J. Case Threshing construiu o seu primeiro motor e de 1892 até hoje, melhorando, aperfeiçoando, os tractores Case são os preferidos pela sua solidez, pela sua duração e principalmente pela enorme economia de combustivel a que dão logar.

Em todas as experiencias realizadas o tractor Case bate sobre esses pontos de vista o record mundial. Veja-se por exemplo o resultado obtido nas experiencias realizadas nos campos de Sevilha. Um Case 15-27 H. P. teve os seguintes caracteristicos dignos de registro: profundidade maxima 24 centimetros; média 21; trabalho por hora, 2585 metros quadrad. s; consumo de gazolina 43,6 litros por hectol. Trabalho e funcionamento optimos. Um Case 22-40 H. P. profundidade maxima 28; média 24,6; extensão de terreno lavado por hora 3583 m; gazolina consumida 72,1.

Como vemos os resultados foram simplesmente magnificos. O mesmo acontece nas experien-

cias realizadas em Portugal, quer nas terras de Vila Franca, quer nos campos de Beja, que satisfizeram plenamente, despertando em todos os nos-

trapeiros de tracção mecanica agricola que possuímos e que representam um agnuntado passo no progresso da lavoura nacional.

Reparem alguns remadores da Velha Guarda ao lado dos novos que mais se tem notabilizado neste ramo do sport, que muito se pode e deve desenvolver entre nós, por ser dos mais completos exercicios fisicos. A Federação Nacional de Remo tem trabalhado activamente para que as regatas obtenham o exito que merece e para esse fim conseguiram reservar um vasto local na muralha, onde haverá cadeiras e sombra, para que os nossos sportmen e o grande publico possam comodamente assistir ás chegadas, que prometem ser emocionantes, dada a boa preparação das tripulações e a velha rivalidade entre a Associação e Club Naval.

Emfim, vai ser uma bela tarde de sport e marcar uma nova era para o remo que nos ultimos tempos tem carecido de grandes manifestações de vitalidade como será a de domingo.

Festas nauticas na Figueira E' já nos proximos dias 12 e 13 do corrente que na Figueira da Foz se realisam as corridas de remo e natação que tanto entusiasmo despertaram o ano passado. Este ano o programa é mais completo e conta-se que alguns brasileiros tomem parte nas provas, se chegarem a tempo da Belgica onde foram tomar parte na Olympiada.

Sabemos que na corrida de natação de 200 metros devem tomar parte Renou e Mario Marques, que vem travar uma luta interessantissima dada a circumstancia de serem nadadores de aguas recuas, ambos muito rapidos e com desejos de vencer.

ATLETISMO O Sport Lisboa e Benfica realisou nos dias 18 e 19 do corrente o seu annual concurso de sports atleticos inter-clubs, onde se disputam as taças 'Francisco Lazaro', e 'Mauperrin Santo', e 'Luiz Monteiro'.

A inserção encerra-se no proximo dia 8. As provas a disputar são: corrida de 100, 200, 400, 800, 1.500 e 3.000 metros, barreiras 110 metros, estafetas de 3 corredores em 300

1.200 metros, saltos em altura e comprimento com o sem corrida, lançamentos do dardo, peso e disco, saltos á vara e luta de tracção.

E' de prever e para desejar que todos os clubs auxillem a iniciativa do S. L. B. fazendo-o representar nas provas pelos seus atletas.

A volta da Europa em avião PARIS, 2.—Terminando a volta da Europa, chegou a Roma o tenente aviador Francez Roger. O valente piloto, que se declarou encantado com a recepção que lhe foi feita nas diversas capitais, vai regressar a Paris.—(Havas).

João Vieira Sufragando a alma deste extinto 'sportmen', realisou-se amanhã pelas 10 horas, na igreja de Arroios uma missa, pelo segundo aniversario do seu falecimento.

E' de esperar que a este acto compareça grande numero de sportmen para prestar homenagem a quem tanto trabalhou em prol do sport nacional.

Noticiario

Hoje realiza-se no Foz o quarto combate de box entre Faustino Pereira e o americano Holl-Bill. O resultado d'este combate está indocido visto que o valor dos dois boxeurs egualia-se.

O concurso nacional de tiro deste ano começa a disputar-se no dia 1.º de outubro prolongando-se até ao dia 15. Os jury estão já nomeados, sendo de esperar grande concorrencia.

Nas provincias

PORTIMÃO, 2.—Realisa-se no proximo dia 5 a regata entre Portimão e Ferragudo, que deve ser bastante concorrida, visto o grande entusiasmo que ha entre as duas praías da Rocha e de Ferragudo.

Ecos & Noticias

ANIVERSARIOS Passa hoje o aniversario natalicio da sr. D.ª Emilia Marques Ferreira, estrechida esposa do nosso brilhante colega e bom amigo Armando Ferreira, engenheiro secretario da Companhia dos Telephonos.

FALECIMENTOS Em Legarino, freguezia do concelho de Ancião, faleceu a menina Maria Margarida, de 14 mezes, filha do sr. dr. Carlos Babo, republicano da velha guarda, a quem enviamos sentidos pezames.

TEATRO APOLO HOJE HOJE A revista RISOS E FLORES

Com os numeros de extraordinario agrado: A menina do arco, por E. de Sá; O Papá, por J. de Sá; O Bolado—A menina, por Mercedes Gonzalez—O Vagabundo, por Alberto Miranda.—BREVEMENTE: O Pado Fantasia, nova criação da actriz Maria Alves—Completa novidade para Lisboa

Livre Pensamento O 5.º Congresso Nacional

Estão já sendo expedidos convites directos ás colectividades liberais, republicanas e patrióticas para se inscreverem neste Congresso que se realisará em Setúbal, nos dias 19 e 20 do corrente.

Sendo natural que haja qualquer no envio dos convites, a Comissão Executiva do Congresso pede a todas as agremiações liberais que não tenham recebido convite, o favor de reclamarem para a sede da Federação Portuguesa de Livre Pensamento, Largo do Intendente, n.º 45-1.º, para ser enviado o programa de trabalhos do Congresso.

Até ao proximo dia 10 recebem-se quequeser indicações que tenham a melhorar as conclusões das téses relativas as leis da Separação da Igreja e do Estado e a do Registo Civil.

A inscricção está aberta na sede da F. P. L. P., sendo de 1\$00 por cada pessoa e de 2\$50 por cada collectividade. Os congressistas tem redução de 50 %, nos preços das passagens dos caminhos de ferro, excepto nas redes da Companhia Portuguesa, Beira Alta e Vale do Vouga.

Teatro Nacional A'MANHÃ—SABADO, 4

Primeira representação da peça em 3 actos de Francisco Lago e João Correia d'Oliveira. OS LOBOS

em cujo desempenho tomam parte Amelia Rey Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Dina Pereira, Sara Cunha, Robles Monteiro, Clemente Pinto, Faimas, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Selgas Pereira e Cardoso.

Encenação de Inacio Peixoto.—Sinopse: O campo de Alameda (1.º e 3.º actos) e Mergulho (2.º acto), reprodução do local onde decorre a acção da peça.—Guarda-roupa e adereços absolutamente rigorosos, executados na propria região onde decorre a acção da peça.—CASTRO LABOREIRO. Espectaculo verdadeiramente artistico

LIVROS E PUBLICAÇÕES O Mutilado.—Do numero 3 d'este jornal, dirigido pelo sr. Alberto Baptista Alvares, transcrevemos o seguinte trecho do artigo de fundo: «Desde 1914, para não remontarmos ás campanhas colonias anteriores, milhares de homens tem seido morrer com heroismo, os olhos fitos no torrão que lhes foi berço. As suas familias percebem hoje pensões miseraveis, exceptão feita de uma ou duas dezenas para quem o parlamento votou pensões extraordinarias.

Porque esta diferença? Porque as pensões de sangue são mesquinhas? Oh! são, bem o sabemos, mas são assim para todos! Senhores ministros, senhores deputados—a patria não pode ser mãe e madrastra. Não ha heroes do mar, nem heroes da terra. Ha heroes portugueses!

O que é digno, o que é moral, senhores! é rever a lei de pensões de sangue e depois respeitá-la!»

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos—Rua do Carmo, 89, 2.º—Tel. 3317-C.

Theatros e Cinemas

Os Lobos

O novo original dos srs. Francisco Lago e João Correia d'Oliveira, intitulado Os Lobos terá amanhã a sua primeira representação no Nacional. Como já tivemos ensejo de dizer trata-se duma tragedia rustica, em 3 actos, cuja acção se desenvolve na actualidade, na agreste região de Castro Laboreiro.

Os caracteres das personagens são rudes, como aspero e rude é o solo que pisam. Os sentimentos e as expressões são arrebatadas, as paixões intensas, os conflitos violentos e o desenlace sinistro e mortal. E' a vida humana, nos alcantilados serros das montanhas, aonde a civilização ainda não chegou, egualando-se com os instintos selvagens das feras indomitas e vorazes.

Os caracteres das personagens são rudes, como aspero e rude é o solo que pisam. Os sentimentos e as expressões são arrebatadas, as paixões intensas, os conflitos violentos e o desenlace sinistro e mortal. E' a vida humana, nos alcantilados serros das montanhas, aonde a civilização ainda não chegou, egualando-se com os instintos selvagens das feras indomitas e vorazes.

Os caracteres das personagens são rudes, como aspero e rude é o solo que pisam. Os sentimentos e as expressões são arrebatadas, as paixões intensas, os conflitos violentos e o desenlace sinistro e mortal. E' a vida humana, nos alcantilados serros das montanhas, aonde a civilização ainda não chegou, egualando-se com os instintos selvagens das feras indomitas e vorazes.

Neste se descreve o accidentado dos campos incultos, as caxouras dos rios caudalosos, o pulsar dos violentos e ferozes corações humanos.

A 'première' de amanhã, no Nacional vai, por todos os motivos, atingir os fóros dum verdadeiro acontecimento artistico, concorrendo para tal, não só a peça mas, também, o brilhante desempenho que terá, o qual está confiado ás principaes figuras da companhia daquelle teatro.

TEATRO POLITEAMA—

Duas Causas. Adaptação d'um conto italiano por Alberto Moraes e Mario Duarte.

Com um calor asfixiante realisou-se hontem ultima 'première' dos espectaculos de verão da empresa Alves da Cunha.

A peça com enredo já explicado nos nossos colegas da manhã tem os dois primeiros actos distinguidos de interesse, caindo sobre o 3.º acto toda a nossa atenção, pelo movimento que se opera e pela curiosidade que desperta, cuja essencia reside em que infelizmente não é muitas vezes a educação que espontaneamente consegue depurar o sentimento. Aquelle filho apromadamente culto chamado á ordem por um pae grosseiro sem vislumbres de educação evidencia a nossa afirmativa.

Na interpretação sobresae José Alves da Cunha. O magnifico actor que continua estudando sem o envaidecerem os altos encomios que tem recebido, foi soberbo na scena capital do 2.º acto desde o seu começo até á fuma como cae na cadeira. Alves da Cunha honra com todo o relevo a galeria dos nossos primeiros artistas.

Bertha Viana da Mota que é uma intelligente, actriz tem nesta peça o seu melhor trabalho. E' bem para ela que vão todas as atenções desde o primeiro acto apresentando se num genero em que pela 1.ª vez a vemos e em que foi justamente vitoriosa.

Dos restantes interpretes, Julia de Assunção, José Monteiro sem desmanchar, Otelo de Carvalho exageradamente epico e sobre o ultimo acto. Bertha de Albuquerque fóra da idade para desempenhar o papel que lhe entregaram e relativamente a Humberto Miranda simplesmente ridiculo aquele empastelamento de 'rouge' no rosto que se apresentou no 2.º acto que lhe dava o aspecto duma mascara.

Araujo Pereira, bom e consciencioso amigo do teatro a quem a recita foi dedicada, viu os seus esforços coroados pela numerosa assistência que lhe prodigalisou fartos applausos.

Noticias novas

A companhia dirigida por Maria Matos e Mendonça de Carvalho, iniciará a série dos seus espectaculos no proximo dia 1 de outubro no teatro Avenida.

Do elenco, ao que nos conta, fará parte duas senhoras da primeira sociedade, que vão dedicar-se ao teatro, um ama or que se tem distinguido e uma alumna da Escola da Arte de Representar.

Condutores de obras publicas

Reunem amanhã, pelas 21 horas, no Gremio Técnico Portuguez, rua de Santa Marta, n.º 217, os condutores de obras publicas, bem como os que prestam serviço nos diferentes ministerios, a fim de tratar dos assuntos urgentes e inadiaveis.

Mais greves na forja

Procurarem-nos hoje um delegado das associações de classe telegrafista e outro do pessoal da estação telegraphica central de Lisboa, que nos afirmaram que essa classe reclamava, sim, melhorias, mas não pensava em ir para a greve.

Como o governo attenda ás reclamações, é o caso de se dizer que tout est bien ce qui finit bien

NOTICIAS DA CAPITAL

Matangom em acção.—Foram presos: Antonio da Palma, calçada de Santo André, 84, 2.º, por ter furtado a quantia de 80 escudos a Maria Joana, da Cintra, tendo ainda apparecido, quando elle estava na esquadra, José Maria Carvalho, Antonio Francisco Monteiro e Francisco Rocha, todos de Coimbra, a queixarem-se de lhe ter furtado com 50 escudos, para a compra de bilhetes do comboio; Lucinda da Conceição, rua do Arco da Graça, 24, 2.º, e José Virgilio Song, rua de Cruz de Santa Apollonia, 88, 3.º, por terem subtraído varios objectos de ouro no valor de 350 escudos a José Ferreira, rua do Arco da Graça, 24; Antonio Luiz Morgado, o Rabanete, r. do Seculo, 17, 1.º, por ter furtado objectos de ouro no valor de 500 escudos a sua mãe Maria Carolina; Domingos Rodrigues, sem residência, por ter subtraído um relógio de prata e uma corrente de ouro a Inacio da Costa, da Alhandra.

Pascal Pedevilha Rosales, rua da Victoria, 38, 4.º, queixou-se á policia de que o seu hospede José Fernandes Camacho se ausentou, furtando-lhe varios objectos no valor de 200 escudos.

Acto de honradez.—O agente Antonio Augusto, da 2.ª secção da policia de investigação, foi hoje em serviço á Companhia Internacional de Seguros Liz, na rua Nova do Almada. Ao regressar á sua repartição, deu por falta da carteira com 150 escudos, nas poucas horas era-lhe comunicado que a carteira tinha sido achada pelo empregado d'aquella companhia sr. Macedo, o qual se apressou a fazer dela entrega.

O roubo na guarda republicana.—Acompanhado pelo official do auxilio da administração do concelho de Azambuja, Augusto Lourenço, deu hoje entrada no governo civil Alberto Silva, que foi preso em Castanheira do Ribatejo, por suspensões de ser o alleres Rosa Cordeiro, que furtou, na guarda republicana a quantia de 12.000 escudos. Esta, porém, já averiguado não se tratar d'esse official, com quem o delicto nada tem de comum.

Dr. Neves Sampaio Medico—Tel. 291-N.—R. do Sel. ao Rato, 214, 1.º

Teatro do Gymnasio HOJE—EXITO INEGUALAVEL

Explicado conjunto de desempenho em que sobresae LADRA COSTA, SILVESTRE ALEGREIM e GIL FERREIRA

A mais alegre das peças

Terça-feira, 7—Festa de SILVESTRE ALEGREIM, protagonista do A'S.

ULTIMA HORA

Os electricos

Um grupo de assignantes pretende viajar de bor a nos carros

Como é sabido a direcção da Carris resolveu conceder passes até ao fim do ano, aos actuaes assignantes, devendo os assignantes até depois de amanhã nos escritorios de Santo Amaro, avendo os referidos passes serem revolidados.

Ao aviso acudiram logo de manhã os muitos assignantes que por completo eschiam o largo da estação de Santo Amaro bem como as escadarias, tornando-se necessario destacar para a fim de manter a ordem uma força de policia da esquadra de Alcantara do comando do respectivo chefe.

Formou-se uma enorme bicha e para que o serviço se fizesse sem delongas foram montados 5 guichets onde os passes eram recolhidos sendo dada em troca aos assignantes uma grã destinada a servir de senha para a reentrega do cartão depois de devidamente registado e assinado. Os portadores dos passes foram avisados de que essa senha de guia não lhes dava por direito a andarem nos carros, determinando que um grupo de assignantes não recebesse de bom grado o visto que protestos mais ou menos violentos se deram.

O caso chegou a estar feio, pois que alguns mais exaltados tomaram de tropel um carro, que encheram por completo, recusando-se depois a pagar os bilhetes ao conductor. Este resolveu a queito, mandando parar o carro em frente á esquadra de Alcantara, onde foi pedir auxilio.

Novos protestos se repetiram apparecendo por fim forças de infantaria e cavalaria da Guarda Republicana que tiveram o condão de fazer serenar os animos.

Estiveram iminentes varios conflictos pois o povo entrou a protestar contra os que reclamavam sem razão e que ahi não são os beneficiados.

Por fim o carro seguiu o seu destino e os que protestavam não tiveram mais remedio que pagar os seus bilhetes ao conductor.

Tres pequenos incendios

A' 3 horas, na taberna do sr. Manoel Canto Martins, no beco do Monote, ardeu a fuligem da chaminé, tendo sido necessaria a comparancia dos bombeiros, que apagaram o fogo com uma agulheta.

Pouco depois das 4 horas, na fabrica da Sociedade Lisbonense de Industrias Quimicas, instalada no pateo do Marechal, 8, houve um principio de incendio, ardendo parte do borçação de madeira, edificado no pteado da caldeira, que continha naftalina.

Compreeceu o pessoal de incendios, tendo sido o fogo extinto com uma agulheta.

Cerca das 13 horas, no rez-d'chão do predio E. da via Berta, á Graça, residência do sr. Junqueiro Tojal, manifestou-se incendio na tulagem da chaminé, que os bombeiros do proximo quartel apagaram com uma agulheta.

Condutores de obras publicas

Reunem amanhã, pelas 21 horas, no Gremio Técnico Portuguez, rua de Santa Marta, n.º 217, os condutores de obras publicas, bem como os que prestam serviço nos diferentes ministerios, a fim de tratar dos assuntos urgentes e inadiaveis.

Mais greves na forja

Procurarem-nos hoje um delegado das associações de classe telegrafista e outro do pessoal da estação telegraphica central de Lisboa, que nos afirmaram que essa classe reclamava, sim, melhorias, mas não pensava em ir para a greve.

Como o governo attenda ás reclamações, é o caso de se dizer que tout est bien ce qui finit bien

NOTICIAS DA CAPITAL

Matangom em acção.—Foram presos: Antonio da Palma, calçada de Santo André, 84, 2.º, por ter furtado a quantia de 80 escudos a Maria Joana, da Cintra, tendo ainda apparecido, quando elle estava na esquadra, José Maria Carvalho, Antonio Francisco Monteiro e Francisco Rocha, todos de Coimbra, a queixarem-se de lhe ter furtado com 50 escudos, para a compra de bilhetes do comboio; Lucinda da Conceição, rua do Arco da Graça, 24, 2.º, e José Virgilio Song, rua de Cruz de Santa Apollonia, 88, 3.º, por terem subtraído varios objectos de ouro no valor de 350 escudos a José Ferreira, rua do Arco da Graça, 24; Antonio Luiz Morgado, o Rabanete, r. do Seculo, 17, 1.º, por ter furtado objectos de ouro no valor de 500 escudos a sua mãe Maria Carolina; Domingos Rodrigues, sem residência, por ter subtraído um relógio de prata e uma corrente de ouro a Inacio da Costa, da Alhandra.

Pascal Pedevilha Rosales, rua da Victoria, 38, 4.º, queixou-se á policia de que o seu hospede José Fernandes Camacho se ausentou, furtando-lhe varios objectos no valor de 200 escudos.

Acto de honradez.—O agente Antonio Augusto, da 2.ª secção da policia de investigação, foi hoje em serviço á Companhia Internacional de Seguros Liz, na rua Nova do Almada. Ao regressar á sua repartição, deu por falta da carteira com 150 escudos, nas poucas horas era-lhe comunicado que a carteira tinha sido achada pelo empregado d'aquella companhia sr. Macedo, o qual se apressou a fazer dela entrega.

O roubo na guarda republicana.—Acompanhado pelo official do auxilio da administração do concelho de Azambuja, Augusto Lourenço, deu hoje entrada no governo civil Alberto Silva, que foi preso em Castanheira do Ribatejo, por suspensões de ser o alleres Rosa Cordeiro, que furtou, na guarda republicana a quantia de 12.000 escudos. Esta, porém, já averiguado não se tratar d'esse official, com quem o delicto nada tem de comum.

Dr. Neves Sampaio Medico—Tel. 291-N.—R. do Sel. ao Rato, 214, 1.º

Teatro do Gymnasio HOJE—EXITO INEGUALAVEL

Explicado conjunto de desempenho em que sobresae LADRA COSTA, SILVESTRE ALEGREIM e GIL FERREIRA

A mais alegre das peças

Terça-feira, 7—Festa de SILVESTRE ALEGREIM, protagonista do A'S.

SALAO CENTRAL

HOJE—SOIRÉE, ás 20,30—HOJE

1.—ESTREIA—1 A vida é um teatro 6 partes pela artista BERNANDA FASSY Descida perigosa 2 partes Mergulho furtado 2 partes Desmascarado 2 partes 16.ª, 17.ª e 18.ª episodios do film ELMO, O PODEROSO Pirineus francezes 1 parte

POLITEAMA Telef. 6.1028 HOJE—A'S 21,30

Grandioso successo 2.ª representação da peça em 3 actos DUAS CAUSAS

adaptação portuguesa de Mario Duarte e Alberto Moraes. Notavel trabalho do ator ALVES DA CUNHA

e de toda a companhia Sobbera encenação de Araujo Pereira Uma peça moralissima Esplendidas situações e ditos comicos Admiraveis cenas intensamente dramaticas

Companhia Carris de Ferro de Lisbon

Bilhetes de Assinatura

Provinem-se os srs. assignantes que a validade dos seus passes, que terminou em 30 de Junho proximo passado, ficou agora prorrogada até 31 de Dezembro mediante a apresentação do seu bilhete e o pagamento de 60000 escudos que desde já pode ser feito na Thesouraria da Companhia em Santo Amaro, recebendo o assignante a seu bilhete devidamente revolidado no dia util seguinte ao do pagamento.

A tolerancia para os bilhetes não revolidados cessará no proximo dia 5, principando-se no dia 6 a cobrar dos ex-assinantes que não revolidaram os seus bilhetes, as tarifas ordinarias agora em vigor.

A Direcção Lisboa, Santo Amaro, 2 de Setembro de 1920.

CASA BANCARIA Nunes & Nunes, L.ª

Cambios, papéis de credito nacionaes e estrangeiros, 'coupons', descontos e transferencias, depositos á ordem o a prazo. Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes 95, Rua do Ouro, 97

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 10 ás 17 horas—R. N. do Almada, 85, 1.ª

A. Guerreiro Da Escola Dentaria de Paris Operações insensíveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa R. de S. Paulo, 26 (junto ao Arco) Telephone—2.227

Escola Berlitz 20-A, RUA do ALEGREIM

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se : : abriu cursos novos : : : : para principiantes em : : : : FRANCÊZ • GLEMIÃO • INGLEZ • : : Já está aberta : : : : a inscricção : : : :

Horta e Costa 12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5 TELEFONE 2424

A. Pina J.º Clinica geral—Doenças das creanças A's 2,30

A. Ricardo Jorge Cirurgião dos hospitais A's 5,30 Rua Augusta, 220, 1.º

Agua da Foz da Ceria

A Agua mineral-medical da Foz da Ceria apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapia medicinal.

E' empregada com segura vantagem nas Diabeses—Dyspepsias—Catarros gastricos prurido ou parasiticos—nas prevenções digestivas de rivadas das doenças infecciosas;—na convalescência das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos, etc.;—na gastrite dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Ceria, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbocida. O B. Typhico Diptherico e Vibrio cholericus em pouco tempo n'ella, perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Ceria não tem gases livres, é limpida, de sabor ligeiramente acidulo, muito agradável ao paladar e pura quer misturada com vinho.

A provincia n' A CAPITAL

PORTIMÃO, 2.—Pela autoridade administrativa foi hoje chamada e representada pela exploração que está fazendo com os hospedes a proprietaria do Hotel Calheu.

Continua havendo grande concorrencia de forasteiros nesta villa.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Um jornal da noite publicou hontem uma entrevista com o sr. Fernando Correa, um dos esgrimistas portuguezes que concorreu aos Jogos Olimpicos, e como nessa entrevista se fala num assumto que nesta sessão já tratámos, vamos tentar por as coisas num pé em que seja facil, a quem de direito, esclarecer o caso. Quando um jornal francez noticiou que no desfile da inauguração dos Jogos Olimpicos o nosso paiz se fizera representar apenas por tres homens, nós dissemos aqui que não tinha sido de tres essa representação mas sim de quatro e chamámos a atenção do Comité Olimpico Portuguez para o facto, realmente triste e muito lamentavel. O sr. Eliseu de Carvalho, nosso amigo e digno membro do C. O. P. enviou a este jornal uma carta que publicamos, e na qual dizia que os portuguezes não tinham figurado todos no desfile por se encontrarem distantes do Stadium e não terem conseguido mais que um automovel que se conduziu, no qual só poderiam ir 4 dos nossos; e acrescentava que a dificuldade surgira por não ter o chefe d'equipe podido rebater um cheque que possuia por o respectivo banco não ter ainda recebido aviso. Vindo esta informação dum dos membros do Comité Olimpico ficamos convencidos que realmente assim tinha sido.

Porém, agora, na entrevista a que acima referimos, diz o sr. Fernando Correa: «Neste desfile só tomaram parte quatro portuguezes pela unica e exclusiva razão de que o capitão, sr. Queiroz, não o soube a horas de nos prevenir de que se realisava». Ora isto é uma affirmacção categorica, feita, aliás, por quem sabe bem como as coisas se passaram.

Deduz-se, pois, que não tivemos completa razão quando dissemos que os portuguezes teriam naturalmente assistido ao desfile por não estarem para maçadas, aqueles que nele não tomaram parte; mas parece provar-se que a affirmacção feita pelo Comité Olimpico não tinha fundamento. E chegámos á conclusão seguinte: se a nossa representação no desfile foi apenas de 4 homens não foi por culpa dos outros atradores nem tão pouco por não ter sido rebatido o cheque, mas unica e exclusivamente por culpa do chefe da equipe, que se devia ter informado convenientemente do que havia a fazer, pois para isso tinha sido nomeado capitão. E o sr. Fernando Correa, no final da sua entrevista, salienta o facto da equipe portugueza que foi aos Jogos Olimpicos de Stockholm em 1912, e de que ele foi capitão como diz, se ter apresentado completa no desfile. Parece querer

O internamento nos manicómios

O sr. ministro da justiça tem já redigido a proposta de lei, que vai apresentar ao parlamento, regulando os artigos da Constituição que estabelecem providências sobre o internamento nos manicómios, de forma a garantir eficazmente a liberdade individual.

Muito bem e é indispensável que essa proposta seja quanto antes discutida, aprovada e transformada em lei. Não se compadece o espírito moderno com o que ultimamente tem sido revelado, porque se não compreendo, nem pôde compreender de forma alguma, a liberdade de quem quer que seja esteja a mercê da cupidiz ou da malquerença d'um parente, dum interessado ou até mesmo d'um estranho, desde que haja a quem convenha que uma pessoa qualquer desappareça do mundo civilmente e tenha influencia e dinheiro para o conseguir.

A lei deve ser tão clara, tão explícita, que não possa dar lugar a chibnas ou a interpretações casuísticas. A liberdade é um bem precioso demais para que possa ser posta em risco por uma subtilidade ou uma argúcia de quem tenha de a cumprir.

Um caso só que haja, uma pessoa só que seja atirada para um manicómio ou que ali continue depois da publicação da lei será o suficiente para que ela não satisfaça ao fim a que visa.

Por isso, estamos convencidos de que o sr. ministro da justiça se esforçará por fazer um diploma rasgadoamente liberal, na accepção mais ampla do termo, prevendo todos os casos, para que se não possa continuar como até aqui a recorrer aos manicómios, como outrora se recorria aos in pace dos mosteiros.

É procedendo assim, o sr. ministro da justiça vinculará o seu nome a um diploma que, por todos os motivos, tem uma oportunidade flagrantíssima, além de constituir um verdadeiro acto de equidade.

João Paulo Freire

Parte em breves dias para Santo Tirso, onde vai repousar algum tempo, o nosso amigo e colega de imprensa João Paulo Freire, que deixou de colaborar na Capital.

Greves na Italia

Um commissario de policia assassinado em Florença

Em Milão, os proprietários das grandes armazéns Romeo proclamaram o lock-out, e os operários que, em numero de alguns milhares, se dirigiram para as oficinas a fim de continuar na greve de braços caídos, que principiou há duas semanas, encontraram as portas guardadas por grandes forças.

Os operários ocuparam então, ás 17 horas, todas as oficinas metalurgicas, depois de terem posto fora os directores.

Até agora não se assinalaram incidentes graves, mas recio-se que em breve se produzam identicos movimentos em outras cidades.

Os ferroviarios da Sicilia resolveram fazer a greve de braços caídos por não terem conseguido que as companhias fizessem remessa dos mecanicos recrutados por ocasião da recente greve. Essa agitação, por espirito de solidariedade, venceu em Nápoles e ameaça estender-se por toda a parte.

Os socialistas fizeram comícios em todas as cidades italianas para obrigar o governo a reconhecer, duma vez para sempre, a Russia dos soviets. Durante os incidentes violentos que se deram em Florença por ocasião da reunião que ali se realisava, o commissario de policia foi assassinado pelos manifestantes. A policia, que reagiu tonazmente, teve tres mortos e sete feridos.

Gremio Socialista de Lisboa

Por deliberação da sua comissão de educação e propaganda, na primeira quinta feira do mez de outubro proximo inicia o seu socio sr. dr. Agostinho Fortes, na Universidade Livre, que para esse fim já cedeu uma das suas salas, uma série de conferencias obrigadas ao seguinte titulo: «Evolução economica da Humanidade e legitimidade do socialismo».

No mesmo mez, em dia que oportunamente será designado, tambem nas salas da Universidade Popular, já cedidas, inicia o professor Sr. Adalberto Batalha uma outra série obrigada ao seguinte titulo: «Orgens historicas da decadencia nacional».

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N. — R. do Bol. ao Rest. 214. 1.º

A CAPITAL no Porto

Encontra-se a venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kioscos: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo Antonio, S. Lázaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

O livro "Infeliz-Mente!" Um parêntese necessario

Leitor: desculpe-me, mas sou forçado a interromper hoje a nossa conversa, para pôr em ordem a minha correspondência. Estou em dívida a muitas pessoas. Uma tem-me escrito: «outras tem-me feito favores. De algumas conheço as moradas; outras desconheço-as».

Tenho cartas e cartas recebidas por intermédio dos meus advogados e as estas enviadas directamente ou remetidas «A Capital» que, com grande gentileza as faz chegar ás mãos dos meus patronos. E para não me atrazar consigo, leitor, tenho-me atirado com os outros.

Como a todos, porém, devo agradecer igualmente, lembrei-me de recomendar «A Capital», para não ficar em falta com ninguém, pondo no mesmo tempo o leitor ao corrente do que se vai passando. E' o que se chama duma machadada matar dois coelhos.

Preciso significar o meu reconhecimento a todas as pessoas que me tem, directa ou indirectamente, auxiliado na minha defesa; e, na impossibilidade de o fazer a cada uma de per si, torna-se necessario engranhar os meus agradecimentos. Eis porque hoje abro um parêntese na minha narrativa.

Primeiro peço á imprensa, que sem distincção de credo me tem protegido, que creia na minha mais sincera e profunda gratidão; como lhe peço que continue, sem desfalecimento defendendo uma pobre mulher que tem «fido» o etimico e mais desigual que pode imaginar-se, tendo, apenas, a verdade a sustentá-la firme contra todas as investidas.

A imprensa, pois, que desinteressada e nobremente se pôs do lado mais fraco, eu agradeço eternamente e agradeço-lhe que nunca esquecerei quanto lhe fico devendo.

A's pessoas que, num rasgo de generosidade, me tem auxiliado, por qualquer forma, nesta tremenda peleja, a minha alma conservar-se-lhes ha eternamente grata, desculpando-me em ventura se lhes convier todo o bem que me tem feito.

A todos os corações que, animados por um sentimento de justiça e de filantropia, me tem defendido a razão e a liberdade, quer por palavras, quer por obras, eu significo aqui a minha imensa estima.

A todos os amigos, conhecidos e desconhecidos que me tem escrito, eu agradeço as suas cartas; as suas direcções, as suas consolações, as suas felicitações, de facto, não se enganam pensando que devo ter sido um lenitivo á minha grande mágoa, ver como todos me acompanhavam na minha defesa, desde que a verdade foi conhecida.

Para todos, pois, sem distincção de classe, mas que, vibrando ao mesmo sentimento, estão comigo, val a expressão verdadeira do meu reconhecimento e tudo quanto haja de mais doce na alma de uma mulher.

Agradeço, imensamente, á bondosa senhora que se me oferece para compor para as despesas duma segunda edição do meu livro «Doida, não!» visto o interesse que muitas pessoas tem em o adquirir e estar esgotada a primeira edição; mas já uma outra pessoa, generosamente, me fez igual oferecimento.

A senhora que me escreve, dizendo ter recebido de alguém de minha familia revelações acerca do caso duma «intimidade» do sr. dr. Alfredo da Cunha com uma pessoa interna em minha casa, eu peço que o mesmo «sentimento de gratidão»

que diz tê-la resolvido a principiar a confidência, a leve a completá-la. A pessoa que mandou em Maio p. p. uma carta escrita á maquina, assinando apenas com três iniciais «por confiar que a minha memoria me revelasse o seu nome», agradeço quanto me diz; mas, porque houve mais pessoas em igualdade de circunstancias ás suas, não sei, ao certo, de quem se trata. Agradeço-lhe, porém, imenso, se quizeres indicarme os nomes das pessoas que, como me diz «queriam esclarecer bem sobre as qualidades intimas do cavalheiro... que tem conseguido fluir moio mundo com as suas artimanhas do sabido!» (sic) E' um favor grande do qual guardarei reserva.

A pessoa que me assegurou que as minhas cartas na «Capital» «teem despertado intenso interesse e simpatia em todos», «pedindo-me que ponha tudo a claro», agradeço e prometo satisfazer o seu desejo. E, quanto ao «sucesso de desagrado e antiptasia» que causou o livro que «Mente!» concordo em absoluto com o que me diz: «se o que lá vem são provas, então a pobre humanidade está toda goida».

A sr.ª D. Maria Feio, distinta escritora, agradeço o sentimento de piedade e de revolta que a levou a escrever o seu livro «Doida, não! Antes viltima». Não nos conhecemos pessoalmente, mas nem isso era preciso para que como mulheres as nossas almas se unissem num impulso de protesto contra as violencias permitidas por certas leis, «executadas por certos homens e de que só certos homens se aproveitavam para com elas tornarem o sexo frágil, mais fragil ainda, tirando-lhe todos os direitos: o de governar, e até o da propria liberdade. A sr.ª D. Maria Feio defendendo-me, defende todas as mulheres portuguesas. Honra lhe seja.

Leitor, como vê, não estou só felicemente. Com os bons corações que para mim se tem aberto, espero em Deus que conseguirei provar que a «loucura-lúcia-afectiva» é um mal de que enferma muita gente, a começar nos próprios psiquiatras.

E bom é que se apure quais são os verdadeiros atacados da moléstia, para que não continuem os doidos a passar por pessoas de juizo e estas a passar por doidos...

Maria Adelaide.

P. S.—Leitor: as minhas cartas tem trazido algumas «gralhas» mas só quem não sabe o trabalho que dá a fazer um jornal e a pressa com que é preciso proceder em todas as suas operações, atenderá nelas. Não vale a pena rectificá-las, porque seria dar ao compositor um trabalho dispensavel, pois, não alteram o sentido. Podem, talvez, imbecar com elas os senhores psiquiatras e acólitos, mas lá estão os originaes para se tirarem duvidas, se as houver.

Portanto peço ao leitor onde vir «gralhas» emende porque elas não passam despercebidas e desculpe como eu o compositor, mesmo porque ás vezes é peor a emenda que o soneto.

Olhe, uma vez, contava meu Pai, saiu o «Diario de Noticias» numa referencia á Rainha sr.ª D. Maria Pia, em vez de Sua Magestade a Rainha, Sua Magestade a «Tainha». No dia immediato quizeram emendar e saiu Sua Magestade a «Bainha». Como vê, leitor, é melhor deixar correr.

M. A.

A aproximação luso-brazileira

Roque Gameiro e Helena Gameiro no Brazil

Assim como a Capital desgostosamente fez referencia a uma recente campanha de descredito levado a efeito no Rio de Janeiro contra a intellectualidade portuguesa, por uma parte infima da imprensa diaria, tambem hoje não pode deixar de orgulhosamente registar o carinho e merecido acolhimento que todo o mundo intellectual brasileiro acaba de unanimemente ao nosso grande agurallista Roque Gameiro e a sua illustre filha.

Os jornais e illustrações hoje chegados do Rio inserem extensos artigos da mais honrosa critica para o notavel pintor português e para D. Helena Gameiro. Precisamente agora encontram-se no Brazil alguns dos altos espiritos portugueses que lá fora estão honrando a nossa intellectualidade e a nossa arte. Brazil, Lucinda, Palmira Bastos e Estevão Amarante são em qualquer parte do mundo gloriosos duma scena e duma geração.

Na pintura de aguarela, Roque Gameiro e D. Helena Gameiro são dos mais altos representantes a que podemos referir para este genero de arte, em qualquer parte. Indiscutivelmente um povo que produz artistas desta compleição deve ter o orgulho de saber dignificá-los e o desvanecimento humano de proclamar esse orgulho. As embaixadas artisticas que Portugal continuamente está mandando ao Brazil não podem deixar de produzir no grande povo, nosso irmão mais novo, o natural reconhecimento intelectual a que tem jus.

Assim o compreendeu o dr. Epitacio Pessoa, ao visitar pessoalmente as exposições Gameiro, ou ao applaudir os nomes gloriosos da scena portuguesa no palco exigente do teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Pelo coração e pelo espirito o Brazil está ainda, felizmente, muito português.

Dr. José Pontes Tratamento pelos métodos físicos — Rua do Carmo, 62. 2.º — Tel. 2317-C.

O odio ao miliciano

O «manjor Evangelista» ficou indevidamente em Portugal, ou nas bases, quando devia ter sido o primeiro a ir para a frente

D'uma carta que recebemos d'um official miliciano licenciado damos os seguintes trechos:

«Sou um velho leitor do seu jornal e eis a razão: por que tenho seguido com curiosidade e ao mesmo tempo interesse a serie d'artigos que nas colunas do seu diario tem sido publicados por v. em prol dos officiaes milicianos. Não tem importancia os defeitos que lhes lançam em rosto e que lhes atribuem, porque se fomos apurar a causa d'esses tenazes perseguimentos por parte do «manjor Evangelista», chegaríamos á conclusão de que só os milicianos é que tem a culpa. Eu explico. Quem os mandou marchar para uma guerra fora do nosso país, se os regulamentos dizem claramente e pouco mais ao menos que os officiaes milicianos são marchando, quando já não houver officiaes do efectivo, e mais adiante: «os officiaes milicianos á medida que os do quadro variadissimo logares, encarregando-se da mobilisação das varias classes que ainda não estiverem convocadas, instrução dos manobres relacionados, etc.»

Quem os mandou marchar? A disciplina, a disciplina e ainda mais a disciplina!!! Miliciano, faz a campanha de França, onde esteve dois anos e meio, percorrendo todos os sectores incluindo o de Fleurbaix, onde as nossas tropas estiveram só quinze dias, e conhecido a nossa primeira linha e terra de ninguém como os meus dedos, não venho aqui fazer alarde do meu sacrificio, que comparado com o dos outros nada é, mas sim proclamar bem alto que cumpri fiel e cabalmente os meus deveres assim como os meus camaradas milicianos, podendo todos com orgulho honrar-se com os officiaes do quadro, que na guerra entraram, das quaes tão numerosas excepções honrosas ha. O titulo do artigo do seu jornal de hontem é bem elucidativo, e só por si diz tudo o que o «manjor Evangelista» pensa a nosso respeito: o odio ao official miliciano; o odio ao desgraçado que se sacrificou sempre, o trivel desdem e desprezo para aqueles aos quaes parecem dar por misericordia e do, um lugar nas fileiras, em troca da «ninharia dos sacrificios inauditos esforços e perigosos tranzes, passados tão penosamente e em condições muitas vezes terriveis, na lodosa trincha da Flandres e no inhospito sertão africano!!!»

Quantos fobos ou he poderia relatar, quantos do odio dos basicos no miliciano. Basta dizer-lhe que eu estive a comandar duas companhias no «front» em que eu — simples alferece miliciano — era capitão, subalterno, e até — oh! ironia — primeiro sargento... quer dizer um verdadeiro lopa-a-tudo é que eu era á quella altura. No entanto, na retaguarda, lá longe, constava-me que havia umas companhias de ciclistas, em que estava tudo á cunha, e até havia supletivos... para substituir alguns que fraguejassam nos perigosos e inumeros combates, com... chapas francesas de se lhe tirar o... chapeau!!!

Leitaria lá algum miliciano?

Se não estou em erro, os milicianos só se encontravam na primeira linha, porque só para defender as costas dos cachapiis evangelistas eram utilizados e serviam. E julgo, sr. director, que os poucos officiaes do quadro que conosco viveram nas horas de perigo, que tiveram ocasião de apreciar o nosso esforço, julga por ventura que aprovam este esquecimento — estou certo, não propositado — a que o sr. ministro da guerra nos tem votado? Nunca, mil vezes nunca. Conheço o actual Chefe Supremo do Exercico; o sr. tenente-coronel do estado maior Helder Ribeiro é um official brioso, e um grande amigo dos officiaes milicianos, porque sabe muito bem o que eles valém, visto que teve occasiao em França de apreciar os inumeros serviços prestados pelos officiaes milicianos! Quem emprega todos os processos valendo-se de todos os subterfugios, para o demover, desintereando-o da nossa questio? Não o adivinho, sr. director, não descobro que a leôr esta meada anda a mão ciosa do celeberrimo mestre tarimba vulgo manjor Evangelista?

E' longa já esta carta, que remato agradecendo-lhe muitissimo a publicação destas linhas no seu conceituado jornal e enviando-lhe mil saudações, pelo seu interesse a favor d'aquelles que pela Patria e Republica se sacrificaram, e que esquecidos estão do país e do povo português, cujo prestigio e honra sempre mantiveram sem macula, lá fora, nas plagas africanas e nos extensos cumpius goulésos.

Desmentido official

LONDRES, 4.—Um comunicado official de Varsóvia diz que os inexactos os boatos de combate entre polacos e lituanos.—(Havas).

O exercito vermelho de Budienny cercado pelos polacos

VARSOVIA, 4.—O exercito bolchevista do comando do general Budienny foi cortado pelos polacos em tres troços, que se acham completamente cercados.—(Havas).

Reis da Belgica

Largou hoje do Tejo o cruzador «Vasco da Gama», que vai a Cabo Verde saudar os reis da Belgica na sua passagem, a caminho do Brazil, por aquele arquipelago.

O comandante leva instruções para se entender com o governador da provincia a respeito das honras a prestar aos reis belgas.

Artista lirica portuguesa

No vapor Viana, dos transportes maritimos do Estado, segue na proxima terça feira para Genova a distinta artista lirica portuguesa D. Laurinda Tagide Tavares, que se estreou na epoca passada em S. Carlos, sob o nome de Laura Tavarini e que tão ruidosos triunfos alcançou.

Acompanham-na á Italia madame Judice da Costa, que foi a sua professora, e mademoiselle Brunil de Judice Caruson.

Agradeço a gentileza da despedida e desejamos á illustre artista uma brilhante carreira.

Dr. Felix Horta

Restabeleceu do atentado de que ia sendo vítima, deu-nos o prazer da sua visita o distinto advogado e illustre membro do Tribunal de Defesa Social sr. dr. Felix Horta, a quem agradecemos a gentileza para conosco haver.

Toureiro assassinado pelo empresario

Gijón, 2.—No «terrasse» do Café «Maison Dorée» deu-se hontem, ao principio da tarde, um drama sangrento de que foi vítima o «espadado Severino Dias Bustos (Praderito)».

Este toureiro havia recebido no ultimo domingo a alternativa de Larita.

O empresario dessa corrida foi Higinio Bengochea e, segundo dizem Praderito devia receber 50 0/0 dos lucros que resultassem da liquidação.

Ao prestar das contas surgiram divergencias entre o empresario e o toureiro e este, encontrando depois o empresario no Café pediu-lhe para se fazer a liquidação.

Novamente discutiram e como Higinio visse que Praderito levava a mão ao bolso do casaco, recendo que ele o fosse agredir, adentrou-se e disparou um tiro contra o toureiro.

Praderito caiu por terra. Acudiram-lhe logo, mas faleceu no trajeto para o hospital, por ter recebido uma bala no lado esquerdo do peito.

A policia prendeu o assassino e levou-o para o commissario, onde pretendido justificar o seu gesto.

Higinio é bastante conhecido e tem importantes negocios no porto de Musel.

Grupos de curiosos conservaram-se á porta do hospital a comentar as circunstancias em que se deu o crime.

Tambem acudiu uma irmã do falecido e como não lhe deixassem ver o cadaver, caiu com uma sincope.—(Correspondente).

Abastecimento de carne e peixe

Um grupo de vereadores da Camara Municipal de Lisboa conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio aereos do abastecimento de carne e peixe á capital, assento em que a mesma camara tem tambem revelado o maior desleixo e incompetencia.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje, de tarde, no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, trocando impressões acerca dos mais importantes assuntos de administração publica. Seguiu-se-lhe a assinatura presidencial.

A falta de agua

Devido ao grande calor dos ultimos dias, fez-se hoje sentir bastante a falta de agua nos sitios do Alto do Pina, Chelas e Poço do Bispe. O caso foi participado para o Governo Civil, tendo o commissario de serviço pedido providencias para a Companhia das Aguas afim de que as padarias das referidas areas sejam abastecidas de agua, evitando-se assim ali a falta de pão amanhã.

Os acontecimentos de Breslau

VARSOVIA, 4.—O representante alemão apresentou ao governo polaco os desculpas do seu governo pelos acontecimentos de Breslau.—(Havas).

A semana literaria

O nosso colega Armando Ferreira, apesar de estar em férias, não deixou de nos enviar as suas notas sobre os ultimos livros recebidos nesta redacção. O movimento literario durante o estio afrouxa de tal modo que seria impossivel manter semanalmente a secção. Mas, até outubro, quando a book-season volta a abrir esplendorosa e cheia de esperanças, não deixará a Capital de, a todos os volumes recebidos, se referir neste local, embora mais esparsamente, isto é, conforme as exigencias da quantidade.

Como vê. Hein? O quê? L.º Ora pois.

Livro de versos, por Antonio Valente d'Almeida. Ed. Imprensa «Patria». Ovar: :

Mario de Artagão é uma pessoa cultivada, elegante, fina, além de frequentar ás 6 horas a Livraria Portugal-Brazil, frequenta tambem os logares ideais onde os espiritos poeticos v'o encontrar os motivos—quasi sempre os mesmos embora vistos por outros olhos—para os seus versos.

O livro de Mario de Artagão, entre nós, chama-se «Psalterio» e comporta poesias que se nos afiguram estruturalmente novas e versos que já mudamente conhecemos. Tem poesias bonas, e um belo punhado de versos sentidos, duma escola florida, brilhante, peculiar aos poetas quentileiros, firmada no romantico e no lirismo luzitano ou antes da raça portuguesa. Ha no volume poesias lindas, cheias de sentimento, rodeando uma ideia digna dum verdadeiro tempo de pensamento poetico, ha porém no livro, tambem, esboços de scenas dramatizadas que não atingem a beleza das restantes rimas e mesmo,

Exemplos a oito

Os charcos, as andorinhas, As abelhas, que cantiga de sons, de obreiras vidinhas... Fazem o ninho que abraça sugam o mel as florinhas e a grande ladra — a formiga.

E como os leitores pelo mal escolhido do trecho (isto diz o autor) verão, o assunto é ainda e sempre as florinhas, as andorinhas e as vidinhas.

Orações do Grepusculo, por Domingos Monteiro. Ed. do autor. — Lisboa: :

Apresenta-no-lo o poeta Teixeira de Pascoas.

—O sr. A. F., rabiscador na Capital.

—O sr. Domingos Monteiro.

—Muito gosto.

—Muito gosto.

Tem então o joven iniciado das musas 15 primaveras e compõe versos duma religiosidade e espiritualidade que denotam realmente uma tempera esperanças. Assim

Cai a sombra na terra, E uma tristeza erra No céu, na luz do sol a esmorecer...

Que paz immaculada, indefinida! Fica-nos toda a alma adormecida No perfume das rosas...

O' que santa, tristissima, agonia! Como Jesus, o sol já sob a cruz. Tal um cisno a expirar, a luz do dia Não é mais do que a sombra d'uma luz.

Desjejos alongados amanhecem No vento que vos leva sobre o mar... E o pobresinho continua a andar; Mas parece mais vago o seu scismar E maior a tristeza que ele sente...

E já partem as velas docemente E eu sinto em mim angustiadamente A saudade de alguém que nunca vi...

E com algumas inevitaveis infantildades, falta de tecnica e restricto ambito ainda, o novel po-ia dá-nos um livro apreciavel e, mais uma vez o repetimos, indicativo do futuro bom nome poetico de Domingos Monteiro.

Sob a metralha, por Humberto Beça. Ed. do autor. — Fátima: :

Se os pequenos episodios novelescos escritos sob a forma popular, folhetinesca, romantizada, em que ha visões da guerra. O autor honestamente apresenta assim o seu trabalho.

«Dos meus contos de guerra não me cumpre falar, êles são apenas a trasladação mais ou menos dramatizada, mag real, fiel, de descrições encontradas nos livros de guerra estrangeiros, nas indámeras revistas e volumes franceses, ingleses, espanhóis, americanos, brasileiros, italianos, suíços e portugueses, que constituem a minha biblioteca da guerra».

Se o leitor gosta do genero, um pouco guinholeco, a puxar ao frisson, mas que afinal é a vida de guerra... Sob a metralha agrada-lhe por certo. Até do amarelo, se diz, que ha quem goste... e com razão.

A minha religião, por J. E. Ed. do autor: :

A diferença que ha entre um sabio e um doido é quasi tão inatingivel como a distincção entre o reino animal inferior nas ultimas especies fixas e o reino mineral.

Isto ocorreu-nos a proposito do folheto «Minha religião» que um antigo aluno da Politecnica resolveu deitar a lume. E' a sua teoria sobre todas as teorias e o que lá se diz tanto pode ser a concepção dum cerebro inteligente e culto como o destrambelhamento duma creatura em que o que serve não assentou bem.

A. F.

Contra o ingresso na Internacional

BERLIM, 4.—A junta executiva do partido socialista pediu ao Comité Central que annulla a sua decisão de ingresso na 3.ª internacional.—(Havas).

Um representante dos «soviets»

COPENHAGUE, 4.—O representante dos soviets, Litvinof, partiu para a Russia.—(Havas).

Funcionarios publicos processados

PARIS, 4.—A requisição dos ministros das comunicações e colonias foram processados todos os membros do conselho de administração do sindicato de funcionarios d'aquelles mi-

Conferencia entre presidentes de conselho

BRUXELAS, 4.—O presidente do Conselho partiu para Paris, afim de conferenciar com o sr. Muiender.—(Havas).

Conferencia entre presidentes de conselho

BRUXELAS, 4.—O presidente do Conselho partiu para Paris, afim de conferenciar com o sr. Muiender.—(Havas).

Conferencia entre presidentes de conselho

BRUXELAS, 4.—O presidente do Conselho partiu para Paris, afim de conferenciar com o sr. Muiender.—(Havas).

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Ferreira Borges, 97. — Tel. 419-N.

PELO TELEGRAFO

PARIS, 3.—Sarrebrucker Landes Zeitung, que não se podia taxar de nutrir simpatias pela França, escreveu num dos seus ultimos numeros uma serie de falsas noticias que, em grande numero, se encontraram nos jornais do territorio não occupado. E, com effeito, para admimir e lamentar que um jornal que quer ser tomado a serio, como a «Frankfurter Zeitung» se faça telegrafar tais noticias.

A proposito das noticias sensacionais da margem esquerda do Rheno, a maior parte das quaes são exageradas ou completamente falsas, relativos ao Congo, diz a Sarrebrucker Landes Zeitung: «O colga de Francfort devia conhecer de perto os seus correspondentes, de modo a não prestar, com as suas noticias, um mal serviço á verdade e á causa do ter-

Toda a gente deve ler OS SPORTS
Jornal de propaganda de educaçao physica - Pagina theatraal ás quintas-feiras - Secção taurina
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

VIDA SPORTIVA

As regatas de amanhã
4 corridas interessantes

Está marcada para as 15 horas de manhã a largada da corrida de remos da Taça Lisboa...

A seguir realiza-se a disputa das Taças 5 de Outubro, Azambuja e Manuel d'Arriago...

Como já temos dito, as corridas disputam-se no longo da murilha de Junqueira...

VATER-POLO

No desporto jogado na 4.ª feira entre os 1.ºs (coms do Algés e Dafundo e Casa-Pia)...

A travessia de Paris a nado
Foi ganha por um italiano

São já conhecidos os resultados desta importante prova de natação...

Do estrangeiro

Os franceses organizaram um match de sports atleticos entre os seus atletas e alguns dos melhores americanos...

LAWN-TENIS

Os «courts» do Sporting Club de Paço d'Arcos reabrem amanhã...

NO STADIUM

No dia 12 ha corridas no Stadium, parecendo que haverá uma prova de meio-fundo com «entraineurs»...

BOEN THEATRO

O MAIOR DOS EXITOS em revistas o que conquistou a intitu ada SEM CAMISA

TEATRO AVOLLO

HOJE - A revista RISOS E FLORES

COMUNICADOS

Ginasio Club Portuges «Travessia do Tejo a nado»

Theatros e Cinemas
Nota do dia

Ensaio geral A' anuabilidade de dois autores portugueses devemos o convite para assistir ao ensaio geral...

Quer-se imitar o que lá fora se faz em relação ás avant-premieres que são verdadeiras primeiras representações...

Entre nós, alegam empresas e delegados delas, não se podem realizar ensaios gerais para a imprensa...

Orá não é este o caso. Se entre nós não se podem effectuar ensaios gerais para a critica...

Quasi mesmo se pode dizer que em Lisboa as peças não se ensaiam: Tem algumas solenitates marceções com falas constantes de artistas...

Por isso ainda entre nós não se estabelece essa ante primeira para um publico especial e a entrada nos ensaios gerais é uma amabilidade ou cortezia que se deve agradecer.

NOTICIARIO

Entre nós Justina de Magalhães enviou-nos o seu cartão de despedida na partida para o Porto.

—Varias combinações novas de teatros e empresas se tem feito ultimamente, das quaes os interessados nos pedem sigilo.

—Deixou O Tempo a nossa colega Sofia Gallini, que ali dirigia as noticiarias teatraes.

—A companhia de Maria Matos-Mendonça de Carvalho abre a sua época, no Avenida, com a «Malvaloca», seguindo-se o original do dr. Julio Dantas, «Carlota Joaquina».

—Parte para a Figueira brevemente, onde vai dar alguns espectaculos, a companhia Alves da Cunha.

O cartaz de hoje

Eden, ás 20,15, «Sem camisas». Trindade, ás 21,15, «Chá e torradinhas».

TOURADAS

Campo Pequeno.—E' a corrida de maior sensação de toda a época e de amanhã no Campo Pequeno...

Dr. Antonio Monteiro

Medico R. N. do Alameda, 36, 1.º Tel. 2.541-C. Residencia, B. Almeida e Sousa, 58.—Tel. 2.257-N.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

O roubo na guarda republicana.—O individuo que foi preso em Castanheira do Ribatejo...

Gatunagem em açã.—Queixaram-se: João Silvestre Nunes, com estabelecimento na rua Heroos de Kionga...

—Artur Tomaz Leal, com officina de serrallaria na estrada de Bemfica, 239, queixou-se de que os gatunos...

—Os gatunos entraram a noite passada no armazem de quinquilhoarias de Alexandre Barreiros...

—A vida é um teatro 6 partes por FERNANDA FASSY

Salão Central

HOJE—SOIREE, ás 20,30—HOJE Descida perigosa 2 partes Morgulho forçado 2 partes Desmascarado 2 partes

Politeama

HOJE—A'S 21,30 Grandioso successo 3.ª representação de peça em 3 atos

DUAS CAUSAS

adaptação portuguesa de Mario Duer e Alberto Moraes

ALVES DA CUNHA

Soberba encenação de Aranojo Pereira

Teatro Nacional

HOJE—SABADO, 4 Primeira representação da peça em 3 actos, de Francisco Lago e João Correia d'Oliveira

Teatro do Gymnasio

HOJE—A ALEGRIA DO PUBLICO

O incidente Alvaro Lacorda

Voltou a reunir hoje o directorio do Partido Republicano Portugues...

Equiparação do pessoal da armada

Foi nomeada uma comissão composta do capitão de mar e guerra sr. Surmento Saavedra...

Passelos e excursões

A Academia Recreio Artístico promove, amanhã, um pic-nic na quinta da Trindade...

ULTIMA HORA

Policia assassino

A policia da 1.ª secção de investigação concluiu hoje as suas diligencias sobre o crime de que foi victima na madrugada de quinta feira ultima...

Proclamação dos nacionalistas turcos

Mustafá Kemal Páchá dirigiu ás tropas nacionalistas uma proclamação, que principia pelas seguintes palavras:

«O crescente jaz por terra, prostrado deante da cruz. Os musulmanos devem odiar com todas as suas forças os ingizes e servir a sagrada aliança turco-russo-alemã de 1920.»

«Bolohevismo, essa força tão respeitavel, estando as mãos a suplicar o nosso auxilio, e a Alemanha, a já vinda vencida, está resolvida a ajudar-nos. O bolohevismo, que assinou um tratado conosco, uniu-se de igual forma com a Alemanha.»

«Em toda a Anatólia cada grupo de vinte casas deve sustentar, á sua custa, um soldado, calculando-se as despesas em trinta libras turcas.»

«Propalou-se por gente mal intencionada o boato de que os nossos heróicos soldados e officiaes fogem dos gregos.»

«Pois bem: nunca houve um official turco que não morresse heroicamente na frente do inimigo. Retiroo o nosso exercito de determinados sitios, mas com o fim unico de vibrar o golpe decisivo.»

Postos de socorros noturnos

O movimento dos 6 postos foi durante a ultima semana o seguinte: 16 chamadas.

Uma ex-soberana da entrada dum convento

BRUXELAS, 2.—O bispo de Luxemburgo anuncia que a ex-soberana, a gran-duqueza Maria Adelaide, foi envergar os habitos no ordem de Santa Tezeza, no convento de Modena em Italia.

A ex-soberana é filha primogenita do gran-duque Guilherme de Luxemburgo e da gran-duqueza Maria Ana de Brabant.

O abastecimento das aguas

Voltou hoje a reunir pelas 10,30 a comissão encarregada de estudar a forma de abastecer de aguas a cidade de Lisboa...

O exodo da policia

Foi hoje menor o exodo dos guardas civicos, tendo a ordem do corpo registado apenas duas deserções.

PELA SCIENCIA

Uma nova estrela na céu de Paris Ao que dizem os jornaes francezes, uma nova estrela descobriu-se e magnifica, que acaba de fazer a sua aparição no céu parisiense...

Horta e Costa

12, Rua da Trindade 12 Consultas das 2 ás 5 TELEPHONE 2421

A provincia n'a CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Devido á maneira como o comercio local negocia, os familias hespanholes que aqui se encontravam a banhos retiraram na ultima semana um comboio especial para Hespanha.

«E' uma desaminação completa—o que está prejudicando deveras a Figueira.»

«No proximo domingo, 7, realiza-se a 3.ª corrida de touros, que está despertando grande interesse.»

«A companhia das Aguas deixou de fornecer agua á cidade. A camara—uma camara incompetente—não dá até agora resolucão sobre o assumto.»

«No Penitenciar os espectaculos tem sido muito concorridos.»

Escola Berlitz

20-A, RUA DO ALECRIM O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se : abriu cursos novas : : para principiantes em : : FRANCEZ • ALEMÃO : : INGLEZ • : : Já está aberta : : a inscrição :

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medical da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapia.

E' empregada com segura vantagem nas Diabeses—Dyspepsia—Catarros gastricos, putridos ou parasitarios—nas previas agivas das diarrreas das doencas infecciosas—na convalescencia das febres graves—nas atonias gastricas dos diabéticos, tuberculosos, brighticos, etc.—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico Diptherico, e Vibrio cholericum em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gases livres, é limpida de sabor levemente acid, muito agradável que bebida pura quer misturada com vinho.

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.ª Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transaccões, depósitos á ordem e a prazo. Tel. 2108—Teleg.—Doisnunes 95, Rua do Ouro, 97

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris Operações insensíveis por anestesia especial Dentaduras sem chapa R. de S. Paulo, 26 (junto ao Arco) Telephone—2.227

Como se curam certas doencas

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e provizoso que o doente pode fazer.

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio) Classes pobres—Tel. 3747 Rins e vias urinarias—Dr. Camossa Salomão, ás 10 1/2. Medicina geral, doencas nervosas e electroterapia—Dr. Cancella d'Abreu, ás 13 1/2. Olhos.—Dr. Henrique Roquete, ás 13. Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 13 1/2. Boca e dentes.—Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2. Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2. Cirurgia, doencas das senhoras e partos.—Dr. Luis Ottoni, ás 15. Clinica geral, doencas das crianças.—Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2. Ovidios, nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Tóbalto, ás 15.

Mutilados da Guerra

(DONATIVOS)

Quando trouxeram para Santa Isabel os primeiros mutilados, que por sinal foram ali entregues, porque, segundo comunicação do ministério da guerra, andavam pelas ruas, roçando obolos, já depois de terem sido recolhidos num quartel, donde, por desgraça, até estavam para partir forças expedicionárias, então a Casa Pia não tinha mais do que a promessa de que lhe pagariam o que entendesse necessário para o sustento diário dos mutilados que para lá fossem.

Não desejando sacrificar a Casa, nem desistir de, para exemplo, afirmar a sua piedade e patriotismo, até para lição dos seus alunos, utilizei sempre que foi possível a propaganda que, com tanto entusiasmo, dedicação e talento o dr. José Pontes n.º 1 a Capital fazia, para conseguir mais recursos e para reunir donativos que, em vez de serem dados ao acaso, e com ar de esmola que, se enervadora, muitas vezes desmoralizava e vexaria, se iriam aplicando em melhorar o mais possível a assistência de que careciam os mutilados, transformando tudo em benefícios e conforto para todos eles e procurando poupar, o que viesse em dinheiro, o mais que se pudesse, para no fim, acrescentado ao que era dado com a intenção expressa de lhes ser entregue, repartir por todos eles e, o mais possível, sob a forma que mais conviesse ao destino e circunstancias de cada um.

A arrecadação e escrituração de todos os donativos confiei-as eu ao empregado da Casa Pia que ha mais de 30 anos exerce o lugar de tesoureiro e servia como tal, com quatro dos meus antecessores.

Em regra consultava os doadores sobre a applicação que queriam que tivessem os donativos e sempre que me era indicado o desejo de que lhes fossem entregues, os mandava arrecadar na Caixa Geral dos Depósitos, para constituir o Fundo que chamei: "Capital do mutilado" e lhes ser distribuído.

Quando me davam a liberdade de aplicar os donativos pela forma que melhor entendesse, os mandava então arrecadar na Caixa também, mas em depósito aparte, que se chamava: "Fundo geral." D'este se levantavam as quantias destinadas para a compra de estampilhas, selos e tabaco ou distribuição em dinheiro, como em certos dias se fazia, e o restante se applicava principalmente em coisas que interessavam mais directamente ao tratamento ou reeducação. Do fundo geral sahii por exemplo o necessário para o aparelhamento provisório de todos os mutilados e aquisição do mobiliário da sala de massagens e varios aparelhos.

Em tudo isto não se gastou mais de oito contos, compreendendo-se nesta importância dois contos que os deu o Ministerio da Guerra, em subsídio especial, para a instalação da luz electrica.

Da importância do fundo geral que se poderia aplicar toda, como em muita parte se fez, em instalações e serviços de assistência, ainda se pôde transferir, como saldo, para Arreios, mais de vinte contos.

Confiei, como já disse, tudo o que dizia respeito a arrecadação e pagamento ao sr. Eugénio Rodil, que na Casa Pia, por mais de trinta annos, tratou de assuntos semelhantes e que ha dias infelizmente succumbiu victima de uma terrível moléstia de marcha galopante, e se no que ele fez não ha porventura todos os rigores de escripturação que a tecnica exige, houve, estou certo disso, o desejo de cumprir o melhor possível as ordens que lhe dei e auxiliar-me na missão que para mim tomei de procurar transformar todos os obolos que, por motivos os mais diversos, nos levavam ou mandavam para Santa Isabel, em benefícios que não fossem esmolas que vexassem ou acostumassem, mas sim sinais de uma solidariedade e homenagem que a todos enobrecesse!

A. Aurelio da Costa Ferreira.

Reis da Belgica

D. Vasco da Gama regressa ao Tejo

O cruzador Vasco da Gama, que seii hontem pelas 11 horas do Tejo, com destino a Cabo Verde, a fim de prestar as devidas honras aos soberanos da Belgica por occasião da sua passagem em S. Vicente, com destino ao Brasil, voltou hoje de manhã ao Tejo, ambrando a competente boia.

Tal facto causou certa admiração nas pessoas que tiveram conhecimento do ocorrido, chegando a principio a suspeitar-se que a bordo se tivesse aucto qualquer caso normal.

Não ha porém, motivos para apreensões. O Vasco da Gama voltou ao seu ancoradouro por não ter tempo de chegar a S. Vicente quando os reis da Belgica ali se encontrassem. Os soberanos da Belgica devem estar em S. Vicente no dia 9 e o cruzador portuguez só ali chegará a 11, ou seja dois dias depois dos reis irem já a caminho do Rio de Janeiro.

Compreendia, pois, a impropicuidade da missão do Vasco da Gama, este voltou ao nosso porto.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alameda, 36, 1.º. Tel. 2541-C. Residência, B. Almeida e Sousa, 59. - Tel. 2922 N.

O MARTÍRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

Continua o parentese "A CAPITAL"

Leitor! permita-me que prolongue ainda o parentese antes de continuar a contar-lhe a minha historia, que, infelizmente, não é um lindo conto de fadas, nem de princesas encantadas, mas sim a historia tristissima dum amor de perdição, historia repassada de amargura, afogada, muitas vezes, em lágrimas angustiosas.

E hoje a "A Capital" que eu me dirijo, mas pode o leitor ouvir o que eu tenho a dizer-lhe.

Nunca serão excessivas as palavras de agradecimento que a illustre e benemerita Redacção de "A Capital" eu possa dedicar pela forma verdadeiramente paternal com que tem acolhido e como me tem de profundidade a razão, a liberdade e os direitos.

Uma das aspirações da minha alma era poder testemunhar-lhe a minha gratidão incomensuravel. Encontrar provas indiscutíveis do meu profundissimo reconhecimento. E porque o meu coração sensível de mulher sabe que há uns pequenos maldades, significando muito, quando nos vemos de algum que nos merece estima, tentou encontrar, por mais não poder, uma dessas insignificancias com a qual manifestasse a Redacção de "A Capital" alguma coisa do enorme apreço em que tem a sua dedicacão.

Que me perdoe e me permita, pois, esse illustre jornal que, num gesto de bondade e de altruismo, me to-

mon sob a sua valiosa protecção que eu lhe ofereça, comovida, um exemplar autografo do meu «Doida, não!».

A filha de Eduardo Coelho, o fundador da imprensa barata em Portugal, modelo dos homens bons e honrados, que tinham sempre uma palavra de perdão para os que erravam, de piedade para os que sofriam e de defesa para os perseguidos, considera-se parente próxima do formalismo português que sempre lhe mereceu grande afeição e é por isso que a um dos poderosos elementos desse mesmo formalismo—"A Capital"—por lhe ter estendido os braços em meio do seu grande infortunio, tentando enxugar-lhe as amarguras das lágrimas, eia da esse pedaço do seu coração retalhado, envolto num sorriso de esperança.

Esse autografo pode provar, um pouco, a "A Capital" a minha enorme gratidão e, ao publico em geral, provará que este jornal não mente, afirmando que sou eu a autora do «Doida, não!» A mesma Redacção se entender que vale a pena, pode mostrar-lhe aos incredulos, para que, depois de o confrontarem com a letra dum autografo meu, que o jornal publica hoje, lhes desfazer a incredulidade.

Que a "Capital" me perdoe a minha lembrança que sómente vale alguma coisa, pelo muito que quer significar.

Maria Adelaide Coelho

*Turbo fortissimo, que hinc inde
daquillo que, sendo filho
de ferro, suberavam, pelo
seu trabalho honrado e
persistente, conquistava;
mas os tribunais tinham
segado, nas impetras, o
seu me nas veias o san,
que de quem nunca a
adversidade, porque se
ten com fi: com fi sabe
si lutar, até conseguir
vencer.*

Maria Adelaide

Os Amigos das Artes Nacionais

Quando, ha pouco mais de um mez, lançámos, nas colunas deste jornal, a nossa ideia de protecção ás Artes, apesar da fé que sempre nos anima, no fundo da alma abrigavamos o temor de que não passasse de um mito esse ideal!!

Tremámos intimamente ao pensar que seria muito difficil reunir nomes que constituissem solida garantia para que o nosso projecto criasse tortes raizes.

E com profunda alegria, com desvanecimento mesmo, que vimos nestas colunas, sempre gentis e amigas, declarar ao publico que obtivemos o favor, a protecção de generosos corações, prontos a coadjuvar nos a iniciativa nos na luta pelo bem e progresso das Artes na nossa terra, Almas nobres, almas elevadas, algumas até conservando o incognito, estenderam mão protectora e amiga aos desvalidos das Artes; a todos enviamos a expressão do nosso mais profundo e sincero reconhecimento.

No principio do proximo ano, a sociedade «Amigos das Artes Nacionais» ficará legalmente constituída; então serão distribuidos aos ditos sociaes, fundadores, benemeritos e auxiliares, os estatutos da mesma que se resumem em poucos e praticos dispositivos. Publicaremos os nomes dos que, a frente da Sociedade, velarão pelo cumprimento dos seus estatutos, nomes categorizados nas Artes, Letras, Finanças, etc.

Por enquanto contentar-nos-hemos em conjunctar ao publico que Laura Tagide (Tavares) (ex-Tavorini) embarca na proxima terça feira com destino á Italia, devida já ao auxilio dos «Amigos das Artes» e doutros que gentilmente prestaram todo o seu interesse e facilidades em seu favor, bem merecidas, ás suas exuberantes provas na arte.

lançou grandioso exito na «Aida» e «Mefistofeles», sob a regencia do incomparavel e venerando Manoelino.

No intuito de a gnar cuidadosamente e devidamente apresentá-la em Italia, resolvemos acompanhá-la, certa que assim ser-lhe-ha mais facil e suave percorrer os primeiros passos.

Só me anima um desejo: que Laura substitua na arte lirica quem estas linhas escreve e possa brilhar na carreira que abraçou, demonstrando lá fora que ainda ha cantoras portuguezas.

Oxalá o exemplo de Tagide Tavares seja um estimulo para tantos outros que, possuindo belas vozes, esticlam por cá. E' necessario que, com o esforço de todos, o auxilio de nobres e elevados corações se consiga crear entre nós a Opera Nacional, que tanto nos elevaria na opinião do estrangeiro, o que daria certo um verdadeiro impulso á Arte lirica e á composição.

Maria Judice

Dr. Antonio Monteiro

Para a sua casa do Douro, onde foi passar o corrente mez, partiu já ha dias o nosso querido amigo e distincto clinico sr. Dr. Antonio Monteiro, que d'ali regressará em principios d'outubro.

André Brun

Para Paris, segue amanhã, acompanhado de sua esposa e de sua genitinha D. Aninha, o nosso presado amigo e illustre escritor André Brun. Um bom abraço de despedida e que em breve tenhamos o prazer de o tornar a ver entre nós, taes são os nossos desejos.

D. Candida Lucia Franco de Brito

Faleceu e foi hontem sepultada a sr. D. Candida Lucia Franco de Brito, mãe estremenosa do nosso amigo sr. Publico Virgilio Franco de Brito, a quem, assim como a restante familia enlutada apresentamos a expressão dos nossos poremos.

Assuntos militares

A lei do afastamento

Já ha dias dissemos que a lei votada ultimamente pelo parlamento vem dar ao que se cometam violencias ou irregularidades que de modo algum, queremos crê-lo, estavam no animo dos legisladores.

Preciso é, pois, que essa lei seja modificada de modo a atender justos interesses e a evitar reclamações absolutamente fundamentadas.

De duas cartas que temos presentes damos os seguintes extractos: Por essa lei, todos os officios que não tiveram 4 mezes de trincheira no front ou pelo menos de serviço prestado nos quartéis generaes das divisões, com louvôr ou condecoração, e que tenham sido julgados inoapazes de serviço, voltem á situação de reforma ou de reserva.

Tal facto representa uma flagrante desigualdade, porquanto officios ha que tendo relevantes serviços prestados nas colonias e campanhas anteriores á grande guerra, pelo que possuem louvores, valores militares e Torres Espadas, para a França foram em condições de inferioridade seus camaradas, que nunca haviam saído da metropole, enquanto os primeiros se achavam combatidos fortemente com doenças adquiridas nos climas tropicaes.

Estes officios ficaram completamente esquecidos, pois não se olhou ás suas folhas de serviço, não se tendo citado na lei, sequer, equal regularidade que é dada aos officios que tendo estado nos quartéis generaes das divisões tenham obtido um simples louvôr ou uma condecoração por motivo estranho a um combate.

Ha ainda o facto de alguns officios, condecorados e louvoados em Africa, terem ido á França por seu espontaneo oferecimento, sendo dos que partiram com os primeiros contingentes, pois estes são abrangidos pela dura lei, não havendo para om eles a atenção das circunstancias em que marcharam para a guerra, nem tão pouco o caso de terem arrojado a saude nas plagas africanas em serviço, agravando depois os seus sofrimentos na França, devido á transição rapida da mudança do clima ou seja o calor tropical das colonias para o frio e humidade intensa da França.

Officios ha nestas condições que procuraram aguentar-se em França, apesar de gravemente doentes, pelo que lhes foram conferidos louvores em que se registam estas circunstancias.

Bois apesar disto são abrangidos pela lei, o que é deshumano e oruel. Mas enquanto isto se dá com officios que procuram cumprir os seus deveres de soldados disciplinados, enquanto taes factos se dão com os que preferiram abandonar o comodismo da metropole á vida acidentada, cheia de incertezas das campanhas, outros ha que são beneficiados pela lei, embora, por todas as formas, tivessem procurado e conseguido fugir á mobilização de Africa e França. Para os que cumpriram o seu dever o espirito da lei é inexoravel; para os emboscados, todas as regras, embora haja quem não ignore que eles conseguiram não mobilizar.

E mesmo quando mobilizados, ainda houve quem não fosse á França nem á Africa, movendo empenhos de toda á ordem, que vingaram, pois não foram mandados marchar.

Ainda outros, estando em França pouco tempo, conseguiram ser chamados a Portugal, d'onde não voltaram a sair, e por extremo ha ainda os que vieram a Lisboa de licença e a quem foi consentido que por aqui se conservassem, enquanto os seus camaradas por lá se iam batendo.

Tenho 28 annos de serviço, quatro dos quais em Africa, servi 18 mezes no C. B. P., mas após dois mezes de trincheiras cometi o «horrible» crime de cair amarrilhado pela doença e ser julgado incapaz do serviço activo, continuando-o no entanto sem um desanimo, sem um quinquenio, a presta lo ainda durante mais dezesseis mezes a doze kilometros das trincheiras.

Dado por incapaz em França, fui reintegrado pelo saudoso coronel Baptista, então ministro da guerra, depois de um ano de esturado e dispendioso tratamento, reintegração que não consegui durante o sidonismo, pelo grande crime de ser republicano. Pois, apesar disto, e enquanto liam nas fileiras alguns dos meus camaradas que, valendo-se de todos os «truces» e padrinhos politicos, por cá ficaram a fazer cinco de dezembro, eu sou atirado para a reforma. Não farei mais comentarios.

Em favor dos mutilados da guerra

O sr. Antonio de Almeida Rocha, empregado do Banco de Portugal, traduziu um trabalho de Raphael Georges Lévy, membro do Instituto de França, intitulado «O que é um benço? Estudo completo e tendo no final um mapa comparativo da circulação fiduciaria e das reservas metallocas nos diversos paises, e um magnifico elemento de estudo.

O sr. Almeida Rocha valorizou ainda esse trabalho pela intenção que vende o ditto, visto que o produto de venda dessa brochura, deuzadas as despesas da impressão, reverta a favor dos mutilados da guerra.

Na antiga livraria Bertrand, rua Garrett, 73 e 75, estão á venda alguns exemplares, ao preço de \$70.

A independencia do Egypto

O que a tal respeito diz Stéphane Lauzanne

O director do Matin escreveu a proposito do problema, que n'este momento se debate, da independencia do Egypto, o seguinte artigo:

E' verosimil que uma grande quantidade de agua correrá no Nilo antes que o Egypto obtenha a independencia que a Inglaterra parece estar disposta a conceder-lhe.

Primeiro que tudo, convem não perder de vista que o projecto publicado no Matin não passa do projecto. Lord Milner e Laghoul Pachá ficaram de accordo em certo numero de principios; direito para o Egypto de se governar, ter funcionarios proprios e representantes seus no estrangeiro; abolição das capitulações mixtas; tratado de aliança entre o Egypto e a Inglaterra, que garantirá a independencia do Egypto, etc.

Mas todos esses principios necessitam, como vulgarmente se diz, de ser lançados no papel. E, depois, serão precisos que o parlamento britânico, dum lado, e a Assembléa nacional egypcia, de outro, os aprovem.

Depois, entabular longas e talvez difficeis negociações com as potencias estrangeiras.

A abolição do regimen das capitulações e o estabelecimento de tribunais mixtos atingem directamente os interesses seculares de varias nações europeias.

Finalmente, depois da maquina estar montada, é preciso ver como trabalha — e se ela pode trabalhar. Qual será o papel e os poderes do sultão? Como será exercido o direito de veto, que, por causa de certas leis, é reservado ao representante britânico no Cairo? Qual será o regimen do Soldão, considerado pelos nacionalistas como parte integrante do Egypto? Como funcionará uma administração exercida, desde tempos imemoriaes, por uma tutela, e bruscamente entregue á sua acção?

São muitos os pontos obscuros e as questões interessantes. Entretanto é certo que o facto da Inglaterra estar disposta a conceder ao Egypto uma quasi-independencia é um acontecimento mundial e que a tentativas, embora fracasse, será prodigiosamente cheia de interesse.

No seu belo livro sobre o Egypto, sir Valentim Chirol, antigo director da politica estrangeira do Times, escreve:

«Os egypcios tem que provar que são capazes de se favorecer por si proprios. Mas temos que manter a promessa que fizemos de lhes fornecermos occasião oportuna para a sua aprendizagem. E' mister mesmo que essa aprendizagem seja prolongada e generosa. Talvez nos vejamos no inicio de muitos maus governos e a resurreição de terriveis abusos; mas isso não é uma razão para faltarmos á nossa promessa.»

E' muito bem pensado e digno das melhores tradições da Inglaterra. Convem até louvar esta nação que sabe perfeitamente qual é o alacão do reconhecimento que o Egypto lhe fiará devendo. Basta para isso, ler as engracadas memorias do grande vulto inglez sir John Scott, que durante muito tempo foi conselheiro judicial de Abbas Hilmí.

Sir John Scott andava em villegiatura no Nilo, muito longe de cidades. Era o unico europeu que ali estava e conversava familiarmente com os oheicks e habitantes duma pequena aldeia.

—Estão mais aliviados os impostos? —perguntou ele.

—Sim.

—E a agua é bem distribuida?

—Sim.

—Os soldados estão pagos regularmente?

—Sim.

—E podem fazer-se ouvir nas suas queixas contra um pachá?

—Sim.

A alma britanica de sir John palpitou de alegria. Via que os egypcios prestavam justiça á occupação inglesa.

—E a quem devem tudo isso? Interrogou ele.

—Pez-se silencio. Ninguém se apressou a responder. Após alguns momentos, um velho cheikh elevando a voz, disse:

—A Allah!

Vencimentos de sargentos

A tabela de vencimentos maxima pelo decreto n.º 5570 de maio de 1919, relativamente a guarnição de Lisboa, era a seguinte: sargento ajudante, 91\$50; 1.º sargento, 83\$50; 2.º sargento, 72\$00.

O atentado contra "A Capital"

Entre os protestos que nos tem vindo apresentar alguns dedicados amigos e as numerosas cartas e telegramas que temos recebido, destacaremos hoje, sem sombra de desprimor para qualquer pessoa, um vibrante protesto do nosso estimado colega Luiz d'Oliveira Guimarães, que está em ferias na sua casa do Espinhal, e uma carta do nosso presado correspondente sr. Paulo Braz Medeiros, chefe da estação telegrapho-postal de Ancião.

Os nossos sinceros agradecimentos a todos os que se tem dignado manifestar-nos a sua solidariedade.

PÁGINA THEATRAL DOS SPORTS, AS 5ª FEIRAS. COLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES JORNALISTAS ESPECIALIDADE.

PELO TELEGRAFO

O que a imprensa diz da lei que revogou o banimento

RIO DE JANEIRO, 3.—A imprensa diz que a revogação da lei que baniu do territorio brasileiro os membros da familia imperial engrandece a obra de reparação e de justiça da Republica, confirmando estar este regime arraigado no coração do povo. —(Americana).

A expulsão d'um indesejavel
RIO DE JANEIRO, 3.—Não se trata de Augusto de Araújo, expulso do Brasil como anarquista, mas sim de Alfredo Araújo, que foi expulso no dia 1 de Julho. —(Americana).

Marinha de guerra brasileira
RIO DE JANEIRO, 4.—Estão-se ultimando os preparativos para a partida para Inglaterra do cruzador «Bahia» onde vai sofrer grandes reformas. —(Americana).

Banquete diplomatico
RIO DE JANEIRO, 4.—O Presidente da Republica, sr. Dr. Epitacio Pessoa, ofereceu no palacio de Catete um banquete aos embaixadores estrangeiros, a que assistiram altas individualidades e autoridades. —(Americana).

Eleição do vice-presidente da Republica
RIO DE JANEIRO.—Realiza-se amanhã a eleição do sr. Bueno Paiva para vice-presidente da Republica. —(Americana).

Fazenda economias
RIO DE JANEIRO, 3.—Os cortes até agora feitos nos orçamentos ministeriaes sobem já a 30.000 contos. —(Americana).

Grévo que termina
RIO DE JANEIRO, 3.—Terminou a grévo, por terem sido atendidas em parte as reclamações dos grévistas. —(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo
RIO DE JANEIRO, 3.—Cambio sobre Londres 14 e 13 1/8; cotação do café 11800; valor do escudo portuguez 1870 réis. —(Americana).

LONDRES, 4.—Dizem os jornais que os dirigentes da grévo dos mineiros se dirigiram a varios bancos com o fim de realisarem um emprestimo que lhes permitisse continuar a grévo, mas todos os bancos se negaram redondamente a isso, alegando que o emprestimo contribuiria para manter o paiz num estado de normalidade. —(Havas).

BERNE, 4.—Os orgãos socialistas dizem, que os operarios desconfiam das tentadoras promessas dos «comités» russos com o fim de fomentarem a emigração, pois aqueles que já foram á Russia depois de grandes vicissitudes. —(Havas).

LOMA, 4.—O ministro dos negocios estrangeiros do Peru pediu a sua demissão. —(Havas).

PARIS, 4.—O chefe da casa militar do presidente da Republica afirma que este gosa de perfeita saude. —(Havas).

CONSTANTINOPOLLA, 4.—E' cada vez maior o desaccordo entre os chefes nacionalistas. —(Havas).

DANTZIG, 4.—Partiu para Paris o alto commissario, Sr. Roginold Tober. —(Havas).

BERLIM, 4.—Diz a imprensa que foi demittido o prefeito da policia de Breslau, conforme as reclamações feitas pela França. —(Havas).

LONDRES, 4.—O lord mayor de Cork está cada vez mais franco. Os medicos reem que o seu falecimento se de hoje. Ha 21 dias que está sem comer. —(Havas).

O comicio dos ferroviarios

As reclamações que vão ser apresentadas sobre melhoria de situação

A fim de se assentar n'um plano de reclamações sobre vencimentos e subvenções e ainda para protestar contra a carestia da vida, realizou hoje o sindicato ferroviario uma sessão magna da classe no teatro Apollo, sendo regular a concurrencia.

O sr. Bernardino Fernandes expôs os fins da reunião, convidando para presidir o sr. Manuel Reis, conductor que, secretariado pelos srs. Ivo dos Santos, maquinista, e José d'Almeida Junior, factor.

A convite do presidente tomaram lugar no palco, a meso os delegados dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e as commissões de Alfaiates, Gaya, Famicão, Entroncamento, Ovar e Pampilhosa.

Depois da leitura do expediente, em que figuravam cartas, bilhetes, telegramas e officios de ferroviarios de varios pos: tos do paiz, o sr. Bernardino dos Santos passou a ler o relatório em que se historia a crise das subsistencias e os expõem as reclamações dos ferro-viarios, que são:

1.º A reintegração de todos os ferro-viarios demittidos por motivo da greve de 1919, com excepção dos que tenham sido condenados por actos de «sabotage»; e que sejam reconduzidos nos seus quadros todos os que foram transferidos pelo mesmo motivo.

2.º Que seja integralmente posto em execução a ordem da direcção geral n.º 123.

3.º Que seja incluida no ordenado fixo a subvenção de que trata o artigo 86 do conselho de administração.

4.º Que seja concedida uma nova subvenção nas seguintes condições: a) de 100 escudos ao pessoal masculino do quadro;

b) de 50 escudos ao pessoal suplementar e auxiliar masculino;

c) de 30 escudos a todo o pessoal feminino sem nenhuma excepção.

5.º Que o pagamento da subvenção se faça a contar desta data.

6.º Que sejam melhoradas as pensões de reformados e pensionistas que estejam em precarias circunstancias.

O sr. Carlos Marques, guarda-freio, requer em aditamento a taes reclamações que as subvenções sejam de 100, 70 e 45 escudos, para todo o pessoal masculino do quadro, suplementar, auxiliar e feminino.

Para apreciar este requerimento falam os srs. Tomaz Domingos de Oliveira, José Capelo, Carlos Correia, Carlos Marques, Manuel Henrique, Bernardino Fernandes, Augusto Quintas, José da Fonseca, e outro.

Muito se fala, muito se discute, mas não se chega a uma solução, pois que cada cabeça cada sentença, e a assembleia arrasta-se assim até ás 16 horas, havendo por vezes a chamada «lavagem da roupa suja», o que levanta reparos e protestos por parte dos mais conscienciosos.

O sr. Bernardino Fernandes ataca vivamente a assembleia que no fim de tanta discussão não chegou ainda a um trabalho util. Por fim volta a ser lida a moção da Comissão de Melhoramentos, bem como os aditamentos a que acima nos referimos. Foi aprovada pelos presentes, com excepção apenas de dois ferro viarios.

O caso da Penitenciaría

Os jornaes da manhã noticiam ter sido o sr. coronel França, director da cadeia do Limoeiro e inspector das cadeias civis, encarregado pelo sr. ministro da justiça de inquirir o que do verdade havia sobre a nossa local de sexta feira ultima, referente ao extranho caso da direcção da Penitenciaría estar entregue a um recluso. Durante a ausencia do respectivo director sr. Dr. João Bacelar.

O coronel sr. França, conforme referem os mesmos jornaes, verificou que a noticia d'«A Capital» era verdadeira, motivo por que immediatamente tomou providencias para que se moçificasse tal estado de coisas.

Está fechada a fronteira?

Um jornal da manhã de hoje publica um telegrama de Viana do Castelo que diz constar estar fechada a fronteira hespanhola para os portoguezes, inclusive áqueles que se apresentem com os seus documentos legalizados.

No ministerio do interior, onde fomos colher informações, ignoravam por completo o facto, não tendo recebido naquella secretaria do Estado de qualquer telegrama das nossas autoridades do Norte, nem do governador civil de Viana do Castelo, nem tampouco das autoridades de Valença do Minho.

Pobres de "A Capital"

Com o donativo de 10\$00, feito pela sr. D. Tereza Leitão de Barros, foram contemplados os seguintes pobres: Maria Rosalia, T. da Bela Vista, 20, rjc.; Emilia d'Almeida, rua Diario de Noticias, 54, 1.º; Conceição Cruz, rua Diario de Noticias, 135, 1.º; Conceição Matos, T. da Espera, 47, 4.º; Palmira Fernandes, T. da Espera, 49, 1.º; Isabel Ferreira, rua da Barroca, 129, 3.º; Maria da Conceição, rua dos Industriais, 7, 1.º; Maria Reis, rua S. João da Mata, 1, 4.º; Maria Emilia de Sousa, T. da Espera, 56 e Maria Marques, rua Abaracamento de Peschia.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas - R. N. do Alameda, 65, 1.º

Toda a gente deve ler OS SPORTS

Jornal de propaganda de educação physica — Pagina theatral ás quintas-feiras — Secção taurina

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

Theatros e Cinemas

A morte de Suzana Grandais

Em aditamento ás notícias dadas pelo telegrafo acerca da morte da estrela do cinematografo Suzana Grandais acrescentaremos os seguintes pormenores:

A jovem artista M. Suzana Grandais, que a graça do seu sorriso e bem rapidamente tornaram popular, encontrou a morte no mais estúpido accidente de automovel.

Suzana Grandais encontrava-se aucte ha seis mezes de Paris. Na companhia do seu ensaiador, o sr. Burguet, da esposa d'este M. Burguet, e do operador, o sr. Ruette, empregado numa sociedade marselhense de filmes, percorreu alternadamente a Alsacia, a Lorena e as regiões devastadas. Ia ella executar um film em doze episodios, cujo scenario tinha por fim principal apresentar a França no seu esforço de reconstituição e relevamento no meio das ruínas acumuladas pela guerra.

O ultimo episodio desse film de-tenrolava-se em Vittel. Suzana Grandais, com os seus principais interpretes, os srs. Bosc e Calusac, haviam trabalhado na execução dele. A seguir, dirigiu-se em automovel a Paris, onde tencionava passar alguns dias em casa de uma das suas amigas, a menina de Freda, moradora na rua Laugier, 18.

No auto, á guisa de «chauffeur», iam o sr. Burguet e o operador.

Haviam chegado a Provins, onde ampararam. Depois, metoram á estrada, que, passando por Chenozes, se apertava a 1.500 metros de Vendoye e ganhava de Paris por Rozoy e Tourna.

O vehiculo passava Johnny-Chatel, pequena localidade situada na beira de canhão do fozto local entre Bray-sur-Seine e Sablonnières, no bantão de Nangis, quando, ao chegar á estrada de Rozoy, se deu o accidente.

Nesse ponto a estrada faz uma curva acentuada para a esquerda. Quando o auto dava volta á curva, abateu-se um dos pneumaticos. O auto desviou-se bruscamente e tanto que o «chauffeur» não pôde ser senão dele e o «capoteje» produziu-se.

O auto voltou-se e partiu-se. O «chauffeur» ficou indemne.

M. Burguet e seu marido apresentavam ligeiros ferimentos. Mas, debaixo dos escombros do auto,

VIDA SPORTIVA

Os portugueses no desfile da abertura dos Jogos Olimpicos — Uma carta do sr. Fernando Correia — O C. O. P. deve esclarecer o que se passou

Sobre o que aqui dissemos na sexta-feira, a respeito da representação portuguesa no desfile official dos Jogos Olimpicos, realizados em Anvers, recebemos do sr. Fernando Correia a carta que segue:

«Lisboa, 4 de Setembro de 1920.

Sr. Pinto de Almeida, redactor da Capital:

«A Capital de hontem V. transcreve a minha afirmação do que se a equipar portuguesa se não apresentou completa no desfile dos Jogos Olimpicos em Anvers foi devido ao seu capitão só muito tarde ter sabido da data em que ele se efectuava. Esta minha afirmação é baseada nos seguintes factos:

1.º—Terem partido de Oostende para Anvers alguns dos seus membros e eu o não ter feito por não ter sido avisado não só da partida como do que o desfile se realisaria no dia immediato.

2.º—A declaração que o capitão me fez em Anvers, horas depois do desfile, quando cheguei, de que, devido a ter tido toda a manhã ocupada em assuntos a seu cargo, só muito tarde lhe pôde reunir 4 dos seus membros com o que estava bastante desgostoso.

3.º—A pessima organização e preparação dos Jogos que nos conservava quasi constantemente, na ignorancia do que tinhamos a fazer.

Não atribui nem atribuo ao capitão a responsabilidade de quella falta porque ignoro se ella lhe pertence.

Frisei o facto, muito especialmente, para desfazer o boato de que a não comparencia de alguns equipiers fora proposada e a referencia que fiz aos Jogos de Stokholmo foi apenas para destacar a excellencia da sua preparação que, com a anticipação devida e com uma modelar organização, nos poz sempre a coberto da mais pequena falta.

E' evidente que se o capitão soubesse, com a antecedencia necessaria, que o desfile se realisava em 14, ás 2 horas, ter-me-hia avisado para eu partir na vespera com os outros e teria tudo preparado de forma a estarmos reunidos e com os meios de transporte, a tempo e horas.

Agradecendo a publicação, sou com estima de V. elc. Fernando Correia.

Mantenho a mesma opiniao de que a culpa do que succedeu foi devida a não se ter o capitão da «equipa» de esgrima informado como devia do dia e hora do desfile, o que de resto não haveria de ser difficil, visto que os representantes dos outros paizes lá estiveram a tempo e horas; e entendemos que o C. O. P. deve colher todos os dados necessarios para poder fazer, dum forma clara e precisa, a peremptoria declaração do que realmente se passou. Não houve neste assumto nenhuma má vontade, mas unicamente o desejo de que os factos se esclareçam e pinguem melhor do que o C. O. P. o pôde fazer.

Pinto d'Almeida.

ULTIMA HORA

«Taça Lisboa»

A tripulação do Sport Club do Porto, que veio disputar a Taça Lisboa, ganhou á Associação Naval e Club Naval por dois comprimentos.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

A serie diaria.—Os gatuos entram por meio do arrombamento na oficina de sorrelheiro de Arthur Thomaz Leal, da estrada de Benfica, 239, donde furtaram objectos avaliados em 200 escudos.

—Foram presos: Antonio Mario, da rua Maria Pia, letra B, que furtou o relógio, corrente de ouro e a bolsa de prata, tudo no valor de 500 escudos a José Miranda Victorino, da rua de D. Estefania, 26, 1.º; Antonio Antunes Junior, da travessa do Mato Grosso, 33, 2.º, que furtou um anel de ouro com brilhantes no valor de 180 escudos a Francisco Ramalho, da rua da Pascoal, 29, 1.º; Joaquim Ferreira da Silva, da rua da Galé, 1, pte.º; João Vicente Gama, do beco das Barreiras, 6, 3.º; José Dias Rajado, da rua Castelo Picão, 5, loja; Manuel Gonçalves e João d'Oliveira Batel, estes ultimos sem residencia conhecida que furtaram uma porção de fava no valor de 300 escudos á Companhia Portugal e Colonias.

—Francisco Fernandes, do Largo do Chafariz de Dentro, 20, queixou-se contra os gatuos que lhe furtaram a corrente e medalha de ouro no valor de 115 escudos.

—A policia de investigação está procedendo a diligencias afim de descobrir quem foi o audacioso gatuão que conseguiu entrar por escaleamento de uma bandeira da porta do armazem de quinquilharias do sr. Alexandre Barreira na rua de S. Julião, 148. O larpiao uma vez dentro do estabelecimento e depois de ter partido do vidro da referida bandeira conseguiu furtar-se de todos os objectos que lhe convieram e que são avaliados em cerca de 2.000 escudos.

sobre as reparações pelos acontecimentos de Breslau.—(Havas).

MADRID, 2.—Os individuos presos por questões sociais em Bilbas a Guatimal estão fazendo a greve da fome.—(Havas).

NEW YORK, 2.—A resposta da Inglaterra á nota dos Estados Unidos, em que estes podiam esclarecimentos sobre a politica ingleza é incompreensivel por defeitos de transmissão.—Julga-se porém poder deduzir que o governo inglez se propõe administrar os paizes que tem a seu cargo sem favorecer nenhum outro governo.—(Havas).



D. Candida Lucia Franco de Brito FALLECEU

Pablo Virgilio Franco de Brito, esposa de Brito e nora, Joana Virginia Franco de Brito e filha, Constantino Honorato Franco de Brito e esposa, Mariana de Brito Feres e marido, Desiderio Augusto Franco de Brito, esposa e filho, participam a todos os seus parentes o falecimento de sua chorada mãe, sogra e avó, cujo funeral teve lugar no dia 4 do corrente meo.

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias.—Dr. Camoosa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia.—Dr. Cauçua d'Abreu, ás 12.

Othos.—Dr. Henrique Roquete, ás 13.

Pele e sifilis.—Dr. Zefevino Falcão, ás 14 1/2.

Boca e dentes.—Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luis Ottonel, ás 15.

Clinica geral, doenças das crianças.—Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2.

Ouvidos, nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Lobato, ás 15.

Medico.—Rue Ferreira Borges, 37.—Tel. 419-N.

NOTICIARIO

O distinto actor Ferreira da Silva gentilmente accedeu ao convite que lhe foi feito para fazer parte da comissao promotora da recita, que vai ser levada a effeito, em favor da «Casa Gil Vicente», com os originaes premiados no concurso aberto pela Capital.

—Não é exacto que o actor Antonio Gomes tenha sido contratado pela Sociedade Teatral Limitada para trabalhar num teatro do Porto.

Antonio Gomes apresentar-se-ha num dos teatros de Lisboa, explorado por essa empresa, na revista «A bomba real».

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21 15, «Os Lobos».

Eden, ás 20,15, «Sem Camisa».

Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21,15, «O A's».

Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».

Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».

Salão Foz, ás 21, «Variedades».

Olimpia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecier, Animatografo e fitas faladas.

FOOT-BALL

A abertura da época 1920-21

Devo inaugurar-se oficialmente a proxima epocha de foot-ball no dia 7 de novembro, com o inicio dos campeonatos de Lisboa nas 4 categorias de teams. Antes, porém, a Associação de Foot-ball de Lisboa, cuja assembleia geral ordinaria para apresentação do relatório se realisava em 9 do corrente, fará disputar uma prova de preparação, como fez o ano passado, a qual se iniciará em 10 de outubro.

Consta que o numero de clubs que este ano lomam parte no campeonato da Associação em 1.ª categoria será superior ao do ano passado, devendo ser de 8 ou 9. O campeonato será disputado naturalmente em séries, como na epocha finda.

Os treinos nos diversos clubs começaram já, sendo de esperar que porisso se apresentem bem preparados logo no inicio da temporada.

A provincia n'a CAPITAL

ANCIÃO, 3.—Realisa-se hoje, amanhã e depois no Avelar, d'este concelho, a festa da senhora da Guia, que, como de costume, se espera que seja bastante concorrida.

Para manter a ordem publica, foi requisitada uma força da guarda republicana.

—Nestes ultimos dias tem feito muito calor.

POLITEAMA Telef. C. 1.028

HOJE—A'S 21,30

1.º DOMINGO—4.ª representação da peça em 3 actos, adaptada da portugueza de Mario Duarte e Alberto Moraes. Admiravel trabalho do actor

Alves da Cunha e de toda a companhia

GRAÇA E INTERESSE

Uma peça moralissima

GRANDIOSO SUCESSO

DUAS CAUSAS

de toda a companhia

GRAÇA E INTERESSE

Uma peça moralissima

SALÃO CENTRAL

HOJE—SOIRÉE, ás 20—HOJE

Descida perigosa 2 partes

Morgulho forçado 2 partes

Desmascarado 2 partes

16.ª, 17.ª e 18.ª episodios do film

ELMO, O PODEROSO

Da bella Holanda 2 partes

—AVISO—

A Empresa previne o publico, de que tendo recebido numerosos pedidos de espectadores que não puderam assistir á exhibição de alguns episodios do film Elmo, o Poderoso (pelo motivo da falta dos electricos) resolveu exhibir o referido film da seguinte forma:

Amanhã, segunda feira: 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª—Terça feira: 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª—Quarta e quinta feira: 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª e 15.ª—Sexta feira: 16.ª, 17.ª e 18.ª episodios.

Salão Central

A recente greve dos electricos deu lugar a que muitas pessoas que já conheciam os primeiros episodios da surpreendente película Elmo, o Poderoso, não podessem assistir aos restantes.

Tambem um incendio, em Espanha, destruiu uma parte da encantadora fita, retardando a sua marcha gloriosa, pelo que a empresa teve de telegrafiar para a America, afim de lhes serem enviados os episodios que faltavam.

Demora dos electricos, demora na chegada do precioso film, motivando o seu adiamento e trazendo a impaciencia ao publico frequentador do Salão Central.

Mas os meus dias passaram, felizmente, Elmo, o Poderoso, a colossal fita de aventuras, esplendida, magnifica, será exhibida por completo, a partir do amanhã, segunda feira.

Quatro episodios em cada dia, o mesmo que dizer—quatro obras primas de cinematografia americana, em que o grande actor Elmo Lincoln faz verdadeiros prodigios de força e de agilidade.

Até amanhã, pois, com os nossos parabéns á empresa e ao publico.

Eden Teatro

Tantas recitas como enchentes—

O mais colossal dos exitos pela peça, pela musica, desempenho, encenação, guarda-roupa e scenarios

O mais maravilhoso espectáculo de actualidade

Quinta-feira: 1.ª recita da moda

A TRAVESSIA DO PORTO A NADO

Deve ter uma concorrência superior á dos anos anteriores

E' já no proximo domingo que se corra esta prova, a mais importante do paiz, e que atrai milhares de curiosos que seguem as fizes da corrida em embarcações ao longo das margens do Douro. De Lisboa devem concorrer alguns nadadores, entre os quaes poderemos citar Bessone Basto, Bazilio dos Santos e Antonio Soares, que, indiscutivelmente, são os grandes favoritos. Mas o Porto tem esperanças nos seus homens, assim como Viana do Castelo, Povoa de Varzim. Alem destes conta-se que venha Charles Besnard, campeão francez dos 500 metros em 1919, que já se acha inscrito, e alguns brasileiros de renome, especialmente o Abraham Sulituri. Devo travar-se, portanto, uma emocionante luta, visto que a reveste o caracter internacional.

Para o nadador que 1.º passe os 5.000 primeiros metros da corrida, isto é, pouco mais ou menos metade do percurso, haverá uma medalha.

Nos dois primeiros anos desta corrida o vencedor foi Bessone Basto e no ano passado foi Bazilio Santos.

Concurso Nacional de Tiro

Realiza-se em 1 de Outubro

Este grande concurs. a que podem concorrer todos os portuguezes de

Teatro Nacional

OUTRO ENORME EXITO

HOJE: 2.ª representação

da peça em 3 actos, de Francisco Lage e João Correia d'Oliveira,

OS LOBOS

Brilhante desempenho em que tomam parte Amelia Rey Gilão, Lucinda de Carmo, Leura Cruz, Diana Pereira, Sara Cunha, Robles Monteiro, Clemente Pinto, Joaquim Almeida, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Seixas Pereira e Cardoso.

Explendida encenação de Inacio Peixoto.—Magnificos scenarios de Campos d'Oliveira (1.ª e 3.ª actos) e Leuzinho (2.º acto), reprodução do local onde decorre a acção da peça.—Guarda-roupa e adereços absolutamente rigorosos.

Teatro Nacional

OUTRO ENORME EXITO

HOJE: 2.ª representação

da peça em 3 actos, de Francisco Lage e João Correia d'Oliveira,

OS LOBOS

Brilhante desempenho em que tomam parte Amelia Rey Gilão, Lucinda de Carmo, Leura Cruz, Diana Pereira, Sara Cunha, Robles Monteiro, Clemente Pinto, Joaquim Almeida, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Seixas Pereira e Cardoso.

Explendida encenação de Inacio Peixoto.—Magnificos scenarios de Campos d'Oliveira (1.ª e 3.ª actos) e Leuzinho (2.º acto), reprodução do local onde decorre a acção da peça.—Guarda-roupa e adereços absolutamente rigorosos.

Teatro Apolo HOJE HOJE

RISOS E FLORES

AMANHÃ:—Estroia dos artistas MARIA ALVES, SILVA SANCHES, ALBERTO REIS e SANTOS CARVALHO

E dos novos numeroes O Fado Fantasia, por Maria Alves—Malicia e Malice, por Maria Pinto e Roldão—A Columbiã e o Pierrrot por Maria Alves e Silva Sauchos—Coquet e Jogador por Berta Miranda e Silva Sanches—A Munda e o Habitue por Angélica e Alberto Reis—O Vahô Portugal por Santos Carvalho.

Teatro Apolo HOJE HOJE

RISOS E FLORES

AMANHÃ:—Estroia dos artistas MARIA ALVES, SILVA SANCHES, ALBERTO REIS e SANTOS CARVALHO

E dos novos numeroes O Fado Fantasia, por Maria Alves—Malicia e Malice, por Maria Pinto e Roldão—A Columbiã e o Pierrrot por Maria Alves e Silva Sauchos—Coquet e Jogador por Berta Miranda e Silva Sanches—A Munda e o Habitue por Angélica e Alberto Reis—O Vahô Portugal por Santos Carvalho.

Teatro Nacional

OUTRO ENORME EXITO

HOJE: 2.ª representação

da peça em 3 actos, de Francisco Lage e João Correia d'Oliveira,

OS LOBOS

Brilhante desempenho em que tomam parte Amelia Rey Gilão, Lucinda de Carmo, Leura Cruz, Diana Pereira, Sara Cunha, Robles Monteiro, Clemente Pinto, Joaquim Almeida, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Seixas Pereira e Cardoso.

Explendida encenação de Inacio Peixoto.—Magnificos scenarios de Campos d'Oliveira (1.ª e 3.ª actos) e Leuzinho (2.º acto), reprodução do local onde decorre a acção da peça.—Guarda-roupa e adereços absolutamente rigorosos.

Teatro Nacional

OUTRO ENORME EXITO

HOJE: 2.ª representação

da peça em 3 actos, de Francisco Lage e João Correia d'Oliveira,

OS LOBOS

Brilhante desempenho em que tomam parte Amelia Rey Gilão, Lucinda de Carmo, Leura Cruz, Diana Pereira, Sara Cunha, Robles Monteiro, Clemente Pinto, Joaquim Almeida, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Seixas Pereira e Cardoso.

Explendida encenação de Inacio Peixoto.—Magnificos scenarios de Campos d'Oliveira (1.ª e 3.ª actos) e Leuzinho (2.º acto), reprodução do local onde decorre a acção da peça.—Guarda-roupa e adereços absolutamente rigorosos.

Teatro Nacional

OUTRO ENORME EXITO

HOJE: 2.ª representação

da peça em 3 actos, de Francisco Lage e João Correia d'Oliveira,

OS LOBOS

Brilhante desempenho em que tomam parte Amelia Rey Gilão, Lucinda de Carmo, Leura Cruz, Diana Pereira, Sara Cunha, Robles Monteiro, Clemente Pinto, Joaquim Almeida, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Seixas Pereira e Cardoso.

Explendida encenação de Inacio Peixoto.—Magnificos scenarios de Campos d'Oliveira (1.ª e 3.ª actos) e Leuzinho (2.º acto), reprodução do local onde decorre a acção da peça.—Guarda-roupa e adereços absolutamente rigorosos.

Teatro Nacional

OUTRO ENORME EXITO

HOJE: 2.ª representação

da peça em 3 actos, de Francisco Lage e João Correia d'Oliveira,

OS LOBOS

Brilhante desempenho em que tomam parte Amelia Rey Gilão, Lucinda de Carmo, Leura Cruz, Diana Pereira, Sara Cunha, Robles Monteiro, Clemente Pinto, Joaquim Almeida, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Seixas Pereira e Cardoso.

Explendida encenação de Inacio Peixoto.—Magnificos scenarios de Campos d'Oliveira (1.ª e 3.ª actos) e Leuzinho (2.º acto), reprodução do local onde decorre a acção da peça.—Guarda-roupa e adereços absolutamente rigorosos.

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papéis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

Depositos á ordem—Até 10.000\$00 juro 3,6%; de 10.000\$00 a 100.000\$00 juro 3%; de 100.000\$00 para cima juro 2,5%.

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Seringas, agulhas de platina COLLIN, GENTILE (todas de platina e iridium, soldadas a preto)

Seringas vesicais, seringas anatomicas, instrumentor para vias urinarias, ginecologia, optalmologia, oto-rhino-laringologia, amputação, resecção, fracturas, etc.

APARELHOS DE MEDICINA

Para a pressão arterial, modelos TYCOS e VERBIN, termómetros, fenoscópios com cursór graduado, espirometros, etc.

Em exposição nas instalações do Largo das Duas Igrejas, 113 1.º

Telefone C. 1017

Alvaro Campos, Ltd.

GREOLINA E PACOGREOLINA PEARSON

(Marca Registrada)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças Infecciosas

A' venda em todas as boas farmacias e drograrias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Espanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações inoperáveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone—2,227

Vinhos espumosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias mercenarias.

Depositorio em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephone 18—Central

Foço do Borrato, 4, 2.º

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Santos Alberto, Chado, Santo Antonio, Lázaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Dr. Neves Sampaio Medico—Tel. 291-N.—R. do Tel. do Rato, 215 1.º

Gabinete Dentario

Direcção Clinica

—DE—

Mario Duarte

Fraça dos Restauradores, 13

Tel. 3300 G

Concurso Nacional de Tiro

Realiza-se em 1 de Outubro

Este grande concurs. a que podem concorrer todos os portuguezes de

O MARTÍRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

A vida no Roção

Fechado o parêntese voltamos ao Roção.

O leitor não esqueça, provavelmente, como era meu quarto em casa do Alberto, mas, porque quero que o leitor veja bem a diferença que existe entre a vida no falso cômodo privado e a vida no verdadeiro, e que eu lhe conto o que se passou no Roção, para que o compare com o que se passou no Conde de Ferreira.

Logo da manhã a bondosa mulher do Alberto preparava-me uma refeição deliciosa, mas, não sabia de nada. Depois de cada um ia para as suas ocupações. O dono da casa, lavrador laborioso e homem honrado, tratava das suas vacas, animais gordos e sadios e os filhinhos acompanhavam o pai para irem aprendendo a fazer-se gente. A dona da casa cuidava do arranjo doméstico, mas não se podia chamar de dona de casa.

A hora do jantar reuniam-se todos em volta da lareira, e o tempo continuava frio e chuvoso. Deitado, guardando a porta, o «Pilo», tão possante e feroz com os estranhos, mas meigo com as pessoas da casa, assistia à refeição, esperando a sua vez de comer.

A mesa conversava-se de lavoura, de gados, dos generos caros e que faltavam nos mercados, de romarias, de lobos, enfim de tudo quanto se pode falar numa aldeia onde não chegam os jornais.

A minha identidade continuava descoberta de todos.

Sobre o Conde de Ferreira apenas uma ou outra vez falava com o Manuel para não perturbar a paz da hospital viver, pois que a pensar no que lhe fazia uma certa perturbação na minha tranquilidade.

Algumas vezes o Manuel, para me alegrar, quando me via triste, fazia-me rir com histórias de aldeia.

Os pequenitos do Alberto queriam-se muito comigo, principalmente os mais novinhos, a Ermelinda e o Manuel e, quando o Alberto saía com o primo para as suas fazendas, eles iam para o meu quarto fazer-me companhia e eu contava-lhes histórias e os contavam.

A família do Manuel visitava-me muito e era quasi sempre a Mãe de leite quem me fazia a merenda.

A certa vez, havia um casal que morava em frente, que tinha vivido em Lisboa e, quando ele estava, a conversa versava sobre a capital.

A GUERRA CIVIL NA IRLANDA

A Irlanda quer viver livre

Assim o declara Arthur Griffith, presidente interino da República

«Este país...»

O enviado especial do *Matin* enviou ao seu jornal a seguinte correspondência, com data de agosto findo:

«A agonia do lord maior de Cork, na prisão de Lixnaw, faz agitar toda a Irlanda, desde as mais humildes às mais altas camadas sociais. A Igreja, apesar da prudência que lhe foi recomendada pelo Vaticano, põe-se de frente à frente do movimento. Acabo de ver na catedral de Dublin, assim como em numerosas capelas dos *faubourgs*, uma grande multidão chegar em boa ordem para assistir às missas que se dizem em todas as paróquias por ordem do arcebispo. Inolvidável espectáculo o desses enormes cortejos de milhares de homens e de mulheres, desfilando a quatro e quatro nas ruas, num silêncio profundo. O apertado, o alarde e o burgês estão confundidos na multidão.

Nas encruzilhadas da capital, vêem-se grandes cartazes com as palavras do lord maior Mac Swiney, taes e quaes foram fornecidas pelo seu capelão, o padre Dominic, ou pelos parentes: «E' no que melhor sabe sofrer e não se que mais oprime que cabe a vitória. Sinto-me satisfeito ao pensar em que a minha morte será para os novos o estímulo para tudo suportarem pela Irlanda.»

Os próprios factos omentam a união entre todas as classes da sociedade, pois que, no próprio momento em que o lord maior de Cork, deitado em Brixton, dezasseis rapazes, entre os quatorze e os dezasseis, se encontram na cadeia de Cork no seu décimo segundo dia de jejum voluntário e esses são simples trabalhadores agrícolas. Entrei nos templos. A impressão que se colhia dessas imensas assembleias de prece era de a ameaça e não a da supplica.

De mais, bastou-me comprar um pequeno jornal socialista que se vende a todas as esquinas das ruas para ficar informado sobre o título: «Dois honras e um crime de morte». A *Voz do Trabalho* lembra que o antecessor do sr. Mac Swiney, Tomás Mac Carthin, foi assassinado e o coronel — magistrado hoje suprimido na Irlanda — atribuiu a sua morte à polícia. O chefe da polícia de Cork, o sr. Swanzy, foi morto há dias em Lixnaw. Eis os termos em que a *Voz do Trabalho* comenta essa morte:

«O sanguinário Swanzy tinha fugido de Ulster, escondeu-se ali durante seis meses, mas o braço vingador chega muito longe e o seu oitavo um grande alcance. O sangue da vítima não pediu justiça em vão. Na

PELO TELEGRAFO

PARIS, 5.—Discutindo em Meaux...

PARIS, 5.—Discutindo em Meaux por ocasião da celebração do aniversário da batalha do Marne, o sr. Millerand evocou as angustias da primeira semana de Setembro de 1914, principalmente daquelas que tinham a seu cargo o governo da França. Acrescentou, no entanto, que bastava ver Joffre para conservar uma fé persistente na vitória. Demonstrou em seguida que os soldados de 1914, a despeito dos sofrimentos físicos e principalmente morais que a retirada impunha, nunca sentiram perder a coragem e que, sem estarem ao corrente das intenções de Joffre, acreditaram sempre na vitória da pátria, na qual tinham uma fé invencível. O sr. Millerand evocou depois a batalha do Marne na qual franceses e ingleses se lançaram contra os alemães emquanto os belgas continuavam lutando junto de Antuária os efectivos alemães cujo avanço poderia ter mudado a face das coisas e enquanto os russos prosseguiam, com fortuna variável, a sua ofensiva empreendida para aliviar a frente francesa. Depois de haver citado os nomes dos artífices da vitória e de se referir ao telegrama de Joffre de 12 de Setembro de 1914 em que se dizia que a batalha do Marne redundava numa vitória, acrescentou: «Vitória incontestavelmente francesa, não só porque foi travada no mais puro solo da França e porque salvou esta e salvou o mundo, como também porque, na sua concepção e na sua execução, é um dos mais belos testemunhos do genio francês feito de clareza e de hábil flexibilidade para se adaptar aos logares e às circunstâncias». Concluiu, o sr. Millerand acrescentou: «A obra que resta realizar é considerável, mas não é seramente no dia seguinte à viagem que acabo de fazer às regiões devastadas que essas dificuldades podem escapar à minha percepção. Essas dificuldades vencidas sem os milhares de mortos que aqui caíram por terra na justa guerra, o que consiste em continuarmos unidos para viver assim como o estivemos para morrer. O nosso dever essencial é a reconstrução da França, e aqui tombo o morto e preciso fazer com que a França reconstitua todas as suas forças.» (Havas).

Conferência dos embaixadores

PARIS, 5.—Reunio amanhã de manhã a conferência dos embaixadores. (Havas).

Graves em Nova York

NOVA YORK, 5.—Ameaçam fazer greve 15.000 pintores, 3.000 cocheiros e 2.000 marinheiros. Pedem mais salário e diminuição das horas de trabalho. (Havas).

O emir Fayal não se avistará com Lloyd George

PARIS, 5.—Assigura-se que o emir Fayal recusou definitivamente a visitar o sr. Lloyd George. (Havas).

As greves na Itália—Ocupação de fabricas pelos operarios

ROMA, 5.—A ocupação das fabricas pelos operarios, em seguida a declaração de *lock-out*, atingiu muitos centros industriais. Os operarios continuam a trabalhar, empregando as matérias primas que se encontram em aquelles estabelecimentos. Esta occupação é considerada-se pacificamente. As conferências entre o ministro do Trabalho e os delegados da Federação Metalurgica continuam activamente. (Havas).

ROMA, 5.—Os operarios occuparam o arsenal de Venetia e as fabricas metalurgicas de Bologna, Florença, Terni, Placencia. (Havas).

ROMA, 5.—Os operarios metalurgicos continuam occupando as fabricas dos grandes centros industriais, sem incidentes. O ministro do Trabalho prossegue em activas negociações com os delegados dos operarios sem crença geral que o conflito se solucionar-se os directores das fabricas concordarem em fazer as concessões solicitadas. (Havas).

ROMA, 5.—O dia de hoje decorreu tranquillo em toda a parte, tendo o trabalho sido normal em algumas officinas, em consequência da declaração dos patrões de que aceitam o accordo eventual conhecido entre as federações operarias e o patronato. Declarações d'um deputado alemão sobre os fins da Terceira Internacional.

BERLIM, 5.—No decorrer duma conferencia entre os chefes do partido socialista independente e o deputado Christiano declarou que es que quem reconhecer a Terceira Internacional enfileiram ao lado dos comunistas, fazendo a propaganda da guerra contra a França, e acrescentou que a Internacional de Moscovo não é a verdadeira Internacional, que, excepção feita dos partidos italiano e escandinavos, somente grupos insignificantes tem aderido a ella. Daumig tentou refutar as aczuzações de Christian. (Havas).

ONDRES, 5.—Apesar de ter sido fixada para o dia 25 de Setembro a greve geral dos mineiros, não se vê esta como inevitável, devido a varias circunstancias, tanto mais que a reunião do «comité» parlamentar das Trade Unions, que deve realizar-se na proxima semana em Portsmouth será nomeada uma comissão que procurará uma solução pacifica com o governo e Alexandria. (Havas).

PARIS, 3.—A imprensa franceza, comentando a diversidade de opiniões em Londres a proposito da próxima greve dos mineiros, diz que o prazo de tres semanas que foi concordado permitirá talvez que a questão se solucione sem se recorrer a

A luta entre russos e polacos

As clausulas de paz propostas pela Polonia

O sr. Dabski, presidente da delegação polaca de paz, declarou-se optimista quanto aos resultados das negociações entabuladas com o governo dos «soviets».

Fez notar que a interrupção das negociações, bem longe de demorar o seu andamento, pode ter, pelo contrario, a consequencia de fazer apressar a conclusão dum accordo. Sobrinhou com insistencia que a vontade firme do governo polaco era de se chegar a uma paz de conciliação.

Ora, em consequência do «sabotagem» de todos os meios de comunicação, independente talvez da vontade do governo dos «soviets», as negociações de Minsk arriscam-se a prolongar-se indefinidamente. Foi essa a mesma opinião do presidente da delegação bolchevista, Danichevsky, que disse que o sr. Dabski deu uma prova de real boa vontade, durante a ultima sessão.

Sabe-se tambem que foi Radek quem, ao chegar a Minsk, provocou a reviravolta mencionada na attitude da delegação bolchevista.

As condições prováveis da Polonia são, segundo noticias fidedignas, as seguintes:

- 1.º—Os polacos aceitarão a linha Curzon como base das negociações, mas insistirão para que a linha definitiva seja fixada para a leste;
- 2.º—Nenhum desarmamento de tropas polacas começará antes do desarmamento geral da Europa;
- 3.º—As indemnizações serão pagas e efectuadas as reparações pelas suas partes interessadas;
- 4.º—A Russia receberá autorisação para se servir dos caminhos de ferro de Gravojo a fim de commerciar com a Alemanha, com a condição da Polonia exercer uma fiscalização nessa linha dos caminhos de ferro; a Polonia não consentirá, em caso algum que o material de guerra circule naquelle via ferrea;
- 5.º—Os pequenos Estados situados entre a Polonia e a Russia deverão ter o direito de escolher, a sua nacionalidade e a sua forma de governo;
- 6.º—A entrega á Polonia de tonos os bens polacos que foram transferidos para a Russia sob o regimen dos Czares.

Estas seis clausulas formam a base das propostas de paz polacas.

Guerra contra a Lituania e a Polonia?

BERLIM, 3.—Comunicam o Grovno que está imminente a guerra entre a Lituania e a Polonia, estando rotas as negociações. A comissão polaca regressou a Varsovia, tendo sido proclamado o estado de sitio em toda a Lituania. (Havas).

Novos exitos do exercito de Wrangel

CONSTANTINOPLA, 5.—Comunicado do exercito do general Wrangel. Nas frentes de Caucaso e do Kuban não houve qualquer alteraçao; na Peninsula de Tamen (f) porfiados combates em que o inimigo empunhou forças consideráveis. Nas cadeiras de Alexandrovska desencadearam-se uma contra-offensiva, capturando prisioneiros e lomando metralhadoras. No curso inferior do Danieper desenvolvemos a offensiva, fizep um consideravel numero de prisioneiros a tomamdo grande despojo ao inimigo. (Havas).

O comunicado polaco

VARSOVIA, 3.—Comunicado polaco: «Occupamos Suwalki e Seny, recebendo-nos a população com entusiasmo. Os lituanos retiram sem resistir, antes demonstrando uma attitude amigavel. Avancamos em direcção a Grovno, limpando a região de forças inimigas.» (Havas).

A ruptura de um armistício

HELSINGFORS, 3.—O correspondente do «Berlingske Tidende» da como provavel a ruptura de negociações e que em Dorpat seja denunciado o armistício concordado com os soviets. (Havas).

Ataques bolchevistas repellidos

VARSOVIA, 3.—Os destacamentos que restam do exercito do Buldnyo retiram em direcção do norte e do sueste. Os ataques bolchevistas contra Busk foram repellidos. (Havas).

De que diz o «Petit Journal» da situação militar

PARIS, 3.—Comentando a grave derrota das tropas do Budnyo, o «Petit Journal» considera a sorte das armas completamente voltadas a favor dos polacos, vindo nussa derrota o principal motivo de os «soviets» terem resolvido accetar que continuem em Riga as negociações iniciadas em Minsk. Crê que desta vez, os «soviets» aceitarão a sua rapida solução. (Havas).

Navios americanos em Dantzig

DANTZIG, 3.—Fundaram neste porto um cruzador e um torpedeiro norte-americanos.

Novas negociações polacas

RIGA, 5.—As negociações russo-polacas devm iniciar-se no dia 9 do corrente, nesta cidade. (Havas).

Tribunal do C. E. P.

O major sr. Martreiros, director da Policia de Segurança do Estado, foi escolhido para ir defender no Tribunal do C. E. P. o tenente de cavalaria da Guarda Republicana sr. Sampaio Aitias, cujo julgamento se realisa em breves dias. É accusado do não ter feito em França a entrega de determinada quantia a um outro official, o que já está apurado não ser verdade, pois o accusado tem em seu poder o respectivo recibo.

Creanças fracas

Das-lhes IODONAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos
Consultas dos 15
das 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

O CASO DE TUI

Bolchevistas á torça

Os oito individuos presos na fronteira foram victimas de uma farça

Não ha muitos dias, publicaram os jornais telegrams de Valença participando terem sido presos em Tui oito portugueses accusados de perigosos á sociedade, de fazerem propaganda bolchevista e julgados capazes de qualquer empresa criminosa.

O ministro do interior do país vizinho, em face das informações das respectivas autoridades, resolveu expatriar os referidos inimigos da sociedade, os quaes foram entregues no Governo Civil de Viana do Castelo. São eles: Eduardo da Silva, Antonio de Castro, José d'Aquino Almeida, Antonio Joaquim Teixeira, Amor Barros, José Fernandes Amorim, Manuel Augusto Martins e Manuel Lourenço Vieira dos Santos.

Em face dos factos acima apontados, a primeira acção do governo foi ordenar a entrega dos presos á policia de Segurança do Estado, a fim de se proceder a averiguações. Veiu por fim a apurar-se que os taes «bolchevistas perigosos» não passam de inoffensivas creaturas, incapazes de fazerem mal a uma mosca. Todos eles são pacíficos e fazem parte de uma agremiação socialista denominada *Federação Obrera* a qual montou padaria em Bodofo «ayuntamiento de Porriño», para onde os oito portugueses foram trabalhar, em consequência dos antigos patrões se terem recusado a aumentar-lhes os salarios.

A montagem da padaria *Federação Obrera* não agradou aos industriais da padaria que logo moveram uma campanha contra a rival, companhia violentissima e terrível que chegou ao ponto dos industriais mandarem «emassar as bombas que ha dias reventaram em Tui, pretendendo depois fazer convencer as autoridades daquelle localidade de que os explosivos tinham sido atrados pelos oito padeiros portugueses.

E, como da intriga e da calunia alguma coisa fica, os portugueses victimas dos que se julgavam prejudicados foram expulsos, procurando se assim evitar uma concorrência contra os padeiros galegos.

As autoridades hespanholas prenderam tambem como implicado nos atentados Francisco de Carvalho, que não tinha os seus documentos em regra, mas vindo depois a averiguar-se que se tratava de um *truitreiro* monarquico fugido ultimamente do Porto, ficou resolvido restituí-lo á liberdade e não o recambiar para Portugal.

Na questão entre os padeiros estava tambem implicado o proprietario de uma padaria do Porto, Manuel Ferreira Valente, que se encontra refugiado em Tui, por fazer egualmente parte dos *truitreiros* e que segundo parece foi quem planeou os atentados dinamitistas para comprometer os seus camaradas.

Tendo a policia de Segurança do Estado chegado ás conclusões que acima apontamos e pelas quaes se verificou que careciam absolutamente de fundamento as accusações que se levantaram sobre os 8 padeiros portugueses foram dadas instruções ao Governador Civil de Viana do Castelo para que os presos fossem restituídos á liberdade, emquanto-lhes fixada residencia que por enquanto não podem abandonar, a fim de poderem ser seguidos de perto os seus passos.

Tal resolução foi ao que parece conhecido em Tui, cujas autoridades não permitem que os oito *truitreiros* bolchevistas regressem á *Federação Obrera*, embora se apresentem com todos os seus documentos em regra.

E, d'ahi o boato que correu de que estavam fechadas as nossas fronteiras, ordem que estendendo-se apenas aos oito padeiros chegou deturpada a Lisboa, pelos correspondentes dos jornais em Viana do Castelo.

Autorisações a conferencias

Surtem autorisações: a confraria do Santissimo, da freguezia de S. Pedro de Miragol, do Porto, a acceitar o legado deixado por D. Leonor de Lima Pacneco, a fim de com o respectivo rendimento auxiliar as festas do Senhor Jesus e Nossa Senhora de Pranto, e a confraria do Santissimo Senhor dos Passos de S. Mamede da Infesta, concelho de Matosinhos, a aplicar na aquisição de dois sinos para a egreja da freguezia 137\$50, dos laudamentos que recebeu pela remissão de foros.

Dr. Assis de Brito Medico—Rua Ferreria Borges, 97.—Tel. 419-N.

OS SPORTS

J'A CAPITAL

Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino
PUBLICA-SE

A's Quintas-feiras e domingos

ASSINATURAS

3 mezes, 2\$50
6 mezes, 5\$00
Pagamento adiantado



O PÃO

Entrou hoje em vigor o decreto estabelecendo dois tipos de pão: do primeiro e do segundo qualidades. Não nos referimos já ao aumento que o pão leve, pois que de 238 o qual passou a 340, embora tal facto...

Que é indispensável, porém, é que o governo faça acompanhar a medida que acaba de tomar uma série de providências atinentes a assegurar, mas assegurar efectivamente, não só a melhoria do pão de segunda, mas ainda que se não sinta a sua falta.

Da elevação de preço do pão deriva fatalmente a elevação de preço de outros gêneros. É uma loi económica a que não ha moio de obstar.

Que essa elevação sobrevirá é, portanto, fatal, mas o que urge, como dizemos, é que o pão de família continue, não só melhor, pelo menos como o que hoje aparece. A s.r. assim, dar-se-ha por bem empregado o dinheiro que custa a mais.

Preciso é também, repetimos, que o governo tome as medidas indispensáveis para que se não trate de especular, como é já manha velha, fabricando ao pé de primeira e fazendo com que falte o de segunda, para assim as classes menos abastadas se vejam forçadas a comprar o pão de luxo.

Um modo algum pode isso ser permitido. Uma fiscalização severa, rigorosíssima mesmo, poderá impedir que tal facto se dê.

Tome o governo, a dar-se isso, as mais energicas providencias, castigo com as sanções mais rigorosas os que tentam burlar - é o verdadeiro termo - o consumidor, que é, afinal, o grande publico, e terá a seu lado, todo o homem honesto e sincero, todos os que põem acima do partidariismo o bem publico.

Case grave O nosso colega do Porto A Tribuna, que com tanto brilho se tem occupado da injusta prisão do chauffeur Manuel Alves Claro e de seu primo Alberto, envolvidos no caso da Dolz, não diz sob o titulo que encimam estas linhas:

«Occupo-nos já, por vezes, neste jornal, e sob este titulo, da situação de dois homens que, ha muitos meses, estão presos na cadeia da Relação, sem pronuncia, accusados de terem conservado em cárcere privado uma senhora.

Para que se possa fazer uma ideia de como, em alguns casos, se pratica a justiça, do nosso colega a Capital transcreevamos o artigo que a s.r. D. Maria Adelaide Coelho ali publicou, no seu numero de sexta-feira, subordinado ao titulo «Cárcere privado».

Por ele, os leitores verão em que consistia o cárcere privado em que estava aquela senhora, e que deu lugar a prisão dos dois homens que expiam um crime que não cometeram.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

Ainda no Rocão

Enquanto durou a ausência de Manuel, a vida continuou sem alteração. O Alberto e a mulher só lhes faltava trazerem-me ao colo; não sabiam o que haviam de descobrir para me obsequiar.

A vida do campo sempre me agradou imenso desde criança. Isto em mim deve ser hereditario, visto que meus antepassados serem do campo. Apesar, porém, de eu ter tido sempre esta predilecção, nunca foi tomada como sintoma de loucura.

O sr. dr. Alfredo da Cunha tinha não sei se ainda tem uma quinta perto do Fundão, quinta da Raboa que fica entre as serras da Garduinha e da Estrela. Tanto aquele senhor, como meu filho e eu, gostavamos muito da situação da Raboa e isto levou o sr. dr. Alfredo da Cunha a mandar ampliar a casa do casarão para podermos ali estar todos os anos alguns dias.

Não foi nada um palácio que ali se fez; foi, ao contrario, uma casa muito modesta, uma casa talvez mais modesta ainda do que a de S.ª Comba onde eu estava. E como o leitor conhece esta, pela descrição que eu lhe fiz, vou descrever-lhe aquela para que as compare. No vez-d'outra casa de jantar, sem ser soalhada, uma cosinha esconça, mais pequenina que a de S.ª Comba; um vão de escada para quarto da criada e um quarto minúsculo, para a madrastra do sr. dr. Alfredo da Cunha. No primeiro andar, um quarto pequeno para o casal; e quarto de meu filho, também pequeno, uma varanda e disse. Mobiliário em ferro e em pinho, apenas o indispensavel.

Como sociedade tinhamos os casais, os filhos destes (nove ou dez), e a criada e a familia desta. Faltaava só, leitor, o «estrejo de música».

Pois numa ocasião que nos vinhamos do estrangeiro e fomos passar uns dias de Raboa (descançar da viagem, como explicava o sr. dr. Alfredo da Cunha) diziam no Fundão que estavam doídos. Vir de Paris para a Raboa, não lembrava a não a quem estivesse mal da cabeça.

Em todo o caso, como então os senhores psiquiatras não foram chamados a intervir, o Conde de Ferreira perdeu dois pensionistas de primeira classe.

destal do monumento levantado a memoria dos combatentes da guerra de 1870-1871. O presidente do conselho visitou em seguida a exposição nacional de Metz. - (Havas).

VARSOVIA, 2.º - O comunicado oficial do dia 1.º promette sobre a grande di. Raboa (descançar da viagem, como explicava o sr. dr. Alfredo da Cunha) diziam no Fundão que estavam doídos. Vir de Paris para a Raboa, não lembrava a não a quem estivesse mal da cabeça.

LONDRES, 4.º - O sr. Balfour respondendo a nota do governo bolchevista de 26 de Agosto, exprime a sua satisfação por ver os «soviets» renunciarem ao pedido de criação de uma milicia operaria na Polonia. Nega terminantemente que o governo britânico tenha, até ao presente, reconhecido a limitação do exercito polaco a 50.000 homens como justa compensação de paz. Retira o desejo do governo e parlamento britânico em evitar a guerra com os «soviets», tendo porém todo o empenho em manter a independencia da Polonia. - (Havas).

VARSOVIA, 2.º - O comunicado da frente de batalha referido a 29 de Agosto, transmitido em 1.º do corrente, esclarece o resultado das operações que levaram ao aniquilamento do exercito do general bolchevista Budniy. Esse resultado foi obtido no curto prazo de 4 dias de operações. - (Havas).

PARIS, 2.º - Comunicado de Helsinger ao «Times» que segundo um «sondeo» do origem bolchevista, houve uma explosão a bordo do couraçado «Aurera», ficando mortos 130 homens da tripulação. O couraçado, pertencente dos «soviets», afundou-se. - (Havas).

Mas, tornemos atrás, leitor, ao ponto em que me perdi em divagações. No dia 24 de Fevereiro havia meado em Castro Daire e eu tinha combinado com a irmã mais velha do Manuel e com o Alberto, se não chovesse, ir com eles de madrugada esperar o Manuel que devia estar nesse dia no mercado, em regresso de S.ª Comba. Para lá eu iria a cavallo e compraria ao chegar a Castro Daire qualquer calçado forte. A hora da partida devia ser ás quatro da madrugada; mas, como chovia muito, desistimos da ida.

A noite chegou o Manuel que me tinha comprado no mercado umas tancas, era o que havia; e depois da ceia contou-me o que dissera um advogado de S.ª Pedro do Sul, o sr. dr. João Bandeira. Eu devia requerer o meu depósito judicial para pedir o divórcio, mas para isso precisava ir residir para S.ª Pedro do Sul, passar a precução e depois seguir o resto. Quando o Manuel me contou isto eu observei-lhe: «Então vamos já amanhã de manhã. Ao participarmos aos donos da casa a nossa resolução o Alberto disse-nos: «Para que é tanta pressa? Eu tenho de ir a Lamego depois de amanhã, vamos todos.» - Concluíamos.

No dia seguinte, 25 de Fevereiro, terça-feira, quasi todo o dia choveu e eu aproveitei para fazer uma caminha para mim, pois que o Manuel tinha-me também trido de S.ª Comba uma máquina de costura que me comprara em segunda mão na rua da Palma, em Lisboa.

A tarde estavam conversando tranquilamente eu e o Manuel quando o Alberto chegou á porta do quarto e chamou o Manuel. Estranhei o modo como ele o fez e, o tempo succedido depois vem contado a pag. 39 e seguintes, do meu livro «Doída, não é inútil repetilo. Vou porém dar-lhe a saber, leitor, contadas que ali não narrei e que também são interessantes, completando a descrição que eu te passou na taberna.

Podia calcular como eu me sentia nessa terrivel noite. Havia, no entanto, uma coisa que mais do que tudo me inquietava: era o desgosto que eu causava a quem lá dentro me tinha tratado. Mas longo muito longe mesmo estava eu de pensar que, num regresso de verdade, fizessem deturpar a verdade para conseguir meter, sem fiança, numa cadeia dois homens inocentes.

Como sociedade tinhamos os casais, os filhos destes (nove ou dez), e a criada e a familia desta. Faltaava só, leitor, o «estrejo de música».

Este telegrama encerra uma parte verdadeira, outra parte fantasiosa. Está plenamente comprovado que o sr. Millerand, apenas chegou ao poder, empregou grande actividade para que a França reconquistasse o tempo perdido em 1919.

O sr. Clemenceau, que ignorava completamente essas questões economicas, que afastava de nós as pequenas nações, manifestando por elas um desprezo que julgava coisa superior e que só via pelo olhos da Inglaterra, acabara por entregar a esta a direcção politica e economica da Europa.

Os nossos aliados aproveitaram-na e ninguém lhes podia exprobrar esse facto.

Imediatamente ao dia do armistício, de Dantzig a Roma, dos paizes bálticos ás republicas do Caucaso, dum extremo ao outro da Europa, a Inglaterra se deitara ao trabalho: tratava de dominar os governos e os mercados, e de mês para mês estabelecia mais solidamente a sua hegemonia.

Justamente nesse momento a Inglaterra encontrava-se muito preocupada com os grandes Estados e dirigira o seu principal esforço para a Alemanha e para a Russia.

O sr. ministro da instrução determinou que o professor da escola primaria 47 de Lisboa, João Carlos Gomes, seja imediatamente suspenso de exercicio e vinculo por ser accusado de hostilidade a Republica, de perseguir republicanos; de rasgar, no edificio escolar, uma bandeira republicana, que tirou, com chave falsa, da secretaria do director da escola, dando os pedaços ás mulheres da limpeza para limparem com eles o pó; de, quando professor da escola do Campo Grande, ter mandado colocar em lugar improprio o busto da Republica; de, pelo seu procedimento e acção politica, prejudicar a frequencia escolar.

A organização da nova Europa

Como a França trabalha oferecendo-se para ponto de apoio das pequenas nacionalidades

Por contar interessantes e importantes revelações sobre o modo como em França se trabalha para a organização d'uma nova Europa, traduzimos, com a devida venia, o seguinte artigo de fundo do Matin, do dia 3 do corrente:

«O Daily Herald de Londres publica o seguinte importantissimo telegrama: VIENA, 30 D'AGOSTO. - Após algumas semanas de negociações, o tratado comercial tratava-se finalmente num facto. Um dos principais obstáculos para a sua conclusão era o tratado economico secreto concluido com a Alemanha, tratado que o almirante Horthy denunciou a pedido da França.

Pelo novo tratado, os financeiros parisienses obtêm o controle dos caminhos de ferro de Estado húngaro bem como das industrias vitais do pais, compreendendo a fabrica de munições de Raab. Em caso de necessidade militar, a aliança franco-hungara assumirá a protecção da navegação do Danubio.

Esta ultima clausula é considerada um golpe directo na influencia britânica sobre o comercio do Danubio. Sabe-se que a França não ficou favoreavelmente impressionada com a aliança toheco-slovaquia-jugo-slava e que tem por objectivo impedir a entrada da Romania nessa pequena «entente» para substituir uma combinação romeno-hungara.

A politica italiana adoptou subitamente uma attitude muito mais favoravel para com a diplomacia francesa na Hungria, e os representantes da Romania em Roma, em Budapest e em Viena tomaram novas medidas tendentes a uma reconciliação austro-hungara. É claro que Horthy e Take Jonesco se tornam cada vez mais amigos, e ao cabo de saber que a Romania anuncia que estava pronta a aderir a Tevesvar aos appetes nacionais da Hungria.

Se as eleições de outubro ou um golpe de Estado levarem um regimen clerical ao poder na Austria, não haverá obstáculos para a reunião de Bucarest, Budapest, Viena e Munich numa forte aliança revolucionaria.

Tudo faz prever que, o projecto de Millerand, o qual consiste em reforçar as forças da contra-revolução na Europa sul-oriental, fará progressos notaveis.

Quando o sr. Benes propoz ao sr. Take Jonesco para fazer parte do novo agrupamento, o estadista romeno pediu que a Polonia e a Grecia fossem convidadas a tomar parte n'ello.

A França veria com jubilo fortalecerem-se todas as nações pequenas do centro e do sul da Europa, coligadas entre si e apoiando-se umas nas outras.

Pensa o governo francês realmente que se cada um desses Estados, abandonado a si proprio, não tem meios para sustentar a luta economica com a Alemanha, a sua missão garantirá a sua liberdade politica e economica.

Vejamos este exemplo: A Toheco-Slovaquia não tem vagões e locomotivas suficientes para seu uso. A Polonia também não. Se estes dois países combinarem os seus serviços, o difficei reduzir-se imediatamente. Não é só chamar pela paz para o conseguir. O que é preciso é garantir a existencia das nações que a Entente victoriosa ressuscitou ou criou. Isso só é possível quando as nações reduzam as despesas gerais, explorem as suas riquezas naturais, e tenham uma politica ferro-viaria comum, uma politica fluvial comum e uma politica de troca de materias primas comum.

Surgiu uma diplomacia nova. A guerra suscitou países novos. A obra da paz consiste em organiza-los. É o que hoje a França emprega toda a sua actividade.

Parada sportiva em honra dos reis belgas

RIO DE JANEIRO, 5. - Continuação dos preparativos para uma grande parada sportiva em honra dos reis de Belgica.

No Stadium Fluminense formarão 50.000 sportman, que desfilarão perante os regios hospedes. - (Americana).

Imigração portuguesa RIO DE JANEIRO, 5. - Durante os meses de janeiro a junho findos, a imigração de portugueses foi de 11.661. - (Americana).

O novo jornal «A Patria» RIO DE JANEIRO, 5. - Espera-se com animação o aparecimento de A Patria. - (Americana).

Encomendas postaes entre Portugal e Brasil RIO DE JANEIRO, 5. - Henrique Aderne, delegado do congresso postal de Madrid, ao passar aqui, regularisará a troca de encomendas postaes entre Brasil e Portugal. - (Americana).

Um conflito entre autoridades civis e eclesasticas LIÃO, 6. - O conselho municipal de Tour-de-Pin, cujo presidente é o sr. Antonin Dubost, sonador e ex-presidente do Senado, resolveu, ha poucas semanas, elvar de 500 a 800 francos, o aluguer anual do presbiterio, propriedade da comuna, onde residia o sr. Hillon, arcebispo. O bispo, informado dessa determinação, que sem duvida julgou iniqua, offensiva mesmo, fez saber que não aceitava tal resolução. Declarou que, se fosse municipal, o culto seria suprimido em Tour-de-Pin e que o povo seria informado dessa supressão por meio duma carta explicativa, lida em forma de pratico em todos as egrejas.

A situação complicava-se; os espiritos exaltavam-se; as paixões politicas e religiosas de antes da guerra corriam o risco de se atearem.

O sr. Antonin Dubost convidou a voreação municipal a examinar a resposta episcopal e procurar uma solução do conflito. A discussão foi das mais vivas, mas, finalmente, subsistiram os conselhos do presidente, que era pela moderação, e resolveu-se, por onze votos contra dois, uma abstenção, que fôsse nomeada uma comissao de cinco membros com plenos poderes para combinar com o clero a importancia do aluguer anual do presbiterio. - (Correspondente).

Alto commissario francez agraciado MAYENCE, 3. - O sr. Jansen, ministro da guerra da Belgica, entregou a Cruz de comendador da Ordem do Leopoldo ao sr. Trard, alto commissario francez. - (Havas).

A sentença das indennizações que Portugal tem a pagar pelos bens das congregações HAYA, 29. - Na sentença do Tribunal arbitral da Paz respeitante aos bens das congregações em Portugal, estabeleceu-se que, além da indennização de 327 contos aos reclamantes franceses, o governo portuguez pagará as dividas que esses reclamantes tivessem em Portugal á data de 8 de outubro de 1910. O edificio do Porto, reclamado por Marie Josephine Dupe, continuará a ser destinado á educação de meginas. No caso em que deixe de ter esta applicação, voltará á posse do governo portuguez, mediante a indennização de 8 contos, a madame Dupe. Na sentença é illixada para os reclamantes franceses a soma de 328 contos 807 escudos e 59 centavos e para os ingleses 91 contos e 747 escudos. - (Havas).

Cidades occupadas pelas tropas gregas SMYRNA, 49. - As forças gregas apoderaram-se de Demekio. Depois de um combate em que repeliram um ataque do inimigo contra os postos avançados do sector de Breussu, occuparam também a cidade de Samaw, evacuada pelo adversario. Reina absoluta tranquillidade na região occupada. - (Havas).

Declarações importantes de von Simons BERLIM, 2. - Discursando perante a comissao parlamentar dos negocios estrangeiros, von Simons fez declarações sobre os incidentes do Brasil, que foram conservadas secretas. Deu a neutralidade a respeito do general Wrangel e que nenhuma potencia em luta contra a Russia encontrará apoio na Alemanha, que considera o governo dos soviets como um governo de facto.

Demente a conclusão de um tratado secreto com a Russia. Expôs a necessidade de se entrar em contacto com as potencias que deviam compreender em Ginebra, além de os portos trocarem os seus pontos de vista antes da reunião e esta não ser desvirtuada dos seus fins. - (Havas).

Alto commissario de Angola O sr. Norton de Matos, alto commissario de Angola, só regressa a Lisboa depois do dia 20 do corrente, além de tomar posse do seu cargo, devendo seguir para Loanda na segunda quinzeza de outubro proximo.

PARIS, 6. - No domingo realizou-se em Meaux a cerimonia comemorativa da primeira victoria do Marne com a assistencia do sr. Millerand, dos Marechais de França, do Cardeal Luçon e de grande numero de personalidades. - (Havas).

PARIS, 6. - Segue o texto da allocução pronunciada no domingo pelo ministro dos negocios estrangeiros alemão, von Simons: Vossa Excelencia fez conhecer ao governo alemão as condições em que o governo da Republica Franceza pede que seja liquidado o incidente que se deu no consulado de França em Breslau no dia 26 de Agosto findo. Ao mesmo tempo Vossa Excelencia assignala uma serie de manifestações e de negrosões feitas aos representantes civis ou militares da França na Alemanha. A este proposito Vossa Excelencia fez realçar que o governo da Republica Franceza deseja manter-se com o governo alemão numa atmosfera alemã; o governo alemão está penetrado do mesmo desejo e desaprova da maneira mais formal de todos os actos que, como os incidentes de Breslau, se explicam, mas não se justificam, por certas circumstancias e certos acontecimentos. O governo alemão lamenta o conjunto dos incidentes de que os representa-

A revolução de 1820

As festas do centenário são pobres devido á falta de ajuda do governo

Está já elaborado o programa das festas comemorativas do Centenario da Revolução de 1820. Não se pode dizer que sejam brilhantes essas festas, apesar dos esforços que a grande ommissão da presidencia do sr. dr. Magalhães Lima empregou para que as mesmas tivessem um cunho de esplendor que se impunha.

A burocracia, que tudo emperra no nosso pais, impediu que a tempo e horas se resolvessem assuntos que em algumas horas podiam ter uma solução rapida. Além d'isso a comissao do centenario, embora nomeada oficialmente, lutou com a falta de verba para a realização de certos numeros de verdadeiro interesse.

Um dos numeros interessantes era a apresentação de films historicos na Praça do Comercio, ao ar livre, como ha dias se fez na Praça da Liberdade do Porto. Faltou porém a verba para a realização do numero e v'ant porteo de riscalo, á ultima hora, do esboço do programa. As festas, que se realizam nos dias 15, 16, 17, 18 e 19 de corrente constam de: alvoradas militares; sessão solenne nos Paços de Concelho, a que preside o Chefe de Estado e assistem os membros de governo e demais elemento official, seguindo-se-lhe a imposição solenne da muito nobre Torre e Espada na estandarte da Camara Municipal, cerimonia já por varias vezes adiada por motivo da queda dos governos anteriores; formatura geral na Praça do Comercio e de si e das tropas em continencia. Estes numeros realizam-se-hão no dia 15, sendo natural que á noite se realize um grande Sarau no Colyseu dos Recreios, o que ainda não está definitivamente assente.

Nos dias seguintes haverá inauguração dos trabalhos para o monumento a Antonio José da Silva O Judeu, monumento que está sendo construido para os sitios do Matadouro; lançamento da primeira pedra para o obelisco dos Martires da Patria a erigir no Campo de Sant'Ana; inauguração da estatueta Maria da Fonte no jardim de Campo de Ourique; romagem ao túmulo do Manuel Fernandes Thomas, no cemiterio dos Prazeres, e visita ao obelisco de Gomes Freire, na Torre de S. Julião da Barra. Ha ideia ainda de se organizar uma grande tourada de gala na Praça do Campo Pequeno, figurando também no programa illuminações nos edificios publicos e concertos musicos por bandas regimentaes nas praças publicas, nos dias 15 e 19 do corrente.

A Comissao recebeu inumeras adições, além de que as festas tivessem o maior brilho, pelo que chegou a pensar-se num concurso hipico e numa regata.

Surgiu porém a dificuldade dos premios e, como não haja verba para os adquirir, esses numeros foram postos de parte.

Como remate dos trabalhos da Comissao do Centenario, o sr. dr. Teofilo Braga escreverá um livro, que deve estar concluido em janeiro de 1921, o seja na data das Constituintes de 1820. E é tudo.

O exodo da policia

Ainda não foi publicado o decreto sobre aumento de vencimentos

Pois, senhores, não ha forma de se publicarlo o tal falado decreto sobre o aumento do vencimentos á policia. Realizaram-se reuniões, efectuaram-se demarches, consultaram-se leis, os alfarrabos desceram das praças, mas até agora continua tudo na mesma, não tendo sido ainda levado á assinatura o famoso decreto, que alguns guardas da policia vão esperando resignadamente.

E dizem alguns, porque outros, fartos de esperar, sem serem attendidos, vão-se escapando á formiga. A ordem do corpo de hoje publica mais quatro deserções, que aliás se vão dando todos os dias, o que representa um grave perigo para a população da capital, que se vê ameaçada de ficar sem guardas que lhe vigiem os seus haveres e propriedades.

Dizem que o decreto emperrou agora no Ministerio das Finanças, não tendo o commissario geral da policia conseguido ainda hoje ver attendidos os seus desejos.

Facto é que, daqui a alguns dias, Lisboa não tem mais um guarda civil, pois que na corporação apenas ficarão os reformados e incapazes de fazerem serviço.

Urge de uma vez para sempre providenciar como é de justiça tanto mais que um serralleiro da Costa da Moeda que ganhava 190 dinheiros passou a vencer 5 escudos e um sarvente da Imprensa Nacional que perbebia 160 passava a receber 340. Estes salarios são superiores ao de um chefe de policia que apenas ganha 230, sujeito a descontos.

Reorganização da marinha militar O sr. ministro da marinha projecta realizar a reorganização dos serviços da nossa marinha militar, por um forma adequada aos modestos recursos do pais, dando-lhe, contudo, os elementos necessários para o desempenho da missão que lhe está confidida.

A luta entre russos e polacos

As vagons francezes ainda não chegaram ao seu destino STRASBURGO, 6. - Um jornal alsaciano perguntava ha dias que caminho haviam levado os 240 vagons de material francez retidos pelo sindicato dos ferroviarios na gares de Carlsruhe. Spunha-se que esses vagons fossem a caminho do seu destino. E preciso não manter illusões. Um jornal de Carlsruhe declara que nove arvoirios haviam sido presos na occasião em que estavam arrombando varios vagons carregados de fardamentos destinados á Polonia.

Os vagons encontram-se ainda nos arredores da Carlsruhe. O que succedeu foi afastarem-nos para longe, a fim de os poder roubar mais á vontade. Quando terminará semelhante escandalo? - (Correspondente).

Polacos e lituanos VARSOVIA, 6. - O governo lituano respondeu á nota do governo polaco, declarando que não reconhecia as diferentes linhas de demarcação a que se referiu o governo polaco e a respeito das quais o governo lituano não tinha sido consultado; contudo, declarou-se pronto a cessar imediatamente as hostilidades e a aceitar conversações com o fim de estabelecer uma linha de demarcação entre as tropas dos dois paizes. O logar do encontro poderia ser Mariopol.

Por outro lado os meios polacos parecem animados do espirito mais conciliador para evitar effusões de sangue inúteis. - (Havas).

O sr. Millerand na Alsacia e Lorena PARIS, 6. - Continuando a aproveitar as ferias parlamentares o sr. Millerand foi visitar os seus antigos administrados da Lorena e da Alsacia. Tendo chegado no domingo á noite a Metz, o presidente do conselho foi na segunda feira de manhã depositar um cordão de flores no pe-

OS SPORTS DA CAPITAL Journal sportivo, theatral, cinematographico e taurino PUBLICA-SE A's Quintas-feiras e domingos ASSINATURAS 3 mczes... 250 6 mczes... 500 Pagamento adiantado

Toda a gente deve ler OS SPORTS

Jornal de propaganda de educação physica - Pagina theatral ás quintas-feiras - Secção taurina

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

Theatros e Cinemas

Medalhões
Silvestre Alegria



É um dos nossos actores comicos modernos. Tudo nele ri, já repararam? As rugas, os olhos, os joelhos, os cotovelos e a boca larga e histriónica que lhe chega, quando em crescente de riso, ate aos ouvidos triunfaes.

Os seus successos são continuos e quer o Sherlock, quer na Chuva de filhas nas comedias de velho reportorio comico ou no moderno teatro de situações, como O Az, Alegria, ou antes a Alegria... das familias, faz doer a barriga a rir.

O seu comico é natural. Tem essa particularidade como o enfoxe de fazer tossir. Dizem tambem faz chorar, mas em geral é chorar de riso...

E sendo um actor bom no seu genero, uma coisa ainda mais nos espanta... Ter saído do conservatorio. Alegria, o caso é, pode ufanar-se de alem das suas qualidades de actor, não ter uma só pessoa que lhe aponte um defeito moral; é um optimo, o melhor camarada - dizem dos mais reconditos cantos da caixa, os seus colegas.

Por tudo isto é bem merecedor da justa homenagem que no Ginasio lhe é feita.

E nós que lá estaremos.

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

Por não nos ter chegado ainda as gravuras dos actores dos Lobos só amanhã publicaremos a respectiva critica ao interessante trabalho em scena no Nacional.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».

Politeama, ás 21.30, «Duns causos».

Eden, ás 20.15, «Sem camisa».

Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21.15, «O A's».

Apolo, ás 21.15, «Risos e Flores».

Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».

Salão Poz, ás 21 «Variedades».

Olympia, Animatografo e concerto.

Salão da Trindade, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto.

Chiado Terrace, Animatografo e concerto.

Chantecler, Animatografo e filas foliolas.

Teatro Nacional

HOJE: COLOSSAL EXITO

O original portuguez

OS LOBOS

Pega interessantissima,

Intensamente dramatica,

em cujo primeiro desempenho se salientam Amelia Rey Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro, Clemente Pinto, Joaquim Almeida, Ed. Raposo, Ed. Freitas, e Soares Pereira.

Mesquites encenação de Inacio Pezoso. — Explosivos scenarios e guarda-roupa executados a rigor.

AMANHÃ: Recita de moda com Os Lobos.

Instrução

As matriculas nos cursos professores neste Instituto estão abertas durante o corrente mez, recebendo-se tambem requerimentos para os exames de admissão e de frequência do novo curso preparatorio de construtores civis ou mestres de obras.

Na secretaria do Instituto, rua de Buenos Aires, 16, dão-se todos os esclarecimentos.

Portuguez

10101. v. 1.028

HOJE - A's 21.30

Ultimo espectáculo da COM-

PANHIA ALVES DA SILVA

DUAS CAUSAS

Trabalho admiravel do actor

JOSÉ ALVES DA SILVA

A pega que toda a gente

deve ver

Dr. José Pontes Tratamento pelos

agentes fisicos -

Rua do Carmo, 69, 2.º - Tel. 3317-C.

Teatro do Gynnasio

HOJE

Festa artistica

DE

SILVESTRE ALEGRIA

O gracioso

Protagonista d'O A'S

O maior successo deste verão

Dr. Costa Santos Doença dos olhos

Consultas das 11

às 12 horas - R. N. do Almada, 96, 1.º

VIDA-SPORTIVA

CICLISMO

Encerra-se amanhã a inscrição na U. V. P. para os corredores (ciclistas e motociclistas) que desejem tomar parte nas corridas de domingo, no Stadium.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Furto de mais de seis mil escudos.

Como noticiámos, os gulosos entraram há dias por meio de arrombamento na residência da sr.ª D. Susana d'Almeida, na rua João Crisostomo, 124, 4.º, onde furtaram roupas e outros objectos cujo valor se desconhecia, devido ao facto da locatária e lar ausente de Lisboa.

Tendo chegado a esta cidade, essa senhora verificou que o valor do furto é de 6.036 escudos.

A 6.ª diaria. — Poram presos: Eduardo Cardoso, morador na rua Maria Pia, 44, 3.º, por ter furtado um relógio de ouro no valor de 150 escudos a João dos Reis, da rua Martins Ferrás, 48, e Eugénia Pedrosa, rua Luiz Sôriano, 57, por subtrair roupas a outros objectos a Jacinto Alexandre d'Almeida, Calçada da Ajuda, 246.

O assalto á «Batalla». — Tem continuado as diligencias policias sobre o assalto á «Batalla». No governo civil está já preso o caixeiro de praça Jaime de Castro, que é acusado de ter feito parte do grupo que entrou na redacção desse jornal.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados barbeiros de Lisboa.

Reunem hoje, em sessão magna, todos os operarios barbeiros, socios e não socios, pelas 21 horas, na rua do Arco Marquez d'Alegria, 30, 2.º, para tomar conhecimento dos trabalhos realizados sobre o aumento de salario.

PRISÃO DO AGENTE NO SUL E SUESTO

Foi o agente Antonio Pereira, da 3.ª secção, ao serviço dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, quem prendeu João Vitor Lopes, ajudante do revisor de material, e o limpador Manuel Mira Geraldo, que foram apunhados em flagrante delicto de arrombarem cascos com azeite que estavam na estação de Casa Branca, dos quais ainda tiraram azeite no valor de 500 escudos.

Esse genero destinava-se ao hospital de S. José.

PRISÃO DO AGENTE

A pedido do consulado do Brazil, em Lisboa, foi preso pelo agente Lizardo, da 2.ª secção, o empregado commercial Julio Máximo, morador na travessa do Vintem das Escolas, 8, 1.º, em Bemfica, que é acusado de, tendo casado no Rio de Janeiro ha ocorra de dois anos com uma senhora brasileira, haver-se consorciado ha uns quinze dias em Almada com uma senhora dessa localidade, cometendo assim o crime de bigamia.

Deve ser amanhã enviado ao tribunal dessa vila.

Exposição de fructos

Na sucursal do Seculo, no Rocio abre depois d'amanhã, ás 14 horas, uma exposição de fructos dos conceituados agricultores portuenses Alfredo Moreira da Silva & Filhos.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

GENEROS QUE FALTAM

Á carne e o peixe

O pescado vai aparecer, diz-se, mas a carne seguirá para Hespanha...

Um dos assuntos que mais preme a atenção do publico é a facilidade com que os generos do primeira necessidade e indispensaveis á vida do apparecem do mercado. Faltam a carne e o peixe e quando algum desses generos apparece é por pregos a que só os novos ricos podem chegar.

Mas vai modificar-se tal estado de coisas, affirmam os que andam esperançados nas medidas a adoptar pela Camara Municipal.

Mas, facto é que já ninguém toma a serio a acção prohibida da vereação municipal e d'ahi a incredulidade dos municipios para com os odís.

Até hoje a Camara nada tem feito de util, limitando-se a mudar os nomes ás ruas, a retalhar o Rocio e a prejudicar todos as iniciativas boas.

E não é para admirar que tal suceda desde que se saiba que os vereadores mais activos e inteligentes se afastaram dos Paços do Concelho, toos como os srs. Jeronimo Braga de Carvalho, Alberto Tuta, Ribeiro da Silva, Esteves Nogueira e Joaquim Pratas. Os restantes terão muito bo vontade mas até hoje não mais tem feito que gaffes de toda a especie, diariamente registadas com gudio do lisloista sempre pronto a troçar da incompetencia dos homens

«Mas não ha motivo para tal animosidade, diz-nos ha pouco um vereador.

«Nós estamos trabalhando para

ULTIMA HORA

que Lisboa seja abastecida de peixe em poucos dias. O que a Camara vai fazer é o mesmo que já tentou: va for em pratica quando do governo; o que aliás tambem succedeu nos governos que se seguiram. Eles não consentiram que a Camara fizesse o que tinha na mente, negando-lhe os meios necessarios, isto depois das mais firmes promessas em se dar ao municipio todas as facilidades que ella carecesse.

«Mas enfim... E' provavel que o dr. Antonio Granjo consiga agora remover as difficuldades que então surgiram e resistir ás influencias que levaram os anteriores governos a fal-tarem á sua palavra... inclusivé a de honra...

«E' quees foram essas difficuldades? — A falta de verbos necessarias para a Camara poder mandar fazer por conta do municipio a exploração da pesca; o não serem mobilizados os barcos que a Camara julgava necessarios para esse effeito, além de outras facilidades que sómente o governo podia conceder.

Mas isto tudo deve-se ás influencias dos politicos que tem interesses ligados com os armadores e que ha muito andam fazendo especulações com o peixe...

«E' queas medidas que vão ser agora adotadas? — Não posso nem convem dizelo para que esses politicos não ultragem a marcha dos trabalhos...

«Só lhe direi que tudo o que se fará é molhado nos dados da Comissão Central de Pescarias, já sobejamente conhecidos e debatidos.

«E quando ha carne? — Isso é um problema de difficil soluçao que a Camara não consegue resolver. O que a Camara pode fazer, quando muito é atenuar um pouco a falta de carne, mas para isso precisa do auxilio do governo. O peixe ainda ha em abundancia e vae-se, portanto, buscando, mas a carne não se pode ir tirar-la ao lavrador, que continuará a exportar-la para Hespanha ou para mais bem pagu.

«Peixe haverá com fartura, mas a carne isso será difficil arranjar-la.

E' repto, a Camara não pode resolver este problema...

Os novos tipos de pão

Em conformidade com o recente decreto, foram hoje postos á venda os dois novos tipos de pão, de 1.ª e 2.ª qualidade.

Em todas as padarias o pão de 2.ª qualidade faltou por completo logo ás primeiras horas da manhã, o que motivou ligeiros conflictos sem conseqüencias de maior, devido á rapida intervenção da policia.

Essa falta foi devida sem duvida ao facto de se ter fabricado muito mais quantidade de pão de 1.ª qualidade, que pouco melhor é que o de 2.ª, mas em compensação muito mais caro.

Os novos tipos agradaram plenamente pois o fabrico é muito superior ao do tipo unico, que ha dias era vendido.

Um jornal da manhã de hoje diz que os operarios panificadores estavam na intenção de se declararem em greve. A noticia não tem o menor fundamento.

Salão Central

Ultimas exhibições da policia Elmo, o Poderoso

Está a despedir-se do publico esta surpreendente lita de series, que tem levado Lisboa em peso áquele elegante Cinema. No espectáculo desta noite teremos cinco episodios de enorme successo, do 6.º ao 10.º, devendo figurar no de amanhã, 4.ª feira as cinco seguintes, do 11.º ao 15.º.

Outros filmes de reconhecido valor artistico completarão tão sensacionais espectaculos.

Evita e cura as enterites

Auxilia a dentição

Alimento dos dispepticos

Farinha Lacto Bulgara

Patente de invenção portugueza do Laboratorio Farmacologico

Depositarío exclusivo—RAUL VIEIRA

R. da Prata, 51, 3.º — Tel. 3586-C.

Superalimenta os fracos

Bivar de Vasconcellos & Marques, Lt.ª

L. de Camões, 4, 2.º — Lisboa

Representantes de

Salgueiro, Cruz & C.ª Lt.ª

PARIS

Comissões, Consignaões e Conta Propria

Todos os materiaes para fabrica de conservas, como folha de Flandres, estanho, chumbo, etc., azeites e cereaes.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez e Pombal e Conde Ferreira.

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 8747

Rins e vias urinaes — Dr. Camossa Saidanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Canceleda d'Abreu, ás 13 1/2.

Otho. — Dr. Henrique Roquete, ás 13.

Pele e sifilis. — Dr. Zefelino Falcão, ás 14 1/2.

Boca e dentes. — Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Ortopedia, doenças das sentoras e partos. — Dr. Luis Ottolini, ás 15.

Clínica geral, doenças das crianças. — Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2.

Ouvidos, nariz e garganta. — Dr. Cordeiro Lobato, ás 15.

FRANCEZ • ALEMÃO

• • INGLEZ • •

:: Já está aberta ::

::: a inscrição :::

Escola Berlitz

20-A, RUA do ALEGRIA

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se

::: abrida cursos novos :::

::: para principiantes em :::

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositarío em Lisboa: ARTHUR BERNARDES

Telephone 148—Central

Pogo do Borratom, 4, 2.º

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações tnsensíveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone—2.227

CASA BANCARIA

Munes & Munes, L.ª

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, acoupons, descontos e transferencias, depositos á ordem o a prazo.

Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes

05, Rua do Ouro, 07

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combatê-la a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o reumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

— Dposito geral — Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e — 22. Telep. 1667.

Simões Bayão

(Laurado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodontia

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telephone, 3780

Gabinete Dentario

Direcção Clinica

— DE —

Mario Duarte

Praça dos Restauradores, 13

Telephone 3300 G.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua de Ouro — 169

PECAM CATALOGOS

Horta e Costa

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEPHONE 2421

CONSORCIO GERAL DE SEGUROS

Contra Doentes e Responsabilidade Civil

LISBOA

Rua Ivens, 49, 2.º, D.

TELEPHONE 991-C.

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 222, 1.º

TELEPHONE 1962

AVISO IMPORTANTE

Entram em vigor no proximo dia 10 as disposições penaes da lei de Desastres no Trabalho.

Todos os patrões que ainda não tenham regularizado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem immediatamente dirigir-se ao CONSORCIO GERAL DE SEGUROS, R. Ivens, 49, 2.º, D., onde se prestam todos os esclarecimentos.

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

Depositos á ordem — Até 10.000\$00 juro 3,6%; de 10.000\$00 a 100.000\$00 juro 3%; de 100.000\$00 para cima juro 2,5%.

CREOLINA E PAGOCREOLINA PEARSON

(Marca Registrada)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infectiosas

A' venda em todas as boas farmacias e droguarias.

Unicos depositarios para Portugal, Colonia e Espanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

POS DE KEATING MATAM

MORTOS TODOS MORTOS

FORMIGAS BARATAS PERCEVIGAS POLGAS TRACAS

DEPOSITO PARA REVENDA

103, Rua dos Fanqueiros

Tel. C. 1717 - LISBOA

Agua da Foz da Certá

A Agua da Foz da Certá, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gos de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diptherico e Vibrio cholericus em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certá não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradável com excessos ou privações, etc., etc.

O PÃO

Já ontem dissemos que a medida posta em vigor pelo governo da criação de dois tipos de pão tinha de ser acompanhada de providências que garantissem não só a melhoria do pão de família, mas ainda que este fosse fabricado em quantidade suficiente para não faltar.

Sobreveiu, logo ao segundo dia, a especulação, visto que hoje padarias houve que não fabricaram, ou, se o fizeram, foi ele em tão diminuta quantidade que não chegou. Porque? Não nos pertence responder.

O governo é que o deve saber, porque para isso tem os seus fiscaes e dispõe de meios de que nós não dispomos. A verdade é que, irrefutável, é que a população de Lisboa encontrou já hoje pão de família em quantidade suficiente e de alguns habemos nós que para poder adquirir esse genero indispensavel teve de dispendir 3\$40.

Ora isto não pode ser. Atentem bem as instancias superiores no que hoje se passou e vejam que terríveis consequências podem advir da falta de pão. Não ha orçamento que resisto a gasto tão avultado e a fome é sempre má conselheira.

Acresce a circumstancia de que esse pão, que hontem tinha aparecido muito melhorado, já hoje voltou a ser muito mau, de ante-hontem, ou seja quando havia um tipo unico, o que se não compreende, ou antes, se comprehende bem: é que a avides, a cobicia do lucro exagerado se arrancaram em campo, para assim arruinar as classes não abastadas mais uns dois ou tres dias.

Se a população ainda se poderia sujeitar a mais um sacrificio desde que lhe fornecessem pão capaz, não está disposta a sofrer mais uma extorsão, como a que pretendia fazer-se-lhe.

Maria Judice da Costa

Acompanhando a esperancosa artista lirica Laura Tagide Tavares, seguiu hoje a bordo do *Vianna*, com sua filha, mademoiselle Brunilde Judice Caruson, a nossa illustre collaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa, que nos pede a publicação da seguinte despedida:

Sr. Manuel Guimarães, prezado director e amigo — Tendo que partir para Itália antes da epoca fixada e não dispondo do tempo necessario para me despedir de parentes e pessoas das minhas relações, venho pedir-lhe que em uma local da sua bem conhecida *Capital*, apresente as despedidas com o nome de minha filha e no meu, na certeza de que nos saberão desolpar.

Com toda a consideração e estima de v. etc., — Maria Judice.

Inacio Peixoto

Morreu. Pobre e excelente creador de um teatro deve alguns impulsos para progredir e melhorar.

Inacio Peixoto, escriptor illustre, amante de obras de arte, actor consciencioso, «metteur-en-scene» cujo ultimo trabalho ainda constituiu um sucesso «A Castro», era estimadissimo por todos.

A morte empolgou-o brutalmente, privando assim o teatro portuguez d'um dos seus melhores elementos.

Foi hoje, pelas 12 horas, que Inacio Peixoto succumbiu. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 38.

A familia enlutada apresenta a *Capital* a expressão dos seus mais sentidos pesames.

PELO TELEGRAFO

A comemoração do Centenario pela colonia portuguesa

RIO DE JANEIRO, 7. — Atinge a 168 contos a subscrição pela colonia portuguesa para a homenagem a prestar ao Brasil por ocasião da comemoração do centenario da independencia. — (Americana)

Capitalista morto por um automovel

RIO DE JANEIRO, 7. — Foi colhido por um automovel o capitalista Antonio Garcia, que morreu. — (Americana)

Sociedades portuguesas do Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO, 7. — As sociedades portuguesas do Rio Grande do Sul fundiram-se, formando uma unica, para fins patrióticos e recreativos. — (Americana)

A tournée Artur Trindade

RIO DE JANEIRO, 7. — Chegou a Bahia a tournée Artur Trindade. — (Americana)

Dr. Costa Santos Doença dos olhos

Consultas das 15 ás 17 horas — R. N. de Almeida, 95, 1.º

O livro "Infeliz-Mente!"

(Do Diario de Noticias)

Está á venda nas livrarias a 2.ª edição «corrigida e actualizada» deste livro (livro «Infeliz-Mente!») «doutor e eloquentemente» acerca do qual escreveu o sr. dr. Julio Dantas:

«Todo Me respira verdade, nobreza de alma, elevação moral admirável.»

Na taberna

Foi á taberna do Roção que me levaram por uma vingança vil, antes de, pela segunda vez, me meterem no Conde de Ferreira.

Num ambiente saturado de fumo do tabaco, do ambiente do vinho e da comédia, um cheiro de taberna, enfim, foi onde me fez entrar, acompanhada pela policia, presa como qualquer gatuna vulgar, o sr. dr. Alfredo da Cunha.

O nobre senhor de S. Vicente diante do qual se curvam reverentes aqueles para quem a sua bolsa se tem aberto ou as colunas do seu jornal lisonjeiramente se tem paten-teado. Foi quem fez passar uma nota numa taberna, metida entre usarios, a mulher que ainda lhe usava o nome.

Foi o sr. dr. Alfredo da Cunha quem me fez sofrer vergonhas e humilhações a que um varredor das ruas teria repugnancia de sujeitar a mulher.

«E, pois, ao sr. dr. Alfredo da Cunha que eu torno responsavel de tudo que me tem sido feito; e ele e só ele, quem ha-de responder por tudo.»

Que escreva os livros que quiser, que chame os diabos todos e os letrados para lhe darem força e razão, que eu, tendo por mim quem seja de consciencia e coração, estou muito mais bem acompanhada.

Mas, leitor, perdê-me este desabafo de tanto violento. E' que, quando recordo essa noite na taberna, quando rugi dentro de mim uma cohera indomável. Foi uma das scenas mais edificantes deste drama.

Um dos meus cuidados ao chegar á taberna foi pedir o mandato de captura que me foi alpendre da casa do Alberto e a luz do snio candieiro de pedrão. Lá vinha—Maria Adelaide da Cunha—não havia duvida possivel: quem ali estava, na taberna do Roção, presa, como qualquer ladra, entre agentes de policia, era a mulher do sr. dr. Alfredo da Cunha—que nobreza de alma, que elevação moral admirável.—

A guerra civil na Irlanda

de Inglaterra e a Verde Erin inimigas Irreconciliáveis

De senalo para senalo acentua-se o odio — A's destruições operadas pela policia inglesa respondem os atentados dos sinn-feiners

O *Matin* enviou á Irlanda um seu representante, para seguir de perto os acontecimentos que ali se estão desenvolvendo. Esse representante, Jules Sanchewine, descreve, em carta datada de Dublin, o que viu do seguinte modo:

«Não tenho difficuldade alguma em lhes dizer o que vi na Irlanda. Os jornais como o *Times* não hesitam em publicar a noticia de que a policia de Lloyd George para com a Irlanda é uma *Joazeira* e que a morte do lord Mayor de Cork será uma catástrofe moral.»

O *Times* está de accordo com orgãos liberais como o *Manchester Guardian*, que lastimava recentemente que o publico inglez fosse informado de uma forma tendenciosa e inexacta. Diz-lhes, heil, pois, o que eu vejo, acrescentando que tudo quanto exponho foi confirmado com informações que recebi, não do castelo de Dublin nem do Dail Eireann, mas duma origem imparcial e escriptulosa.

Em 1885, José Chamberlain, antes de abandonar o gabinete Gladstone, que lhe parecia demasiado liberal na questão irlandeza, definiu os métodos ingleses naquela ilha dizendo: «É um sistema fundado nas balotas de 30.000 soldados acampados permanentemente, como em paiz inimigo.»

Nada mudou; a não ser o facto de serem hoje precisos 100.000 soldados em vez de 30.000 para assegurar o British Rule. A historia da Irlanda é já conhecida. Viveu tres seculos num regime que a protegia a todo o irlandez o ter qualquer coisa de seu por exemplo um cavallo se custasse mais de cinco libras esterlinas. Todo o inglez que encontrasse um irlandez a cavallo tinha o direito de o mandar apanhar e de se apoderar do corcel mediante essa pequena quantia. Era a epoca dessa prescricao do esbulho da posse, que attribuia para a rã com as infelizes familias dos camponeses. Apesar do regimen bem tanto mais liberal que surgiu no principio do seculo XIX, produziu-se na Irlanda esse facto que é unico da historia da Europa, o de a população passar de 8.175.124 habitantes em 1841 para 4.900.000 em 1914

que foram recrutados de Inglaterra

mediante o salario diario de uma libra e entre individuos pouco reconhecidos.

Como desconhecem a lingua e costumes do paiz, esses policas não conseguem descobrir os autores dos factos incriminados. Vingam-se procedendo, com o concurso da tropa, a destruição de casas. Essas destruições contam-se ás centenas, de ha algumas semanas a esta parte.

O processo mais effiz que descobriram foi o da destruição das leitarias cooperativas.

Vinte d'esses estabelecimentos foram destruidos nos ultimos tempos.

Para essas *raids*, como lhes chamam, havia outrora justiça.

Hoje os proprietarios das herdades ou leitarias que foram destruidas não tem a quem recorrer.

Explicam estes factos o estado de furor com que são levados a effectos atentados contra a policia e o exercito, que enchem colunas dos jornais ingleses e americanos.

Uma outra causa de odio contra o governo britânico nasceu ha pouco. A Republica irlandesa prohibiu aos empregados dos caminhos de ferro que prestassem o seu concurso a transportes d'armas, munições e tropas. Essa ordem foi escriptulosa e posta em execução.

Dois mil empregados foram logo despedidos. Abriu-se imediatamente uma subscrição para os socorrer. As listas foram publicadas em todos os jornais da Irlanda, e com os nomes dos subscribers. Os tribunales dos sinn-feiners julgaram secretamente todos aqueles que haviam desobedecido ás ordens do governo republicano, condemnando-os a multas, que foram regularmente pagas.

O que é preciso comprehender bem é que, ao dar essas ordens aos empregados de caminhos de ferro para recusarem os seus serviços á policia e ás tropas, o governo republicano lhes explicou as razões por que o fazia. Na circular que lhes foi endereçada figurava a lista de 26 cidades ou aldeias total ou parcialmente destruidas pelos ingleses, de 10 civis mortos e 25 feridos gravemente e todo isso nos ultimos dois meses. A circular terminava: «Quem dar a mão a esses atentados contra seus irmãos?»

Tal é, pois, a lamentavel situação d'esse paiz. Os atentados responderão aos *raids*. Novos *raids* replicam aos atentados e ao horror da guerra civil espalha-se pouco a pouco por sobre toda a região.

Conversei com bastantes officiaes ingleses. Encontrei-os profundamente aborrecidos com obrigação que lhes era imposta.

— Onde estão—diz-me hoje um coronel comandante de distrito,—onde os belos tempos do guerra, em que combatíamos com armas leais contra um verdadeiro inimigo? Desempenhamos aqui uma triste missão e não ha um unico, que não deseje abandonar o seu posto.»

Caso grave

Ha 18 mezes presos sem serem pronunciados

O advogado de um dos arguidos diz não ter concorrido para a demora do andamento do processo

No relatório enviado ao Ministério da Justiça pelo procurador da Republica junto da Relação do Porto, em virtude do inquerito mandado fazer pelo ministro depois do caso ter sido levantado no tanto a parte queixosa como a defesa dos arguidos — o chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro e seu primo Alberto Cardoso — concorrem para a demora havida no andamento do processo.

O sr. dr. Bernardo Lucas, advogado de Manuel Cardoso, rebatendo essas conclusões, enviou ao ministro da justiça uma exposição, da qual destacamos os seguintes trechos:

«Os dias de inquirição de testemunhas foram, é certo, como no relatório se diz, quasi sempre marcados segundo a conveniencia simultanea dos advogados do queixoso e dos arguidos, mas, se nisto houve, por parte da defesa, uma deferencia parcial ao fôro, (como também a houve por parte da accusação), o seu acto não pode acceitar-se como razão sufficiente da extraordinaria demora havida.»

Em outubro de 1919, insistiu eu particularmente com o advogado contrario, para que se tornassem frequentes as inquirições, dizendo-lhes que era indispensavel que em todas as semanas se inquirissem testemunhas, e que, se não pudessem comparecer, se substituíssem, porque eu faria o mesmo; e em 26 de janeiro de 1920 era apresentado no tribunal um requerimento em que eu manifestava vivo desgosto pela demora que os autos continavam tendo.

Antes, pois, se quizerem, á conta da defesa uma parte da culpa na demora de anterior a outubro de 1919; de si por diante se o processo tem andado roncamente, bem contra a vontade da defesa tem isso acontecido.

Diz também o Ex.º Procurador da Republica que as causas da desusada demora dos autos na fase preparatoria se devem precuor nos incidentes levantados pela defesa, para preparação desta.

Vai ver-se que no computo da desusada demora é diminuta a parcela dos aludidos incidentes.

Indicando ou substituindo testemunhas

a defesa apresentou os requerimentos de fl. 136, 138, 148, 164, 167, 160, 171. Dando de barato que isto se deva chamar um inquerito, a junção de requerimentos a indicar ou substituir testemunhas para a instrução contradiatoria não obstatu em era de moirar a obstar a que se effectuasse a inquirição de testemunhas do queixoso ou qualquer outra diligencia. E todos esses requerimentos foram anteriores a outubro de 1919.

Sobre testemunhas também houve, é certo, três requerimentos apresentados pela defesa, em 27 de fevereiro, 12 de junho e 7 de agosto de 1920; todos eles, porém, são a prescindir de testemunhas e não demoraram, portanto, o andamento da causa.

Nenhuma testemunha se inquiriu por parte dos arguidos. Eis no que liquida o incidente das testemunhas.

Outra incidente levantou o a defesa (fl. 187 e seguintes) por causa dum axame directo. É justo considerá-lo causa de demora desde 10 de junho a 10 de julho de 1919. Também não explicou, portanto, a demora havida de outubro em diante.

Ainda houve outro requerimento da defesa a fl. 163, reclamando contra varias deficiencias do processo. O que não se requeria foi mandado fazer e fez-se no mesmo dia da sua apresentação. Também esse requerimento é anterior a outubro de 1919.

Não houve mais nenhum incidente arguido pela defesa. Por isto, pôde V. Ex.ª avaliar que outros são importantes razões da desusada demora de 18 mezes sem pronuncia definitiva.

Algumas delias apontarei.

a) O queixoso apresentou uma lista enorme de testemunhas, embora sem vantagem presumível para prova das arguições;

b) Com repreguntas de testemunhas e estabelecimentos de testemunhas referidas, inquirições nos autos grande confusão, que lhe permitiu fazer depór mais testemunhas do que a lei lhe consentia, sem de pronto se ter notado a illegalidade;

c) Doua testemunhas em diversas comarcas e só tardiamente requerer as deprecadas para inquirição delias, tendo até manifestado a disposição de enviar espacialemente uma de cada vez;

d) Sendo-lhes entregadas as deprecadas para as fazer cumprir, não as tem feito apresentar imediatamente nas comarcas dos seus destinos. Uma delias demorou cerca dum mês em seu poder;

e) Requerer para a comarca de Sinfios uma deprecada, a fim de se inquirir uma testemunha que era da comarca de Baixo;

f) Requerer para a comarca de Santa Comba outra deprecada, para se inquirir uma testemunha que, sendo sonador da republica, é de via presumir que estava em Lisboa;

g) Ainda requerer outra deprecada, desta vez para a comarca de Mangualde, a fim de inquirir testemunhas, que é de via serem de Santa Comba Dão.

O queixoso, sim, esse é que tem sido causa importante da desusada demora que tem havido no mencionado processo. A defesa não.

AUTENTICAS

Os atentados

Não é por culpa minha que sero o ultimo a lamentar os atentados contra a *Capital*.

O serviço dos correios anda á matroés, mercê do pagamento ridiculo que o Estado lhes dá.

Ouvi-o na Guarda, em Mangualde, em Gouveia, onde a estação estava entregue a um subalterno. Em toda a parte se diz que vale mais ir trabalhar para os campos. Por isso as partes de doentes, as licenças, etc multiplicam, e a correspondencia telegraphica postal chega quando chega, se chega.

Só hoje, pois, tive conhecimento dos ataques á bomba. Não é a nossa velha amizade, nem a viva simpatia por essa casa que me leva a juntar o meu protesto aos justos clamores de indignação que por toda a parte se erguem contra os desvarios. Se tais fossem os estímulos, manifestar-me-hia particularmente, apenas.

Mas não; o que me fôre nosse atentados é o proposito de destruição dum jornal que sempre tenho visto ao lado dos fraços, dos oprimidos, dos vexados.

Ninguém si apareceu com uma ideia nova, brilhante, que não seja acolhido com effusão e carinho. A simpatia para quem tenha espirito berto si com toda a espontaneidade. Nenhuma victimia de extorsão ou de poderosa iniquidade se apresenta nas suas salas, que de lá não saia custodeada pelas suas colunas.

Acontece isto diariamente, o publico conhece o tão bem como eu.

Não se trata, pois, de um orgão portu-venos da burguesia insolente, desleal e que nos deseja, é o extorsão de quem lhe perturbe a ordem; nem tão pouco de uma folha que sirva odios de desafortunados. Na comedia da vida portuguesa, a *Capital* tem

VIDA TEATRAL

“OS LOBOS”

A *Capital* tem sempre saudado de longe os jovens litteratos que na dramaturgia portuguesa tentam um esforço para resurgir o nosso patrimonio artistico e litterario. Não vai longe o successo da estreia do Ninho de Aguiar, e agora a *Os Lobos*, também lançando dois nomes em promessa de futuros triumphos, que saíam, perante um exito que é de esperar, em futuras obras mais se accentue.

Será, por acaso certo que a peça *Os Lobos* tivesse sido reprova da no Nacional, e a sua subida á scena representaria além da quasi costumada peregrinação dos Grande Elias através a pertinacia ignorante dos empresarios, numa quasi taxativa resolução dos actores jovens que presentemente estão trabalhando naquella teatros? Será por acaso esta a situação dos jovens autores portuqueses? Que exigencias maiores podiam ter os juris de admissão, num teatro que deve proteger a arte nacional, para não permitir a representação duma peça onde tudo se conjuga para um bom espectáculo? Os lucros de bilheteria incertos? A peça não ser obra prima?

Mas certamente que o não podia ser, e vale antes pelo que é: uma tragédia rustica, vivida em terras portuguesas com gente das duas nossas feições: maritima e montanheza. Sem enredos complicados, nem teses difíceis, tem no entanto o sufficiente entredo para não ser uma apresentação simploria de costumes regionaes e de dialecto agreste ao ouvido do alcincha. Não é novo o conflito ou o choque, entre os dois caracteres da nossa gente, a do litoral e o das serras, não é de grande intensidade para o aguçado e sobre-excitado appetite das plateias acitadas ao francezismo que habitualmente lhes dão, esse drama a machado por defeza duma honra; mas se a plateia ouve, e passa quasi friamente, não é porque o mal emboda na peça antes, no seu gosto e modicidade. Que a peça tem deficiencias de factura, naturalmente que os tem, mas não serão elles que lhe quebrem o successo. A tragedia vive suspensa desde o primeiro acto pesando, sem necessidade, tornando aquella gente bô das serras, um pouco primitiva; abuso de sangue; laivos vermelhos na camisa de Tonio, o aparecimento do monstro que ceiva a sua sede na tragédia final, prevista, que dá lugar á sentença do filósofo-caminheiro a quem sempre as ondas do mar se desfizeram do encontro ás rochas fortes da Terra.»

Ha, semelhança de muitas das scenas do teatro annuziano, presagios, maitalhões de fôroses, embriaguez fatalista que constituem *señes* da gente rude e ignorante, «como essa do lume que não se não atia» quando o bom comperio lhe toca; aproveitada com cautela servem, quer essa ideia presaga quer as apóstrofes vingativas praguadas pelo bandido das serras no final do 1.º acto, para completar o ambiente de tragedia, o ar pesado que desde a primeira scena se nota em *Os Lobos*. É interessante, mas discutivel a influencia do homem luro doutros terras e doutra raça quasi, nas mulheres da serra; essa perturbacão sensual de misterio e desconhecido, cantico de sereia, imagem do mar, aquelle mar que deseja, deseja, deseja incessantemente e eoa nas almas de todos que são seus filhos...

Serve a peça, e disse uma grande parte do seu successo vive, para apresentar costumes, interiores, em scenarios os mais apertados possíveis e com um grau de verdade que se não fôr o maximo respectivo á localidade annunciada, o é para qualquer outro rincão da serra.

A scena do forno no 2.º acto é delatada, a lareira com seus ornamentos substanciaes em volta, a *crux* pelos caminhos nesse dia de Pascoa, é bem peculiar e dá-nos satisfação ver em scena no Nacional. Aqui e ali alguns descuidos. O maritimo em traj de mar ainda, usando fofosforos de pau, quando a isca e a pedereira são o fogo da gente da serra e do mar; o caminheiro, especie de profeta e filosofo, que é o sabio das fraquezas dos outros, numa veste patriarcal que mais lembraria um bispo, tão bem posto vem; nada de andrango, nada de rôto, vem sujo quasi do pó, triunfal como um deus ou um patriarca.

San Gens, em cuja boca no 1.º acto se ouvem poeticas revelações dum grande requinte litterario, demora-se naquella terra quanto tempo? Pois não é um *chameau*, um errante consolador das almas aprensivas? Fica esperando o desfecho da tragedia... erro de factura, naturalmente, como escusado é a scena final do 1.º acto.

E, já que apontamos como excessiva de requinte a linguagem do velho profeta no 1.º acto, também o dialogo amoroso do 2.º acto é contrario e im-

VIDA TEATRAL

“OS LOBOS”

proceder em «almas mudas, a que falece quasi por completo o poder expressivo da palavra», como numa entrada vista explicou os seus personagens um dos autores.

Mas tudo passa, pois, perante a obra que nos é apresentada; numa apreciação sumaria encontrar-se-ha a aparição de Tonio no 2.º acto; dois actos diluidos, sem accção quasi, e o acto claro, em que se dá a tragedia da *seavalaria rusticana»;* forma de dizer em cuidada observancia dos termos regionaes, nem sempre mantendo os actores o *sotaque*, e aqui, ali, fugidas para um apuramento litterario que está deslocado. É difficil, muito difficil, o equilibrio, e por isso os pequenos nada devem ser relevados, e só se saudar autores e empreza.

Mais uma vez a gente nova se portou com uma gallardia que nos causa agradável prazer e quasi vaidade desta nossa geração...

Em primeiro lugar Amelia Rey Colaço. É, é curioso, Amelia Rey Colaço parece-nos errar completamente a parsonagem. Deu-lhe a sua expressão tragica, teve mascara e expressão na scena primordial do 2.º acto, quando illuminada pelo reflexo do ruo do forno, e que verdadeiramente interessantes e artisticos confirmam mais uma vez as preferencias feitas sobre o seu belo temperamento. Mas, a mulher serrana não é em geral nem miuda, nem franzina, nem sarcatica as ancas como a gente ribeirinha; o tipo que Amelia Rey Colaço nos deu da mulher do Sado, nervosa como a pouca peso na maré, e acostumada a influencia do mar, que, a tal ponto marcou para definir a parsonagem que o publico sublinhou com um sorriso; a mulher da serra, aquela que á cabeça leva grande peso, como em scena a propria parsonagem faz, carregando sacas de trigo, tem o andar batendo as naigas, andar levantado; não tem nervos, tem musculos, em amor, não sabe, não tem os queixos que de perto da cidade já sentem; tudo nela é tuchado, firme possante, e as tempestades que lá dentro tem, reflectem-se cá fóra no andar dos seus fôros; e a queda ao homem é subita, rápida, e sem dissimulações.

Pelo seu fisico não nos poude Amelia Rey Colaço dar a mulher tipo da serra, mas, deus-nos um trabalho de artista, deu-nos vibralidade e boa representação. Em seguida temos num papel a caracter Lucinda do Carmo, a bô e santa velhena.

Dos homens, Clemente Pinto, tem trabalho honesto e perfeito. Fez o que o papel lhe indicava, foi leve de pernas, galgo affeito á corrida nos penhascos, e arteiro nas manhas de sereia. Apenas lhe troubramos o detalhe dos fôroses e não vir tão caracteristicamente homem de mar no... fatô. Robles Monteiro estudou bem o seu Tonio. Tem uma scena felicissima, a do final do 2.º acto, e nunca esquece a presença do seu mais presigiosos nem fazem ter. Eduardo de Freitas num past' bem observado, manteve um dialecto regional interessante e criou um tipo Verdadeiro. Seixas Pereira, também fez o seu monstro com habilidade. Os mais não desmancharam, sendo Joaquim de Almeida teve de fazer, se não abusasse de bater com o cajado no sôlho do palco que por sinal é pedra de Castro Laboreiro, daria melhor verdade á scena.

Laura Cruz, sempre em tragedia sempre chorando-se, carga demasiadamente na parsonagem, e Otelia Brochado, Dina Pereira e Sara Cunha necessitando de tomar um pouco as suas cutis de meninas da cidade, ôu coristas de revista: a gente do campo não é alva, nem mesmo quando se lava.

O scenario do 1.º acto é sombrio, necessitando duma melhor combinação de luz para a tonalidade dizer com o ensombreado do céu que a scenografia apresenta, o 2.º é cheio de detalhes curiosos; o do 3.º com boa luz, atmosfera, claridade. Se não é Castro Laboreiro... é outra serra e para o successo da peça, o caso pouco monta.

Teatro portuguez, nosso querido e bem amado sonho...

Armando Ferreira.

um papel central de bom senso, é a expressão do sentir comum.

É um jornal de opinio.

Lenine entende que se devem deixar as paixões errupar e entrechoçar-se em toda a sua violencia. Elas procurarão, como os corpos, o seu justo equilibrio.

Mas paixões, paixões causas, apedagadas a idéias, seixões de dominio, de innovação social; ao serviço de tentativas de reforma, quantos espiritos illustres transgiram com a violençia dum atentado?

Logo na vindita pessoal, na intenção de satisfazer um odio que passa, para exprimir de modo retumbante o amor, na discussão de mais umas cobres que se pretendo arrancar; isso é que ninguém tolera.

Como processo de intimidação, como argumento decisivo, quando se derime um pleito entre particulares, é simplesmente abominavel.

Até aos altos espiritos de rebeldia, que no oqueira do esforço de cohercia, impossível de vencer, que na furia de abater a tirania chegaram ao uso do dinamite; até a esses—deve o seu arrojio de emprego da mesma arma

em miserias questões particulares de simples caracter litigioso.

A propria bomba perde a sua solidão de ser usada assim a propósito do qual desacommo de opinio.

Ainda não vejo claro, como essa folha e o seu director suscitaram a ideia dos que foram fagindo á responsabilidade. Não tenho ostela Sharokbal-mesiana, ou apenas do velho proçoso de atribuir o gesto a quem d'ello aproveite, e d'ali ao perguntar, mentalmente, a quem aproveitaria a destruição d' *A Capital*, a morte do seu director, um *frisson* terrible me percorre a coluna vertebral, por não poder arrancar do meu espirito a racional prescricao de que as bombas não tenham vindo somente da levandade d'alguns exaltados, mas também de vaidades feridas, da maldade surda, que até de longo suggestiona.

A isto se terá chegado?

Se assim fôr á dos perseguidos, porque a sanha dos perseguidores nem sempre se desfonta com a firme serenidade, ou o estôico encolher de hombros, ao seguir o seu caminho, do director d' *A Capital*.

D. Thomaz de Noronha

VIDA TEATRAL

“OS LOBOS”

que foram recrutados de Inglaterra mediante o salario diario de uma libra e entre individuos pouco reconhecidos.

Como desconhecem a lingua e costumes do paiz, esses policas não conseguem descobrir os autores dos factos incriminados. Vingam-se procedendo, com o concurso da tropa, a destruição de casas. Essas destruições contam-se ás centenas, de ha algumas semanas a esta parte.

O processo mais effiz que descobriram foi o da destruição das leitarias cooperativas.

Vinte d'esses estabelecimentos foram destruidos nos ultimos tempos.

Para essas *raids*, como lhes chamam, havia outrora justiça.

Hoje os proprietarios das herdades ou leitarias que foram destruidas não tem a quem recorrer.

Explicam estes factos o estado de furor com que são levados a effectos atentados contra a policia e o exercito, que enchem colunas dos jornais ingleses e americanos.

Uma outra causa de odio contra o governo britânico nasceu ha pouco. A Republica irlandesa prohibiu aos empregados dos caminhos de ferro que prestassem o seu concurso a transportes d'armas, munições e tropas. Essa ordem foi escriptulosa e posta em execução.

Dois mil empregados foram logo despedidos. Abriu-se imediatamente uma subscrição para os socorrer. As listas foram publicadas em todos os jornais da Irlanda, e com os nomes dos subscribers. Os tribunales dos sinn-feiners julgaram secretamente todos aqueles que haviam desobedecido ás ordens do governo republicano, condemnando-os a multas, que foram regularmente pagas.

O que é preciso comprehender bem é que, ao dar essas ordens aos empregados de caminhos de ferro para recusarem os seus serviços á policia e ás tropas, o governo republicano lhes explicou as razões por que o fazia. Na circular que lhes foi endereçada figurava a lista de 26 cidades ou aldeias total ou parcialmente destruidas pelos ingleses, de 10 civis mortos e 25 feridos gravemente e todo isso nos ultimos dois meses. A circular terminava: «Quem dar a mão a esses atentados contra seus irmãos?»

Tal é, pois, a lamentavel situação d'esse paiz. Os atentados responderão aos *raids*. Novos *raids* replicam aos atentados e ao horror da guerra civil espalha-se pouco a pouco por sobre toda a região.

Conversei com bastantes officiaes ingleses. Encontrei-os profundamente aborrecidos com obrigação que lhes era imposta.

— Onde estão—diz-me hoje um coronel comandante de distrito,—onde os belos tempos do guerra, em que combatíamos com armas leais contra um verdadeiro inimigo? Desempenhamos aqui uma triste missão e não ha um unico, que não deseje abandonar o seu posto.»

Caso grave

Ha 18 mezes presos sem serem pronunciados

O advogado de um dos arguidos diz não ter concorrido para a demora do andamento do processo

No relatório enviado ao Ministério da Justiça pelo procurador da Republica junto da Relação do Porto, em virtude do inquerito mandado fazer pelo ministro depois do caso ter sido levantado no tanto a parte queixosa como a defesa dos arguidos — o chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro e seu primo Alberto Cardoso — concorrem para a demora havida no andamento do processo.

O sr. dr. Bernardo Lucas, advogado de Manuel Cardoso, rebatendo essas conclusões, enviou ao ministro da justiça uma exposição, da qual destacamos os seguintes trechos:

«Os dias de inquirição de testemunhas foram, é certo, como no relatório se diz, quasi sempre marcados segundo a conveniencia simultanea dos advogados do queixoso e dos arguidos, mas, se nisto houve, por parte da defesa, uma deferencia parcial ao fôro, (como também a houve por parte da accusação), o seu acto não pode acceitar-se como razão sufficiente da extraordinaria demora havida.»

Em outubro de 1919, insistiu eu particularmente com o advogado contrario, para que se tornassem frequentes as inquirições, dizendo-lhes que era indispensavel que em todas as semanas se inquirissem testemunhas, e que, se não pudessem comparecer, se substituíssem, porque eu faria o mesmo; e em 26 de janeiro de 1920 era apresentado no tribunal um requerimento em que eu manifestava vivo desgosto pela demora que os autos continavam tendo.

Antes, pois, se quizerem, á conta da defesa uma parte da culpa na demora de anterior a outubro de 1919; de si por diante se o processo tem andado roncamente, bem contra a vontade da defesa tem isso acontecido.

Diz também o Ex.º Procurador da Republica que as causas da desusada demora dos autos na fase preparatoria se devem precuor nos incidentes levantados pela defesa, para preparação desta.

Vai ver-se que no computo da desusada demora é diminuta a parcela dos aludidos incidentes.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Foram em pequeno numero as provas da esgrima disputadas este ano em Lisboa.

Não se compreende que assim suceda, quando é certo que ha entre nós uma pleiade de bons esgrimistas, como ha pouco o provaram em Oostende e Anvers, onde venceram afamados campeões de todos os paises, como é de conhecimento dos nossos leitores.

Seria, portanto, interessante que alguma sala d'armas tomasse a iniciativa da organização dum grande concurso em que se inscrevessem esses que lá fora soberam tão bem defender o nome de Portugal. Estamos convencidos que nenhum dos nossos «inter-nacionaes» negaria a sua inscrição num torneio bem organizado.

Constituiria esse torneio um magnifico meio de propaganda do jogo das armas, porque não fallaria publico, dado o interesse que sempre por esse foi manifestando pelos resultados que os nossos homens iam obtendo na Belgica. Toda a gente, mesmo quem pouco se interessa pelo sport, enciava por ter conhecimento das classificações que os portugueses iam alcançando lá fora contra estrangeiros; assim, um torneio onde todos esses rapoços tomassem parte, havia necessariamente de despertar entusiasmo e ninguém deixaria de os ir aplaudir e mostrar-lhos o seu reconhecimento pela maneira honrosa como soberam derrotar-se e vencer os mais celebres campeões da esgrima.

Além disso, estamos certos, muitos esgrimistas que não foram a Anvers estimariam cruzar agora a sua espada com os laureados da VII Olimpíada...

Não vemos que possa haver dificuldades para pôr em pratica esta ideia. Talvez mesmo o Comité Olímpico Português, pronto sempre a auxiliar tudo quanto é sport, sem esforço e com successo garantido, pudesse tomar a iniciativa da grande torneio.

Que lhes parece?

Pinto d'Almeida.

Concurso hípico no Estoril

Nos dias 2, 3, 5 e 7 de outubro

Promovido pela Sociedade Estoril e organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa, vem realisar-se nas datas acima indicadas o grande concurso hípico oficial do Estoril, cujo programa compreende as seguintes provas:

- Dia 2 — «Inauguração», 8 obstáculos, com 100 escudos de prémios; «Omnium», 12 obstáculos, com 400 escudos de prémios.
- Dia 3 — «Naciona», 12 obstáculos, com 360 escudos de prémios; «Amazons», 7 obstáculos, prémios objectos de arte; «Parallêla», 8 obstáculos, 200 escudos de prémios.
- Dia 5 — «Prova Estoril», 9 obstáculos, 370 escudos de prémios; «Prova Santo Humberto» (caça), 12 obstáculos, 330 escudos de prémios.

CICLISMO

As corridas de domingo no Stadium

O programa que a empresa elabora para o espectáculo do próximo domingo está de molde a despertar o maior interesse entre os amadores do ciclismo, tanto mais que a União Velocipedica Portuguesa, no intuito de auxiliar a propagação de tão util exercicio, fora disputar uma taça, oferecida pelos directores do Stadium, entre equipas de 2 ciclistas representando clubs. Realisam-se tambem corridas de meio-fundo para profissionais e motos para amadores. As inscrições fecham hoje.

NOTICIARIO

Nas regatas da «Taça da Victoria» que se disputa no próximo domingo na Figueira da Foz, devem concorrer tripulações do Club Naval Associação Naval 1.º do Mato, da Figueira. As eliminatórias realisam-se no sábado e a final no domingo. A tripulação do C. N. L. partiu hoje, para nos constar, para poder treinar nos ou trez vezes no barco do oito, visto

que aqui tem treino em dois barcos de quatro.

— Parece que só o Sport Algés e Dafundo enviará uma equipa para disputar na Figueira a prova de natação por equipas. Admiramos bastante que o Club Naval se abstenha, quando é certo que possui numerosos nadadores.

— A travessia do Porto a nado apenas concorrerão de Lisboa os nadadores Bessone, Bazilio e Soares. E mesmo assim ainda não é garantida a sua ida.

— Extranhámos o silencio do Sport Lisboa e Benfica acerca do campeonato de sports atléticos que vai fazer disputar nos proximos dias 18 e 19. Não temos recebido nenhum comunicado. Sorri porque o campeonato já se não realisa?

— A assembleia geral da Associação de Football de Lisboa está marcada para amanhã. A lista apresentada para a actual direcção para eleição da futura gerencia, incluem os seguintes nomes:

Dr. F. Martins Pereira, para presidente; Raul Nunes, tesoureiro; Jorge Cardoso, secretario; Pedro Del-Negro e Bruno José do Carmo, vogaes. E de esperar que, para bem do football, esta lista obtenha a maior votação visto que os homens que nela figuram tem já trabalhos encetados no que diz respeito á proxima epocha, que deve ser iniciada a 10 de outubro, com o torneio da «Taça Associação».

No estrangeiro

Campeonato do mundo em skif

Em Sydney, Australia, realisou-se no dia 28 de mês passado o match-revanche para disputa do titulo de campeão do mundo em skif, entre o australiano Felton, detentor, e o inglês Barry.

Ha meses, no rio Tamiso, este ultimo tinha perdido o seu titulo, e não se conformando em ser derrotado, resolveu ir á Australia desafiar o seu vencedor, que galhardamente aceitou o reptio.

O entusiasmo pelo match foi enorme e a grande maioria da assistencia manifestou-se a favor do inglês.

Desde a largada, Barry, que tem mais dez anos que Felton, ganhou vantagem que foi sempre aumentando. Quando Felton puxou com mais energia, Barry respondeu com igual energia, vindo a ganhar por 10 comprimentos, ou sejam aproximadamente 100 jardas. Com esta victoria brilhante Barry recuperou os titulos de campeão do Inglaterra e do Mundo, que havia perdido em 27 de outubro do ano passado, no percurso classico do Putney a Morlake.

Wille Lewis menager

Depois duma brilhante carreira pugilista, Wille Lewis, o celebre boxeur peso-medio americano, dedicou-se a ensinar. Sob a sua direcção trabalham já dois homens de classe, Joe Hyland e Joe Noods, da categoria dos leves.

Campeonato ciclista da America

Depois de corrida a prova de 5 milhas, a classificacão no campeonato da America era a seguinte: Arthur Spencer, 43 pontos; Eaton, 47; Kramer, 18; Wille Spencer, 12; Goulet, 4; Keiser e Madden, 3; Mac Namara, 1.

Arthur Spencer tem por isso garantido o titulo de campeão, desde que não lhe succeda qualquer desastre noutra prova.

No campeonato de consolacão, ficou em 1.º lugar Mac Beath.

Realisou-se uma corrida de 100 kilometros com treinos mecânicos, sendo vencedor Carman, em 1 hora e 31 minutos.

Comunicados dos nossos clubs

Sport Club Recreativo da Pena. — Realizou domingo este Club dois desafios com dois teams mixtos, formados expressamente para este fim por jogadores de Sacavem, em 3.º e 4.º teams, dando o seguinte resultado, em 3.º empate pelo 1.º e 4.º em 4.º coube a victoria ao Pena por 2 bolas a 0.

Lava grande entusiasmo pela proxima corrida ciclista entre Clubs feita pela U. V. P. no dia 12 no Stadium onde este Club se fará representar pelos seus melhores corredores.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Por intermedio do chefe do districto ficou hoje resolvido o conflito entre os artistas e a empresa exploradora do teatro Avenida, em consequencia de não terem sido pagos os salarios aos artistas que ultimamente trabalhavam n'aquelle teatro.

O sr. dr. José Monteiro de Queiroz, socio da Empresa Teatral Barreto, Limitada, pagou metade da divida, na importancia de 3.700 escudos, ficando outra metade a cargo do socio sr. Francisco Barreto, que não quiz pagar, motivo por que os artistas vão proceder judicialmente contra ele.

O cartaz de hoje

- Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
- Politeama, ás 21.30, «Duas casusas».
- Eden, ás 20.15, «Sem camisas».
- Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
- Ginasio, ás 21.15, «O A's».
- Apolo, ás 21.15, «Risos e Flores».
- Coliseu dos Repteos, ás 21, «Variedades».
- Saio Foz, ás 21 «Variedades».
- Olympia, Animatografo e concerto.
- Saio da Trindade, Animatografo.
- Ginema Gondes, Animatografo e concerto.
- Saio Central, Animatografo e concerto.
- Chado Ferrasse, Animatografo e concerto.
- Chantecier, Animatografo e fitas faladas.

EXPOSIÇÃO EM LOANDA

No proximo mes de outubro realisase em Loanda uma grande exposicão de productos agricolas da provincia de Angola.

Pasta de papel

O sr. Domingos Populino pediu exclusividade para o fabrico da pasta de papel em toda a provincia de Angola, aproveitando para isso as plantas fibrosas d'aquelle provincia.

É uma iniciativa que nos parece digna de auxilio.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

A serie diaria.—Queixaram-se: Manuel Moraes Raposo, caçada dos Barbudinhos, 72, 1.º de que seu filho Augusto Terinho Moraes se ausentara de casa, furtando-lhe a quantia de 1.650 escudos; Joaquim Bastos Oter, largo do Corpo Santo, 13, 2.º de que lhe subtraíram o relógio e corrente de ouro no valor de 250 escudos; e Miguel Joaquim Portinha, largo do Chafariz de Dentro, 30, de que lhe furtaram varios objectos no valor de 70 escudos.

Menores desaparecidos.—De casa de seu pae, sr. Joaquim Malta, bairro Serzedelo, rua n.º 2, 29, campo Polite, desapareceram no dia 4 do corrente, desde as 8.30, dois filhos de nome Antonio Filipe, 13 anos, e Carlos Filipe, 11 anos. O primeiro levava calça á militar, já remendada, botas pretas, casaco escuro e boina escura. Tem o resto comprido e olhos e cabelo pretos.

O segundo levava calça de cotim á militar, botas brancas novas, blusa de kaki á cortadora e boina escura sem pala. Tem rosto redondo, olhos castanhos e cabelo alourado.

O pae, affito, veio dizer-nos que quem os tiver visto e saiba o seu paradeiro lhe fará um enorme favor dando-lhe qualquer indicacão.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados menores no comercio e industria.—Para tratar de assumtos urgentes e importantes, reúne amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral.

Ecos & Noticias

Faleceu em Fronteira, victimado por uma pneumonia, o sr. João Bernardo Gomes, inspector das escolas moveis, que tinha ido áquella vila assistir ao casamento de uma sua parente.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo Hildebrand, para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Occidental; vin Madeira, e pelo Belle Isle, para Dakar, B. h. a, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo a ultima freguez da caixa geral, respectivamente, ás 9, e ás 12 h. ras.

Lotaria de Lisboa

- Numero mais premiado 135 — 20.000\$00
- 4670 — 2.000\$00
- 27 2 — 1.000\$00
- 0277 — 50\$00 3202 — 200\$00
- 243 — 200\$00 6334 — 20\$00
- 653 — 200\$00 6361 — 20\$00
- 1336 — 200\$00 6358 — 200\$00
- 3757 — 200\$00 6888 — 200\$00
- 3199 — 200\$00

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Cartilha patriótica.—Manda publicar pelo nucleo n.º 44 da Fraternidade Militar do 1.º G. A. M., sobre este pequeno opusculo, original do tenente sr. Jorge das Neves Larcher e que tem um grande merito, como o proprio autor explica: copiar uma barreira, ainda que fraca, a essa leitura dissolvete e por vezes inmor: 1.º de não perniciosos efeitos para a educacão do povo.

O exemplar precisa ser seguido.

Simões Bayão (Lancado pela Escola de Para) Doença de boca, cirurgia, prothese e ortodontia Largo de S. Paulo, 19, 1.º Telefone. 3780

Vinhos espumosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades A' venda em todas as confeitarias e mercearias. Depoistario em Lisboa: ARTHUR BERNARDIS Telefone 14—Central Pogo do Borratim, 4, 2.º

ULTIMA HORA

POLITICA

O ministro do comercio fica—irá para os Reconstituíntes?—A chamada a Lisboa do sr. Alvaro de Castro

Para aqueles que julgavam a situação politica em plena calma, foi como que uma bomba a noticia de orise trazida a lume pelos jornaes da manhã, embora não fosse segredo para os que militam na politica que o directorio do Partido Republicano Portuguez, logo após a constituicão do actual gabinete, procurava a primeira oportunidade para atrair ao sr. dr. Antonio Granjo a casa de laranja em que o governo devia escorregar.

O directorio procurava assim pagar-se na mesma moeda cu proceder de forma idêntica á usada para com o governo Antonio Maria da Silva, que não tem tempo, como se costuma dizer, para aquecer o logar.

Seguiram-se então, como é sabido longos «demarches» para a constituicão do actual gabinete e ao fim de aturadas diligencias concordaram os democraticos em dar dois ministros depois do directorio ter adoptado como plataforma para participacão no governo a sua não predominancia n'ele, visando tal attude a facilitar uma definicão da capacidade politica dos outros partidos representados no poder.

A verdade é que essa plataforma não agradava a muitos dos democraticos que queriam ver o seu partido na opposicão e d'ali os boatos de crise que por vezes tem corrido e que o sr. Antonio Granjo conseguiu até digna dissipar.

Mas os dirigentes democraticos que procuravam um pretexto para retirar o apoio ao governo conseguiram encontrar-o na questão Alvaro de Lacerda. Como o ministro do commercio entrasse a ser atacado violentamente, foi o sr. Velinho Correia convidado pelo directorio a abandonar a sua pasta, so que ele terminantemente se recusou. Em face de tal attude, o que representava uma indisciplina partidaria, o directorio foi de opinio que o ministro da instrucção, tambem democratico, mostrasse a sua solidariedade com os corpos dirigentes do partido e foi assim que o sr. Rego Chagas, ao ser-lhe imposta a sua saída do governo, prontamente aquiesceu, isto so que se diz com o intuito de mostrar ao seu correligionario da pasta do comercio que havia andado mal e que devia ter saído conforme o convite que nesse sentido lhe fôra feito.

Mas não é nada disso, —afirmam um dos secretarios do sr. Velinho Correia, que tambem faz parte das commissões politicas do P. R. P.— «O meu ministro não sae, embora para tal convidado, como é sabido, o pae accitou esse convite por não estar disposto a cair perante campanhas injustas, motivadas por se ter recusado a servir interesses contrarios aos do Estado.

«Aberta a campanha, o partido democratico, que já de ha muito queria a crise, convidou o ministro a sair, e como ele não egivesse pelos ajustes resolveu então o directorio dar-lhe um cheque impondo a saída do ministro da Instrucção.

«Entretanto o meu ministro vai ao proximo congresso do partido expor, uo claramente e demonstrar o que motivou os ataques de que tem sido alvo.

«Era preciso ao directorio crear uma situação de crise ao governo e creou-a no intuito naturalmente de se pôr poder ou de colocar a sua gente n'um novo gabinete sob a sua inspiração.

«Mas como o directorio não tem naturalmente procedido ou forma a satisfazer os proprios correligionarios tudo isso se esclarecerá no proximo congresso que está por dia».

«Val ser um ajuste de contas em que os correligionarios terão que responder pelos agravos que tem sido dirigi os ao partido. Vai-se aclarar tudo repito, vai ser tudo posto a nu, dá a quem doer, porque o partido não pôde estar sendo alvo de ataques oevio a cois a que se fazem contra sua vantado...»

«O que é preciso é escolher um directorio intelligente, sem facciosismo e sem ambições.

E o secretario do sr. ministro do comercio conclue: —Tudo isto foi muito bem aproveitado... O Granjo não estava cá e eles procuraram bem a occasião para pôr em pratica o tru. Mas se nada isso lhes servir porque o Governo, á custa de tuco, vai ate ao Parlamento e lá cairá, so tiver de cair...»

Pelo que acima deixamos exposto, vê-se claramente que atinguo o auge a tão falada soisão existente no partido democratico. Os campos acham-se divididos, estando de um lado o directorio com os seus amigos, de outro os que não concordam com a attude pelo mesmo seguida e ainda de outro os amigos do sr. Ministro do Comercio, que tem á roda de si um grupo bastante numeroso.

Pela sua vez ha commissões politica no partido que não estão tambem contentes, estando annunciada para amanhã uma reunião importantissima em que a questão partidaria será debatida largamente, bem como outros assumtos que se ligam com o problema das substituições.

Como acima deixamos dito, a questão politica causou certa estranheza

não só no publico como ainda entre os proprios politicos que julgavam arredados até á abertura do Parlamento quaisquer dissidencias.

O sr. dr. Alberto Xavier, que como é sabido mantem com o chefe dos Reconstituíntes a mais estreita amizade dizia nos ainda ha pouco: —Que diabo, isto agora foi mau... O Granjo ir para-o Norte nesta altura prejudica. Não se sabe afinal quem é o presidente do ministerio... Foi mau foi, na occasião em que se debate a questão das substituições...

O sr. dr. Alvaro de Castro, que estando a veranear em Colares e que foi telegraficamente chamado a Lisboa pelos seus amigos, chegou hoje de manhã, dirigindo-se immediatamente ao ministerio das finanças onde largo tempo se demorou em conferencia com o director geral da Fazenda Publica, o sr. dr. Alberto Xavier.

Finda essa conferencia, o chefe dos reconstituíntes foi avistar-se com o sr. ministro do comercio, com o qual se conservou largo tempo fechado no seu gabinete.

O sr. Alvaro de Castro, com quem tambem nos avistámos, nada adeantou sobre o que acima deixamos dito. —Eu nada sei,—exclama esse homem publico.—Cheguei hoje de hora e vim saber o que se passa...

O exodo da policia

O decreto referente ao aumento de vencimentos á policia já foi assignado.

Falta porem fixar ainda qual seja o augmento e que ficará resolvido amanhã n'uma conferencia que se deve realizar no ministerio das finanças.

Hoje desertaram da corporação mais tres guardas: o n.º 514 Antonio Duarte Dias; 301 Manuel Simões e n.º 783 Antonio Martins.

Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chegam-nos a triste noticia de ter falecido, pelas 17 horas, apoz longo e cruciante sofrimento, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, filho do extinto e sempre saudoso e grande artista Rafael Bordalo Pinheiro.

Duma raça de artistas, artista ele proprio, Manuel Gustavo deixa um nome conhecido, principalmente na ceramica, pois que succedeu a seu pae na direcção da fabrica das Caidas da Rainha, mantendo com brilho as tradições por seu pae legadas.

Não nos permite a estreiteza do tempo e do espaço mais desenvolvido noticia. Por isso nos limitaremos a acrescentar á illustre familia enlutada os nossos profundos sentimentos.

POEIRA DA MERCADO

Assuntos de instrucção

Em virtude da sindicancia que está correndo e sob proposta do simicante, sr. dr. João Antunes, o sr. ministro da instrucção mandou afastar do serviço o director do Instituto do Professorado Primario, sr. dr. João de Brito e sub-directora sr.ª D. Amalia Luizes, sendo nomeado para os substituir interinamente, e respectivamente os professores, sr. dr. Jacinto Simões e sr.ª D. Ana da Conceição Jordão.

—Regressou a Lisboa o senador sr. Silva Barreto, chefe da 2.ª repartição da direcção geral de ensino primario e normal, mas ainda não retomou o seu cargo.

—O sr. ministro da instrucção installa amanhã pelas 14 horas, a commissão revisora do regulamento de instrucção secundaria.

Ministro das finanças

A pesar de adoeitado o sr. ministro das finanças compareceu hoje na sua secretaria.

O pão

Foi hoje notada a falta de pão de 2.ª qualidade

A respeito das providencias tomadas de madrugada pelo governo, affm de que hoje de manhã não faltasse o pão em Lisboa, facto é que essa falta foi bastante sensivel.

Em todas as padarias foi sensivel essa falta tanto de pão de 1.ª, como de 2.ª qualidade.

Os meios de padeiro foram assaltados em varias partes da cidade.

As «bichas» de portos das padarias aglomeravam-se desde as 4 horas não conseguindo apesar d'isso, o publico ser servido conforme os seus desejos.

«Camions» da administração militar andaram fazendo distribuicão de pão manipulado na Manufatura do Estado, por varias padarias, mas tal medida não impediu que a falta fosse sensivel.

Chegaram a correr boatos de alteracão de ordem publica, em varios pontos da cidade, mas a policia nega terminantemente que se tivessem dado quaisquer incidentes de vulto.

Urge que o governo tome providencias, porque de contrario, com a exaltacão dos animos que hoje se notou natural é que venham a registar-se conflitos de certa gravidade.

A direcção da companhia Portugal e Colonias teve hoje de tarde uma demorada conferencia com o sr. ministro das finanças.

Gabinete Dentario
Direccção Clínica
—DE—
Mario Duarte
Praça dos Restauradores, 13
Telefone 3300 C.

Actor Ignacio Peixoto
Clarimundo V. Emilio e Luis Galbarde
O funereal realisou-se amanhã pelas 15 horas, saindo da Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 33.

Actor Ignacio Peixoto
Em nome da Sociedade Artistica do Teatro Nacional e de todos os contratados e empregados do mesmo Teatro, compra o doloroso dever de tornar publico o falecimento do Actor Societario Ignacio Peixoto, que foi um dos mais illustres ornamentos desta casa.

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.ª
Cambios, papéis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.
Telep. 2108—Teleg.—Boisnunes
95, Rua do Ouro, 97

A firma **RAUL VIEIRA L.ª**, declara que possui em armazem tubo Bergmann, alemão, de latão e ferro, para entrega immediata a todos os seus clientes.

ESCOLA BERLITZ
20-A, RUA DO ALECRIM
O Director previu o publico que desde 1 de Setembro se : : abriu cursos novos : : : para principiantes em : : **FRANCEZ • ALEMÃO** : : **INGLEZ** : : Já está aberta : : : a inscripcão : : :

MANUEL GUSTAVO BORDALO PINHEIRO

CONSORCIO GERAL DE SEGUROS
Contra Relizantes e Responsabilidade Civil

LISBOA
Rua Ivens, 49, 2.º, D

AVISO IMPORTANTE
Entram em vigor no proximo dia 25 as disposições penzes da lei de Desastres no Trabalho.

POS DE KEATING MATAM

FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS

DEPOSITO PARA REVENA
103, Rua dos Fanhos de Crosse
TEL.-C. 1717 - LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com **Fermento d'uvas Formosinho**

Recomenda-se exigir o nome **FORMOSINHO**
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

MONTE-PIO NACIONAL
Rua Augusta, 40 e 42

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papéis de credito.
Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas
Depositos á ordem—Até 10.000\$00 juro 8,6%₁₀₀; de 10.000\$00 a 100.000\$00 juro 3%₁₀₀ de 100.000\$00 para cima juro 2,5%₁₀₀.

Actor Ignacio Peixoto
Jesaina Assis Peixoto do Espirito Santo e suas filhas, Agueda Adelaide da Costa, Lucinda Peixoto Vilela e seu marido Luiz Vilela, Cherubim Antonio Assis e Amélia Augusta Mottilli, comprou e doou a honra de participar que faleceu hoje pelas 12 horas seu chorado marido, pai, filho, irmão, cunhado e genro, o actor Ignacio Peixoto, cujo funereal se realisou amanhã pelas 15 horas, saindo da casa do falecido, Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 33.

Alfandega de Lisboa
Leilão

Quinta e sexta-feira, 9 e 10, ás 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias desapparecidas dos vapores ex-alemães, que constam de uma maquina para fazer parquet, maquina de escrever, cadeiras, espelhos, botões, ferros para engomar, raiz de jalapa, carbonato de magnesia, corões e artigos funerarios, paiz de seda, livros impressos em lingua alemã e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 4 de setembro de 1920.

O escripto
Alfredo Marcelino de Almeida.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MOIDA
167—Rua do Ouro—169
PECAM CATALOGOS

ESCOLA BERLITZ
20-A, RUA DO ALECRIM
O Director previu o publico que desde 1 de Setembro se : : abriu cursos novos : : : para principiantes em : : **FRANCEZ • ALEMÃO** : : **INGLEZ** : : Já está aberta : : : a inscripcão : : :

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.ª
Cambios, papéis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.
Telep. 2108—Teleg.—Boisnunes
95, Rua do Ouro, 97

A firma **RAUL VIEIRA L.ª**, declara que possui em armazem tubo Bergmann, alemão, de latão e ferro, para entrega immediata a todos os seus clientes.

ESCOLA BERLITZ
20-A, RUA DO ALECRIM
O Director previu o publico que desde 1 de Setembro se : : abriu cursos novos : : : para principiantes em : : **FRANCEZ • ALEMÃO** : : **INGLEZ** : : Já está aberta : : : a inscripcão : : :

CONSORCIO GERAL DE SEGUROS
Contra Relizantes e Responsabilidade Civil

LISBOA
Rua Ivens, 49, 2.º, D

AVISO IMPORTANTE
Entram em vigor no proximo dia 25 as disposições penzes da lei de Desastres no Trabalho.

POS DE KEATING MATAM

FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS

DEPOSITO PARA REVENA
103, Rua dos Fanhos de Crosse
TEL.-C. 1717 - LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com **Fermento d'uvas Formosinho**

Recomenda-se exigir o nome **FORMOSINHO</**

O PÃO

Razão tinhamos nós quando da ha dois dias a esta parte vinhamos chamando a atenção do governo para que tomasse providencias energicas, a fim de não faltar o pão de família, ou de segunda qualidade, como se lhe queria chamar, porque, a produzir-se esse facto, de prover era que se dessem lamentáveis consequências.

Que tinhamos razão, demonstrou-o claramente o que hontem á noite se passou em alguns bairros, principalmente no de Alcântara, o bairro operario da capital por excelencia.

Houve excessos condenavéis, sem lúvido, mas o povo, a quem falhou o pão, o alimento entre todos indispensavel, n'um excesso de desespero, do furor, entregou-se a excessos, sem na maior parte — fazemos lies essa justiça — reflectir que a com a sua attitude servir os agitadores que manobram na sombra e que aproveitam todas as circunstancias favoraveis para os seus fins politicos.

Que é assim mesmo, como nós dizemos, mostra-o o que hontem se passou a meio da tarde. Houve algem a policia de que a guarda republicana estava fazendo fogo sobre os guardas civicos.

Vê-se bem o fim que se tinha e se tem em vista, fomentando a intriga, a discórdia entre as duas corporações incumbidas de manter a ordem em Lisboa! São bem claros os intuitos logo que assim procedem, para que precisemos de os pôr em relevo. Aproveitam-se todas as oportunidades, todas as circunstancias que a isso se prestam, para semear a desconfiança, para acirrar o minimo descontentamento que possa existir. E como da calunia sempre alguma coisa fica, toca a utilizar essa arma.

A questão do pão presta-se maravilhosamente aos intuitos dos fermentados de desordens e de agitação. Que é preciso fazer, para cortar o mal pela raiz?

É necessario que o governo faça com que o pão não falte, com que se não possa com elle especular, seja como for, e ao modo que for, porque ha muitos modos de especular, e o governo deve-o saber tão bem ou melhor do que nós.

Que o pão de luxo seja só para os ricos, que importa! Eles que compram quanto lhes apeteça, que gastem o que entenderem e muito bem quizero.

Mas as classes operarias, as classes medias — que são, em de contas as mais sacrificadas — que não podem ter falta do pão de família e vêr-sem forçadas a gastar do de primeira, por não conseguirem obter o de segunda.

De modo que isso pôde dar-se. Bem basta já o aumento que incidu sobre o pão de família, quanto mais não o há?

Providencia o governo de forma a evitar esse falta. Ao mesmo tempo que cumprir o seu dever, contará as oas aos especuladores politicos, aos Desgadores de aguas turvas, a quem essa falta serviria de mil maravilhas para a propaganda dos seus ideos.

A equiparação de vencimentos

O que diz um official do exercito a tal respeito

Sr. redactor. — Permitta-me v. que chamo a sua attenção para o decreto publicado no *Diário do Governo* de 7 sobre as bases geraes de applicação da tão falada equiparação de vencimentos.

Sem querer falar nas outras classes e examinando simplesmente o que diz respeito aos tenentes, vejo o seguinte:

Os capitães são collocados na 10.ª classe e por consequencia equiparados a 1.ª officias, mas, ao passo que os 2.ª officias estão na 7.ª classe, os tenentes estão na 4.ª, quando os 2.ª officias, mobilizados para serviço da sua especialidade no exercito, são equiparados a tenentes e até passam a chamar-se «tenentes equiparados», recebendo os soldos e usando os galões de tenentes. Ora, isto não é querer equiparar, é querer desequiparar.

Pela base 14.ª «os funcionarios do mais baixo grau dos quadros, exceptuados os praticantes, onde para o ingresso seja exigido um curso superior, devem ter inicialmente o vencimento da 3.ª classe e após 2 anos de serviço o da 7.ª classe», mas os tenentes, que para serem officias precisam dum curso superior da Universidade e dum curso superior — da antiga Escola de Guerra — e que não podem ser promovidos a tenentes sem ter 2 ou 4 anos de alferes, conforme a arma e sem satisfizerem a determinados cursos e condições não collocados na 4.ª classe!

Pela applicação d'aquella base, os alferes com 2 anos de serviço devem ter os vencimentos da 7.ª classe e por consequencia os alferes passarão a receber mais que os tenentes!

Mas, dá-se ainda o caso de, pela applicação das citadas bases, os despojos para os militares serem extraordinariamente superiores aos actuaes, donde resultaria os tenentes possuírem a receber menos e mesmo muito menos do que recebem pela actual lei aprovada pelo Congresso da Republica, quando é certo que a vida tem encarecido assombrosamente. Assim é que não pode e não deve ser.

Pelo exposto, vê v. que os tenentes não podem estar collocados na 4.ª classe.

Agradeço a v. a publicação de estas linhas, sou de v. etc. — Um tenente.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 201-N. — R. de v. 10, no Rato, 215, 1.º

VIDA QUE PASSA Ignacio Peixoto

Nós sabemos que a morte é inevitavel, a unica coisa que temos certa nesta vida de duvida e de incerteza, em que não somos senão uns miseros fantoches, a que o destino pucha os cordelinhos, a seu bel prazer. Sabemos isto, esperamos por isto, e isto sempre nos surpreende e nos admira, como acontecimento inesperado.

E' que nos custa afazer-mo-nos á ideia de que ohegrá um dia em que não mais poderemos beijar um ente querido ou apertar a mão franca e leal de um amigo dilecto.

E é assim que a morte abrutamente cruel de Ignacio Peixoto me surpreendeu e me admirou dolorosamente, como a derrota do Impossivel.

Para mim, no Ignacio não desaparece só o ator consciencioso e honesto nos processos da moderna arte de representar, nem o amigo que embora sempre de longe eu sabia que tinha lugar na sua estima. E' um pouco do meu passado descaido e feliz da minha infancia ascido, que com elle vai a enterrar. Foi pela mão dele que eu, cheio de sonhos de gloria e de ilusões de felicidade paremte, entrei no palco pela vez primeira. Não se lembram como eu contava «Memorias de uma actriz» esse instante delicioso, em que algum na rua me chamou para levar-me a ver os chimericos palacios do Ideal?

Era ele então um rapasote gorducho e rosado, cheio de vida, e de um caracter impulsivo, e eu uma garota, ainda de saias curtas, no tempo em que as mulheres se distinguiam das creanças, por usarem saias compridas.

Vivia ele com a mãe e uma irmã, numa casita modesta, numa rua de gente pobre, no Porto, e até lá me deu guarida, duma vez em que não sahei depressa quanto para me alijar.

Mal pensava ele, então, que chegaria um dia em que se tornaria um dos primeiros actores do nosso primeiro teatro de declamação. Ahi está mais um que veio do genero ligeiro para o teatro serio. E é curioso de assinalar aqui, pois que de uma personalidade de palco me estou occupando, que todos os artistas desertores da opereta e mesmo da revista tem feito uma brilhante figura na declamação; ao passo que os de declamação não ha exemplo de que tenham feito nada de notavel no genero ligeiro. Parece que a alegria e a vivacidade são mais facéis de se obter que de serem improvisadas.

Ignacio era um dos mais animados artistas do genero, mas tinha alma para maiores empreendimentos e assim o demonstrou, logo que lhe chegaram o caminho.

Chegava agora á clareira de tranquillidade e paz, que espera sempre aqueles que porfiadamente sobem as asperozas da ribanqueira da gloria.

Mercedes Blasco.

A guerra civil na Irlanda

Os irlandezes só teem um alvo: separar-se da Inglaterra

Fôra-lhe prometida a independencia e viu restabelecer a lei marcial e o estado de sitio

24 milhões e 700 libras é passado para o orçamento britânico. Os irlandezes orçam que um parlamento sem direito algum em materia orçamental e cuja existencia consagra a divisão do seu país em duas fracções hostis é uma burla ou um disparate. Por isso se recusam tanto a mandar os seus deputados a Westminster como a entrar em negociações com Lloyd George.

É uma terceira causa do odio, mais profunda ainda, desempenha um papel primordial. A Irlanda tem o seu idioma e a sua literatura. O governo britânico ataca esses bens espirituais da nação.

Erro enorme! O que vimos na Europa durante os ultimos anos? O facto dos governos quererem destruir os interesses intellectuaes duma raça, fortificando inevitavelmente a resistencia dessa raça.

Sinn-fein é a conjunção dos escriptores e dos poetas com os revoltados da baixa casada aptos para todas as violencias. De quem é a culpa senão do governo que, esquecendo tantos exemplos recentes, cometeu o erro de fazer da lingua irlandesa a bandeira da opposição ao dominio britânico? Não é só na Irlanda que se vêem semelhantes aberrações. No país de Galles, igualmente, o campones se vê profundamente ferido na sua valha poesia, nos seus cantares e no seu idioma votados á irrisão pelos ingleses e por fornecer aos pequenos jornais assente para motejos e caricaturas.

— E como — perguntam-me de vez em quando alguns meus amigos ingleses — como procederam os senhores em França para vencer a hostilidade dos bretões?

De como eu lhes explicasse que a França conquistara a alma bretã evitando sempre magoá-la, deram a entender que essa politica era admiravel, mas duma profundidade inacessivel para eles.

Ora, a Irlanda — e nisto se baseia a grande causa do seu descontentamento — julga-se explorada pela Inglaterra. Pagou, em 1919, 37 milhões e 275.000 libras de impostos. As despesas da sua administração elevou-se a 13 milhões de libras. O restante, que sejam

O MARTIRIO DE UMA MULHER O livro "Infeliz-Mente!"

Debaixo de prisão

Sobre a madrugada deu-nos a «suída honra» de ir trocar impressões comnosco o sr. Antonio Máximo do Nascimento, «detective» feito á pressa.

Com uma grande «sinceridade» doctou-nos que sempre se tinha collocado ao lado dos fracos, e que lhe causava já alguns desgostos na sua vida e contou-nos umas historias muito accreditáveis, mas que deviam ter sido, leitor, historias da carochinha.

Aconselhou-nos a que passassemos uma proccuração a um advogado, se ainda o não tinhamos feito.

Ingenuamente respondemos-lhe que não (era o que elle queria saber) que com o movimento revolucionario nos fôra impossivel sair do Roçó.

Ofereceu-se-nos, em vista disso, para nos acompanhar em Rezende, onde vivia, a casa de um seu irmão notório, para passarmos a procuração, com o poder de «substituecer uma ou mais vezes» assim dizia elle, a advogado da nossa confiança. Mas, observei-lhe eu (como elle se deve ter rido da minha... desculpe-me, leitor, da minha palermice) não temos testemunhas que abonem a nossa identidade; a menos que os policiaes que nos reconheceram como sendo os próprios, para nos prender, possam testemunhar que somos os próprios, para fazermos esse documento. Achou que não havia inconveniente.

Os «supostos-policiaes» que se tinham delatado durante as primeiras horas da noite, já se haviam levantado para ceder o lugar aos companheiros, na unica cama disponivel que existia na taberna.

Talvez que o leitor faça reparo em eu dizer «supostos-policiaes» e por isso eu lhe explico. Dois, soube mais tarde, eram «chouffeurs» do auto que trouxera até Rezende e ahi ficára esperando, os agentes Arnaldo e Azevedo da policia de investigação do Porto, unica e verdadeira policia, pois que os outros apenas o foram para cooperar na façanha; e o terceiro era o «detective», Nascimento que espera naturalmente, com este «glorioso» feito, que o seu nome fique gravado na historia patria.

A noite decorria com a lentidão das horas penosas e, por vezes, as minhas lagrimas foram escondidas nas pregas da capa almocemba, para que a dor que me alcançava o coração, não fosse servir de chacota aos homens que, em volta de nós, comentavam o caso.

Lembrando em intimo pensamento, o palácio de S. Vicente, eu perguntava, a mim mesma, se o nome senhor daquela moradia principesca, seria o de D. Pedro, o Cru, ou seria o de D. João, os serões da Africa.

Naquella noite, esquecendo ainda nas pregas da capa que me envolvia o corpo, o rubor que me encendia as faces e a dor profunda que me dilacerava o coração, reneguei o meu passado, reneguei-me a mim mesma. A revolta natural pelo exovalho recebido, fez-me prometer a mim própria o que hei de cumprir, nem que me custe a vida, repeti-lho, leitor. E embora o sr. Alfredo da Cunha me chamasse doida e me chamasse a que quizer, ha uma coisa que elle a mim me não poderá chamar nunca, mas que eu tenho o direito de

Crime de morte
Fiança

No Juízo de investigação criminal prestou hontem fiança de dez contos de reis Antonio da Silva Parada, de Milheiros, pronunciado pelo crime de morte corporal de que resultou o feticidio na pessoa de sua esposa Ana Martinho Ferreira, de 64 anos, caso passado em junho do ano findo.

Antigamente, leitor, havia para quem salvava, com risco da própria vida, a vida ao seu semelhante, umas medalhas de honra por tão humanitário gesto. Hoje ha, para os assassinos a fiança; portanto, como prêmio — a liberdade; para os que ajudam a salvar algum duma morte eminente, desprezando a sua vida e affrontando o perigo, ha, como recompensa, a prisão em todos os seus horrores.

Leitor, levar-me hiam longe as minhas considerações e esta já vai longa. Voltarei, por isso, a occupar-me do assunto muito em breve.

M. A.

Congressos Regionais A sessão inaugural do transmontano

decorre com o maior brilhantismo, sendo muito aclamados o chefe do Estado e a República

REGO 7. — (Do nosso enviado especial). — Com uma grande concorrencia iniciaram-se as festas em honra do congresso transmontano.

Pouco depois das 12 horas chegou o primeiro comboio especial vindo do Porto, instantes após um outro especial vindo de Vila Real, seguidos dos comboios ordinarios que chegaram com grandes atrasos em consequencia da numerosa concorrencia ás festas. Os comboios, que vinham completamente apinhados de passageiros, eram esperados na estação por muito povo e quadro flarmonicas, sendo lançados grande numero de morteiros.

A maior parte dos congressistas, que eram esperados no comboio correio, só chegaram no comboio rapido, motivo por que só tarde se efectuou a sessão inaugural.

Aproximadamente ás 15 horas chegou em automovel o sr. dr. Antonio Granjo, presidente do ministerio, que se dirigiu á Camara Municipal onde foi alvo de uma imponente manifestação.

As 17 horas chegou o comboio correio vindo do Porto e o maior numero de congressistas, que foram recebidos por muito povo e pelas musicas na garo da estação.

Todos os congressistas, acompanhados pela direcção do congresso, se dirigiram para o Asilo José Vazquez Osorio, onde se efectuou a exposição agricola. Já ali se encontravam o sr. dr. Antonio Granjo e Tavares de Carvalho, que representava o sr. ministro do commercio. Na inauguração da exposição, que estava instalada em duas salas de Asilo, soudo uma de frutas diversas dispostas com gos-

Dr. Antonio Monteiro Medico — R. N. do Almeida, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residência, R. Almeida e Sousa, 59. — Tel. 2.257-N

Segredos a toda a gente O paradoxo da civilização

O velho dr. X. recémchegado de Londres, quiz ter a gentileza de convidar-me a ir jantar com elle na Avenida-Palace.

— A's oito horas em ponto. — Está dito.

Sentamo-nos, ao fundo, junto da janella, numa pequenina meza onde durante muito tempo se sentou o ministro de Italia. Durante o jantar falou-se de tudo, de literatura, de lecticos ingleses, dos ultimos successos do Garrik, do Drury Lane, do Alhambra, de chorús-girls, de politica internacional. Quando lhe perguntei, logo depois do creado nos ter servido umas *petites souches à la Reine*, que me fizeram pensar no cozinheiro de M. me Niederberger, as suas impressões sobre a Europa, — meu illustre amigo franziu levemente a face, fixou em mim os seus olhos vivos de rato, sorriu, deixou cair o guardanapo, e, arguto, ironico, elegante ainda na sua velhice, a Boni de Castellane, respondeu-me, num paradoxo, como Richelieu — *«L'eminence rouge de Marion Delorme»* aconselhava sempre aos diplomatas do seu tempo:

— *Toujours diferente bien que toujours la même chose.*

Nisto chamou a nossa attenção uma reparação franceza, muito loira, que entrou, seguida sollicitamente por dois homens de casaca. Duas ou tres mezas de madeira, um inglez, de smoking cor de palha e de flor no cabelo que sorvia em silencio pequeninos golos de cognac, acendeu, com a mais britânica naturalidade deste mundo, o seu cachimbo, enorme, de barro. Lembrando o encarregado de negocios de Alemanha levantou-se e saiu, calculando os lucros. Pensei, não sei porque, numa possível harmonia entre Nietzsche e S. Francisco d'Assis. E o meu amigo, em cuja cabeça branca iria bem o soldo de seda dum estudo de Rigaud, disse-me em meia dúzia de palavras, duma nitidez, duma concisão, dum espirito de logica verdadeiramente admiráveis, as suas impressões. Na sua mão larga, espessa, tranquila, expressiva, sentilava a prata velha dum anel d'armos. Uma nevion luminosa envolvia-nos numa oaricia. Um perfume viudo de longe, o que me pareceu Houkigant, papitudo, á nossa volta, como uma aza invisivel.

— A Europa atravessada, como todo o mundo culto, a sua crise prevista — inevitavel. Não é apenas um ataque de nervos produzido pela fantasia da ultima guerra — num momento de mau humor. Não. É a neuraestonia familiar, chamemos-lhe assim — e todos as civilizações brilhantes. Consistiu a expressão d'uma fatalidade historica que tem matematicamente de repetir-se sempre que uma civilização atinja um certo grau de desenvolvimento. É o suplicio de Tantalo — em ponto grande. Quer vêr? Sabe que a historia é uma ellipse formidavel girando eternamente em volta d'um ponto fixo. Por isso os factos se repetem com uma puntualidade inglesa — como se a humanidade fosse regulada por um sistema de relolarias. As civilizações tendem — *c'est l'éternelle chanson* — para a subversão das sociedades em que se formam. Parece um paradoxo — e todavia a ultima guerra foi a primeira face dessa subversão. Nós estamos

assistido precisamente agora ao conflito tremendo e misterioso entre uma força vital e uma onergia dissipadora. Sento-se a aniquinação inevitavel de organismos vigorosos e quasi irreductiveis — para a nossa sensibilidade *vieu-jeu*. Desagregam-se, entre os dedos de bronze d'uma mão occulta, os ultimos valores sociais. A paz doirada de Dicespolis — é cada vez mais uma deliciosa utopia; a solidariedade social — é cada vez mais um enteneceado proximo. Versailles foi a obra de trez hiper-civilisador — Wilson, Lloyd George, Clemenceau — especie de artilheiros derelictos suficientemente desconhecedores da deteologia das sociedades para que deixassem de produzir uma obra deformada, superficial, innocente, invorsimil. Em vez de raças fundidas n'um ideal comum de felicidade e de harmonia — o que vemos nós? — apenas crescerem as nacionalidades antagonicas que se aborrecem, que se detestam, que vivem hoje mais do que nunca, couraçadas de ferro, crigadas de armas, perturbadas de odio, espantando o momento encandorido de se unquiarem mutuamente. Isto é fatal, meu amigo. É a eterna doença das civilizações. Não suponha que se trata d'uma *blague* do occasio. É rigorosamente exacto, — como trez e dois serem cinco. As sociedades cultas tendem instintivamente — a desapparecer.

O criado trouxe-nos uns filetes de vitela á la viennoise. Excelesentes. Mandei vir uma garrafa de Duroy. O velho dr. X., intelligente, soleno, convicto, como se tivesse acabado de consultar, entre os ciprestes rixos e os louros dorados, o oraculo branco de Saphir, concluiu:

— «Ahi meu amigo. Haveria um estudo a compôr sobre a *Psicologia da Civilização*. Os laboratorios, os gabinetes, os *ateliers* nunca produziram senão elementos dissolvendo — para a propria fisiologia. Apenas o homem paleolitico respirava força, saúde, vigor, energia — simplicidade. Hji todos nós somos neuraestenicis. Dese-ia que a neuraestonia é a *Trade mark* da civilização. O mal-estar europeu, o mal-estar mundial derivs precisamente da luta gravissima e inevitavel entre os sabios, os politicos, os *jongleurs* — e essa energia consciente e vital que é a natureza. É um combate perturbador e tantas vezes repetido, no ciclo imenso de humanidade, entre o espirito e o musculo. Vamos regressar, meu amigo, ainda que muito lentamente, ás formas ingenuas e selvagens do periodo paleolitico. A sociedade começa, enfim, a subverter a obra imensa, acumulada, contraditoria, inutil de quarenta seculos de civilização.

Confesso-lhes que o meu querido amigo me fez estremecer. Pedi *Bene dictum*. Lamentei, em silencio, o claro, não ter trazido o meu frangula de saes ingleses — o viemos para a solução. Uma ponumbra doirada flutuava, roçegava nos *meples*, sentilava nos meteos. A certa altura despedi-me. Recolli a casa, fatigado. No dia seguinte vesti um *frack* preto, puz uma gravata preta, calciei umas luvas pretas. Desde então nunca mais deixei de andar do luto pela — pobre humanidade.

Luis d'Oliveira Guimarães.

to, e outra de variados vinhos, falou em primeiro lugar o sr. dr. Antão de Carvalho, presidente da Camara Municipal seguindo-se do sr. dr. Antonio Granjo, que elogiou os expositores, prometeu proteger a agricultura dentro dos limites do tesouro e se referiu aos magnificos resultados que podem advir do congresso. Falou ainda o sr. dr. Lobo Alves, em nome da direcção do congresso, que demonstrou o valor da provincia e do povo transmontano.

Terminada a visita á exposição, dirigiu-se o sr. dr. Antonio Granjo, acompanhado de todos os congressistas, presidente da Camara e governador civil de Vila Real, para os paços do conselho onde se efectuaram a recepção e a sessão inaugural que começou proximo ás 19 horas, assumindo a presidencia o sr. dr. Antão de Carvalho, presidente da Camara Municipal, que saudou em nome da Camara os congressistas e o sr. presidente do ministerio, descrevendo a acção da Camara que tudo que tem feito é sem côr politica. Terminou convidando o sr. Antonio Granjo a presidir, o que a assistencia recebeu com vivas e palmas.

O sr. Antonio Granjo principiou por agradecer a gentileza do convite para presidir á sessão inaugural do congresso. Referiu-se ao valor da provincia transmontana e confessou-se transmontano não por vaidade, diz bem de Tráz-os-Montes porque encontra bna hospitalidade, diz bem da sua terra porque conhece o esforço do povo transmontano, o esforço heroico do povo transmontano, diz que na sua terra nasce o vinho generoso, que á sua terra voem dos quatro cantos do mundo receber as curas das aguas, e diz ainda que de Tráz-os-Montes saíram os nossos melhores homens.

Terminou o seu discurso convidando para secretarios os sr. dr. Antão de Carvalho presidente da Camara, dr. José Augusto Fernandes, governador civil da Vila Real, coronel Desiderio Bessa e coronel Antonio Maria Coelho, representante da comissão executiva do congresso.

O sr. dr. José Augusto Fernandes, governador civil de Vila Real, saudou os congressistas em nome do seu districto.

O sr. dr. Lobo Alves lamentou a

falta do sr. Guerra Junqueiro e leu um telegrama deste senhor, em que justifica por falta de saúde a sua não comparencia. Propoz uma saudação ao sr. presidente da Republica, e qual foi muito aplaudida, assim como o governo e a Republica, fez ainda uma saudação á imprensa que se achava representada pelo «Seculo», «Diario de Noticias», «Capital», «Patrias» e «Epoca», terminando o seu discurso com referencias elogiosas á imprensa pelo auxilio prestado ao congresso. Falaram ainda os sr. dr. Nunes Simões, dr. José Pontes, que agradeceram a saudação á imprensa, Tavares de Carvalho, chefe do gabinete do ministro do Comercio, Belarmino de Abreu, Amancio Queiroz e Manoel Bessa.

A sessão foi encerrada proximo das 21 horas.

A noite foi grande a concorrencia ao arraial, que fazia imponente effecto.

Pedro Moura.

A carestia da vida

A' nossa redacção veio o sr. Oliveira Pombo, antigo empregado da Companhia do Gaz, mostrar-nos uma porção de bacalhau, que comprou nos Armazens Grandela e que ali ha dem emburrado. Está pôrre a desfazer-se os boçados, sendo necessario desinfecar as mãos depois de lhe tocar.

Dis o sr. Oliveira Pombo — e com razão — que o ser vendido esse genero a \$70 o quilo não justifica que ele venha podre. Que providencie quem o pode fazer.

Pessoa recém-chegada do Alentejo informa-nos de que a carestia naquellas regiões está adquirindo caracter muito grave e ameaçador de tristes acontecimentos com a aproximação do inverno. No Alentejo falta tudo, e o que raramente apparece vende-se por preços que excedem tudo quanto se diga. Nalgumas vilas, a diaria dos hotéis é de 12 escudos para cima, por cada pessoa.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Forreira Borges, 97. — Tel. 419-N.

VIDA SPORTIVA

A proxima epoca de foot-ball

Campeonatos inter-clubs, escolares e militares

Quem irã para a direcção da A. F. L.

A assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa que hoje se deve realizar marca, a bem dizer, o inicio dos trabalhos para a proxima epoca, pois que ali será feita a futura direcção.

É natural que a eleição recaia nos seguintes nomes: dr. Fernando Martins Pereira, Raul Nunes, Jorge Cardoso, Pedro Del-Negro e Bruno José do Carmo, que são, segundo parece, os individuos que figuram na lista apresentada pela direcção que findo o seu mandato. Não pretendemos, de forma alguma, influir no animo da assembleia para que aprove esta lista; mas não podemos deixar de frisar que ela nos merece confiança absoluta, porque é formada pelos homens que na passada epoca estiveram, com o seu esforço e tenacidade, a levantar o foot-ball do chão em que jazia. Além disso, ha já trabalhos em andamento, medidas tomadas a porfira e levantado mais o moral do foot-ball, e ninguém melhor do que aqueles que principiam esses trabalhos e souberam encontrar essas medidas pôde levar a cabo essa obra para bem do sport que mais desenvolvidido está no nosso país.

É preciso que se continue seguindo a orientação tomada, porque devido a ela se conseguiu que os campeonatos da temporada que findou desceressem sem incidentes de maior.

As propostas que na assembleia se apresentadas, ha duas que nos merecem os mais amplos aplausos; são elas: «Que se considerem eliminados das respectivas categorias, logo a primeira falta de comparencia, os grupos que no ano anterior tenham já sido eliminados por faltas, suspensão ou desistência.

Que aos grupos castigados nesta conformidade não seja accete a inscrição na epoca seguinte na categoria em que sofreu a penalidade.»—Revoção pura e simples da lei das passagens, ficando em vigor a legislação anterior, até nova regulamentação.

Estas propostas não necessitam mesmo de explicações porque são bem claras. Trata-se de moralisar o foot-ball.

Folgaríamos em poder constatar que a assembleia elegeu a direcção proposta na lista acima mencionada e lhe deu todos os poderes e força necessaria para que todos os trabalhos da Associação, que aumentam de ano para ano, porque o foot-ball se vive progressivamente desenvolvendo, sejam coroados de exito.

Abertura dos campeonatos

Os campeonatos de Lisboa iniciam-se hoje, no que parece, em 7 de novembro, nas 4 categorias; mas antes disso a A. F. L. fará disputar a Taça Associação no proximo mez, entre os «teams» de 1.ª categoria, prova que já a epoca passada se realizou.

As provas escolares serão disputadas da mesma forma que o ano passado, devido a dos jogadores do grupo B. iniciarem-se em dezembro e a dos jogadores do grupo A. em janeiro, realisando-se a seguir o campeonato escolar.

Pensa também a Associação em fazer disputar provas militares, o que muito é para louvar, porque tal facto virá dar uma grande impulsão ao foot-ball em geral.

Lembramos que nessas provas não deviam poder tomar parte jogadores incluídos nos «teams» de 1.ª e 2.ª categorias dos nossos clubs, para que as lutas pudessem ser mais equas e não houvesse unidades favorecidas com o concurso desses elementos.

Como de costume, disputar-se-hão a «Taça de Honra» e a «Taça Porto Lisboa», e ainda a «Taça especial para 2.ª categoria».

É de crer que a Associação inclua também no seu calendario o torneio da «Taça Multilados da Guerra» cuja organização pertence a «Os Sports».

Quantos clubs concorrerão ao campeonato de 1.ª categoria?

No campeonato do ano passado foram seis os clubs que entraram em luta. Para a proxima epoca ha pelo menos mais um cuja inscrição está assegurada: o Casa-Pia Atletico Club recentemente formado, mas que conta com elementos dignos dum 1.º team, bastando citar Cardoso d'Oliveira, Pinho, Gato, Rosmaninho, Loureiro, todos jogadores bastante conhecidos e apreciados.

Falta-se em que também o Barreirense se inscreverá esta epoca o que virá animar o torneio, porque é um grupo forte e cheio de vontade de brilhar. Merece, porisso, todo o auxilio dos outros clubs que lhe devem facilitar um tempo e ajudalo no que for preciso.

O Sport Lisboa e Benfica, que se julgava ficar enfraquecido com a saída de alguns jogadores, parece que, no contrario, se apresentará mais forte ainda.

O Sporting Club de Portugal tem agora um «entraineur» que iniciou já um novo metodo de treino para os seus pupillos; poderá, portanto, o club surpreender-nos nos jogos em que tomar parte.

Os outros clubs, Imperio-Lisboa, Belenenses, Internacional, estão já tratando os seus homens, escolhendo as suas linhas, todos dispostos a vencer.

Também o Vitoria Foot-ball Club não deixará de se apresentar em campo, treinado e homogéneo como sempre.

São, portanto, em numero de 8 os clubs que se devem inscrever no campeonato de 1.ª categoria, o que quer dizer que vamos ter uma epoca animada e belos desafios.

Pinto d'Almeida.

WATER-POLO

O Club Naval de Lisboa ganha a «Taça Carlos Moura».

Na doca de Alcantara disputou-se um encontro entre o Club Naval e o Casa Pia Atletico Club, do que o primeiro saiu vencedor por 4 goals contra zero.

O Club Naval tinha vencido anteriormente uma vez o Sport Algés e Dafundo e uma vez o Casa Pia, e

SALÃO CENTRAL
HOJE — SOIRÉE, às 20,30 — HOJE
11.º, 12.º, 13.º, 14.º e 15.º episodios do filme
ELMO, O PODEROSO
interpretação dos artistas
ELMO LINCOLN (Tarsan)
GRACE CUNARD (Lacille Louvo)
No programa:
Bucarest
A vida é um teatro, 6 partes.
Da cozinha á greija, 2 partes.
Amanhã: ESTRELA — O rosto do gavião, 15 séries, 30 partes.

Theatro do Gymnasio
HOJE
RECITA DA MODA
A mais galante das comedias
O AS Noite de permanencia
— alegria e — gargalhada —
Terça-feira, 14 — Festa de Gil Ferreira.

Na Italia

A agitação operaria toma um caracter gravissimo — 9 que sairá do movimento que se desenvolverá?

Do correspondente do *Matin*, em Roma:

ROMA, 5. — É torçoso verificar, como dizia hontem á noite o *Avanti*, que os operarios se apoderaram dos centros metalurgicos de toda a Italia, sem que os seus proprietarios ou o Estado opozessem uma resistencia séria.

Qual é o fim que os operarios tem em vista e, principalmente, os dirigentes do movimento?

O secretario da Confederação Geral do Trabalho, o sr. D. Aragona, considerado um dos mais ponderados espiritos do partido, explica-nos nestas palavras:

— Ao recusar-se o justo aumento de salario, ao proceder-se ao encerramento das oficinas, a classe patronal mostrou-se indiferente á necessidade de «actividade». E, pois, a classe operaria deve agora reunir-se a todas as industrias e garantir a produção.

E de aqui o socialista acrescenta:

— A occupação das oficinas executou-se sem provocar emoção, o que prova que o velho direito patronal desapareceu.

Estes-nos claramente identificados. O conflito, pueril seria negal-o, entra agora numa fase mais aguda, porque se a occupação das oficinas foi relativamente facil, ha agora o problema de manter a produção. Ora, para produzir, é preciso dispor de materias primas, dinheiro e tonicos.

Essas tres cousas pareceu faltar aos operarios, que são os primeiros a confessal-o. Os engenheiros recusam-se a aderir ao movimento. Se se tentou sequestrar alguns d'entre eles, isso de nada serviu, porque ninguém se pôde apoderar dum cerebro.

As materias primas de reserva nas algumas oficinas exgotar-se-hão amanhã e não é com o processo de trocos como hoje o preservar a Federação operaria, que se podem aumentar as quantidades disponiveis.

Logicamente, a tentativa comunista tem que fracassar e já, apertados pela necessidade, os chefes falam em se apoderar das outras industrias, compreendendo as dos transportes.

Em Genova, os tipografos não se apoderaram das tipografias, e os operarios das obras do porto de tres navios que estavam a terminar o seu armamento?

No sabado, dia de salario, nenhum pagamento de fôrias se fez. Amanhã, proceder-se-ha ao arrombamento dos cofres, deixados sem duvida vazio pelos seus proprietarios.

O dia de hontem viu surgir uma outra revolução. Foi a dos partidarios das cooperativas, que se armam em apóstolos duma solução que tem por fim o alugar das oficinas pelos operarios, que chegariam a depositar uma caução, arranjada não se sabe onde.

Os industriais estão intrasigentes em absoluto? Não. Declaram-se resoltivos a examinar as exigencias dos operarios, de maneira que tudo possa entrar no ordem.

Mas as classes trabalhadoras consentiram em abandonar as oficinas transformadas por toda a parte em fortalezas? E' de supor que os proprios dirigentes encontram dificuldades em se fazerem obedecer e em fazer arriar as bandeiras pretas e vermelhas que flutuam dos edificios.

O ministro do trabalho, o socialista Labriola, tenciona conlar a uma comissão mixta o chegar-se a uma base de accordo. Um inquerito permitiria determinar se os balancetes ou orçamentos das sociedades podem suportar melhoria de salarios.

A proposta foi reobida com benevolencia da parte dos operarios. O mesmo parece não se dar pelo lado dos industriais.

Concurso hipico oficial

No Estoril

Realisam-se nos dias 2, 3, 5 e 7 do proximo mez de outubro o grande concurso hipico oficial organizado pela Sociedade Hipica Portuguesa, de accordo com a Sociedade Anonima Estoril, no esplendido parque daquela epheia.

Este ano a Sociedade Hipica espera reunir elementos de grande valia que deem valor ao concurso, que de ano para ano reveste maior brilhantismo.

As festas nauticas na Figueira

A «Taça da Victoria»

Estão já inscritos tres clubs para a disputa desta taça: Associação Naval 1.ª de Maio, Ginasio Club Figueirense e Club Naval de Lisboa, sendo de esperar que também se inscreva a Associação Naval de Lisboa.

A corrida faz-se em outriggers de 8 remos, é promovida pela Federação Nacional do Remo e organizada pelos dois clubs da Figueira.

As eliminatórias correm-se no sabado e a final no domingo.

A tripulação do Club Naval, club detentor da Taça da Victoria, partiu já para a Figueira.

A «Taça Figueira»

Num percurso de 200 metros, realisa-se a corrida de natação para a disputa da Taça Figueira, que na epoca passada foi ganha por Emile Renou.

Parece certa a inscrição deste nadador, que representará o Ginasio Club Portuguez, assim como as de Mario Marques, do Casa Pia Atletico Club; de Antonio Graça e de Carlos Campaello, do Sport Algés e Dafundo. Despedimo-nos, por enquanto, a lista dos nadadores da Figueira que tomarão parte na corrida.

«Taça Silva Monteiro»

Será posta á disputa, pela primeira vez, a Taça Silva Monteiro, numa corrida de natação de 500 metros, por equipas de 5 nadadores.

O Sport Algés e Dafundo envia uma equipa, que deverá ser comp. sta por Murio Cesar de Jesus, Zolá da Silva, Antonio Graça, João Norton Nogueira e Ricardo Domingos.

Não temos informação da constituição de qualquer outra equipa, parecendo que o Club Naval não concorre.

Companhia de Seguros

«O FUTURO»
Rua do Mundo
(entrada pela travessa da Espera, n.º 8)
LISBOA
Accidentes de Trabalho

AVISO IMPORTANTE

Entram em vigor no proximo dia 25 de Setembro as disposições penais da lei dos Seguros Sociais Obrigatorios.

Todos os patrões que ainda não tenham regularizado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem immediatamente dirigir-se ou pedir informações á Companhia de Seguros «O FUTURO», com sede em Lisboa, na rua do Mundo, entrada pela travessa da Espera, n.º 8, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessarios.

Eden Teatro
HOJE — INAUGURAÇÃO das
Recitas da Moda
dedicadas á
SOCIEDADE ELEGANTE
A mais graciosa e deslumbrante das revistas

Theatro Nacional
Amanhã prossegue na sua brilhante e fantástica carreira o original portuguez
Os Lobos que continua obtendo o mais entusiastico e unanime egito

ULTIMA HORA

OS ASSALTOS ás PADARIAS

O governo foi informado de que esta noite se preparavam novas perturbações em Alcantara e Santo Amaro — Um plano em que cooperavam os inimigos da Republica

Foi de completo socogo o din de hoje em Lisboa, nada se tendo passando de normal e não se tendo, finalmente, confirmado os boatos que chegaram a correr de que hoje de manhã, ao abrir as padarias, novos assaltos se dariam.

Esses boatos obrigaram o sr. presidente do ministério a percorrer, logo de manhã, varios pontos da cidade e os assaltos se registaram ao seja os sítios da Esperança, Alcantara, Junqueira, Balam, Ajuda e Terramotos.

O chefe do governo foi acompanhado na sua visita pelos srs. Governador Civil, chefe do estado maior da guarda republicana, commissario geral da policia, director da policia de Segurança do Estado e dois directores da Companhia Portugal e Colonias.

Verificou o sr. dr. Antonio Granjo que todos as padarias assaltadas estavam em laboração e que embora em muitas delas se notasse a falta de pão, essa falta não era, porém, muito sensivel.

Em compensação, outras padarias fabricaram o pão em tal abundancia que facil foi abastecer os que o não tinham, sendo ainda esse abastecimento reforçado em pão fabricado na Manutenção do Estado.

Imediatamente se providenciou e em poucos momentos «camions» do exercito procederam á remoção do pão para os pontos onde o genero escausseava.

E assim se conseguiu evitar protestos e reclamações de milhares de pessoas que logo de manhã formaram bichas ás portas das padarias.

No bairro de Campolide notou-se a falta de pão de 2.ª, motivo por que houve gente que não pôde ser servida, tendo o caso levantado alguns protestos. Na padaria da rua General Taborda acabou-se o pão de 2.ª, e, algum lembrou á policia que esse pão fosse vendido pelo preço do de familia, o que não pôde ser atendido.

De duas padarias do referido bairro seguiram duas carroçadas com pão para os proximos quarteis da guarda republicana, o que levantou reparos, pois que aqueles unidades costumam ser fornecidas pela Manutenção do Estado.

A Empresa Panificadora da rua de Campolide não abriu as portas, o que deu igualmente lugar a reparos.

Esta situação, normal a principio, modificou-se, porém, de manhã, pois que a todas as padarias foram fornecidas 7 sacas com farinha, quantidade suficiente, porquanto o usual ora de 5 sacas por dia.

O sr. presidente do ministério, acompanhado das pessoas a que acima nos referimos, visitou também as padarias do Alto do Pina, Caminho de Ferro, Beato e Xabregas, verificando que o fabrico bastava para o consumo.

As padarias de Lisboa, segundo a estatística de hoje, fabricaram 4114 quilos de pão de 1.ª qualidade e 256.280 quilos do 2.ª.

Em 9 horas quando o chefe do Governo terminou a sua visita ás padarias, tendo-se demorado principalmente na rua de Alcantara a examinar os destroços em algumas delas, os quais, diga-se de passagem, não foram muito grandes, devido a rapida intervenção da policia que em varios pontos teve de se defrontar com a multidão, que tudo pretendia destruir, estragar e até mesmo nalguns pontos roubar, a pretexto da carestia do pão.

Para evitar que tais factos se repetiam foram tomadas as mais energicas providencias, tanto mais que as estações officiais foram informadas do actual Governo tencionavam exportar com a attitude tomada hontem por agitadores de professo.

Estes são já conhecidos da policia, e já nos rotinámos que se realizaram ante-hontem os oradores preconizaram a acção violenta, sendo também alvitrada a ideia de todos os operarios virom para a rua com as mulheres e filhos, embarcando assim a acção da força publica. Mas se resolveu que o movimento fosse organizado surdamente para dar a impressão de uma explosão espontanea e popular.

Como se vê, o programa foi cumprido a risca, sendo já do conhecimento da policia que no bairro de Alcantara o ataque foi dirigido por 5 indivíduos conhecidos, um deles de nome Francisco Costa, monarquico forçado e conspirador, contra o qual foi passado mandado de prisao.

Nos calabouços do governo civil encontraram-se presos 30 individuos acusados de terem tomado parte nos assaltos, figurando entre os delinquentes algumas mulheres. Os presos mais importantes são: José dos Santos, da rua Foz de Sant'Antonio, que se salientou no assalto a padaria da rua de Arrochela, 52; Joaquim Batista, da rua do Sacramento, 10, 1.º; Alfredo José Maria Brandão, da rua de Santo Amaro; Vicente Antonio do Carvalho, da rua da Costa, 60; Afonso dos Santos, da rua do Conde, 36; Marcos Bandeira Bernardo Pereira, da rua das Janellas Verdes, 8, 3.º; Bento Peres, da travessa do Pê de Ferro, 17.

Todos estes dirigiam os assaltos nos sítios da Esperança, onde pararam vidros no estabelecimento que a referida rua tem o n.º 192, levando 500 pães de 2.ª qualidade.

Os manipuladores de pão reunidos hoje na sede da sua associação, pelas 15 horas, protestaram energicamente contra os ataques de hontem á noite, assim como contra os atropellos e violencias cometidas que chegaram até ao roubo dos seus livros.

Pouco por fim resolveu pedir energicas providencias ao governo a fim de ser garantida a liberdade do trabalho, pois que em caso contrario os manipuladores de pão abandonariam o trabalho. Uma comissão de manipuladores foi depois avistar-se com o governo a quem expoz as resoluções tomadas.

O capitão sr. Albuquerque, commissario da policia hoje de serviço no governo civil, foi informado de que os manipuladores de duas padarias, uma na Praça do Duque de Saldanha e outra na rua dos Arcos, 72, se tinham recusado a trabalhar, não só como protesto contra os assaltos, mas ainda por ter sido revolido que o pão de 2.ª qualidade não pudessem sair das padarias a fim da sua venda ser feita ao balcão, o que bastava prejudicar os vendedores ambulantes, que são os proprios manipuladores.

O sr. governador civil, com quem nos avistámos, a fim de colheermos informações sobre o caso, esclareceu-nos:

— Trata-se de uma medida de caracter transitorio, que serve para mostrar que afinal não ha falta de pão de 2.ª como se tem propalado. O pão de 2.ª é fabricado em quantidade suficiente que chega bem para o consumo, tornando-se, no entanto, necessario evitar que seja comprado em demasia, o que dá lugar a que outros fiquem sem nenhum.

«Tal determinação tem ainda em vista evitar que os moços de padaria sejam assaltados na rua, quando afinal taes assaltos de forma alguma se justificam.

Para tratar da questão do pão reunem hoje varios colectividades e entre ellas a dos manipuladores de borchacha, ás 19-horas, na sua sede, rua do dr. 47, 2.º.

O sr. governador civil de Lisboa leva hoje durante a tarde varias conferencias sobre assuntos que se relacionam com o fornecimento de farinhas para os concelhos do distrito, tendo recebido os administradores dos concelhos do Barreiro e Oeiras e o presidente da Camara Municipal do Barreiro. Avistou-se também o chefe do distrito com varias comissões de padarias.

PELO TELEGRAFO

entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Tentando solucionar a questão

MILÃO, 6. Na reunião dos representantes da C. G. T. o «comité da agitação da federação italiana dos operarios metalurgicos, a direcção do partido socialista e camara do trabalho reconheceram que o movimento organizado pela federação é justificado. Os representantes das organizações comprometeram-se a auxiliar a solução da questão desejando que a intrinsecidade dos patrões não obrigue o proletariado inteiro a unir-se aos metalurgicos. O conselho geral da C. G. T. reunirá em 10 do corrente. — (Havas).

Funeral de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro

Pelas 17.30 realizou-se o funeral do desilustro artista Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, saindo o prestio fúnebre da sua residencia, na rua do Mundo, para o cemiterio dos Prazeres, onde ficou depositado em jazigo de familia.

No prestio incorporaram-se numerosas pessoas, sendo-se representadas todas as classes sociais, escritores, artistas e operarios da fabrica ceramica das Caldas da Rainha, que vieram expressamente a Lisboa.

Entre a assistencia tomámos nota dos seguintes srs.: ministro dos estrangeiros, drs. Germano Martins, João de Deus Ramos, Vaz Ferreira, Eduardo Schwabach, Hipacio de Brion, Augusto Pina, Leal da Camara, Augustus Soares, Marques Leitão, Rangel de L.ª, ma, actor Carlos Santos, Henrique José Monteiro de Menção, Macedo e Brito, Antonio Santos, Rocha Martins, Freitas Brito, José Urbano de Castro, Santos Tavares, Cunha Belém, etc.

Fizeram-se represent.: sr. presidente da Republica, pelo seu secretario sr. João Rocha, a camara municipal, pelo vereador sr. Joaquim Domingues e o Grupo de Defensores dos Amigos do Museu Rafael Bordalo Pinheiro pelos srs. Francisco Valença e Alvare Neves.

Actor Inacio Peixoto

O seu funeral

Foi muito concorrido o funeral do illustre actor do teatro Nacional Inacio Peixoto, saindo o prestio da sua residencia, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, indo os restos mortaes encerrados em urna de mogno, conduzido num carro preto puxado a duas parolhas.

Sobre o caixão foi deposto grande numero de ramos de flores e corôas, entre as quizes se destacavam as oferecidas pela viuva e filhas e pelos seus colegas socios do teatro Nacional.

E' nos impossivel dar nota completa da assistencia, devido ao adiantado da hora, mas no prestio fúnebre viam-se, além do sr. ministro dos estrangeiros, quasi todos os artistas dos teatros da capital, representantes das aprezas teatraes, escritores dramaticos, jornalistas, cenografos, assim como todos os artistas do teatro Nacional, que se encontram em Lisboa.

Foz-se representar o sr. ministro da Instrução, senão o funeral dirigido pelo sr. Luiz Galhardo.

Em casa do extinto tom sidmo recordado grande numero de telegramas, cartas de pezaros, entre eles dos artistas que se encontram fora de Lisboa.

Automovel 'Hudson'

VENDE-SE tipo sport «carrosserie» de luxo, completamente novo e equipad. Carta a este jornal ás letras A. B.

Companhia de Fiação e Tecidos

Lisbonense

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Capital 600.000\$000. — (Em liquidação)

Sede — Rua 1.ª de Maio, n.º 19

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Capital 600.000\$000. — (Em liquidação)

Os liquidatarios desta Companhia participam nos Srs. Accionistas que desde o dia 9 a 17 do corrente está o pagamento a primeira prestação de ratio por virtude de liquidação.

O pagamento é feito na Sede da Companhia desde as 14 ás 17 horas, contra recibo e apresentação das accções nos dias acima annunciados e todas os quintos feiras seguintes ás mesmas horas.

OS LIQUIDATARIOS,
Casar da Silva Azevedo
Antonio Luiz Vasques Junior
Germano Arnaud Furtado

Uma carta do sr. dr. João Bacelar

O sr. dr. João Bacelar, director da Cadeia Nacional, dirigiu aos jornais da manhã a seguinte carta:

Sr. redactor.—Chegato hontem a Lisboa e informado de que o jornal «A Capital» deu a noticia de que na minha ausencia as funções de director da Cadeia Nacional eram exercidas por um recluso, venho pedir a v.ª, para esclarecimento da verdade, a publicação do seguinte:

1.º Sai de Lisboa no goso de licença que me foi concedida pelo ex.º sr. ministro da justiça, tendo antes cumprido o dever de participar á Inst.ªção Geral das Prisões o dia em que começava essa licença.

2.º Para me substituir na direcção da Cadeia Nacional, foi, sob proposta minha nomeado pelo mesmo sr. ministro, o dr. Mendonça Boa-Vida, medico da Cadeia, que entrou no exercicio do cargo no dia da minha saída.

3.º O recluso a que «A Capital» se refere nunca exerceu na Cadeia qualquer função directiva, estando apenas incumbido de registar nos livros da minha escripturação o movimento do deposito geral.

4.º Para desempenhar essa função tinha e continua a ter o mesmo recluso de indicar ao encarregado do deposito, por qualquer risco, palavra ou sinal escrito nas respectivas requisições, que o registro da respectiva requisição se achá já feito.

5.º Este sistema de escripturação é que deu lugar a que algum mal intencionado e de fins inconfessaveis deturpasse esta forma de administração, que tem vtilidade no Estado, de grande valor.

6.º Expostos por mim estes factos ao sr. ministro da justiça, prometi visitar a Cadeia a fim de verificar pessoalmente nos livros a que me refiro a verdade destas declarações.

Pela publicação d'esta se confessa muito reconhecido.—De V.ª.ª.—João Bacelar.

O caso da Penitenciaría

O sr. dr. João Bacelar, que nos mereceu e sempre mereceu toda a consideração, está dando ao caso fôros que ele não tem.

Trata-se unicamente de que na sua ausencia, legitima, nem nunca dissemos, nem poderíamos dizer o contrario, por um conjunto de circunstancias dificeis de evitar talvez, mas que se deram, era um recluso, aque-

O partido legitimista portuguez

O partido legitimista, ou, como hoje se denomina, integralista lusitano, rompuo abertamente com os monarchistas, ficando assim sem efeito o celebre pacto de Dover.

O pretendente á corôa de Portugal passa a ser o infante D. Duarte Nuno de Bragança, filho do pretendente D. Miguel II, duque de Bragança.

O jornal *A Nação* insere hoje os diplomas pelos quais D. Miguel II cede todos os seus direitos á corôa de Portugal e á sua soberania em seu filho D. Duarte, a renuncia do irmão primogenito, D. Miguel de Bragança, duque de Vizeu, o mesmo que militou nas fileiras do exercito austriaco na Grande Guerra, por si e por seus descendentes, a todos os direitos á successão de seu pai á corôa portugueza, e finalmente o documento pelo qual D. Miguel II nomeia sua irmã, D. Aldegundes de Bragança, á qual confere o titulo de duquesa de Guimarães, tutora de D. Duarte, por esse ser de menor idade, a fim de assumir a regencia e a direcção politica da causa integralista.

O novo logar-tenente do pretendente á corôa é o conde de Alameda, D. Lourenço Vaz de Alameda. A regencia, filha de D. Miguel II, conta 62 anos e ocaou em 1876 com o principe Henrique de Bourbon e Parma, já falecido.

A Nação, que, eromos, ao publicou hoje apenas e especialmente para inserir esses documentos, traz também o programa do partido legitimista, que é já conhecido.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

A gatunagem em accções.—Queixaram-se: Eduardo Henriquez, calçada do S. João da Praça, 41, de que lhe furtaram uma mala com roupas e dinheiro no valor de 540 escudos; Abilio de Castro, rua do Campo Grande, 190, de que lhe subtrairam a carteira com 180 escudos; Delina das Dores Guerreiro, rua da Bica aos Anjos, 4,

le mesmo a quem o sr. dr. João Bacelar se refere na sua carta, que mais ou menos estava investido nas funções directivas, que nunca poderia, nem deveria exercer.

É lamentavel que isso se tenha dado? Plenamente de accordo. Mas o sr. dr. João Bacelar ha de reconhecer, porque é um espirito ilustrado, a quem folgamos prestar homenagem, que da nossa parte nunca houve, nem ha ou podia haver qualquer má vontade ou a sombra sequer d'uma intriga.

Tanto mais que o sr. coronel Fiança averigou não ser completamente destituído de fundamento o que aqui dissemos, no intuito apenas de chamar para o caso, que constituía uma anomalia, a atenção das instancias competentes.

E damos o assunto por liquidado.

A situação da Policia

«A Capital» de hontem, segundo informações que lhe foram fornecidas, pelo commissario geral da policia, noticiou que fora já assignado o decreto referente ao aumento de vencimentos para o pessoal da referida corporação.

Um jornal da manhã de hoje desmentiu essa noticia o que nos levou a procurar do commissario geral novas informações sobre o caso.

O sr. major Azevedo esclareceu-nos:

Policia da ilha de Santo Antão

Acompanhado de sua esposa e filha, partiu no *Zaire* para Cabo Verde o alferez de cavalaria da guarda republicana sr. Jorge Alberto da Silva Carvalho, que vai assumir o comando do corpo de policia da ilha de Santo Antão.

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Tentando solucionar a questão

MILÃO, 6. Na reunião dos representantes da C. G. T. o «comité da agitação da federação italiana dos operarios metalurgicos, a direcção do partido socialista e camara do trabalho reconheceram que o movimento organizado pela federação é justificado. Os representantes das organizações comprometeram-se a auxiliar a solução da questão desejando que a intrinsecidade dos patrões não obrigue o proletariado inteiro a unir-se aos metalurgicos. O conselho geral da C. G. T. reunirá em 10 do corrente. — (Havas).

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação.

OS LIQUIDATARIOS,
Casar da Silva Azevedo
Antonio Luiz Vasques Junior
Germano Arnaud Furtado

Toda a gente deve ler OS SPORTS
Jornal de propaganda de educação physica - Pagina theatral ás quintas-feiras - Secção taurina
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Originas... de verão

Notou com todo o criterio João Tocho, critico abalizado da pagina Theatral de Os Sports que se torna lamentavel a apresentação de originas portuguezas no Teatro Nacional, numa época que não é precisamente a grande season Teatral.

Decididamente, leitor, caminhamos de surpresa em surpresa. O Nacional deus ainda ha pouco «A Castro», dá-nos agora uma nova peça portuguesa e como se em materia de surpresas isto não fosse já muito, não tem uma pessoa ou remedio senão constatar que o proprio facto dessas peças serem levadas neste tempo, fóra da época official é ainda outra surpresa essa, ao contrario das outras, bastante para lamentar.

Pois não seria mais logico, mais bonito e sobre tudo mais digno dum teatro que blazona de Nacional, Normal, Official, que tudo vem a ser um titulo de responsabilidade, ter feito representações essas peças na época propria em logar de todas as peças estrangeiras que nos impingiu. Preferem por cá, fazer tudo assim e, bem vistas as coisas, ainda ha que agradecer-lhes, tão certo é mais valer tarde do que nunca.

Justas e oportunas, taes palavras. Nada explica que quer a Castro, quer Os Lobos, quer outros possiveis originas dominado o sono do justo do arquivo, ou devolvidos com a chancela do regediado, não tenham sido levados a scena n' inverno, quando a assignatura estava feita, Lisboa cheia de gente e não menos bons actores naquilo pelico.

Ur-se-ha o caso de haver certos artistas que não queiram experimentar um nome que se seu valor e talento a peças que não tenham sido já consagradas lá fóra?

Como se explica que fôsse preciso chegar Agosto torrido e Setembro despojado para subirem a scena peças nacionaes, com agrado inconcebivel, e se gastasse a época de inverno em Píptolas e reprisas de extrangeiras?

Os dias que decorrem, a proxima época, so nunguem mais nos souber explicar a anomalia saluário por si o bastando para termos a razão de tão espedrado caso?

Se é da falta de peças. Se é dos autores que cedeham. Se é das empresas que não querem. Se é aliás do colleses e...

Mais nada. A. F. N. da R. - Durante a ausencia do nosso colega de redacção Armando Ferreira, encarregar-se-ha da nossa secção diaria de Theatros o redactor da mesma Alvaro Lima no funeral do Inacio Peixoto.

A' hora da ultima morada de Ignacio Peixoto, o nosso colega e de redacção Alvaro Lima, que re-resentava A Capital, pronunciou as seguintes palavras:

«Morreu o actor Ignacio Peixoto e su venho tambem dizer-lhe o ultimo adeus. Não trago procuração de nunguem. Faço por mim e como critico de teatro. E se invoco tal qualidade, é porque eu, ao mesmo tempo que me concedo direitos, impo-mo obrigções e deveres. E, nunguem mais do que o critico tem o indomavel dever de prestar o premio da homenagem, minuzamento a ultima, ao que, a ela tem jus e Ignacio Peixoto mereceu-a bem.

Sem ter atingido a sublimidade dos grandes mestres da scena portugueza, Ignacio Peixoto conseguiu crear, em volta do seu nome, uma aura de popularidade blus justificada, quando contratado do Ginasio, fuzendo parte dum grupo de artistas que fez rir uma geração inteira e que não sera facil substituir na scena portugueza.

Após a saída do grande actor Valto foi ele com Joaquim d'Almeida, Cardoso e Telmo que venceram, do vez, a popularidade no velho teatro do Ginasio. Já então, mais culto, porém, do que qualquer desses seus colegas, as suas aspirações iam mais longe e só quem com ele não tivesse convivido, poderia ter recebido com surpresa a noticia da sua passagem para o Teatro Nacional, onde, parte com o grupo de artistas, parte com a Silva e outros, tinha que crear quasi uma nova escola. A' força de estudo, trabalho e pertinacia, conseguiu ligar-se a evidencia-se, creou um sucesso, alguns mesmo com retumbante sucesso, variasissimos papéis que ele procurava promover com uma honestidade que, infelizmente, nem de todos os seus colegas e contemporaneos, é quando a propria occasia o torço, com nungua sua, a afastar-se ao palco e do púnculo de quem só louros e apiações tinha colhado, é ainda Ignacio Peixoto, que mostrando-nos uma nova faceta do seu talento, se preocupou com a não melos utilitarista de ensinar, ensinando aos outros, aos novos, aos que chegavam, o que nunguem lhe ensinara a ele mas que, a força do seu esforço, do seu estudo e da sua tenacidade, ele tinha conseguido aprender.

Morreu um actor portuguez. Perde o Teatro Nacional um nome que só procurou dignificar. Curvemo-nos respetuosamente e com o peito do nosso saudade homenagem, prestamos-lhe o culto d'uma profunda saudade. Festas associativas Academia Recreativa de Lisboa. - Depois d'amanha, ás 22 horas, ha baile dirigido pelo sr. Eduardo d'Abreu. Centro Espanol. - Depois de amanha realiza-se uma festa extraordinaria, com Los Baturros e choiplos pela artista Florinda, seguindo-se baile.

VIDA SPORTIVA

A assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa

Fez-se a entrega das taças aos clubs vencedores da época 1919-1920 -- Elegem-se os novos corpos gerentes

Reunio hontem a assembleia geral ordinaria da Associação de Foot-ball de Lisboa, presidindo Carlos Villar, secretario por Ribeiro dos Reis e Jorge Leitão.

A concorrencia de socios era numerosa, vindo-se tambem na sala bastantes pessoas que se interessam pelo foot-ball.

Procedeu-se á leitura do relatório da gerencia finda, que foi aprovado, sendo admitidas á discussão as propostas apresentadas pela direcção que dava conta do seu mandato.

Anto allem da Casa Pia de Lisboa Antonio Lopes, foi entregue o premio Januario Barreto.

Fez-se a entrega das taças aos clubs vencedores da época passada. Candido d'Oliveira, antigo capitão do Sport Lisboa e Benfica, recebeu a taça de 1.ª categoria; Antonio Braz, do mesmo club, recebeu a taça de 2.ª categoria; ao União Lisboa, foi entregue a taça de 3.ª categoria e o Foot-ball Benfica de 4.ª. Foram tambem entregues as taças das provas escolares. O Portugal Foot-ball Club recebeu a taça especial do torneio de 2.ª categoria e o Imperio Lisboa Club a «Taça Associação». Todos os vencedores foram bastante aplaudidos.

Procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembléa Geral-- presidente, Pedro Sanches Navarro; vice-presidente, Carlos Villar; secretarios, Artur Jayme Barbosa Santos e Eduardo Martins Pereira.

Direcção-- presidente, sr. Fernando Martins Pereira; tesoureiro, Luis Raul Neves; secretario, Jorge Cardoso; vogaes, Pedro Del-Negro e Bruno José do Carmo; suplentes, dr. Sá e Oliveira, dr. Pinto de Miranda, A. J. Santos, Antonio Rodrigues Correia e Jayme A. Correia de Oliveira.

Fiscas de Contas--Daniel Queiroz dos Santos, José Filipe Dionizio e Francisco Calejo.

Antes de se encerrar a sessão Candido d'Oliveira pediu a palavra para apresentar á assembleia quatro propostas que foram lidas na mesa e accées, quando postas á votação. A materia dessas propostas é, resumidamente a seguinte: que os jogadores da Associação entender fiquem obrigados a apresentar atestado medico em como pode praticar o foot-ball; que seja concedida entrada gratuita a dez jogadores por cada «team» de cada club inscritos nos campeonatos, nos desafios com entradas pagas, quando a receita se não destina a obras de beneficencia; que seja nomeada uma comissáo de 3 membros para elaborarem um nomenclatura nacional para os termos de orgem empregados no foot-ball; que a captagem dos nomes nos proximos campeonatos seja feita na seguinte forma: victoria 3 pontos, empate 2, derrota 1 e falta de comparecer, zero. Todas estas propostas foram acompanhadas de justificacáo bem elaborada. Em face da oportunidade destas propostas, o presidente da assembleia marcou nova reunião para a proxima 5.ª feira, não sendo firmada a data da posse dos electos corpos gerentes.

Devemos frisar o facto de terem agradado bastante á assembleia as propostas apresentadas por Oliveira. Todos os trabalhos decorreram na melhor ordem e em boa harmonia.

ATLETISMO

Os campeonatos organ.sados pelo Sport Lisboa e Benfica Realisou-se já a reunião dos delegados dos clubs concorrentes aos campeonatos de sports atleticos que o Sport Lisboa e Benfica vac organ.sar.

Registou-se a inscricao dos seguintes clubs: Ginasio Club Portuguez, Sport Lisboa e Benfica, Club Internacional de Foot-ball, Grupo de Sport Cruz Quebrada, Ateneu Commercial de Lisboa, Portugal Foot-ball Club, Carcavelinhos Foot-ball Club, Royal Foot-ball Club e Casa Pia Athletico Club.

Ficou resolvido que as provas se realizem nos proximos domingos 19 e 26, sendo a chamada dos concorrentes feita ás 12 horas e iniciando-se o programa ás 13 horas perfectas.

As diferentes corridas e concursos foram distribuidos pelos dois dias de forma a que os concorrentes não sejam prejudicados, visto que ha alguns, como é natural, que tomam parte em diversas provas.

A inscricao reuniu cerca de 90 atletas, entre os quaes deveremos destacar Demostenes d'Almeida, que o ano passado ganhou os saltos em comprimento com e sem corrida, o lançamento do peso e os saltos em altura sem corrida; Feliciano Gonçalves, vencedor dos 1.500 e 3.000 metros; Pedro d'Almeida, vencedor dos saltos em altura sem corrida e lançamento do dardo; Artur Santos, vencedor dos 800 metros; Jesus Crepo, vencedor dos 400 metros; Pascoal d'Almeida, vencedor dos saltos em altura com corrida; Correia Leal, antigo campeão e ainda recordman; G. Garcez, Gentil dos Santos e Horacio Ferreira. Alem destes outros atletas de valor se inscreveram, sendo porisso de esperar que todas as provas sejam rijamente disputadas.

Extrahimos que alguns clubs se não inscrevessem, como por exemplo o Sporting Club de Portugal e Lisboa Ginasio Club.

Os concursos disputam-se no campo do S. L. B. na Avenida Gomes Pereira, em Benfica.

Ainda a travessia de Paris a nado «Le Sportif», em pequenas notas sobre a Travessia de Paris a nado, diz, a respeito do illustre desconhecido que acompanhava Bazilio: «No barco do n.º 15 um pequeno cavalleiro ia de pé, em equilibrio, de monoculo assente. Parece que ele se preocupava muito mais com o que se passava no nosso barco do que com o seu «pupilo» Bazilio Santos, o portuguez.

Não teria este facto contribuido para que Bazilio desistisse quando teve a cambria numa perna? De certo que se o acompanhasse um bom portuguez, haveria animado o nosso nadador a continuar, mesmo com a fadiga e a desconfiança, mas para chegar ao fim.

Resultado de se mandar para uma prova destas um homem sóinho, desconhecendo tudo e todos.

Noticiario Além de Basilio, Bessone e Soares, concorrem tambem a Travessia do Porto a nado Antonio Penafiel e Antonio Silva. Informam-nos que já se acham inscritos cerca de 20 nadadores, entre os quaes Charles Bernard, antigo campeão francez.

Disseram-nos que no Ginasio Club Portuguez se está trabalhando afincadamente na confecção dum livro para a direcção que em breve será elicta, e na qual figuram, nomes consagrados não só nesse club como em todo o meio sportivo.

—A eliminatória da regata da «Taça Victoria» corre-m-se no domingo, disputando-se a final e as provas de natação na segunda feira.

Ministerio das Finanças

Direcção Geral da Fazenda Publica

Repartição de Finanças

Em harmonia com o despacho do S. Ex.º o Sr. Ministro das Finanças, de 6 de Setembro de 1920, annuncia-se que se recebem propostas para collocação de capitais em bilhetes do Tesouro, não só nos logares em que habitualmente se faz esse serviço, como sejam a Direcção Geral da Fazenda Publica, em Lisboa, e as Direcções de Finanças das sedes dos distritos do continente, mas tambem, excepcionalmente, na sede do Banco de Portugal, na Caixa L'Ilial do Porto e demais agencias do mesmo Banco, nos distritos e nos bancos e banqueiros no final designados, com as seguintes condições:

- 1.º As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas em qualquer dos locais citados até 20 do corrente.
2.º Os bilhetes do Tesouro a que se refere o presente annuncio serão nominativos ou ao portador, passados a seis e doze mezes da data, por quantias não inferiores a 1.000\$, isentos do imp.to do selo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento.
3.º A taxa de juro dos bilhetes não poderá ser superior a 6 por cento para os de seis mezes de prazo e 6 1/4 por cento para os de doze mezes, pagando-se os juros adelantadamente e pela totalidade.
4.º As propostas cujo involucro terá bem legivel as palavras: «propostas para tomar bilhetes do Tesouro»,

deverão designar por extenso a importancia dos bilhetes que o proponente se obriga a tomar, a taxa minima do juro até o limite fixado na condição 3.ª e a quantidade de bilhetes nominativos e ao portador;
5.º A abertura das propostas effectuar-se-ha publicamente na Direcção Geral da Fazenda Publica, ás 14 horas do dia 25 do corrente, e no mesmo dia e hora nas direcções de finanças, fazendo-se a adjudicação com preferéncia a quem menor juro oferecer, e em egualdade de juro, para os tomadores de maior importancia e maior prazo.
6.º Serão passados aos proponentes recibos pelas importancias respectivas entradas no Banco de Portugal e nas suas agencias, em conta do Tesouro, representativas dos bilhetes tomados, liquidando-se o pagando-se os juros correspondentes;
7.º Os bilhetes emitidos pela Direcção Geral da Fazenda Publica com as formalidades legais serão entregues contra a apresentação d'aqueles recibos nos mesmos locais onde forem passados;
8.º Será abonada a comissáo de 1/2 por cento ao ano aos proponentes que se obrigarem a tomar 100.000\$ ou mais, e a do 1/4 por cento ao ano aos que não atinjam aquela cifra e excedam a 50.000\$.

- Banco Auxiliar do Comercio, Banco Colonial Portuguez, Banco Commercial de Lisboa, Banco de Credito Nacional, Banco Economia Portugueza, Banco Espirito Santo, Banco Industrial Portuguez, Banco Internacional de Comercio, Banco Lisboa e Açores, Banco Nacional Ultramarino, Banco Portuguez e Brasileiro, Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, Crédit Franco-Portugais, London & Brazilian Bank Limited, London & River Plate Bank Limited, Monte-pio Geral, Dias, Costa & Costa, Fonseca, Santos & Viana, Henry Burnay & C.ª, José Henriques Tota & C.ª, Napoles & C.ª, Nunes & Nunes, Limitada, Pinto & Soto Mayor, Sociedade Torlades.

- Banco Aliança, Banco Commercial do Porto, London & Brazilian Bank Limited, Banco do Minho, Banco Popular Portuguez, Borges e Irmão, Carlos José da Silva & C.ª, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª, José Augusto Dias, Filho & C.ª, Luiz Ferreira Alves & C.ª.

Direcção Geral da Fazenda Publica, 6 de setembro de 1920. O director geral, Alberto Xavier.

SALAO CENTRAL HOJE - SOIREE, ás 20,30 - HOJE 1 - ESTREIA - 1 Matrimonio de Olimpia, sensacional drama com 6 partes, interpretado pela artista Italia Almirante Mangini

Eden Teatro (Empresa Henrique Barretos, Lim.ª) Recita dos autores Bento Faria, Alvaro Santos e Fervença «Record» de exito batido, triunfante, a sensacional revista SEM CAMISA HOJE: - Novos e graciosos cantonarios, de palpitante actualidade, pelo popular ANTONIO GOMES, no «comparsa» Zaranza. O mais deslumbrante e atraente dos espectaculos

Salão Central Matrimonio de Olimpia Depois do enorme successo da imcomparavel pellicula Elmo, o Poderoso, só o Matrimonio de Olimpia, em 6 actos, poderia figurar no programa do Sal.º Central. A sua estroia no instante de hoje obteve o maior exito, tal é o trabalho da sua formosa protagonista, a illustre actriz italiana Italia Almirante Mangini. Amanha, sabado, uma nova manifestação de arte, com a exhibição de deliciosa Hta Carnavalesca, em 5 actos, da encantadora Livia Borelli.

LIVROS E PUBLICAÇÕES A B.C. - Com a regularidade que a distingue, saiu hoje mais um numero d'esta bela revista, que continua mantendo o logar que desde a sua apresentação conquistou, o que é o melhor elogio que se lhe pode fazer. Portugal Commercial e Industrial. - Temos presente o numero 10 desta revista. Vem profusamente illustrado e com variada e interessante collaboração. VINHOS ESPUMOSOS DE Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades Vende-se em todas as confeitarias e mercearias. Depoitar em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephono 12 - Central Poço do Borratão, 4, 2.º

POEIRA DE ARCADE Equiparação de vencimentos O pessoal menor do governo civil de Lisboa, escolheu para seu delegado na grande comissáo de equiparação de vencimentos, o sr. Antonio Augusto da Silva Junior. Ministerio do comercio O sr. ministro do comercio recebe todos os dias das 10 ás 11 horas, as pessoas que desejem tratar de assuntos particulares.

NOTÍCIAS DA CAPITAL A serie diaria. - Queixaram-se: Carlos José de Lima, rua S. cidade Farmaceutica, 23, de que lhe furtaram varios objectos de ouro no valor de 600 escudos; Augusto Esteves de Carvalho, avenida Gomes Pereira, 1, B de que lhe subtrairam duas caixas com pregos no valor de 90 escudos, o Eugenio dos Santos, rua das Hortas, em Pedrouços, de que lhe furtaram a carteira com 50 escudos.

O cartaz de hoje Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Politama, ás 21,30, «Duas cutucas». Eden, ás 20,15, «Sem Camisa». Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas». Ginasio, ás 21,15, «O A's». Apollo, ás 21,15, «Risos e Flores». Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades». Salão Fox, ás 21 «Variedades». Olimpia, Animatografo e concerto. Salão da Trindade, Animatografo. Cinema Condes, Animatografo e concerto. Salão Central, Animatografo e concerto. Chiado Terrasse, Animatografo e concerto. Chantecier, Animatografo e fitas foladas.

Escola Berlitz 20-A, RUA do ALEGRIUM O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se :: abriu cursos novos :: para principiantes em :: FRANCEZ • ALEMÃO • INGLEZ • Já está aberta :: a inscricção ::

Theatro do Gymnasio HOJE EXITO INEGUALVEL A mais galante das comedias O A'S Noite de permanente alegria e gargalhada Tercia-feira, 14 - Festa de Gil Ferreira, o gracioso Mano Augusto, 8'0 A's.

Teatro Nacional HOJE: Espectaculo verdadeiramente artistico O novo original de Francisco Lage e João Correia d'Oliveira, OS LOBOS Peça interessantissima, intencionalmente dramatica, em cujo brilhante desempenho tomam parte Amelia Rey Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Dinah Pereira, Otília Brochado, Sarah Canha, Robles Monteiro, Clemente Elito, Joaquim Almeida, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Seixas Pereira, Crisico e Teixeira Soares. Magnifica encenação de Inacio Peixoto. - Expendidos scenarios e guarda-roupa, executados a rigor.

Companhia de Seguros «O FUTURO» Rua do Mundo (entrada pela travessa da Espera, n.º 8) LISBOA Accidentes de Trabalho AVISO IMPORTANTE Entram em vigor no proximo dia 25 de Setembro as disposições penaes de lei dos Seguros Sociais Obrigatorios. Todos os patrones que ainda não tenham registado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem immediatamente dirigir-se ao pedir informações á Companhia de Seguros «O FUTURO», com sede em Lisboa, na rua do Mundo, entrada pela travessa da Espera, n.º 8, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessarios.

Automovel «Hudson» VENDE-SE typo sport «carrosserie» de luxo, completamente novo e equipad. Carta a este jornal ás letras A. B.

ULTIMA HORA

A situação politica

Ao que se diz, o sr. Velhinho Correia vê-se obrigado a pedir a demissáo

O sr. dr. Antonio Grenjo levou a noite passada em demarches afim de procurar uma solução para a questão politica, originada pelo caso Velhinho Correia. Ouviu varios politicos em evidencia, conferenciou com alguns membros do directorio do Partido Republicano Portuguez e tambem com os representantes do grupo Reconstituinte.

Do todo esse trabalho resultou ter sido convocado para hoje ás 14,30, o conselho de ministros, que á hora a que escrevemos ainda se encontra reunido na sala do Conselho Colonial, do ministerio das colonias.

Os ministros, interrogados pelos reporters, tapam-se, como é vulgar dizer-se, não havendo forma de fornecer quaisquer elementos que indiquem qual a solução a que se chegou. A Accada quasi vazia de politicos não dava tambem ensejo a que os jornalistas solhessem informações seguras a que não impediu que até nos visse um pouco que somente a titulo de curiosidade registamos.

Ele ali vai: O Chefe do governo, tendo ouvido os membros do directorio do P. R. P. teria recebido a seguinte resposta: - O partido estava representado no poder por dois corolligionarios, ou sejam os srs. ministros da instrucção e do commercio.

«Está já não pertence ao partido o portão ficava só o sr. ministro da instrucção, que foi convidado a abandonar a pasta como protesto contra o sr. Velhinho Correia. Desde que o sr. ministro do commercio persiste em ficar no governo os democraticos não querem representação no mesmo. Ou o sr. Velhinho esse e entram dois democraticos, ou então o conflicto não se solucionará...»

Para resolver este ponto é que, ao que nos consta, reuniu hoje demoradamente o conselho de ministros, parecendo que a solução será esta: a saída do sr. ministro do commercio, e a entrada portanto de dois democraticos.

Ao que nos consta o sr. Ministro do Commercio, apresentará o seu pedido de demissáo, tendo posto do parte já a relutancia de ha dias em abandonar a sua cadeira ministerial. Ha ainda a frisar o ponto interessante do sr. ministro da instrucção apesar de ter pedido a demissáo ir assistir ao conselho de ministros.

Mos, recomposto o ministerio não será de longa vida a sua estada no poder. Aberto o parlamento, deve trombar Troia... A questão do annullação dos decretos Ultra Machado, quando ministro das colonias deve crear embarras á marcha governativa. A vêr vamos...

Fuga de preso? Dos calabouços do quartel de infantaria 1 evadiram-se dez pracsos que estavam cumprindo penas disciplinares por pequenos delictos. Serriam as grades dos calabouços, fugindo pelas traseiras do quartel.

Dr. Neves Sampaio Medico - Tel. 291-N. - R. do Sol, no Rato, 215, 1.º A firma RAUL VIEIRA Ld.ª, declara que possui em armazem tubo Bergmann, alemão, de latão e ferro, para entrega immediata a todos os seus clientes.

Instituto Superior de Comercio de Lisboa MATRICULAS Pela Secretaria deste Instituto se faz publico que, o prazo de apresentação dos requerimentos para a matricula no ano lectivo de 1920-1921, é do 15 a 30 do corrente mes.

O candidato á matricula deve dirigir o seu requerimento ao Director, mencionando: o nome, idade, naturalidade, filiação, residencia, curso e o ano ou cadeiras em que pretende matricular-se.

Para a primeira matricula deve o requerimento ser acompanhado de duas fotografias (o requerente moliduo f.º 030 x 0.º 035 (para a sua caderneta escolar) e dos documentos legais que provem: a) - Não sofrer o requerente de moléstia contagiosa e ter sido vacinado dentro dos ultimos sete annos. b) Possuir o requerente o curso complementar (ciencias) dos liceus ou o curso medio do commercio dos Institutos Comerciaes de Lisboa a Porto, ou ainda o curso complementar do commercio do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército. Os actuaes alunos deste Instituto que queiram possuir caderneta escolar, devem juntar no seu requerimento duas fotografias com as dimensões já indicadas. A matricula pode ser requerida e effectuada por procuração passada no termos do direito. Na Secretaria, que se encontra aberta todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, prestam-se todos os esclarecimentos.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Estão ainda quentes as cinzas de ignacio Peixoto e Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, o que não impede que eu, ainda a propósito d'esses dois mortos illustres, aqui consignem o meu profundo desgosto perante o indiferentismo dos poderes publicos para com essas duas figuras de alto valor na arte portugueza.

Todos os que, andam mais ou menos ligados ao patrimonio artistico desta linda terra, envolvida no torvelinho de uma politica mais reles ainda em que, a força de discursos e não de factos, se procuram salientarem nomes de illustres desconhecidos, foram, um por amizade, outros por dever, prestar o culto da sua derradeira homenagem a dois artistas que foram algum na sua terra, que procuraram enobrecer as suas artes, que conquistaram o valor dos seus nomes, por um trabalho exaustivo de longos annos, a custa de quantos esforços e de quantas cunctas! Apenas o ministro da instrucção ou qualquer pessoa que o representasse, orillhou pela ausencia. A mais elementar cortezia, a propria função da pasta que dirige, tudo aconselhava o cumprimento dum dever que não devia ser esquecido. Mas... os poderes publicos esquecem sempre e sistematicamente o que não deviam esquecer...

Para Manoel Gustavo, esse belo companheiro, dumha amizade inunca desmentida, molesto no seu valor, cuja intelligencia entregou, d'alma e coração, ao desenvolvimento artistico da ceramica portugueza, illustre por si e pelo alto valor dum nome que Portugal não esquece... nem uma palavra, nem um discurso, quer de colegas, quer dos que tinham a restrita obrigação de lhe pôr em destaque, no meio da morte, o que ele fizera pela nossa terra. Que tristeza imensa e que enorme pesar o de ver esquecidas, atrofiadas, as qualidades affectivas deste povo!

Que contraste o dos poderes publicos com o procedimento dalgumas individualidades em destaque tambem na politica mas que a sabem pôr de parte, nestas occasiões. Lá vi Melo Barreto e João de Deus Ramos, dois cultores ferrosos das artes e das letras mas que não necessitam que lhes apreguem o valor. Para esses a minha maior consideração.

Alvaro Lima

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
 Politteam, ás 21,30, «Duas causas».
 Eden, ás 20,15, «Sem comisa».
 Trindade, ás 21,15, «Chá e terras».

Almas, ás 21,15, «O A's».
 Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».
 Saio Foz, ás 21,30, «Variedades».
 Olimpia, Animatografo e concerto.
 Saio da Trindade, Animatografo.
 Cinema Gendes, Animatografo e concerto.
 Saio Central, Animatografo e concerto.
 Chafede Terrasse, Animatografo e concerto.
 Chanteier, Animatografo e flitas galodas.

TEATRO APULO

HOJE
 RISOS E FLORES

REVISTA
 Os «compêres» por Dora Vieira
 O Aurelio Ribeiro — «A Malicia e o Malicio»
 por Maria Pinta e Roldão
 «O Fado Fantasia», por Maria Alves — «O Fado», por José Mo
 «O Castelão», por Alberto Reis. — «Graça sem parangafia».

VIDA PARTIDARIA

Gremio Escolar Socialista «Bra No...»
 Reuniu este gremio em assembleia geral, resolvendo nomear delegados no congresso nacional do partido, que se realiza no proximos dias 3 a 5 de outubro, em Lisboa, os srs. José Augusto Machado e Adriano Duarte Figueira.

Eden Teatro

TODAS AS NOITES
 A REVISTA
 Mais graciosas
 Mais alegre
 Mais deslumbrante
 é a que se intitula
 SEM CAMISA
 impondo-se ao aplauso incondicional do publico, sob todos os pontos de vista. — «Escito indiscreto».

Teatro da Gymnasia

HOJE
 PROSEGUE A ALEGRIA
 visto repetir-se em
 87. a representacao
 a mais galante
 O A'S
 Peça para todos os gostos

Tercera-feira, 14 — Festa de Gil Ferreira, o famoso Mano Augusto, d'O A's.

Teatro Nacional

HOJE — GRANDIOSO EXITO
 O novo e interessantissimo original de Francisco Lago e João Correira d'Oliveira,
 em cujo brilhante conjunto dos personagens se distinguem
 Amélia Rey Colaço
 Lucinda do Carmo
 Laura Cruz
 Rodiles Monteiro

Dina Pereira, Ofelia Brochado, Sarah Canha, Clemente Pinto, Joaquim Almada, Ed. Raposo, Ed. Freitas, Sotinha Pereira, Gardoso e Teófilo Soares.

Magnifica encenação de Inacio Peixoto. — Explendidos scenarios e guarda-roupa, executados a rigor. SUCESSO ABSOLUTO

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

A muitas pessoas tem causado exultancias nauticas no Porto e na Figueira. Parecia que, havendo uma importante corrida de natacao no Porto, deveria ter escolhido outra data para as provas da Figueira.

Se tal não se fez, porém, isso é devido somente a ter de se atender ás aguas que justamente no domingo são proprias para as provas em ambas as localidades. A Figueira, contudo, poderia escolher outra data para as provas de natacao, mas não para a regata da «Taça Victoria»; não o faz, certamente, para reunir na mesma occasião as provas de remo e de natacao e assim conseguir um conjunto que seja util a causa sportiva, porque, de facto, com um programa variado atrairá muito mais publico do que se organisasse as provas isoladamente.

Assim o compendiam os clubs de Lisboa, que enviam concorrentes ao Porto e a Figueira. Não vemos porém que entre a capital do norte e a linda praia do oeste haja essa permuta de concorrentes. Tambem o Club Naval, ao que nos consta, não concorre ás provas de natacao da Figueira, quando é certo que o poderia fazer sem difficuldade, porque possui um bom nucleo de nadadores.

E' pena que assim suceda, porque essas manifestações gratissimas da vitalidade do sport nautico, poderiam revestir-se de muito mais brilhantismo, conseguindo um numero superior de concorrentes, alguns de excelente classe.

Nada nos indica que tenha havido mais vontades, como tantas vezes acontece; mas nada nos convence tambem que se não possuam ventos certas difficuldades que porventura teriam surgido. Tudo uma questão de precipitacao e de pouco cuidado nas resoluções tomadas.

Nas manifestações sportivas do nosso paiz é sempre preciso combater todos os esforços porque o nosso sport não está desenvolvendo ainda de forma a poderem fazer-se divisões entre os seus propugnandistas e orientadores.

E' preciso por isso, que de futuro haja um melhor entendimento e todos se ajudem mutuamente, em defesa desta santa cruzada do sport.

Pinto d'Almeida.

Law-tennis

O campeonato internacional nos courts do Sporting Club de Cascaes está já aberta na sede do Sporting Club de Cascaes e na Rua do Crucifixo n.º 86, 1.ª a inscricao para as provas do campeonato internacional do «tennis» que começa a disputar-se a 29 deste mez, a qual se encerra no proximo dia 18.

Os organisadores vão enviar convites para todos os clubs do paiz convidando-os a inscrever-se, e pedem-nos tambem para que em seu nome façamos aqui esse convite, porque pode dar-se o caso involuntario de algum extraviar ou falta de convite especial.

Alguns dos nossos melhores tenistas estão já inscritos e com a inscricao de outros se conta. O campeão hespahhli D. Manoel Alonso, vencedor dos campeonatos do ano passado, vem agora disputar novamente a sua chance.

Mas o grande atractivo dos concursos é a accção do jogador inglez Turnbull, que conjuntamente com Woosnam, ganhou a prova de men's doubles nos Jogos Olimpicos em Amvers, contra os campeões japoneses Kumagata-Kashio.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v. etc. — Um funcionario publico, habilitado com um curso superior.

Travessia do Porto a nado

Quem vencerá?

Se nos annos anteriores tem sido difficil prognosticar quem seja o vencedor desta corrida, a mais importante de natacao que se disputa em Portugal, este anno isso torna-se quasi impossivel, porque a luta ha-de ser renhida.

Dos nadadores que concorrem representando os clubs lisboenses conhecemos o valor, mas o mesmo não succede com o do norte. Contudo, referimos-nos porque que devemos contar com boas classificações para Besone, Brazilio e Soares, que talvez sejam 3 primeiros logares.

Como fomos ditto, a Travessia do Porto realiza-se amanhã, sendo natural que na segunda-feira possamos dar o nome do vencedor... se o telegrafo a isso se não oppuzer.

Remo e natacao na Figueira

Disputam-se 7 taças

E' amanhã e depois que na Figueira da Foz se realiza a grande festa nautica que tanto entusiasmo tem despertado.

Na «Taça da Victoria», para que estão inscritas tripulações do 84 de Associação Naval de Lisboa, Ginásio Club Figueirense, Club Naval de Lisboa, detentor, e Associação Naval de Maio, fazem-se duas eliminatórias no domingo, correspondendo a final na segunda-feira.

Numa corrida do juniors disputa-se a «Taça Augusto Nogueira».

As provas de natacao são as seguintes:

«Taça Carlos Pestana», 50 metros;
 «Taça Machado da Cunha», 100 metros;
 «Taça Figueira», 300 metros;
 «Taça Silva Monteiro», equipes de 5 em 500 metros; «Taça Antonio Monteiro», na travessia do Mondego.

Para completar este magnifico programa ha-aver ainda uma corrida de «center-boards».

As corridas d'amanhã no Stadium ciclismo, motociclismo e corridas de meio fundo

As corridas d'amanhã no Stadium temem desperdiçado bastante interesse. A procura de bilhetes tem sido bastante o que justifica o interesse do publico.

O programa de amanhã está realmente bem organizado.

Alem da disputa da «Taça Lisboa» por «equipes» de dois ciclistas, realisar-se-ha uma corrida de «primes» para amadores, uma corrida de motociclistas (aparelhos) e pela primeira vez as corridas de meio fundo, onde o motociclista Marco lo Barão se estrela como treinador. Os ciclistas d'esta corrida são: Raposo e

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Proezas da gatunagem. — Queixaram-se: Manuel Ferreira, de Rio Maior de que lhe furtaram a carteira com escudos 1.970; Albertina da Conceição, travessa da Boa Hora, 27, de que lhe subtraíram varios objectos de ouro no valor de 350 escudos; Joaquim Botelho, rua dos Correioes, 15, de que lhe furtaram uma corrente de ouro e um relógio no valor de 91 escudos; e Alfredo Tavares, travessa João de Deus, 4, 1.º, de que lhe subtraíram um relógio e corrente de ouro.

Horta e Costa

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5
 TELEFONE 2421

ULTIMA HORA

ORDEN PUBLICA

A questão do pão

Terminaram, finalmente, as bichas, havendo pão com fatura.

Merece das acertadas determinações do chefe do districto, a que hontem fizemos referencia, já hoje não houve bichas ás portas das padarias, tendo-se fornecido o publico em necessidade de atropellos escusados.

As padarias abriram ás 6 horas, com grande fornecimento de pão, o qual sobrou em toda a parte. Foram fabricados 2.541 quilos de pão de 1.ª qualidade e 203.850 de 2.ª, quantidade mais que sufficiente para o consumo publico.

Por tal motivo não houve protestos, nem reclamações, tendo tudo decorrido na melhor ordem. Pôde bem dizer-se que o incidente do pão é um caso arrumado, principalmente em Lisboa.

Os acontecimentos de Setúbal

Ficou solucionada a grève, sendo absoluto o socego na cidade

Conforme referem os jornais da manhã, o sr. presidente do ministério, em face das noticias terroristas que hontem á noite correram em Lisboa sobre os acontecimentos de Setúbal, resolveu seguir para aquela cidade.

O chefe do governo, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete e do chefe do Estado maior da guarda Republicana, o tenente coronel sr. Liberato Pinto, embarcou ás 6 horas na estação do Sul e Saeste, no Terreiro do Paço. Uma vez em Setúbal, o sr. presidente do ministério avistou-se com o governador militar da cidade, coronel de infantaria 11, sr. José Pires, que informou o sr. dr. Antonio Granjo do que se havia passado.

A cidade conservou-se desde a noite de hontem em absoluto socego, devido á intervenção da força publico, que constantemente patrulha as ruas.

Logo da manhã começou a ser distribuido o pão que fôra enviado pela Manutenção Militar, tendo sido feita essa distribuição na melhor ordem e sem que se registasse qualquer incidente desagradavel, chegando a sobrar pão.

O chefe do governo esteve conferenciando com os delegados da Federação das Associações de Classe, resultando dessa conferencia a terminação da grève, que se declarara por motivos da carestia da vida e muito principalmente pela falta de farinhas.

Em Setúbal encontram-se já alguns milhar e de quilos de farinha fornecida pela fabrica Aliança a qual começou hoje a ser distribuida pelas padarias.

Tendo por fim voltado tudo á normalidade os estabelecimentos reabriram as suas portas e a cidade retomou o seu aspecto habitual embora algumas patrulhas percorram ainda as ruas continuando as forças de prevenção nos quartéis.

O chefe do governo e o tenente coronel Liberato Pinto, regressaram pouco depois das 14 horas a Lisboa. O sr. dr. Antonio Granjo, após ter a ligação num restaurant da Baixa, dirigiu-se a pé para o seu ministério, sendo nessa occasião abordado pelos reporters que se encontravam na Avenida.

—Em Setúbal já acabou a grève, —esclareceu o ministro, —já está tudo arrumado, o comercio abriu as suas portas, toda a gente trabalha e já ficou farinha sufficiente para o consumo. E' tudo o que lhes posso dizer.

Na Irlanda

Uma resolução de Lloyd George

LONDRES, 7. — Informa o Daily Mail que o sr. Lloyd George declarou que libertaria o lord maior de Cork, uma vez que os sinn-feiners garantissem que terminariam os assassinatos de agentes da policia na Irlanda. — (Havas).

Operações das tropas gregas

CONSTANTINOPLA, 8. — As operações das tropas gregas na região de Smirna tomam grande incremento. — (Havas).

Uma nova espingarda belga

BRUXELAS, 8. — Os jornais annunciann que o exercito vae ser dotado com uma espingarda de novo modelo aperfeiçoado. — (Havas).

Na Italia

A situação continua sem solução

ROMA, 7. — A situação continua incerta. A imprensa confia em que o aumento de 20 0/0 concedido pelos patrões solucionar o conflicto, se bem que os proprietarios das fabricas se negam a tratar com os operarios emquanto estes as occuparem. — (Havas).

Colisões sangrentas em Trieste

TRIESTE, 7. — Têm-se dado colisões sangrentas e procedido a buscas domiciliarias, havendo-se encontrado armas e munições nas casas dos socialistas militantes. — (Havas).

A provincia n' a CAPITAL

AVIZ, 10. — Recendo-se alteração de ordem publica, devido á falta de azeite, foi reforçado o posto da guarda republicana desta villa.

A trovoadas de ante-hontem á noite ainda deu bastante chuva, tendo enxada a ribeira, que vae muito turva.

As vinhas apresentam este anno mau aspecto, devendo ser fraca a colheita. Continua-se sem administrador do concelho.

Destroyer americano

S. JULIÃO, 11. — Saiu o destroyer americano 233. — (Havas).

Abastecimento do Seixal

Os srs. Leitão, administrador do Seixal, Fernando de Sousa, presidente da camara municipal, e José Xavier dos Santos constituiram uma sociedade por quotas, afim de adquirirem generos alimenticios para abastecimento daquele concelho.

Partido Republicano Portugues

Foram convocadas as Comissões Municipais e parquiais de Lisboa a reunir extraordinariamente na proxima terça feira, pelas 21 horas, na rua Alves Correia, 85, 2.º, para ouvir o sr. ministro do Comercio que deseja realisar uma conferencia perante as Comissões politicas do partido.

Podem assistir a esta conferencia representantes de outros organismos partidarios.

O sub-marino da paz

Como na respectiva sessão telegrafica se diz, o sr. Laubeuf, francez, acaba de inventar para a sciencia e em particular para a oceanografia, depois de ter oriado o submarino de guerra, um outro submarino, que bem se pode denominar da paz. A comunicacão que a tal respeito fez aos seus colegas do Instituto causou a maior sensação. Este novo submarino, que mede

ULTIMA HORA

ORDEN PUBLICA

A questão do pão

Terminaram, finalmente, as bichas, havendo pão com fatura.

Merece das acertadas determinações do chefe do districto, a que hontem fizemos referencia, já hoje não houve bichas ás portas das padarias, tendo-se fornecido o publico em necessidade de atropellos escusados.

As padarias abriram ás 6 horas, com grande fornecimento de pão, o qual sobrou em toda a parte. Foram fabricados 2.541 quilos de pão de 1.ª qualidade e 203.850 de 2.ª, quantidade mais que sufficiente para o consumo publico.

Por tal motivo não houve protestos, nem reclamações, tendo tudo decorrido na melhor ordem. Pôde bem dizer-se que o incidente do pão é um caso arrumado, principalmente em Lisboa.

Os acontecimentos de Setúbal

Ficou solucionada a grève, sendo absoluto o socego na cidade

Conforme referem os jornais da manhã, o sr. presidente do ministério, em face das noticias terroristas que hontem á noite correram em Lisboa sobre os acontecimentos de Setúbal, resolveu seguir para aquela cidade.

O chefe do governo, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete e do chefe do Estado maior da guarda Republicana, o tenente coronel sr. Liberato Pinto, embarcou ás 6 horas na estação do Sul e Saeste, no Terreiro do Paço. Uma vez em Setúbal, o sr. presidente do ministério avistou-se com o governador militar da cidade, coronel de infantaria 11, sr. José Pires, que informou o sr. dr. Antonio Granjo do que se havia passado.

A cidade conservou-se desde a noite de hontem em absoluto socego, devido á intervenção da força publico, que constantemente patrulha as ruas.

Logo da manhã começou a ser distribuido o pão que fôra enviado pela Manutenção Militar, tendo sido feita essa distribuição na melhor ordem e sem que se registasse qualquer incidente desagradavel, chegando a sobrar pão.

O chefe do governo esteve conferenciando com os delegados da Federação das Associações de Classe, resultando dessa conferencia a terminação da grève, que se declarara por motivos da carestia da vida e muito principalmente pela falta de farinhas.

Em Setúbal encontram-se já alguns milhar e de quilos de farinha fornecida pela fabrica Aliança a qual começou hoje a ser distribuida pelas padarias.

Tendo por fim voltado tudo á normalidade os estabelecimentos reabriram as suas portas e a cidade retomou o seu aspecto habitual embora algumas patrulhas percorram ainda as ruas continuando as forças de prevenção nos quartéis.

O chefe do governo e o tenente coronel Liberato Pinto, regressaram pouco depois das 14 horas a Lisboa. O sr. dr. Antonio Granjo, após ter a ligação num restaurant da Baixa, dirigiu-se a pé para o seu ministério, sendo nessa occasião abordado pelos reporters que se encontravam na Avenida.

—Em Setúbal já acabou a grève, —esclareceu o ministro, —já está tudo arrumado, o comercio abriu as suas portas, toda a gente trabalha e já ficou farinha sufficiente para o consumo. E' tudo o que lhes posso dizer.

Na Irlanda

Uma resolução de Lloyd George

LONDRES, 7. — Informa o Daily Mail que o sr. Lloyd George declarou que libertaria o lord maior de Cork, uma vez que os sinn-feiners garantissem que terminariam os assassinatos de agentes da policia na Irlanda. — (Havas).

Operações das tropas gregas

CONSTANTINOPLA, 8. — As operações das tropas gregas na região de Smirna tomam grande incremento. — (Havas).

Uma nova espingarda belga

BRUXELAS, 8. — Os jornais annunciann que o exercito vae ser dotado com uma espingarda de novo modelo aperfeiçoado. — (Havas).

Na Italia

A situação continua sem solução

ROMA, 7. — A situação continua incerta. A imprensa confia em que o aumento de 20 0/0 concedido pelos patrões solucionar o conflicto, se bem que os proprietarios das fabricas se negam a tratar com os operarios emquanto estes as occuparem. — (Havas).

Colisões sangrentas em Trieste

TRIESTE, 7. — Têm-se dado colisões sangrentas e procedido a buscas domiciliarias, havendo-se encontrado armas e munições nas casas dos socialistas militantes. — (Havas).

A provincia n' a CAPITAL

AVIZ, 10. — Recendo-se alteração de ordem publica, devido á falta de azeite, foi reforçado o posto da guarda republicana desta villa.

A trovoadas de ante-hontem á noite ainda deu bastante chuva, tendo enxada a ribeira, que vae muito turva.

As vinhas apresentam este anno mau aspecto, devendo ser fraca a colheita. Continua-se sem administrador do concelho.

Destroyer americano

S. JULIÃO, 11. — Saiu o destroyer americano 233. — (Havas).

Abastecimento do Seixal

Os srs. Leitão, administrador do Seixal, Fernando de Sousa, presidente da camara municipal, e José Xavier dos Santos constituiram uma sociedade por quotas, afim de adquirirem generos alimenticios para abastecimento daquele concelho.

Partido Republicano Portugues

Foram convocadas as Comissões Municipais e parquiais de Lisboa a reunir extraordinariamente na proxima terça feira, pelas 21 horas, na rua Alves Correia, 85, 2.º, para ouvir o sr. ministro do Comercio que deseja realisar uma conferencia perante as Comissões politicas do partido.

Podem assistir a esta conferencia representantes de outros organismos partidarios.

O sub-marino da paz

Como na respectiva sessão telegrafica se diz, o sr. Laubeuf, francez, acaba de inventar para a sciencia e em particular para a oceanografia, depois de ter oriado o submarino de guerra, um outro submarino, que bem se pode denominar da paz. A comunicacão que a tal respeito fez aos seus colegas do Instituto causou a maior sensação. Este novo submarino, que mede

ULTIMA HORA

ORDEN PUBLICA

A questão do pão

Terminaram, finalmente, as bichas, havendo pão com fatura.

Merece das acertadas determinações do chefe do districto, a que hontem fizemos referencia, já hoje não houve bichas ás portas das padarias, tendo-se fornecido o publico em necessidade de atropellos escusados.

As padarias abriram ás 6 horas, com grande fornecimento de pão, o qual sobrou em toda a parte. Foram fabricados 2.541 quilos de pão de 1.ª qualidade e 203.850 de 2.ª, quantidade mais que sufficiente para o consumo publico.

Por tal motivo não houve protestos, nem reclamações, tendo tudo decorrido na melhor ordem. Pôde bem dizer-se que o incidente do pão é um caso arrumado, principalmente em Lisboa.

Os acontecimentos de Setúbal

Ficou solucionada a grève, sendo absoluto o socego na cidade

Conforme referem os jornais da manhã, o sr. presidente do ministério, em face das noticias terroristas que hontem á noite correram em Lisboa sobre os acontecimentos de Setúbal, resolveu seguir para aquela cidade.

O chefe do governo, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete e do chefe do Estado maior da guarda Republicana, o tenente coronel sr. Liberato Pinto, embarcou ás 6 horas na estação do Sul e Saeste, no Terreiro do Paço. Uma vez em Setúbal, o sr. presidente do ministério avistou-se com o governador militar da cidade, coronel de infantaria 11, sr. José Pires, que informou o sr. dr. Antonio Granjo do que se havia passado.

A cidade conservou-se desde a noite de hontem em absoluto socego, devido á intervenção da força publico, que constantemente patrulha as ruas.

Logo da manhã começou a ser distribuido o pão que fôra enviado pela Manutenção Militar, tendo sido feita essa distribuição na melhor ordem e sem que se registasse qualquer incidente desagradavel, chegando a sobrar pão.

O chefe do governo esteve conferenciando com os delegados da Federação das Associações de Classe, resultando dessa conferencia a terminação da grève, que se declarara por motivos da carestia da vida e muito principalmente pela falta de farinhas.

Em Setúbal encontram-se já alguns milhar e de quilos de farinha fornecida pela fabrica Aliança a qual começou hoje a ser distribuida pelas padarias.

Tendo por fim voltado tudo á normalidade os estabelecimentos reabriram as suas portas e a cidade retomou o seu aspecto habitual embora algumas patrulhas percorram ainda as ruas continuando as forças de prevenção nos quartéis.

O chefe do governo e o tenente coronel Liberato Pinto, regressaram pouco depois das 14 horas a Lisboa. O sr. dr. Antonio Granjo, após ter a ligação num restaurant da Baixa, dirigiu-se a pé para o seu ministério, sendo nessa occasião abordado pelos reporters que se encontravam na Avenida.

—Em Setúbal já acabou a grève, —esclareceu o ministro, —já está tudo arrumado, o comercio abriu as suas portas, toda a gente trabalha e já ficou farinha sufficiente para o consumo. E' tudo o que lhes posso dizer.

Na Irlanda

Uma resolução de Lloyd George

LONDRES, 7. — Informa o Daily Mail que o sr. Lloyd George declarou que libertaria o lord maior de Cork, uma vez que os sinn-feiners garantissem que terminariam os assassinatos de agentes da policia na Irlanda. — (Havas).

Operações das tropas gregas

CONSTANTINOPLA, 8. — As operações das tropas gregas na região de Smirna tomam grande incremento. — (Havas).

Uma nova espingarda belga

BRUXELAS, 8. — Os jornais annunciann que o exercito vae ser dotado com uma espingarda de novo modelo aperfeiçoado. — (Havas).

Na Italia

A situação continua sem solução

ROMA, 7. — A situação continua incerta. A imprensa confia em que o aumento de 20 0/0 concedido pelos patrões solucionar o conflicto, se bem que os proprietarios das fabricas se negam a tratar com os operarios emquanto estes as occuparem. — (Havas).

Colisões sangrentas em Trieste

TRIESTE, 7. — Têm-se dado colisões sangrentas e procedido a buscas domiciliarias, havendo-se encontrado armas e munições nas casas dos socialistas militantes. — (Havas).

A provincia n' a CAPITAL

AVIZ, 10. — Recendo-se alteração de ordem publica, devido á falta de azeite, foi reforçado o posto da guarda republicana desta villa.

A trovoadas de ante-hontem á noite ainda deu bastante chuva, tendo enxada a ribeira, que vae muito turva.

As vinhas apresentam este anno mau aspecto, devendo ser fraca a colheita. Continua-se sem administrador do concelho.

Destroyer americano

S. JULIÃO, 11. — Saiu o destroyer americano 233. — (Havas).

Abastecimento do Seixal

Os srs. Leitão, administrador do Seixal, Fernando de Sousa, presidente da camara municipal, e José Xavier dos Santos constituiram uma sociedade por quotas, afim de adquirirem generos alimenticios para abastecimento daquele concelho.

Partido Republicano Portugues

Foram convocadas as Comissões Municipais e parquiais de Lisboa a reunir extraordinariamente na proxima terça feira, pelas 21 horas, na rua Alves Correia, 85, 2.º, para ouvir o sr. ministro do Comercio que deseja realisar uma conferencia perante as Comissões politicas do partido.

Podem assistir a esta conferencia representantes de outros organismos partidarios.

O sub-marino da paz

Como na respectiva sessão telegrafica se diz, o sr. Laubeuf, francez, acaba de inventar para a sciencia e em particular para a oceanografia, depois de ter oriado o submarino de guerra, um outro submarino, que bem se pode denominar da paz. A comunicacão que a tal respeito fez aos seus colegas do Instituto causou a maior sensação. Este novo submarino, que mede

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos infestinos

Curam-se com **Fermento d' uvas Formosinho**

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18 LISBOA

POS DE KEATING MATAM

MORTOS TODOS

FERMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS

DEPOSITO PARA REVENSA 103, RUA dos FANALINHOES, LISBOA TEL. C. 1717

CONSORCIO GERAL DE SEGUROS

Contra Acidentes e Responsabilidade Civil

LISBOA Rua Ivens, 49, 2.º, D. TELEFONE 991-C.

PORTO Rua Sá da Bandeira, 222, 1.º TELEFONE 1832

AVISO IMPORTANTE

Entram em vigor no proximo dia 25 as disposições penaes da lei de Desastres no Trabalho.

Todos os patrões que ainda não tenham regularizado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem imediatamente dirigir-se ao CONSORCIO GERAL DE SEGUROS, R. Ivens, 49, 2.º, D., onde se prestam todos os esclarecimentos.

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42 TELEFONE—3 99

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papéis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

Depositos á ordem—Até 10.000\$00 juro 3,6%; de 10.000\$00 a 100.000\$00 juro 3%; de 100.000\$00 para cima juro 2,5%.

Companhia de Seguros "O FUTURO"

Rua do Mundo (entrada pela travessa da Espera, n.º 8) LISBOA

Accidentes de Trabalho

AVISO IMPORTANTE

Entram em vigor no proximo dia 25 de Setembro as disposições penaes da lei dos Seguros Sociais Obrigatórios.

Todos os patrões que ainda não tenham regularizado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem imediatamente dirigir-se ao pedir informações á Companhia de Seguros «O FUTURO», com sede em Lisboa, na rua do Mundo, entrada pela travessa da Espera, n.º 8, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessarios.

A firma RAUL VIEIRA Ld., declara que possui em armazem tubo Bergmann, alemão, de luto e ferro, para entrega imediata a todos os seus clientes.

Automovel "Hudson"

VENDE-SE tipo sport «Carrosserie» de luxo, completamente novo e equipado. Carta a este jornal ás letras A. B.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor PAPELARIA DA MODA 167 — Rua do Ouro — 169 PEGAME CATALOGO

Gabinete Dentario Direcção Clinica DE

Mario Duarte Praça dos Restauradores, 13 Telefone 3300 G.

Mutilados da Guerra (CONTAS)

Na minha última nota, s. b o título *«Mutilados da Guerra»*, não pretendi enumerar por forma exacta as importâncias recebidas e os gastos, segundo as notas fornecidas e os gastos, segundo a Casa Pia, nem a Contabilidade dos mapas que estão patentes e vão ser publicados. Quão apenas expor a orientação seguida na utilização dos donativos. Hoje, em curta nota, darei os números que me são fornecidos e que se organizou o comitê de apoio ao chamado *«Fundamento»*. Para este fundo, excluído um cheque em nome estrangeira no valor de 382.19,04 que por desconforto foi mandado para o Instituto de Arroios, como o foi também o saldo das contas dos donativos destinados a Santa Isabel, recebeu-se para o fundo geral dos mutilados, e, portanto, para ser aplicado, como melhor se entendesse, em melhoria dos serviços de sua assistência: 5.000\$00 do ministério da guerra 30.433\$96 de varias entidades e benefactores, o que tudo soma 35.433\$96.

Das despesas feitas por conta deste fundo e que estão devidamente documentadas, se conclue que se applicaram 12.008\$88, vendendo-se, portanto, que da importância recebida de particulares não se chegaram a gastar oito centavos.

A lista de todos os doadores do fundo geral, que tem já está organizada, contém mais de cem nomes, e a maioria dos donativos vai de 888 a 6.000 escudos.

Ha desde o anonimo e o que humildemente se assina Antonio, apenas, a mais grada figura aristocratica. E o que mais impressiona nesta extensa gama de donativos é a variedade de sectores que levaram a fazê-los. Mas, bem hajam todos!

A. Aurelio da Costa Ferreira.

AUTENTICAS

Manuel Gustavo

Que bela figura sai da vida portu-
guez! Que profundo golpe me veio
vibrar a noticia da sua morte! Meu
velho que me habituara a considerar
sempre rapaz, tão leve e tão se man-
tinha o seu espirito.

Agora me lembro de tantas pas-
sagens comuns dos nossos dias e da
«casualidade» rítmica, o riso affectivo
do pai, quando lhe contávamos epis-
dios e situações por nós disfrutados,
em que por vezes assumiamos o grau
de protagonistas.

Os nossos corações passaram com
certa frequência pelos mesmos benevo-
los acolhimentos.

«— Já tres vezes compadres, — dizia-
me elle, ali, no Chiado, á passagem
de certa dama que a ambos contem-
plára com a sua galanteria.

Nunca sentimos zelos retrospectivos;
a vida é assim, e nenhum de nós era
pessoa a quem os habitos permitissem
que se respositassem com a vida.

Não foi maior, porque a grandeza
do pai Rafael o subalterno desde o
berço. A propria adoração do cari-
caturista de genio o diminuiu.

Mas que triumphos, que paginas imor-
taes do Ponton nos i i, lhe não deviam
o Rafael!?

Com que o via assoberbado na in-
terpretação e colorido dos gatafufos
que o pai lhe mandava das Caldas
para as paginas centrais da Parodia,
feitas a côres. Contudo a sua modestia
era excessiva. Ele bem sabia que
só o tamanho do Mestre lhe tolhia o
crescimento; sabia-o, mas não se sentia
nem lembrem-se, daquelle soberba
caricatura do pai que elle publicou:

«— Rafael Bordalo Pinheiro e a sua
glor. o filho, — que era o Mestre com
ele, o obra, —».

Ninguém o conhecia melhor do que
eu: elle proprio o disse.

Foi o caso que uma noite nos saímos
a mais espirituosa e travessa dama
da nossa sociedade lisboeta, essa mes-
sahora senhora me pediu a grafologia de
varias pessoas da sua amizade. A cada
escrito que me apresentava, esclarecia
invariavelmente:

«— «Pode interpretar, á vontade, não é
de pessoa que esteja presente».

A vontade pôde interpretar todas,
embora pelas attitudões, fôrse percebendo
de mais desgarrado nascia de
certas affirmações de caracter, pela
grafia fornecida.

Como de costume saímos juntos. O
Manuel vinha graciosamente impres-
sionado. Tinha dito, confesso-me im-
pido de lembrar-se da sua vida.

«— Lembra-se de umas frases em in-
glez, a que attribuiu 10 qualidades ne-
gativas, 10 defeitos capitais?»

«— Sim, e depois?»

«— Essa Jetrá era minha; e o pior, é
que eu desconfiava de todas essas más
qualidades, tinha a presunção de que
as possuia, mas a minha benevolencia
para comigo, segredava-me tambem
que podia ser um excesso de má von-
tade contra mim mesmo. Agora não,
agora vejo que sou um monstro» — e,
com aquele sorriso ligeiro e tão afe-
gante, que mal se poderia em pessoa
ela provada em dolorosos trans-
es, acrescentou: «— Não é possível haver
mais illusões a meu respeito».

Eu tinha de facto visto. E mesmo o
meio de que os grafólogos dispõem
para não serem muito importunados.

Lembro-me que fomos d'ali para
Tavares, onde elle contou ao Pai o
desmoronamento da sua illusão.

Rafael Bordalo proibiu-lhe então
que me mostrasse autografo seu, de-
clarando-nos peremptoriamente, com
ar decisivo e affectado cautelaos:

«— «Deixei a pasta que se concheios
que eu não sei encobrir».

Primeiros de lealdade, forte como o
sco, valente como o picaes, doce e afe-
ctuosos como uma criança, chefe de ta-
lento e de espirito, teve duas qualida-
des a prejudicarem-no da vida: a tal
desconfiança sentimental de si — mo-
destia; e tal capacidade de dedicação

O MARTIRIO DE UMA MULHER «Doida não e não!» De volta ao manicómio

Doida não e não foi o grito da mi-
nha alma dilacerada, quando parou o
auto á porta de Conde do Ferreira,
na noite de 26 de Fevereiro, cerca das
24 horas; mas grito que os meus la-
bios calaram e que o meu coração
estrugulou em um angustioso suspiro.

Sentia um desalento enorme no ver,
diante de mim, erguer-se activo, em
tudo o seu sombrio misterio, com lo-
do os seus lugubres horrores, esse
edifício, feito por caridade, para os
duplamente pobres: para aqueles a
quem o juiz sortio não dava nio
pão, nem o duro. Edifício construído
para chaghar aqueles que não têm
nada no mundo. Casa mandada edifi-
car por um coração piedoso, para
proteger os indigentes loucos.

Elas, e se magostas no escuro da
noite, como um fantasma branco,
iluminado apenas pela luz das estre-
llas, eu vi, mais uma vez, a nobre fi-
gura do Conde de Ferreira, em meio
do jardim. Ao passar por elle outro
policia, uma mulher em seu juizo,
para o hospital que elle idealisara só
para arrancar dos campos e das ruas
os pobres loucos sem paiz, é possível
que tivesse estremecido esse homem
que, por uma irritação atroz, eu vi ali
esculpido em pedra — ele que devia
a maior prova de não ter de pedra o
coração!

Não. A sua obra não era para acob-
bertar vinganças! Não mandara que se
levantassem aquelles muros, para
reter quem não estivesse doido; nem
que aquelles celos fortes se fizessem
para abafar os gemidos daquelles a
quem Deus não negara o uso da razão.
Não fora para criar novas dores
que o seu hospital só livra; mas sim
para suavizar as dores já existi-
entes! E, todavia, passava por elle,
nesse momento, uma mulher em seu
juizo perfeito, a quem iam meter numa
cela de furiosos!...

Contrastando com essa tão singular
figura de homem bom que eu via mag-
gestosa, em pedra branca — valia
para elle simbolizar a pureza da alma
— aproximava-se de mim uma
figura negra, que mais podia parecer,
talvez, uma estatua de granito do
que um homem, tanto ao bruto se
assemelhava o coração que lhe batia no
peito. Era negra e branca o sr. dr.
José de Magalhães.

A voz dissimula e ironica desse sr.
senhor, perguntando-me: «Se ou vinha
muito fatigado da minha excursão,
muito fatigado da minha excursão,
muito fatigado da minha excursão, não
dusse esta noite? Dito de dois
policia, sem respeito pela minha pouca
situação; sem respeito por uma
pensionista do hospital de que elle é
sub-director; sem respeito pela mulher

que as suas proprias afeições eram
motivos para de si esquecer.

João Chagas conheceu-o tão bem
como eu. Foi á sua bondade e ao seu
riso que se interpoz entre nós, após
um jantar em casa de Rafael Bordalo
Pinheiro, que devessem não se azedar
uma discussão começada durante a
refeição. Como as coisas mudam. Hoje
talvez o grande amigo de Manuel Gus-
tavo, tenha a minha opinião daquelle
tempo.

Outra pessoa de espirito, mas essa
feminina, o conheceu tambem; e ambos
dirão, como isto está certo.

Meu querido Manuel, dos lances ar-
riscados da critica nos jornais de teu
pai, dos teus golpes felizes na sala de
armas de Antonio Martins, até a ren-
dição formal do teu caracter varonil
perante os feminis encantos, tu foste
bem português; mas português, cuja
linha de urbanidade e pundonor nunca
saiu daquillo que dá direito a usar o
epiteto de um verdadeiro gentleman.

Numa casa em Cascaes, que nós
frequentávamos, existiam uns deliciosos
crayons do illustre morto. Lembro-me
que por cima do piano estavam Wa-
gner e Chopin em furiosa desordem.

As fusas, semidusas e colcheias voa-
vam entre os dois contendores. Pelas
paredes em á propos-flagrante outras
personalidades em caricatura ou pro-
trait charge.

E tambem lá estava com o meu ca-
pitiço preto e a minha cabeleira do
tempo de Coimbra.

Um proprietario actual dessa casa
peço daqui, á conservação dos estu-
ques dessas paredes, que o artista va-
lorizou.

A guerra civil na Irlanda

As declarações de Lloyd George a alguns Jornalistas

O Daily Mail publica, com data do
dia 7, proveniente de Veroy, a se-
guente correspondencia:

«No seu comboio especial, em
Zornath e a fronteira suissa, o sr.
Lloyd George falou a irlandeses da
resposta da situação que tal media
de clomencia contra termo aos crimes
praticados pela policia. O lord
mancieiro, em sua visita, é fóra de di-
vidas, compromettido numa conspiração

O «paralizo» de Lenine

Uma senhora franceza, que saiu de
Moscou nos dias de junho e cujo tes-
timonio nos é digno de todo o credito,
pinta um quadro horrivelmente ater-
rador da situação daquelle cidade.

Diz ella:

«Moscou é um tumulo. Toda a
gente ali encontra, custa 800 rublos
cada 410 gramas.

As doenças matam as pessoas tor-
nando anemicas pela falta de alimen-
to. Os mortos são em tão elevado
numero que muitos são deixados
pultura duas ou tres semanas a ser
sepultados sem caixa».

Dr. Neves Sampaio Medico — Tol. 291-N. — R. de

Carta da Foz do Douro

Paisagens e comentarios — Evocação historica das lutas do passado em prol da Liberdade

A Foz do Douro é um grande e
formosissimo arrabalde da cidade do
Porto. Não ha muitos anos ainda, era
uma praia muito frequentada por ba-
nistas vindos de todos os pontos do
paiz, especialmente do norte, mas vae
perdendo cada vez mais essa caracte-
ristica de população fluctuante para se
converter em residencia permanente
de grande numero de familias que
fogo dos centros do Porto.

Assente na margem direita do rio,
estende-se á borda do Oceano por
dois ou tres quilómetros e divide-se
em duas partes com feições distin-
tas: a Foz velha que se aglomera em
ruas tortuosas, estreitas, ingremas e
mal calçadas, desde a Cantareira á
Sinhora da Luz e a Foz nova que se
espraia daqui para norte, em ruas
largas, direitas, arborizadas e orladas
de pequenos edificios modernos e
elegantes, destacando-se a extensa
avenida do Brazil, chamada antigamente
de Carreir.-s, com muitas mo-
dalias santuosas, correndo á beira
mar sobre uma escurpa de tres a quatro
metros de altura.

A paisagem da Foz é encantadora,
assim como a das alantilladas margens
do rio. O panorama que se dis-
tribua da rua da Restauração ou da
ponte de beilho de ferro é surpre-
ndente. O mar azul e variado. Pre-
domina os tons claros de azul e
de cultura, destacando-se as casas
de dentro o arvoredo escuro, como man-
chas scintillantes de cores vivas, numa
profusão maravilhosa, palpante de
vida e actividade, como se aqui não
fosse a cidade da minha antigã col-
leita-me, exausta e em jejum per-
fes.

Na dura cama pude sentir ainda o
calor das minhas lagrimas, choradas
em Novembro, e pude escutar, tam-
bem, o som dos meus gemidos duras
noites de angustia que eu julgava,
então, que eu não pudesse haver peo-
res.

Mas ai de mim! Que bom peores
as havia!...

Maria Adelaide.

P. S. — As pessoas que a mim ou aos
meus Advogados se tem dirigido a
perguntar a maneira do obter exem-
plares do «Doida não e não!», tenho o
prazer de participar-lhes que já foi pos-
ta á venda a 2.ª edição desta obra.

Encontrei-se, igualmente, nas livra-
rias um folheto com o titulo «Feliz-
mente occulta» em que o meu Advoga-
do, sr. dr. Bernardo Lucas, responde,
da forma que eu esperava, á pergun-
ta que o sr. dr. Alfredo da Cunha lhe
dirigiu sobre o meu paradeiro.

M. A.

«Dito isto, vamos ao conflito que nos
preocupa. O governo tem conserva-
do até aqui uma titude rigorosa-
mente neutral. Mas fizemos tudo pa-
ra facilitar o encontro dum terreno
de entendimentos. A minha primeira
proposta para fazer cessar esse ob-
staculismo, se os industriaes quizes-
sem examinar as reivindicaciones ope-
rarias, fallu. Hontem, de accordo com
o meu colega sr. Meda, ministro de
tesouro, havia resolvido pedir aos
industriaes que facultassem aos seus
operarios melhoramentos reembolsa-
veis sobre os beneficios que logo po-
deriam deixar de advir das coopera-
tivas de consumo que elles se tinham
mostrado dispostos a entrar em favor
dos seus operarios. A intransigencia
patronal fez ruir esse novo projecto.

«Diz o senhor que a hora da inter-
venção governamental se não devia
fazer esperar. Sou da mesma opinião.
Hontem, a federação dos industriaes
declarava não poder discutir com os
operarios enquanto estes occupassem
as fabricas. E' isto querer demorar
uma aproximação necessaria, porque,
não devemos negá-lo, os operarios
resistiram a toda a tentativa de ex-
pulsão. até á força armada. Provan-
do no diz o senhor, as armas que
os operarios possuam. Notarei de
passagem e sem querer chegar a con-
clusões, que os sindicalistas não fizera
mais do que apoderar-se das
espingardas e metralhadoras ali
deixadas talvez pelos donos das fabricas,
não sei com que intuito.

«Os italianos, que foram um blo-
co perante o inimigo, hesitam em dis-
parar sobre os seus irmãos, e isso é
muito natural.

«Segundo o meu modo de ver, pa-
ra se sair do estado actual, é preciso
que os industriaes deem ao seu pos-
sivel os melhoramentos compatíveis
com a situação das suas industriaes.

O inquerito geral sobre a metalur-
gia, que eu preconizo, tornará bem
clara a situação particular de cada
empresa. Não quer isto dizer que o
governo não estude as compensações,
em materia aduaneira, por exemplo,
em favor das industriaes pouco pro-
prias, fallu. Hontem, de accordo com
o meu colega sr. Meda, ministro de
tesouro, havia resolvido pedir aos
industriaes que facultassem aos seus
operarios melhoramentos reembolsa-
veis sobre os beneficios que logo po-
deriam deixar de advir das coopera-
tivas de consumo que elles se tinham
mostrado dispostos a entrar em favor
dos seus operarios. A intransigencia
patronal fez ruir esse novo projecto.

«Fallou noma ordem do dia votada
pela Confederação do trabalho, que
parece querer estender os seus melho-
ramentos a outras industriaes. Pela mi-
nha parte, posso garantir-lhe que as
grandes agremiaciones operarias não
pensam em transformar o movimento
actual em uma experiencia comunista.
Os operarios já reflectiram. Os
exemplos da Hungria e de a Russia
não os convenceram de que a posse
de quatro paredes e algumas maqui-
nas basta para substituir a organiza-
ção actual, fundada no capital e no
trabalho. O futuro verá sem duvida,
o desabrochar dum novo estado de
coisas no sentido das cooperativas
socialistas de produção. Para se chegar
a essa conclusão é preciso educar
as massas.

«Trabalharemos para isso.

«Portanto, em resumo, eu continuo
a ser optimista. O governo não faltará
ao seu dever. Querer representar
a Italia precipitando-se no bolche-
vismo seria cometer um erro crasso.
Assim como o nosso povo soube sair
vencedor da guerra, tambem saberá
triunfar na paz».

OLHEMOS PELA GUINÉ!

Uma grande obra que é preciso realizar

A Guiné sob o ponto de vista comercial, industrial e economico

De vez em quando uma ou outra
das nossas colonias surge do mares-
mo do esquecimento para a vida fugaz
das campanhas da imprensa. A
scena illumina-se, chocalha-se a opi-
nião publica, escrevem-se tropos in-
flammados, e, passado o deslumbramento
da ribalta, tudo regressa ao
esquecimento, á apatia,
não mais se pensando nas verdade-
zas expostas, na energia expen-
dida, e sem que nas altas esferas da
publica governação algem se interesse
pelo que de justo, de nobre e
de patriótico poderia ter havido no
color da discussão ou no desenrolar
logico da campanha.

Felizmente encontra-se agora á
frente da pasta das colonias um mi-
nistro novo, perspicaz, inteligente,
evocado e culto. E' para elle que vamos
escrever esta pequena serie de artigos
moivos apenas pelo nosso gran-
de amor ao progresso e ao bem estar
da Patria nas suas relações com as
colonias.

Não ignora por certo o sr. Ferreira
da Rocha que a Guiné Portuguesa é
uma das colonias mais ricas de Por-
tugal, mas que é tambem uma das
mais abandonadas, das mais despreza-
das pelos nossos governos que lhe
não deram até hoje os elementos in-
dispensaveis para uma orientação e
para uma organização que fosse como
que o inicio progressivo dum era
nova de fomento e de prosperidade.

Nada se fez ainda até hoje nesse
sentido. Não houve ainda seguidos
um plano geral a que todos os tra-
balhos e obras obedecessem, precisa-
mente porque, como na Metropole os
governos se sucedem quasi mensal-
mente, lá, os governadores se substituem
com uma permanencia inconscien-
cia de quem nada percebe o quanto
prejudicial o bom seguimento dum
obra a mudança constante do seu di-
rigente.

Até agora cada um tem feito na
Guiné o que tem querido, sem obedi-
encia a um plano geral, sem orien-
tation, nem orientação, um pouco a
trouxe-moux, á la diable, executan-
do-se trabalhos deficituosos quando
são prejudiciais, encontrando-se os
serviços agricolas em toda a província
reduzidos a desprotegidas gran-
jas que nada produzem, com as epi-
demias assolando a provincia e organi-
zando o gado, sem que uma organi-
zação racional e metódica se des-
bravando e organizando de maneira
que a Guiné ferozissima e uberrima
dê á Metropole tudo aquilo que pode
dar e tem obrigação de dar.

Falta de quê? Da estabilidade
dum governo intelligente, orientado
e metódico.

Os seus correios e telegrafos são
uma vaga aspiração de realidade. Os
serviços de agrimensura, d'uma ca-
pital importancia para a vida e para
o desenvolvimento da provincia, es-
tão em abandono. O cadastro geometrico
parcelar anda á matroza produzindo
a incerteza da propriedade imobiliária,
não se produzindo assim a prova
indisputavel e material da terra que
nós se apoiá, nem identificando per-
manentemente os predios na sua si-

tução, como na sua area e no seu va-
lor.

Nas colonias, como em toda a parte,
as vias de comunicação são tudo. E'
o seu desenvolvimento, o seu pro-
gresso, o seu bem estar que os re-
clama.

Veja-se o que aconteceu entre nós
com a lei de 30 de agosto de 1852.
As estradas que se rasgaram, as vias
de comunicação que se abriram ao
publico, trouzeram ao paiz um au-
mento consideravel da sua riqueza
nacional.

Eis o que é preciso fazer na Guiné:
outras comunicações agora no seu in-
icio são reduzidas e más. A pesar disso,
a Guiné, só ferozissimo, extravasando
riquezas, ainda dá um rendimento
superior aos de S. Tomé e Príncipe,
colonia que á iniciativa particular
todo deve.

Afirma-se por vezes que a insalu-
bridade da Guiné é a causa do seu
estacionamento. Ora a verdade é que
a Guiné apresenta uma percentagem
de doenças e de mortalidade cada-
vez mais inferior, e que essa porcenta-
gem, uma vez attendidas as ultimas
reclamações apresentadas pelo seu
actual governador, ha-de reduzir-se
ao mais preciso.

E' preciso accentuar desde já que a
Guiné, terminando em 1905 a sua
delimitação de fronteiras, e tendo em
toda a provincia perfectamente sub-
metido o genio, começa agora uma
era de prosperidade e de trabalho,
secundando as iniciativas começadas
e dando sobretodo força e estabilidade
á entidade que superintende na
sua governação.

A situação financeira da Guiné é
das mais encorajadoras, podendo em-
bora os encargos dum empresti-
mo já proposto e a que mais largamente
nos havemos de referir.

O que é preciso, o que é indispen-
savel, é que os governos da metropo-
se lembrem que a Guiné precisa ver
desenvolvidos os seus serviços de
agricultura já creados por decreto de
13 de outubro de 1917, mas até hoje
apenas no papel, visto que não é com
a simples resolução de granjas que o
problema se resolve. O que é preciso
é montar todos os serviços em condi-
ções de bem desenvolverem a indus-
tria agricola, e de todos os outros
que lhe são adstrios principalmente
no que respeita á indispensavel ex-
ploração florestal como a revoçomia-
ção das especies, sem o que se cria-
se fará uma obra leveja e inutil.

Porque é preciso que isto se saiba
e que o sr. ministro das Colonias diga
se informe. Mesmo abandonada do
Estado, mesmo esquecida dos podere-
s publicos, a Guiné já no ano finde
deu 15.000 toneladas de optimo arroz
e pelas experiencias que se levaram
a efeito demonstrou-se que os seus
terrenos são esplendidos para a cul-
tura do milho que ali é de grande
produtividade e que sobejando para
o consumo da provincia poderia ab-
sorver a Metropole depois de ter es-
tatisado as necessidades de Cabo Ver-
de, que lhe fica proxima. Na Guiné
já se faz em larga escala a cultura de
indoleu-sipoi, e material da terra que
nós se apoiá, nem identificando per-
manentemente os predios na sua si-

1.586.987\$48, o que representa uma bela cifra. Demonstrado está também que a Guiné dá algodão em abundância quando o cultivarem com método, e que há ali inúmeras palmeiras uteis não só pelos frutos que produzem como ainda pela madeira que fornecem. Tem a colheita d'onde se extrai a theobromina. Há a purgueira, o gorgelin, o roino, a borraça, a podia cultivar-se o tabaco, e existem nas suas florestas importantes espécies vegetais óptimas para construções e marcenaria.

Como se vê a largos traços a Guiné portuguesa é terreno abonçado e fértilíssimo, riqueza imensa quasi perfeita e quasi sempre abandonada por aqueles que deviam olhar-a da Metrópole com olhos de ver e com cabeça orientada para mandar.

Um dos grandes males, repetimos, do estabelecimento progressivo da Guiné é a sua instabilidade de governo. Um governador precisa estudar largamente e a fundo essas condições de vida e as necessidades urgentes dos seus governados. Ora para isso precisa primeiro do que tudo estar fóra das peláticas do momento e do abrigo das chionas dos partidos.

Amanhã veremos quem é o actual governador da Guiné e quão são os seus planos e a sua ideia sobre essa preciosa colonia portuguesa.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Tu tenho pelas coristas dos theatros de Lisboa, uma grande consideração e um grande respeito. Quantas vezes, ao decorrer duma musica ou de qualquer peça fantástica, eu aprecio as suas multiplicas qualidades de trabalho, forçadas a não faltar e a deixar o contraregra, com minutos apenas de intervalo para se vestirem, oite e dez vezes, durante essas tres horas de espectáculo, curtas, talvez, para o espectador mais longos, certamente, em demasia, para elles.

E' da gente de teatro a mais parcamente retribuida e, hoje em dia, quasi sem futuro visio quo, presentemente, o ingresso no teatro se faz, erradamente, de forma a demonstrar ao publico, que os temos grandes artistas e que as vocações são aos milhares. Corista já rínguem quer ser. Para quê? Para após alguns anos de labu-labú, ser prejudicada por qualquer estratagem que não sabe sequer o que é um palco, pois que os amadores também já vão rereand'o Lou-lhes razão e é, talvez, esse o motivo por que, não podendo prescindir delias, as empregadas se veem forçadas a admitir creaturas, cuja estetica e beleza, nem sempre são um reclame para o espectador. Algumas ha até que mais não dão a impressão duma contra-actrice.

Mas... como a formosura é um predicado que a Natureza, nem a todos concede, contentemo-nos em lamentar o facto que, em nada desvalorisa o trabalho dessas modestas cooperadoras do teatro.

Ha dois dias, porém, que leio que o agente Custodio das Dóres, o nosso Sherlock-Holmes, procura e não sei se já conseguiu prender, uma corista Maria Pestana, acusada de ladrã. Para este facto é que eu chamo a atenção das Emprezas e da Associação de Classe dos Trabalhadores do Teatro. Vivemos numa terra em que, gerilmente, paga o justo pelo peccador e consequentemente, não ha direito a que uma classe pobre mas laboriosa possa ser assediada por um labu-labú, mercador duma ou outra ovelha desgarrada que appareca.

Que sejam felizes... va. Agora la-trus, não.

O cartaz de hoje

- Nacional, às 21.15, «Os Lobos».
- Politeama, às 21.30, «Duas causas».
- Eden, às 20.15, «Sem camisa».
- Trindade, às 21.15, «Chã e torradões».
- Ginasio, às 21.15, «O A's».
- Apolo, às 21.15, «Ritmos e Flores».
- Salão Foz, às 21 «Variedades».
- Olympia, Animatografo e concerto.
- Salão da Trindade, Animatografo e concerto.
- Ginéma Góndes, Animatografo e concerto.
- Salão Central, Animatografo e concerto.
- Chado Terrasse, Animatografo e concerto.
- Chantecolor, Animatografo e fitas faladas.

Teatro do Gymnasio

HOJE: A mais animada das peças a representação de **OS A'S** a mais graciosa comedia, o maior exito deste verão, em cujo magifico desempenho se salientam **Laura Costa, Silvestre Alegrim e Gil Ferreira**

Movimento Associativo

Empregados do Estado.—Reuniram hontem na sede da sua Associação alguns funcionarios do ministerio das finanças para nomearem os seus delegados junto da comissão que está tratando da equiparação de vencimentos, devendo esses delegados reunir amanhã juntamente com os dos outros ministerios para darem inicio aos seus trabalhos.

Teatro Nacional

HOJE—Exitos enorme, unanime, entusiastico
O novo e interessante original de Francisco Lage o **João Correia d'Oliveira**
em cujo brilhante conjunto de desenhos se distinguem **Amélia Rey Colaço, Luíndia do Carmo, Laura Cruz e Robles Monteiro**

OS LABOS
Na bilheteria está aberta a assinatura para 7 recitas, com peças diferentes, pela agradável companhia de comedia e dramas que funcionará neste teatro na futura época de inverno.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

A serie diaria.—A policia foram apresentadas as seguintes quixas: de Krenil Jonquero, de nacionalidade Americana, tripulante a bordo do barco *Ma J. Hard* e hospedado na rua de S. Paulo, 12, 2.º, a quem furto um carteira com 120 escudos e varios documentos; de Henrique de Lemos, com vacaria na rua do Sol á Graça, 59, onde o gatinho entrou por arrebamento furtando uma mala com sapatos no valor de 400 escudos; de Vascio Julio Ferreira major medico do exercito, da Avenida Almirante Reis, 69, 2.º, que ao seguir pela rua da Palma, ao chegar á rua Marim Moniz fora assaltado por um larapio que lhe roubou a corrente e medalha de ouro no valor de 100 escudos; de Ernestina Julia, do Campo Grande 197, 1.º, acusando o seu companheiro de casa João de Jesus de na sua ausencia lhe ter furtado a quantia de 60 escudos.

—Foram detidos: Francisco Carvalho Junior, da calçada de S. João da Praça, 12, 2.º, que á saída de um electrico no Rocio, furtou o relógio e corrente de ouro a José Farinha Pereira, da avenida Duque de Loulé, 86, 1.º; José Moreira, carroceiro, de Loures do Cima, que furtou do armazem da firma Serra, Moura, Lda, na rua do Caes do Tojo, 10, grande quantidade de prussiato de potassa; Manuel Maria da Silva, vendedor de jornaes, da rua do Cura, 13, rez-do-chão, que se tornou suspeito quando pretendia vender um cordão e medalha de ouro, tendo-lhe sido apreendidos outros objectos de ouro e uma carteira com 132\$50.

A quem dormo.—Antonio Ferreira Alves, rua Marim Vaz, 2, dorme no banco do largo do Carmo e ao acordar notou que os larapios lhe tinham furtado da cabeça o chapéu, bem como as botas que tinha calçado e um carteira com 133 escudos.

Um crime repelido.—Foi detido Albano Caetano, pedreiro, calçada do Pogo dos Mouros, que praticou um crime grave contra a menor Judith da Silva, de 3 anos, da mesma calçada D. P. S. loja.

Armado sem ter licença.—Foi preso Alfredo Colrim dos Martyres, rua da Rosa, 233, 3.º, que andava armado de pistola sem ter a competente licença.

Acusado de cometer tropelias.—Recolheu a um dos calabouços do governo civil Antonio Marques Robalo, Praça da Ilha do Fayal, 12, que praticou varias tropelias quando na bicha á porta de uma carrovia da rua das Picóes, tentando agredir por ultimo o guarda civico 801, que auxiliado pelos seus colegas 701 e 936 teve de em preparar a força para o conter em respeito.

SALÃO CENTRAL
HOJE—Matinée e soirée—HOJE
Matrimonio de Olimpia, 6 partes pela artista
ITALIA MANZINI
A vida é um teatro, 6 partes pela artista
FERNANDA FASSY
Robustiana com sorte, 2 partes e varios filmes de successo garantido
Amanhã: ESTREIA —A dama das perolas, 5 actos.—Novela de Alexandre Dumas, filho, pelos artistas Victoria Lepanto e Andres Habay.

Postos de socorros nocturnos
O movimento dos 6 postos foi na semana finda de 15 chamadas.

Dia a dia se va accentuando o beneficio que estes serviços estão prestando ao publico, socorrendo todos os que a eles recorram com a rapidez que os casos de urgencia requerem.

Os postos estão abertos todas as noites, das 22 ás 8 horas.

O 5 d'Outubro
Tendo sido escolhida uma comissão para realizar uma festa infantil budo nos pobres e uma sessão solene comemorativa do aniversario da Republica, na freguesia de Arroios, essa comissão pede a todos os republicanos desta freguesia para se reunirem em assembleia que se realizará depois d'amanhã no Centro Escolar Dr. Afonso Costa, na Estrada de Sacavém.

Eden Teatro
(Empresa Henrique Barreiros, Lda.)
A mais graciosa e deslumbrante das peças—TODAS AS NOITES
A apparatus revista
SEM CAMISA
Critica de palpitação actualidade
—Linda musica—A peça que tem mais numeros repetidos.
O mais numeros elenco
Sensacionaes e movimentadissimas apoteoses—Um lindo aspecto da Serra da Estrela, com um autentico rebuho de ovelhas.
Espectaculo de sensação

Salão Central
A função desta noite compõe-se do interessante drama em 6 partes «O casamento de Olimpia», assombroso trabalho da notabilissima artista Italia Almirante Manzini; da pellicula de grande novidade, em 6 partes, pela formosa actriz Fernanda Fassy «A vida é um teatro», e da fita comica em 2 partes «Robustiana com sorte». Amanhã, 2.ª feira, estreia na «matinée» do empolgante «film» em 5 actos «A dama das perolas», extrahido do soberbo romance de Alexandre Dumas e desempenhado pelos gloriosos artistas Victoria Lepanto e Andres Habay.

LIVROS E PUBLICAÇÕES
N'uma homenagem a Fran Páxco. —Em opusculo, edição cubitana, acaba de se publicar a allocução proferida, em 19 de junho findo, pelo dr. Clodomiro Carlos, n'um duplice officio de consul de Portugal no Maranhão, sr. Fran Páxco. É uma calorosa homenagem ás qualidades que distinguem o nosso representante.
A gloria da vereação camararia de Coimbra.—Assim se intitula um pequeno opusculo, original do velho e considerado artista sr. A. O'Connell, em que se defende das attribuições contra ele lançadas pela vereação oimbrã, a qual, na pessoa do sr. presidente, fica inuito mal collocada.

ULTIMA HORA

A situação da policia
Foram finalmente aumentados os vencimentos ás praças da corporação

A Capital já ha anos que vem trabalhando sobre a triste situação em que se encontram os pobres guardas civicos cujos honorarios irrisorios não permitiam áquelles servidores do Estado um passado razoavel.

Varios governos e entre elles o do coronel Sá Cardoso e do saudoso coronel Baptista chegaram a occupar-se do caso chegando a realizar-se varias conferencias com o então commissario geral sr. Esmeraldo e com o capitão sr. Edgar Lardoso, tesoureiro do conselho administrativo da policia. Este ultimo, que nunca largou de mão o assunto, empregou os maiores esforços para que a melhoria de situação dos guardas fosse um facto; e agora coroado de exito os seus esforços, para os quaes contribuíram também o actual chefe do districto e o commissario geral e o seu adjunto. Depois de aturados estudos e trabalhos com ministros e com a contabilidade do ministerio das finanças chegou-se a encontrar o tal factor R—P ou seja a percentagem do aumento que cabe a cada praça.

A policia sofreu os seguintes aumentos: guardas de 2.ª classe com menos de 5 anos de serviço, que recebiam 1\$92 passam a receber 2\$79; idem com mais de 5 anos que recebiam 2\$02 passam a ter 3\$02; idem com mais de 8 anos que tinham 2\$06 recebem agora 3\$26.

Os guardas de 1.ª classe com menos de 5 anos que tinham 2\$12 passam a receber 3\$02; os que tem mais de 5 anos, que recebiam 2\$08 receberão 3\$26 e os que tem mais de 8 anos de serviço que recebiam 2\$12 passam a receber 3\$50.

Os cabos efectivos com menos de 5 anos que tinham 2\$50 passam a 3\$26; os que tem mais de 5 anos e que recebem 2\$54 receberão 3\$50 e os que tem mais de 8 anos, que recebiam 2\$57 passam a perceber 3\$74.

Os chefes com menos de 5 anos de serviço que recebiam 2\$80 passam a a cobrar 4\$09; os que tem mais de 5 anos, que tinham 3\$06 passam a receber 4\$02 e os que tem mais de 8 anos de serviço que recebiam 3\$11, passam a ter 5\$16.

Estes aumentos são equivalentes a uma média de 5%. Este aumento será ainda modificado a partir de já, ueiro proximo, pois o factor R-P ser colculado nessa data em 7%.

—Da policia ainda hoje desertaram os guardas n.ºs 845 Antonio Francisco Ferreira e 2054 Joaquim Lopes.

Devem ser porem estas as ultimas deserções, porquanto com o aumento concedido já os guardas poderão um pouco melhor fazer face á carestia da vida.

A greve dos officais da marinha mercante
Continua sem solução, causando graves prejuizos

Apesar de varios *admirarches* a greve dos officais da marinha mercante continua na mesma.

Ordem publica

Tendo o governo sido informado de que se procurava novamente alterar a ordem publica a pretexto da carestia da vida e por motivo do preço do pão, foram tomadas as mais rigorosas medidas, no intuito de se evitar que Lisboa volte a ser teatro de novos assaltos aos estabelecimentos.

A policia esteve de prevenção por quartos até ás 17 horas, passando de quartos para a prevenção rigorosa, o mesmo succedendo a todas as unidades da guarda republicana.

No governo civil compareceram de manhã o chefe do governo o sr. ministro do interior, que se demoraram em conferencia com o director da policia de Segurança do Estado O sr. Dr. Antonio Granjo seguiu pelas 15 horas para o seu ministerio, indo o sr. ministro do interior conferenciar depois com o sr. governador civil assistindo a essa entrevista, que foi demorada, o director de Segurança do Estado, o commissario geral da policia e seu adjunto e os restantes commissarios de divisão.

Tendo o governo prohibido a realização de varios comicios que os sindicatos e federações operarias haviam anunciado para se protestar contra a carestia da vida, essas agremiações resolveram, em substituição dos comicios, realizar pelas 17 horas sessões de propaganda nas suas sedes. Também o governo prohibiu essas sessões, tendo sido ordenado á policia para mandar evacuar as salas onde as reuniões se estivessem efectuando.

A determinação do governo levantou protestos por parte dos operarios mas facto é que estes foram abandonando as sedes das suas associações sem que se registasse qualquer incidente de violencia. Como na C. G. T., aos Paulistas, a affluencia de operarios fosse enorme seguiram para ali affim de auxiliar á policia forças de cavalaria e infantaria da guarda Republicana, que estabeleceram patrulhas e vedetas não permitindo o estacionamento de grupos.

Forças de infantaria, cavalaria e metralhadoras saíram dos respectivos quartéis pelas 17 horas indo tomar posições em varias praças publicas affim de com rapidez acudir a quaesquer acontecimentos graves que se dessem pois o governo foi informado de que se preparavam assaltos aos estabelecimentos.

No largo do Corpo Santo estacionaram forças de infantaria com metralhadoras ligeiras; no Rossio forças de infantaria e patrulhas de cavalaria, estando ainda de prevenção, no largo do Carmo, *canions* com metralhadoras.

As ruas da cidade foram patrulhadas durante a tarde, por piquetes de cavalaria.

O governo que tomou todas as medidas de precaução para evitar os annunciados assaltos, igualmente providenciou para que a ordem não seja alterada caso as classes operarias sindicalizadas proclamem a greve geral nacional que se annuncia para amanhã em sinal de protesto contra a prohibição dos comicios.

Por ordem superior a policia apreendeu hoje o jornal *A Batalha*.

Serviço telegrafico da tarde

Protegendo as artes
RIO DE JANEIRO, 11.—Foi concedida isenção de direitos aos quadros de Domingos Xavier.—(Americana).

Os brasileiros vencem o campeonato de foot-ball
RIO DE JANEIRO, 11.—No campeonato de foot-ball entre chilenos e brasileiros, estes venceram a 1 goal por 0.—(Americana).

Uma visita ao Brazil
RIO DE JANEIRO, 11.—E' esperada aqui depois d'amanhã o sr. Fidelino Figueiredo.—(Americana).

As installações destinadas aos reis da Belgica
RIO DE JANEIRO, 11.—A imprensa visitou as riquissimas installações do palacio de Guanabara destinadas á installação dos reis da Belgica.—(Americana).

Tournée Artur Trindade
RIO DE JANEIRO, 11.—Chegou a tournée artistica Artur Trindade.—(Americana).

Partindo para a Europa
RIO DE JANEIRO, 11.—Partem no «Almanzora» para a Europa os srs. Pedro Franklin d'Almeida Lima e João Ferreira Botelho, genro e filho, respectivamente, do «Jornal do Comercio».—(Americana).

Cotações, valor do escudo
RIO DE JANEIRO, 11.—Cotação do café, 12\$200, cambio sobre Londres, 12 1/2, 12 9/16; valor do escudo, 1\$060.—(Americana).

BERLIM, 9.—Na nota que dirigiu á Conferencia da paz o governo do Reich declara que, em consequencia dos acontecimentos da Alta Silesia é possível que a Alemanha não possa manter os compromissos tomados em Spa a respeito da entrega de carvão. A delegação russa que se encontra actualmente na Noruega, foi autorizada a vir a Berlim.—(Havas).

Ministerio das Finanças

Direcção Geral da Fazenda Publica

Repartição de Finanças

Em harmonia com o despacho de S. Ex.º o Sr. Ministerio das Finanças, de 6 de Setembro de 1920, annuncia-se que se recebem propostas para collocação de capitais em bilhetes do Tesouro, não só nos logares em que habitualmente se faz esse serviço, como sejam a Direcção Geral da Fazenda Publica, em Lisboa, e as Direcções de Finanças dos sédos dos districtos do continente, mas também, excepcionalmente, na sede do Banco de Portugal, no Caixa Filial do Porto e demais agencias do mesmo Banco, nos districtos e nos bancos e banqueiros no final designados, com as seguintes condições:

- 1.º As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas em qualquer dos locais citados até 20 do corrente;
- 2.º Os bilhetes do Tesouro a que se refere o presente annuncio serão nominativos ou ao portador, passados a seis e doze mezas da data, por quantias não inferiores a 1.000\$, isentos do imposto do selo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento;
- 3.º A taxa de juro dos bilhetes não poderá ser superior a 6 por cento para os de seis mezes de prazo e 6 1/4 por cento para os de doze mezes, pagando-se os juros adiantadamente e pela totalidade;
- 4.º As propostas cujo involucro terá bem legivel as palavras: «propostas para tomar bilhetes do Tesouro,

- Bancos e banqueiros — Lisboa**
- Banco Auxiliar do Comercio.
 - Banco Colonial Portuguez.
 - Banco Commercial de Lisboa.
 - Banco de Credito Nacional.
 - Banco Economia Portugueza.
 - Banco Espirito Santo.
 - Banco Industrial Portuguez.
 - Banco Internacional de Comercio.
 - Banco Lisboa & Açores.
 - Banco Nacional Ultramarino.
 - Banco Portuguez e Braziliro.
 - Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.
 - Credit Franco-Portugais.
 - London & Brazillian Bank Limited.
 - London & River Plate Bank Limited.
 - Monte-pio Geral.
 - Dias, Costa & Costa.
 - Fonsecas, Santos & Viana.
 - Henry Burnay & C.ª.
 - José Henriques Tota & C.ª.
 - Napoles & C.ª.
 - Nunes & Nunes, Limitada.
 - Pinto & Soto Mayor.
 - Sociedade Torlades.

Direcção Geral da Fazenda Publica, 6 de setembro de 1920.
O director geral, Alberto Xavier.

terra na região de Emilia. Os prejuizos são importantes, principalmente em Capodalleto, Buana, Teano e Cavona.—(Havas).

BOGOTA, 9.—O Congresso dos produtores de café da Colombia approvou as conclusões que tem por fim valorizar, por meio de projecto de lei submetido ás Camaras, autorizando os certificados que representam o valor das consignações efectuadas pelos produtores da Sociedade nacional reguladora de vendas e exportações. Esta medida poria fim á crise actual.—(Havas).

ROMA, 10.—Segundo relata a «Gazeta del Popolo» o conselho nacional do Piume resolveu a convocação dos collegios eleitoraes encarregados de eleger a assembleia constituinte que estabelecerá o regimen a adoptar pela cidade. A «Ideia Nacional» diz que tendo-se o conselho recusado, foi elle mesmo proclamado.—(Havas).

PARIS, 10.—O congresso da federação dos ferroviarios approvou por 155.748 votos, contra 116.497 ohibidos pela ordem do dia extremista, a ordem do dia reformista aceita por Bi-dargy. A ordem do dia aprovada consigna que a greve de maio não assentou nas bases da organização sindical dos ferroviarios e que a resolução da greve teria ganho efficacia se tivesse estabelecido um accordo completo e efectivo entre a C. G. T. e a federação dos ferroviarios.—(Havas).

PARIS, 9.—O Temps publica um despacho de Bucarst dando o texto da nota em que a Romania declara ao Conselho Supremo não poder aceitar a participação de 1 q. na indemnização alemã, quando é certo que as potencias que sofreram prejuizos menores recebem mais, e pedindo que a repartição seja mais satisfatoria para a Romania.—(Havas).

ROMA, 9.—Os jornais publicam um telegrama de Trieste dizendo que, em consequencia do panico produzido por um cavalo desbocado, dois carabinieri tomaram uma attitude defensiva. A multidão julgou-se assim ameaçada, pelo que se seguiu um conflito do qual resultaram 2 mortos e 30 feridos. Foi declarada uma greve de protesto durante 24 horas no Venezo e Giulia.—(Havas).

OLDENBURGO, 9.—Deu-se uma explosão no deposito do artilharia alemã em Marienville, na região de Kiel, resultando 23 mortos e grande numero de feridos.—(Havas).

PARIS, 10.—O sr. Puletiogue, embaixador de França, foi elevado á dignidade de grande official da Legião de Honor.—(Havas).

COPENHAGUE, 9.—O transporte dinamarquez que levava munições destinadas á Polonia, foi detido no canal de Kiel pelas autoridades alemãs. E' provavel que seja do conhecimento deste incidente á Conferencia dos embaixadores de Paris.—(Havas).

NOVA-YORK, 9.—O banqueiro Morgan declarou que o emprestimo francez de cem milhes de dollars a 8% foi amplamente coberto no espelho de uma hora.—(Havas).

Dada a devida participação para a Central dos Bombeiros Municipais, immediatamente avançou pelas 15 horas para o Arsenal uma brigada de 23 bombeiros e condutores com o chefe Luiz Alves e uma bomba Jack, uma de vapor e outra de caldeira que com o respectivo pessoal para ali seguiu n'um rebecador do Arsenal.

Também a pedido do proprietario da fabrica, seguiu no mesmo rebecador, o carro do material com bomba de caldeira dos Voluntarios de Lisboa; que era guardado por 8 voluntarios, sob a direcção do voluntario sr. Carlos Moniz e outros dos Voluntarios do Campo d'Ourique.

Embargue assistiram alem do secretario do sr. ministro do interior, o sr. Francisco Parente, comandante dos Bombeiros, e o chefe da divisão P. Ribeiro.

Fuga d'um louco

Do manicómio Miguel Bombarda fugiu hoje de manhã o doente Lourenço José de Oliveira, natural do Porto, que ali se encontrava acusado de homicidio.

Envergava o fardamento do manicómio, tendo sido pedida á policia a sua captura.

Feliciano Groba Souto FALLECEU

João da Silva Franco participa aos seus amigos e freguezes o fallecimento do seu socio Feliciano Groba Souto, cujo funeral se realiza amanhã, 13, pelas 16 horas, saindo da estação do Rocio para o cemiterio occidental (Prazeres).

Companhia de Seguros "O FUTURO" Rua do Mundo

(entra pela travessa da Espera, n.º 5) LISBOA
Accidentes de Trabalho
AVISO IMPORTANTE
Entram em vigor no proximo dia 25 do Setembro as disposições penaes da lei dos Seguros Sociaes Obrigatorios.

Gabinete Dentario Direcção Clinica — DE — Mario Duarte

Praça dos Restauradores, 13º
Telefone 3300 G.
Simões Bayão
(Lançado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese ortodontica
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3780
A firma RAUL VIEIRA Ld.ª, declora que possui um armazem tubo Bogemann, alemão, de latão e ferro, para entrega immediata a todos os seus clientes.
CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua de Oura — 188
RECAM CATALOGO

Oficiais milicianos

O illustre oficial e professor da Escola de Guerra sr. H. Pires Monteiro, na sua crónica militar, hoje publicada no nosso colégio *A Manhã*, transcreve o seguinte escrito pelo sr. Carlos Olavo, sob o título de *O chasseur do Café de la Paix*:

«Lembra-me sempre que á porta do Café de la Paix, em Paris, fazia serviço um chasseur, multido de guerra, que ostentava na sua livrea a medalha militar e a cruz de guerra com palmas. E este homem que, seguramente, tinha prestado ao seu país os melhores serviços como soldado, a ponto de ter merecido a mais alta condecoração militar, terminada a sua missão no exercito volta á humilhado do seu serviço estipendiado por gorjetas.»

Comenta o distinto professor o que o sr. Dr. Carlos Olavo diz. Reconhece a autoridade que esse senhor tem, visto ter sido oficial miliciano, mas acentua o sr. Pires Monteiro que a questão dos oficiais milicianos foi mal posta desde o início e escreve:

«Os oficiais milicianos prestaram relevantes serviços nas nossas campanhas em África e França. Houve brilhantíssimas revelações de qualidades de energia, decisão e valor indispensáveis a um bom comando entre os jovens oficiais milicianos, instruídos nas escolas, que funcionaram com grande actividade em Portugal e no C. E. P., em França. O rol de honrarregistra a morte gloriosa de muitos oficiais milicianos e no livro de ouro dos fellos da guerra, os actos mais notáveis, que me ocorrem, foram praticados por oficiais milicianos. Em Portugal, nos dias gloriosos de Montarado, Agueda, Frossos, Lamego, Miraflores, Porto, etc., encontraram-se nas primeiras linhas entusiastas voluntários da defesa da República, que foram oficiais milicianos acudidos ao apelo do governo, finalmente despojado da sua errada visão política, que, abrindo as portas das cadeias ás dezenas de oficiais republicanos presos em Elvas, Lisboa, Coimbra, etc., a todos os oficiais se dirigia para que, comandando os soldados e os marinheiros, todo o povo republicano

O MARTÍRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

Ao sr. ministro da justiça

Ex.º Sr. Senhor: Ferde-me a ousadia. É o representante da Justiça, em Portugal, que me dirijo primeiro, dirigindo-me depois ao homem honrado e bom. E, se o faço publicamente, é porque não é segredo o que tenho a dizer a V. Ex.º; pelo contrário, deve ser conhecido de quem me ler.

Ex.º Sr. Senhor: vi no numero de «A Capital» do dia 4 do corrente, em artigo de fundo, que V. Ex.º tem já redigida a proposta de lei que vai apresentar ao Parlamento, regulando os artigos da constituição que estabelecem providencias sobre o internamento nos manicómios de forma a garantir eficazmente a liberdade individual.

Ao ler isto senti uma alegria imensa. Eu que, desgraçadamente, sou uma vítima, talvez das mais lastimosas, do decreto de 11 de Maio de 1911, rejubili ao ler que V. Ex.º dignou alçar as supplicas dos infelizes que vão, em seu juízo, para os manicómios.

Bem haja, sr. Ministro da Justiça. A mulher que hoje se lhe dirige pode contar-lhe, Ex.º Sr. Senhor, como se tratou no hospital onde esteve, as pessoas que ali entram por milhares vindas de longe e por sordidos interesses.

Pode dizer-lhe, sr. Ministro o que são as horas de martírio, de agonia lenta e tortura que se passam dentro daquelas grossas paredes que se conservam imperecíveis.

Pode descrever a V. Ex.º como se pretende endoidecer as pessoas que ali vão parar em seu juízo, depois de as ter feito sofrer inquisitorialmente, como se consegue separá-las do resto do mundo, segregando-as; como se lhes abafa a voz e os gritos de socorro; como, finalmente, se lhes arranca a vida.

E, sr. Ministro, entrei para o manicómio do Conde de Ferreira, com atestados falsos; e o Director sabia-o. Reclamei junto dele contra essa ilegalidade e esse senhor não me escutou.

Vendo que ninguém me arrancava a tortura, consegui fugir; mas fui presa e reinternada, ainda, sem exame algum.

Da segunda vez que entrei no Conde de Ferreira, conhecia ali a verdadeira razão do meu internamento: uma vingança — o suplicio aumentou: foi horrível!

Tiveram-me dois meses fechada num quarto sem ar e com bem pouca luz, com uma guarda ao pé, de dia e de noite, expiando todos os meus movimentos, proibindo-me todos os queixumes, não me sendo permitido falar senão com as incontinentes; sem poder ler, nem escrever; vivendo, enfim, como um animal.

Ao fim de dois meses destrancaram-me as portas de madeira da janela; mas continuou a mesma vigilância, a mesma proibição absoluta

OLHEMOS PELA GUINÉ!

Uma grande obra que é preciso realizar

II
A estabilidade do governador é o mais proficuo elemento de progresso

Demonstramos no nosso primeiro artigo que a nossa colonia da Guiné era uma das mais ricas e ao mesmo tempo uma das mais abandonadas pela metropole. E demonstramos igualmente que a sua riqueza podia e devia ser para todos nós uma fonte de riqueza e um grande elemento de vida nacional.

Mas para melhor frizarmos o estado comercial e economico da provincia precisamos ainda registar, por meio de dados estatísticos insofismáveis, o seu movimento de exportação e importação no ano findo.

Vê-se que a sua importação para o consumo foi de 4.661.404\$91 e a exportação de 4.327.272\$25, o que dá uma vantajada diferença sobre os dois annos anteriores, que foi respectivamente de 4.183.730\$38 e 2.069.548\$16 em 1918; e Esc. 2.105\$16\$51 e Esc. 2.881.181\$28 em 1917, o que importa dizer que houve, além d'uma maior valorização, um mais largo movimento, quer nas entradas, quer nas saídas. E no dia em que a metropole ponha os seus olhos nas necessidades urgentes e instantes da provincia, mais além irá o seu movimento e o seu progresso, a sua fortuna e o seu bem-estar. Para isso o que é preciso? Muito e muito pouco. Mas é preciso, principalmente, que a politica administrativa da metropole se não faça sentir na Guiné com a sua instabilidade e as suas intrigas, forçando governadores a saber das panelhinhas e das coteries, dando ouvidos ao terribilismo das invejas, das calúnias, das animadversões e das falsas atoardas com que despoitados e politicos pretendem sempre atingir o que desejam trabalhar só tem em mira o bem da Colonia e a glorificação da Patria.

Um governador tem que ser uma creatura ponderada e instruída, séria e honesta, activa e diligente, que tudo veja, que tudo defenda, que tudo coloque no seu lugar, sem ver amigos, sem deliciar-se com padroeiros, sem interesses da Colonia acima dos seus proprios interesses e preocupando-se apenas com o maior progresso da provincia que lhe confiarão.

Ora está precisamente neste caso o actual governador da nossa provincia da Guiné, o capitão Henrique Alberto de Sousa Guerra, um espirito ponderado e inteligente, energico e disciplinado, homem de acção e homem de gabinete, a quem a Guiné portugueza já hoje deve, num curto periodo de tempo apenas do seu governo, o melhor dos seus melhoramentos e dos seus projectos de largo e ridente futuro.

O capitão Sousa Guerra é um novo

O proximo Congresso Socialista

Haverá dissidência ou reconciliação? — Qual a Internacional que o Partido vai escolher? — Qual o caminho que se propõe seguir para o futuro?

Interview com o professor Ladislau Batalha

Agora que já está muito proxima a realização do Congresso Extraordinario do P. S. P. onde se vai decidir a união ou a scisão que muito interessa para se saber com que força terá a politica nacional a contar para o futuro, vinda daquele lado, procuramos entrevistar o velho professor e publicista sr. Ladislau Batalha.

Encontrámo-lo enfiado em papéis e livros no seu gabinete de trabalho.

— Já sei o que o traz a esta sua casa, Noticias do Partido Socialista?

— Exactamente. Haverá ou não scisão no proximo Congresso?

— Não me parece. A dissidência é mais aparente do que real. Tudo anda á volta de meros vocabulos cuja interpretação politica o receve duvidos. O socialismo portuguez sempre foi e mantem-se as suas inspirações de revolucionario. Mas o intervencionismo é um acto tão revolucionario como a propria revolução. Desde que somos um partido politico, todos somos implicitamente intervencionistas.

— D'onde vem, pois, a cealuma que se tem levantado?

— Tudo está no modo do intervir. Uns admitem unicamente que o Partido intervenha, disputando apenas os logares de eleição — Camaras Municipaes, Juntas e Parlamento, até que seja suficientemente forte e homogéneo para conquistar em definitiva o Governo pela revolução. Querem outros que seja admissivel também que o Partido colabore nos governos da burguezia, fornecendo ministros, na intenção de assim apressar as reformas necessarias e preparar gente com pratica e tirocinio de administração publica para futuras eventualidades.

— E qual das correntes propõe a scisão no Congresso?

— Creio que nem uma nem outra. Achur-se-ha uma nova formula conciliatoria, onde todos os correligionarios possam colaborar. O Partido provavelmente admitirá a intervenção directa no Poder só em dadas condições que serão fixadas e cuja determinação incumbirá para o futuro ao novo Conselho Central. Tudo está na escolha desta, que deve ser escrupulosa, sendo preferidos nomes que traduzam competência e saber.

— E qual supõe que será a orientação dos trabalhos para o futuro?

— Já se desenhava uma nova fase de actividade grande de propaganda e educação. Sei que Centros importantes como os de Beilima, Lumiar, Alcantara e outros se preparam para iniciar trabalhos de propaganda de fôlego. Do Gromio Socialista de Lisboa sei muito de perto que já em principio de outubro inicia a sua obra de propaganda científica, devendo todas as quintas-feiras o nosso correligionario Agostinho Fortes ensinar na Universidade Livre conferencias em uma serie em que explicará a evolução economica da humanidade e a legitimidade do socialismo. Para dias ainda não determinados tambem

Segredos a toda a gente

«OS PRIMEIROS DIAS D'UMA ABELHA»

Uma sola, seculo XVIII. Azulejos. Pinturas. Faiáncas. Ao fundo, meio occulto em bimbos de seda, um cravo francês onde Greuze pintara um idílio de amor. Sobre um contador velho de pau preto, uma figurinha de Sérvia — Leda sorrindo ao cisne que arquia o peçoço para a beijar. O orlado acabava de nos servir o chá. Graçiosamente a senhora Condessa recostou-se melhor no enorme cadeirão D. João V — o conde teve sempre, como Jules Goncourt, a mania dos moveis velhos — pôsou a cabeça sem esforço numa almofada japoneza de setim preto, esticou as pernas quasi num abandono sob o vestido de musolina azul e preparou-se para me ler o seu diário:

— Todas as minhas lagrimas estão aqui.

— Nunca supuz que a condessa tivesse chorado tanto.

— Só não chora — quem é feliz.

— Admirei um instante a sua figura pallida e branca, o seu perfil Rafaelico, duma figura, dum contorno verdadeiramente modelares, o colo oaduloso de drádia nua e orfan o entre uma nuvem de rondas, as mãos longas e nobres como flores de luz, cheias de joias, percorridas de veias rosadas e fôneas. A condessa que ainda não fez vinte annos leu-me então ao acaso, esta pagina curiosa — os primeiros dias duma abelha — como ela propria disse, sorrindo e onde paira toda a ironia leve duma pequenina pastora sentenciosa de Marivaux e todo o espirito subtil duma pequenina *Soubrette* de Moliere.

«**Dia 15 de junho.** — Já estou casada ha vinte e quatro horas. Não preguio olho em toda a noite. Meu marido — Deus, lhe perdô — ressona como um porco. E que pernas tão compridas! Não fez outra coisa senão dar-me pontapés. Amabilidades. Eu não sei se são assim os maridos de toda a outra gente. Mas é de crer — todas as tragédias so parecem — li eu uma vez não sei aonde. Mas que ideia tão diferente que eu fiz de ti! E, bem certo que as aparências iludem — e eu só tinha a felicidade de o conhecer por fóra.

«**Dia 17.** — Levantei-me tarde. Estou um pouco mais habituado á cama de casado. Ainda assim lembro-me tantas vezes do meu tempo de solteiro. As partidas de tennis. A minha boneca de semões — a *môna* — como a Gina lhe chamava... Mas afinal para que é que eu me casei? Cabeçinha de vento. Agora não tem remédio. Pacien-

AUTENTICAS Precilções dum filologo

O sr. Leite de Vasconcelos tambem aqui veit dar um dia a estas terras altas da Beira. Como procuro episodios, aquele professor illustre anda sempre em busca de vocabulos, expressões locais, e rãtejas, com que possa enriquecer o lexicon portuguez. A sua paixão filologica não pára perante os precalços mais prompedores. O seu espirito de investigação, trazendo-o á provincia, faz com que cada termo novo, em cada objecto extranho, aos seus olhos de observador surja um motivo de estudo.

O antropologista, o arquiologo, o filologo, deslumbam-se perante o mais simples utensilio, desde que tenha o cunho de rusticidade primitiva.

Ora as coisas são mananciais de expressões e materias que a fantasia dos sabios pode, sem percorrer tortuosos vilos, levar á idade da pedra. Daqui o vivo desejo deste meu amigo de se pôr em contacto com este povo.

O povo beirão, porém, é que não está facil de compreender. A corrente caudalosa da emigração para a America com a sua natural repatriação, um outro bolchevista, que apparece a inocular-lhe a irreverencia, tornou-o — forçoso é confessá-lo — bastante desagradavel. Continua a acreditar em bruxas, em «lobishomens», a viver, religiosamente, na adoração das imagens pelas imagens, em verdadeiro feiticismo christão; não sabe ler nem se crever, lava-se pouco ou não se lava; mas a America e a irreverencia dos outros, o espirito de desacato da epoca que, como todos os imperdoaveis historicos, chega a toda a parte, entocissao o comp. impressiona. E, diga-se de passagem, isto ha vinte annos tinha a dorça da abordegem apoiada na base segura da mais franca hospitalidade.

Fuço acobor hoje; e o mestre Leite de Vasconcelos ao avançar para o respeito devido aos seus cabelos abranquearem, e a sua fisionomia que dia bondade, viu-se no meio da mais chuinta imbecillidade a braços com desbragamentos imprévistos.

Além, perto da Miserála, uma aldeia que dorme aos pés da Guarda, ao aproximar-se de uma mulher, pediu-lhe o filologo que cantasse qualquer modinha daquelles cantos...

Pobre amigo! A mulher desatou a correr e a gritar, como se o arquiologo fosse a mais apavorante encarnação de Satanaz. Logo se juntou gente e o professor retirou apupado e havido como doido!

«**Dia 18.** — A mulher desatou a correr e a gritar, como se o arquiologo fosse a mais apavorante encarnação de Satanaz. Logo se juntou gente e o professor retirou apupado e havido como doido!

«**Dia 19.** — A mulher teve razão... — ainda ha dias me disseram, falando no caso ao sabor daquele barbarismo, — deixarem andar um doido assim á solta!

Doutra vez encontrou um pastor. Examinou-lhe a flauta e em presença da rustica avena, que se compra cá pelas feiras, o arquiologo foi gentil; gabou-a muito e perguntou-lhe se queria vendê-la. O rapaz tirou-lhe desconfiado a flauta da mão, e desapareceu entre o receio de ficar sem ela, e o panico quasi supersticioso, que a loucura incute aos selvagens e ás crianças.

Não tardou que attingisse o primeiro povoado, onde contou que um doido lhe viera ao encontro para lhe roubar a flauta.

Eis o que a tradição oral destas paragens me transmitiu, a *simile*, quando da Guarda se soube do *raid* do Carapito.

D. Thomaz de Noronha.

Segredos a toda a gente

«OS PRIMEIROS DIAS D'UMA ABELHA»

Uma sola, seculo XVIII. Azulejos. Pinturas. Faiáncas. Ao fundo, meio occulto em bimbos de seda, um cravo francês onde Greuze pintara um idílio de amor. Sobre um contador velho de pau preto, uma figurinha de Sérvia — Leda sorrindo ao cisne que arquia o peçoço para a beijar. O orlado acabava de nos servir o chá. Graçiosamente a senhora Condessa recostou-se melhor no enorme cadeirão D. João V — o conde teve sempre, como Jules Goncourt, a mania dos moveis velhos — pôsou a cabeça sem esforço numa almofada japoneza de setim preto, esticou as pernas quasi num abandono sob o vestido de musolina azul e preparou-se para me ler o seu diário:

— Todas as minhas lagrimas estão aqui.

— Nunca supuz que a condessa tivesse chorado tanto.

— Só não chora — quem é feliz.

— Admirei um instante a sua figura pallida e branca, o seu perfil Rafaelico, duma figura, dum contorno verdadeiramente modelares, o colo oaduloso de drádia nua e orfan o entre uma nuvem de rondas, as mãos longas e nobres como flores de luz, cheias de joias, percorridas de veias rosadas e fôneas. A condessa que ainda não fez vinte annos leu-me então ao acaso, esta pagina curiosa — os primeiros dias duma abelha — como ela propria disse, sorrindo e onde paira toda a ironia leve duma pequenina pastora sentenciosa de Marivaux e todo o espirito subtil duma pequenina *Soubrette* de Moliere.

«**Dia 15 de junho.** — Já estou casada ha vinte e quatro horas. Não preguio olho em toda a noite. Meu marido — Deus, lhe perdô — ressona como um porco. E que pernas tão compridas! Não fez outra coisa senão dar-me pontapés. Amabilidades. Eu não sei se são assim os maridos de toda a outra gente. Mas é de crer — todas as tragédias so parecem — li eu uma vez não sei aonde. Mas que ideia tão diferente que eu fiz de ti! E, bem certo que as aparências iludem — e eu só tinha a felicidade de o conhecer por fóra.

«**Dia 17.** — Levantei-me tarde. Estou um pouco mais habituado á cama de casado. Ainda assim lembro-me tantas vezes do meu tempo de solteiro. As partidas de tennis. A minha boneca de semões — a *môna* — como a Gina lhe chamava... Mas afinal para que é que eu me casei? Cabeçinha de vento. Agora não tem remédio. Pacien-

PELO TELEGRAFO

Imigrantes portuguezes
RIO DE JANEIRO, 12.—Chegarão a bordo do paquete «Poroné» 83 imigrantes portuguezes.—(Americana).

Exposição de bellas artes
RIO DE JANEIRO, 12.—Foi hoje iniciada a exposição de Bellas Artes.—(Americana).

A viagem do sr. Millerand á Alsacia
—Palavras do chefe do governo francez
PARIS, 12.—O presidente do conselho continuou a sua viagem em Selestat e na Alsacia no meio do entusiasmo da população.

Em Selestat pronunciou o sr. Millerand as palavras seguintes: «A Alsacia que se deu á França com um tal impulso e que nunca no fundo do seu coração dela se separou, pode estar tranquilla, ficará para sempre franceza, mas tambem ficará a Alsacia com os seus costumes. Diz que a palavra dada pelo marechal Joffre em 1914 será respeitada pelo governo da Republica». Em Colmar, dirigindo-se aos funcionarios, o sr. Millerand disse especialmente: «Vós tendes dois deveres a cumprir O primeiro é, não direi elevar a França, porque isso seria injuriar-vos. Nesta terra o que sabe o povo francez senão servi-la com maior zelo e dedicação do que em qualquer outra parte, visto que o exemplo deve vir sempre das gerações que já lá vão? O segundo dever é respeitar a população nas vossas relações com esta, o que de resto está em perfeita harmonia com os interesses gerais do país». Em Mulhouse, onde foi alvo de ovações entusiasticas, o presidente do conselho resumiu as impressões da sua viagem, terminando o seu discurso nestes termos: «Não esqueçamos nunca que se conservamos neste momento com os nossos aliados a margem esquerda do Reno, constitui para nós uma estreita obrigação conservarmos-nos lá, porque, se a abandonassemos, nunca mais teríamos penhor algum da victoria e do tratado. Não adormecemos sob os louros da victoria», concluiu o sr. Millerand.—(Havas).

De bordo do «Beira»
DAKAR, 6.—Os passageiros de segunda classe do vapor «Beira» seguem bem e saudam as suas familias.

Salva Braz Sequeira Garcez Figueiredo Ermínio Marcel Pinheiro Coutinho Ricardo Agrelas João Ferreira Teles Ermolinda Pinheiro Teófilo Sabino Vieira Mirtandas Carlos Rodrigues Val Aurolianda Vasco Taurinas Lopes Cabanelas Manoel Duarte Diogo Galo Cardoso Marques Ribeiro Esmeralda Eurico Cardoso Felpe Augusto Marcelino Francisco Carmoina Pinheiro.—(Havas).

O sr. dr. Magalhães Lima caterosa mente aplaudido
PRACA, 12.—O delegado portuguez sr. Magalhães Lima foi calorosamente aplaudido ao falar no congresso Encarado com optimismo o futuro de Portugal republicano que está perfeitamente assegurado pois os seus recursos são inexgotáveis.—(Havas).

O regimen de Tanger
LONDRES, 9.—Afirma-se que foi convocada uma conferencia entre a Hespanha, França e Inglaterra para tratar da nova orientação sobre o regimen de Tanger.—(Havas).

O estado do lord maior de Cork
LONDRES, 11.—O boletim sobre o estado do Lord Maior de Cork Jia que este passou a uma má noite, encontrando-se muito fraco mas conservando toda a lucidez.—(Havas).

Regressa da Colombia o infante Jayme de Bourbon
PARIS, 9.—Regressou o infante Jayme de Bourbon vindo da Colombia, onde foi muito festejado por parte de todas as autoridades.—(Havas).

O atentado contra «A Capital»
Entre muitos outros protestos que se tem sido dirigidos pelo acto de violencia de que fomos alvo se não permitto mencionar o do nosso amigo e prezado colaborador sr. Paulo Osorio, director da secção portugueza da Agencia Literaria Franceza de Paris.

A todos os que nos tem honrado com a sua solidariedade mais uma vez deixamos aqui patentado o novo sincero reconhecimento.

EM VIAGEM
Novas do «Lourenço Marques»
Foram recebidos em Lisboa tres radios de Dakar, dos passageiros de 1.º e 2.º classes e dos marinheiros do vapor *Lourenço Marques*, dizendo que seguem bem e saudam as suas familias e amigos.

Figueira da Foz

Praia de encantos — Cidade do trabalho

Aquela humilde aldeola de pescadores que o rei D. José elevou á categoria de vila, em março de 1771, e que pelo seu progresso alcançou, em 1882, o título de cidade, debruçando-se para o Atlantico no angulo setentrional da linda foz do lindissimo Mondego, é hoje uma das mais florescentes praias de Portugal — praia gorrada e soalheira que se estende desde o forte pitoresco de Santa Catarina até para lá da curva graciosa de Barcelos.

Praia barreada por nacionais e estrangeiros, a sua população fixa de oito mil habitantes, toma na época de banhos aspectos de grande luxo, não sendo para desprezar a importantissima colonia hespanhola que annualmente a frequenta e que lhe dá uma vida especial e animada.

aos seus pontos mais pitorescos, e animando com a sua electricidade as suas industrias ainda incipientes.

Depois façam-lhe as obras indispensaveis ao seu lindissimo porto e olhe o governo com olhos de vêr para a obra monumental e grandiosa dos seus estaleiros, agora no estado primitivo das industrias que se arrastam e amanhã, com uma ajuda forte e decidida, a maior fonte de receita de Portugal que trabalha e que produz.

Quando outro dia ali estivemos ficamos desolados e encantados ao mesmo tempo. Desolados por analisarmos de perto o pouco caso que os nossos homens publicos ligam ás coisas do nosso país, e encantados por vermos como é forte e grande o valor intrinseco da raça, d'esta nossa raça de navegadores e de aventureiros, de

os nossos estaleiros da Figueira da Foz.

O local presta-se ás mais arrojadas empresas. Os alicerces estão lançados. Desses estaleiros incipientes toem já sahido optimos barcos de pequena tonelagem e agora mesmo ha ali em construção nada menos de onze.

Como veem o problema está posto nobre e honradamente. Os caboucos para uma das mais florescentes industrias de Portugal maritimo estão lançados. Agora que o governo não desoura, que o governo ponha de parte a politica e atenda por um momento ao menos áquilo que fóra dos partidos a todos nós pertence: o futuro e a riqueza de Portugal na exploração patriótica das suas melhores fontes de receita.

vêr trabalhar a terra e da onxó, e dá gosto vêr trabalhar assim, desembaraçadamente, sem hesitações, como quem de ha muito se habituou á arte.

Cada caverna, aparelhada a madeira, leva um dia a embarcar. E ali, sem comodidades, á torreira do sol, cada operario é um artista que vai humildemente abançando os alicerces dum Portugal melhor, n'um Portugal maior.

Consola escrever isto! E bom se á que o governo nos leia e que um dia um ministro se interesse a valer indô á Figueira visitar os seus humildes estaleiros que são um optimo indicio da riqueza nacional.

que a Figueira da Foz que é a mais mais concorrida estancia balnear. Já tambem o foco principal da nossa industria de constiçoes navaes.

A todos os grandes industrias que na Figueira lançaram hombros a se melhanta empresa, nós só tomos que os felicitamos pela sua patriótica coragem, dizendo-lhes que não esmoreçam porque é assim, trabalhando e desenvolvendo o progresso dum terra, que se consegue cimentar a prosperidade e a independencia dum patria.

O "CASINO PENINSULAR"

Da Empreza Napoles, Pinto Bastos & C.ª, L.ª da — O logre "Vasco da Gama,"

O esmerado serviço do "Casino Peninsular," honra a Pastelaria Bernard, que o fornece

UMA INICIATIVA COROADA DE PLENO EXITO

A Companhia de Seguros "Mondego"

em dois anos de existencia paga de sinistros 677.596\$79

E' o melhor elogio que se pôde fazer a uma companhia, que a prova mais solida, mais palpavel, mais irrefutavel até da sua seriedade, do seu credito: a Companhia de Seguros Mondego, cujo segundo exercicio findou em 31 de dezembro de 1919, pagou de sinistros até esse dia nada menos de 677.596\$79.

Impossivel, dirá o leitor, incrédulo, pois uma companhia com dois anos apenas de existencia não pôde fazer face a semelhantes encargos sem correr o risco de abrir imeditamente falencia. Pois, a "Mondego" não abriu

Desconfiança n'esto principio, como ter sempre costume n'esta nossa bella terra portugueza, mas o certo é que a Companhia impoz-se de tal modo pela seriedade das suas transacções, pela lisura do seu procedimento que, na lisura do seu procedimento que, na Figueira, raros são os que recorrem a outra companhia. Para que fez o, se tem os figueirenses uma entidade seguradora que é exclusivamente sua?

A Companhia Mondego tem uma delegação em Lisboa, na rua do Commercio, 73, 2.ª, sede da firma Ribeiro



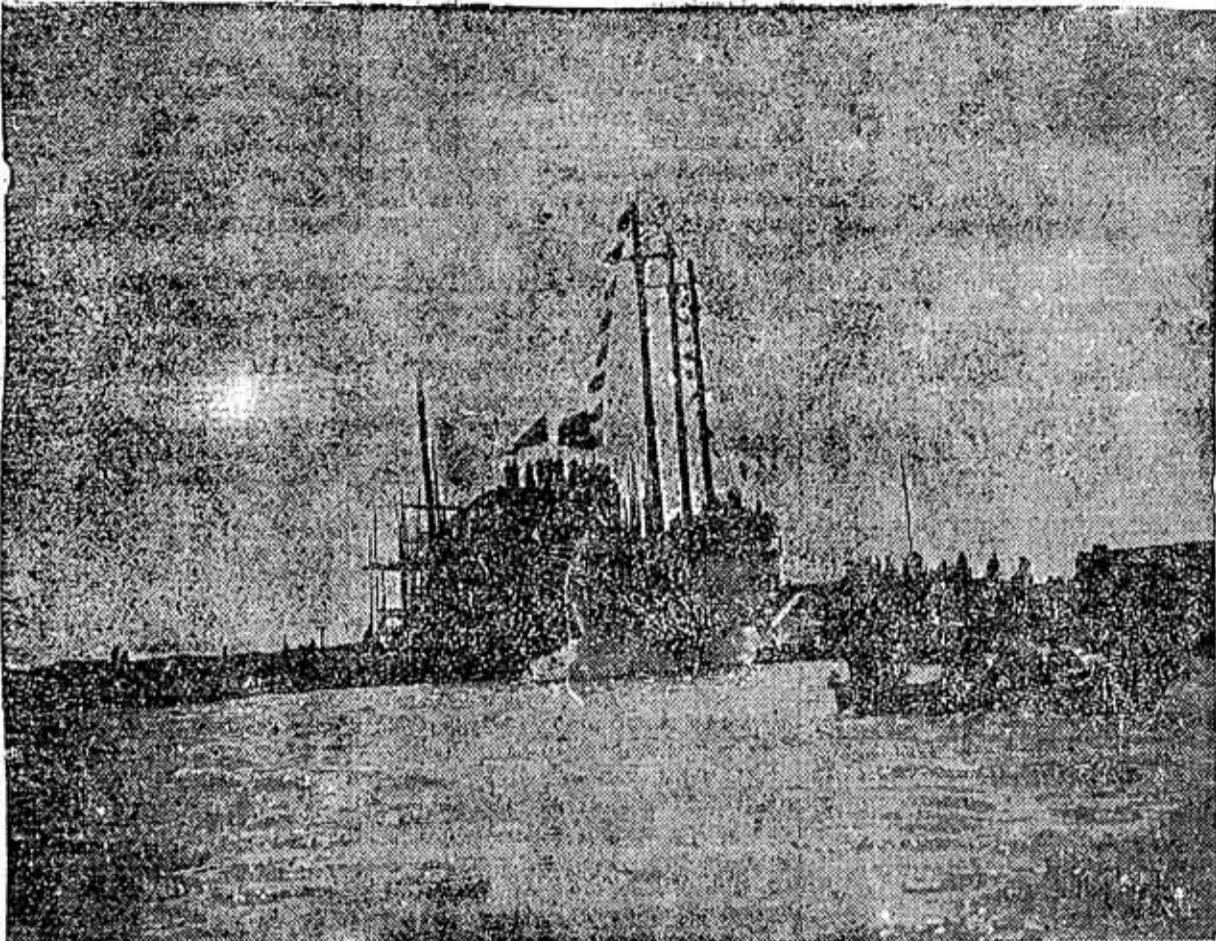
Mauricio Aguiar Pinto, o Administrador Delegado da "Mondego" — Actividade, energia, intelligencia e perspicacia

falencia e está hoje mais solida do que nunca esteve e os sinistros que pagou n'essa elevada importancia e pelas vastas salas do Casino oheias d'uma gente escolhida, d'uma "élite" special que lhe dá um tom de Casino requintadamente oheio. Os seus janerões-concertos são primorosos, como primoroso é o seu serviço de restaurant e de "buffet", o que se junta a "Pastelaria Bernard", que se pôde em todos os seus torcecimentos uma meticulosidade e um cuidado que a todos satisfaz absolutamente.

Os concertos do "Casino Peninsular" são outro elemento digno de nota e de registo especial, e ninguém que hoje frequente a praia da Figueira ou a visite se permite o mau gosto de não visitar, passando nele as mais delicias e encantadoras horas de bem-deliar e de prazér.

Historicamente, porém, primeiro como nasceu e se fundou a Companhia de Seguros Mondego, que é a prova mais frizante do que podem a energia e a força do vontade. Em principios de janeiro de 1918, o sr. Joaquim Ribeiro da Cunha, homem como poucos conhecedor da engragem da industria de seguros, foi á Figueira da Foz tratar de assuntos que se prendiam com o naufragio d'um navio. R. conhecedor do que o meio era excelente para a fundação de uma companhia de seguros com caracter regional, falou n'isso ao sr. Artur de Oliveira. A ideia foi desde logo aceita e comunicada ao sr. Mauricio Aguiar Pinto, homem de raras facultades de trabalho, intelligentissimo, empreendedor e d'uma actividade prodigiosa.

Estava lançada e semente á terra.



Nos estaleiros da empreza Napoles, Pinto Bastos & C.ª L.ª da — Lançamento á agua — Um logre que se-lança á vida — Outro que espera a vez . . .

Se é certo que o seu principal desenvolvimento se deve á beleza da sua praia, á amenidade incortestavel do seu delicioso clima, não é menos certo que as suas industrias desde as minas importantes do Cabo Mondego, até á industria já florescente dos seus estaleiros lhe dão sobre as suas congengeres, uma notoriedade muito para estimar e louvar.

O comercio do sal, do vinho, arroz, madeiras do pinho, cimentos, cal, fabrico de vidro e de peleame, junto á industria da pesca de bacalhau, tornam-na um centro importantissimo do progresso nacional e fazem dessa pobre aldeola de ha um seculo a grande desempeirada cidade que hoje é.

Visitamos-a ha dias ainda e ficamos encantados. E constatamos que, para que a Figueira seja em Portugal aquilo que deve ser, uma grande cidade moderna cheia de comodidades e de conforto, basta apenas que o Estado lhe não entrave a marcha gloriosa com leis estupidas e esquecimentos imperdoaveis.

Verificamos por exemplo que a prohibição do jogo nos seus Casinos lhe deu este ano uma forte machadada no seu desenvolvimento e no seu progresso. A colonia hespanhola que todos os anos para ali canaliza rios de dinheiro, logo que soube da prohibição absteve-se e obliquou para S. Sebastian e para outras praias hespanholas e francezas ou — e o jogo é explorado com criterio e com miolos. E mesmo da colonia belnear portugueza que ali costuma permanecer, notou-se este ano uma ausencia significativa, o que quer dizer que o Parlamento e os governos mal avisados andaram quando, in fine fizeram a prohibição do jogo.

Em toda a parte se o jogo. Em toda a parte ha terras privilegiadas do jogo. O Uruguay deve aos seus deliciosos Casinos de Póitos e Ramirez a abundancia dos seus erarios e não queramos nós ter a estulta basofia de que somos mais honestos e mais honrados do que o povo uruguaio. E se forem a ver a grande praia de Póitos cabe duzentas vezes na nossa linda e esplendida praia da Figueira.

Regulamentem-lhe o jogo, deixem-lhe funcionar livremente os seus esplendidos Casinos e em dez anos de vida desafogada, a Figueira será não a primeira praia de Portugal, mas a primeira e a mais frequentada das praias d' Peninsula.

trabalhadores e de poetas, bastando-lhe uma codea de pão, uma caneca de vinho e uma guitarra para ir, cheios de energia e vontade indomavel, ao fim do mundo, se preciso fór, para alevantarem mais alto ainda os brios e as qualidades energicas da raça.

Visitamos por simples prazer espirital os estaleiros da Figueira da Foz. E que vimos nós? Prodigios de audacia, montanhas de vontade, realizando impossiveis!

Sem conforto, sem instalações proprias, os barcos fazem-se ali com uma mestria primitiva que encanta. Cada construtor é uma energia que se multiplica. Cada operario é um artista que se completa á sua custa.

E' ro-lhos, em mangas de camisa, á torreira do sol, cortando e cernindo, debastando, aparelhando, medindo, negros como titans, o suor em bica a sahir-lhes sobre o madeirame que se ajusta, que se aperfeiçoa, que se levanta, como monumentos de alma da raça em triunfos de vontade decidida e energica.

Deem a esses construtores, deem a esses operarios, estaleiros devidamente equipados, e das suas mãos artisticas sairão prodigios.

Olhe o governo patrioticamente, carinhozamente para a grande fortuna que Deus lhe deparou na Foz serena desse Mondego de encantos, ajude o governo esses homens, auxilio essas energias dispersas, e em meia duzia de anos a Figueira da Foz será um dos grandes emporios industriais da Peninsula, e dos seus estaleiros do saguário, no mar centenas de navios de todas as toneladas e de todos os tipos, desde as faluas carregueiras aos lugres graciosos como gaivotas, desde os gazolinas praticos e ligeiros aos navios de grande calado.

Não lhe faltam artistas, não lhe faltam construtores. O que lhes falta hoje é a protecção daocidida do Estado, animando uma industria que poderia ser a riqueza dum cidade e a gloria dum povo.

Todos nós sabemos, e o governo não o pode ignorar que a Alemanha após a guerra tenta readquirir o seu predomínio mundial no comercio e na industria, e que, sob o ponto de vista das constiçoes navaes, as suas construtoras pensam inundar o mundo com os seus barcos, oferecendo-os áhi ás dezenas nas colunas de publicidade dos nossos jornaes.

Todos nós sabemos isto e não o deve ignorar o governo. Pois bem. Que o governo ponha um dique vantajoso á essa importação, auxiliando como lhe convém e como lhe cumpre

Os estaleiros da Murraceira

Na Foz do Mondego, atravessada a primeira ponte da estrada municipal que liga a Figueira da Foz a Leiria, fica a ilha da Murraceira, onde se exerce em larga escala a industria do bacalhau, cujos barcos vindos da Terra Nova ali o descarregam para o respectivo amanho.

E' ali que ficam os estaleiros da empreza de que faz parte o arrojado comerciante de G.ª, sr. Jorge Coimbra.

A cidade vista d'ali oferece-nos um espectáculo interessante, estendendo-se ao longo do rio, como que adormecida nas suas margens de aguas quietas, virando para o lado de lá o mar extenso e largo. O forte de Santa Catharina fica-nos á esquerda, mancha negra a destacar-se do mar azul e da esgaria a brancas.

Os estaleiros nada tem do notavel mais do que a vontade arrojada de quem os creou. Veda-os um tapume de madeira, e os seus escriptorios estão ainda por acabar. A um canto, n'um toco alpendre aberto ao vento e á chuva, é a cozinha humilde dos operarios. Cozinha primitiva, mais cozinha de empanha do que outra cozinha.

Ha aqui dois lugres em construção. Um para o sr. Antonio da Silva B. yão, e outro para a empreza Jorge Coimbra. Mais alem noutros es azeiros improvisados constróe-se outros barcos um deles para o sr. José Maria Bolões Moreira que já lançou patrioticamente á agua os barcos "Cabo Mondego", "Figueirense" e "Golfinho".

Os dois lugres agora em construção são de 32 metros de quilba para 500 toneladas aproximadamente.

Cada um deles tres mastros. Tem já lançada a quilha com parte das cavernas erguidas ao alto, como velozes descarnadas d'um grande mastodonte.

Dirige a construção o sr. Manuel Bolões Moreira, um homem atarracado e forte, de olhar vivo e intelligente, construtor experientado para quem a arte de construir navios não tem segredos de maior.

Pelo oho ha grossos toros de madeira uns aparelhados, outros por aparelhar.

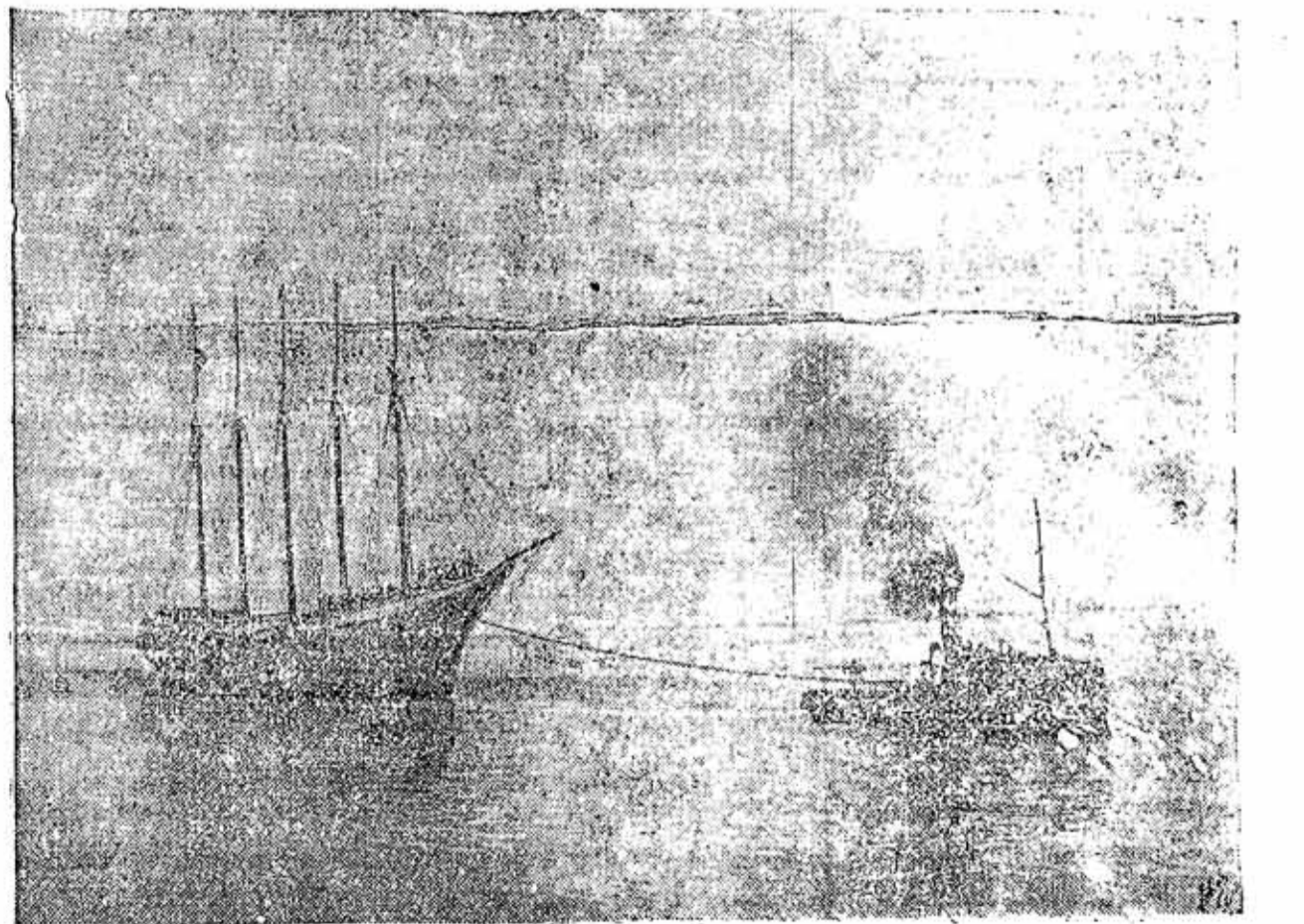
Um operario, tipo dos seus vinte e cinco anos, vai embarcando as cavernas que ha de encaixar na quilha, completar o cadastro, fechar a roda. O trabalho é todo feito á mão, com

Sociedade Portuguesa de Navegação . . .

Outros estaleiros ha ainda na Figueira da Foz. E um deles é o da "Sociedade Portuguesa de Navegação" de que são socios opositivistas os srs. dr. Santos Lourenço, Caldeira e o nosso querido amigo sr. Artur de Oliveira. Nessas estaleiros constróem-se actualmente 3 lugres, 2 hiates e uma traineira. Como se vê trabalha-se afanosamente, devendo dizer-se que foi a "Sociedade Portuguesa de Navegação" sob a intelligente direcção do nosso amigo sr. Artur de Oliveira quem construiu os nossos primeiros barcos saídos da Foz do Mondego, barcos perfectissimos, d'uma grande estabilidade, e que aí andam no trafego maritimo honrando a industria nacional e o nome da empreza construtora.

E tanto esta como as demais se encontram desde já aptas a receber encomendas para barcos de igual ou maior tonelagem nos já construidos. Encomendar-lhes novos barcos é um acto de patriotismo. E' contribuirmos todos para a nossa riqueza, para o nosso bem estar, para o fomento e para o progresso das nossas mais lucrativas industrias.

Voltoas a repetir. Não se esqueça o governo de auxiliar por todas as formas, os estaleiros da Figueira da Foz, que são a mais bela e patriótica das iniciativas em que o genio trabalhador da nação se manifesta. E' um grande e patriótico empreendimento aquilo, e bom será que não tenhamos de constatar que o governo perdeu mais uma vez a oportunidade de contribuir para



Sociedade Portuguesa de Navegação — Um dos seus barcos em plena bahia — Como um grito de triunfo sobre o trabalho portuguez

Rejubilamos em constatar esta factora, tanto mais que temos pela "Pastelaria Bernard" a consideração e a estima que bem justificadas se encontram no seu esmerado serviço, tanto mais que anos seguidos de incontestavel triunfo ha muito impuseram esta casa como a primeira do seu genero em Portugal.

Rejubilamos em constatar esta factora, tanto mais que temos pela "Pastelaria Bernard" a consideração e a estima que bem justificadas se encontram no seu esmerado serviço, tanto mais que anos seguidos de incontestavel triunfo ha muito impuseram esta casa como a primeira do seu genero em Portugal.

A "Latina Americana" a toda a parte leva os altos beneficios da sua intelligente publicidade

RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 & LISBOA & Telefone 3586 Central

MATERIAL ELECTRICO

Agentes exclusivos da
STANDARD UNDERGROUND CABLE Co.
Pittsburgh, PA., U. S. A.

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

Depositarios exclusivos do
Laboratorio Farmacologico de Lisboa

C. Mahony & Amaral Ltd.

L. dos Remolares, 23 — Lisboa

Secção velocipedica

PNEUS PIRELLI

O melhor dos melhores — Os mais leves, os mais perfeitos e os de maior duração de fabricação italiana para

BICICLETAS e MOTOCICLETAS

Bicicletas e seus accessorios — O maior deposito do paiz

Vendas por grosso e a retalho

(Pedir catalogo, que se envia gratis)

ACESSORIOS E PNEUS PARA

Motocicleta **HARLEY DAVIDSON**

JOSÉ HENRIQUES TOTA & C.^a

RUA AUREA, 69 A 79 — EDIFICIO PROPRIO

End. teleg. TOTAJO — LISBOA Telefones: Central 533 e 1.589

CASA BANCARIA — FUNDADA EM 1843

Filiaes em **COIMBRA, FARO, SANTAREM e SETUBAL**

COFRES FORTES PARA ALUGUER

Colocados em subterraneo blindado e construido em cimento armado em carris de aço

OS MAIS FORTES NO GENERO NO PAIZ

Completamente ao abrigo de fogo ou roubo

Cada locatario recebe uma chave, da qual não existe nenhum outro exemplar, sendo o segredo dos cofres sempre modificavel á sua vontade

Ablindagem e toda a construção da casa forte é feita pelos mais recentes processos

Camions

BENZ

3 TONELADAS

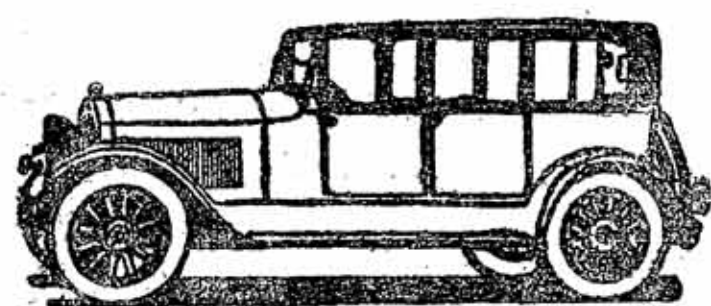
Já em armazém, entrega imediata

Manuel Garcia Carabe

Rua do Alecrim, 69, 2.º

LISBOA

COLÉ-8 cilindros



Modelo Grande Luxo
Elegante
Comodo - Forte
e Poderoso

ENTREGA IMEDIATA

Em exposição: CASA VITORIA, Armando Crespo & C.^a

118, Rua do Crucifixo, 124 — LISBOA — Catálogo gratis

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS FUNDADA EM 1858

Séde no Porto: Edificio proprio

Capital inteiramente
realizado 1.000 contos

Sinistros pagos Esc. 6.579.528\$26,0

Dividendos distribuidos Esc. 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo,
industriais, agricolas,
automoveis, trespasses, riscos maritimos
e riscos de minas.

SEGUROS DE VIDA

(Em organisação)

Agentes em Lisboa:

José Henriques Totta & C.^a

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telephones 533 e 1589 Central

Salão de sport

ARMAZEM DE JOGOS

A casa mais conhecida de Lisboa

Foot-ball — Tennis — Patinagem
— Ginastica — Golf — Croquet — Cricket
— Box — Esgrima — Atletica, etc.

190, Rua Aurea, 194

M. LOUREIRO

Telefone 2988

PARIS-LISBOA

foi o raid feito num chassis 7x10 HP

LA LICORNE (Marca franceza) 32 ki-
lometros em meia hora
foi o record estabelecido na pista do Stadium em 19 de
outubro no mesmo chassis 7x10 HP.

LA LICORNE (Marca franceza) e 7 1/2
litros de gazolina em 100
kilometros o consumo do mesmo chassis 7x10 HP.

LA LICORNE

(Marca franceza)

Automoveis de 7x10 HP., 10x12 HP. e Camions
de 2 toneladas

Catalogos e preços pegam aos representantes
para Portugal, Ilhas e Colonias

ARMANDO SANTOS, LTD.
Rua Saudade, 2-B — Lisboa — Portugal

Camion 5 toneladas

C. B. A.

(Um dos factores da Vitoria)

Berliet

PREÇO

Francos: 31.000 entrego em Lyon

Francos: 34.500 posto em Lisboa

GARANTIDO POR UM ANO

Veiculo industrial, o mais perfeito
da actualidade o que mais garantias oferece
BERLIET foi indiscutivelmente
o que maior numero de camions forneceu
aos exercitos francezes

BEAUVALET — Engenheiro — Rua 1.º de Dezembro, 187 — LISBOA

Angel BEAUVALET — Rua Sá da Bandeira, 355 — PORTO

CASA FUNDADA EM 1902

“OS SPORTS” vende-se em todo o paiz.

Fomentadores da fome!

A falta de generos em Lisboa é uma das principais causas da carestia da vida, que assume dia a dia um aspecto mais grave, mais inquietador.

Mas essa falta é devida, unica exclusivamente, ao facto de não haver na realidade os generos de que se necessita, sem os quaes se não pode passar?

Não, diz o sr. dr. Antonio Granjo, presidente do ministerio e actual ministro da agricultura. Acobertando-se com a maior ou menor escocoz, ha os manojos politicos, ha os que tentam conseguir os seus fins lançando mão de todos os meios, inclusive o de esfomear a população da capital.

E, exemplificando, o sr. dr. Antonio Granjo, cita casos diversos, dos quaes o mais recente é o de Setúbal.

Nessa cidade havia farinha em quantidade para fabricar pão. Pois faz-se a denominada greve da fome e os manipuladores não quiseram trabalhar. Convidados pelo commandante militar a retomar o trabalho, responderam esses operarios, que os comités lites ordenaram que não trabalhassem.

Em Lisboa ha a ameaça constante, da parte de alguns operarios, de não descausarem trigo a carvão.

Os officios da marinha mercante, embora na capital haja escassez de peixe e o pouco que apparece atinja preços fabulosos, negam-se a embarcar sem serem satisfeitos nas suas reclamações. E, quando o ministro da marinha manda sair os barcos de pesca mesmo sem officios, a greve estende-se a todos os navios.

Que importa que a população de Lisboa tenha fome? Primeiro estão os interesses dessa colectividade.

Mas ha mais ainda. E recordar as palavras do sr. dr. Tingo Sales no celebre banquete officiado ao sr. presidente do ministerio, por occasião de que se deprecia que o fornecimento de trigo ficava dependente do decretamento da anistia para os monarchicos.

Ao passo que o ministro da agricultura se esforça por fazer face ao gravissimo problema das substancias, os agitadores, os mençus profissionais lançam mão de todos, absolutamente todos os meios, por mais condonaveis que sejam, para entrar uma scção benéfica, para evitar que se consiga melhoria de situação.

E os generos não tem meios offiços para reprimir a acção d'essa gente, capaz de sacrificar a população inteira d'uma cidade como Lisboa aos seus ambicções.

Pois é preciso que isso acabe e que esses especuladores possam ser multidos na ordem.

OLHEMOS PELA GUINÉ

Uma grande obra que é preciso realisar

III

Obra grande, louvavel e patriótica — O programa do governador Sousa Guerra — Como é possível fazer da Guiné a mais rica provincia de Portugal

Prometemos hontem dizer aos leitores d'«A Capital» qual era o plano geral do governador da Guiné para o desenvolvimento e para o progresso da sua provincia.

Antes disso bom será dizer ainda que o capitão Henrique Alberto de S. Guerra governadora provincia da Guiné não é nem um anonimo nem um mero revolucionario civil que assumisse as responsabilidades do seu cargo mereo dos empenhos de occasio. Não. O capitão Souza Guerra, foi para a Guiné em maio de 1914 e ali se conservou conspícuamente até maio de 1918, e durante essa longa permanencia de quatro anos, Souza Guerra, desempenhou com brilhantismo e competencia o comando militar de Goli (balantas), o comando dos Papeis, o comando militar da região dos Balantas, a administração do concelho de Bolama, além das funções de caracter puramente militar como adjunto do Quartel General, chefe do Estado maior Interino, e outros.

Em 1915 tomou parte na campanha contra os Papeis de Bissau, exercendo brilhantemente e com louvavel competencia militar, o comando da coluna durante os dias em que se conservou em tratamento de ferimentos recebidos em combate, o commandante da coluna, o valente capitão Teixeira Pinto, o homem a quem a Guiné deve a sua pacificação e portanto uma boa parte do seu progresso, e para quem o Estado, sempre ingrato, não teve nunca um gesto de mais logica recompensa!

Ainda em 1917 o capitão Souza Guerra, tomou parte na campanha contra os Bijagos de Cambaço, commandando os irregulares na tomada da tabanca de Bini e exercendo depois o commando do destacamento que bateu o resto da ilha.

Tal é na Guiné a obra anterior do actual governador Souza Guerra. E dizemos anterior porque, logo que o governo da Republica, para ali o enviou como governador, o capitão Souza Guerra, propoz immediatamente em conselho de governo o aumento dos vencimentos dos funcionarios que arrastava uma vida miseravel não ganhando o suficiente para as necessidades mais instantes da vida, o que era causa de constantes irregularidades e de mau funcionamento dos serviços publicos.

E' que sobre functionalismo colonial o capitão Souza Guerra, tem o justo criterio de que este deve ser constituído pelos melhores elementos e não pelo refugio da metropole, pela escoria das cidades, por aqueles que para mais nada servem senão para provocar e fomentar a indisciplina.

Ainda em conselho propoz o actual governador uma nova divisão administrativa em 13 circoscrições civis e dois concelhos aumentando tambem o numero de postos administrativos que foi fixado em 31 e acabando assim com os commandos militares.

A nova divisão administrativa estendendo mais a acção das autoridades a todo o territorio da colonia assegura o livre exercicio do commercio e da agricultura. Por outro lado a extinção dos commandos militares desnecessarios na Guiné, onde o genio está perfeitamente pacificado, acatando a nossa soberania, deu lugar a melhor organização das companhias indigenas, fortalecendo a disciplina e aumentando a instrução, completamente descuradas nos postos, deixando a força publica de estar pulverizada pelos postos, para estar concentrada nos seus quartéis pronta a acudir a qualquer alteração da ordem publica.

A ordem publica está perfeitamente assegurada, sendo necessario que o governo mande seguir quanto antes ao seu destino (Moçambique) o ex-regulo do Oio Abdul Injai, que ainda se conserva em Cabo Verde contra a resolução tomada pelo ministro das colonias e com grave prejuizo para a Guiné, cujo genio não está tranquillo enquanto não vir bem longe o lagarto, que tudo lhes roba.

Ainda tambem o actual governador propoz a organização militar da policia e da guarda fiscal constituindo um corpo de policia e fiscalisação, o que muito conviria fosse agora atendido pelo sr. Ferreira da Rocha, illustre director da pasta das colonias.

E' conveniente que se saiba aqui que a patriótica orientação seguida na Guiné pelo governador Souza Guerra, sobre politica indigena, tem produzido o aumento da população, a custa das colonias francezas limitrofes e que o numero de questões indigenas julgadas tem sucessivamente aumentado, seguindo-se nos julgamentos, o mais possível, os usos e costumes gentílicos, excepto, é claro,

O MARTIRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

Fechada a seis linguetas

Leitor: a nossa odiversa que pretendo interromper a minha carta ao Sr. Ex.º Sr. Senhor Ministro da Justiça, vamos continuá-la.

Olhando as frias paredes da minha cela eu perguntava-lhes que forte me esperava. Mas como resposta apenas tinha a canção dolente do pobre bouco que talvez santsasse para espalhar as indogas—se é que os locos os tem—o mesmo que em Novembro já cantava e que, quem sabe se só deixará de cantar, quando morrer.

“Alguns tempos depois de estar detida” chegou a enfermeira Margarida, que me fez mudar de cela, de cama e de camisa, revistando-me as roupas; mas esquecendo-lhe os sapatos. Nem tudo lembra.

Tirou-me uns brinços de ouro que eu levava—que eu levava, note o leitor, não obstante, segundo os médicos, um dos sintomas da minha “loucura” ser o “não usar jóias”, e entregou-as a Direcção que, naturalmente, para me curar da mania, os guardara.

Tirou-me uma pequena tesoura, que por sinal corava muito bem, talvez, porque eu tambem tinha, diz-se nos atestados do meu internamento, a mania do suicidio; mas, semanas depois a mesma enfermeira emprestava-me uma tesoura de lâmina para não pedir a minha a Direcção, pois dava muita maçada” (sic).

Tirou-me as cartas que da minha primeira estada no Conde de Ferreira me haviam escrito algumas pessoas de familia, estando entre ellas a do sr. dr. Alfredo da Cunha, como lhe disse na minha carta do dia 25 de Agosto, chegando agora o momento de responder ao ponto em que, no livro que “respira verdade”, no livro “Infeliz... se fala nelas. Diz-se nessa livro que as cartas haviam sido encontradas ao abandono no meu quarto do hospital depois da minha fuga” (o autor anonimo do livro “Infeliz”, chama a fuga, rapto mas como os anonimos não merecem credito e muito principalmente quando do mentem como está, eu chamo-lhe fuga e chamo-lhe muito bem) quando a verdade é que eu levava comigo a verdade e que eu levava os amigos e foram-me tiradas no hospital, onde parece que me meteram para me curar da desafeição a familia!

A prova que não mintio está na certidão, o “ave negra”, passou ao meu advogado o sr. dr. Bernardo Lucas e na qual enumeram os objectos que me foram encontrados, quando do minha segunda entrada naquela casa.

Diz essa certidão, segundo uma cópia que pedi ao meu advogado: “...Mais certifico que na gula de depósito numero cinco, do ano de mil novecentos e dezainove a mil novecentos e dezainove, e devidamente concedidas gratuitas, estabelecimento do regimen de culturas obrigatorias e premios monetarios; remodelação do regimen tributario e varias outras reformas e melhoramentos que não cabem nos limites d'um artigo, nem se tornam necessarios enumerar por agora. O que ahi fica é mais do que suficiente para demonstrar a necessidade de immediata que tem o governo em conceder autorização immediata para o empréstimo de cinco mil contos, mola real que ha de fazer da Guiné de hoje, atrasada e retrograda a grande Guiné do futuro, prospera e rica, desenvolvida e florescente, bastando a si e enriquecendo a metropole, tudo isso devido a intelligencia, a diligencia e ao esforço d'uma vontade ponderada e metódica, energia e actividade como é a vontade do seu actual governador sr. Souza Guerra, velho republicano que á Republica e á Patria nas horas de duvida e de incerteza lhes deu sempre o melhor da sua energia e da sua inabalavel fé de indfectível republicano.

O Congresso Transmontano

A' chegada a Vila Real forma-se um imponente cortejo

VILA REAL, 10.—(Do nosso enviado especial)—Eram 15,45 quando deu entrada nesta estação o comboio que conduzia os congressistas vindos da Regoa.

A gare achava-se repleta de povo, vindo o general Simas Machado, commandante do distrito, chefe do estado maior, capitão de guarda republicana, Mercedes Ferreira, Camara Municipal com o seu estandarte, Junta Geral do Distrito, major Tavares de Carvalho, chefe do gabinete do ministro do Comercio, Camaras municipais de Murça, Alijó, Santa Maria, Mesão Frio e Sabroso, directores dos Correios, Finanças, Escolas primarias e superiores, Governador Civil de Vila Real, Administrador do concelho, Associação dos Empregados do Comercio, Associação dos Bombeiros Voluntarios e respectiva banda, Associação União Vila Realense e os seus estandartes, Academia representada por grande numero de estandartes com o respectivo estandarte.

Vimos ainda o sr. Guilhermino Nunes, assim como toda a comissão organizadora das festas em honra dos congressistas, onde esse senhor tem trabalhado de uma maneira que é digna dos maiores elogios.

A' chegada foi feita uma fila cinematografica pelo capitão encarregado da secção cinematografica do exercicio.

Prestou a guarda de honra uma força do infantaria 19 com a banda.

Pouco depois da chegada organizou-se o cortejo que atravessou a cidade até aos Paços do Concelho, onde foram dadas as boas vindas. O cortejo, que atingiu imponente, pela sua boa ordem e organização, seguiu pelas ruas principaes, sendo em todo o trajeto lançadas sobre ele, por senhores, muitas flores. As janellas achavam-se repletas e ornamentadas com ricas colchas.

Na Camara Municipal a presença do sr. Fausto Ribeiro, presidente do sonado municipal, que em nome da Camara saudou os congressistas e fez votos para que deste congresso saia alguma coisa de util. Referiu-se aos organizadores do congresso pondo em destaque o sr. Lobo Alves, que tem sido a alma do congresso, e do sr. José Pontes, que tambem tem sido infatigavel. Fez uma saudação á imprensa e terminou com vivas á Republica, convidando a presidir á sessão o sr. governador civil, que fez uma saudação aos congressistas e convidou o sr. major Tavares de Carvalho, que representa o sr. ministro do Comercio, a assumir a presidencia.

Fala em primeiro lugar o sr. dr. Lobo Alves, que se refere do uma forma patriótica a Vila Real e ao seu povo, assim como nos homens celebres que tem saído de Traz-os-Montes. Dirigindo-se ao commandante de infantaria 19, realça o heroismo dos soldados que se bateram na fronteira e propoz que se vá em romaria saudar os valentes soldados, pois que é com esses que se escreve a historia. Depois referiu-se ao grande hero, ao grande morto, Carvalho Araújo, dizendo que o congresso não poderia deixar de prestar-lhe homenagem e pedir ao sr. presidente para que essa homenagem se comunique aos representantes desse heroico minhino. Depois de dizer que a sessão do congresso se realisou ás 22 horas no Teatro Circo snuda o sr. presidente da Republica e o governo e refere-se á Sociedade Propaganda de Portugal e em especial á imprensa destacando o *Primeiro de Janeiro*, *Diario de Notícias*, *Seculo* e *A Capital* terminando referindo-se ao antigo governador civil Guilhermino Nunes, pelo seu trabalho extenuante na organização das festas e na recepção ao congressistas arguendo vivos o Vila Real e a Traz-os-Montes.

O sr. Bernardino de Abreu, sauda os congressistas em nome do lideiro de Pena e Mondim de Basto.

O sr. Lobo Alves, elogia os povos de Mondim de Basto e Ribeira de Pena, prometendo que o congresso tratará dos meios de comunicação desses povos. Foi muito felicitado pelo eloquente e patriótico discurso que fez.

O sr. Tavares de Carvalho agradece em nome do governo as saudações ao sr. presidente da Republica e ao governo, encerrando depois a sessão.

Na sala, que se encontrava repleta, viam-se numerosos senhores e o sr. general Simas Machado e seu ajudante.

Depois de constituída a mesa, passou-se a ler o expediente que constava de telegramas dos srs. Julio Pereira, do Porto, Manoel d'Oliveira, José Pimentel, Pacheco Valadões e arcebispo de Braga. Seguidamente foi dada a palavra ao sr. P. Teixeira Rebelo, que saudou os congressistas e protestou contra uma contribuição camarária.

O sr. dr. José Guimarães, fez largas considerações sobre o mau aproveitamento dos barcos dos Transportes Maritimos do Estado.

O dr. Barjaimo referiu-se á tese do arte de musica.

O sr. Guilhermino Nunes, lê um telegrama do sr. Teixeira Lopes em que este senhor se compromete a estabelecer em Vila Real um salão de arte.

Fularam ainda sobre as teses em discussão os srs. drs. Belermirino de

Propaganda bolchevista

Os “soviets” tentam fomentar em Inglaterra uma revolução comunista

O *Novaya Russyia Shiza*, jornal russo que se publica em Helsingfors, dá os seguintes pormenores sobre a organização e fins da propaganda dos “soviets”.

“O principal objectivo da organização bolchevista tendo neste momento a dar um golpe mortal na Inglaterra. Os bolchevistas vêem que a queda da Inglaterra arrearquia o unico obstaculo ao comunismo internacional.

“Para atingir esse desideratum, uma revolução comunista na Inglaterra, foram organizadas duas comissões em Moscou, no commissariado dos negocios estrangeiros: uma na secção occidental para organizar uma agitação na Irlanda e na Inglaterra; outra para se ocupar da India e dos outras colonias britanicas.

“No intuito de crear uma agitação na Inglaterra, os bolchevistas fizeram se commissarios do *Daily Herald*. O correspondente desse jornal vive em Moscou, rodeado de atenções e de luxo, tendo um esplendido automovel a sua disposição. Recebe telegramas redigidos segundo a ideia bolchevista e transmite-os para Londres pela telegrafia sem fios. Facilmente se compreende a forma ostentada com esse jornal fala sobre o “paraiso” bolchevista.

“A segunda comissão, da secção oriental do commissariado dos negocios estrangeiros, tem entre os seus colaboradores um velho diplomata do nome Woznotzky. Ocupa-se essa comissão mais particularmente da propaganda dirigida contra a Inglaterra na India, na Persia, na Arabia e na Turquia.

“Os bolchevistas conseguiram pôr-se em contacto com duas estações radio-telegraficas inglesas. Deste modo, o commissariado dos negocios estrangeiros está sempre ao facto de que se passa em Inglaterra, e pode assim dar ordens a todos os seus agentes.”

Os navios dos Transportes Maritimos

Uma lista encolosa e que vem provar a incompetencia da sua administração

Por mais d'uma vez se tem a *Capital* referido á administração verdadeiramente caotica dos Transportes Maritimos do Estado, cujas contas ainda até hoje não foram devidamente apuradas, pelo menos n'um largo periodo.

Os navios não são convenientemente aproveitados. Para o demonstrar damos hoje a seguinte ediciliconto lista.

O “Peniche” anda ha mezos por varios portos escandinavios, encontrando-se agora em Fredericstad, correngando para Africa; o “Porto Alexandre” saiu em 18 de maio de Lisboa, com destino a portos africanos, e ainda não regressou; o “Quellimane” vai ao caminho de Africa, tendo saído de Lisboa, em 20 de julho, quasi vazio, o “Sucavom” está sendo reparado em Inglaterra, para depois não ser entregue, não se sabendo ainda qual o seu destino; o “Sanjo Antão”, após mais de dois mezes de demora em New-York, saiu deste porto com mela carga para Lisboa; o “Pangim”, encontra-se em Lisboa, onde chegou a 6 do corrente, completamente vazio, procedente das Canarias, vazio, em 17 de julho, ainda está em Lourenço Marques; o “Congo” es-

Officiais da marinha mercante

Os officiais da marinha mercante actualmentemente se acham em uma comissão para ir junto do sr. presidente da Republica pedir o cumprimento da lei que trata da sua situação

Os officiais da marinha mercante actualmentemente se acham em uma comissão para ir junto do sr. presidente da Republica pedir o cumprimento da lei que trata da sua situação.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.

Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes. Preço 1960. Depositario exclusivo Raul Vieira Lda — Rua da Prata, 35

DR. JOSÉ PONTES
Tratamento pelos
agentes físicos —
Rua de Carmo, 68. — Tel. 2317-C

DR. JOSÉ PONTES
Tratamento pelos
agentes físicos —
Rua de Carmo, 68. — Tel. 2317-C

DR. JOSÉ PONTES
Tratamento pelos
agentes físicos —
Rua de Carmo, 68. — Tel. 2317-C

DR. JOSÉ PONTES
Tratamento pelos
agentes físicos —
Rua de Carmo, 68. — Tel. 2317-C

Theatros e Cinemas Medalhões Gil Ferreira



Faz hoje a sua festa no Ginásio, com a peça 'O azar da qual é, seguramente, o melhor interprete. Merece, sem favor, que lhe façamos o elogio, pela simples razão de que a popularidade que se agora a categorizou, a conquistou de seu esforço e pelo seu trabalho, pouco de parte o reclamo espontâneo e não exigido, segundo se viu que a empresa lhe puzesse o nome ao cartaz em letras de palmo e meio.

Alvaro Lima

A festa de Julieta Rodrigues E' hoje que, no Trindade se realiza como já se anunciou, a festa artística da popular e graciosa atriz Julieta Rodrigues com um programa muito interessante e já conhecido dos nossos leitores. A simpática atriz cujo o publico de Lisboa tanto aprecia vai hoje receber a justa homenagem dos seus admiradores. Representar-se-á na engrandecida revista 'Chá e Torradas' e vários números de variedades.

Noticiário Entre nós O actor Luiz Bravo desligou-se da companhia Sataloni-Americana, actualmente no teatro Republica do Rio de Janeiro. Findando o seu contrato em outubro proximo, o conceituado artista regressa á Europa, sendo esperado em principios de novembro.

Theatro do Gymnasio Penultima semana HOJE: Festa artistica de GIL FERREIRA com a peça OA'S

SEM CAMISA o maior exito da actualidade. SEM CAMISA a mais graciosa das revistas. SEM CAMISA a peça mais deslumbrantemente apresentada.

Theatro Nacional HOJE OS LOBOS

Simões Bayão (Lançado pela Escola de Para) Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodontia

VIDA SPORTIVA Oliveira Valença

Encontra-se entre nós este nosso querido amigo, que vem a Lisboa tratar de assuntos respeitantes á Liga de Natação do Norte.

Oliveira Valença é, como se sabe, o iniciador da travessia do Porto a nado, que foi brilhantemente disputado no domingo passado e foi ganha por Bessonc Baslo, do Sport Algés e Dafundo.

As grandes festas de sport

O Comité Olimpico Portuguez vai organizar um grande sarau no Coliseu dos Recreios em homenagem aos portugueses que regressam de Anvers.

O Comité Olimpico Portuguez resolveu hontem efectuar no Coliseu dos Recreios uma grande festa de sport, em homenagem aos atletas e esgrimistas portugueses que tomaram parte nos Jogos Olimpicos em Anvers.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Realiza-se no domingo a festa artistica do apreciado cavalleiro Ricardo Teixeira. Os touros são do lavrador sr. Joaquim dos Santos.

SALÃO CENTRAL HOJE—Sólrés ás 20.30—HOJE A DAMA DAS PEROLAS, novela de Alexandre Dumas, filho, em 5 actos, admirável interpretação dos artistas Victoria Lepanto e Andréa Habay.

O sr. Millerand em Strasburgo

A visita do sr. presidente do ministério francez á Alsacia-Lorena O correspondente especial do 'Matin' descreve do seguinte modo a visita do sr. Millerand á Alsacia-Lorena:

STRASBURGO, 10.—O sr. Millerand atravessou um dia nada menos de cinco povoações, de Alsacia e da Lorena.

Fora resolvido que o cortejo presidencial só se detera nas localidades mais importantes. Mas não se havia contado com o entusiasmo dos alsacianos. Os camponeses com os seus fatos domingueiros, depois de terem ornado com flores as suas aldeias como no dia da festa do Corpo de Deus, collocaram-se em grupos compactos á entrada dos lugares e impediam resolutamente a estrada.

Já todos se conhecem cada vez melhor a que é bom, útil e são. Seguiu-se ao jantar uma brilhante recepção no commissariado geral.

Esta manhã, ás 9 horas, o sr. Millerand gera hospede dos comerciantes do Strasburgo, que o receberam no seu magnifico palacio dos Officios.

A agitação operaria na Italia

A situação parece agravar-se.—Novas collições e tentativas de se chegar a um accordo

Em Trieste, como os jornais da manhã noticiam, deram-se incidentes sangrentos e graves disturbios.

Nada demonstra que haja mudança na situação. Os jornais continuam a publicar declarações das partes adversas. Os patrões estorçam-se por demonstrar que as suas indústrias, principalmente por motivo da concorrência estrangeira e do elevado preço das materias primas, não podem suportar os novos encargos.

Ordem publica

Varios elementos agitam-se no Norte O governo foi informado de que se pretende alterar a ordem publica no Norte, pois que já ha dias corre com insistencia a noticia de que os camponeses do norte de França, trabalham activamente para levar a effeito uma parada de forpões militares, em sinal de protesto contra o decreto que afasta do exercito quem não seja de continência.

Para a parte dos sindicalistas actuaes, tendo para o Norte agitados ha dias varios elementos que tem assumido a realeza de ferro-viarios, telegrapho-postais, manipuladores de pao e outras classes.

As conferencias succedem-se em Milão entre os prefeitos dessa cidade e o de Turim e os representantes das duas federações patronal e operaria. Nos centros governamentais, concorria-se esta tarde em que a urgencia empregada pelas duas partes para chegar a um entendimento dava a esperança dum proximo esclarecimento da situação.

Passando-se a um exame rapido da situação nos principais centros, observa-se que em Turim os ferro-viarios entregaram aos operarios das officinas vinte e oito vagões de materias primas. A fabrica dos pneumáticos, que não estava occupada, foi posta sob o controle dos sindicatos que queriam evitar que a direcção tomasse conta dos stocks e dos valores.

ULTIMA HORA A questão do pao

A questão do pao parece ser, pelo menos por agora, assunto arrumado. As 'bichas' das padarias desapareceram por completo, tendo havido pao com fartura. O fabrico foi hoje de 1.ª qualidade, 2838 quilos; de 2.ª 292.487 quilos.

A situação em Setubal

Continua no mesmo pé a situação em Setubal, embora os estabelecimentos em geral tenham aberto, fazendo as suas transações com regularidade.

Os barbeiros

Vão ou não para a greve? Na reunião que se realizou hoje, pelas 21 horas, na sede da sua associação, é que vai ficar resolvido o caminho a seguir pelo pessoal das barbearias.

A situação da policia

Todas as secções receberam aumento de vencimento Um jornal da manhã de hoje diz ter sido muito comentado na policia que tendo-se dito principio que os chefes com o novo aumento passavam a perceber 5 escudos, alguém se tivesse oposto a para que eles não ficassem com vencimentos iguaes aos capitães do exercito.

ROMA, 13.—Ranuni hontem em Milão o congresso das organizações operarias, onde prevaleceu, por grande maioria, a tendencia para se manter com um caracter puramente economico o movimento dos metalurgicos. O facto representa um notavel passo para um resoavel accordo entre patrões e operarios.—(Havas).

Ordem publica

Varios elementos agitam-se no Norte O governo foi informado de que se pretende alterar a ordem publica no Norte, pois que já ha dias corre com insistencia a noticia de que os camponeses do norte de França, trabalham activamente para levar a effeito uma parada de forpões militares, em sinal de protesto contra o decreto que afasta do exercito quem não seja de continência.

POEIRA NA ARCADE

Sindicato no Instituto do Professor Primario O sr. dr. João Antunes concluiu a sindicancia ao Instituto do Professor Primario e entregou hoje o respectivo processo ao sr. ministro da instrução, que nomeou para o relator o director geral, sr. dr. Queiroz Veloso, como membro do conselho disciplinar do ministério.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Agatunagem em acção.—Queixaram-se: Antonio Luiz Ferreira, rua de S. Nicolau, 41, de que lhe furtaram a carteira com 200 escudos; Maria d'Anunciada Silva, calçada Castelo Branco Saravia, 9, 1.ª, de que João Moniz Tavares, rua de Sant'Ana 4 Lapa, 111, 3.ª, lhe subtrahiu varios objectos no valor de 50 escudos; Francisco da Encarnação Mota, rua das Amoreiras, 150, de que tendo adormecido num banco da Avenida da Liberdade, quando acordou deu pela falta da carteira, d'um relógio e corrente de ouro, tudo no valor de 145 escudos, e Maria da Silva, Vila Maria do Poço dos Mouros, de que por meio de arrombamento lhe furtaram varios objectos e dinheiro no valor de 125 escudos.

Ministerio das Finanças Direcção Geral da Fazenda Publica

Repartição de Finanças

Em harmonia com o despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças, de 6 de Setembro de 1920, annuncia-se que se recebem propostas para collocação de capitais em bilhetes do Tesouro, não só nos logares em que habitualmente se faz esse serviço, como sejam a Direcção Geral da Fazenda Publica, em Lisboa, e as Direcções de Finanças das sedes dos distritos do continente, mas tambem, excepcionalmente, na sede do Banco de Portugal, na Caixa Filial do Porto e demais agencias do mesmo Banco, nos distritos e nos bancos e banqueiros no final designados, com as seguintes condições:

- 1.ª As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas em qualquer dos locais citados até 20 do corrente;
2.ª Os bilhetes do Tesouro a que se refere o presente annuncio serão nominativos ou ao portador, passados a seis e doze mezas da data, por quantias não inferiores a 1.000\$, isentos do imposto do selo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento;
3.ª A taxa de juro dos bilhetes não poderá ser superior a 6 por cento para os de seis mezas de prazo e 6 1/4 por cento para os de doze mezas, pagando-se os juros adiantadamente e pela totalidade;
4.ª As propostas cujo involucro terá bem legivol as palavras: «propostas para tomar bilhetes do Tesouro»,

- Banco Auxiliar do Comercio. Banco Colonial Portuguez. Banco Commercial de Lisboa. Banco de Credito Nacional. Banco Economia Portugueza. Banco Espirito Santo. Banco Industrial Portuguez. Banco Internacional de Comercio. Banco Lisboa e Açores. Banco Nacional Ultramarino. Banco Portuguez e Brazileiro. Companhia Geral de Credito Predial Portuguez. Crédit Franco-Portugais. London & Brazillian Bank Limited. London & River Plate Bank Limited. Monte-pio Geral. Dias, Costa & Costa. Fonsocas, Santos & Viana. Henry Burnay & C.ª. José Henriques Tuta & C.ª. Napes & C.ª. Nunes & Nunes, Limitada. Pinto & Soto Mayor. Sociedade Torlades.

Bancos e banqueiros — Lisboa

- Banco Aliança. Banco Commercial do Porto. London & Brazillian Bank Limited. Banco da Minho. Banco Popular Portuguez. Borges & Irmão. Carlos José da Silva & C.ª. J. M. Fernandes Guimarães & C.ª.

Bancos e banqueiros — Porto

- Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª. José Augusto Dias, Filho & C.ª. Luiz Ferreira Alves & C.ª.

Direcção Geral da Fazenda Publica, 6 de setembro de 1920. O director geral, Alberto Xavier.

Serviço telegrafico da tarde Na Italia

Procurando chegar a um entendimento ROMA, 13.—Ranuni hontem em Milão o congresso das organizações operarias, onde prevaleceu, por grande maioria, a tendencia para se manter com um caracter puramente economico o movimento dos metalurgicos.

O comunismo na Sicilia?

PALERMO, 10.—Os camponeses de Menorale começaram a expropriar das terras.—(Havas). Conferencia de Bruxelas LONDRES, 12.—Tendo sido adiada a conferencia de Genebra, o sr. Millerand ficará em Aix-les-Bains. Quanto á conferencia de Bruxelas continua a Jizar-se que reunirá em 24 do corrente. Já estão na Russia todos os membros da missão que vieram a Londres.—(Havas).

Os hespanhoes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 12.—As sociedades hespanholas projectam levar a effeito uma grande homenagem ao Brazil por occasião do centenário da Independencia, para o que abriram uma subscrição destinada a custear o monumento da Independencia.—(Americana).

Os navios austriacos que vão ser entregues á França

PARIS, 13.—Os rebocadores do Estado 'Sauson', 'Milon', 'Rhine', 'Corneus' e 'Cochat' salirão de Toulon, com destino a Cattaro, a fim de rebocarem os navios da antiga esquadra austriaca que devem ser entregues de harmonia com as estipulações do tratado de paz. Os comboios compreenderão: 'Erzherzog-Karl' de 10.800 toneladas, o destroyer 'Pandur' de 400 toneladas, quatro torpedeiros numerados, de 80 toneladas e os lança-minas 'Dasiloh' de 210 toneladas e o 'Droombard' de 170 toneladas.—(Havas).

Uma demissão que provoca vivos comentarios

BELGRADO, 10.—O sr. Pachoch pediu a sua demissão de deputado, ignorando-se as razões, que o levaram a tal. O facto provocou vivos comentarios nos meios politicos.—(Havas).

Declarações do general Huerta

MEXICO, 12.—O general Huerta, falando sobre as doutrinas de Carranza acerca do unionismo latino-americano, declarou que o governo não apoiará com simpatia a ideia do internacionalismo.—(Americana).

Ministro germano que pede a demissão

LIMA, 12.—Acaba de pedir a demissão o ministro da Justiça, em consequencia de divergencias entre ele e o orientado dos debates sobre a lei do divorcio nos Camarões.—(Americana).

O que resultou das conferencias entre os representantes da França e da Italia

PARIS, 13.—As conferencias entre os srs. Millerand e Giolitti foram inteiramente cordais e impregnadas de mutua confiança. O accôrdo entre a Italia, a França e a Inglaterra é indispensavel para a manutenção da paz do mundo e os tratados devem ser applicados com moderação por parte dos vencedores e com fidelidade por parte dos vencidos. Ninguem pensa em reconhecer os soviets.

Furto de cascalho

Foram já apreendidos 26 cascos Os agentes Pereira dos Santos e David Matheus, da 3.ª secção de investigação ainda hoje procederam a diligencias sobre um importante furto de cascos por preço para vinho praticado no Mercado

Officiaes portuguezes condecorados pelo governo francez

O governo francez, de-jando reconhecer os serviços prestados durante a guerra pelos officiaes do Exército Portuguez, acaba de proceder a uma nova distribuição de diferentes graus da Legião d'honneur, em q' são comprehendidos as seguintes officiaes: 'Grau de Comendador: Coronel Abel Hipólito, coronel d'artilheria Alfeu Ernesto de Sá Cardoso, coronel d'artilheria Antonio Maria Baptista comandante das 1.ª e 5.ª brigadas. 'Grau d'official: coronel Helder Ribeiro (Armado dos Santos) comandante do batalhão d'artilheria n.º 28; chefe de Região do C. Q. G. coronel Roberto da Cunha Baptista; coronel do serviço de saude Fernando de Miranda Monteiros; coronel do mesmo serviço José Gomes Ribeiro; tenente-coronel d'artilheria Artur Marques Soeiro; coronel Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães; coronel Victorino Henrique Godinho; o coronel Henrique Saitir Lopes Pires Monteiros; coronel d'artilheria Augusto Manuel Farinha Barão; coronel José Esteves da Conceição Mascarenhas; coronel d'art. Armindo Augusto Gil-Tejo Guimarães; coronel António Celso Montalvão; coronel José Xavier Barbosa da Costa; coronel Raul d'Almeida Peres; coronel Francisco de Taverda e Oliveira. 'Grau de cavalleiro: capitão Alvaro Teles Ferreira de Passos; capitão Augusto Casimiro dos Santos; capitão do serviço de saude José Maria Soares; capitão de engenharia Jorge Arsenio de Oliveira Moreira; capitão de artilheria Eduardo da Costa Ferreira; major da administração militar Vitorino de Carvalho Guimarães; major Antonio Gorjão d'Albuquerque; major Bento Esteves Roma; major José Martins Almeida; major de artilheria Rui Vitorino Fragozo; major João Roque Maria Ferreira; major Amarel; major Antonio Gerardo; major de Carvalho; major Guilherme de Seana Cabral; capitão Alfredo Ribeiro Ferreira. As insignias destas condecorações foram entregues pessoalmente ou por meio de cartas a interessados pelo addido militar á Legação da Republica Franceza em Lisboa com as seguintes facções do sr. Encarregado dos Negocios da França. A cruz de comendador da Legião d'honneur attribuida ao malogrado coronel Antonio Maria Baptista foi entregue a sua familia pelo sr. Adão Militar como homenagem de respeitosa gratidão do exercito e da Nação Franceza pelos tributos e serviços de guerra prestados não só da França...

O MORTÍRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

Na minha cela

Aberta às 8 horas da manhã a porta da meu quarto, recebi ordem de não sair dele fosse para o que fosse. Sentada num banco junto à porta, a empregada que havia de servir-me de carcereira, queria saber pormenores da minha vida, mas era ela, quem, sem dar por isso, me ia contando o que se passara no hospital, quando dera por minha falta e a minha companheira, sem conseguir de mim as informações desejadas. Contou-me então o seguinte:

Quando, às 2 horas do dia 3 de Fevereiro, fora passada a ronda à enfermeira, pela ajudante de enfermeira, continuava doente, aquela não tendo encontrado no seu quarto a senhora que fugiu comigo, perguntou à minha criada-privativa, a Julia, se a tinha visto.

Esta, quando viu o pé do doente no refatório de lavar a louça do meu quarto, se sentara a escrever ao marido sem ter procurado vê-lo, disse-lhe que, naturalmente estaria no meu quarto. A ajudante confiou, não a procurou. Um pouco mais tarde a Julia foi ao meu quarto e não me viu; foi ao quarto da minha companheira e não a encontrou; procurou-me em outros quartos também e não achou; alarmada participou o caso à enfermeira e depois disso foi uma confusão. Empregadas, empregados e enfermeiras com gazetes na mão, percorriam a quinta toda; batiam os campos próximos; procuravam nos arvoredos; enfim, leitor, devia ter parecido uma dança macabra.

O sub-diretor tinha sido prevenido do meu desaparecimento pelo telefonado ao chegar ao meu quarto a primeira pergunta que fizera fora: «Onde está?»

Até às 11 horas, ninguém conseguia encontrar-me no hospital. Como podiam ter fugido e por onde?

Eu já tenho dito algumas vezes, leitor, que desconfio que o acaso foi inventado para se meter na minha vida e para me fazer ter razão nesta discussão, porque tem sido tantas, tantas as obras do acaso em toda a minha existência, que não devo enganar-me.

Parcei que, por acaso, a ajudante se esqueceu, no noite de 3 de Fevereiro, de fechar a porta da sala gradeada que serve as doentes de 1.ª e 2.ª classa e, imaginando que tinham fugido por ali. As grades tinham sido desligadas, e assim aproximadamente 2 metros de altura, são encimadas de lanças e assentam so-

bre um muro talvez com um metro de alto.

No Conde de Ferreira iam endoidecendo de vez os Directores, «o ave negra», os enfermeiros e os empregados, sem distinção de sexo. Como podíamos ter fugido por ali?

Eu, fui uma noite memorável no Conde de Ferreira e que levou o Director a dizer-me, mais tarde, em plena «Morgue», que eu lhe tinha posto o hospital «em reboliço». Ainda S. Ex.ª estava longe de imaginar que o «reboliço» fosse tão grande como tem sido; mas que tinha paciência, não se tem impunemente, em seu juízo uma mulher num hospital de doentes!

A «carcereira» ia falando e a minha criada-privativa.

Chegaria o meu primeiro almoço e não comia, mas comia, que nem os próprios cães comiam, se lhes dessem — que tomel pois que o meu estômago já não recebera alimento há mais de 24 horas.

Pouco depois vi que se andava a preparar um banho e alguém disse-me que era para mim; o banho regulamentar.

De facto, duas enfermeiras — Soares e Arminda — mandaram-me despir à frente delas, desputaram-me e eu nem tinha a tina. A enfermeira Arminda, sentindo-se vexada, — ela que tinha tantas vezes feito o mesmo a outras senhoras — de me sujeitar a uma tal humilhação, disse-me: «A sr.ª D. Maria Adelaide desculpe, mas nós somos mandadas».

—Cumpram as ordens que lhes deram. — foi a minha única resposta. Elas não tinham culpa. O verdadeiro culpado continuava sendo o sr. dr. Alfredo da Cunha; ele é que era responsável e ele é que lá de responder por tudo.

Enquanto eu estava no banho as enfermeiras foram revistar de novas roupas que eu despiria e não acharam nada. Entretanto, leitor, alguma coisa havia que eu não me lembrava e que eu não me lembrava de dizer ao sr. dr. Alfredo da Cunha; ele é que era responsável e ele é que lá de responder por tudo.

Antes de ser delatado a terra o decreto de 11 de Maio de 1911, não devo fazer-lo, pode alguma miséria internada no Conde de Ferreira ter a mesma ideia que eu tive... «A Capital» também ali é lá.

Maria Adelaide.

O Congresso Transmontano

Uma comovida homenagem ao coronel Disidério Bessa

VILA REAL, 12. — (Do nosso enviado especial) — Assume a presidência da sessão o sr. general Simas Machado comandante de divisão, leito como vice-presidente os srs. João Avelino da Rocha e Armando Chaves, servindo de secretários os srs. dr. Rogério da Silva e Adalberto Teixeira.

O sr. presidente principia por saudar os congressistas e refere-se às províncias do Minho e Trás-os-Montes, elogia a comissão organizadora do congresso, saudando os srs. dr. Lobo Alves e dr. José Pontes.

O primeiro orador inscrito era o sr. dr. Lobo Alves, que diz que o momento é de tristezas pela perda súbita do coronel Disidério Bessa, que soube ser um valente militar. Salientou o seu passado.

O sr. José Guimarães faz largas comoveiras lamentando a morte do coronel Bessa e termina dizendo que ele morreu dedicando os últimos momentos da sua vida à obra do congresso.

O dr. José Pontes diz que trabalhou com o coronel Bessa na organização do congresso, na sua propaganda nos jornais, em toda a parte em geral, e presta homenagem ao valente soldado.

—E qual o motivo de ser preso nessa época, embora perseguido no anterior?

—Por ser republicano, tenho corrido também o ter sido padre e ter deixado essa profissão.

Satisfeito a nossa curiosidade, ou por outra, o desejo de esclarecer os leitores sobre este caso, despejamos do nosso interlocutor, agradecidos e convicidos de que no Porto a política é muito diferente da Lisboa e mais cheia de emoção.

O Congresso Transmontano

Seguidamente o presidente suspende a sessão por três minutos em sinal de sentimento, levantando-se nesse momento a mesa, sendo acompanhada por toda a assistência que se associou à comovida manifestação do sentimento.

Durante os três minutos reinou um silêncio comovido.

S'guidamente entrou-se na ordem do dia, sendo concedida a palavra ao sr. Eduardo Rocha, que por querer tratar de um assunto fora do âmbito dos trabalhos desistira da palavra.

S'guiu-se o sr. Agostinho Correia Pereira, engenheiro agrônomo, que principia por felicitar a Comissão Executiva do Congresso e passava a ler um pequeno relatório em que justificava a sua tese: *Necessidade de um posto Agrário na 8.ª sub-Divisão Agrícola de Vila Real.*

S'abra esta tese falou também o sr. Diamantino Ferreira, que pede para que se crie uma estação agrícola em Vila Real.

O sr. Emídio Rogeiro da Silva apresenta uma tese para que seja criada uma colónia Penal Agrícola em Vila Real, justificando a sua tese com as seguintes conclusões:

1.ª É absolutamente necessária a criação de uma colónia Penal Agrícola.

2.ª São inúmeras as vantagens que resultam da sua criação.

3.ª É de extrema viabilidade a sua organização.

Depois entra-se na discussão da tese que trata da *Defesa da Raça — Protecção à Infância* que é apresentada e defendida pelo sr. José Pontes.

A *urgência urgente perante o problema das comunicações — O seu aspecto medico legal.* O sr. dr. Henrique Botelho, autor desta tese, justificava-a e defende-a com largas considerações.

S'guidamente entrou em discussão a tese de *Assistência e Previdência* do sr. autor o sr. dr. Montalvão Machado, meico em Chaves, que justificava a sua tese com umas breves considerações.

A tese que trata de *Sanatorios em Trás-os-Montes* é apresentada e defendida pelo sr. autor, dr. Antonio Feliciano Fernandes, medico em Vila Real.

Em seguida entra em discussão a tese do sr. dr. Lobo Alves que trata de *Hospitais e Hospitalizações em Trás-os-Montes.*

É a tese do sr. dr. Lobo Alves, na qual diz, resumindo e como conclusão:

a) O problema da hospitalização em Trás-os-Montes deve ser solucionado autonomamente, contando sempre com as municipalidades e com as misericórdias, e organizando convenientemente hospitais dotados do indispensável para utilmente satisfazerem a sua humanitária missão.

b) As misericórdias, antigas, genuínas e benemeritas instituições de assistência portuguesa, cabe o principal papel de assistência hospitalar a organizar em Portugal, sendo indispensável manter-lhes a máxima independência, prestar-lhes o máximo auxílio e cerca-las do máximo prestígio.

c) As Camaras Municipaes e os concelhos de Trás-os-Montes devem agrupar-se de modo a constituírem zonas ou regiões a que corresponda um hospital central com as indispensáveis serviços anexos, de laboratórios, dispensários, balneários e postos de socorros urgentes, com as instalações necessárias para se bastarem o às exigências clinicas e do tratamento dos doentes da região para esse efeito associada.

Bragança, Mirandela, Moncorvo, Chaves, Vila Real e Regoa (servindo a Regoa todos os concelhos da região do Douro, de que é o centro ou a capital, e incluídos as da margem esquerda que a outras divisões administrativas pertencem, mas que com a Regoa tinham as suas relações e ligações), deverão ser os centros esculpidos para estas hospitais, os quais podem entre si diferir em quantidade, especies de serviços, ou instalações clinicas, mas completando-se uns aos outros, conforme a sua localização e necessidades especiais, de modo a não precisarem constantemente os doentes de Trás-os-Montes ir para os hospitais do Porto e de Lisboa, ou tantas vezes ficarem sem o tratamento de que carecem e assim morrerem a míngua de recursos clinicos.

A PEQUENA ENTENTE

A união dos Estados vitoriosos do Báltico ao mar Egeu

Lo que pensa e o que diz o seu fundador, o estadista Take Jönescó

Lo enviado especial do *Excelsior*, que foi entrevistado em Aix-les-Bains, fez o estadista romeno sr. Take Jönescó as seguintes declarações:

—A pequena Entente? O que ela é e o que deve ser no futuro? A essas perguntas, de novo agora feitas, já eu respondi há dois anos em tudo quanto escrevi e disse, antes e depois de ter entrado para o governo.

Assim falou o sr. Take Jönescó, ilustre estadista, ministro dos negócios estrangeiros da Roménia, respondendo-nos, em frente do lago de Bourget, em Aix-les-Bains.

—A pequena Entente, como os senhores lhe chamam, é uma necessidade europeia; não é pequena entente no termo de comparação, porque, se conseguir compreender, como deve ser, todos os Estados vitoriosos do Báltico ao mar Egeu, isto é, a Polónia, a Tcheco-Slováquia, a Roménia, a Yugo-Slavia e a Grécia, terá oitenta milhões de habitantes e dez milhões de soldados das raças mais guerreiras.

«Foi com os meus amigos Venizelos que eu lancei as bases duma tal Entente durante o inverno de 1918-1919. Trata-se duma conjunção de resoluções que dará toda a realidade ao que neste momento não passa dum projecto. Por enquanto, a aliança entre a Tcheco-Slováquia e a Yugo-Slavia só tem em mira manter o tratado de Triano. Com toda a certeza que a manutenção integral desse tratado é uma necessidade, mas seria uma miopia política imaginar que o tratado de Triano tem uma existência à parte. Todos os tratados que tem sido assinados, e sobre todo o de Versaillies, formam um conjunto cujo destino se encontra intimamente ligado. Nenhum deles pode viver se os outros forem rasgados. É por isso que a aliança entre a Tcheco-Slováquia e a Yugo-Slavia, que nos foi comunicada pelo sr. Bessé, confirmação da concordância dos interesses da Roménia com os da Tcheco-Slováquia e da Yugo-Slavia, é apenas um principio.

«Duma Entente no centro da Europa, a Polónia, que acaba de prestar à civilização o mesmo serviço que a Roménia lhe prestou o ano passado ao ir a Budapest, e a Grécia que acaba de quebrar os bandos de Kemal, não podem ser excluídas sem uma perda irreparável, tanto para nós como para a Europa.

«Uma Entente, como eu a concebo, e como, inevitavelmente, se ha de fazer, é uma necessidade para a Áustria e para a França. Realmente, se a Áustria não renunciar sinceramente a qualquer ideia de desforra, os Ententes, grandes ou pequenos, serão unicamente precauções superfluas. Senão, temos que entrever a possibilidade duma aliança futura entre uma Alemanha activa e a Rússia de amanhã.

—A Rússia de amanhã?

—Absolutamente. Ante esse bloco formidável, a França, no continente, encontrar-se-ha quasi só e não existirão os que chamamos pequena Entente. Evidentemente, a divisão em cinco Estados oferece mais garantias de se tomar parte em determinados movimentos diplomáticos, mas na questão superior da conservação intacta dos frutos da vitória comum, a pequena Entente será não somente uma necessidade, mas um verdadeiro benefício para a humanidade.

«Na Entente entram os cinco Estados vitoriosos — porque eu não tenho a ingenuidade de acreditar que a assinatura dos tratados de paz mudou a alma e os pensamentos dominantes das nações que estiveram em guerra — os vencidos poderiam coligar-se, a começar pela docil Áustria; por isso combinamos com os tcheco-slovacos, tendo em atenção as vantagens de toda a ordem que derivam para o Paiz do aproveitamento das suas belezas naturais no mais curto prazo de tempo pothia em vigor medidas que se destinem ao aproveitamento e progresso de todas as nossas estâncias de turismo.

Justificando a sua proposta, diz que é preciso que no Terrairo do Paiz se acabe com os velhos costumes que veem já de há muitos anos e termina dizendo que deseja bons resultados do congresso.

O sr. Oliveira Pires, apresenta uma tese que trata de *Hotéis Transmontanos* de que é autor o sr. Manuel Roldau.

O sr. Arruda Furtado, apresentou a sua tese que trata de *Agua mineral em Trás-os-Montes* da qual faz a sua justificação.

O sr. dr. Lobo Alves, trata do problema das águas minerais de Trás-os-Montes e das águas alcalinas, diz que o problema das águas minerais não pôde ser resolvido por qualquer guarda-livros. Sem estar o problema das comunicações resolvido e sem tratar das alimentações dos doentes, não se consegue resolver o problema. Faz varias considerações à moção do sr. dr. Furtado, mostra a conveniência que ha em que as Empresas das aguas de Vidago e Pedras Salgadas e Chaves, se juntem e formem um sindicato.

O sr. dr. José Pontes mostra as necessidades de todos as estâncias de aguas terem parques e jogos de Sport e termina fazendo algumas conside-

Lisboa, cidade de indígenas...

Quando eu estava no banho as enfermeiras foram revistar de novas roupas que eu despiria e não acharam nada. Entretanto, leitor, alguma coisa havia que eu não me lembrava e que eu não me lembrava de dizer ao sr. dr. Alfredo da Cunha; ele é que era responsável e ele é que lá de responder por tudo.

Lisboa, cidade de indígenas...

Quando eu estava no banho as enfermeiras foram revistar de novas roupas que eu despiria e não acharam nada. Entretanto, leitor, alguma coisa havia que eu não me lembrava e que eu não me lembrava de dizer ao sr. dr. Alfredo da Cunha; ele é que era responsável e ele é que lá de responder por tudo.

Lisboa, cidade de indígenas...

Quando eu estava no banho as enfermeiras foram revistar de novas roupas que eu despiria e não acharam nada. Entretanto, leitor, alguma coisa havia que eu não me lembrava e que eu não me lembrava de dizer ao sr. dr. Alfredo da Cunha; ele é que era responsável e ele é que lá de responder por tudo.

AUTENTICAS

Anto detido

Antonio Nobre retirara-se já fora de horas da Pensão Hotel. A Pensão naquele tempo era o reduto dos rapazes de Coimbra ao passarem por Lisboa. Um cozinheiro de amplas naudegas e macios rebuques, um vil mostreiro pegajoso e bebado, tivera a audácia de pretender agradar-lhe na escada, quando o Poeta recolhia.

Ao seu acrisolado egotismo pareceu aquilo uma profanação. Logo o seu nervosismo explodiu a indignação, que não foi possível acalmar. Fôra lá desacato a ele, o Poeta, e, fosse lá para onde fosse, ali é que não ficaria nem mais um momento.

Mas o auctor do *Só* estava infeliz naquela noite. Pagou a conta e saiu; levaram-lhe as malas, e ponde arranjou quarto em outro hotel da Rua Augusta.

Mal começara a pôr as roupas em ordem na residência nova, eis que lhe batem à porta do quarto; abre-a, e o porteiro apresenta-lhe a agente da policia secreta.

—Este fixo-o e ordena-lhe: — Queira acompanhar-me. — O bondoso Anto interroga: — Porquê? — Depois lh'o dirão, lá, no governo civil. — Mas... — Deixemo-nos de cantigas; toca a andar! — O senhor! eu sou o Poeta Antonio Nobre, estou cansado, preciso de me deitar. — Lá também se dorme; acompanhe-me, que está preso! — Aquelle rapaz encantador barafustou quanto pôde; custava-lhe áquela hora a passateia sob custodia e o albergue policial, no fim da jornada; mas como resistir ali, só, onde o não conheciam? Não havia remédio, e, composto o gesto, pôz o chapéu e seguiu o Argus triunfante.

Ao transpôr, porém, a porta do hotel dá de cara com o nosso comum amigo Justino de Montalvão Coelho.

—Onde vaes? — perguntou este. — Antonio Nobre? — Vou preso. — Preso! Porquê? — Bem sabia o Justino que o temperamento de Anto andava sempre bem longe de arrededeiras bruscas; que lirismo de pomba soffredora, o que praticou ele na vida, que não fosse submissão ao cutelo do infuntino?

Os nervos do Justino eram mais equilibrados. Como não era ele o detido, teve serenidade. Voltou-se para o policia e, indagando a causa da captura, soube ter sido um criado que fugira com grandes valores de casa de seu amo, e que as buscas feitas nos hotéis e nas casas de pernoitar não tinham dado resultado, até a apanharem ali.

O Justino afirmou que era lamentável o engano; que o senhor era Antonio Nobre, mas o policia tinha os sinais do rapado: magro, moreno, de cara gatinho, olhos castanhos... Antonio Nobre submisso e calado.

Então, o interlocutor amigo inquiriu do Poeta se não podia provar quem era. Este, aturdido, não sabia como.

— Homem, não tens af, no teu

POLITICA

A eleição do Porto

Porque se apresentaram a disputar a dois candidatos do P. R. P. — A politica do Norte diferente da de Lisboa

Tendo-se realizado, no Porto, no domingo passado, uma eleição suplementar para um deputado, achamos interessante inquirir de quem conhece bem os meandros políticos daquela cidade qual o motivo por que a eleição concorreram dois politicos filiados no mesmo partido.

Aprovitando a estada em Lisboa de um illustre deputado, que veio propostadamente a Lisboa assistir à reunião convocada para honrar no Directorio do Partido, a ele nos dirigimos para que nos explicasse os motivos sobre que as razões por que sendo srs. dr. Julio Gomes dos Santos e Camilo d'Oliveira pertencentes ao mesmo partido, este se dividiu de forma a que a victoria coubesse ao dr. Santos por uma maioria exacta de 800 votos sobre o seu competidor.

Apresentando-nos ao nosso illustre outrovisado e expondo-lhe o motivo da nossa visita, ele, da melhor vontade accedeu ao nosso pedido.

Perguntada a razão do dois membros do mesmo partido disputarem a eleição, respondeu-nos que o sr. dr. Julio Gomes dos Santos era indicado pelas comissões politicas com a sanção do Directorio do Partido e que o professor sr. Camilo de Oliveira era apresentado aos eleitores por um gru-

Não ha respeito pelas senhoras e é preciso que as autoridades intervenham

Com o exercicio dos negocios esocuos, com a vida de acoso e de aventura que o estado da guerra orou sobrotado a Portugal, surgiram uns individuos sem cultura, sem educação nem caracter que pululam por ali, por toda a parte, vestindo como gente civilizada, mas procedendo peor do que qualquer indígena afeito á atmosfera dos sertões. Faltam ali á esquina da pastelaria Garrett, desilustado até á Havana, algum logares certos em varios pontos da rua do Ouro e saltam de carro para carro, incomodando todas as pessoas de educação com os seus arrotos de boçalidade e de flauca.

É de preferéncia com as senhoras que essas prendas implicam. Não reoam deante dos chufas mais pesadas, das provocações mais mordidas. Este espectáculo indecoroso repete-se a todas as horas do dia sem que as autoridades atentem no facto e tomem medidas de repressão e de decoro.

Ainda hoje, em pleno dia, se esboça um conflito num carro electrico que poderia ter graves consequências se os malandrinhas que o provocaram, não fossem, ao mesmo tempo, dois confessos cobardes. Descia a Avenida da Liberdade, num carro, uma senhora d'uma familia muito distinta e conhecida, acompanhada dum seu proximo parente. A uma certa altura, começa a ser objectivo dos olhares e das provocações grosseiras de dois bonifrates que sequestram, cujo modo de vida seria bem difficil de explicar, por certo, se fossem chamados, como deviam, aos gabinetes do governo civil. Vestiam os dois cuidadosamente e de forma a acentuarem os seus adonados feminis.

O homem, porém, que acompanhava a referida senhora não pôde conter a sua justa indignação e ao chegar ao Rooio, convidou-os a darem-lhe explicações. Os bonifrates responderam arrogantemente. O individuo que se lhes dirigia em termos briosos e dignos: —legavam — não devia ter categoria para merecer as explicações que exigia. Procuravam assim, comodamente uma saída para a sua situação de cobardes. Devido á intervenção de varias pessoas que vinham no carro, o conflito não teve mais consequências.

É preciso, porém, que as autoridades olhem por factos desta natureza, punam severamente os autores dos desacatos que possam acontecer na rua, ás senhoras de nossa familia; caso contrario, caso as autoridades descurarem um assunto que pertence hoje aos mais rudimentares principios de todas as cidades civilizadas — cada um estará no direito de procurar num desforço pessoal castigar quem o merecer.

Ignoramos ainda os nomes dos bonifrates cujo procedimento aqui fica estampado, mas logo que eles sejam do nosso conhecimento passarão para o dominio publico, bem como de muitos outros que por af enxameiam a cidade, sujando-a com os seus processos ineptos e surdidos. O caso é enviarem-nos os seus nomes...

Dirigimos ainda mais tres perguntas ao sr. Take Jönescó

—A Bulgária que logar lhe destina na pequena Entente?

—A Bulgária será cercada pela Grécia — sete milhões e meio de habitantes — pela Yugo-Slavia — quatro milhões — pela Roménia — dezesete milhões. Tem só quatro milhões de habitantes. Aho suficiente reapostas.

—E as suas relações com os bolchevistas?

O sr. Take Jönescó, que muito se divertira ao saber que Tehtobrine lhe dirigia palavras que não a um animal se dirigem, não quis espralear as razões aos srs. dr. Nuno Simões e dr. Ferreira Sarzedas.

O sr. dr. Belarmino de Abreu refere-se ás aguas minerais.

O sr. dr. Armando Furtado diz que a provincia de Trás-os-Montes é a mais rica sob o ponto de vista hidro-mineral.

O sr. dr. Felix Machado, director das Termas das Pedras Salgadas, afirma que a Empresa dentro de pouco tempo vac modernizar os seus balneários.

O sr. Julio Moraes manifesta a sua satisfação por ver na presidência os srs. Oliveira Pires, director da Sociedade Propaganda de Portugal.

O sr. dr. Lobo Alves agradece a Empresa das Aguas a gentileza e amabilidade com que como os congressistas foram recebidos.

Antes de encerrar-se a sessão foram aprovadas as conclusões da proposta do sr. Armando Furtado.

Encerrada a sessão, todos os congressistas retiraram para a estação, tomando ali o comboio para Vidago, onde chegaram proximo ás 19 horas onde visitaram a fonte da deliciosa agua Silus dirigindo-se depois para o hotel onde lhes foi servido um lunch jantar oferecido pela Empresa das aguas de 300 talheres, presidido pelo sr. dr. Lobo Alves, que encetou á serie de brindes, agradecendo ao sr. Pereira Bastos a gentileza que teve para os congressistas.

Os congressistas seguiram para Tamuza, e Chaves onde se lhes prepara uma imponente recepção.

Pedro Moraes

Dirigimos ainda mais tres perguntas ao sr. Take Jönescó

—A Bulgária que logar lhe destina na pequena Entente?

—A Bulgária será cercada pela Grécia — sete milhões e meio de habitantes — pela Yugo-Slavia — quatro milhões — pela Roménia — dezesete milhões. Tem só quatro milhões de habitantes. Aho suficiente reapostas.

—E as suas relações com os bolchevistas?

O sr. Take Jönescó, que muito se divertira ao saber que Tehtobrine lhe dirigia palavras que não a um animal se dirigem, não quis espralear as razões aos srs. dr. Nuno Simões e dr. Ferreira Sarzedas.

O sr. dr. Belarmino de Abreu refere-se ás aguas minerais.

O sr. dr. Armando Furtado diz que a provincia de Trás-os-Montes é a mais rica sob o ponto de vista hidro-mineral.

O sr. dr. Felix Machado, director das Termas das Pedras Salgadas, afirma que a Empresa dentro de pouco tempo vac modernizar os seus balneários.

O sr. Julio Moraes manifesta a sua satisfação por ver na presidência os srs. Oliveira Pires, director da Sociedade Propaganda de Portugal.

O sr. dr. Lobo Alves agradece a Empresa das Aguas a gentileza e amabilidade com que como os congressistas foram recebidos.

Antes de encerrar-se a sessão foram aprovadas as conclusões da proposta do sr. Armando Furtado.

Encerrada a sessão, todos os congressistas retiraram para a estação, tomando ali o comboio para Vidago, onde chegaram proximo ás 19 horas onde visitaram a fonte da deliciosa agua Silus dirigindo-se depois para o hotel onde lhes foi servido um lunch jantar oferecido pela Empresa das aguas de 300 talheres, presidido pelo sr. dr. Lobo Alves, que encetou á serie de brindes, agradecendo ao sr. Pereira Bastos a gentileza que teve para os congressistas.

Os congressistas seguiram para Tamuza, e Chaves onde se lhes prepara uma imponente recepção.

Pedro Moraes

Dirigimos ainda mais tres perguntas ao sr. Take Jönescó

—A Bulgária que logar lhe destina na pequena Entente?

—A Bulgária será cercada pela Grécia — sete milhões e meio de habitantes — pela Yugo-Slavia — quatro milhões — pela Roménia — dezesete milhões. Tem só quatro milhões de habitantes. Aho suficiente reapostas.

—E as suas relações com os bolchevistas?

O sr. Take Jönescó, que muito se divertira ao saber que Tehtobrine lhe dirigia palavras que não a um animal se dirigem, não quis espralear as razões aos srs. dr. Nuno Simões e dr. Ferreira Sarzedas.

O sr. dr. Belarmino de Abreu refere-se ás aguas minerais.

O sr. dr. Armando Furtado diz que a provincia de Trás-os-Montes é a mais rica sob o ponto de vista hidro-mineral.

O sr. dr. Felix Machado, director das Termas das Pedras Salgadas, afirma que a Empresa dentro de pouco tempo vac modernizar os seus balneários.

O sr. Julio Moraes manifesta a sua satisfação por ver na presidência os srs. Oliveira Pires, director da Sociedade Propaganda de Portugal.

O sr. dr. Lobo Alves agradece a Empresa das Aguas a gentileza e amabilidade com que como os congressistas foram recebidos.

Antes de encerrar-se a sessão foram aprovadas as conclusões da proposta do sr. Armando Furtado.

Encerrada a sessão, todos os congressistas retiraram para a estação, tomando ali o comboio para Vidago, onde chegaram proximo ás 19 horas onde visitaram a fonte da deliciosa agua Silus dirigindo-se depois para o hotel onde lhes foi servido um lunch jantar oferecido pela Empresa das aguas de 300 talheres, presidido pelo sr. dr. Lobo Alves, que encetou á serie de brindes, agradecendo ao sr. Pereira Bastos a gentileza que teve para os congressistas.

Os congressistas seguiram para Tamuza, e Chaves onde se lhes prepara uma imponente recepção.

Pedro Moraes

Dirigimos ainda mais tres perguntas ao sr. Take Jönescó

—A Bulgária que logar lhe destina na pequena Entente?

—A Bulgária será cercada pela Grécia — sete milhões e meio de habitantes — pela Yugo-Slavia — quatro milhões — pela Roménia — dezesete milhões. Tem só quatro milhões de habitantes. Aho suficiente reapostas.

—E as suas relações com os bolchevistas?

O sr. Take Jönescó, que muito se divertira ao saber que Tehtobrine lhe dirigia palavras que não a um animal se dirigem, não quis espralear as razões aos srs. dr. Nuno Simões e dr. Ferreira Sarzedas.

O sr. dr. Belarmino de Abreu refere-se ás aguas minerais.

O sr. dr. Armando Furtado diz que a provincia de Trás-os-Montes é a mais rica sob o ponto de vista hidro-mineral.

O sr. dr. Felix Machado, director das Termas das Pedras Salgadas, afirma que a Empresa dentro de pouco tempo vac modernizar os seus balneários.

O sr. Julio Moraes manifesta a sua satisfação por ver na presidência os srs. Oliveira Pires, director da Sociedade Propaganda de Portugal.

O sr. dr. Lobo Alves agradece a Empresa das Aguas a gentileza e amabilidade com que como os congressistas foram recebidos.

Antes de encerrar-se a sessão foram aprovadas as conclusões da proposta do sr. Armando Furtado.

Encerrada a sessão, todos os congressistas retiraram para a estação, tomando ali o comboio para Vidago, onde chegaram proximo ás 19 horas onde visitaram a fonte da deliciosa agua Silus dirigindo-se depois para o hotel onde lhes foi servido um lunch jantar oferecido pela Empresa das aguas de 300 talheres, presidido pelo sr. dr. Lobo Alves, que encetou á serie de brindes, agradecendo ao sr. Pereira Bastos a gentileza que teve para os congressistas.

Os congressistas seguiram para Tamuza, e Chaves onde se lhes prepara uma imponente recepção.

Pedro Moraes

sobre o assunto. Respondeu simplesmente que a Romania se encontra na presença dos «sovietos» no estado ideal: nem guerra, nem paz.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Na Figueira da Foz

O Club Naval de Lisboa ganha a «Taça da Vitória» Grande concorrencia e animação presidida ás festas nauticas na Figueira que se realizou no domingo e segunda.

A prova mais importante era a disputa da «Taça da Vitória» que foi brilhantemente ganha pelo Club Naval de Lisboa. A corrida fez-se em barcos de 8 remos, sendo respectivamente timoneiro e vogador tripulação vencedora Frederico Burnay e Albano dos Santos.

Assim, o Comité Olimpico resolveu organizar no proximo dia 27 um grande sariu no Coliseu dos Recreios de pura homenagem ás equipas portuguesas que foram a Anvers.

MOÇAMBIQUE, 11.—A população portuguesa do distrito de Moçambique, reunida em comicio, sentindo profundamente a falta de atenção que o governo da metropole tem tido para com as questões que mais fundamentalmente afectam o desenvolvimento material e economico da provincia, devido ás continuas orientações representadas por sucessivas mudanças de ministros, luo prejuizios e nefastas, solicitando rapida solução para as questões pendentes graves, como a vinda do alto commissario, afirma, apesar de tudo, a sua inquebrantavel vontade de permanecer indissolvemente reunida á patria portuguesa e manifesta-se absolutamente contraria a qualquer veiculação de independencia a correr como as maficadas pela ameaça de separação entre a metropole e a colonia.

A população de Moçambique quer continuar unida á mãe patria e repele as tendencias separatistas

Foi hoje recebido o seguinte telegrama.

MOÇAMBIQUE, 11.—A população portuguesa do distrito de Moçambique, reunida em comicio, sentindo profundamente a falta de atenção que o governo da metropole tem tido para com as questões que mais fundamentalmente affectam o desenvolvimento material e economico da provincia, devido ás continuas orientações representadas por sucessivas mudanças de ministros, luo prejuizios e nefastas, solicitando rapida solução para as questões pendentes graves, como a vinda do alto commissario, afirma, apesar de tudo, a sua inquebrantavel vontade de permanecer indissolvemente reunida á patria portuguesa e manifesta-se absolutamente contraria a qualquer veiculação de independencia a correr como as maficadas pela ameaça de separação entre a metropole e a colonia.

SALAO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20,30—HOJE ESTREIA —Mas que amor! comedia em 2 actos.

Mutilados da guerra

A recita em S. Carlos

Eden Teatro

O maior agrado em revistas

TEATRO APULO

A revista RISOS E FLORES

Teatro Nacional

HOJE—RECITA DA MODA

Teatro do Gymnasio

Penultima semana

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

Está prestes a findar a época de verão, ou seja o Teatro para amadores. Porque, o que é verdade, é que desde os empresarios até á desorganização de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio.

ULTIMA HORA

Posse do ministro da instrução

O sr. coronel Alves Pedrosa, ministro do interior, assumiu hoje a interinidade da pasta da instrução, que lhe foi dada pelo chefe do governo, na presença do ministro cessante e do functionalismo das duas secretarias.

Visconde de Valmor

Gaucha prejinosa de 200 contos e ficam 13 mnares nos escombros

Terminaram ás 14 horas os trabalhos de rescaldo, que em parte foram feitos com bombeiros voluntarios que poderosamente auxiliaram os seus colegas municipaes, sendo para notar a boa camaradagem que no decorrer dos trabalhos se notou entre as duas corporações.

Governador civil de Lisboa

O chefe do districto, capitão aviador sr. Lelo Fortale, andou hoje de manhã voando sobre a cidade, tendo ido ate Cascais, levando na sua companhia o sr. dr. Varela, secretario do sr. presidente do ministerio.

Abastecimento de Cintra

Uma grande comissão de socios do Cooperativa Libertadora Cintrense procurou hoje o sr. governador civil de quem solicitou providencias sobre a saída de trigo de quele concelho para o de Torres Vedras.

A greve dos barbeiros

Continua sem solução, tendo sido nomeadas comissões de vigilancia, que foram convidar os seus colegas que estavam trabalhando a aderir ao movimento, o que fizeram sem que se desse qualquer incidente.

Boas novas do «Viana»

A Agencia Americana recebeu hoje o seguinte radio:

Escolas do ar livre

Tendo a experiencia das ultimas duas annos de trabalho nas escolas officias do ensino geral de Lisboa demonstrado nos medicos escolares que é cada vez maior a percentagem das creanças doentes e portadoras de lesões gunglio-pulmonares especias, e sendo necessario colocar essas creanças em condições de resistencia que os meios onde vivem não podem proporcionar-lhes, o ex-ministro da instrução sr. Rego Chagas, para as salvar dessa terrivel ameaça permanente, determinou que a inspecção geral de sanidade escolar promova a instalação e funcionamento na capital de uma ou mais escolas ao ar livre, para as creanças recrutadas pelos medicos escolares, entre as que se encontram as referidas escolas officias, podendo entender-se com os directores geraes e secretarias de todos os ministerios, a fim de obter facilidades na cedencia de terrenos e do material que julgarem necessario para a execução desta obra em condições vantajosas para o tesouro publico.

Morte de Eugenio da Silveira

RIO DE JANEIRO, 14.—Faleceu o jornalista portuguez Eugenio da Silveira, redactor do «Correio da Manhã» onde, desde ha muito dirige a secção de assuntos portuguezes.—(Americana).

Conferencias sobre literatura classica

RIO DE JANEIRO, 14.—Fidelino de Figueiredo fará algumas conferencias sobre literatura classica.—(Americana).

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola par' entrar do paiz

Caçada do Duque, 20 LISBOA

Clases infantia regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrução primaria e cursos dos licenc. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modeladamente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alunos internos, semi-externos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores contornos, a lida instrução literaria e esmerada educação intelectual, moral, civica e fisica.

Gabinete Dentario

Dirrecção Clinica DE Mario Duarte

Simões Bayão

Doenças de booa, oirorgi, prohezo ortodontia Largo de S. Paulo, 19, 1.º Tel. 4780

Regulamento de penitenciaríos

RIO DE JANEIRO, 14.—Está estudado o regulamento dos penitenciaríos, cuja detenção fica dependente do comportamento que tiverem. Assim poderá a sua prisão prolongar-se por tempo indetermindado.—(Americana).

Artistas portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.—Foi encerrada a exposição dos trabalhos de Roque Gameiro e sua filha, que se guem em breve para S. Paulo.—(Americana).

O incendio na rua

Terminaram ás 14 horas os trabalhos de rescaldo, que em parte foram feitos com bombeiros voluntarios que poderosamente auxiliaram os seus colegas municipaes, sendo para notar a boa camaradagem que no decorrer dos trabalhos se notou entre as duas corporações.

Visconde de Valmor

Gaucha prejinosa de 200 contos e ficam 13 mnares nos escombros

Terminaram ás 14 horas os trabalhos de rescaldo, que em parte foram feitos com bombeiros voluntarios que poderosamente auxiliaram os seus colegas municipaes, sendo para notar a boa camaradagem que no decorrer dos trabalhos se notou entre as duas corporações.

Governador civil de Lisboa

O chefe do districto, capitão aviador sr. Lelo Fortale, andou hoje de manhã voando sobre a cidade, tendo ido ate Cascais, levando na sua companhia o sr. dr. Varela, secretario do sr. presidente do ministerio.

Abastecimento de Cintra

Uma grande comissão de socios do Cooperativa Libertadora Cintrense procurou hoje o sr. governador civil de quem solicitou providencias sobre a saída de trigo de quele concelho para o de Torres Vedras.

A greve dos barbeiros

Continua sem solução, tendo sido nomeadas comissões de vigilancia, que foram convidar os seus colegas que estavam trabalhando a aderir ao movimento, o que fizeram sem que se desse qualquer incidente.

Boas novas do «Viana»

A Agencia Americana recebeu hoje o seguinte radio:

Escolas do ar livre

Tendo a experiencia das ultimas duas annos de trabalho nas escolas officias do ensino geral de Lisboa demonstrado nos medicos escolares que é cada vez maior a percentagem das creanças doentes e portadoras de lesões gunglio-pulmonares especias, e sendo necessario colocar essas creanças em condições de resistencia que os meios onde vivem não podem proporcionar-lhes, o ex-ministro da instrução sr. Rego Chagas, para as salvar dessa terrivel ameaça permanente, determinou que a inspecção geral de sanidade escolar promova a instalação e funcionamento na capital de uma ou mais escolas ao ar livre, para as creanças recrutadas pelos medicos escolares, entre as que se encontram as referidas escolas officias, podendo entender-se com os directores geraes e secretarias de todos os ministerios, a fim de obter facilidades na cedencia de terrenos e do material que julgarem necessario para a execução desta obra em condições vantajosas para o tesouro publico.

Morte de Eugenio da Silveira

RIO DE JANEIRO, 14.—Faleceu o jornalista portuguez Eugenio da Silveira, redactor do «Correio da Manhã» onde, desde ha muito dirige a secção de assuntos portuguezes.—(Americana).

Conferencias sobre literatura classica

RIO DE JANEIRO, 14.—Fidelino de Figueiredo fará algumas conferencias sobre literatura classica.—(Americana).

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola par' entrar do paiz

Caçada do Duque, 20 LISBOA

Clases infantia regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrução primaria e cursos dos licenc. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modeladamente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alunos internos, semi-externos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores contornos, a lida instrução literaria e esmerada educação intelectual, moral, civica e fisica.

Gabinete Dentario

Dirrecção Clinica DE Mario Duarte

Simões Bayão

Doenças de booa, oirorgi, prohezo ortodontia Largo de S. Paulo, 19, 1.º Tel. 4780

Regulamento de penitenciaríos

RIO DE JANEIRO, 14.—Está estudado o regulamento dos penitenciaríos, cuja detenção fica dependente do comportamento que tiverem. Assim poderá a sua prisão prolongar-se por tempo indetermindado.—(Americana).

Artistas portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.—Foi encerrada a exposição dos trabalhos de Roque Gameiro e sua filha, que se guem em breve para S. Paulo.—(Americana).

Fale em seguida o sr. presidente do ministerio

saída a população da capital bem como a comissão dos festejos os quaes são a continuação das brilhantes festas do Norte. Se este centenário não fosse comemorado, representava tal facto um crime o por isso não tem senão que elogiar á comissão pela sua iniciativa.

O orador occupa-se tambem da figura lendaria de Maria da Fonte

cujo escultor cumpriu um dever transportando para o marmore dando-lhe a caracteristica de revolta da alma popular.—Um chupo e uma pistola em cada mão.

Por fim todos se dirigiram a assistir ao descerramento da lapida da rua Silva Carvalho

cuja população da capital bem como a comissão dos festejos os quaes são a continuação das brilhantes festas do Norte. Se este centenário não fosse comemorado, representava tal facto um crime o por isso não tem senão que elogiar á comissão pela sua iniciativa.

Paro que foi neste edificio que era todo de tijolo, com sotão destinado a palleiro, onde o fogo começou, attribuindo-se a descuido dos moços da cocheira.

Paro que foi neste edificio que era todo de tijolo, com sotão destinado a palleiro, onde o fogo começou, attribuindo-se a descuido dos moços da cocheira.

Abastecimento de Cintra

Uma grande comissão de socios do Cooperativa Libertadora Cintrense procurou hoje o sr. governador civil de quem solicitou providencias sobre a saída de trigo de quele concelho para o de Torres Vedras.

A greve dos barbeiros

Continua sem solução, tendo sido nomeadas comissões de vigilancia, que foram convidar os seus colegas que estavam trabalhando a aderir ao movimento, o que fizeram sem que se desse qualquer incidente.

Boas novas do «Viana»

A Agencia Americana recebeu hoje o seguinte radio:

Escolas do ar livre

Tendo a experiencia das ultimas duas annos de trabalho nas escolas officias do ensino geral de Lisboa demonstrado nos medicos escolares que é cada vez maior a percentagem das creanças doentes e portadoras de lesões gunglio-pulmonares especias, e sendo necessario colocar essas creanças em condições de resistencia que os meios onde vivem não podem proporcionar-lhes, o ex-ministro da instrução sr. Rego Chagas, para as salvar dessa terrivel ameaça permanente, determinou que a inspecção geral de sanidade escolar promova a instalação e funcionamento na capital de uma ou mais escolas ao ar livre, para as creanças recrutadas pelos medicos escolares, entre as que se encontram as referidas escolas officias, podendo entender-se com os directores geraes e secretarias de todos os ministerios, a fim de obter facilidades na cedencia de terrenos e do material que julgarem necessario para a execução desta obra em condições vantajosas para o tesouro publico.

Morte de Eugenio da Silveira

RIO DE JANEIRO, 14.—Faleceu o jornalista portuguez Eugenio da Silveira, redactor do «Correio da Manhã» onde, desde ha muito dirige a secção de assuntos portuguezes.—(Americana).

Conferencias sobre literatura classica

RIO DE JANEIRO, 14.—Fidelino de Figueiredo fará algumas conferencias sobre literatura classica.—(Americana).

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola par' entrar do paiz

Caçada do Duque, 20 LISBOA

Clases infantia regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrução primaria e cursos dos licenc. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modeladamente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alunos internos, semi-externos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores contornos, a lida instrução literaria e esmerada educação intelectual, moral, civica e fisica.

Gabinete Dentario

Dirrecção Clinica DE Mario Duarte

Simões Bayão

Doenças de booa, oirorgi, prohezo ortodontia Largo de S. Paulo, 19, 1.º Tel. 4780

Regulamento de penitenciaríos

RIO DE JANEIRO, 14.—Está estudado o regulamento dos penitenciaríos, cuja detenção fica dependente do comportamento que tiverem. Assim poderá a sua prisão prolongar-se por tempo indetermindado.—(Americana).

Artistas portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.—Foi encerrada a exposição dos trabalhos de Roque Gameiro e sua filha, que se guem em breve para S. Paulo.—(Americana).

LAWN-TENIS

Campeonatos internacionais em Cascaes

Todos os nossos melhores tenistas se preparam para estas importantes provas a que veem concorrer alguns excellentes jogadores hespanhoes.

No proximo dia 18 encerra-se a inscricção que pôde fazer-se no Sporting Club de Cascaes ou na R. do Crucifixo, 86.

A comissão organisaadora, desejando que os campeonatos possam claramente mostrar o grau de desenvolvimento do «tenis» entre nós, está evidenciando todos os esforços para que as inscricções atinjam o seu maximo.

As primeiras provas estão marcadas para o dia 23 do corrente.

Escudo Ginasio Club

Travessia do Tejo a nado

Se esta prova desperta sempre grande entusiasmo entre os amadores da nataçao, por ser a mais importante que em Lisboa se realiza, este anno esse entusiasmo deve ser ainda maior porque o numero de inscricções será grande.

Do Porto devem vir alguns rapazes e dos nossos é quasi certa a inscricção de Bessone, Bastião, Soares e Mario Cesar, que hão-de travar uma luta cheia de energia e vontade.

O Ginasio Club Portuguez, organisaador da corrida, está já trabalhando para que ella constitua um modelar exemplo de boa organisação.

Segundo nos informam, um nadador que ainda se não notabilizou em provas de fundo, está este anno preparado de forma a poder ambicionar uma optima classificação, talvez mesmo a primeira.

FOOT-BALL

Nova assembleia na A. F. L.

Deve realizar-se amanhã na Associação de Foot-ball de Lisboa uma assembleia geral extraordinaria para discussão e votação das propostas admitidas na ultima assembleia ordinaria e cujos topicos demas já. E' de prever que a concorrência seja grande e dada a importancia que a aprovação dessas propostas terá na marcha ascensional do desenvolvimento do foot-ball entre nós.

ATLETISMO

Os proximos concursos

Nos campeonatos de sports atleticos do Sport Lisboa e Benfica levra a efeito no dia 19 e 20, e nos quaes se inscreveram cerca de 100 concorrentes, representando 9 clubs, disputam-se as taças «Luiz Monteiros», de que é detentor o grupo Sport Cruz Quebrada, «Mauvernin Santos», de posse do Sport Lisboa e Benfica, e «Francisco Lázaro», ganha o ano passado pelo Portugal Foot-ball Club.

Todos estes clubs se apresentam a defender os seus trofeos, mas os outros concorrentes estão esperando em hoes arriancar, para o que leem os seus hoes em treino methodico e aturado.

Não sabemos ainda quaes são as provas do primeiro dia.

CONSORCIO GERAL DE SEGUROS

Contra Incendios e Responsabilidade Civil

LISBOA Rua Ivens, 49, 2.º, D. TELEFONS 991-0.

PORTO Rua Sá da Bandeira, 222, 1.º TELEFONE 1932

AVISO IMPORTANTE

Entram em vigor no proximo dia 25 as disposições penaes da lei de Desastros no Trabalho.

Todos os patrões que ainda não tenham regularizado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem immediatamente dirigir-se ao CONSORCIO GERAL DE SEGUROS, R. Ivens, 49, 2.º, D., onde se prestam todos os esclarecimentos.

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42 TELEFONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papéis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas De, ositos á ordem -- juro 4 % a praso -- trimestral 5 %, semestral 5,5 % e anual 6 %.

Dr. José Pontes Tratamento pelos métodos Balneo — Tel. 291-N.—R. do Rio de Janeiro, 49, 2.º, D. Tel. 8317-C.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Rio de Janeiro, 49, 2.º, D. Tel. 8317-C.

Em volta da anistia

Na nossa secção «Última hora» actualizamos hontem a recepção dos documentos que em nome da Associação dos Advogados nos foram enviados pela respectiva mesa, respeitantes ao caso do sr. dr. João Moreira d'Almeida.

A hora a que os recebemos não nos permitiu sequer que fizéssemos o mais ligeiro extraceto e, se hoje d'elles nos occupamos, é porque não pôde passar sem reparos a linguagem empregada pelos srs. drs. Vicente Rodrigues Monteiro, Domingos Pinto Coelho e Artur de Moraes Carvalho, na resposta por eles dada, em nome da Associação que representam, ao sr. presidente do ministerio.

Em linguagem — para lhos não darmos outro nome — pelo menos impertinente na maioria dos casos e as afirmações por esses illustres advogados feitas em muitos pontos prestam-se a largas considerações. A algumas apenas nos limitaremos.

Acusam, os advogados que citamos, a imprensa republicana de com os seus artigos a favor da anistia, visar a fazer adormecer, alimentando esperanças quimericas, reclamações que não procedem, e que na verdade constituiria a mais cruel mistificação.

Nós somos dos que podemos falar sem receio de ser accusados de querer fazer uma cruel mistificação, segundo nos parece, visto que por mais d'uma vez temos advogado a concessão da anistia, embora com restrições que entendemos indispensaveis. E se a não advogamos tão lato como essas senhoras pretendem, é porque temos ainda bem presente á memoria o que se passou no efemero reino da «Tritânia», assim como o papel desempenhado pelos monarchicos que rodeavam o falecido presidente dr. Sidónio Pais, os quaes n'um escrúpulo tiveram em o comprometer.

São exactamente pessoas como os srs. drs. Vicente Monteiro, Pinto Coelho e Moraes Carvalho que veem irritar a questão, falando n'um tom que nunca deviam empregar, accusando a imprensa republicana na generalidade de fazer uma mistificação, intuito que nunca ella teve nem podia ter.

Se assim falamos, temos direito a faz-lo, porque, como já dissemos, por mais d'uma vez advogamos a concessão da anistia, ou, de preferencia, a concessão da liberdade condicional, assim como já tratamos do caso do sr. dr. Moreira d'Almeida, sem que alguém nos pedisse a nossa intervenção ou que, esse preso politico a nós recorresse. E dissemos então o que sentiamos e o que em nossa consciencia entendiamos.

Advogados da força dos que subcrevem os documentos que temos presentes não são os melhores. Bem ao contrario. Prestam um pessimo serviço, porque, é evidente, amanhã a imprensa, injustamente accusada, voltar-se-ha contra elles e dir-lhes-ha verdades que, apesar de o serem, são sempre amargas de ouvir.

Perguntar-se e com razão — porque só agora a Associação dos Advogados interveem e o não fez quando homens como o falecido e distinto professor Ludgero Neves foi apudado e espancado, quando o dr. José de Castro foi arrojado para uma prisão e maltratado, só pelo hediondo crime de não querer revelar onde estava refugiado seu filho.

Não colhe o argumento de que não eram consciões os que assim foram victimas de odios que não queremos classificar.

A anistia, temos a convicção disso, estaria de ha muito concedida se não fuisse o tom irritante dos monarchicos, que põem a questão d'um modo tal que, por melhor vontade que haja, se não pôde deixar de encorar com um desatino ou ainda mais alguma coisa: uma ameaça.

Por esse caminho enveredaram os illustres representantes da Associação dos Advogados. Pois creiam que o sentiamos.

VIDA TEATRAL

A «tournee» do Teatro Nacional, no Brazil

Ainda que um pouco atrasadas, chegam-me noticias e jornais do Brazil que falam dos nossos artistas e em especial da «tournee» do teatro Nacional, assunto que decerto interessa aos leitores d'esta secção.

A companhia realizou no teatro Municipal, do Rio de Janeiro, vinte e uma recitas, das quaes oito de assinatura e tres em «matinée», com as seguintes peças: «Cardenas», 3 vezes; «Marionettes», 2 vezes; «Hamlet», 3 vezes; «Fedora», 2 vezes; «A conspiradora», 3 vezes; «Papiola», 3 vezes; «Keane», 3 vezes; «Marquez de Villemers», 2 vezes.

Eduardo Brazão, apenas não entrou n'«A conspiradora», e na «Papiola», Lucinda Simões, fez tres papeis: «A conspiradora», de Vasco Mendonça, e as marquezas da «Papiola», e do «Marquez de Villemers»; Palmira Bastos, apresentou-se na «Marionettes», e depois na «Fedora», na «Papiola», e mademoiselle Saint Genex, do «Marquez de Villemers», papel creado no Brazil pela actriz Emilia Adelaide, em 1878 no teatro S. Luiz.

De todas as criticas que nos foram enviadas, resalta o elogio unanime e caloroso de Eduardo Brazão e Lucinda Simões, havendo restrições quanto a Palmira Bastos. Assim a respeito do «Marquez de Villemers», diz o «Jornal do Brazil»:

«Coube á sr. Palmira Bastos um papel ingrato, triste, sem vida e que podia ter dignidade e correção maxima, sem que o enfiasse tanto o ar encolhido, molinho que a querida actriz adoptou, talvez por sofrer a influencia daquele mais do que molinho Marquez de Villemers...»

E a «Noticia» diz:

Na «Marqueza», a sr. Lucinda Simões, ofereceu aos seus admiradores mais uma das suas creações de magnifica naturalidade, não se podendo dizer o mesmo da sr. Palmira Bastos, na «Carolina de Saint Genex», pela falta de sinceridade com que representou o papel, certamente um dos que mais enseo ofereceram a uma actriz do seu valor, não para um desempenho brilhantissimo, mas para pôr em relevo uma das suas belas qualidades: o sentimentalismo.

O mesmo jornal tratando da «Papiola», faz os seguintes comentarios ao trabalho daquella illustre artista:

«A protagonista é a sr. D. Palmira Bastos. Faltam-lhe, é claro, certos attributos para o fiel desempenho de um papel que exige da sua interpretação alguns lustruos monos; mas que a artista apresenta um excelente trabalho, o seu tipo não prejudica em nada o viço que os autores imaginaram na «Joaninha», nem a plateia se lembra do exigir da festejada actriz a sua certidão.»

A «Gazeta de Noticias»:

«A fazer a «Papiola» tivemos a sr. D. Palmira Bastos, que desempenhou o seu papel a contento geral; na condessa tivemos a sr. Lida Stichini, uma condessinha muito simpatica.

A sr. Stichini mereceu que se lhe faga uma referencia especial não só no seu valor artistico como á sua elegancia. A joven artista é realmente boa em papeis de pouco folego e so quizer aperfeiçoar-se, sem grande custo alcançará grande successo.»

Alem dos 3 figurões que iam á cabeça da companhia, são ainda os jornais brasileiros que dizem:

O MARTIRIO DE UMA MULHER

«Doida não e não!» Três assuntos palpitantes

Responderia por mim

Sera atrevimento, os dias e as noites succediam-se no pavilhão das criminosas.

As 21 horas fechavam-me a cela, ficando, num colchão, no chão, no lado da minha cama a cadeira, não fosse eu fugir pelo buraco oval da porta ou pela fresta gradeada junto ao tecto. Imagine o leitor que eu ali respirava toda a noite. A cela pequenissima, sem ventilação e duas pessoas dentro, perto de 12 horas...

Não, não ha duvida que no Conde de Ferreira a saúde foi-me «scudadosamente» conservada, lá isso foi.

As 8 horas abriam a porta da cela, eu levantava-me, preparava-me, com o mesmo cuidado com que costumava fazer lo sempre, e sentava-me numa cadeira.

Quando vinham as refeições, com a carcereira ao lado, atravessava o corredor e entrava na cela em frente, para comer; era a minha «santa de jantar». Terminada a «luta» refeição mudava para a minha cela, com a empregada ao lado, já se vê, e sentava-me outra vez na cadeira até á hora de me deitar. E isto durou oito dias e oito noites!

Qualquer coisa que eu pedisse — coisas simples, é claro, porque eu sabia onde estava — nunca podiam ser satisfeitas. Por exemplo, umas torradas para tomar com o chá. Torradas! Realmente eu estava doida. Torradas no Conde de Ferreira isso só podia lembrar-me a mim... E note que eu não marcava hora: podia ser de manhã, á tarde ou á noite, á hora, enfim, que menos transformo canas-se. Mas «não podia ser»; comesse logo por torrar.

Outra exigencia, tambem tola, que eu tive: como «estava, novamente, mal dos intestinos, pedi um pouco de arroz de manjeira, feito no pavilhão, na lampada, de alcool (não havia outro lume) onde eu via fazer peccados varios... não para mim, sabe-se visto que o arroz que me mandavam da cozinha não se podia comer. Faz prego a que estava o alcool fazer duas colheres de arroz, por certo deixava o Conde de Ferreira a perder. «Não podia ser», comesse do arroz que me mandavam.

Enfim, não me faltavam «atenções» nem «cuidados», como vê.

Uma coisa que eu tinha muito interesse, mas mesmo muito, de ver eram as contas mensais da minha hospitalização. Devem ser, «só em extraordinarios, extraordinarissimas». Disse-me alguém que eu pagava por dia, da primeira vez, 8000 réis fora «as minhas exigencias», faço ideia, da

CRONICA DE SPORT

O sarau de homenagem aos atletas portugueses

-- Os nadadores Bessone e Bazilio -- O conselheiro português em Anvers

São 5 horas. Atravessamos o largo da Duas Igrejas, um pouco mais á vontade, é certo, do que quando o P. A. M. fazia das suas...

Encontrámos á saída da Garrett Prestes Salgueiro.

Conhecem-no? Sim, é ele mesmo, o ex-governador civil. E o presidente do «Comité Olimpico Portuguez». Foi-me dizer-se — a alma da nossa participação nos Jogos Olimpicos. Trocados os cumprimentos do estilo, Prestes Salgueiro diz nos:

— Que tal acha a ideia da nossa festa no Coliseu dos Recreios?

— O'tima, meu amigo, ótima.

— E' necessario tornar-se indispensavel mesmo que a participação dos portugueses na VII Olympiada fique registada como um passo na nossa civilização. Os rapazes portaram-se valentemente, apesar das suas condições de inscrição serem, embora dentro do possível, um pouco inferiores á dos outros paizes.

— Sim, bem sabemos que os nossos governos não nos tomam a serio...

— Olhe, meu caro, pois se um alto funcionario da Republica, quando se lhe pedia auxilio para as despesas de viagens, a exemplo do que em todos os paizes fizeram, me disse: — Ah, já sei, é para vós irem lá fora dar pontapés!

— Dito isto nada mais devo acrescentar. Contudo, o auxilio do governo, embora bastante restrito, foi necessario. Encontrei pessoas que se interessaram pelo assunto, conseguindo a verba de oito mil escudos.

— Vamos então ter grande sarau no Coliseu dos Recreios? — interrogámos.

— Sim, no circo. O commandador Antonio Santos recebeu-me e imediatamente poz á disposição do «Comité» aquella magnifica casa de espectaculos.

— E numeros?

— Vamos imediatamente convidar alguns dos principaes ginastas e o programa deve entrar em breves dias fôrça elaborada. Distribuiremos a todos os portugueses que concorrerem ás Olympiadas uma medalha recordativa e aos que auxiliarem essa participação um diploma. Vamos, enfim, procurar levantar o espirito do publico e ao mesmo tempo vincar a nossa brilhante representação.

— E' na realidade uma iniciativa de toda justa, a que o C. O. P. vae prestar aos atletas portugueses. E' necessario estimulos. E' necessario acordar os nossos governantes da indiferença por tudo quanto é sport.

Prestes Salgueiro desce a rua do Alecrim. Vac á sede do C. O. P. e nós, nos cinco minutos de conversa que com elle tivemos, pudemos registar o que o leitor acaba de ler.

Segunda com tantas «recomendações»

«Doida não e não!» Três assuntos palpitantes

Responderia por mim

Max, 8000 réis não achei muito. Afinal «cuidados de hygiene, cuidados medicos, boa alimentação, distrações variadas»... era de graça; não achava.

Eles podiam ter pedido muito mais ao sr. dr. Alfredo da Cunha, porque sabiam pela boca do sr. dr. Balbino Rego, que eu «não era rica, era riquissima»; ora, sendo assim, foram muito conscienciosos. Mas não admirar, pois, no Conde de Ferreira abundam «as consciencias»...

Vejá, quem, leitor amigo, como Deus quer os corações: o sr. dr. Alfredo da Cunha que no manicômio não queria que me «faltasse nada», «só ser a liberdade, bem entendido, cá fora não se importa que me «falte tudo».

As pessoas de minha familia, que tanto queriam «contribuir» para o meu «bem», estando eu no hospital dos doidos; estando eu no hospital mesmo que só queriam «contribuir» para o meu «mal».

Mas, agora reparo onde as torradas me levaram; desculpe, leitor.

Os oito dias de pavilhão iam passando e eu continuava a levantar-me, a sentar-me, a deitar-me, a ouvir o vozear dos loucos, a mortificar-me, a finar-me lentamente.

Cada dia que terminava era um a menos de vida; mas, cada dia que principiava era uma mais de agonia.

Chegou, enfim, a hora de mudar para a enfermaria. Era uma variação.

Embora fosse para mim fora do pavilhão, que os meus dias não seriam mais alegres, saindo do pavilhão, ao menos o quarto que me dessem sempre seria maior do que a minha cela, permitindo-me fazer algum exercicio.

Para quem como eu, sempre fui amiga de trabalhar, ver-se na dura necessidade de passar os dias sentada numa cadeira, sem fazer absolutamente nada, apenas a embriecer-se, era o maior dos tormentos.

Continuaria entregue á empregada que até ali fôrça minha carcereira. Ela seria a minha guarda e era necessario que fosse muito vigilante; que se tornasse a minha sombra.

Tinha de guardar bem a senhora «criquissima».

O Conde de Ferreira precisava pensionistas de 1.ª classe que pagassem bem. Gera rica é que é lá preciso; indigentes não deixam nada, nem ha lugar para elles no hospital.

Portanto, a minha criada-privada, responderia por mim.

Formou a Polónia de que concordava em que as negociações se realizem amanhã em Kulyria e em que se suspendam as hostilidades hoje, no meio dia. — (Havas).

A evolução da China — O que a essa respeito diz o sr. Painlevé

PARIS, 15. — Entrevistado por um jornalista, o sr. Painlevé salientou a importancia da evolução da China que está destinada a desempenhar um importante papel no seculo XX. A sede de conhecimentos manifestada pela juventude chinesa é prodigiosa. O espirito chinês é tão bem dotado para os estudos scientificos como o espirito europeu. O que falta na China é um nucleo scientifico e as potencias estrangeiras devem auxiliar a formação dum milhar de sabios chineses. Então a China poderá voltar a ocupar o seu lugar na civilização mundial. — (Havas).

Industria nacional

Inauguração duma nova fabrica

COVILHÃ, 14. — Com concorrença de todos os elementos da cidade, acaba de inaugurar-se a fabrica de moveis e serração a vapor sita á Tropa, nesta cidade, propriedade dos srs. Baptista Daorta, Duarte e O. P. Na fabrica vêem-se os mais modernos e aperfeiçoados maquinismos não só para a industria mobiliaria como para a construção civil. A iniciativa é louvavel e todos os covilhanenses a aplaudem com entusiasmo, tendo encomias os seus proprietarios, os quaes oferecem aos seus amigos, clientes e imprensa um delicioso copo de agua, trocando-se brincaes entusiasticas.

VIDA PARTIDARIA

Juventude Socialista

Do nucleo central da Juventude Socialista recebemos a seguinte comunicação:

Deve hoje realizar-se, pelas 21 horas, na rua do Bemfornoso, uma reunião de elementos anti-intervencionistas, para assentar na attitude que estes devem tomar no proximo congresso do seu partido. Segundo consta, será presente uma proposta para que o partido socialista tenha uma larga tendencia revolucionaria, como tem consignado no seu programa.

Outro assunto que dizem vae ser discutido é o julgamento do actual Conselho Central como recu de alta tração aos regulamentos e decisões dos congressos do P. S. P.

Amanhã reunirá tambem a Juventude Socialista para nomear tres delegados ao referido congresso.

Segredos a toda a gente

«Cidades e serras»

Minha querida amiga. — Quando nessa tarde, nos encontramos, na Avenida, debaixo da sua sombrinha vermelha, prometi, creio eu escrever-lhe logo que tivesse a fantasia de me esquecer do si. Eu partia no dia seguinte para o norte. Você disse-me que, de certo, este verão tomaria os seus banhos do mar — no Chiado.

Despedimo-nos. Ao beijar a sua mão tive a impressão perturbadora de que ella tremia entre os meus dedos. Já jurar que os seus olhos se encheram de lagrimas — por distração cortemente.

Mas como tenho tido tão pouco que fazer que me não chega o tempo para nada — só hoje, minha amiga, que não disponho de um momento de meu, encontro-me mais disponível para conversar consigo. Escute. Suponha que nos encontramos entre as alfombradas da sua pequenina sala Intimosa. Somos dois bons amigos, não é? Como quer que você que deixou de ser — se passamos a vida a dizer mal um do outro? Ainda ha-de ouvir o primeiro homem que diga bobeira a uma mulher como você e ainda está por nascer a primeira mulher que diga mal dum homem como eu.

Afinal os homens dizem sempre o contrario do que pensam e as mulheres pensam sempre o contrario do que dizem. Mas realmente você é tão boa como todos as mulheres bonitas e eu sou tão vicio como os cabellos brancos que você nunca teve — que não sei positivamente, minha senhora, porque teimamos nós em afastar-nos quando tudo nos leva a atrair-nos. Quando a vejo fresca como uma agurela, voltei como um perfume, o meu olhar perde-se na contemplação da sua face e penso que me não dá para que eu não me esqueça de você. Estou-lhe a dizer que me não dá para que eu não me esqueça de você. Estou-lhe a dizer que me não dá para que eu não me esqueça de você. Estou-lhe a dizer que me não dá para que eu não me esqueça de você.

Segredos a toda a gente

«Cidades e serras»

«Trouxe a Companhia tres artistas que agradaram completamente — Lida Stichini uma das maiores promessas da scena portugueza — contemporanea que opoz descanço na «Fedora»; Henrique de Albuquerque, que estreou brilhantemente no seneiro do «Carden»; e Rafael Marques que nessa mesma peça chamou a attenção da plateia pela segurança com que se movia em scena, no antipatico papel do assassino André Strozzi.»

Lida Stichini, principalmente marcou a sua individualidade artistica no Brazil, tendo lido grandes elogios por parte de toda a imprensa e obtido grande successo na «Ofelia do Hamlet», na «Anna Danby do Keane» e na innocua da «Conspiradora».

Finalmente para que não diga que as observações aqui feitas por nós quanto a deficiência de elenco e de montagens de peças, tinham qualquer fim que não fosse o bom desejo de ver os nossos artistas fazer uma optima figura no estrangeiro, damos a palavra ao jornal brasileiro «A Noticia» quando da apreciação da peça Hamlet.

«A tragedia de Shakspeare prometteu muito pela distribuição, mas na representação aconlocou exactamente o contrario. Em torno do grande actor portuguez quasi que, só a sr. Lida Stichini deu boa conta do seu papel, a poetica e encantadora Ophelia, que emocionou a plateia na scena da «Luzura do 5.º quadro».

Dificilmente se poderia reconhecer o sr. Rafael Marques no «Itai da Dimorça», que o proprio João Rosa já achava um «caestras», e se fôssemos falar da «Rainha» da Acacia Reis, do «Laertes», do sr. Luiz Pinto e de muitos outros enfileirarmos aqui uma grande lista sem que pudessemos ter um só elogio para o trabalho que apresentaram.

A montagem, por sua vez, é impropria de um teatro como o Municipal, no qual, ha dias, apenas, eram vistos os mais belos scenarios que se pode imaginar. O guarda roupa faria inveja a todas as velharias que temos visto e dá a impressão que vem acompanhando a peça desde que ella foi representada pela primeira vez no antigo D. Maria II.

Falamos, pois, esta nota rapida, ainda falando de Brazão. Fixamos bem a impressão, que nos deixou o seu trabalho no papel em que João Custao, Silvino, pae o filho, Rossi, Lethan, Emanuel, Lucoo, Maggi, Novelli, Albert e até Sarah Bernard, Giacinta, Pezzano, Suzane, Després e Angela Pinto desempenharam.

Não esquecermos, porém, o nome do tradutor do «Hamlet», o jornalista brasileiro José Antonio de Freitas, que ha longos anos reside em Lisboa.

No regresso do Rio a S. Paulo, para onde a companhia já deve ter seguido, foi a Santos, onde dois espectaculos no Guarany com «Hamlet», «Marionettes», «Keane», «Conspiradora», «Papiola» e «Villemers».

Em S. Paulo devem ter dado 6 recitas no Municipal e 9 no S. José, regressando em seguida ao Rio a fazer uma assinatura de 12 recitas no Lirico, as primeiras das quaes com «Flor de seda», «Edda de amara», «Bibliotecario», «D. João Tenorio» e «Cadeira n.º 13».

E aqui têm os leitores, as noticias verdadeiras, (porque presentemente em teatro é difficil saber verdades), acerca do que tem sido a «tournee» dos artistas do nosso Teatro Nacional, no Brazil.

Alvaro Lima

Os presos do governo civil sem comida

O proprietario da casa de pasto da rua Antonio Maria Cardoso, junto ao teatro de S. Luiz, que ha muitos anos fornece a comida para os presos do governo civil, deixou hoje de o fazer, em consequencia de ha cerca de 9 mezes lhe não terem pago os fornecimentos feitos, na importancia de 12.000 escudos.

Nos calabouços do governo civil estavam hoje cerca de 100 presos, que ficaram sem comer, o que deu lugar a protestos.

Instituto de Hidrologia e Climatologia

Em principios de outubro devem ser abertas as matriculas no curso do Instituto de Hidrologia e Climatologia, cuja secretaria funciona no Instituto Central de Hygiene.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.

Preço 1860

Depositorio exclusivo

Raul Vieira Lda. — Rua da Prata, 35

Dr. Antonio Monteiro

Medico R. N. do Alameda, 36, 1.º. Tel. 2541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59. — Tel. 2257-N.

Segredos a toda a gente

«Cidades e serras»

«Tinha de guardar bem a senhora «criquissima».

O Conde de Ferreira precisava pensionistas de 1.ª classe que pagassem bem. Gera rica é que é lá preciso; indigentes não deixam nada, nem ha lugar para elles no hospital.

Portanto, a minha criada-privada, responderia por mim.

Segredos a toda a gente

«Cidades e serras»

«Tinha de guardar bem a senhora «criquissima».

O Conde de Ferreira precisava pensionistas de 1.ª classe que pagassem bem. Gera rica é que é lá preciso; indigentes não deixam nada, nem ha lugar para elles no hospital.

Portanto, a minha criada-privada, responderia por mim.

Segredos a toda a gente

«Cidades e serras»

«Tinha de guardar bem a senhora «criquissima».

O Conde de Ferreira precisava pensionistas de 1.ª classe que pagassem bem. Gera rica é que é lá preciso; indigentes não deixam nada, nem ha lugar para elles no hospital.

Portanto, a minha criada-privada, responderia por mim.

Segredos a toda a gente

«Cidades e serras»

«Tinha de guardar bem a senhora «criquissima».

O Conde de Ferreira precisava pensionistas de 1.ª classe que pagassem bem. Gera rica é que é lá preciso; indigentes não deixam nada, nem ha lugar para elles no hospital.

Portanto, a minha criada-privada, responderia por mim.

Segredos a toda a gente

«Cidades e serras»

«Tinha de guardar bem a senhora «criquissima».

O Conde de Ferreira precisava pensionistas de 1.ª classe que pagassem bem. Gera rica é que é lá preciso; indigentes não deixam nada, nem ha lugar para elles no hospital.

Portanto, a minha criada-privada, responderia por mim.

Segredos a toda a gente

«Cidades e serras»

«Tinha de guardar bem a senhora «criquissima».

O Conde de Ferreira precisava pensionistas de 1.ª classe que pagassem bem. Gera rica é que é lá preciso; indigentes não deixam nada, nem ha lugar para elles no hospital.

Portanto, a minha criada-privada, responderia por mim.

A "Latino-Americana" a toda a parte leva os altos beneficios da sua inteligente publicidade

VIDA SPORTIVA

Comité Olimpico Portuguez

Um sarau no Coliseu dos Recreios

O Comité Olimpico Portuguez resolveu efectuar no Coliseu dos Recreios no dia 26 do corrente, uma grande festa de sport, em homenagem aos atradores e esgrimistas portugueses que tomaram parte nos Jogos Olimpicos em Anvers.

A ideia da realisação d'esta grande festa deve ser acollida com verdadeiro entusiasmo. O sr. Comendador Antonio Santos, foi logo o primeiro a coadjuvar a pondo a disposiçao do sr. Prestes Salgueiro, presidente do C. O. P., aquela magnifica casa de espectaculos.

O Comité Olimpico Portuguez, no intuito de galardoar os bravos sportmen, fará n'essa noite a entrega de uma medalha recordatoria da VII Olympiada.

Os numeros do programa vão ser escolhidos por estes dias. E' necessario que todos os clubs auxilium fiquem sympathica iniciativa.

Todos os clubs do sport vão ter representaçao official n'esta grande festa e as suas bandeiras serão o motivo d'armamento d'aquella casa de espectaculos.

Para tomar parte no sarau vão ser convidados entre outros os professores Artur dos Santos, Antonio Correa e Levy Jenochio, e alguns amadores que em festas anteriores muito se tem salientado.

Concursos hipicos

Em Chaves

A Comissao Executiva do Congresso Transmontano organizou para amanha e depois um concurso hipico que compreende as seguintes provas: «Flavia», Omnium, Nacional, Grande Premio, Taça de Honra e Sargentos. Os premios pecuniarios são no total de 1.600 escudos, havendo tambem objectos d'arte valiosos.

Espera-se que concorram alguns dos fossos melhores cavalleiros.

Nas Caldas da Rainha

O primeiro dia do concurso hipico deu os resultados seguintes:

«Omnium».—1.º Filipe de Vilhena, no «Margot», 2.º Luiz Rau, no «Darling», 3.º Jorge Pedreira, no «Armarar».

«Inauguração».—1.º Filipe de Vilhena, no «Gentleman», 2.º Almada Negreiros, no «Foguetes», 3.º Borges d'Almeida, no «Sapli».

Presidiu ao jury, como delegado do Ministerio da Guerra, o tenente-coronel Manuel Latino.

Tiro de Guerra

O XX Concurso Nacional

iniciando-se no dia 1.º de outubro este concurso, o mais importante que no país se realisa, todos os nossos bons atradores tem proseguido nos seus treinos e que faz prever que os campeonatos serão rijamente disputados.

O que se torna necessario é que das provincias, alem das equipas militares que costumam concorrer, venham tambem civis, porque muitas terras ha onde os bons atradores não faltam.

A inscriçao está já aberta na carreira de tiro de Pedrouços. Os premios são valiosos e em grande numero.

FOOT-BALL

Noticias diversas

Associação de Foot-ball de Lisboa.—Roune hoje a assembleia geral extraordinaria desta Associação para discutir e votar as propostas ultimamente admitidas. A reunião está marcada para as 21 horas, na sede da A. F. L.

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

WATER-POLO

Club Naval disputam um desafio de water-polo

Club Naval disputam um desafio de water-polo no Casa Pio Atletico Club e o Sport Alges e Dafundo.

A Taça de Inglaterra.—Até ao passado dia 10 eram os seguintes clubs que em melhores condições se encontravam neste importante torneio. Aston Villa, Bradford City, Sunderland, Huddersfield, Oldham, Bolton Wanderers, Everton, Liverpool, Tottenham Hotspur, Bromwich Albion, Newcastle United, Chelsea, Blackburn.

Quantos e quantos ha para ahi nas mesmas circunstancias de Viegas! Um inquerito; reclama-se um inquerito immediato, para bom nome da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Para tomar parte no sarau vão ser convidados entre outros os professores Artur dos Santos, Antonio Correa e Levy Jenochio, e alguns amadores que em festas anteriores muito se tem salientado.

Concursos hipicos. Em Chaves. A Comissao Executiva do Congresso Transmontano organizou para amanha e depois um concurso hipico que compreende as seguintes provas: «Flavia», Omnium, Nacional, Grande Premio, Taça de Honra e Sargentos. Os premios pecuniarios são no total de 1.600 escudos, havendo tambem objectos d'arte valiosos.

Espera-se que concorram alguns dos fossos melhores cavalleiros.

Nas Caldas da Rainha

O primeiro dia do concurso hipico deu os resultados seguintes:

«Omnium».—1.º Filipe de Vilhena, no «Margot», 2.º Luiz Rau, no «Darling», 3.º Jorge Pedreira, no «Armarar».

«Inauguração».—1.º Filipe de Vilhena, no «Gentleman», 2.º Almada Negreiros, no «Foguetes», 3.º Borges d'Almeida, no «Sapli».

Presidiu ao jury, como delegado do Ministerio da Guerra, o tenente-coronel Manuel Latino.

Tiro de Guerra

O XX Concurso Nacional

iniciando-se no dia 1.º de outubro este concurso, o mais importante que no país se realisa, todos os nossos bons atradores tem proseguido nos seus treinos e que faz prever que os campeonatos serão rijamente disputados.

O que se torna necessario é que das provincias, alem das equipas militares que costumam concorrer, venham tambem civis, porque muitas terras ha onde os bons atradores não faltam.

A inscriçao está já aberta na carreira de tiro de Pedrouços. Os premios são valiosos e em grande numero.

FOOT-BALL

Noticias diversas

Associação de Foot-ball de Lisboa.—Roune hoje a assembleia geral extraordinaria desta Associação para discutir e votar as propostas ultimamente admitidas. A reunião está marcada para as 21 horas, na sede da A. F. L.

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem tal qual a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandonou o club por não lhe terem all querido arranjir um emprego de 3 escudos diarios!

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, os 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu o primeiro e perdeu o segundo, com 4.º goals contra um.

Theatros e Cinemas

Entrevistas e palestras

A proxima epoca no Avenida

Como numa das minhas notas ultimas, dizia, está prestes a começar o teatro a serio. Cabe hoje a vez a Maria Matos e Mendonça de Carvalho, dois artistas que pelo seu valor e pela sua modestia tem o aplauso e a estima do nosso publico.

E' no teatro Avenida, onde fará a sua epoca de inverno, que procuramos Maria Matos, para dela sabermos, com verdade, o que pensa fazer. Acolhermos com a sua costumada gentileza e imediatamente nos elucidou:

—Inauguro no dia 1 de outubro o Avenida com a adoravel peça dos irmãos Quinteiros, «Malvalouca» e qual o julgamento da imprensa a partir de tantas gentilezas devo e do publico. Do meu querido publico ao qual consagro uma grande parte da minha vida.

—Companhia? —A mesma de sempre, devendo aos meus contratados a gentileza do meu abandonar, numa epoca em que cada qual procura apenas tratar dos seus interesses. Tencio ainda fazer estreiar uma senhora e um rapaz dos quaes, me parece, ha muito a esperar. Ambos se sentem arrastados para o teatro por uma grande vocaçao; ela, D. Virginia Cabral, inteligente, viva e gentil; ele, João Fonseca, que, pela seduçao do tablado, abandona o seu 5.º ano de medicina.

—E quanto a repertorio? —Durante a epoca de inverno, representarei, alem das peças já mencionadas, um original de Chagas Roquette e outro de Lorj Tavares, delicadamente sentimental, genuinamente portuguez, gela açao, pelo dialogo e pelos caracteres, que se intitula: «Segredo de confissões». Uma linda peça adaptada por João Soler, com o titulo «O príncipe João Maria». A adoravel peça de Sabatino Lopes: «O terceiro marido». A espiroituosissima comedia de Pierre Wolf, o recente e grande exito de Paris: «Le bonheur de ma femme». E como remate a este sobrio «bouquet», interpretarei as duas mais belas peças Nicodemi: «A inimiga e a Sombra».

—Ovi dizer que tem ainda novos projectos? —E' verdade. Vou inaugurar uma serie de matinees que consagro inteiramente ás creanças e constituirão deliciosos espectaculos. Como mãe, adoro as creanças; por isso porei o maior carinho em proporcionar-lhes algumas sãs distrações. Neste proposito, oferecer-lhes-ei uma linda festa que se chamará «A festa da boneca» e por occasiao do Natal, farei representar por creanças, ensaiadas por mim, uma adoravel pechinha de D. João da Camara, o que constituirá um verdadeiro acontecimento.

—Acha pouco? —Acho muito, convencido, porém, de que tudo levará a bom termo, pois a Maria Matos e o Mendonça de Carvalho, são dos raros que ainda tomam o teatro a serio, honra lhes seja...

—Despedimo-nos e aqui tem os leitores um programa que vale pelo que vale, fazendo nós os votos mais sinceros para que ele tenha a reussite que merece.

E até ao dia 1 de outubro...

Alvaro Lima

Festa artistica de Cremilda Torres

Cremilda Torres, a insinuante actriz querida do publico realisa amanha a sua festa artistica no teatro da Trindade, onde, alem da popularissima revista «Chá e torradas» se representa tambem a formosa comedia «Rosas de todo ano», que terá por interpretes a talentosa e sympathica atriz Emilia Oliveira e a festejada. As pequeninas atrizes Arlete Soares e Auzenda Monteiro cantarão os seus numeros «Café e cacau» e «Fado do descanso» e o «Fado do ciume da revista De capote e lenço» que tanto entusiasmo causou. No programa figura ainda um acto de variedades em que toma parte o distinto actor comico Joaquim Costa que pela ultima vez desempenha só o papel de Padre Antonio da revista «De capote e lenço» devendo ainda nele ser englobados outros numeros de grande valor que o tornarão interessante e desusado.

Tudo demonstra pois, que a festa de Cremilda Torres será mais uma gloria a juntar áquelas que a sympathica actriz tem justamente conseguido.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!" No quarto 16

Guardada pela enfermeira Margarida e pela minha vigia, tida como a mais severa e a mais segura empregada do hospital, fui mudada para enfermeira já minha conhecida.

Aguardava-me a entrada a enfermeira-chefe. Era a primeira vez que a via.

Acompanhou-me ao meu quarto, que já não era o 2.º, mas sim o 16.º. Este quarto, em que estivera a senhora que fugiu comigo, já era meu conhecido. Pintadas a óleo, num tom amarelado, as suas paredes e o sobrado pintado a castanho escuro, dão-lhe um aspecto fúnebre.

As portas de madeira da janela, serradas quasi a meio, tinham a parte inferior trancada.

«Ao entrar ali, senti apertar-se-me o coração: era o quarto da tortura. Tive, porém, a força precisa para não deixar transparecer a minha aflicção e, fazendo as honras da casa», ofereci uma cadeira à enfermeira-chefe.

A conversa foi banal e só ligeiramente se adivinhou a fuga. Essa senhora não se sentia, nem me sentia a vontade, por isso não se demorou.

O meu quarto 16 tinha, como o 2.º, duas camas: uma em mogno, para mim e uma em ferro para a minha enfermeira; uma toilette lavatório, de mogno; um espelho; uma guardafatos; de mogno; uma mesa redonda e tres cadeiras.

Olhando o que me rodeava, eu perguntava a mim mesma para que servia tudo aquilo, dentro daquele quarto, dentro daquela hospitalidade. Era um escárnio. Por um espelho diante dos meus olhos para ver a angustia pintada neles, para reconhecer os efeitos do suplicio acenarem-se, dia a dia, no meu rosto, era um escárnio. Ao menos no parvulhão não havia espelho.

Ao chegar a noite dormi-me. A minha cama tinha ali receber entretanto, quando a luz da lamparina de azeitiva, vi entrar no meu quarto um vulto que se aproximou de mim; reconheci-o. Era um coração amigo. Abraçamos-nos, chorando e ouvindo estas palavras:—«Que grande desgraça para si sr.ª D. Maria Adelaide, ter voltado!»

—«Sim, foi fatalidade», disse-lhe eu.

—«Mas não se apouque. Tem em mim uma amiga verdadeira» e retirou-se; não convinha que a vissem. Sentindo dentro daquela casa a quem que me era dedicado, pareceu-me menos triste a minha sorte.

A enfermeira voltara. As ordens que recebera eram rigorosas, segun-

A Identificação Criminal

do actual Arquivo Central de Identificação e Estatística Criminal e a transferência do antigo Posto Antropométrico Central de que tratam os decretos de 21 de setembro de 1901 e 18 de janeiro de 1906, tendo havido um outro decreto que modificou o título desta repartição, nada esclarecendo quanto à modificação das atribuições e fins a que se propõem os trabalhos de identificação criminal.

Nada justifica o exagero e a parca do nome, tendo a Capital feito considerações nesse sentido, em 26 de setembro de 1918, a não ser o das conveniências pessoais; em occultar a falta de competência; e em dirigir o dos mais importantes serviços de nossa engrenagem judicial. De facto, nos serviços de identificação, desde 1890, em que os postos antropométricos foram criados, foram caminhando para um maximo de ficção, até atingir hoje o seu fastigio, ignorando todos os ex-ministros da justiça, menos o dr. Alvaro de Castro, o modo porque o director, a quem estava e tem estado cometido o desempenho e fiscalização desse serviço, se conduziu perante o respeito à lei e à consideração pela confiança nele depositada.

A identificação dos delinquentes, mesmos com referencia aos condemnados, raras vezes se tem praticado, o que facilmente se pode constatar, pelos livros da repartição, resultando desta manifesta falta de respeito à lei o seguinte: quando a um sr. delegado do Procurador da Republica se responde nada constar acerca dos antecedentes de um preso, sobre o qual recaeão graves responsabilidades, a informação do Arquivo não é segura, mas ao contrario é suspeita, por se não ter cumprido efiçamente o estado e identificação do mesmo do seguinte.

A Capital julga saber que por varias vezes foram enviados officios ao sr. director Geral de Justiça pedindo providencias no sentido dos srs. delegados cumprirem o disposto na lei de 18 de janeiro de 1906, tendo os srs. Procuradores da Republica, de Lisboa e Porto, tomado as mais rapidas providencias, sem que a direcção do Arquivo, paralelamente, ligasse respeito ás atribuições que sobre o assunto lhe estavam cometidas, para que os delinquentes da Cadeia do Limoeiro e do Aljube fossem devidamente identificados.

Não conhecemos bem o arquivo de identificação, pessoa idonea assim nos informa, de tal sorte que os arquivos se encontram n'uma verdadeira pde-mele, por ter sido alterado o respectivo regulamento, sem con-

DEPOIS DA PAZ A situação da Alemanha

Gada paz deve contar com os seus recursos nacionais E' preciso trabalhar e produzir

Depois de assinada a paz, houve muita gente que supoz, que se entraria rapidamente n'um regimen de normalidade de vida economica e que a Alemanha continuaria abastecendo os mercados mundiais com os productos provenientes das suas numerosas industrias. Tom-se vivido n'essa ilusão, até que se vai conhecendo a realidade dos factos.

Como a Alemanha ficou com o seu território da Europa intacto e não sofreu as horribes devastações operadas na Belgica e na França, as suas fabricas continuaram com todos os seus maquinismos prontos a produzir as mercadorias que inundaram os diversos paises, era justo que se supozesse que n'um curto periodo se operaria a ambiçãda aspiração dos diversos povos. Mas já não resta duvida, que não ha forma possivel de se entrar na normalidade economica, contando com a produção alemã, em face das disposições do tratado de paz.

Temos trocado algumas impressões com amigos nossos chegados ha pouco tempo da Europa Central. Um d'elles foi o illustre engenheiro sr. Henrique Chaves, que conheceu a Alemanha antes da guerra. Fez lá o seu curso. Percorreu ultimamente os principais centros industriais do Reno e colheu impressões que achamos interessantes reproduzir.

A impressão que colhe actualmente o visitante que conheceu a Alemanha antes da guerra é de pavorosa miseria. Quem podia sonhar, que havia de ver homens e creanças descalços; a cidade de Berlim, com as ruas cobertas de lixo e a desordem nas estações de caminho de ferro.

A questão das substancias é abii angustiosa. Vem-se sair frequentemente em direcção à fronteira franceza, comboios carregados de generos, gado e outros recursos que são entregues em harmonia com as disposições do tratado. O carvão não chega para o funcionamento das fabricas, que se encontram paralisadas.

Em varios pontos do territorio alemão encontram-se fabricas que foram montadas para produzir material de guerra. Nas proximidades de Leipzig existe uma instalação grandiosa destinada a aproveitar o azote do ar, para a fabrico dos explosivos.

Em Essen, na fabrica Krupp trabalha-se na produção de maquinas, de carris de ferro. Mas as dificuldades são insuperaveis pela falta de carvão.

No povo alemão nota-se o mesmo espirito patriótico, tendo se em que chegar a epoca do resurgimento.

Os conservadores transigem em tudo que podem.

—E o que se deprende das suas intenções acerca de uma revanche?

—A sua principal animadversão

Um jornal inglez a soldo dos bolchevistas

Produziu enorme sensação em toda a Inglaterra e em França o facto, que veio a publico, dum jornal inglez, o Daily Herald, ter recebido dos bolchevistas russos um subsidio de 75.000 libras. O correspondente do Matin em Londres enviou ao seu jornal, em data de 13, a seguinte correspondencia:

«O effeito produzido pela sorte que teve a missão Kameneff, segundo a confissão do Daily Herald, que negociou com os bolchevistas a outorga dum subsidio de 75.000 libras esterlinas, é explicado pelo Times.

Qualquer que tivesse sido o intuito do bolchevismo, diz elle, não é fóra de duvida que o resultado obtido foi a destruição dos trabalhos da missão, pelo menos por agora, no momento em que os srs. Krassine e Kameneff tinham muitas esperanças de obter definitivos resultados num futuro bem proximo.

Reconhecer-se que a reprise de relações comerciais directas entre o governo inglez e o dos soviets russos não era imediatamente possivel, e, por conseguinte, resolver-se que se essas relações fossem novamente encetadas o fossem entre particulares.

Os automoveis deveriam desempenhar um importante papel nas transacções futuras. Tinha-se aparentemente a intenção de constituir uma série de sociedades particulares, registadas conform: a lei ingleza, para se commerciar entre a Gran-Bretanha e a Russia, com o auxilio dum Banco influente. Os autos, os accessorios de autos e vestuários são coisas que a Russia muito necessita e que lhe seriam fornecidas.

Em troca, ella ofereceria ouro e productos manufacturados já embalados e prontos a ser expedidos para a Inglaterra.

Quando as negociações chegaram a esse ponto, determinou-se que Kameneff voltaria para Moscovo, ficando o sr. Lloyd George a par de tudo. E eis que o Daily Herald anuncia a oferta de 75.000 libras em ouro russo!

A missão russa em Londres não saíra absolutamente nada d'esse negocio, mas quando chegou a Downing

Depois da vitoria polaca O que pensa o general Haller da união franco-polaca.

O correspondente especial do «Excelsior» em Varsovia, escreve em data de 12 do corrente:

«Em consequencia da nova organização dos estados-maiores, o general Haller está sem comando. Partiu em viliagiatua para os Carpatos. Muitos officios foram cumprimentar, á «gare», o defensor de Varsovia. Tive com elle, antes da partida, uma demorada conversação. Ninguém desconhece que o general Haller foi o criador, em França, do exercito polaco, que foi infelizmente dissolvido apenas chegou á Polonia. No momento em que a situação era gravissima, apellou-se para o general, que estava sem comando algum. Aproveitou-se a sua popularidade para organizar um exercito de voluntarios, do qual foi organisador e chefe.

Como comandante do grupo dos exercitos do Norte, durante a batalha de Varsovia, desempenhou um papel consideravel. O seu primeiro exercito defendeu Varsovia; o quinto executou uma violenta contra-offensiva que obteve os mais decisivos resultados.

Grande admirador do exercito francez, o general Haller preconiza com energia o emprego dos metodos francezes no exercito polaco. Numa declaração que se dignou fazer-me, mostrou-me que o entendimento franco-polaco não era um entendimento de ordem sentimental, mas um entendimento racional.

—Nós temos — disse elle — o mesmo interesse em vigiar a Alemanha: portanto impõe-se uma colaboração muito estreita; apenas para concluir uma aliança séria, é preciso conhecermos bem e haver confiança reciproca. É preciso o mesmo metodo de trabalho, o mesmo espirito, o mesmo ideal. Ora, durante seculos, a França e a Polonia tiveram constantemente afinidades que as atraíam uma para a outra. A Polonia foi sempre a guarda avançada do progresso no leste da Europa. Hoje, a Polonia resuscitada procura uma aliança com a França, da qual admira as grandes idéas e poder e cujo exemplo quer seguir.

«Quando formei um exercito polaco, quiz seguir o exemplo não dum exercito austriaco ou dum exercito russo, que eram exercitos vencidos, nem do exercito alemão, demasiadamente mecanico e no qual a individualidade do soldado é, por assim dizer, suprimida, mas do exercito francez, exercito vitorioso, de metodos claros e efficazes, cuja tecnica foi maravilhosamente aperfeiçoada no periodo da guerra. O meu exercito, composto de 80.000 homens, está organizado segundo o sistema francez. O nosso fim não foi ainda totalmente atingido, mas não hesitaremos em recommençar tudo, se for preciso, e voltar de novo ao trabalho. O soldado polaco ganhou a batalha do Vistula com a sua coragem e não com a sua ciencia militar; semelhante vitoria não pôde voltar a dar-se. É necessario, pois, que sem perda de tempo instruíamos o exercito polaco segundo o sistema francez, porque, entre nós, hoje, não ha regra verdadeiramente dominante. Decreto-se o emprego obrigatorio dos metodos francezes; a missão franceza na Polonia abraçava para os officiaes; trabalhavam estes em estreita ligação com os francezes nos campos de instrução, como se fazia em França, durante a guerra, nos centros de instrução instalados na retaguarda do front. E mister que enviemos officiaes polacos para a escola de São Ciro e para a escola de guerra de Paris, e que façam estagios nos regimentos francezes.

Foram estas as declarações desse grande amigo da França, cujas palavras lhe soam realmente do coração quando manifestava o seu reconhecimento ao nosso paiz pela colaboração que tivera na batalha do Vistula.

A renuncia do sr. Deschanel á presidencia

A eleição do novo presidente realizase-ha no dia 23.

RAMBOUILLET, 16.—O sr. Millerand visitou pelas 13 horas o sr. Deschanel. O presidente da Republica participou ao sr. Millerand a sua resolução formal de apresentar a demissão do seu cargo em vista de persistir o seu precario estado de saúde. Dou-lhe tambem conhecimento da mensagem que dirigirá ás Camaras. O sr. Millerand por aманта o conselho de ministros ao corrente da entrevista com a presidente da Republica. No fim do conselho o chefe do governo terá uma conferencia com os Presidentes das Camaras srs. Leon Bourgeois e René Poincaré, afim de combinar a data da convocação do Parlamento para lhe ser presente a questão do pedido de demissão do presidente da Republica.—(Havas).

PARIS, 16.—Guarda-se a maior reserva sobre a conversação havida entre os srs. Deschanel e Millerand. Sabe-se sómente que o sr. Deschanel está na intenção irrevogavel de deixar o Elysee.

Os meios politicos exprimiam esta manha a opinião de que a situação não comportava qualquer precipitação e que se poderia aguardar a sua resolução para o fim da proxima semana.

Pela tarde, havia, porém, quem considerasse abertamente a crise presidencial e fosse de parecer que o Parlamento se poderia convocar para o proximo dia 21, afim de lhe ser lida a mensagem do Presidente e reunir no dia 23 em Versailles para a eleição do novo Presidente.—(Havas).

O Congresso Transmontano

As sessões em Chaves-- Só a autonomia dos municipios pôde salvar o Paiz : : :

CHAVES, 15. — (Do nosso enviado especial). — No salão Maria, assumiu a presidencia do sr. Roque da Silveira, director dos serviços pecuarios, tendo como vice-presidentes os srs. engenheiro Manuel Domingos dos Santos e dr. Mendes Pereira e como secretarios os srs. dr. Armando Pardo e Manoel Granjo, administrador do concelho. O presidente depois do agradecer o convite para presidir, concedeu a palavra ao sr. dr. Lobo Alves e passa a ler o expediente, que constava de alguns telegramas, entre eles um do sr. presidente da Republica, saudando o congresso, outro do sr. ministro da guerra e ainda outro do sr. ministro do commercio agradecendo a honra do seu chefe do gabinete ter presidido em seu nome a uma das sessões do congresso em Vila Real; Tiago de Sales, presidente da Federação dos syndicatos; Sociedade de Geografia, Antonio Granjo, o presidente do ministerio.

O sr. dr. José Guimarães fez largamente sobre estradas e diz que a esse apresentada um Vila Real resolve esse problema. Fala em seguida o sr. general Ribeiro de Carvalho, que, respondendo ao orador antecedente, diz que os soldados portugueses são os defensores da integridade da Patria.

O sr. Fernando d'Oliveira expõe o programa da Associação Central de Agricultura. O sr. Roque da Silveira dá o seu aplauso a tudo o que seja para o engrandecimento dos transmontanos e da Patria.

O sr. dr. Ludovico de Menezes faz varias considerações.

O sr. dr. Lobo Alves, refere-se ao posto zootecnico, entrando-se a seguir na ordem do dia.

O sr. dr. Ludovico de Menezes, sauda a comissão executiva e todos os congressistas, assim como a comissão local especializando os srs. general Ribeiro de Carvalho e dr. Adalberto, dá a sua carta da Associação de Agricultura Portuguesa, e apresenta a sua tese que versa sobre o problema bovino no Barroso e Alvão, o qual termina com as seguintes conclusões.

1.º—Pleno funcionamento do Posto Zootecnico de Montalegre, constituindo laboratório onde se estudem processos zootecnicos a empregar para melhorar a raça barrosã em carne e em leite, vireiro de reprodutores selectos para serem espalhados pelos lavradores, e officina de laboração de lactínicos como exemplo e como lição.

2.º—Fundação de syndicatos de pecuária a valor, montados nas sésdes dos concelhos a cuja alçada se deve entregar a acção melhoradora, como organismos nos campos de fomento pecuario.

3.º—Estimulo por meio de certames pecuarios instituidos nas sésdes dos concelhos, a admissão dos animais rigorosamente obrigada à sua inscrição nos livros genealógicos.

4.º—Fundação de Herd-book locais.

O sr. Candido Duarte faz um adiamento à 4.ª conclusão da tese do

Os tremores de terra na Italia

Populações sem abrigo

Na terça feira, 7, ás 8 horas, foi sentido o primeiro violento abalo em Florença, não havendo, felizmente, victimas.

O pânico foi grande nos bairros populares, amontoando-se os habitantes nas praças publicas.

Em Pistóia a 40 quilometros de Florença, a igreja abateu em parte.

O centro do abalo era em Massa e em Carrara, onde ficou danificado um grande numero de propriedades.

Na região compreendida entre Massa e Pízzano a impressão é deolaadora. Os habitantes reuniram-se em acampamentos implorando socorros e viveres. Numa area de 50 quilometros todas as casas ficaram destruidas.

Em Favizano, que está desabitada, foram reconhecidos cincoenta mortos. Outros ficaram debaixo dos escombros. O gado foi esmagado nos estabulos. Vignetta e Salsalbo são um montão de ruínas. Em Salsalbo, os habitantes encontravam-se assistindo a um offio fúnebre numa igreja, quando esta se desmoronou.

Do outro lado das montanhas, Solleria e vinte outras aldeias ficaram totalmente destruidas. Saint-Michel ofereceu um aspecto aterrador. Cairam por terra todos os muros das fachadas.

Por toda a parte, em consequencia dos novos abalos, o medo juntou-se á dor dos habitantes amontoados em acampamentos.

Os socorros foram rapidamente organizados e os feridos transportados para Spezia. Os mortos são calculados em 200 e em 500 os feridos.

O rei, acompanhado pelo general Cittadini, chegou a Fivizzano. Ficou dolorosamente impressionado com a visita ao acampamento e a todos dirigiu palavras de conforto. Mas a população das montanhas está sem abrigo. Fica aguardada em vespéras de inverno e precisa de immediatos socorros.

Em Florença e outras cidades foram abertas subscrições.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as entorpes, supralimita os convalescentes.

Preço 1800

Depositarío exclusivo

Raul Vieira L.º - Rua da Praia, 35

DR. BAPTISTA MOREIRA

O terrorismo em Barcelona

Explosão violenta—Tres mortos, oito feridos

MADRID, 16.—Em Barcelona deu-se uma violenta explosão n'um laboratório onde secretamente se estavam fabricando bombas.

A casa onde esse laboratório estava instalado ficou literalmente destruida, sendo retirados dos escombros tres mortos e oito feridos.—(Especial).

Uma importante manifestação de protestos

MADRID, 16.—Pelas 12 horas do hoje, em Barcelona fecharam todos os estabelecimentos e fabricas e paralisou o movimento de carros, em signal de protesto contra o atentado cometido no muss-chall Pompeia.

No funeral das victimas produzidas por esse atentado incorporaram-se todas as autoridades, as pessoas mais gradas da cidade, representantes de todas as colectividades e numerosissima multidão, composta em cerca de cem mil pessoas.—(Especial).

Casa assaltada pela policia—Efectuam-se muitas prisões

BARCELONA, 16.—A policia encontrou numa casa da rua do Condé, que assaltou, cinco petardos e outros explosivos e folhetos anarquistas.

Hontem houve uma manifestação operaria, que tinha por fim pedir que não fosse adiado o enterro das victimas do café Pompeia. A camara municipal queria dirigir e pagar o enterro se elle se realizasse esta tarde, o que se fez com grande solenidade. Tem havido protestos contra o atentado e por ter sido presa muita gente por causa da explosão da bomba, mas nada se descobriu.—(Havas).

CURA DO REUMATISMO, ARTISMO, GOTA UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

VIDA SPORTIVA

Automobilismo e ciclismo
As grandes provas organizadas pelo jornal «Os Sports».

Devido principalmente ao bom acolhimento com que foi recebida a notícia que o bi-semanário «Os Sports» organizava brevemente uma corrida de camions e outra de automóveis, este jornal resolveu levar a efeito não só estas duas importantes provas como ainda organizar uma prova de motocicletas e outras de bicicletas.

Podemos já dizer que o percurso para todas as provas será Lisboa-Castro-Cascaes-Lisboa.

As provas realizar-se-ão em dias diferentes e por categorias, devendo a inscrição atingir um grande numero de concorrentes, principalmente na prova de camions onde os factores principais serão a resistencia e o consumo. Esta prova é a primeira vez que se vai disputar em Portugal o todos os representantes vão ter uma bela ocasião de afirmarem as suas marcas.

A inscrição vai abrir na proxima semana e os regulamentos serão publicados dentro em breves dias.

Os «Sports» no intuito de auxiliar a propaganda e o desenvolvimento dos camions, auto-oveis e motocicletas iniciará, a partir dos seus proximos numeros, a publicação de interessantes artigos, acompanhados de fotografias, pelas quaes facilmente o publico avaliará as vantagens de todas as marcas concorrentes ás grandes provas do «Os Sports».

Todos os esclarecimentos sobre este assunto podem ser dados desde já na redacção de «Os Sports» das 15 ás 17 horas.

FOOT-BALL
Portuguezes contra hespanhoes

Realizou-se em Chaves, fazendo parte das festas do Congresso Transmontano, um desafio de foot-ball entre um «team» de Verim e outro formado por jogadores da localidade de Lisboa.

O desafio, no qual se disputava a «Taca Flaviana», foi presenciado por cerca de 3.000 pessoas, terminando pela victoria dos portuguezes por 5 goals a zero.

Segundo nos informaram o grupo de Chaves estava reforçado com os seguintes elementos do 1.º «steam» do Sport Lisboa e Benfica: Ribeiro dos Reis, Crespo, Bastos e Pinheiro, e por Candido d'Oliveira do Casa Pia Athletic Club.

Regostijamo-nos com a victoria dos portuguezes.

Assembleia da Associação F. L.

Com regular concorrencia realizou-se hontem a assembleia extraordinaria da A. F. L. Como os trabalhos se arrastassem numa discussao assentando, em geral, em modos de ver extravagantes, chegou-se á meia noite sem quasi nada ter sido produzido, marcando o sr. presidente a continuacao dos trabalhos para amanhã, sabado.

A pouca energia do presidente deu em resultado que todos fulassem ao mesmo tempo e até que um dos associados presentes, que representava um velho Club, fosse por vezes inconveniente, o que é grave por se não poder saber se essa attitude seria pessoal ou como representante do club.

O sr. Mario Pistachini disse muitas vezes a mesma coisa, com razão até certo ponto, mas sem por a questão num pé mais claro, apresentando qualquer proposta que terminasse com a questão do aumento de receita que a Associação diz necessitar. Só o sr. Alfredo Soares, consultando o mapa de receitas e despesas da A. F. L., chegou a uma conclusão logica, mostrando á assembleia e á direcção da A. F. L., não ser necessario mais que o aumento de 100 0/0 na receita ordinaria desta para que o seu organismo ficasse equilibrado. Mas affirma sempre ha que mexer nas percentagens das receitas dos desafios de foot-ball, para o que ficou constituída uma comissão composta pela direcção da A. F. L. e delegados dos clubs filiados com 1.ª categoria de «steams».

As votações tiveram de ser nominadas em face de muitos lugares sentados estarem occupados por pessoas que não pertenciam á Associação... o que bom seria nunca lá por em os pés porque só servem de estorvo.

Comunicados

Tuna Comercial de Lisboa.—Affirm de jogarem contra um 1.º oze do Seixal, rogo a comparancia no proximo domingo 19 do corrente pelas 9.30 no Terreiro do Paço (Caez das Colunas) dos seguintes jogadores: João Pedrozo, Maia, Manuel Veloso, Serafim Rodrigues, Abel Ferreira, Julio Rodrigues, Jorge Garcia, Gama, Augusto Rodrigues, Joaquim dos Santos, Faria, Lemos e Eugenio.

Vitoria Foot Ball Club na «travessia do Tejo»

É a primeira vez que este importante Club de Setubal concorre á «Travessia do Tejo a Nado» organizada pelo Ginasio Club Portuguez e não inscreveu 4 nadadores, que já este ano concorreram a algumas provas de natacao em Lisboa e que venham novamente com vontade de se classificar, vindo assim dar uma maior animação e interesse a esta importante prova.

Sociedade de tiro n.º 3

O grupo de atiradores do Ginasio Club, realisa no domingo 19 a final da prova de tiro para disputa da Taca Ginasio Club, a que podem concorrer todos os socios do Ginasio Club.

Os premios são medalhas de prata para os 6 melhores classificados disputando-se a prova a 200 e 300 metros nas 3 posições regulamentares.

Esta prova é preparatoria para XX concurso Nacional de Tiro, que se realisa de 1 a 15 de outubro proximo.

A Sociedade de Tiro n.º 3 ofereceu um premio para o XX concurso Nacional de Tiro e no proximo ano vai organizar uma prova de Tiro aberto a todas as Sociedades de Tiro e Clubs de Sport.

O desafio Internacional de Foot-ball foi ganho pelo grupo flaviano

CHAVES, 15. — Conforme havia sido anunciado fazia parte do programa das festas em honra do Congresso Transmontano um desafio de foot-ball entre o grupo de Verim e o desta vila para disputa de uma magnifica taça de prata.

Em 18 horas quando o juiz de Campo, sr. Carmona, deu começo ao desafio.

O campo é razoavel e todo aberto sendo numerosa a assistencia, vendendo de um lado e doutro do campo as principaes familias de Chaves.

Vindo acompanhar os jogadores hespanhoes encontram-se aqui grande numero de familias, dessa nacionalidade.

O desafio foi interessante e desperdoado constantemente grandes entusiasmos, devido á energia com que foi jogado de ambas as partes. Os portuguezes conservaram-se sempre no campo adversario.

A primeira parte termina por 2 goals feitos pelo grupo portuguez. Na segunda parte continuam mostrando os portuguezes maior superioridade, mettendo mais 3 goals, ficando os portuguezes vencedores por 5 a 0. Os jogadores hespanhoes abusaram talvez um pouco dos pinhões.

O arbitro foi imparcial.

A noite, a comissão ofereceu aos jogadores hespanhoes e familias e um luto jantar no Flavia Hotel.

A comissão teve a gentileza de nos convidar. — (Correspondente.)

SALAO CENTRAL
HOJE—Soirée ás 20.30—HOJE
2.—ESTREIAS—2
Mas sombras do misterio, 2 partes—1.ª e 2.ª séries do film
Cascaes e Dollars
soborba interpretação dos artistas
Enrico Ghione (Za-la-mort) e Kally Zambrini (Za-la-vie).

No programa:
A DAMA DAS PEROLAS, novela de Alexandre Dumas, filho, em 5 actos.

EDEN O mais concorrido teatro de Lisboa
TODAS AS NOITES
A graciosa, deslumbrante, inegavelmente revista
SEM CAMISA
O eompagre Zanzana, pelo popular ANTONIO GOMES—O punhal, A lança e Pedreira, por Florinda D'Almeida—A feminista e A Mariquinha da Foz, por Sofia Santos—A Leonor, A Navalha e o Pirotor fadista, por Tina Coelho—O Terror, O Inquittino e o Justo, por Artur Rodrigues.—Outros papeis de enorme agrado por varios artistas, entre eles Clara Baptista, Zelmira, Angela Barros, Alvaro Pereira, Alfredo Pereira e Miguel Pereira.

A peça que tem mais numeros repetidos

Teatro Nacional
HOJE
OS LOBOS
GRANDIOSO SUCESSO
Expendido desempenho, em que se distinguem
Amelia Rey Co-aco
Lucinda do Carmo
Laura Cruz
Roberto Monteiro
e Clemente Pinto.
Deslumbrantes scenarios e magnifica encenação.
Na bilheteira está aberta a assinatura para 7 recitas, com peças dramaticas, pela «grande companhia do comedia» e dramatica que funcionará no teatro na futura época de inverno.
2.ª feira: Recita dos autores.

LIVROS E PUBLICAÇÕES
A B C—Sua hoje o numero 10 deste magazine, que se apresenta, como sempre bem illustrado e com variada e escolhida colaboração literaria.
Boletim de emigração—Pelo comissario geral dos servicos de emigração, editado no ministerio do interior, foi publicado o 1.º numero deste boletim, que vem prestar bom servico aos que de estatisticas se occupam.

Festas associativas
Academia Recreio Artistico. — Em continuacao das festas do 65.º aniversario, ha no domingo, ás 21 horas, recita com o drama *Codigo Penal*, artigo 1.º, um acto de variedades e a comedia *Indes e Traves*

Dr. Barros Castro
REGRESSOU a Lisboa. Morada: Avenida Fontes, 39, 3.º. Consultorio: Rua Augusta, 270, 1.º.

Teatro do Gymnasio
PENULTIMA SEMANA
Recitas de despedida — HOJE
93.ª representação da
O A'S
a graciosa comedia,
o maior exito deste
verão, em cujo magnifico desempenho se distinguem
Laura Costa
Silvestre Alegrem
e
GIL FERREIRA
4.ª feira, 22.—Recita de homenagem a Macedo e Brito, empresario erente.

Gabinete Dentario
Direcção Clinica
— DE —
Mario Duarte
Praça dos Restauradores, 13
Telefone 3300 G.

Dr. Antonio Monteiro Medico
R. N. do Almeida, 36, 1.ª. Tel. 2541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2577-N.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Ao mesmo tempo que se anuncia para a proxima época de inverno o apparecimento de alguns estralistas, como sejam Virginia Cabral e Jôa Fonseca no teatro Avenida e a filha de Maria Judice no Ginasio, offi-cios a noticia, que reputamos veridica, de que José Ricardo, abandonou de vez o teatro muscado para se dedicar á comedia, representando, talvez, no Ginasio de tão brilhantes tradições. Petde a opereta, um grande actor, aquete genero de teatro um grande comico, o publico e seu artista predilecto e finalmente a empresa Vasconcelos Limitada o seu melhor elemento.

José era imitavel e continuará durante muito tempo a ser insubstituivel, digno ha o que disserem e quando ha mais algum mo disse que havia quem dizesse que José Ricardo estava velho e doente e obsequientemente representava um elemento de menor valia para qual-quer empresa, em rima, tendo a impressão da intrigantissima barata d' bastidores á mistura, quem sabe, com um pouco de despeito.

Respondi que muito desejariamos os novos saber a decima parte da vestimenta do grande José Ricardo. A mocidade vive ainda hoje n'ele, no seu olhar, no seu gesto, na sua locacida.

Aparece uma grande diferença dos que apparecem agora: é um actor completo, do um relativo valor, são quando muito, 20 centimetros de actor.

Alvaro Lima

Noticiario

Francia
No Grand Casino, de Vichy, está se representando com successo, a peça «Veronique» de André Messager.

Tambem em Aix-les-Bains, está em scena «Chromette et son As», de M. de Noailles, e «Le grand amour», de M. de Noailles e M. de Noailles.

Em Deauville, M. e madame Silvain, obtiveram um grande triumpho na peça «Pépe Lebonnard», bem conhecida de Lisboa.

No Olympia, de Paris, tem feito sucesso a dançarina Izabel Ruiz, que entre nós foi applaudida no Salló Fox e em varios clubs.

Nos cinemas de Paris, está presentemente sendo exhibido, o grande successo de Tristan Bernard «Le danseur Inconnu».

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Eden, ás 20.15, «Sem camisas».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21.15, «A's».
Apollo, ás 21.15, «Risos e Flores».
Salló Fox, ás 21.15, «Variedades».
Olympia, Animatografo e concerto.
Salló da Trindade, Animatografo, Cinema Godes, Animatografo e concerto.
Salló Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasso, Animatografo e concerto.
Chantecier, Animatografo e fitas faladas.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Um mestre d'obra heróico.—O sr Carlos da Silva Santos, morador na rua Marques da Silva M. B., queixou-se á policia contra um mestre d'obra, a quem empastou um pedro por 7.000 escudos, dizendo que estava livre de dividas, apresentando agora varios individuos como credores do pedro e ameaçando de o irem por em praça.

A verba diaria.—Queixaram-se: Manuel J. Levy, Avenida da Liberdade, 232, de que furtaram varias objectos no valor de 300 escudos; Mario Duarte, rua da Arrabida, 62, de que subtraham roupas e dinheiro no valor de 95 escudos; e Francisco Pereira, rua Luciano Cardoero, 71, de que lhe furtaram uma lata com leite no valor de 50 escudos.

Praias e campos

TRAFARIA, 14. — Tem decorrido animadissima a época de verão. As familias dos socios do club balnear tem assistido a algumas festas, proporcionadas pela direcção e pelo sr. Raul Marques. A ultima festa, a promovida por este senhor e por sua esposa, a sr. D. Elvira dos Santos Marques, foi realmente encantadora. Foi um «cotton» em que tomaram parte uns quarenta pares, no qual se dançou com o maior entusiasmo até ao romper do sol. O laborador nesta festa admiravel as sr.ªs D. Maria Jorge de Barros Lima Saturnino, D. Maria Frederica de Barros Lima d'Almeida, D. Alice Gomes Teixeira, D. Eitelvina Mil-Homens, D. Albertina Gonçalves Melo, D. Lidia Gonçalves da Veiga. O par marcante foram as sr.ªs D. Aurora Schirley e João Mil-Homens, que contribuíram bastante para o brilhantismo da festa.

TOURADAS

Campo Pequeno.—O valente cavalleiro Ricardo Teixeira realisa no domingo a sua festa anual, tendo conseguido o concurso do distinto cavalleiro amorador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e do ex-bandarilheiro Manuel dos Santos sempre bem recebido e festejado.

Manuel dos Santos lidará dois touros, um a sós e outro alternando com o novel artista Agostinho Coelho, que tem feito uma época brilhante em toda a parte. Tambem nesta bela corrida, que está incluida nas festas do centenário de 1820, tomara parte o novillero Teófilo Guerra, Os bandarilheiros serão Teodoro, Cedeite, Alfredo, Agostinho, E. Cabois e Jaime Dias e os forcados terão como cabo o antigo pegador Pedro Ferroira.

Os touros são da famosa ganaderia do sr. Joaquim dos Santos, da Ribeira de Santo Estevam. Alguns d'eles, por gentill autorização do sr. Pinto Barroiros, serão recolhidos pelos seus campinos a cavallo.

Bandas da guarda republicana

A banda do comando geral toca amanhã, na parada do quartel, ás 17 horas.

Tambem darão concerto, nas paradas dos respectivos quartéis, as bandas dos batalhões n.ºs 3, 5 e 6.

ULTIMA HORA

ORDEM PUBLICA

As noticias d'«A Capital» confirmam-se — Ordenando a prisão de agitadores e de elementos perigosos

Procuram alguns jornaes de hoje desmentir as largas informações de «A Capital» sobre as conspirações que se tem vindo urdindo no Norte como amadurecem varios pontos do paiz contra o governo. Tais desmentidos vagos já os esperavamos, o que não impediu que continuemos a garantir a autenticidade da nossa noticia, que não foi decalcada, como alguém pretende insinuar nas informações que alguns jornaes receberam dos seus correspondentes no Norte. «A Capital» de terça-feira ultima, na sua secção «Ultima hora» informava os seus leitores de mais alguma coisa do que os correspondentes do Porto enviaram dois dias depois para Lisboa.

Que o socego tem por enquanto sido absoluto na capital do Norte é um facto, mas as prevenções das forças militares e da policia e as constantes conferencias das autoridades indicam claramente que algo se trama e para essas autoridades e para o proprio governo não é segredo o que se tenta fazer.

Para que valem pois os desmentidos, se as nossas informações são absolutamente seguras?

Adida hontem o sr. ministro do interior enviou um telegrama circular urgente a todos os governadores civis do paiz ordenando prisões immediatas de elementos perigosos e de agitadores conhecidos que em missões de propaganda saíram ha dias de Lisboa, afim de fomentarem graves revolucionarias ou agitações em varios pontos.

Tambem em conformidade com a lei o sr. ministro do interior deu instruções aos seus delegados, nos varios districtos, para não consentirem reuniões em associações de classe, que não sejam para nas mesmas se tratarem assuntos de interesse para os respectivos associados.

Essas reuniões não podem portanto assistir pessoas estranhas aos interesses das classes, procurando-se assim, e em conformidade com a lei, evitar comícios ou sessões publicas de propaganda, como ultimamente se tem effectuado em varias terras, o que não é segredo para ninguem.

E já que entramos no caminho das consciencias, não resistimos á tentação de informar os nossos leitores de que os agitadores de profissão tem ultimamente recebido dinheiro fresco, e não pouco, que lhe tem sido enviado de Hespanha.

E não só de dinheiro constam as dadias feitas aos inimigos da ordem, pois que bastante armamento tem passado as fronteiras, principalmente pelo Norte, conservando-se outro enterrado na raiz, naturalmente aguardando ordens...

São falsas, pois, as noticias de «A Capital»?

Fácil será verificar por intermedio das nossas autoridades na fronteira a veracidade do que temos apontado...

Diz-se tambem que a questão do pedro-variado do Estado estar armada por uns dias é ponto não assente.

Os ferro-variarios que a principio concordaram com a proposta do sr. ministro do Comercio, parece terem á ultima hora resolvido o contrario.

Entre o referido ministro e o engenheiro sr. Pinto Osorio presidente do Conselho de Administracão dos Caminhos de Ferro do Estado, realizou-se hoje uma demorada conferencia em que largamente foram tratadas as reclamações dos ferro-variarios. Estes não estão contentes diz-se, e tanto que constou hoje ao fim da tarde que caso não sejam atendidos os seus pedidos se declararão em greve amanhã de madrugada.

Consequira o sr. ministro do comercio demover os reclamantes e mais uma vez mostrar-lhes quo anti-patriotico é neste momento o seu gesto?

Se o não conseguir aqui temos outras classes a secundar os ferro-variarios e então o rastilho seguirá na sua marcha conforme hontem dissemos e novamente continuamos.

Mas, amanhã é sabado, dia de emoções, e não será para admirar que tenhamos de noticiar pela centessima vez seguinte:

«Tendo sido o governo informado de que se preparavam alterações de ordem publicas, foram dadas ordens á policia e á guarda republicana para se conservar de prevencao rigorosissima. Veremos se fallham os nossos calculos...»

Officiaes da marinha mercante

Um protesto dos officiaes da marinha de guerra

Sob a presidencia do sr. major-general da armada, reunem amanhã, ás 21 e 30, no Club Militar, Naval, os officiaes da marinha de guerra, afim de protestarem contra afirmações referentes á sua classe, feitas por alguns officiaes da marinha mercante, por ocasião da reunião que hontem realizaram.

Alguns officiaes apresentam queixa ao sr. ministro da marinha contra os autores das palavras que lhes foram dirigidas e que reputam offensivas do drio da classe a que pertencem.

O ministro vai tratar do assunto.

Poeira da Arcade

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do comercio os srs. dr. João Camozes, Americo Olavo, Almirante Macedo e Couto, major Branquinho, respectivamente presidente e vogal do conselho de administração dos Transportes Maritimos do Estado, e capitão de fregata Nunes Ribeiro, director dos mesmos Transportes.

Sanidade intarna

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 11 do corrente manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 2 de escarlatina, 8 de febre tifóide, 1 de meningite e 1 de variola.

Escola Fonseca Benevides

Em resultado da sindicancia feita aos actos do director da Escola Industrial de Fonseca Benevides, sr. Adrião Castanheira, foi aquell funcionario ilibado de toda a culpa, pelo que o sr. ministro do comercio o mandou reintegrar no referido cargo, sendo abonado de todos os vencimentos que deixou de receber durante o tempo que d'ele esteve afastado.

Pela instrução

A matrícula na Escola Commercial de Veiga Beirão continua aberta até ao dia 20 do corrente, das 14 ás 16 horas para o curso diurno, e das 20 ás 22 para o nocturno.

Serviço telegrafico da tarde

Dissolução do parlamento hespanhol

MADRID, 16.—Diz-se que o sr. Dato pedirá ao mouarca a dissolução das cortes afim de publicar no interregno o decreto, elevando as tarifas ferro-variarias. Mais se diz que o governo se demitirá se não obizer do parlamento a aprovação do seu projecto.—(Havas).

Os reis divertem-se

SAN SEBASTIAN, 16.—Os reis partiram para Biarritz afim de tomarem parte numa partida de tennis.—(Havas).

Agressões, graves soluconadas

BILBAU, 16.—Continuam as aggressões contra os «asquiros». Soluconada a greve dos carroceiros uns obras e dos molhes.—(Havas).

Manifestações de mulheres

SARAGOÇA, 16.—Repetiram-se as manifestações das mulheres, tendo-se encerrado o mercado. Aumentaram as precauções por causa do novo ajustamento.—(Havas).

A agitação operaria na Italia

ROMA, 16.—O sr. Giolitti, depois de ouvir os representantes dos patrões e operarios resolveu a questão da fiscalisação da gerencia das fabricas nomeando uma comissão de delegados das duas partes encarregados de preparar o projecto de lei a apresentar ás camaras sobre o assunto.—(Havas).

Embaixador portuguez

RIO DE JANEIRO, 16.—O sr. dr. Epitacio Pessoa recebeu o embaixador portuguez sr. dr. Duarte Leite.—(Americana).

O novo jornal «A Patria»

RIO DE JANEIRO, 16.—Toda a imprensa recebeu bem «A Patria».—(Americana).

Gotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 16.—Cotação de café: 115600; cambio sobre Londres, 12716; 12112; valor do escudo portuguez, 1900 réis.—(Americana).

Abalroamento sem consequencias

RIO DE JANEIRO, 16.—O *Donado* abalroou com uma fatura, mas conseguiu safar-se, sem sofrer prejuizos.—(Americana).

Visita do presidente da Republica portuguesa ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 16.—O jornal «A Patria» lança o alvitre de que se convide o presidente da Republica portuguesa a visitar o Brazil em 1922.

Uma bela recommendação

Referem os jornaes da manhã ter sido preso no hospital de S. José o sargento do exercito coronel Victor Manuel da Silva, da vila Dias, 24, 1.º, o qual se tornou suspeito por ter conhecido no referido estabelecimento hospitalar com o preso politico sr. Ayres de Ornelas, que, como é sabido, ali se encontra em tratamento num quarto particular.

O preso, que foi entregue para averiguação á policia de Seguranca do Estado, esteve hoje durante a tarde a ser interrogado pelo adjunto da mesma policia, sr. Virgilio Pinheiro. Declarou o sargento Silva que fora varias vezes falar ao sr. Ayres de Ornelas afim de lhe solicitar uma carta de recommendação para varios membros do Tribunal Militar.

Não podemos deixar de concordar que a recommendação... não podia ser melhor...

Cascaes e dollars

Constituiu um legitimo successo a estrea realizada na *matinée* de hoje do Salló Central, dos dois primeiros episodios, intitulados *Nas sombras do misterio* e *O sobressito negro*, da surpreendente pellicula em 6 partes *Cascaes e dollars*.

Muito se tem visto e admirado em fitas de aventuras, mas nenhuma como esta interessa tanto o espectador mais exigente, já pela verosimilhança das suas emocionantes passagens e encata-dores aspectos que apresenta, como pela interpretação dos seus protagonistas, os illustres artistas Za-la-Mort e Za-la-Vie, tão conhecidos, tão estimados e tão applaudidos pelo nosso publico. O resto do programa compõe-se das fitas de maior exito ultimamente exhibidas neste sala.

Encontra-se á venda na tabacaria

Atricana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintalilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Companhia de Seguros

Como se curam certas doenças

É a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. É o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1687.

Escuela Berlitz

20-A, RUA do ALECRIM

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se : abriu cursos novos : : para principiantes em : :
FRANÇEZ • ALEMÃO
• INGLEZ •
: : Já está aberta : :
: : a inscripção : :
CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, acoupons, descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.
Telep. 2103—Telep.—Doisnumeros
95, Rua do Ouro, 97

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, orçologia, prothese e ortodontia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone, 3780

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
PECAM CATALOGOS

Vinhos esponsosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositarío em Lisboa:
ARTHUR BERNARDES
Telep. 1616—Central
Fogo do Borratão, 4, 2.ª

Horta e Costa
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEPHONE 248

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações laboriosas por especialidade
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(Junto ao Arco) Telephone—228

Monte-Pio Nacional

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Empréstimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

Depositos á ordem -- juro 4 1/2 %, a prazo -- trimestral 5 1/2 %, semestral 5,5 1/2 % e anual 6 1/2 %.

POS DE KEATING MATAM

MORTOS TODOS MORTOS

DEPOSITO PARA REVENHA
103, RUA dos FANHEIROS,
TEL. C. 1717 - LISBOA

Companhia de Seguros

Como se curam certas doenças

É a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. É o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Escuela Berlitz

20-A, RUA do ALECRIM

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se : abriu cursos novos : : para principiantes em : :
FRANÇEZ • ALEMÃO
• INGLEZ •
: : Já está aberta : :
: : a inscripção : :
CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, acoupons, descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.
Telep. 2103—Telep.—Doisnumeros
95, Rua do Ouro, 97

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, orçologia, prothese e ortodontia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone, 3780

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
PECAM CATALOGOS

Vinhos esponsosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositarío em Lisboa:
ARTHUR BERNARDES
Telep. 1616—Central
Fogo do Borratão, 4, 2.ª

Horta e Costa
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEPHONE 248

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações laboriosas por especialidade
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(Junto ao Arco) Telephone—228

O MARTÍRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Incomunicavel

Os dias succediam-se aos dias, ás noites succediam-se ás noites; após uma amargura, vinha outra; existiam umas lagrimas, outras nasciam nos meus olhos e a vida ia-se-me assim, lentamente, consumindo. Se as loucas me permitiam que falasse e só as loucas ouviam. Sentada, junto á porta do meu quarto, passava os dias, sem desistir o seu olhar de mim, a minha guarda, não perdendo nenhum dos meus gestos. Esses olhos dum cinzento azulado, que eu ainda ás vezes, como uma pesadela, me parece ver a olhar-me; esse rosto severo, emoldurado em cabelos rufos, tenho-os bem gravados na memoria. Ainda estremeço ao pensar neles e, todavia, essa mulher, que foi para mim rispida a mais não poder, tinha, num dia a' reconhecê-lo, um ponto do coração que era sensível e ou que-lhe-ia.

Talvez um dia conte como fiz essa descoberta; por ora não. Quando se passou de importante nesses mezes de rigorosissimo sequestre, vez do meu livro. O vida num hospital de doidos, apenas tem ás variantes que as diferentes cenas de fúrias lhes dá de resto, é sempre a mesma, principalmente, para quem, como eu, estava incomunicavel.

As mánsimas tristes manhãs, os mesmos dias penosos, as mesmas noites de suplicio, as mesmas humilhações...

De manhã e á noite recibia a visita da enfermeira Margarida que, na sua voz exageradamente meliflua, ia saber se eu queria alguma coisa. Isto só por tórção, leitor, se eu queria alguma coisa... Mas, em fim, eu respondia-lhe também com voz muito meliflua que não.

A janella do meu quarto continuava trancada na parte inferior, deixando, apenas, ver pela parte superior uma nesga de céu.

De manhã, enquanto a minha empregada arrumava o meu quarto, eu passava para o quarto do lado, que tinha tres camas, mas onde dormiam só duas doentes. A' cautela, foi também mandada trancar a janella deste quarto, desde que eu um dia disse adeus, diante da minha guarda, á senhora que fora mudada para o rez-do-chão, quando ella andava, como qualquer louca, a passar na divisão gradeada e eu me aproximava dessa janella para tomar um pouco de ar.

En correspondia-me, a occultas,

O "Daily Herald" e o ouro bolchevista

O produto da venda das joias da coroa russa

Revelações curiosas

O "Morning Post" publicou no dia 15 importantes e sensacionaes explicações a respeito das 75.000 libras oferecidas pelos bolchevistas ao "Daily Herald".

São os seguintes os principais trechos dessas novas revelações:

«Como já fizemos notar, escreve o "Morning Post", a explicação da confissão voluntaria de sr. Lansbury é simplesmente devida a que ele julgou ser melhor dizer tudo do que dar lugar a que outros o dissessem. Mas não disse tudo, e, hoje que nos encontramos habilitados a fazer completas revelações, não podemos deixar de perguntar a sr. Lansbury se ele deu a conhecer o que vai seguir-se aos membros do conselho da direcção do "Daily Herald", quando estes se reuniram para resolver se o seu jornal devia ou não aceitar o subsidio das 75.000 libras.

O sr. Kameneff declarou não se encontrar implicado na venda das joias da coroa da Rússia, mas que tem a certeza de que algum vendeu diamantes russos — que naturalmente haviam sido roubados — em proveito do "Daily Herald". Efectivamente, no dia 17 de agosto, um joalheiro importantissimo comprou por 8.000 libras diamantes russos, que pagou em notas do Banco. Um determinado numero dessas notas foi encontrado no poder do sr. Edgar Lansbury, filho do sr. George Lansbury, redactor em chefe do "Daily Herald", e do sr. Francis Meynell, um dos directores desse jornal.

«Pela confissão feita pelo sr. Lansbury, é na posse do sr. Meynell que actualmente se encontram as 75.000 libras de Moscou.

«Sabemos também ter o sr. Meynell comprado, por conta de outras personalidades, valores do Tesouro, num valor total de 40.000 libras, e que para pagamento desses papéis entregára tres notas do Banco provenientes da venda das joias da coroa imperial da Rússia. Além disso descobriu-se que muitas outras notas se encontravam em poder duma firma, da qual o sr. Edgar Lansbury era o principal acionista.

«Descobriram-se também, na posse de Strom, agente bolchevista em Stockholm, tres cheques de 1.500 libras cada um, pagaveis ao "Daily Herald".

«Após tudo isso, o "Daily Herald" declara solenemente que "George Lansbury nada sabia de taes transacções».

Os operarios dão sinais de desanimo - Material que é subtraido

Em todas as fabricas occupadas pelos operarios aumentam os sintomas de desanimo, principalmente pelo facto de não poderem ter sido pagos os salarios. Em muitas fabricas os operarios arrombaram os cofres, não encontrando em todos ellos senão pequenas quantias.

O numero dos operarios diminuiu a dia nas oficinas metalurgicas, e o comité de agitação prohibia a visita dos representantes da imprensa.

Continuam os roubos de material nos estabelecimentos fabricas de Genova e de Sigaria. A indisciplina alastra.

Continuam, também, a occupação das fabricas. A's do calçado seguem-se as de chapéus de chuva.

Os operarios já manifestam a intenção de proceder á venda dos productos que estão nas fabricas, para obterem os fundos necessarios á continuação da resistencia.

A Tribuna publicou um documento assinado pelo deputado Vela a comprometer a existencia, em Torre Annunziata, Nápoles, duma organização sovietica. Nesse documento são convidados os guardas vermelhos a estar a postos para dar principio a uma agitação, com o fim de exercer uma alta pressão no governo, a fim de obter do reconhecimento politico e economico da Prussia sovietica.

A agitação operaria na Italia

«Declaramos que ignoravamos que fosse oferecido dinheiro ao "Daily Herald" pela 3.ª Internacional, mas agora, que esses factos se tornaram do nosso dominio, resolvemos não aceitar a oferta. Temos a plena certeza de que o movimento trabalhista britânico e todos os nossos estimaveis leitores reconhecem o valor sempre crescente do "Daily Herald" para sustentar esse movimento e que supprirão por completo as necessidades financeiras deste jornal».

O sr. Meynell, que fazia parte da direcção do jornal, pediu a demissão, que lhe foi aceita.

TUBERCULOSE NUCLEOCÁLCINA FORMOSINHO

Reconstituinte e poderoso, científico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 - Lisboa
Dr. Assis de Brito Medico - Rua Ferreira Borges, 97 - Tel. 419-N.

O Congresso Transmontano

Uma aventura curiosa

Imaginação ou realidade?

O sr. Quillery, honesto operario que trabalha numa officina de auto-moveis, sua mulher e sua filha Yvonne, de dozeito anos de idade, residentes numa casa modesta na rua dos Ulmeiros, 50, em Billancourt, constituíam até ha dias uma familia reconhecidamente feliz, porque não tinha nada que se lhe dize. A singular aventura em que se viu envolvida a moçinha Yvonne Quillery dá hoje origem a muitos comentarios. Mas a policia, apesar de todas as afirmações e queixumes de Yvonne, não dá credito á historia fantastica de que ella diz ter sido a heroína.

Seja como for, damos os principais «episodios» dessa curiosa lida, como Yvonne Quillery os descreve:

1.º No dia 8 do corrente, ás 13,25, ao dirigir-se para o seu trabalho, Yvonne foi abordada na rua dos Ulmeiros por uma mulher, com o rosto occulto por um comprido e espesso véu, que lhe entregou um pequeno embrulho para levar a casa do sr. Hué, socio do seu patrão.

2.º Vinte metros adiante, a joven foi brutalmente atirada para dentro dum automovel, pela desconhecida. Encontravam-se já duas mulheres mascaradas e a fechar de Yvonne foi amarrada, embrulhada numa capa plissada de solim preto e depois amarrada com cordas. Puzeram-lhe uma venda nos olhos. O automovel pôz-se em marcha e caminhou por largo tempo.

3.º O auto pára finalmente. As tres mulheres obrigam a joven a descer e levam-na pelo braço. Sob os tres degraus. Libertam-na das cordas, da venda e da mordaga. Vê então que se encontra dentro duma barraca rodada, e que a mulher do véu e as outras duas tinham os cabelos louros oxigenados.

4.º Sob a ameaça dum revólver, uma das mulheres, atacada de estribismo, arranca-lhe a bolsa que encerrava 450 francos das suas economias e divide o dinheiro pelas cumplices. As ladras comem, bebem e adormecem.

5.º As mulheres roncavam. Yvonne Quillery foge, não sem levar a malharia, a capa plissada, um pedaço de flanela e uma mecha de cabelos, que poderiam servir de pegão de convicção num auto de corpo de delicto. Ao sair da barraca rodada, notou Yvonne que se encontrava no meio duma floresta.

6.º Aduciosamente, deita a correr na escuridão, ao acaso, durante algumas horas. Finalmente, chega a uma das portas de Paris, encontrando na gare de Leste. Manda um telegrama a seus pais, que vão basear-lhe.

7.º Tal é o fim vivido por Yvonne Quillery, que, ao que dizem, é uma joven muito tímida e lacrimosa. Todos os que a conhecem dizem bem delia. Nunca saía sózinha. A sua unica paixão é a leitura, em que consome todas as horas disponiveis.

O que é certo é que Yvonne não appareceu de tarde na casa onde trabalhava e que, durante a noite, não foi vista no lar paterno.

Antes de proseguir nas suas averiguações, o commissario de policia vai saber primeiramente onde foi comprada a capa plissada. Essa peça de vestuario é completamente nova e tem a etiqueta dum grande armazem. Embora essa fragil capa fosse utilizada para se amarrar a joven, não apparece rasgada nem amarrada.

Sa, porventura, os sinais da compradora coincidirem com os duma certa rapariga que veste capa de lã de cor violeta e usa chapéu de lã, o «misterio» que envolveu a curiosa aventura da «heroína» de Billancourt será facilmente esclarecido.

Entrando, Yvonne Quillery sofre de enxaqueca e o medico ministrou-lhe um calmante...

Nos dominios da arqueologia

A descoberta d'uma caverna prehistorica

Em Retournae, no Hauto-Scire, França, ao trabalharem numa pedreira volcanica, os operarios puzeram a descoberto a enorme boca duma gruta bastante vasta, cujo tecto era guardado de magníficos estalactites e o solo juncado de ossadas prehistoricas. Um estudante, Jack Bouillhou, que foi explorar essa caverna, trouxe de lá uma enorme tibia de animal fossil proveniente, sem duvida, de algum mammoth, dentes de diferentes dimensões e uma curiosa pedra que, pela sua grossura e forma, tem o aspecto dum craneo humano.

Esses preciosos vestigios d'uma epoca quaternaria parece terem sido enclausurados na caverna por qualquer corrente de lava proveniente duma erupção dos vulcões de Volp.

A exploração da caverna de Retournae vai proseguir e será renovada e completada por especialistas e sabios.

Livros novos

«As instituições inglesas» por Henrique Baptista

O sr. Henrique Baptista reuniu nesta obra um magnifico estudo sobre as instituições inglesas. Dividiu-o em duas partes, formando dois volumes, o primeiro dos quais sob o sub-titulo «Questões antigas», e o segundo sob o de «Questões modernas».

Desde a Magna Carta até aos acontecimentos do principio do ano corrente, tudo nos dois volumes vem compendiado, sendo um magnifico guia para quem pretenda estudar a vida politica inglesa.

Uma fita cinematografica

Os resultados praticos e os seus efeitos politicos

O restabelecimento de relações com a Russia e a admissão da Alemanha na Sociedade das Nações foram estudados, mas não resolvidos

Em artigo de fundo, o "Excelsior" do dia 15, apreciando a conferencia entre o sr. Millerand e Giolitti, escreveu: «Agora que o sr. Giolitti saiu de Aix-les-Bains, vai começar a fazer-se, na imprensa de todos os paizes, o balanço desses dois dias. Quos serão os resultados e os efeitos politicos? E' o que vamos tentar achar.

Talvez se não prestasse a devida atenção a uma coisa: é que a entrevista de Aix-les-Bains é que é a entrevista de Lucerna na Suissa, o sr. Giolitti encontrou-se com o sr. Lloyd George. Na Saboia, o sr. Giolitti encontrou-se com o sr. Millerand. E' pouco mais ou menos, em suma, como se, tendo os srs. Giolitti e Lloyd George chegado a conclusões acerca da situação europeia, o primeiro servisse de intermediario e viesse operar a fusão com o chefe do governo francez.

Para fechar o circulo, o sr. Lloyd George, por seu turno, conversava com o sr. Millerand e, assim, chegava-se, por meio de conversas paritculares, a formar um sistema geral.

O ponto fundamental é a questão das relações com a Russia sovietica. E' tambem a questão de saber como e com que espirito será executado o tratado de Versaillies. Em que ponto estão os aliados quanto a esses dois problemas fundamentais?

Pelo que respeita á Russia, é muito claro. Mas dois principios contradictorios podem tambem ser muito claros. Segundo a frase precisa e espíri-tuosa dum observador ingez, esteve-se de acordo, em Aix-les-Bains, em não estar de acordo.

O sr. Millerand, da sua parte, persiste no seu ponto de vista. E' inútil relações comerciais com a Russia dos sovietes, que nada produz, que necessita de tudo e que, por consequencia, nada tem para vender. E' perigoso manter relações politicas com o bolchevismo, que considera os Estados «burguezes» como seus inimigos e que só pensa em inocular-lhes o veneno revolucionario.

Por seu lado, o sr. Giolitti entende que merece a pena tentar-se a experiencia das relações comerciais com a Russia, quanto ao perigo do «sentimento bolchevista», é o mesmo, quer o governo de Moscovo seja reconhecido, quer o não seja.

Neste capitulo, os dois estadistas não chegaram a acordo. Cada um terá, pois, a liberdade de proceder como entender. A França não reconhecerá os sovietes. A Italia reconhecerá-os, se assim lhe parecer, e a França não verá nisso inconveniente. Decididamente, a formula é justa. Está-se de acordo em não estar de acordo.

De resto, neste ponto, a posição do governo britânico é assaz curiosa, visto que o sr. Lloyd George acaba de quebrar as negociações com Kameneff, porque o enviado dos sovietes em Londres, entre outras censuras graves em que incorreu, não cumpriu o compromisso que tomara de se abster de toda a especie de propaganda em Inglaterra.

Pode, pois, dizer-se que a França, quanto as relações com o regimen bolchevista, está firmemente na negativa, a Italia na afirmativa, ao passo que a Gran-Bretanha ora diz que sim, ora diz que não. Evidentemente, é uma situação de expectativa. A tal respeito, as conversações de Aix-les-Bains nada resolveram.

Quanto á Alemanha, é um pouco diferente. O sr. Giolitti tactoeu o sr. Millerand e este por sua vez tactoeu a Alemanha. A Alemanha será brevemente admitida na Sociedade das Nações? Sabese que essa questão está na ordem do dia do conselho da Liga. Admitiu a Alemanha, enquanto

APÓS AS CONFERENCIAS DE AIX-LES-BAINS

O centenario da Revolução de 1820

A inauguração dos trabalhos da estatua do «Judeu»

Um dos numeros dos festejos para comemorar o centenario da Revolução de 1820 era a inauguração dos trabalhos para a construção da estatua a Antonio José da Silva «O Judeu».

Essa estatua, para que foi colocada a primeira pedra em 5 de Outubro de 1913, fica situada na placa triangular que é circundada pelas Avenida 5 de Outubro e ruas Viriato e Latino Coelho.

A's 16 horas começaram chegando diversas pessoas que iam assistir á solenidade.

Entre outros vieram-se os srs. José Pinheiro de Melo, que representava a Junta Liberal, Inacio dos Santos Rodrigues, Federação Nacional do Livre Pensamento, Julio Martins Pires, a Associação do Registo Civil, Fernando Guimarães, o Gremio Paz e Concordia, Lúcia da Silva, a Camara Municipal de Lisboa, José Joaquim d'Almeida e Luiz Saude Junior, a Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Bastos Flavio, o Gremio Madrugada, João Augusto Duarte do Souto, o Gremio Ordem e Progresso, Francisco Carlos Parente, o Gremio Civismo, capitão José Bernardo Ferreira, José Alves Leitão e Silverio Leitão, o Gremio Liberdade, Rafael Luiz da Silva, Gremio Elias Garcia da comissão dos festejos de 1820 estavam os srs. Agostinho Fortes, Costa Gomes, Melo e Ataíde, Alexandre Ferreira, José Pinheiro de Melo, Alvaro Neves, Estevam Gomes da Silva, viam-se tambem o sr. Ayres Dias d'Oliveira, Joshua Bonifé, tenente coronel da guarda Republicana Arcajo Teixeira José Alexandre Soares, arquiteto da Camara Municipal de Lisboa etc.

Dando-se começo á solenidade, usou da palavra o sr. José Pinheiro de Melo, em nome da Junta Liberal, que disse que daquele monumento tinha sido iniciada a sua construção pela Junta Liberal, tendo concorrido muito para que fosse erigido n'aquelle local os fadecidos Miguel Bombarda e Candido dos Reis; refere-se depois ás associações que ali estão representadas, terminando por falar da vida torrante de «Judeu».

Segue-se-lhe o sr. Agostinho Fortes, que diz que literariamente é pouco conhecido, embora a ele se deva a primeira tentativa seria da continuação do teatro nacional, que Gil Vicente creára de maneira tão brilhante.

Vivendo numa epoca em que a religiosidade existia, pois que a hipocrisia é a devassidão se haviam apossado de alarde dos espiritos, o «Judeu» fazendo nas suas comedias ou operas, como o povo lhe chamava, os ridiculos do tempo e as vilanias dos seus contemporaneos, muitos dos quaes se sentiam directamente retratados, nas adives mal disfarçadas, era vítima que não podia escapar ás fogueiras do Santo Officio.

Fulho do judeuanteísmo e um 1726, chamado pela primeira vez á «Santa Casa», e embora liberto, saiu do lá com os dedos das mãos despedaçados pela tortura a que foi sujeito.

Os triunfos do teatro do Bairro Alto, a inveja de muitos postulatos que se viam preteridos no gozo popular, e porventura a denuncia de uma escrava preta mal tratada, o ultramar, em outubro de 1737, de novo, á Inquisição, em qual só sua a 19 de outubro de 1739 para ser queimado em vida no Campo da Lã.

A vida dolorosa de Antonio José da Silva, deu materia para um magnifico romance do Camilo Castelo Branco, «O Judeu». E no sóo desta estatua nenhuma inscripção se deve gravar, mais do que aquela, que o grande romancista consagra a memoria do Antonio José da Silva.

Com o discurso do sr. Agostinho Fortes, terminou esta comvente solenidade.

O pedestal da estatua, vai ser construída nas officinas da Camara Municipal.

O local estava ornamentado com vasos de plantas e banheiros, sendo o serviço feito por 15 guardas sob os ordens do chefe Cruz.

Nas regiões devastadas

Uma bela obra franco-americana Um acampamento de boy-scouts

O sr. Ogier, ministro francez das regiões libertadas, visitou o acampamento dos boy-scouts de Fran-Port, perto de Compiègne, organizado pela comissão americana que trata das regiões devastadas.

No coração da floresta, na soberba moldura das colinas cobertas de arvoredo, no acampamento de Fran-Port, situado no meio duma clareira, não longe de sitio onde foi assinado o armistício de 11 de novembro, alinhavam-se umas trinta barraças de campanha muito brancas. O Aisne tranquillo desenhava em volta da vasta oval e herva queimada, que serve de pista e de campo de jogos, um cinto prateado.

Nessa bela moldura, por onde circulava livremente um ar vivo e saturado dos aromas da floresta, 270 rapazes das regiões devastadas faziam os seus exercicios de scotismo, instruídos por mestres americanos. Conquistaram já o vigor, a destreza fisica, a iniciativa, a coragem, toem aprendendo a desanvolver-se e a occupar o lugar que lhes compete na vida pratica.

Por meio de variados exercicios e por uma educação especial, a sua for-

PELO TELEGRAFO

O desenvolvimento economico do Brazil

RIO DE JANEIRO, 18. - A planta central do Brazil regista no fim do ultimo ano economico rendas que nunca haviam sido atingidas. — (Americana).

Preparativos da recepção dos reis da Belgica

RIO DE JANEIRO, 18. - Toda a cidade apresenta um aspecto festivo e deslumbrante, para receber os reis da Belgica. — (Americana).

Saudações a Guerra Junqueiro

RIO DE JANEIRO, 18. - Toda a imprensa saudou o eminente poeta Guerra Junqueiro, a proposito do seu aniversario. — (Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 17. - Cotação do café 118000; cambio sobre Londres 12 5/8 e 12 1/16; valor do escudo portuguez 1895. — (Americana).

CURA DO RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueiffo Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Ph. Formosinho de A. Gueiffo Ferreira

como do general Depage, do serviço de saúde belga. Os convidados puderam apreciar os resultados obtidos e folgoaram calorosamente os organizesadores do comité americano, assim como a sua dedicada presidente, a sr.ª Dilke.

Toda a gente deve ler OS SPORTS
Jornal de propaganda de educaçao physica - Pagina theatraal ás quintas-feiras - Secção taurina
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

VIDA-SPORTIVA

Silva Ruivo contra Anhie Polo

O combate de profissionais
Anhie Polo é o nome com que um conhecido artista de variedades enobre o seu nome autentico, o seu nome de pugilista, o de Aribal Rojas.

Alguns sportsmen lisboenses, conhecendo a verdadeira identidade de Polo aproveitaram a sua presença em Lisboa para organizar um combate de soco, dando-lhe como adversario Silva Ruivo e realisa-se em 23 do corrente, no teatro S. Luiz.

CICLISMO

O Grande Premio de Motociclistas

O primeiro dia de provas organisadas no Stadium de Lisboa, pela União Velocipedica Portuguesa, é no proximo domingo 26, com o Grande Premio de Motociclistas, aberta a profissioaes e amadores.

Havia grande empenho em saber o que os nossos amadores, como Carlos Fernandes, Dias Maia, um novo sobre quem ha grandes esperanças; Julio Martins, Bellier etc, fariam com Arido d'Albuquerque e Manuel Neves. Pois o publico vai ter occasiao de apreciar esses demônios em luta, na grande prova organisada pela União ao proximo domingo.

O programa comporta tambem um grande prova de meio fundo entre Christiano e Raposo, uma corrida de kanticap entre amadores ciclistas. A inscricao que já está aberta na sede da U. V. P., encerra-se na proxima terça feira, ás 23 horas.

Water-polo

O desafio de ante-hontem

Com fraquissima assistencia jogou-se ante-hontem mais um desafio do campeonato de 1.ª categoria de water-polo, defronte do caso do C. N. T. Eram adversarios o Sport Algés e o Dafundo e o Casa-Pia Atletico Club, vencendo o primeiro por 5 goals contra 1.

O jogo deixou muito a desejar, pois os teams não eram rapidos e não sabiam combinar. O melhor jogo foi feito pelo keeper do Casa-Pia Atletico, que defendeu todos com acerto. Dos restantes players ha apenas a salientar o jogo de Reis Tinto e Alves Miguel, respectivamente backs do C. P. A. C. e S. A. D. Todos os forwards demoravam muito a bola nas mãos; os backs distribuíram mal na maioria das vezes. A arbitragem de Henrique Telos foi imparcial e correcta. Todos os jogadores falaram demudado.

Comunicados

Grupo Sport Cruz Quebrada
Amanhã effectua-se no campo do Stadium, pelas 9 horas, treino official, pedando-se a participacao dos socios jogadores que desejem representar o club nos campeonatos da associacao.

A interrupção do serviço telefonico

Devido ás chuvas é ao muito venio da noite passada, algumas linhas telefonicas appareceram hoje de manhã avariadas, tendo por esse motivo em diversas areas deixado de haver comunicacoes. O pessoal da companhia tratou de reparar essas avarias.

Ameaças a um cabo da policia

A policia de Seguranca do Estado está procedendo a averiguações sobre Manuel Quaresma, servente de padreiro, da rua do Visconde de Santo Ambrosio, preso hontem pelo guarda 138, da esquadra de Arroios, por ter mandado entregar por um menor uma carta ao cabo da referida esquadra com ameaças.

Sobre o Quaresma recaem suspeitas de ter conveniencia nos atentados dinamitistas contra a guarda republicana, ha mezes, na Praça Luiz de Camões e Chiado. E' conhecido como bolchevista, tendo sido por varias vezes encontrado a fazer propaganda dissolvente em varios tabernas.

O preso declara mais ser 1.º cabo n.º 2378 da 2.ª companhia do 2.º batalhão do regimento de infantaria 23, de Coimbra.

Teatro Nacional

HOJE - EM PLENO EXITO

OS LOBOS

em cujo brilhante conjunto de desenhos se distinguem Amelia Rey Golea, Luíndia do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto. Amanhã, 2.ª feira: Recita dos actores Francisco Lage e João Correia d'Oliveira, com a sua peça Os Lobos. Na bilheteira está aberta a assinatura para 7 recitas, com peças diferentes, pela grande companhia de comedia e drama que funcionará neste teatro na futura época de inverno.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris Operações inoperaveis por anestesia especial. Dentaduras sem chapa. B. de S. Paulo, 26 (junto ao Arco) Telephone-2.227

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Anunciamos os jornaes que o actor Robles Monteiro, tinh tomado a direcção do palco do teatro Nacional. Veiu depois uma segunda noticia, esclarecer a primeira, com a declaracao de que aquele artista tinha sido apenas nomeado «regisseur» do palco visto que o ensaiador continuaria sendo Augusto Melo. Nem assim podia deixar de ser, por variados motivos. O actor Robles Monteiro, a quem aliás, temos, por varias vezes, feito justificados elogios, não tem, sem desprimor, categoria ainda para ensaiador e muito menos do teatro Nacional, onde, temos a certeza, seria o primeiro a declinar a honra do cargo, com o justissimo receio de melindrar olegas com mais direito, para o que bastava a qualidade que pudesse invocar de sociarios.

Demais, pôde-se ser um bom actor e não passar de um pessimo ensaiador e vice versa. Não seria esse o caso do Robles Monteiro, certamente, mas conveniente será não iniciarmos a época com dissensões que procuravemos sempre afastar, mas que nos vemos forçados a pôr em foco, desde que, emprezamos ou artistas, não enveredem pelo caminho que é absolutamente necessario trilhar, para o bom nome do teatro portuguez.

Alvaro Lima

Teatro S. Luiz

E' posta em scena com extraordinario brilhantismo a celebre opereta argentina de grande espectáculo Mademoiselle du Bon Marche, com que nos primeiros dias do proximo mez se inaugura a época no Teatro S. Luiz. Os scenarios de grande originalidade são pintados por Mergulhão, Renda Serra e Amancio. O guarda roupa é todo confeccionado com tecidos de grande novidade, que foram importados directamente.

NOTICIARIO

Francia
-No Perchoir, subiu á scena com successo uma nova revista em 2 actos de Paul Clérouc «Tu te rends compte?»

O teatro de l'Abou abriu as suas portas com uma nova opereta do Pingrin, musica de Germaine Raynal, intitulada «La Reine ardente».

Na passada sexta-feira, o teatro Odéon, festejou o centenário de Emilio Augier com a peça «Le fils de Giboyer».

Francia
-A Franca não abandona a sua propaganda artistica e assim é que oppoz a assignatura do tratado da paz, Henri Beaulieu o antigo director do teatro dos Campos Elysees empreendeu uma «tournee» nos paizes rhenanos. Em 7 do corrente mez, em Coblença, no antigo palacio de Guilherme II, onde hoje reside o alto commissario do governo francez, teve lugar uma grande festa a que assistiram Millerand e o marechal Poch, para se aviziar da sua sumptuosidade, basta dizer que o espectáculo, se effectuou na sala de festas, decorada com esplendidas tapeçarias Gobelines o parquet coberto de tapetes d'Ambousson e fanteuilis autenticos do seculo dezoito. M. le Berthe Booy disse algumas fábulas de La Fontaine, representando-se o primeiro acto do «Misanthrope», interpretado por Georges Le Roi, Henri Mayer e Henri Beaulieu.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos». Eden, ás 20.15, «Sem Camisa». Trindade, ás 21.15, «Chá e torradões». Ginasio, ás 21.15, «O A's». Apollo, ás 21.15, «Risos e Flôres». Salto Poz, ás 21 «Variedades». Olympia, Animatografo e concerto. Salão da Trindade, Animatografo. Cinema Condés, Animatografo e concerto. Salão Central, Animatografo e concerto. Chiado Terrasse, Animatografo e concerto. Chantecler, Animatografo e fitas foladas.

EDEN THEATRO

HOJE - ESTREIA

da formosa e notavel bailarina transformista internacional NIEVES MINGOSA

TODAS AS NOITES SEM CAMISA

Critica de palpitante actualidade - Linda musica. A peça que tem mais numeros repetidos.

O mais numeroso elenco artistico Sensacionais e movimentadissimas apoteoses - Um lindo aspecto da Serie da Estrela, com um autentico rebolão de ovelhas. Espectaculo de sensação

Agressão a tiro

O civico 133 da esquadra da praça da Alegria prendeu hoje de madrugada, na Avenida da Liberdade, José da Silva Clemente, construtor civil, natural de Loures e residente na rua de D. Estefânia, 1, rez-do-chão, acusado por Agostinho Ignacio de ter, no logar de Fânhões, em 13 do corrente, agredido a tiro sua filha Maria Agostinha, que se encontra em tratamento no hospital de S. José.

Dr. Neves Sampaio

Medico - Tel. 291-N. - B. do Sol. ex Rato, 215. 1.º

NOTÍCIAS DA CAPITAL

A serie diaria.

- Foi preso Joaquim da Encarnação, sem profissão nem residencia que foi encontrado com outros dois que se evadiram na escada do prédio n.º 92 da rua do Jardim do Tabaco, suspeitando-se que alli se encontravam para praticar qualquer furto, sendo-lhe apreendido um escópio e uma gazua.

- Também foram detidos José de Almeida, da rua de Santa Cruz do Castelo, 24, e Mario Ferreira, da mesma rua, 25, que por escaldamento da bandeira de uma porta entrara na residencia de Maria Antonia da Silva, da Travessa do Cidadão João Gonçalves, 27, não conseguindo praticar qualquer furto por terem sido apanhados em flagrante. Suspeita-se que os presos sejam os autores de outros arrombamentos feitos na mesma area.

- A policia queixou-se Joaquim Augusto Dias, da Avenida da Republica, 9, em Algés, a quem num electrico, no Rocio, furtaram a carteira com 90\$80.

- Num banco da Avenida da Liberdade adormeceu Antonio Mendonça, de Vila Franca de Xira, o qual ao acordar, deu por falta do relógio e corrente de ouro.

- Prosos como vadios. - A policia do posto do Teatro Nacional deteve a noite passada, por suspeitos de vadios, os seguintes individuos que se encontravam a dormir na estação do Rocio: Armando dos Santos, José Gonçalves Lima, Jeronimo José Fernandes, José Lopes, Emílio Cardoso e Luis Costa. Nenhum d'elles tem profissão e morada, suspeitando-se que sejam os autores de varios furtos praticados ultimamente na estação do Rocio.

SALÃO CENTRAL

HOJE - Soirée ás 19.30 - HOJE Nas sombras do misterio, 2 partes - 1.º sobresscrito negro, 2 partes - 1.º e 2.ª séries do film

Casacas e Dollars

sobrerita interpretação dos artistas Emilio Ghione (Za-la-mori) e Kally Sambuccini (Za-la-vie).

No programa: Mas que amor! comedia em 2 actos.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense. - Hoje, ás 21 horas, ha recita com a peça Dôr suprema.

Teatro do Gymnasio

HOJE - Penultima domingo

Recitas de despedida - HOJE 94.ª graciosas comedia, O A'S

o maior exito deste verão, em cujo magnifico desempenho se distinguem LAURA COSTA, SILVESTRE ALLEGRI e Gil Ferreira. 4.ª feira, 22.ª recita de homenagem a Macedo e Brito, em prozario garoto - Novidades e atracções - A 24.ª 100.ª O A'S, em recita dedicada aos seus adaptadores Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bernardes. - A 27.ª Final da temporada, despedida d'O A'S e festa de Laura Costa.

Salão Central

Casacas e dollars

Emilio Ghione e Kally Sambuccini, os festejados Za-la-Mori e Za-la-Vie, artistas ilustres que o nosso publico muito aprecia, são os principais interpretes da brilhantissima pelucida de aventuras Casacas e dollars, que actualmente se exhibe com extraordinario exito no Salão Central.

Os dois primeiros episodios Nas sombras do misterio e O sobresscrito negro, onde começa a desenvolver-se a acção da prodigiosa fita, são 4 actos de enorme interesse, constando-nos que os seguintes são verdadeiras obras primas no genero. Para amanhã, 2.ª feira, na «matinée», anuncia-se o 3.º episodio intitulado Os capizes brancos, em que se desenrolam as mais extravagantes peripécias.

Descaño semanal

A direcção da Associação dos Caixeiros, tendo conhecimento de que os vendedores de vinhos e comidas desajam alterar a lei do descanso semanal, tendo já entregue para esse fim uma representação á Câmara Municipal de Lisboa; convida todos as Associação dos Caixeiros rua Antonio mercio de Lisboa, a nomearem delegados a uma conferencia, que se effectuará na proxima 3.ª feira, 21 do corrente, pelas 21 horas afin de se tratar deste momento assumto. A reunião effectuar-se-ha na sede da Associação dos caixeiros, Rua Antonio Maria Cardoso.

Vapór «Patrão Lopes»

S. JULIÃO, 19. - Entrou a barra o vapor portuguez de salvacao «Patrão Lopes». - (Flavias).

LIVROS E PUBLICAÇÕES

«Matilde, a martyr» - A Biblioteca Social Operaria, com sede na rua da Barroca, 107, inicia amanhã a propaganda do novo romance Matilde, a martyr, do Luiz do Val. Custa 20 centavos cada tomo. A firma RAUL VIEIRA Ld., declara que possui em armazem tubo Borghmann, alemão, de latão e ferro, para entrega immediata a todos os seus clientes.

A marinha mercante

na guerra

O papel que desempenhou - A proposito da ultima greve

O considerado e distinto official da marinha mercante sr. A. Vidal Junior, comandante d'um dos paquetes da Empresa Nacional de Navegação, enviou ao nosso colega Jornal do Comercio e das Colonias a seguinte interessante carta:

Sr. Director do «Jornal do Comercio e das Colonias».

Terminada a greve dos officiaes da marinha mercante, apreciavamos agora serenamente quaes foram as suas causas e resultados. E' do dominio publico que em conformidade com as leis de seguranca que estão em vigor nenhum vapor de lotação superior a 50 toneladas pôde sair a barra sem o comando d'um official diplomado. Chamamos a essa lei uma medida de seguranca, porque pelo impulso das suas maquinas representa n'um abaloamento, supomos, tanto perigo de d'esses vapores como um transatlantico. Não sabemos ainda, por que razão, qual o motivo por que se voltou sobre a lei e dispensavam esse comando, sem recelarem até as questões que se levantariam com os seguros se qualquer d'essas unidades fosse perdida ou naufragada.

A culpa partiu, pois, das altas entidades. Clarissimo! Tudo regularizado, terminou a greve; e que vantagens foram adquiridas com esse gesto? Nenhunas. Tudo voltou ao que estava e o resultado provou bem que das greves só resultam prejuizos e difficuldades.

Não acompanhámos os nossos camaradas nos seus reatões e deliberações; mas não temos duvida em afirmar que não achamos crível ser feita ali qualquer affirmacao offensiva para a marinha de guerra nacional.

A marinha de guerra é irmã da marinha mercante nas suas luctas e responsabilidades. Aquella representa a força armada e dignifica oficialmente a Patria, e esta representa o trabalho, a prosperidade e o engrandecimento do paiz. São irmãos, oquanto os seus fins muito diversos. Na marinha de guerra temos centenas de camaradas e amigos e ficariamos maguados se a offendessem. N'essa marinha existem officiaes de incontestavel valor e de reconhecido merito na sua classe. Nunca acreditámos que officiaes d'essa marinha viessem substituir os seus camaradas da marinha mercante; porque a succeder obrigatoriamente esse facto, seria necessario accrerem algumas centenas de officiaes e respectivas equipagens.

E' clarissimo, que n'um caso d'esse toda a marinha mercante se uniria. Mas nunca acreditámos em tal gesto, porque a posição do official de marinha é mais nobre, mais elevada e porque pela honrosa farda que usa, não se prestava a luctas insensatas, e não desceria a taes extremos.

Se a officialidade mercante tem justas razões de queixa, não é certamente contra os seus camaradas da marinha de guerra. Tem enorme missima razão, mas é contra os governos que se tem succedido, uns apoz outros, no seu desprezo, esquecimento ou que melhor nome te ha, pelos officiaes e pessoal da marinha mercante. E não temos duvidas em provar a sua razão.

Terminada a grande guerra e passados já mezes apoz o armistício, relembramos os serviços que a nossa marinha mercante prestou ao paiz e que foram tantos como os prestados pelas marinhas similares estrangeiras.

Lord Myriss, almirante da esquadra britânica, n'um banquete presidido pelo Principe de Gales, mezes depois de terminada a guerra, erguendo a sua taça em saudação á marinha de guerra do seu paiz, appreciou os serviços da sua marinha mercante e teve para com ella honrosas e merecidas palavras de gratidão. Assim lhe prestou homenagem um dos mais gloriosos membros da marinha de guerra da Inglaterra.

Os applausos que cabem á marinha de guerra, nos bloqueios e defezas da costa, na seguranca dos comércios e «raids» de exploração, não podem tambem ser regeitados, iguariais mais esquecidos, á nossa marinha mercante pelo seu arrojo, pericia e admiravel gesto de patriotismo. Na nossa marinha mercante, nunca houve um unico desalecinamento, recusa ou pequeno gesto de cobardia.

Os navios da nossa marinha mercante, desprovidos de qualquer artilheria para lhes servir de defesa, repletos de passageiros e algumas vezes em excesso na sua lotação dos seus salvavidas, nunca deixaram de seguir barra fora e defrontarem-se com o perigo. A marinha mercante nacional de ha tantos anos desprezada, nem agora foi lembrada pelos governos d'este paiz, depois de ter estado sujeita a sua destruição e extermínio. Todavia, temos orgulho em afirmar que os nossos camaradas, inscreveram na historia da nossa marinha paginas de ouro, como exemplo dos mais nobres e corajosos sacrificios.

Foram consagrados os nomes dos officiaes da nossa marinha de guerra

do «Augusto de Castilho» e «Roberto Ivens». Lemb-se esses nomes com comocão e com respeito.

Só se fez justiça e nada mais.

Mas... os officiaes da Marinha Mercante, os que morreram tambem pela Patria, foram esquecidos e votados ao desprezo. Ora é contra esse desprezo que nós protestamos veementemente e o devolvemos para com todos os que o tem pela nossa marinha mercante.

Observamos que é extraordinario o numero de individuos que usam venéras por serviços prestados durante a guerra. Alguns até que nunca sahiram de Lisboa nem deixaram as suas comodidades. Pois que as usem, que temos mais honra em ser esquecidos, e porque isso foi até bom para não haver confusões!

Em Franca, o governo concedeu venéras e condecorações a todos os capitães de longo curso, officiaes, tripulantes em geral, mestres re cabotagem, etc., que sahiram para o mar ou navegaram durante o tempo de guerra.

Isso succedeu na Franca, conscia dos sacrificios feitos e que soube não esquecer uns para favorecer outros. Bem fez, e bem se honrou, o valoroso official Leotte do Rego, na sua carta publicada em tempo no «Jornal do Comercio» e das Colonias recusando a venéras que lhe tinha sido concedida!

Nós, que durante toda a campanha submarina nos conservámos a navegar no Africa, decerto temos o incontestavel direito na nossa livre critica; e muito mais, quando com os nossos camaradas sofremos esse desprezo.

Não pedimos premios, que não necessitamos d'elles. Mais do que qualquer venéras vale a nossa carreira de dezenas de anos de comando, carreira que conservamos limpa de desdoutos, e a nossa competencia de official marinho, a qual, apreciada por milhares de individualidades que nos conhece, nos collocam muito acima d'esse esquecimento ou desprezo pela nossa classe.

Que constantes noites de vigilia e de responsabilidades passámos no mar durante a guerra!

A marinha do comercio foi confidada todo o enorme trafego para as nossas colonias, nos transportes de carga e passageiros civis, das forças militares, suas equipagens, material de guerra, mantimentos, gado, doentes, e tudo na maior parte das vezes sem metodo, sem orientação e até sem seguranca.

Os navios demasadamente cheios de passageiros civis e militares, sem se atender se tinham salva-vidas suficientes, só combolados raras vezes por navios de guerra ou caça-minas até 400 ou 500 milhas de distancia e todavia nunca houve um gesto de recuo ou de cobardia dos nossos camaradas e das suas equipagens.

No «Africa», tinhamos salva-vidas para 485 pessoas, incluindo os 110 tripulantes de bordo; mas algumas vezes transportámos um numero muito mais elevado; e quando na Africa Oriental faziamos qualquer justa observação, obtinhamos sempre a resposta:

«São ordens militares em tempo de guerra».

Isto é, seguimos para a morte por ordens superiores!

E' pois incontestavel que a marinha mercante trabalhou sempre em perigo durante a guerra, succedendo continuamente os mares e expozendo-se aos perigos dos submarinos. Se são incontestaveis os bons serviços da nossa marinha de guerra na defesa da nossa soberania nas colonias e na superior e valioso direcção de todos os serviços maritimos que estavam a seu cargo, não menos valiosos foram os serviços da nossa marinha mercante.

G. A. Vidal.

Simões Bayão (Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodontia Largo do S. Paulo, 19, 1.º Telephone. 3730

Escola Berlitz

20-A, RUA DO ALEGRIM

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se : abrião cursos novos : para principiantes em : FRANCEZ ALEMÃO INGLEZ

Já está aberta : a inscricao :

Gabinete Dentario

Direcção Clinica

Mario Duarte

Praça dos Restauradores, 13 Telephone 3300 G.

CANETAS COM TINTA

O que há de melhor PAPELARIA DA MODA 167 - Rua do Ouro - 169 PEÇAS CATALOGO

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º, Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 50 - Tel. 2.257-N.

POS DE KEATING MATAM FORMIGAS BARATAS PERCEMEJOS PULGAS TRACAS DEPOSITO PARA REVENHA 105, Rua dos Figueiros TEL. C. 1717 LISBOA

Vapor «Pays de Wales»

O principe Leopoldo da Belgica

O vapor «Pays de Wales» que conduz o principe Leopoldo da Belgica, deve, segundo informações radiograficas, entrar no Tejo hoje, das 20 ás 21 horas.

O principe, que vinha incognito, dirige-se, como se sabe, ao Brasil, onde se vai juntar a seus paes, os reis da Belgica.

Logo que fundar o «Pays de Wales», irão a bordo apresentar cumprimentos os representantes do governo, corpo diplomatico, etc.

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20 LISBOA

Telefone 619 Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestres portuguezes e estrangeiros, instrucção primaria e cursos dos liceus. CURSO COMMERCIAL em 4 anos, modeladamente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alunos internos, semi-externos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, sólida instrucção litteraria e esmerada educação intelectual, moral, civica e fisica.

484 aprovações no ultimo ano lectivo

Entregam-se ou remetem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas, com todas as condições de matricula.

CASA BANCARIA Nunes & Nunes, L.ª

Cambios, papéis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depósitos á ordem e a prazo. Teleg. 2108 - Teleg. - Doisnunes 95, Rua do Ouro, 97

Vinhos esposmosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades A' venda em todas as confeitarias e mercearias. Depósito em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephone 1048 - Central Fogo do Borraste, 4, 2.º

Companhia de Seguros «O FUTURO»

Rua do Mundo

(entrada pela travessa da Espera, n.º 8) LISBOA

Acidentes de Trabalho

AVISO IMPORTANTE

Entram em vigor no proximo dia 25 do Setembro as disposições penaes da lei dos Seguros Sociais Obrigatorios. Todos os patrones que ainda não tenham regularizado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem immediatamente dirigir-se ao poder informaçoes á Companhia de Seguros «O FUTURO», com sede em Lisboa, na rua do Mundo, entrada pela travessa da Espera, n.º 8, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessarios.

Horta e Costa

12, Rua da Trindade 12 Consultas das 2 ás 5 TELEPHONE 2421

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pinta, Vigo, Marquez de Pomal e Conde Ferreira.

A paz entre a Russia e a Polonia

Segundo noticias de Zuzich, um radiograma de Moscou anuncia que a delegação russa chegou ali no dia 13 de manhã. A delegação polaca deve ter chegado no dia 16. O radio accretaria:

«O exercito russo está hoje mais forte do que antes da retirada da Varsovia. A situação interna da Russia dos soviets é absolutamente forte e a regimem enraizado na vontade do povo. Não ha revoltas, não ha desordens, mas a Russia dos soviets deseja a paz para poder trabalhar na sua reconstrução interna».

Sabese que a Delegação polaca compreendendo quarenta membros, devia sair de Varsovia no dia 12 á noite, com destino a Dantzig, onde embarcaria para Riga a bordo de dois destroyers postos á disposição pelo governo britânico.

Trotsky está actualmente em territorio lituano. A sua estada ali far previer que se trata d'uma nova offensiva.

Essa hipotesis é confirmada por um telegrama de Helsingsfors que diz que Trotsky preparada uma campanha de inverno de grande envergadura contra a Polonia.

Novos exames vermelhos estão em formação na Berezina e no alto Dnieper.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos

147 horas - R. N. do Almada, 55, 1.º

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Gamões, 19 (ao Rocio) Classes pobres - Tel. 3747

Rins e vias urinarias - Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia - Dr. Cancela d'Abreu, ás 13 1/2.

A nossa representação em Berlim

Todos os países têm já os seus representantes em Berlim. Nós fazemos excepção à regra, apesar de interesses importantíssimos, não só comerciais, como mesmo de ordem política, impõem sem demora essa representação.

Ha mais ainda. Os interesses portugueses na Alemanha estão confiados à Espanha. Quo assim sucedesse durante a guerra, compreende-se e justifica-se. Mas agora, depois de assinada a paz, confiar os interesses d'um país aliado a uma nação neutra não faz sentido. Isto sem desprizar para com a nossa vizinha, a cujos representantes somos os primeiros a prestar homenagem e fazer justiça.

Mas, repetimos, não se compreende de modo algum que tal facto se dê. Não temos diplomatas que possam ocupar um lugar que no momento actual tantos dozes de intelligencia e superior criterio requer?

Seria uma injustiça supor sequer semelhante coisa. Temos no nosso corpo diplomatico quem com brilho não possa representar, quem saiba tratar dos nossos interesses com verdadeiro savoir faire e patriotismo.

Não indicaremos - nem isso nos compete - nomes. Não é a nós que pertence fazê-lo. Nem fazemos ou poderíamos fazer questão de que para o cargo seja nomeado um ou outro candidato. Isso não nos importa.

Do que fazemos questão, isso sim, é que se faça a escolha e que quanto antes vejamos em Berlim um representante português. Os interesses que não tem a defender são importantíssimos. Mesmo sob o ponto de vista politico não nos parece que seja boa tactica o confiar a nossa defesa aos representantes d'uma nação que, embora correctissimos, podem não sentir, nem compreender o que mais nos convem.

Em Berlim, no momento actual, diga-se o que se disser, a missão dos diplomatas é espinhossissima, d'uma grave, d'uma enorme responsabilidade, mais grave do que a muitos se pigura. E mesmo uma missão muito delicada.

E' preciso, portanto, que ali tenhamos condigna representação, e quanto antes.

O MARTIRIO DE UMA MULHER "Doida não e não!"

Policlínico, sim; denunciante, não

Depois da minha segunda entrada no Conde de Ferreira, nem o Director, nem o «ave negra» se aproximaram mais de mim.

O primeiro já sabia, já tinha visto com a sua «vista de sábio» que o «meu mal» era «incurável». Para que havia de incomodar-se a ir ao meu quarto? Não valia a pena.

O segundo também já tinha visto com a «sua vista» de secretario, quanto eu rendia por mez; portanto, o que era preciso, era olhar cuidadosamente a «mercadoria» para que ella se não escapasse. Uma senhora «riquissima» e com parentes a quererem tanto o «seu bem», não lhe apparecia todos os dias no Conde de Ferreira.

A enfermeira-chefe visitava-me algumas vezes, muito delicadamente, mostrando-se penalizada com o meu infortunio; mas essa senhora está ha muitos anos no hospital; ali ganha a sua vida e a mim conhecia ha dois dias, não me devendo favores.

Fazia-se muito interessada porque a minha situação melhorasse; mas, o que é certo, é que o seu interesse diminuiu, sensivelmente, depois do exame de interdição. Presumi que já não teria, talvez, que perguntar-me...

Quando me appareceu o atroz no hombro, senti-me gravemente doente. Não comia nada, não dormia e tinha dores terríveis; mas «tudo» continuava sem alteração em volta de mim: a janela trancada; o sr. dr. José de Magalhães visitando a enfermaria ás 2.ª, 4.ª e 6.ªs. O meu estado não «alarmava» aquele senhor Quando, então, o atroz já estava cheio de carne podre, quando já deltava mau cheiro, resolveu chamar outro colega para me operar; outro colega que não tem validade, mas que tem muita mais sciencia e consciencia do que o sr. dr. José de Magalhães.

A cicatriz ainda hoje mostra bem o tamanho dos golpes e quanta carne foi preciso tirar. Quiz o distincto operador tornar-ma, depois, quasi imperceptível, mas achéi inutil o resultado.

O operador, o sr. dr. Forbes Costa, Director duma enfermaria de loucos no Conde de Ferreira - nunca será

Historia velha

Foi ha trinta annos certos. Como o tempo passa!
Nós eramos então a leveza e a graça
A suma gentileza.
Sobre aquele sofá que ainda hoje existe
Mais palido e mais triste...
— Lembra-se, marquês?

A marquês sorriu. Eu curvei o joelho,
Como um fidalgo antigo, no tapete vermelho.
Disse-lhe qualquer cousa, (a etiqueta marca),
E com tanto respeito beijeji a sua mão
Que tive a impressão
De que ella era do senhor Patriarca.

Mas, não sei porquê, beijeji-lhe também o braço
E como do braço á boca vai apenas um passo
E não estava ninguém,
Considererei o meu querido Voltaire,
E, que quer,
Não pude resistir — e beijeji-a também.

Um criado veio e serviu-nos o chá.
Recostámo-nos mais na sêda do sofá
E olhámos uns bonecos, século XVII,
Um parinho empoadado
Que dançava, sorrindo, sobre um tremó dourado
Um velho minuet.

Entretanto o beijo desceu até ao seio
E ali, leve como um gorgoejo
Num mysterioso abrigo,
Não foi um beijo só. Nunca soubemos quantos...
Mas decididamente nós eramos dois santos
E não havia perigo.

Nisto o reposteiro corre. Era o senhor marquês.
Tinha sido indiscreto pela primeira vez.
A marquês desmaia. Eu entornei o chá.
Mas ele, por Deus, fidalgo e cavalheiro
Balbuciu apenas, fechando o reposteiro:
— «Perdão... Eu volto já».

Lulu d'Oliveira Guimarães.

(Do livro a sair brevemente As mulheres e as rosas).

Ordem publica

Despachantes officiais

Retomaram hoje o trabalho

Numa das ultimas reuniões realizadas no sabado, ficou deliberado, em virtude de não se terem podido avistar com o sr. presidente do Ministério, que uma comissão fosse hontem aos Cuocos, avistar-se com o sr. presidente da Republica.

Nesta conformidade, em um automovel, dirigiram-se hontem aos Cuocos os srs. Alberto Stichini, Antonio Carlos dos Santos, João Enes Gonçalves, Alberto Francisco Pereira e José Carlos Certi, onde, depois de devidamente anunciados, foram recebidos por sua ex.ª que amavelmente os recebeu, sendo pela commissão exposta a razão que lhes assistia para solicitarem a suspensão do decreto 6941.

O sr. presidente da Republica, prometendo interessar-se pelo pedido dos reclamantes, mostrou-lhes desolado de que a paralisação de trabalho iniciada no sabado como protesto, fosse suspensa e que retomassem o trabalho para que mais não fossem prejudicados os interesses de todos.

Depois, retiraram para Lisboa, muito gratos pela forma ostivante como o sr. presidente da Republica os tinha recebido e com a convicção plena do interesse que sua Ex.ª tomava pelo assunto que os tinha ali levado.

Entretanto era também em Lisboa, promettendo o sr. dr. Antonio Granjo, presidente do ministerio e ministro interior das finanças, a quem uma commissão composta dos srs. Luiz Augusto Fernandes, Domingos Garcia e Eugenio Quilbó apresentou a sua reclamação entregando-lhe uma pequena formula na qual explicavam tudo quanto pretendiam. Mas do que verbalmente expuseram ao sr. dr. Antonio Granjo, este senhor lhes prometeu toda a sua boa vontade, para que justiça lhes seja feita, lamentando não poder para já, pelo motivo do sr. Innocencio Camacho, ministro das finanças, que tinha referendado e mencionado decreto, se encontrar agente do paiz, mas prometeu que, logo que elle regresso, o assunto, contra que a commissão perante elle se reclamava, seria definitivamente resolvido.

Cheia de esperança, retirou a commissão, aguardando a chegada do ministro das finanças para que o assunto fosse arrumado de vez com a suspensão do decreto, que tanto tem sobressaltado a classe de despachantes officiais e seu pessoal.

Para expor á classe o res ultado das «demarches» feitas hontem perante o sr. presidente da Republica e presidente do ministerio, reuniu hoje de manhã o classe, em reunião magna, na qual foram apresentadas pelas respectivas comissões as respectivas que tinham obtido.

Tendo também sido apresentado e pedido que o sr. presidente da Republica liz para que a classe retomasse o seu trabalho, que no sabado tinham interrompido, como protesto, e que tencionavam manter até que viessem as suas reclamações atendidas.

O pedido foi immediatamente atendido por toda a classe, satisfazendo assim o desejo do sr. presidente da republica.

Em virtude de tal resolução todo o pessoal se dirigiu para as suas occupações, decorrendo o serviço durante todo o dia sem a menor alteração.

Pelas 13 horas as comissões tiveram nova reunião, resolvendo dirigir-se ás Associações Commercial e dos Logistas, onde se foram avistar com os seus directores, afim de lhes expôr a sua situação.

Em sessão magna, devem as tres classes reunir hoje pelas 21 horas na Associação dos Logistas, para continuarem os seus trabalhos de protesto contra o decreto 6941.

A situação da policia

Do ministerio do interior saíu hoje para a Imprensa Nacional, afim de sair amanhã publicado no Diário do Governo, o decreto ha dias assinado pelo sr. presidente da Republica sobre o aumento de vencimento a todos os policiaes do paiz.

O INQUILINATO

A prorrogação dos alugueres em França

Locatarios ameaçados de ser expulsos e sem terem esperança de encontrar domicilio

O problema da habitação não se faz sentir só em Lisboa. Em Paris tomou também um caracter gravissimo. Não ha casas, não ha possibilidade de o inquilino encontrar onde se alojar. E a acreosca a circunstantia da lei dar ali ao senhorio o direito de expulsão, o que, felizmente, entre nós, por ora não succede.

Tratando do caso, diz o *Matin*:

«A lei de 24 de outubro de 1919, que fixa a data do fim das hostilidades, prevê, no seu artigo 3.º que o artigo 1224, paragrafo 2.º do código civil francez, é applicavel, em todos os casos, durante um ano a contar da data da promulgação da presente lei.»

O que, em linguagem não legislativa, quer dizer que até 24 de outubro de 1920 o juiz pode intervir e por con seguinte, conceder prazos, principalmente nos casos de despejo.

Até essa data, um inquilino ameaçado de despejo, por faltar o seu arrendamento, poderá recorrer ao juiz das execuções e este magistrado pode conceder, a inquilino que tenha dado provas de boa vontade no pagamento das suas rendas e no cumprimento dos seus deveres, o que se chama «um prazo de favor», o que poderá ser prolongado para lhe permitir procurar-se não encontrar - pelo menos um domicilio provisório.

Já não acontecerá assim a partir de 24 de outubro proximo, porque nessa data as clausulas da lei de 1919 expiram.

E, passado esse prazo, muito próximo, o juiz das execuções não teria possibilidade de prorrogar o despejo, por muito dignos de interesse que lhe pareçam os casos submetidos á sua apreciação. Essa data de 24 de outubro de 1920 pode ser, portanto, fatal, se não se levar em conta um grande numero de inquilinos das grandes cidades onde impera a crise das casas.

Ora para evitar as grandes portabções que podem resultar do brusco despejo dum numero certamente consideravel de inquilinos das grandes cidades, demasiadamente populosas, o sr. Gustave Lhopiteau, ministro da justiça, propoz ao parlamento, no dia 20 de julho ultimo, um projecto de lei, ha muito tempo annuciado e que fixava principalmente as condições nas quais os inquilinos seriam susceptiveis de obter uma prorrogação legal dos alugueres ou arrendamentos actuals.

O projecto estipulava até as taxas para o aumento das rendas que os senhorios estavam no direito de exigir.

Os termos maduramente estudados d'esse projecto de lei pareciam ser de natureza a satisfazer senhores e inquilinos, facultando ás duas partes o melhor entendimento.

Monumento aos mortos da Grande Guerra

A corrida da quinta-feira no Campo Pequeno

Promovida pela Grande Comissão Nacional do Monumento aos Mortos da Guerra, realiza-se na proxima quinta-feira, na praça do Campo Pequeno, uma grande corrida cujo produto é destinado ao monumento.

Generosa e patrioticamente tomam parte varios amadores e artistas dos mais distintos e applaudidos, que darão dez tours puros, bizarramente codidos pelo sr. dr. José Maria Posser d'Andrade, que pela primeira vez entrá outros ao Campo Pequeno.

Tourneiam a cavallo os srs. D. Alexandre de Mascarenhas, Francisco Souto Barreiros e João Branco Nuncio, e a pé os srs. D. Carlos de Mascarenhas, João de Azevedo Coutinho, Francisco de Oliveira, Patricio Coelho, Pedro de Bragança (Lafões), João Mallou da Costa, Artur Alves Ribeiro e Manoel Muñoz Crespo. Os forçados são os amadores do grupo de Lisboa, srs. Mario Sant'Ana (cabo), João Figueiredo, D. Antonio do Vale, D. Jorge de Avilez (Reguengo), C. Reis, Diogo Rego, Francisco Faro e José Queiroz de Andrade Pinto. A lida será auxiliada por Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, E. Tomé, J. Fialis, Custodio Domingos e Agostinho Coelho e dirigida pelo ex-ban darrilhiero Manuel dos Santos.

A' corrida assistirão representantes do governo, da Camara Municipal e d'outras entidades officias. A praça estará ornamentada e as cortezas são feitas á antiga portugueza. As bandas da guarda republicana e do corpo de marinheiros tomam parte na patriótica festa.

O principe Leopoldo da Belgica

Os cumprimentos a bordo - o «Pays de Waes» seguiu pelo meio dia para o Brazil

Conforme hontem noticiámos, pelas 20/30 entrou a burra o vapor «Pays de Waes», que conduzia a seu bordo o Principe herdeiro da Belgica, o qual viajava incognito, sob o título de duque de Borbante.

Pouco depois de fundear o «Pays de Waes», o Principe Leopoldo saiu a dar um pequeno passeio, recolhendo a bordo proximo da meia noite.

As 9 horas da manhã de hoje o bordo dos rebocadores *Castor e Argentino* seguiram para bordo o sr. ministro da Belgica, o chanceler da legação, sr. Sampaio, vice-consul e demais pessoas da respectiva legação, sr. Alípio Moulinho, representante da Casa Barney, representantes da imprensa, etc., onde foram recebidos com convitantes provas de deferenciação pelo sr. Borys, presidente do *Loj Royal Belge*. Entretanto, o rebocador do arsenal, chegaram também a bordo os srs. Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, que em nome do sr. presidente da Republica foi apresentar os seus cumprimentos, o sr. Costa Cabral, chefe do protocolo do ministerio dos estrangeiros, que em nome do governo também ali foi apresentar cumprimentos.

O principe Leopoldo, de uma figura esbelta e envergando o fardamento de official de infantaria do regimento n.º 29, recebeu todos os visitantes no lindo apartamento, que a bordo lhe serve de aposentos.

Com todos os circumstantes trocou palavras de grande satisfação, fazendo elogiosas referencias ao belo panorama que lhe offerecia a cidade, lamentando não lhe ser possível permanecer durante mais tempo fundeado no Tejo.

Em seguida pelo sr. Borys foi offerecida uma taça de Champagne a todos os visitantes, fazendo uma pequena allocação, terminando por brindar pelo sr. presidente da Republica e pelas prosperidades de Portugal. Correspondente-lhe o sr. Costa Cabral, que agradeceu, levantando a sua taça por Sua Magestade o Rei da Belgica e felicidades da sua nação.

Terminada esta festa singela, mas cheia de cordialidade, arieta se conversou animadamente durante algum tempo, até que aproximando se as 11,45, hora marcada para o «Pays de Waes» levantar ferro, seguiu este a sua derrota para o Brazil, onde o duque de Borbante se vai encontrar com seus paes.

E' muito provavel que o «Pays de Waes», que, do Brasil conduz para a Belgica, suas magestades, venha ancorar, embora pouco tempo, no Tejo.

Os funcionarios de S. Tomé

Podem aumento de vencimentos

Foi hoje recebido, dirigido á imprensa, o seguinte telegrama, datado de 12, de S. Tomé:

«Funcionarios e operarios da colonia telegrapharam ao ministro em 29 do passado e 5 do corrente, pedindo aumento de vencimentos em ajuda do custo do vida, visto a telegrama 306 da fazenda ter susposto. Nenhuma resposta. Impossivel viver com os atuais vencimentos concedidos pela portaria 61. Sem subvenção desde junho. Muita fome e doenças. Rogamos a v. ex.ª intercedam por uma solução urgente junto do ministro, evitando a desigualdade entre funcionarios colonias.—(n) Comissão dos funcionarios.»

Quais as melhores marcas de camions, autorovis, motocicletas e bicicletas

As grandes provas de «Os Sports»

Vão amanhã ser offixados os primeiros placards annunciadores das grandes provas que o jornal «Os Sports», nos primeiros dias do mez de outubro, levam a effeito.

Justifica-se o entusiasmo que, ta' no meio sportivo como no comercial, estas provas despertaram, visto que a sua realização não só beneficia extraordinariamente o desenvolvimento sportivo como o comercial concorrendo ao mesmo tempo para a divulgação das marcas que entre nós existem.

A corrida de camions é a primeira vez que se effectua em Portugal. É uma prova rija, em que se põe á prova de resistencia e consumo a infinidade de marcas que ha no mercado, pois que sendo o percurso Lisboa-Cutra-Cascaes-Lisboa, ellas poderão demonstrar quaes as melhores vantagens toem. Desnecessario é dizer que os camions furão esta prova carregados, sendo a organização cuidada, afim de evitar queas reclamações, provenientes da importancia comercial que uma prova destas traz, principalmente para os seus representantes.

A prova automobilista, assim como a de motos e bicicletas, far-se-ha no mesmo percurso em dias diferentes, por categorias.

Dentro em poucos dias poderemos noticiar os premios destinados a essa prova.

O bi-semanario *Os Sports*, chamou a si um nucleo de sportsmen competentes, afim de elaborar os regulamentos e todas as condições das corridas.

A inscrição deve abrir no fim d'esta semana para todas as provas.

Os Sports, desejando fazer a maxima propaganda das marcas que hoje existem entre nós, publicará interessantes artigos descriptivos de cada uma d'ellas, acompanhadas de fotografias, pelas quaes facilmente se poderá examinar qual a marca que mais se adapta ao nosso paiz. Os representantes de camions, automoveis e bicicletas, que desejam que as suas marcas figurem nesses artigos de propaganda deverão dirigir-se á redacção de *Os Sports*, todos os dias das 15.ªs ás 17 horas.

O caso dos Terramotoes

O capitão sr. Albuquerque, commissario de policia, ainda hoje esteve ouvindo varias testemunhas dos acontecimentos que se deram nos Terramotoes, quando dos assaltos ás padarias e de que resultou ser morto com uma tiro na rua Maria Pia o padreiro Casimiro da Silva. Um cunhado do morto accusou o cabo n.º 22, da esquadra da referida area, do ter sido o autor da aggressão, mas o facto é que até agora as testemunhas que deposeram e que são em elevado numero ainda não fizeram prova, tendo todas elas alegado que ou não viram o occorrido ou que apenas ouviram fazer a accusação.

O Congresso Transmontano

CHAVES, 19. — (Do nosso enviado especial). — Para complemento do programa das festas em honra do Congresso Transmontano estava marcada para os dias 17 e 18 um concurso hippico. No primeiro dia, a concorrência foi regular, presidindo ao concurso o general sr. Ribeiro de Carvalho. Hontem, depois do meio dia, começou a chover muito, a qual não impediu no entanto que os familias mais distintas de Chaves e Villaredo comparecessem no campo, assim como grande numero de familias das Pedras Salgadas e Vidago, que estão fazendo uso das aguas.

Próximo ao campo da hora de se dar começo ao concurso a chuva engrossou de tal forma que teve de ser adiado. A noite, nas salas da Sociedade Flaviense, realizou-se um magnifico baile, sendo servida uma deliciada ceia a todos os convidados. O baile terminou ás 7 horas, tendo-se dançado animadamente. Os congressistas retiraram já todos.

A renuncia do sr. Deschanel

PARIS, 12. — E' ás 14 horas de 5.ª feira proxima que a assembleia nacional deve reunir em Versailles para eleição do presidente. — (Havas).

Subsidio a cantinas escolares

Uma commissão executiva das cantinas escolares desceja organizar a tabela dos subsidios a conceder ás cantinas, de forma a que possam ser distribuidos até ao fim de dezembro. Para esse effeito a commissão distribuirá até 30 do corrente os competentes questionarios, os quaes lhe devem ser devolvidos, devidamente preenchidos, até 31 de outubro.

As instituições de assistência que até ao fim de mez não receberam os referidos questionarios, devem reclamar os mesmos no secretario geral do ministerio da instrução.

Dr. José Pontes

Tratamento pelos gentios físicos — Rua do Carmo, 62. R. — Tel. 2347-C.

Malas postais

Pelo vapor *Opopera* são amanhã expedidas malas postaes para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Dr. Antonio Monteiro

Medico R. N. do Alameda, 36, 1.º. Tel. 2541-C. Residencia, R. Alameda e Sousa, 59. — Tel. 2257-N.

Pessoal da Companhia das Aguas

Uma commissão do pessoal maior e menor da Companhia das Aguas avistou-se esta tarde com a direcção da companhia, a fim de apresentar as suas reclamações e instar para que ellas sejam satisfeitas dentro do mais curto prazo de tempo.

A comida des preses do governo civil

Ainda não está resolvido o caso do fornecimento da comida aos preses do Governo Civil, porquanto o antigo fornecedor não dará mais razões enquanto elle não sejam integralmente pagos os 12.000 escudos em divida.

O rancho de hoje constou de atum, pão e dois decilitros de vinho, tendo a comida agradado plenamente.

Ao fornecedor foram já offerecidos por conta da divida 7.000 escudos que elle se recusou a receber devendo o assunto ficar definitivamente resolvido amanhã ou depois.

O capitão sr. Edgár Cardoso, na impossibilidade de conseguir um novo fornecedor, pois que ninguém deseja tal negocio, com receio de que as dividas voltem a repetir-se, vai procurar entender-se com qualquer unidade militar para o fornecimento a comida.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.

Preço 1\$60

Depositario exclusivo

R. Rui Vieira Lda - Rua da Prata, 36

Dr. Assis de Brito Medico - Rua Ferreira Borges, 97. - Tel. 419-N.

Forunculos, Diabetes Eozemas, doenças dos intestinos Fermento d'avas Formosinho Pn. Formosinho - L. Dos Restauradores LISBOA

Productos Iodados do Laboratorio Farmacologico, de J. J. Fernandes & C., de que é depositario exclusivo RAUL VIEIRA, Ld., Rua da Prata, 51, 3.

IODAL Granulado de Iodo-Iodotado simples, glicerosfosfatado, arsenicado, metilarsinado Para diabéticos
Granulado Iodotânico Fosfatado O tónico ideal para as creanças
KERATOL Substitue a tinctura de Iodo Desinfecta e cicatriza todas as feridas recentes e infectadas
Empolas de Iodo anestésiantes Para preparação instantanea da tinctura de Iodo recente
Fagocitina Empolas para injectar Iodo em Vapor
Productos recomendados e usados pessoalmente pelos directores das enfermarias, hospitais e faculdades de medicina.

Descobertas originais para evitar o Iodismo, como se demonstra scientificamente e verifica diariamente

VIDA SPORTIVA

Homenagem a olimpistas nacionais no Coliseu dos Recreios

Grande sarau organizado pelo Comité Olimpico Portuguez

Começam já a tornar-se conhecidos do publico alguns dos numeros que fazem parte do programa do grande sarau ginecologico que o Comité Olimpico Portuguez vai realizar no Coliseu dos Recreios na segunda feira, 27 do corrente.
A ideia deste sarau tem sido recebida com grande entusiasmo e tudo faz prever que aquela magnifica casa de espectaculos tenha uma enchente a saudar os bravos atletas portugueses que tão honrosamente representaram Portugal nos jogos olimpicos.

Campeonatos de atletismo Batem-se 3 records portugueses

Report Lisboa e Bemfica organizou para hontem a primeira parte dos campeonatos de sports atleticos inter-clubes que ha 3 anos, vem fazendo disputar. A organizacao foi pessima e a grande maioria dos concorrentes privaram pela ausencia.

Campeonato Internacional de Lawn-Tennis Sporting Club de Cascaes

Continuam muito animados os treinos nos courts deste club, havendo já grande interesse para assistir ás provas a que devem concorrer jogadores de nomeada internacional como Turnbull, Manoel Alonso, Pepe Alonso, Fiacco e Henrique Strateuget.

ESGRIMA Taça Povoas de Varzim

Está marcada para o proximo domingo 26 a disputa desta taça, que deverá talvez realizar-se no campo de tenis.

Concursos hipicos Coidas da Ruinha

No 3.º dia do concurso hipico, perante grande assistencia, os resultados foram os seguintes:
A prova «Grande Premio das Caldas», de 4000\$00 e um objecto de arte, foi ganho por Jorge Oom no «Mimoso».

Povoas de Varzim

Foram os seguintes os resultados do concurso hipico official realizado na Povoas de Varzim.
«Omnius», 1.º premio, 80\$00, Julio de Oliveira, no Areosa; 2.º premio, 40\$00, Carlos Ramires, no Kionga; 3.º premio, 30\$00, Luiz de Figueiredo, no Salimbanco; 4.º premio, 20\$00, Domingos Sousa Coutinho, no Açor; 5.º premio, 20\$00, Brandão de Brito, no Sereno; 6.º premio, 10\$00, Luiz de Figueiredo, no Armamar; 7.º premio, laço, Luiz de Margaride, no Storm; 8.º premio, laço, Neto d'Almeida, no Padista.

TIRO O torneio da Taça Patria

Proseguiu hontem este torneio que decorreu animado, cujas provas terminam no proximo domingo 26, fazendo-se então a classificacao dos tiradores.

CICLISMO As provas de domingo no Stadium

Encerra-se hoje na União Velocipedica Portugueza a inscricao para as provas motociclistas e ciclistas que se realizam no domingo no Stadium de Lisboa. A prova de motos deve despertar enorme interesse visto que a ela concorrem amadores e profissionais disputando o Grande Premio da União.

Vinhos espumosos de Lamego (GAVES DO RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
«A venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Telephono 16—Central
Poço do Borratam, 4, 2.º

Theatros e Cinemas Nota do dia

Em todos os theatros se trabalha afincadamente para a proxima abertura da epoca do inverno. Começaram já os ensaios em dois ou tres theatros e de presumir-se-ia que os trabalhos encetados, mais exaustivos se tornassem desde que esses theatros abrissem. Infelizmente, por uma má compreensão de muitos dos nossos empregatarios, quasi todos adormeceram sobre os louros, em beneficio dos seus contractados que, por tal facto, lhe devem ser gratos. Entre nós, o essencial é que uma peça agrade. Natural seria e a previdencia aconselhava a que, imediatamente outra se começasse ensaiando para, no momento oportuno, substituir aquella cujo successo começasse fracassando. Não senhor. Só quando a peça começa dando «perdiça», como vulgarmente se costuma dizer, é que se anunciam os primeiros ensaios da seguinte. Com as revistas, então, este sistema é geralmente usado. Verdade é que, principalmente, no verão, na maioria dos theatros, nada mais ha para ensaiar... O repertorio é uma peça e... viva o velho.

Theatro São Luiz

É cheia de originalidade, bailados, coros, fantástica encenação de Armando Vasconcelos, linda musica, a nova opereta argentina «Mademoiselle du Bon Marche», com que nos principios de outubro inaugura a epoca o teatro S. Luiz, os principaes papéis femininos são desempenhados por Auzenda d'Oliveira, a actriz cantora Beatriz Gouveia que ha anos estava no Brazil, Louzaira Pereira etc.

NOTICIARIO Portugal

Para a grande commissão organizadora da festa que se fará na proxima epoca d'inverno em favor da «Casa Gil Vicente», com a representacao dos originais premiados no concurso d'este journal, recebemos a noticia do empenho do Apolo sr. Augusto Gomes, que muito agradecemos. Renovamos o pedido já aqui feito para que nos dêem uma resposta ao convite que lhes foi dirigido, no mesmo sentido, as Ex.ªs Sr.ª D. Genoveva Lima Meyer Ulrich, D. Virginia Dias da Silva, D. Aurelia Rey Collaco, D. Auzenda d'Oliveira e os srs. Luiz Galhardo, Augusto Pina, Cecil Mackie, Antonio Pinheiro e Eduardo Reis (filho).

Casacaç e dollars

Do primeiro e segundo episodios desta inimitavel pellicula constituiram um autentico successo de êcran o terceiro e o quarto episódios de hoje foi um verdadeiro acontecimento. Intitula-se «Os capuzes brancos» e desperta um vivo interesse pelas suas interessantes scenas, todas cheias da maior novidade. Za-la-Mort e Za-la-Vie, os seus protagonistas, são inigualaveis de audacia e de talento.

Teatro do Gymnasio

Hontem outra enchente colossal que HOJE se repetirá com a 96.ª representação da peça de J. M. de Almeida «O A'S»

TOURADAS

Algés.—Não ha duvida que a empreza de Algés é fértil em novidades taurino-burlescas para deliciar o publico que aquela praça vae em busca de alegria e de risota. No proximo domingo, os intermedios comicos são o «Coco», Ranheta, Facada, Cautelleiro e Camaradas, que é novo, e o «Quo-Vadis», que se repete em vista do enorme êxito que teve no primeiro dia. O grupo de bandari-lheiros principiantes é composto dos que mais atrevidos se tem mostrado, e os forçados são valentes até de mais.

EDEN THEATRO

HOJE: Sucesso enorme
2.ª apresentação da famosa e notabilissima boilarina transformista hespanhola NIEVES MIMOSA

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos». Eden, ás 20.15, «Sem Camisa». Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

SALÃO CENTRAL HOJE—Soirée ás 20.30—HOJE

3—ESTREIAS—3
Nas sombras do mistério, 2 partes.—0 sobredito negro, 2 partes (Estreia)—Os capuzes brancos, 2 p. 1.ª, 2.ª e 3.ª séries do film
Casacaç e de Dollars por Emilio Ghione Za-la-Mort e o Kelly Zambuzini—Za-la-Vie
No programa: Robustiana e o seu tonelinho, comedia em 2 actos (Estreia) e Presença do Jerônimo, comica (Estreia).

NOTICIAS DA CAPITAL

Prisão d'um burlão.—Joaquim Batista Pimenta, rua do Cardol a S. José, 16, 2.º, foi preso por ter burlado na quinta dia 342 escudos a firma commercial J. E. Franco Limitada, rua da Prata, 160.

Apunhados em flagrante

O guarda 788, da 4.ª secção, prendeu em flagrante, no mercado da Praça da Figueira, Joaquim Cardoso, do Porto, de 17 anos, e Fernando de Jesus, rua João do Outeiro, 25, 2.º, de 19 anos, que andavam metendo as mãos nos algibeiras das pessoas que ali se encontravam, no intuito de lhes roubarem as carteiraas.

A serie diaria—Queixaram-se á policia

Do Linda Augusta Pereira, rua 24 de Julho, 18, de que lhe furtaram roupas e outros objectos, e Maria do Carmo Oliveira, azinhaga da Fonte, de que, por meio de arrombamento lhe subtraíram roupas e artigos de vestuario.

Gatunos e vadios

Foram enviados para juizo José Rodrigues, sem residencia, e José Barbosa, pateo do Tijolo, 2, por terem furtado varios objectos no valor de 88 escudos a Luiza Candida Narcisca, rua da Alataia, 19, 1.ª, e a Antonio Antunes de Mendonça, rua da Madalena, 202, 1.ª, sendo tambem accusados de se entregarem á vadiagem.

Teatro Nacional

HOJE—Recita dos autores Francisco Lage e João Correia d'Oliveira, com a sua peça de brilhante exilio OS LOBOS

OS LOBOS

em cujo magnifico desempenho se salientam Amelia Roy Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto

TOURADAS

Algés.—Não ha duvida que a empreza de Algés é fértil em novidades taurino-burlescas para deliciar o publico que aquela praça vae em busca de alegria e de risota. No proximo domingo, os intermedios comicos são o «Coco», Ranheta, Facada, Cautelleiro e Camaradas, que é novo, e o «Quo-Vadis», que se repete em vista do enorme êxito que teve no primeiro dia. O grupo de bandari-lheiros principiantes é composto dos que mais atrevidos se tem mostrado, e os forçados são valentes até de mais.

EDEN THEATRO

HOJE: Sucesso enorme
2.ª apresentação da famosa e notabilissima boilarina transformista hespanhola NIEVES MIMOSA

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos». Eden, ás 20.15, «Sem Camisa». Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

EDEN THEATRO

HOJE: Sucesso enorme
2.ª apresentação da famosa e notabilissima boilarina transformista hespanhola NIEVES MIMOSA

SEM CAMISA

Graca ás pilhas. Os mais imprevisivos comentarios de palpitante actualidade, pelo popularrissimo Antonio Gomes no «compadre» RIR! — RIR! — RIR! sem descançar Espectaculo deslumbrante

POEIRA DA ARCADE

Governador de S. Thomé
Confirma-se a noticia de ter sido escolhido para governador da provincia de S. Thomé o coronel sr. Duarte Ferreira.

Seguros contra assaltos

Consta que uma das colectividades interessadas no barateamento da vida vae pedir ao governo que prohiba o seguro contra assaltos dos estabelecimentos, ou depositos de generos de primeira necessidade.

Ministro da Justica

O sr. ministro da justica regressou hoje de manhã de Bragança.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor PAPELARIA DA MODA 167—Rua do Ouro—169

Simões Bayão

(Laudado pela Escola de Paes) Douçuras de boca, cirurgião, protese e ortodontia Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Sapataria JANUARIO

(Fundada em 1880) Silvano Costa, Limitada Calçado de luxo — Meias finas HOJE E DIAS SEQUITES

SALDOS

FIM DE ESTAÇÃO Calçado de senhora e calçado d'homem

78, RUA SANTA JUSTA, 80 e 193, R. ARCO BANDEIRA, 195

Como se curam certas doenças

É a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. É o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Policlínica do Rocio

L. do Gamões, 19 (ao Rocio) Classes pobres — Tel. 8747

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz Calçada do Duque, 20 LISBOA

Escola Berlitz

20-A, RUA do ALEGRIIM O Director previne o publico que desde 1.º de Setembro se abrião cursos novos: para principiantes em: FRANCÊZ ALEMÃO INGLEZ

Companhia de Seguros

«O FUTURO» Rua do Mundo (entrada pela travessa da Espera, n.º 8) LISBOA

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.ª Cambios, papéis de credito nacionaes e estrangeiros, «cópions», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo. Telep. 2108—Telep.—Doisques 95, Rua do Ouro, 97

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

O MARTIRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

A enfermeira Margarida

Foi longo e doloroso o tratamento da antraz. Podia ter morrido; algumas pessoas já tom succumbido a antraz, mas eu escapei.

Muitas vezes me comparo aos gallos, que tem, dizem, sete fôlegos, mas que, quando em tempos distantes, em certas horas de vez em quando andam e veiu a morrer de velho.

Eu sou como esse gallo; não porque tenha caído de qualquer andar, mas porque tenho tido bastantes enfermidades graves, e em tempos de antraz, eu escapei de morrer de velho.

Volto, porém, ao antraz. Os cuidados pelo meu estado não eram «alterados».

Eu tinha um fastio de morte. O sr. dr. Forbes Costa bem prescrevia uma alimentação em conformidade com o meu estado; mas era perder o tempo. «Ha coisas muito dificeis de conseguir no Conde de Figueira», já o dizia o sr. dr. José de Magalhães mesmo para quem, como eu, estava «do recomendada».

O meu aspecto era cadavérico; imagine o leitor como eu estaria para o sr. dr. José de Magalhães, ele «do cuidadoso» comigo, me chegar a dizer que eu estava muito abatida.

Nesse periodo de doença a enfermeira Margarida foi mais «adorada» do que de costume; todas as coisas que eu queria para o outro dia, das primeiras vezes ainda me incomodava a dizer-lhe que visse se me arranjava um linguado ou uma posta de pescada; depois deixei-me disso. De que servia? No dia imediato aparecia-me bacalhão por desalgar, quasi cru...

Mas eles tinham razão em não se «esforçar» por me preparar coisas que eu comesse, porque afinal eu não estava lá para comer; estava lá mas era para ser comida...

Das primeiras vezes que a enfermeira Margarida teve de me ligar o ombro, antes de eu ser operada, quando lhe pedi que me puzesse umas pásas, não calcula, leitor, como a criatura se viu atropalhada e mais tarde, apesar de ter visto «perto de dois mezes» o sr. dr. Forbes Costa ligar-me, ainda sabia menos por onde começar e por onde acabar. E quando era para me lavar a ferida com agua «odada» como ela dizia? Isso era uma comédia... Coitada; a mulher não nasceu para enfermeira; que culpa tinha ela que

Ordem publica

Ainda o caso Aires de Ornelas — Tres anarquistas presos

Referiu-se hontem «A Capital» ás resoluções tomadas pelo sr. ministro da Justiça ardeando que o preso político sr. Aires de Ornelas, que se encontra em tratamento no Hospital de S. José, voltasse ao regimen de absoluta incommunicabilidade enquanto se conservar n'um dos quartos particulares do referido hospital. O procedimento do sr. ministro da Justiça baseou-se nas informações que lhe foram fornecidas pela policia e no pedido de providencias que aquele titular fóra feito pela Segurança do Estado.

«A Epoca», de hoje, referindo-se largamente ao caso, diz que se trata de uma estúpida balala forjada pelos que não toleram a estada do candidato monarchico no hospital, embora distintos clinicos tivessem imposto ao doente um tratamento rigoroso.

Não sabemos se a segurança do Estado está ou não bem informada, se proceda com ou sem razão e se teria sido victima de mais informações, não nos competindo, a nós, averiguar o facto.

«A Capital» unicamente procurou inquirir da veracidade das noticias publicadas hontem nos jornales da manhã sobre o assunto e para isso destacou um dos seus redactores a apurar nas estações officinas o que havia sobre o assunto.

Na policia recebeu o representante de «A Capital» as informações que «depois publicamos, sem alteração de uma virgula, sem invenções nem fantasias, porque não é norma de «A Capital» fantasiar noticias de qualquer especie e muito menos aquelas que lhe são fornecidas ou facultadas nas estações officinas.

Nenhum informador de má fé veio trazer ás nossas colunas a informação, como se deprende da local de hoje de «A Epoca», e como o nosso colega apela para a nossa lealdade a ficam por nossa parte as declarações que cremos bastar.

Tambem os integralistas accusam os jornalistas de «A Capital» de terem fantasiado um movimento revolucionario e conspirações, quando afinal nada ha...

Volto a insistir: não temos por «ostume forjar noticias, limitando-se os nossos redactores e «reporters» a transcrever o que nos é fornecido nos ministerios e n'outras estações officinas.

Ainda hoje no governo civil fomos informados do seguinte:

Recolheram incommunicaveis ás estações dos conhecidos anarquistas Zeferino Nunes Ferreira e José dos Santos, preses hontem no Barreiro por andarem distribuindo manifestos integralistas um d'elles dirigido aos academicos de Portugal e outro aos marinheiros. Este ultimo que é da autoria do sr. Felix Correia, indica o nome do sr. Manuel Refoyes de Menezes como editor e dá ainda a rua Serpa Pinto, 38, 3.º, ou seja a sede da typographia e escriptorios de «A Monarquia» em ter sido o local em que tal manifesto foi composto e impresso.

Nesse manifesto diz-se que a monarchia tem sido sempre ludida e que se espalhou que ela é odiada pelos integralistas e que «amanhã, restaurada a monarchia, ella seria perseguida, espinhanta e ferida».

Esforça-se o manifesto por demonstrar que isso não é verdade e faz um caloroso elogio das qualidades e da coragem dos marinheiros, dizendo que conta com eles para salvar o Paiz, o que só se pode fazer com a restauração da monarchia absoluta.

Do mesmo tempo faz destilando o veneno, fazendo insinuações a guarda republicana, para semear e discordar entre as duas corporações.

Nessas condições, a policia, ao ter conhecimento da prisão no Barreiro dos referidos anarquistas, foi passar uma busca a «A Monarquia» onde apreenderam mais alguns exemplares, prendendo ainda o editor sr. Manuel Maria Saralva Refoyes de Menezes, visto não ter sido encontrado o auto do escrito, sr. Felix Correia.

O outro manifesto, dedicado aos academicos de Portugal e assinado pela Junta Escolar de Lisboa do integralismo Lusitano, termina apelando para o esforço ordenado e intelligente de todos os academicos do paiz para que, implorando a benção de Deus, se dediquem inteiramente, pelo exemplo e pela palavra, a propaganda da doutrina integralista, provando, que é, acima de tudo de renovação moral a causa Sagrada que defendem, devendo ser a monarchia restauradora da Liberdade nacional e do fim immediato da cruzada sacrosanta dos integralistas.

Além destes manifestos foram ainda apreendidos ao preso José dos Santos uns panfletos da sua autoria intitulados: «A transformação da Sociedade pela acção do sindicalismo revolucionario».

Como nota interessante de reportagem, diremos que nos cadastros dos presos José dos Santos e Zeferino Nunes Ferreira, figura a seguinte nota: «Anarquistas que jogam para todos os lados que lhes convem».

Tambem foi preso a requisição das autoridades do Norte o anarquista José Francisco, implicado, segundo affirmam as mesmas autoridades, na conspiração ultimamente descoberta no Norte.

Como os nossos leitores veem, não se trata de noticias fantasistas, mas sim de informações officinas que o «reporter» na sua missão transmite ao publico por intermedio do seu jornal.

Isto ficou entendido duma vez para sempre.

O monumento aos mortos da guerra

Corrida á antiga portuguesa

Como já noticiamos, a Comissão Nacional do Monumento aos mortos da grande guerra organizou uma corrida, com caracter official, cujo produto será destinado á construção do monumento que todos os portugueses leem o dever de erguer á memoria dos seus patriotas que nos campos de batalha morreram honrando a Patria. Realiza-se a corrida depois de amanhã na Praça do Campo Pequeno e contém elementos de tal forma brilhantes que o publico não deixará de prestar o seu concurso ao patriótico fim da festa.

O sr. dr. José Maria Posser de Andrade, gnatador opulento e possuidor de uma casta brava, aqui pronta e generosamente ao pedido da Comissão e deu ordem para se apartarem as suas manadas de touros puros dos mais bonitos, para serem lidos no corrido. Os amadores distinguimos de quem hontem demos já os nomes, e os artistas que generosamente doavam os amadores são pelo seu valor elementos que garantem lide animada. A corrida é á antiga portuguesa, com as apparatus corlezias do estilo e outras formalidades que sempre dão brilho a estes torneos. A praça estará brilhantemente ornamentada e as bandes da guarda republicana e do corpo de marinheiros prestarão o seu artistico e brilhantissimo concurso. O governo, camara municipal e outras entidades darão com a sua presença o caracter de corrida official que a festa tem.

Os lidadores devem sair da camara municipal, em carruagens expressamente cedidas para esse fim. O sr. presidente do ministerio já prometteu a Comissão que faria autorisar todos os empregados publicos a sair mais cedo das secretarias, para podermos assistir á festa. Igual anuencia espera a Comissão obter do commercio, pois que nesse sentido officiu já ás Associações Industrial, Commercial e dos Lojistas. A bilheteira abriu hoje.

VIDA TEATRAL

O Teatro do Ginasio na epoca de inverno

O que projecta fazer José Alves da Cunha

Toda a gente que escreve sobre teatro, seja amador ou profissional, tem-se occupado largamente da futura epoca de inverno do teatro do Ginasio.

Final, essas noticias tem sido mais ou menos fantasistas e é a Capital que hoje vai dar os seus leitores a verdade nua e crua...

seis recitos com peças novas, ainda não representadas em Portugal.

—E o elenco?

—Da companhia já lhe posso dizer que ao lado de nomes conhecidos e cujo valor de ha muito está firmado, fazem parte as artistas Berta Viana da Moia, que aqui no Politeama se tem afirmado dia a dia; Palmira Torres, a artista dramatica tão apreciada no nosso teatro Nacional, Julia d'Assunção uma caracteristica que se tem evidenciado, e Isabel Barardi, Georgina d'Assunção, Isaura Rocha, Laura Nino, Maria Isabel, etc.

—E homens?

—Tenho Silvestre Alegrem, presentemente o nosso melhor comico de comedia. Otelo de Carvalho, um dos poucos que aproveitou a nossa escola d'arte de representar. E o teatro do Ginasio, de Nacional, Joaquim do Oliveira, José Thomé da Veiga, Francisco Sampaio e eu.

—E já vá, pois, que posso bem estabelecer o meu programa, que será, além do genero forte dramatico, a ella comedia e até a farsa.

—Um pouco de tudo!

—Sim, um pouco de tudo, mas com consciencia e procurando levantar o bom nome do teatro portuguez.

—Pode-me já dizer alguma coisa sobre o repertorio?

—Posso, sim. Já lhe disse que a Alma Forte será a peça de abertura mais lenho «La griff», de Bernstein, tradução de Avellino d'Almeida, «A Rede», de Pinillo, tradução do Murto Duarte e Alberto Moraes; «Les Affaires sont les affaires», de Octave Mirbeau, tradução de Melo Barreto; «O Canario», adaptação de Jaime Vieira; «Os irmãos unidos», farsa de Henriquet Roldão; «A Desforra», original portuguez do capitão Durão; «A senhoria está louca», de Sessone, tradução de Lino Ferreira; «A rival», de Henry Bataille; «Rid Pagliaci», peça italiana de grande intensidade dramatica, tradução de Mario Duarte e Alves de Moraes, e ainda farsas «ua excellencia», de Gervasio Lobato, e as «Duas Causas», que está em pleno successo.

—Temos então um original portuguez?

—Temos um, mas a prerceria fariá possivelmente uma peça para a minha companhia.

—Temos então já todas as novidades des?

—Não, não as tem ainda todas.

—Tome nota de que ás 5.ªs feiras tentarei fazer matinees d'arte, e espero com a organização que lhes vou dar imprimir ao Teatro do Ginasio uma feição nova de forma a dignificar o teatro portuguez, para o que convergirem todos os meus esforços.

—E quando se effectua a abertura?

—Talves a de 6 de Outubro. Na sexta feira sera aberta a assignatura.

—Temos então tudo?

—Sim, não sei que mais lhe diga. Talvez d'aqui a dias...

—O quê, novidades?

—Não, não, contente-se com o que tem e deixe o restante para os outros.

Um abraço. Estava terminada a nossa missão e ficarei satisfeita a curiosidade do publico com estas ligeiras notas.

A. de Campos Junior



José Alves da Cunha

«A Revolução de Dezembro»

Se dentro em breves dias um no jornal intitulado «A Revolução de Dezembro», que se occupará detalhadamente com documentos do movimento organizado e preparado pela União Republicana, de acordo com o falecido Dr. Sidonio Paes.

A Revolução de Dezembro passará a publicar-se diariamente em outubro proximo sob a direcção do sr. Duarte Costa.

PELO TELEGRAFO

A colheita do trigo em França

PARIS, 20.—Sabe-se já de uma maneira precisa qual a colheita do trigo em França. O Fíguro diz que ela é de 63 milhões de quintais, o que é sufficiente para dar pão á população franceza até á proxima colheita, mas só pão.—(Havas).

A viagem do sr. Painlevé

PARIS, 20.—O sr. Painlevé, antigo presidente do conselho, saiu de Hong Kong em hydrovião no dia 16 do corrente pela manhã, fazendo escala por Hoioa, e ilha de Havaia, indo aterrizar em 1 em Haiphong. O sr. Painlevé irá á Cochinchina, onde deve assistir á inauguração da camara consultiva indigena, que o sr. Painlevé acaba de crear. Depois o sr. Painlevé tomará logar a bordo do «Paul Lescat», com destino a França.—(Havas).

Relações diplomaticas entre o Japão e a França

PARIS, 20.—O sr. Millerand ofereceu hoje um almoço em honra do barão Matsui, embaixador do Japão em Paris, e da baronesa Matsui, que vão abandonar Paris, de regresso ao Japão. Ao almoço assistiram alguns dos membros do governo, assim como os embaixadores da Inglaterra, Estados Unidos, Hespanha e Bélgica e os al dos funcionarios do ministerio dos negocios estrangeiros.—(Havas).

Os francezes em Marrocos

PARIS, 20.—O grupo movel de Fez tomou as alturas do Azib e Choma ao sul de Cuezan depois de um equivoque combate, no qual o inimigo se tornou perdidas importantes. Nas tribus Benin, Mosgui desenhou-se immediatamente pedido ao general, comandante das forças francesas, a sua protecção. As forças francesas, continuam no seu movimento de avanço em direcção de Quezzan sem soffrerem quaisquer perdas.

A venda das joias da coroa russa

LONDRES, 19.—Refutando as alegações contidas na carta dirigida por Kamenoff a diversos membros do parlamento, o governo britânico affirmou que Kamenoff não estava a vender as joias da coroa russa. Do produto d'essa venda, 40.000 libras foram entregues ao «Daily Herald».

Kamenoff fez algumas promessas que nunca foram cumpridas e occupou de propaganda bolchevista em Inglaterra.—(Correspondente).

AIDA PARTIDARIA

Comissão Paroquial Socialista da Ajuda.—Reuniu esta comissão para eleger delegados ao congresso partidario que deve realizar-se nos dias 3, 4 e 5 de outubro. Foram eleitos os sr. José Ramos Seta, José Maria Augusto e Lourenço do O'.

O vereador sr. Francisco Antonio d'Assunção, expoz a sua conduta na C. M. L. e as razões que o levaram a pedir licença e do seu afastamento dos trabalhos camarários.

Instado por toda a assembléa para que não abandonasse a Camara, o velho e sincero vereador socialista prometeu que retornaria o seu logar.

Nucleo Central da Juventude Socialista.—Nomeou delegados ao proximo congresso partidario o sr. José Pereira Junior. Em virtude d'este nucleo ter as relações cortadas com a C. C. foi resolvido que as credenciações fossem enviadas á mesa do congresso.

Tratou das festas do proximo aniversario e da attitude da F. M. S. para com esta Juventude.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alameda, 26, 1.º Tel. 2.641-C. Residencia, B. Almeida e Sousa, 58. — Tel. 2.274-N.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavao, Passos Manuel, Pintaingo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Tribunal de Defesa Social

Julgamento adiado

Devia realizar-se hontem no Tribunal de Defesa Social o julgamento de nove bandidos implicados em varios casos tais como o da rua Augusta, do Conde Barão e outros, figurando tambem entre os reus o anarquista Manuel Ramos, fabricante de explosivos, implicados na explosão que se deu n'uma casa das escadarias de S. Crispim e no atentado do Campo dos Martyres da Patria contra o agente Costa, da 1.ª secção da policia de investigação.

Não tendo, porém, ainda tomado posse o vogal do referido tribunal que substituiu o sr. dr. Felix Horta o julgamento foi adiado mais uma vez.

Nucleo de Resurgimento Nacional

A aldeia portuguesa na Flandres

O illustre artista sr. Leal da Camara realizou depois d'amanha, ás 21 horas, no salão nobre do Alameda Commercial, rua Eugenio dos Santos, uma conferencia subordinada ao tema: «Porque não está ainda feita a aldeia portuguesa na Flandres».

Essa conferencia será precedida d'uma soirée artistico, com o seguinte programa:

1.º Ouverture, pela banda dos Pupilos do Exercito; 2.º—Resurgimento nacional, pelo sr. Rodrigues Cosme; 3.º—Caprice espanhol e Suite de Fados portugueses, pela sr.ª D. Irene Rodrigues Migueis, ao piano; 4.º—Poésias, pelo sr. Fernando Mayer Gago; 5.º—O Fado da Beira e Moreninha, de Oscar da Silva, cantados pelo sr. José Rodrigues Migueis; 6.º—Musica portuguesa, por um grupo de estudantes.

ORA

Forunculos, Diabetes Eczemas, doencas dosangue e dos intestinos

Fermento d'ovas Formosinho

Ph. Formosinho — P. dos Restauradores LISBOA

Pela instrução

Escolas Comerciaes e Industriaes.—Por um recente despacho foi superiormente autorizado que, excecionalmente este ano, se realizasse, no corrente mês, uma 2.ª epoca de exames de admissão a estas escolas para os individuos que não puderam fazer no prazo marcado pelo decreto n.º 6741 de 12 de Julho findo.

Escola comercial de «Veiga Boeira».—Nesta escola termina na quinta feira, 30, o prazo para a entrega dos requerimentos e demais documentos dos individuos que, não possuindo o exame de 2.º grau, pretendam fazer exame de entrada.

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientificamente obtido

PHARMACIA FORMOSINHO

P. dos Restauradores, 18—Lisboa

As ilhas Aland a quem serão atribuidas?

O conselho da Liga das Nações está estudando o caso

O conselho executivo da Sociedade das Nações reuniu no Petit-Luxemburgo, sob a presidencia do sr. Leon Bourgeois, continuando em sessão diaria. É possivel que não de conhecimento das suas resoluções, se não depois duma sessão magna.

Occupase de dois assuntos de extrema importancia: da atribuição das ilhas de Aland e dos territorios contestados entre a Polonia e a Lituania. Das resoluções que se tomaram no conselho dependo a paz medida de grande alcance a paz do mundo no Báltico e na Europa oriental. O debate entre a Polonia e a Lituania não será examinado a fundo, enquanto não chegarem a Paris representantes idoneos desses dois países.

Entretanto, deu-se uma discussão muito viva, baseada num relatório bastante documentado da comissão juridica sobre a atribuição das ilhas de Aland.

Sabe-se que essas ilhas foram cedidas pela Suecia á Russia ao mesmo tempo que a Finlândia. Por ocasião da revolução de 1917, a Finlândia, desentendendo-se da Russia e proclamando a sua independencia, exigiu que fizessem as ilhas de Aland debaixo da sua soberania.

Mas os habitantes demonstraram por metodo plebiscitos indiscutíveis o desejo de serem incorporados na Suecia, sua antiga patria.

A questão de principio é de primeira importancia. Trata-se de saber se num determinado territorio a maioria da população tem ou não o direito de escolher a soberania de quem quer depender.

Os finlandezes arguem que o problema é de ordem interna e que não entra na categoria dos litigios internacionais que a Sociedade das Nações tem a missão de regular. A comissão dos juristas, pelo contrario, manifesta o desejo de affirmar que o conselho executivo é competente, dando-se o facto de se tratar d'um Estado novo cuja soberania não poderia ser uma tradição que se tornasse indiscutível.

O sr. Branitz, presidente do conselho de ministros sueco, sustenta a tese do seu paiz.

É eoudado pelo conde Ehrensvaerd, ministro da Suecia em Paris. A Finlândia é representada tambem pelo sr. Enckell.

A renuncia do sr. Deschanel

O accidente do Rambouillet — Pormenores — Um outro accidente na floresta de Saint-Germain

Como já largamente se noticiou, o sr. Paulo Deschanel foi victima, no dia 10 do corrente, d'um accidente que o leva a renunciar á presidencia da Republica franceza. Embora mais ou menos o accidente seja conhecido nas suas linhas geraes, parece-nos interessante transcrever o que o «Matin», hoje chegado a Lisboa, diz, tanto mais que dá a conhecer um outro accidente sucedido ao presidente e que até hoje era desconhecido.

Diz esse jornal:

«Num dos ultimos dias, o sr. Paulo Deschanel, cujo estado de saúde se havia subitamente agravado, foi victima dum desastre em circunstâncias de que hoje se conhece toda a verdade. No dia 23 de maio o presidente da Republica e da janelas do seu vagão-lit e na sexta-feira 10 de setembro, caiu á agua.

De manhã, um pouco depois das seis horas, o sr. Deschanel saiu do seu quarto, sem a familia o saber. Desceu ao parque do Castelo de Rambouillet e andou passando algum tempo, aproximando-se depois d'um canal que atravessa a propriedade. Um dos seus criados de quarto estava a pescar á linha e apanhou uma tenca na presença do sr. Deschanel. Este depois de ter trocado algumas palavras banaes com o pescador, afastou-se d'ele, desejando-lhe uma pesca feliz.

O sr. Paulo Deschanel continuou o seu passeio, quando subitamente o criado, com grande espanto seu, viu o presidente no meio do canal, pouco profundo naquele sitio, o sr. Deschanel tinha agua até ao peito e parecia não se preocupar com a situação em que se encontrava.

O pescador soltou o grito de alarme, gritando por varias vezes: «So-corro!». A esposa do presidente, que se encontrava nos seus aposentos particulares, ao ouvir aqueles gritos, correu á janelas: viu o marido imóvel e de pé no meio do canal, e principiou tambem a gritar por socorro.

Acudiram todo o pessoal do castelo, membros da casa civil e militar a sr.ª Deschanel.

O pescador já se havia lançado á agua, num ponto onde o canal tinha 1,20m de profundidade. Agarrou no presidente e tirou-o da agua. O sr. Paulo Deschanel, levado para o seu quarto, deixou-se despir e friccionar sem pronunciar uma palavra sequer. Depois deixou-se, dizendo simplesmente, a meia voz, como em aparte: «Que frio faz hoje!».

Interrogado então sobre o que lhe havia sucedido, o presidente, surprehendido, declarou não se lembrar de coisa alguma.

Os medicos, chamados a todo

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, supurallmentas e convalescentes

Preço 1660

Depositario exclusivo

Raul Vieira Lda — Rua da Praia, 35

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Ferreira Borges, 97. — Tel. 419-N.

Leilão de antiguidades

No edificio da antiga capela das Picones, em parte da qual está hoje instalada a esquadra da policia, continuou hoje o leilão de varios objectos que pertenciam ás exultas congregações religiosas, e que já ha dias ali se vem realisando.

Nas salas onde o leilão se realisou estavam muitas pessoas de varias categorias que adquiriram diferentes artigos, tendo alguns obtido um preço elevado.

O leilão ainda hoje não terminou.

Despachantes officiaes

O serviço da Alfandega hoje decorre com a normalidade habitual.

A hora de começar o serviço, os despachantes e seu pessoal já estavam todos nos seus postos.

No entanto continuam em sessão permanente, até que as suas reclamações estejam plenamente satisfeitas.

Incendio da estação de Vila Real de Santo Antonio

Pela madrugada de hoje declarou-se incendio, casualmente, no barracão de madeira improvisado em estação, terminou da linha do Sul, Vila Real de St.º Antonio, tendo sido salvos quasi todas as remessas ali armazenadas. Pelas 7,30 tentavam os bombeiros localizar o fogo, que já havia convertido o barracão num monte de cinzas.

O pão

O sr. Governador Civil de Lisboa andou hoje de madrugada por varias padarias mandando colher amostras das farinhas empregadas no fabrico de pão de 1.ª e 2.ª qualidades. Desses farinhas, fornecidas pelas Companhias Portugal e Colonias e Aliança, foram tiradas 6 amostras, que vão ser agoras devidamente analisadas.

Toda a gente deve lêr OS SPORTS

Journal de propaganda de educação physica — Pagina theatral ás quintas-feiras — Secção taurina

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

VIDA SPORTIVA

Comité Olimpico Português

O sarau da segunda feira no Coliseu dos Recreios

A apresentação dos atletas portugueses que tomaram parte nos jogos olímpicos deste ano em Anvers é um dos numerosos do magnifico programa do sarau que o Comité Olimpico Português vai efectuar na proxima segunda feira no Coliseu dos Recreios, onde lhes será entregue uma medalha comemorativa da VII Olimpíada. O programa inclui numeros de sports de combate.

Antonio Pereira o nosso campeão português de luta e pezo que em 1912 representou Portugal em Stockholm, fará a sua apresentação sustentando um assalto de luta grega romana contra um dos nossos melhores amadores o fará juntamente com o atleta Humberto Caldas do Ginasio Club Português, alguns exercicios de força.

Realisar-se-hão dois interessantes combates de esgrima entre Jorge Paiva, campeão nacional e João Sastrelli vencedor de inumeros torneios. O mestre d'armas Antonio Martins com o seu discipulo Dr. Manuel Queiroz (capitão da equipe que foi a Anvers) dar-nos-ha um brilhante assalto de florete.

A excelente banda da Guarda Republicana tocará nas duas partes de que se compõe o programa algumas das suas mais aplaudidas peças do seu repertorio sob a regencia do maestro Fão.

Os restantes numeros do programa, taes como triplo trapezio pelos ginastas Luiz Worme, João Castellar e Angelo Mendonça, Janglage ginasica, Jogo do pau, é a garantia de uma enchente colossal que o Coliseu vai ter na noite de segunda feira proxima.

A magnifica sala do Coliseu dos Recreios encontrar-se-ha vistosamente engalanada com as bandeiras dos clubs de sport.

Os bilhetes são postos á venda na quarta feira.

FOOT-BALL

Associação de Foot-ball de Lisboa

Passa na proxima sexta feira 23 o 10.º aniversario da Associação de Foot-ball de Lisboa, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado á causa do foot-ball.

Com satisfação que lhe enviamos as nossas felicitações, desejando que a sua existencia contribua para cada vez mais se intensificar entre nós o gosto pela pratica de tão magnifico exercicio.

Comunicação official. A secretaria da A. F. L. previne os clubs que desde 20 a 30 do corrente se acham a pagamento na sede da mesma as quotas de filiação referentes á época de 1928-29. Durante o mesmo periodo inscrevem-se as categorias dos clubs que desejem concorrer aos Campeonatos de Lisboa na referida época.

A secretaria da Associação está aberta em todos os dias uteis, excepto sabados, das 21 ás 23 horas. As importancias a pagar pela filiação são de 6 escudos por club e as de inscrições são as seguintes: 1.ª categoria, 20 escudos; 2.ª categoria, 15 escudos; 3.ª categoria, 10 escudos; 4.ª categoria, 5 escudos.

Assembleia geral: Não se tendo realisado por falta de numero a assembleia marcada para 18 do corrente, o vice-presidente da mesma, em exercicio, convoca novamente a reunião da mesma assembleia para o dia 23, pelas 21 horas, para discutir as propostas de 9 do corrente.

Desafios em Cintra

Foram os seguintes os resultados dos desafios de foot-ball que o Sport

Club Recreativo da Pena foi jogar a Cintra, os quaes se realisaram no campo de Seteas:

4.ª categoria—Recreativo da Pena venceu o Grupo de Foot-ball Cintrense por 2 goals a zero.

3.ª categoria—O Cintrense venceu o Pena por 2 goals a 1.

Concurso hipico no Estoril

De 2 a 7 de outubro

É o seguinte o programa do concurso hipico official que se realisará no Estoril nos dias 2, 3, 5 e 7 do proximo mez, organizado pela Sociedade hipica Portuguesa.

Dia 2: ás 15 horas prefixas; Inauguração; Omnium. Total dos premios 500 escudos.

Dia 3: Nacional; Amazonas; Parahias; total dos premios 550 escudos.

Dia 5: Apresentação de cavalos nacionais; Discipulos; Grande premio; total dos premios 1050 escudos.

Dia 7: Prova Estoril; Prova Santo Humberto (caça); total dos premios 700 escudos.

É muito notavel o numero de inscrições.

ESGRIMA

Taça Povo de Varzim

Parceira que a este torneio que se realisará no proximo domingo na Povo de Varzim concorrerão alguns dos melhores esgrimistas portugueses e alguns dos que em Lisboa mais se tem evidenciado nos ultimos tempos.

CICLISMO

Congresso extraordinario da União Velocipedica Portuguesa

É hoje que se effectua este Congresso para discussão do novo regulamento geral de corridas. Da sua aprovação muito virá para o desenvolvimento do desporto velocipedico entre nós.

Grande Premio da U. V. P.

Realisa-se no proximo domingo 26 no Stadium a disputa desta importante prova em motocicleta entre todos os corredores portugueses sem distincção de categoria na qual tomam parte entre outros motociclistas os seguintes: Arido de Albuquerque, Manuel Neves, Carlos Fernandes, Joaquim Dias Maia, Julio Martins, Marcello Beirão, A. B. Hytter, Raul José Manuel e José Martins.

Nessa mesma tarde repetir-se-ha a emocionante corrida de meio-fundo entre Cristiano e Raposo e ainda corridas de bicicleta entre os nossos melhores corredores.

A corrida dos 100 km. em estrada

Não se realisou no passado domingo esta corrida que se apre tem despertado bastante interesse, não se sabendo ainda quando terá effectivação.

Noticias diversas

Campeonato internacional de tenis. — Em todos os clubs de Lisboa se estão ultimando os treinos para os grandes campeonatos que se realisam em Cascais nos courts do Sporting Club, e aos quaes concorrerão alguns estrangeiros de reconhecido valor.

Box entre profissionais. — Continua anunciado o combate de box entre o boxeur Silva Ruivo e o atleta chileno Palo, o qual se realisará num ring armado no teatro S. Luiz.

Festa nautica. — Deve ser extraordinariamente concorrida a festa de remo, natação e vela que no proximo domingo se realisará na praia de Pedrouços, organizada pelo Sport Algés e Dafundo, sendo a prova mais importante a corrida de milha, natação, na qual se inscreveram alguns dos nossos melhores nadadores, sendo de esperar que tomem parte alguns nadadores do norte e do Setúbal.

Salão Central

Prosegue na sua carreira triunfal a incomparavel pelucula em 16 episodios Casacas e dollars. Os seus tres primeiros episodios já exhibidos despertaram no publico um tal interesse e entusiasmo que, as enchentes succedem-se a ponto de não ficar um unico bilhete por vender.

Os celebres artistas, seus principaes interpretes, Emilio Ghione e Kally Sambuccini, conhecidos em todo o mundo por Za-la-Mort e Za-la-Vie, continuam a fazer as delicias dos espectadores do Central com os seus trabalhos verdadeiramente prodigiosos.

Para amanhã já está annunciada a estreia na «matinée» do 4.º episodio intitulado A mão entevada dois actos deveras emocionantes.

TOURADAS

Algés.— Quem em assunto de touros quer rir a bom rir nunca falta ás populares corridas de Algés, que sempre apresentam novidades no toureiro burlesco a que aquella praça está destinada. Assim, no domingo proximo, não perderá a tarde quem for a Algés ver, em segunda apresentação, o intermedio historico-burlesco-laurino «Quoc-Vadís», que teve o grande successo teve na primeira tarde, e em primeira apresentação o intermedio «Cocó, Ranheta, Facada, Canteleiro e Camarada».

O profissional Francisco Bento de Araújo e o conhecido amador José Casimiro Gomes farpearão alguns touros. Sairão garraios e vacas para os bandirilleiros principiantes, que serão pegados por um grupo de forçados que em valentia rivalisa com os peões curiosos.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol. ao Rato. 215. 1.º

SALÃO CENTRAL HOJE—Soirée ás 20.30—HOJE



nas sombras do misterio, 2 partes. — O cobrescrito negro, 2 partes — Os capuzes brancos, 2 partes. 1.ª e 2.ª séries do film

Casacas e dollars por Emilio Ghione—Za-la-Mort—e Kally Sambuccini—Za-la-Vie

No programa: Robustiana e o seu toucinho, 2 partes.— Frescura do jardineiro, 2 partes.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Furto do carteiras.—Augusto dos Santos, rua Maria Pia, M. E. S. queixou-se á policia de que lhe furaram a carteira com 130 escudos.

Cão suspeito de raiva.—Deu entrada no Instituto Veterinario um cão pertencente a Olimpia Augusta Domingus, rua Gomes Freire, 134, 1.º, affirm de ser observado, em consequencia de ter mordido o menor Armando da Conceição Mendes, da mesma rua, C. J. B.

Agressão á facada.—Carlos Augusto, Alto dos Toucinheiros, e Julio Pires, Horta das Canas, queixaram-se á policia de terem sido agredidos á facada por José da Cruz, beco dos Toucinheiros.

Agente louvado e gratificado.—Por despacho do conselho dos Caminhos de Ferro do Estado (dircção do sul e sueste) foi louvado o agente Antonio Pereira da policia de investigação criminal, pelos bons serviços que prestou no apuramento de responsabilidades nos factos irregulares cometidos com o fometimento de leilões feitos áquelles caminhos de ferro e gratificado com a importância de 1.000 escudos como prova de reconhecimento pelas bons qualidades morais e profissionais de que deu provas no decorrer das suas investigações.

Malas postais Amanhã são expeditas malas postais: pelo «Polycarpo», para o Pará, Manaus, Maranhão e Ceará; pelo «Andorinha», para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, e pelo «Oropesa», para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico, sendo as ultimas litagens da caixa geral, respectivamente, ás 9, 11 e 12 horas.

Escola Berlitz 20-A, RUA do ALEGRIUM O Director previne o publico que desde 1.º de Setembro se :: abrirem cursos novos :: :: para principiantes em ::

FRANCEZ • ALEMÃO • INGLEZ

Já está aberta :: a inscrição ::

Companhia de Seguros "O FUTURO" Rua do Mundo (entrada pela travessa da Espera, n.º 8) LISBOA

Accidentes de Trabalho AVISO IMPORTANTE Entram em vigor no proximo dia 25 de Setembro as disposições puzas da lei de Seguros Sociais Obrigatorios.

Todos os patros que ainda não tenham regularizado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem immediatamente dirigir-se ou pedir informações á Companhia de Seguros "O FUTURO", com sede em Lisboa, na rua do Mundo, entrada pela travessa da Espera, n.º 8, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessarios.

Teatro Nacional HOJE — ENORME EXITO OS LOBOS A interessantissima peça rustica em cujo magnifico desempenho se salientam

Amelia Rey Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto

A'manhã: REGITA DA MODA Na bilheteira está aberta a assentatura para 7 recitas, com peças divertidas, pela grande companhia de comedia e drama que funcionará neste teatro na futura época de inverno.

Os srs. assenteses da época anterior tem a preferencia até sabado, 25 do corrente mez.

O cartaz de hoje Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Eden, ás 20,15, «Sem camisa». Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21,15, «O A's». Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores». Salão Foz, ás 21 «Variedades». Olimpia, Animatografo e concerto. Salão da Trindade, Animatografo. Ginema Gondos, Animatografo e concerto.

Salão Central, Animatografo e concerto. Chiado Terrasso, Animatografo e concerto. Chanteleir, Animatografo e fitas falas.

Vinhos espumosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas q'idades

A venda em todas as confeitarias e mercerarias. Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telephono 16—Central Poço do Borratam, 4, 2.º

Horta e Costa 12, Rua da Trindade 12 Consultas das 2 ás 5 TELEPHONE 2221

ULTIMA HORA

As gréves

O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa apresenta as suas reclamações

Conforme referem os jornais da manhã, o pessoal da exploração do porto de Lisboa, declarou hoje á greve das 24 horas em virtude de não terem sido ainda atendidas as suas reclamações. Como tivesse constado que o referido pessoal iria pelo meio dia tar em massa com a comissão dos melhoramentos instar junto do conselho de administração da mesma exploração pela satisfação das suas reclamações, foram tomadas medidas de precaução tanto mais que chegaram a correr boatos de alteração de ordem publica. A policia esteve de prevenção rigorosa a partir das 10 horas, tendo sido destacada para o Cais d' Sodré uma grande força policial do comando dos chefes da esquadra do Governo Civil e Boa Vista e superiormente dirigida pelo commissario de divisão, capitão sr. Albuquerque.

A policia não permitia ajuntamentos tendo chegado a esboçar-se um ligeiro conflito com um grupo constituído por gente da estiva, o que deu motivo a serem distribuidas algumas pranchadas ficando ligeiramente ferido n'umo dos mão um guarda civico que foi receber curativo a uma farmacia proxima.

A comissão de melhoramentos procurou de tarde o sr. Ministro do Comercio afim de tratar das suas reclamações ou seja a inclusão da subvenção de 50 centavos diarios nos vencimentos e um augmento de 2\$50 por dia.

A referida comissão foi atendida pelo chefe politico do gabinete do ministro major sr. Tavares de Carvalho o qual ficou de transmitir os desejos dos commissarios ao sr. Velhinho Correia.

A mesma comissão avistou-se pelas 15,30 com o director da Exploração sr. Ramos Coelho, a quem também expoz os seus reclamos.

A esta conferencia assistiu o sr. Augusto José da Silva, presidente do Conselho de Administração, sendo respondido aos commissarios que a Administração da Exploração só estabelecera negociações com o seu pessoal, logo que elle retomasse o trabalho.

Nestas condições a comissão de melhoramentos dirigiu-se para a sua associação de classe, na rua do Paraíso, afim de comunicar ao pessoal ali reunido qual a resposta obtida.

Tambem na mesma direcção estavam recebendo ordens os chefes dos diversos entrepostos, tendo assistido á conferencia o chefe do serviço e deputado, sr. Afonso de Macoelo.

Os sitios do Cais do Sodré estiveram tambem policiados por um forte piquete de cavalaria da guarda republicana.

Pelas 16 horas foram dadas ordens para retirarem as forças, tendo tambem terminado n'essa occasião a prevenção na policia.

Os ferroviarios Ainda não declararam a greve

No Barreiro a ordem continuou hoje a ser absoluta não se tendo ainda declarado em greve os ferroviarios do Sul e Sueste, o que parece não succederá por enquanto.

O governo tomou medidas de precaução mandando guardar as linhas e as estações não só pela G. N. R. como ainda por outras unidades espalhadas pelo Alentejo e Algarve. Tal medida deve ter influencia para a não declaração imediata da greve o que não quer dizer que ella não seja proclamada logo que o governo resolveva que as forças recollam aos quartéis.

A luta entre russos e polacos PARIS, 20.—Comunicado polaco: Quebrando a resistencia dos bolchevistas, os polacos repeliram os ataques do Strya e avançando nas margens do Sarcet superior, occuparam Zloczow, Piaty e Kamien, assim como as margens do Stockod e continuam a perseguição do inimigo.

No sector de Kobryn os bolchevistas continuam a atacar furiosamente, mas sem resultado algum, aumentando nesta frente novas divisões. Todas as localidades occupadas temporariamente pelos vermelhos foram retomadas pelos contrabandistas dos polacos que durante elles infligiram perdas muito importantes aos bolchevistas. —(Havas).

Teatro do Ginasio

Empreza Francisco d'Angrade Exploração L. Galhardo & C. Temporada de inverno COMPANHIA ALVES DA CUNHA Direcção artistica de CRISTIANO DE SOUSA Aberta no cameroteiro, desde o dia 24, a assinatura para seis recitas diferentes

A firma RAUL VIEIRA Ld., declara que possui em armazem tubo Bergmann, alemão, de latão e ferro, para entrega imediata a todos os seus clientes.

CASA BANCARIA Nunes & Nunes, L.º Cambios, papéis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo. Telop. 2108—Teleg.—Doisnunes 95, Rua do Ouro. 97

Agua da Foz da Certã A Agua minero-medical da Foz da Certã apresenta uma composicao chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na terapeutica.

É empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos purido ou parasitarios;—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infectiosas;—na convalescência das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighlicos, etc.;—no gasticismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Typhico Diptherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidades Limitada

Banco Emissor das Colonias

Séde em Lisboa

Capital Social: Esc. 40:000.000\$00

Capital realisado: Esc. 24:000.000\$00

Fundos de reserva: Esc. 24:900.0 0\$00

FILIAES NO CONTINENTE—Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Evora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Porto, Santarem, Setúbal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Trás-os-Montes e Vizeu.

FILIAES NAS ILHAS—Funchal e Ponta Delgada.

FILIAES NA EUROPA—Paris: Rue Helder, 8.—Londras, Throgmorton Street, 27.

FILIAES NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kiushassa (Congo Belga), S. Tomé, Peniche, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Beñguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambanc, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Góa, Macau e Dily.

FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Brayba, Pará e Manaus.

Recomendam-se as filiaes d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

Correspondentes nas principais localidades do continente e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo. Operações bancarias de todos os generos do continente com as colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restontes paizes estrangeiros.

Compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de Bolsa, Cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

O MARTÍRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

Meu filho

Foi algumas semanas depois da operação do aneurisma que meu filho viu a primeira vez, no Conde de Ferreira.

A comição que senti, ao vê-lo, pode compreender-se as corações das mães que, por acaso, me lerem; a Mãe que me causou a sua visita, depois de tudo quanto me havia feito com seu consentimento, não é preciso ser Mãe para a compreender; basta ter coração.

No meu livro “Doida, não!”, disse, a respeito das visitas de meu filho e das nossas conversas, o que absolutamente necessário foi que dissesse para minha defesa: só ao leve volto, pois, a referir-me a um assunto que me é, em extremo penoso; mas é preciso fazê-lo para poder prosseguir na minha narrativa.

Porque é que, embora me custe muito, fale ainda que levemente, do que, afinal, tão pesada tem tornado a minha cruz.

O meu coração saugra ainda ao recordar as idas de meu filho ao hospital, e sangrará enquanto a morte o não li deixar de pulsar, gelando-me o sangue nas veias.

Uma Mãe perdoa sempre a um filho, mesmo que este lhe arranque o coração do peito, e não é esquecer; e esquecer não posso.

Quando no Conde de Ferreira chegava o momento de o ver, a distração por causa do isolamento, apodava-se de mim uma alegria amara.

Hoje que o não vejo e que uma distância, que poderia nunca diminuir, nos afasta cada vez mais um do outro, sinto—feito de martírios e de luctuosos gemidos dolorosos e de soluços dilacerantes—uma tristeza imensa.

Quando recordo o que foi a sua infância deserta como a minha, em que eu era para ele o que minha mãe fora para mim; quando me lembro das muitas noites de vigília, acalentando-o nos meus braços; para lhe tornar o sono bem-vindo; quando penso nos meus dias de cuidados, para que nada lhe faltasse, sinto como que desfazer-se-me o coração dentro do peito, vendo que esse filho que eu trouxe no meu ventre, que eu alimentei ao meu seio, me deixa na miséria, sustentado por caridade, para que não morra de fome. Coga-o uma desfeição que se não explica, e associa-se a quêle, que aos poucos, arranca a vida a quem lhe deu o ser.

Ele, que viu tantas e tantas vezes chorar sua Mãe pelo desprezo a que seu Pai a votava; ele, que sabe quanto sua Mãe trabalhou sempre para aumentar o casal; esquece tudo

Recompensas do C. E. P.

Um sargento que parece ter sido esquecido

Sr. director d'A Capital.—Dirijo-me a v. por ser o seu jornal um dos que mais tem pagado pelos que nos campos de batalha se bateram e honraram a Patria. Pela comissão de recompensas do C. E. P. fui proposto para recompensa pelos serviços que prestei no 9 de Abril, quando da batalha de la Lys, em França, em que, debaixo de um bombardeamento intensivo, artigos de fardamento e ainda todos os generos em arrecadação, como provei com uma declaração passada pelo provisor do batalhão d'infanteria n.º 10 sr. tenente da administração Artur M. R. Turana, que foi por mim entregue ao falecido e saudoso presidente do Ministerio sr. coronel Batista. Em 18 de fevereiro do corrente ano, foi enviado á repartição de gabinete um verbete acompañado com a nota n.º 1043 do 1.º grupo, C. A. M. devidamente legalizado com a palavra confere e com assinatura do comandante e do respectivo selo em bronco da unidade, conforme o circular n.º 141 d'aquella repartição assim o determinava.

Vejo todos as propostas para o mesmo fim atendidias, mas, ao que parece eu fiquei esquecido.

Pois fui um dos sacrificados, tendo devido aos gazes ficado cego da vista esquerda e com um pulmão afectado, encontrando-me ainda ao serviço apesar de ter sido julgado incapaz e esperar pela minha reforma, a que tenho direito, não só por me ter inutilizado, mas ainda por servir o Estado, ha 10 annos. Muis duas vezes mostrei a meu umor pela Republica, e quando da serra de Monsanto e no Norte. Também, quando do 5 d'Outubro de 1910, fui louvado pelos serviços que prestei, com risco da própria vida.

Espero, pois, que não se me seja dada a reforma, a que tenho direito, como a reforma que na primeira Ordem do Exercito, seja publicada a recompensa para que fui proposto.

Agradeço a publicação d'esta carta, sou de v. etc.—Alfredo Augusto Lenos, 2.º sargento ex-905 do 1.º G. C. A. M., actualmente no 1.º G. C. A. M., sargento do 1.º G. C. A. M., do mesmo grupo

O aproveitamento da hulha branca

Na Alemanha faz-se uma propaganda contra o emprego do carvão de pedra como combustível — Quando se á que em Portugal se trata do aproveitamento das quedas d'agua

A Sociedade protectora da agricultura alemã, fabricante de productos amoniacos e adubos, tem-se dedicado ultimamente a fazer uma propaganda tenaz, para mostrar os inconvenientes que resultam de se empregar a hulha com combustível, visto, que com o seu desaparecimento se perdem centenas de toneladas de produtos, que tanta falta fazem nos diversos ramos da actividade humana.

Poucas são as pessoas que façam uma ideia aproximada da extensa lista de substancias, que se podem preparar tanto, pela destillação do precioso carvão fossil, como pelo aproveitamento dos seus productos secundarios. Quando visitamos a fabrica Bayer, instalada em Leverkusen tivemos occasião de registrar 2.000 patentes de invenção, só de matérias corantes extrahidas dos alcatrões da hulha. Sabese que a serie illimitada de substancias previstas pela teoria e que se podem derivar dos hidros carbonetos aromaticos, conhecem-se os productos amoniacos extrahidos das aguas provenientes dos alcatrões e que se aproveitam na industria dos adubos quimicos. A industria quimica proveniente dos derivados da hulha forma uma emaranhada rede genologica, que leva a chamar a atenção da humanidade, para a vantagem que resulta de poupar o mais possível esta substancia e empregar outros meios productores de energia que a possam substituir. Como se sabe o preço da hulha atingiu ultimamente um valor que se julga elevadissimo; mas que pouco é alterado, porque a que este precioso recurso proporciona á humanidade. E' a Providencia que se encarrega de fazer as grèves dos mineiros, para se dificultar o consumo da hulha como combustível. Mas se ás industrias carecem de combustível para transformarem a energia calorifica em energia mecanica, como é que se pode resolver o problema da produção da energia?

Pelo aproveitamento da chamada hulha branca. E' o que se tem feito na maioria dos países. A principio tomou-se essa resolução, quando os jazigos de carvão de pedra não tinham importancia para serem explorados, quer pela espessura do camada, quer pela quantidade do minerio. Mas depois, ainda mesmo em territórios, onde abundava a hulha negra via-se que havia toda a vantagem em aproveitar as quedas d'agua. Em um llyrb que temos presente e que descreveu o grau de notável prosperidade, que attingiu o Estado de S. Paulo do Brazil, encontram os nossos estadistas ensinamentos que não lhes devem ser indifferentes, para aprenderem como

O caso Aires d'Ornelas

Nós e “A Epoca”

Puzemos hontem, com a lenidade de que sempre usamos, claramente o caso respeitante ao sr. Aires d'Ornelas, e levamos tão longe essa lenidade que declaramos ter-nos sido garantido por pessoa que nos merecia toda a consideração e confiança não ser verdade que no hospital, se tentasse se quer conspirar.

Fizemos a destruição entre monarquicos que se conservam tranquilos e os que, desairados pela ambição, se agitam, se mexem e procuram todos os pretextos para provocar perturbações e hostilizar o regimen.

Um padre que costuma andar á solta ras colunas de A Epoca vem hoje com um arrouzado em que pretende magoar-nos.

Não temos agora tempo para lhe respondermos. Fica para occasião oportuna o creio que não perderá pela demora.

As grèves

O pessoal da exploração do Porto de Lisboa

O pessoal de serviço nos entrepósitos da exploração, que hontem, como protesto não tinha trabalhado, apresentou-se hoje ao trabalho, decorrendo tudo na melhor ordem.

Em virtude da resposta que hontem lhe foi dada, a comissão encarregada de fazer as reclamações voltou a continuar os seus trabalhos.

Operarios tanoeiros do Beato

O pessoal operario das oficinas de lamocaria do Beato e Poço do Bispo, hoje ao meio dia largou o trabalho, declarando-se em grève.

As 14 horas, reuniu em sessão magna na sua associação de classe, na Rua de Marvila, sendo nomeada uma comissão afim de executar os trabalhos de que resulte a satisfação das suas reclamações.

Leilão de antiguidades

No edificio da antiga capela das Picóas, continuou hoje o leilão dos varios artigos que pertenciam ás extintas congregações religiosas.

Continuando o leilão menos concorrido que nos dias anteriores, terminou cerca das 15 horas, tendo produzido, na sua totalidade, a importância de 33.948\$33.

PELO TELEGRAFO

LONDRES, 20.—Um telegrama sem fios de Moscou com data de 18 annuncia que o presidente da delegação russo-ukrainiana e o presidente da delegação polaca se encontraram para discutir as fórmulas a seguir para a conferencia da paz, a qual deve começar amanhã, 21.—(Havas).

A renuncia do Sr. Deschanel
PARIS, 21.—O sr. Paul Deschanel e sua familia manifestaram a sua intenção de deixar Rambouillet no fim desta semana, para se dirigirem á Bretanha.—(Havas).

Separação de não é homologada
RIO DE JANEIRO, 21.—O Ministerio da justiça devolveu ao juiz a sentença de separação amigavel entre Antonio Costa Pinheiro e Maria Ferreira Pinheiro, que não foi homologada pelos tribunales portuguezes.—(Americana).

O dr. João de Ramos condecorado com a ordem de Leopoldo
RIO DE JANEIRO, 21.—O Jornal “A Patria” noticia que o rei Alberto da Belgica condecorou o dr. João de Barros com a ordem de Leopoldo.—(Americana).

O desenvolvimento comercial do Brazil
RIO DE JANEIRO, 21.—A estatística dos movimentos dos bancos e casas bancarias comprova o grande desenvolvimento comercial das praças do Brazil.—(Americana).

O dr. Fidelino de Figueiredo
RIO DE JANEIRO, 21.—O dr. Fidelino de Figueiredo está procedendo a um fundo e cuidado estudo sobre o movimento da cultura brasileira.—(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo
RIO DE JANEIRO, 21.—Cambio sobre Londres, 12 7/16 e 12 1/2; valor do escudo portuguez, 15019.—(Americana).

MARSELHA, 21.—No decurso de um congresso que acaba de realizar-se na sede Unida, Departamental das Bouches do Rhóne os delegados dos sindicatos dos trabalhadores das lojas, dos inscriptos marítimos, dos agentes do serviço geral a bordo, dos tramways, dos operarios das industrias quimicas, dos operarios civis da guerra, dos artifices de bijouterias etc. constituindo a maioria confederal, affirmam a sua vontade de continuarem fieis á moção de Amiens e repudiarem a politica dos extremistas. A conclusão da ordem do dia é conservarem-se partidarios da Internacional de Amsterdam se em condições bem determinadas, a classe operaria agrupada economicamente e os partidos socialistas podem exercer uma acção politica o mesmo que as influencias directivas procedam dos pontífices de Moscou.—(Havas).

PARIS, 18.—O Conselho da Sociedade das Nações declarou-se competente para resolver a questão das ilhas Aland designando tres relatores para fornecerem brevemente ao conselho os elementos que o habilitam a preparar uma solução definitiva de estabelecer que diffusão, quer provisoriamente as condições favoráveis á manutenção da paz.—(Havas).

PARIS, 18.—Vindo de Lausanne chegou o sr. Magalhães Lima depois de uma viagem pela Italia. Visitou também as novas republicas da

O serviço na Alfandega de Lisboa

Uma instrução dada ao pessoal aduaneiro, para que o serviço de expediente passasse a ter o seu começo ás 9,30 e não ás 10 horas e terminasse ás 17 horas e não ás 16 como estava estipulado, levou-nos a procurar o director interino dos Alfandegas, sr. Gustavo Matos Siqueira, que muito amavelmente se prestou a informar-nos de que aquella alteração tinha sido resolvida entre ele e as entidades superiores, em virtude da grande acumulação de serviço.

Tudo, nos diz o sr. Siqueira, tem concorrido, para que se visse obrigada a pedir em sacrificio de mais umas horas de serviço no seu pessoal.

O serviço, após a guerra determinada, aumentou tres ou quatro vezes mais, o sendo a vida encarecida da forma que se sabe, obrigou muitos empregados, a procurar, para fazer face a essa carestia, lugares onde a si e aos seus, existindo por esse motivo um grande numero de vagos, que não tem sido preenchidos.

Esta ordem é provisoria, sendo mais obrigatoria a permanencia no sêdo, pois que nas delegações, tal quando as exigencias de serviço a tal obrigarem o que o serviço será prolongado.

Uma passagem da conversa com o sr. director da Alfandega, em que me disse que alguns serviços que deviam ter 6 e mais empregados, levounos a dar um pequeno passeio pelas suas dependencias, e realmente vê-se muitas carteiras, mas a respeito de pessoa uma insignificante minoria.

Também nos informo, que esta instrução nenhuma relação tem com a questão, que ultimamente se tem ventilado nos jornais, com referencia a despachantes, affirmando também que nada absolutamente nada, pelos despachantes foi pedido no sentido de que o pessoal fosse sacrificado com mais horas de serviço.

Terminando, por novamente dizer que não só é transitória esta exigencia ao pessoal, que as circunstancias do momento obriga, mas que também a acumulação enorme de artigos armazenados com prejuizo de todos, impõe

O caso de Lord Mayor de Cork

Como se pode viver tantos dias sem alimento?

O caso do Lord Mayor de Cork que se intitula a “grève da fome” tem causado bastante impressão no proprio meio medico, que se espera pelo desenlace, para ter conhecimento da communicação scientifica feita ás academias do medicino, acerca de ta fenômeno.

Não se compreendo como é que uma creatura viveu tantos dias sem tomar alimento. Sabe-se apenas que o preso tendo ingerido agua, o que sendo de grande auxilio para a vida, não constitua contudo um alimento que dispense os outros. Procuramos ouvir as opiniões de alguns medicos acerca d'este assunto e de tudo quanto pudemos obter se resume no seguinte:

Nada se sabe de positivo acerca do periodo de duração da vida do homem que não ingira alimento. As experiencias feitas pelos fisiologistas sobre alguns animaes, pouco nos podem elucidar acerca do caso presente.

—Mas seria possível o Lord-Mayor de Cork viver ainda, se estivesse todo o preso em que se encontra preso, sem ingerir alimento algum, inquiridos dum illustre professor de medicina.

—Não era possível. O que se nos affigura mais provavel é que o preso se tem alimentado pelos processos a que se costuma recorrer, casos em que os doentes, obstinadamente se recusam a tomar qualquer alimento. Dá-se este facto algumas vezes com as pessoas doidas. E então ha o recurso das injeções de sêro, dos clisteres alimentares, da introdução da sonda pelas varinas e ainda a abertura feita no estomago em casos especiais. E' claro, que esses sistemas de alimentação são usados em periodos, que podem durar umas 3 semanas, o tempo preciso para a doente poder tomar os alimentos.

—E os diferentes órgãos que actuam na digestão, não sofrem, dentro á sua paralisada?

—Não era possível. O que se nos affigura mais provavel é que o preso se tem alimentado pelos processos a que se costuma recorrer, casos em que os doentes, obstinadamente se recusam a tomar qualquer alimento. Dá-se este facto algumas vezes com as pessoas doidas. E então ha o recurso das injeções de sêro, dos clisteres alimentares, da introdução da sonda pelas varinas e ainda a abertura feita no estomago em casos especiais. E' claro, que esses sistemas de alimentação são usados em periodos, que podem durar umas 3 semanas, o tempo preciso para a doente poder tomar os alimentos.

—E os diferentes órgãos que actuam na digestão, não sofrem, dentro á sua paralisada?

—Não era possível. O que se nos affigura mais provavel é que o preso se tem alimentado pelos processos a que se costuma recorrer, casos em que os doentes, obstinadamente se recusam a tomar qualquer alimento. Dá-se este facto algumas vezes com as pessoas doidas. E então ha o recurso das injeções de sêro, dos clisteres alimentares, da introdução da sonda pelas varinas e ainda a abertura feita no estomago em casos especiais. E' claro, que esses sistemas de alimentação são usados em periodos, que podem durar umas 3 semanas, o tempo preciso para a doente poder tomar os alimentos.

—E os diferentes órgãos que actuam na digestão, não sofrem, dentro á sua paralisada?

—Não era possível. O que se nos affigura mais provavel é que o preso se tem alimentado pelos processos a que se costuma recorrer, casos em que os doentes, obstinadamente se recusam a tomar qualquer alimento. Dá-se este facto algumas vezes com as pessoas doidas. E então ha o recurso das injeções de sêro, dos clisteres alimentares, da introdução da sonda pelas varinas e ainda a abertura feita no estomago em casos especiais. E' claro, que esses sistemas de alimentação são usados em periodos, que podem durar umas 3 semanas, o tempo preciso para a doente poder tomar os alimentos.

—E os diferentes órgãos que actuam na digestão, não sofrem, dentro á sua paralisada?

—Não era possível. O que se nos affigura mais provavel é que o preso se tem alimentado pelos processos a que se costuma recorrer, casos em que os doentes, obstinadamente se recusam a tomar qualquer alimento. Dá-se este facto algumas vezes com as pessoas doidas. E então ha o recurso das injeções de sêro, dos clisteres alimentares, da introdução da sonda pelas varinas e ainda a abertura feita no estomago em casos especiais. E' claro, que esses sistemas de alimentação são usados em periodos, que podem durar umas 3 semanas, o tempo preciso para a doente poder tomar os alimentos.

—E os diferentes órgãos que actuam na digestão, não sofrem, dentro á sua paralisada?

—Não era possível. O que se nos affigura mais provavel é que o preso se tem alimentado pelos processos a que se costuma recorrer, casos em que os doentes, obstinadamente se recusam a tomar qualquer alimento. Dá-se este facto algumas vezes com as pessoas doidas. E então ha o recurso das injeções de sêro, dos clisteres alimentares, da introdução da sonda pelas varinas e ainda a abertura feita no estomago em casos especiais. E' claro, que esses sistemas de alimentação são usados em periodos, que podem durar umas 3 semanas, o tempo preciso para a doente poder tomar os alimentos.

O atentado de Nova York

O aspecto de Wall Street faz lembrar o dos bairros de Londres e Paris após os “raids” dos zepelins

O numero de mortos causado pela explosão da bomba que rebentou no banco Morgan, em Wall Street, elevava-se a 33, sendo tres mulheres. O de feridos atingiu 200.

Os peritos são de opinião de que a bomba era munida de um maquinismo de religio, que devia provocar a explosão a uma hora determinada.

A hipotesis de que se está na presença d'um complot com largas ramificações inquieta muito as autoridades.

Não se conhecem bem as circunstancias que precederam a explosão. Apenas se sabe que alguns minutos antes do meio dia parou uma pequena carroça em frente do banco, ao pé da securaria, a qual foi abandonada pelos que nela iam. Detraz da carroça estava um automovel.

A essa hora, as transações de bolsa estavam no seu auge, e a estreita rua cheia de gente. A explosão deitou por terra centenas de pessoas, sobre as quaes caíram os destroços, cortando como laminas de navallas de barba, dos vidros duma casa de vinte andares.

Os escritorios dos corretores nas imediações, sofreram grandes abalos, mas o edificio que teve maiores prejuizos foi o banco Morgan. As grandes portas de ferro forjado desse edificio fiaram torcidas e as grades de aço colocadas nas janelas contra as bombas voaram em estilhaços. A fachada está toda cheia de buracos, como se apresentem em Londres e Paris as casas que foram atingidas pelos zepelins, por occasião dos “raids” inimigos. O aspecto geral de Wall Street e de Broadway lembra dum forma assustadora os bairros devastados pelos piratas do ar alemães.

O sr. Morgan andava em viagem, mas, quando se deu a explosão, seu filho sr. Julio Spencer Morgan, e os srs. Tomaz N. Lamont, um dos socios do sr. Morgan, e Casanova, director da comissão financeira franceza nos Estados Unidos, estavam nos seus gabinetes. Todos tres fiaram feridos ao rosto e nas mãos. Só morreu um empregado do banco. Foi uma sorte espantosa, se atendermos a que o texto da essa bancaria abateu e toda a visinhança foi abalada como que por um tremor de terra.

A questão da Alta Silesia

O presidente do conselho prussiano ataca violentamente a França

A Assembleia prussiana discutiu no dia 17 do corrente uma moção relativa á Alta Silesia, apresentada por todos os partidos com excepção dos socialistas independentes.

Nessa moção pedia-se ao governo para proteger as populações alemãs contra os ataques polacos e dizia-se não haver nenhum regimen de terror na Alta Silesia.

Alguns oradores exprimiram-se em termos muito violentos contra a França, e contra a comissão inter-aliada.

O sr. Braun, chegou a dizer: —A comissão inter-aliada, que se origina em soberana da Alta Silesia, e que desarma a população, mostra que não quer proteger os habitantes da Alta Silesia, contra os brutos polacos. Intimamos a Entente ao cumprimento do seu dever.

Tendo um socialista independente observado que Guilherme II, falara da mesma forma que o sr. Braun, tendo recordado as aggressões dos alemães em Kattowitz, contra os francezes, todos os partidos, compreendendo a maior parte dos majoritarios, abandonaram a sessão.

Uma outra moção pedia ao governo para que os habitantes de Sarro fossem protegidos contra as restrições arbitrarías da liberdade individual. O sr. Braun declarou: —O territorio de Sarre, é alemão e só-lhe apezar de todas as medidas de pressão exercidas pelos conquistadores francezes.

A agitação operaria na Italia

Explicando a attitude do sr. Giolitti

Demonstrando a razão da attitude do sr. Giolitti no confito da metalmurgia, uma alta personagem de Milão explica-se desta forma: —Para certos espiritos, menos versados nas cousas de Italia, a attitude adoptada pelo presidente do conselho italiano parece incompreensivel, para não dizer revolucionaria. O presidente do conselho viu logo que empregar a força seria obrigar outras forças, as representadas pelos srs. Turati, Través, d'Aragnona e muitos outros, a passarem para o lado oposto da barricada.

—Semelhante politica obrigaria esses homens de espirito constructivo, a fazer causa comum com os factores da anarquia. Talvez que amanhã, estes moderados, ao triunfo dos quaes estamos assistindo, se possam sentar nas bancadas do governo. Uma barreira separará então a Confederação geral do trabalho organismo que poderá ser amanhã official, desses elementos destruidores que só querem a desordem.

—Por isso, uma politica moderada seria mais eficaz para nos preservar do bolchevismo do que todos os armaz fardados do sr. Clemenceau. Ainda hontem á noite um senador ouviu dizer ao sr. Giolitti: —Eu sou obrigado simplesmente a dar conta os interesses do país.

Dr. Antonio Monteiro Medico
R. N. do Almeida, 36, 1.º Tel. 2.541-C. Residência, R. Almeida e Sousa, 58.—Tel. 2.257-N.

Os reis da Belgica no Brazil

Brilhantes festejos em honra dos regios visitantes

RIO DE JANEIRO, 21.—Teem decorrido com o maior entusiasmo e brilhantismo os festejos em honra dos reis da Belgica.

No primeiro dia, o presidente da Republica, acompanhado de sua esposa, foi visitar os regios hospedes ao palacio de Guanabara, onde se alojaram. A multidão era imensa e as aclamações alagaram o delirio, principalmente quando, pouco depois, os reis belgas saíram em direcção ao palacio do Catete, a pagar a visita.

A recepção em honra dos reis effectuou no parlamento, que para esse fim reuniu no palacio Moros, revestiu um caracter imponentissimo e um brilho unequalvado. O entusiasmo de numerosa multidão é indescriptivel.

Os reis visitaram os pontos principais do Rio de Janeiro, associações scientificas, escolas militares e outros estabelecimentos, onde se lhes prestaram magnificas recepções.

No Teatrol Municipal haverá recita de gala, na Prefeitura recepção e será feita uma excursão ás minas “e outro de S. João do Rei, no Estado de Minas Geraes, cujo governo, oferecerá ao rei Alberto, como recordação da sua visita, um artistico cofre encerrando o diamante mais grosso até hoje extrahido das minas do Brazil e um relógio cravejado de brilhantes.—(Americana).

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, para Nova-York, e pelo “S. Miguel” para Funchal e Açores e Africa oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Pessoal da Companhia das Aguas

A comissão delegada dos empregados de escriptorio da Companhia das Aguas, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do commercio acerca das reclamações sobre melhoria de vencimentos.

A comissão delegada seria-se em sessão permanente até serem satisfeitos as suas reclamações. Vai publicar um manifesto, a fim de elucidar o publico e mostrar a razão que lhe assiste.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos—Rua do Carmo, 62.—Tel. 4317-C.

A'manhã é posto á venda o jornal “Os Sports”

Na proxima semana será posto á venda este livro, em que o Gremio Socialista de Lisboa, por deliberação da sua Comissão Educativa, resolveu compendiar alguns discursos, resoluções e fragmentos do trabalho do nosso Amigo, o deputado Sr. Ladislau Batalha.

A obra, segundo nos informam, é obtida pelo autor aos seus escriptos do elemento n.º 9—Porto—e serve de circulo para a elaboração do relatório parlamentar que deve ser apresentado ao proximo Congresso do Partido.

Pela instrução

Ateneu Commercial de Lisboa.—Abrem no proximo dia 1 de Outubro, as matriculas para as aulas.

Na secretaria, das 20 ás 23 horas, orestam-se todos os esclarecimentos.

PELO TELEGRAFO

LONDRES, 20.—Um telegrama sem fios de Moscou com data de 18 annuncia que o presidente da delegação russo-ukrainiana e o presidente da delegação polaca se encontraram para discutir as fórmulas a seguir para a conferencia da paz, a qual deve começar amanhã, 21.—(Havas).

A renuncia do Sr. Deschanel
PARIS, 21.—O sr. Paul Deschanel e sua familia manifestaram a sua intenção de deixar Rambouillet no fim desta semana, para se dirigirem á Bretanha.—(Havas).

Separação de não é homologada
RIO DE JANEIRO, 21.—O Ministerio da justiça devolveu ao juiz a sentença de separação amigavel entre Antonio Costa Pinheiro e Maria Ferreira Pinheiro, que não foi homologada pelos tribunales portuguezes.—(Americana).

O dr. João de Ramos condecorado com a ordem de Leopoldo
RIO DE JANEIRO, 21.—O Jornal “A Patria” noticia que o rei Alberto da Belgica condecorou o dr. João de Barros com a ordem de Leopoldo.—(Americana).

O desenvolvimento comercial do Brazil
RIO DE JANEIRO, 21.—A estatística dos movimentos dos bancos e casas bancarias comprova o grande desenvolvimento comercial das praças do Brazil.—(Americana).

O dr. Fidelino de Figueiredo
RIO DE JANEIRO, 21.—O dr. Fidelino de Figueiredo está procedendo a um fundo e cuidado estudo sobre o movimento da cultura brasileira.—(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo
RIO DE JANEIRO, 21.—Cambio sobre Londres, 12 7/16 e 12 1/2; valor do escudo portuguez, 15019.—(Americana).

MARSELHA, 21.—No decurso de um congresso que acaba de realizar-se na sede Unida, Departamental das Bouches do Rhóne os delegados dos sindicatos dos trabalhadores das lojas, dos inscriptos marítimos, dos agentes do serviço geral a bordo, dos tramways, dos operarios das industrias quimicas, dos operarios civis da guerra, dos artifices de bijouterias etc. constituindo a maioria confederal, affirmam a sua vontade de continuarem fieis á moção de Amiens e repudiarem a politica dos extremistas. A conclusão da ordem do dia é conservarem-se partidarios da Internacional de Amsterdam se em condições bem determinadas, a classe operaria agrupada economicamente e os partidos socialistas podem exercer uma acção politica o mesmo que as influencias directivas procedam dos pontífices de Moscou.—(Havas).

PARIS, 18.—O Conselho da Sociedade das Nações declarou-se competente para resolver a questão das ilhas Aland designando tres relatores para fornecerem brevemente ao conselho os elementos que o habilitam a preparar uma solução definitiva de estabelecer que diffusão, quer provisoriamente as condições favoráveis á manutenção da paz.—(Havas).

PARIS, 18.—Vindo de Lausanne chegou o sr. Magalhães Lima depois de uma viagem pela Italia. Visitou também as novas republicas da

Toda a gente deve ler OS SPORTS
Jornal de propaganda de educaçao physica - Pagina theatral ás quintas-feiras - Secção taurina
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Está prestes a terminar a temporada da nataçao e com magna temo que registrar que pouquissimos foram os nadadores novos que apareceram. Os clubs da especialidade resolveram formar com os seus delegados uma comitê de que superintendesse a nataçao...

NATAÇÃO

XIV travessia do Tejo a nado

Para esta importante prova de nataçao, em que se disputa o «Escudo Ginastico Club», e que se corre no proximo dia 5 de outubro, fecha a inscriçao no dia 25.

A organizaçao deste campeonato pertence ao Ginasio Club Portuguez, e costuma ser sempre cuidada e perfeita. Desde a instituicão deste premio, que data de 1907, os vencedores tem sido: João Barata, Frederico Soares, Ernesto Ribeiro da Silva, Carlos Sorral, João Formosinho (4 anos). Só em 1911 é que se não disputou a corrida. Este ano a luta deve ser renhida, principalmente se se inscreverem Bessone, Bazilio, Soares, Alves Miguel e Mario Cesar, porque todos estes nadadores estão em boa forma. Além destes nomes outros de valor devem aparecer, principalmente se vierem, como se espera, raijazes do Porto, Fovoa de Vazim e Setubal. Conseguirá bater o record de 1.ª premio nesta prova, que lhe pertence juntamente com João Formosinho? Se a sua victoria na travessia do Tejo não pôde levar a julgamento o vencedor da travessia da Corrida de 5 de outubro, tambem a vontade que Bazilio e Soares, para falar apenas nos que mais se tem ultimamente evidenciado, mostram duma «revanche», faz prever que irão empregar-se a fundo para vencer.

Mas tambem nos informam que um «outsider» perigosissimo apparecerá, nadando um perfeito crawl-trudgeon, estilo hoje empregado por todos os grandes campeões, mesmo em precursos superiores ao da travessia do Tejo. Do que estamos convencidos é que se vai travar uma verdadeira batalha para a conquista do trofeu mais ambicionado em provas de nataçao. Quem ganhará?...

Noticias diversas

XX Concurso Nacional de Tiro.—Continua aberta na Casaria do Tiro de Pedrouços a inscriçao para as provas do XX Concurso Nacional de Tiro de Guerra que se inicia no proximo dia 1 de outubro. Tudo leva a crer que o numero de concorrentes seja superior ao dos anteriores...

XX Concurso Nacional de Tiro.—Continua aberta na Casaria do Tiro de Pedrouços a inscriçao para as provas do XX Concurso Nacional de Tiro de Guerra que se inicia no proximo dia 1 de outubro. Tudo leva a crer que o numero de concorrentes seja superior ao dos anteriores...

Os nossos clubs tem o dever de cuidar mais da nataçao, e não limitar-se apenas a concorrer ás provas com os seus campeões, certos da victoria. É preciso que funcionem classes onde se possa aprender esse magnifico exercicio; é necessario crear o estimulo entre os novos, não fazendo-os correr contra os consagraçoes, mas sim organisando provas unicamente para principiantes e juvenis. Doutra forma nunca se conseguirá crear fortes nadadores quando taes taes se possam especializar nas diversas distancias de corridas.

O fracasso deste ano deve servir de liçao a aquelles que orientam e dirigem a nataçao no nosso paiz, a fim de que na futura epoca se consiga um melhor resultado.

Pinto d'Almeida.

LAWN-TENIS

Campeonatos de Portugal

Iniciam amanhã nos courts do Sporting Club de Cascaes estes campeonatos, cuja organizaçao pertence a este Club, que taute e tanto tem trabalhado a favor do desenvolvimento do tenis entre nós.

Os encontros marcados para amanhã, são os seguintes:

«Court» n.º 1—A's 11 horas, N. N. contra Victor Ryder; ás 12, A. Casanovas contra N. Turnbull; ás 15 Douglas Hickie contra D. José Maria Alonso; ás 18, Guilherme Caupers contra Ernesto Ryher.

«Court» n.º 2—A's 11 horas, D. José Verda contra Henrique Satrustegui; ás 12, E. F. Ryan contra José Palau; ás 15, Antonio Pinto Coelho contra E. Rose; ás 16, G. Pope contra Frederico Grey; ás 17, E. F. Ryan e Montgomery contra D. José Verda e A. Casanovas.

«Court» n.º 3—A's 11 horas, D. João Vila Franca e L. Ricchard contra N. N. e N. N.; ás 12, D. Manuel Alonco contra G. Gibbon; ás 15, Luiz Ricchard contra N. N.; ás 16, Miss N. N. e Montgomery contra Mr. e Mrs. Turubui; ás 17, Miss Murphy contra Miss Vera Hickie.

Automobilismo

As provas organisadas pelo «Os Sports»

Sabemos que foram convidadas para fazer parte dos juris das provas de automobilismo, motociclismo e ciclismo, os seguintes technicos das especialidades:

Juri do automobilismo: Placido Duro, Palma de Vilhena e Sanches de Castro. Juri do ciclismo: Basilio d'Oliveira, Soares Junior e Pedro José de Moura. Juri do motociclismo: Manoel Ferrreira, Andreass da Costa, Marcelo Betrau e Mouton Osorio.

As provas devem effectuar-se no proximo mez de outubro, devendo em breve ser publicados os regulamentos e abrir a inscriçao.

Concurso hipico nas Caldas

Terminaram as provas Com o mesmo entusiasmo dos anteriores dias, realizaram-se na segunda feira as ultimas provas deste concurso, que deram os seguintes resultados:

«Caga»—1.º Filipe de Vilhena, no «Doar-Dicks», 2.º Jorge Oom, no «Mimoso», 3.º Vilhena, no «Margot», 4.º Borges d'Almeida, no «Spa», 5.º Pe-

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Alguem me veit informar que, no meio de teatro, onde medra a intriga desconsideravelmente, como diria o policia da revista, se diz, baixinho, claro está, porque essas coisas nunca são ditas de forma a serem ouvidas pelos alvejados, que os criticos teatraes deste jornal, conluídos com mais alguns colegas, propositadamente pensam em baralhar artistas e empresarios, de forma a estabelecer inimizades e a criar odios entre os mesmos. Não temos por costume dar ouvidos a alardas e muito especialmente quando elas encerram disparates como estes que só veneno contem, mas bom é definir situações, para que se não possa dizer que quem cala consente. Foi norma sempre seguida pelos cronistas desta secção, que, felizmente, até hoje não dependeram nem esperam depender de qualquer empresa, premiar, na medida do que sabem, com são criterio e de bem com a sua consciencia, os que, como artistas, procuram engrandecer a arte historica em Portugal e todos os que, como empresarios, não fazem dos seus theatros um balcão. Não ha, nunca houve, nem existirá parti-pris seja contra quem fór. As simpatias ou antipatias pessoas guardam-se em casa, porque nada tem que ver com a imparcialidade, absolutamente honesta, que o critico tem que manter, defendendo o seu bom nome e a honra da sua pena. Inimigos pessoais se os temos, desejamos sempre frontal-los, cara a cara, com lealdade, não imiscuindo em questuincias a nossa profissio de jornalistas como arma de combate. Supór, porém, que de motu proprio entrancemos para o que podemos classificar de Sociedade de Elogio Muto, é grave erro. O teatro portuguez atravessa uma fase de desanimo e de descredito que só não vê quem não quer ver. Vae-se inaugurar uma epoca e a par de empresas, algumas ainda quasi sem repertorio, outras com uma bagagem em que se figuram como peças certas traduçoes e adaptaçoes, não se descortina um elenco que se diga regular, ao menos, para o bom desempenho de qualquer peça moderna em que ha, pelo minimo, que contar com dois homens e duas mulheres. Nestas condições, perguntamos: Quem é que está mal colocado? as empresas que deficientemente se aprestam para inaugurar uma epoca ou os criticos que, prestando, autenticamente, mais representações, bramam e reclamam contra essas gerencias, contra a constante mudanca de artistas de teatro para teatro, não se tendo, sequer, em consideração as apdiçoes e genero de cada um? Vejam a sangue frio, sem, por momentos, olhar os seus interesses, o circulo vicioso em que collocaram actores, artistas e empresarios, todos hoje dependentes quasi duma só entidade e digam depois quem tem razão e se é possível os criticos baralhem uma coisa que já está mais que baralhada. Ha quem diga que a uniao faz a força mas, no que diz respeito aos nossos artistas e empresarios, é preferível lembrar que muita gente junta não se salva e que no paiz dos cegos, quem tem um olho é rei.

Do Português

Assembleias geraes.—Realisa-se hoje no Sport Lisboa e Benfica a assembleia anual ordinaria para apresentação das contas do ano findo o eleição dos novos corpos gerentes. A reunião está convocada para ás 20 horas e não havendo numero legal de socios a esta hora realisa-se-ha ás 21 com qualquer numero. No Ginasio Club Portuguez realisa-se no dia 29 identica assembleia para os mesmos fins e apresentação e votação de algumas propostas. Está marcada para ás 21,30 horas. Na Associação de Foot-ball de Lisboa reune amanhã a assembleia para proseguir nos trabalhos encetados de apreciação e votação das propostas que estão sobre a mesa.

Silva Ruivo contra Anhe Polo em box.—E' amanhã que se realisa no teatro S. Luiz o combate de box entre Ruivo e Polo, havendo tambem um combate entre Faustino Pereira e um desconhecido que o desafia. Os combates são respectivamente em 10 e 6 rounds e com luvas de 4 onças.

Congresso da U. V. P.—Não se realizou hontem o anunciado Congresso da Uniao não se sabendo ainda quando se realisará.

Do estrangeiro

A volta de Paris a pé.—Num percurso de 42 kilometros 294 metros, aproximadamente a distancia da corrida de Maratona, disputou-se a volta de Paris que foi ganha por Henry Sirel, que triunfa pela 7.ª vez nesta importante prova. O tempo gasteo foi de 3 horas e 2 minutos. Vermelstein ganhou a «Taça Dubonnet», para o maior percurso na primeira hora da corrida.

Foi a celebre nadadora Suzana Wurtz que deu a partida aos corredores.

Bacigalupo vencedor.—Disputou-se ultimamente uma corrida de nataçao de Villafranca a Nice, num percurso de 7 km 200, cujos resultados foram: 1.º Bacigalupo, italiano, em 2 horas 22 segundos, 2.º Nocé, italiano, em 2 horas 3 minutos 47 segundos, 3.º Magnetto, italiano, em 2 horas 12 minutos 8 segundos, 4.º Artusio, italiano, em seguida classificaram-se os nadadores de Nice que concorreram á prova. Bacigalupo foi este ano, como noticiámos, o vencedor da Travessia de Paris.

O record feminino do Looping.—A aviadora americana miss Bronnwell, bateu recentemente o record mundial feminino do Looping the loop, conseguindo executar 87 loopings seguidos.

O record francez pertence a mademoiselle Roland, com 25 loopings.

A prova ciclista Paris-Metz.—Foi Henry Pellissier o vencedor individual desta corrida de 300 kilometros. Na classificacão por equipos foi o par formado pelos irmãos Pellissier que triunfou, com 4 pontos, sobre a equipos Bellenger-Jacquinet, com 6 pontos. Os 4 corredores primeiro chegados á meta decidiram a sua classificacão no «sprint final».

Entre nós Deu-nos a honra de assumir o convite feito por este jornal, para a inclusão do seu nome na comissao organisadora da recita a favor da «Casa Gil Vicente» com a representacão das peças premiadas nã concurso aberto pela «A Capital», a graciosa actriz Ausenda d'Oliveira.

Para definitivamente se poderem iniciar os trabalhos para essa festa, aguardamos apenas a resposta ao nosso convite dos srs. Luiz Galhardo, Augusto Pina, Armando Vasconcelos, Antonio Pinheiro, Eduardo Reis, Virgilio, Cecil Mackee e das srs. D. Virginia Dias da Silva e D. Amélia Rey Collaço.

Aqui renovamos, insistentemente, a subida fneza d'uma resposta. O actor Erico Braga, actualmente no Porto, constituiu-se em sociedade com um grupo de capitalistas daquelle cidade para a compra que effectuou do «film» «Os Fidalgos da Casa Mourisca», pela quantia de cento e sessenta contos, com o exclusivo para Portugal, Brazil e Colonias, sob a firma Carlos Lopes e Erico Braga.

Para comemorar o centenário da morte do marechal Lefebre, vae-se inaugurar por estes dias em Rouffach, (Alto-Rheno), um monumento a sua memoria. Por essa occasião, representará-se a obra do Sardo de «Madame Sans Gêne» que, apezar a morte de Rejane, não voltou a ser interpretada por qualquer artista francez.

Sob a influencia desta vez por Madame Dussane da Comedia Franceza, contractada para esse fim pelo bem conhecido empresario Heriz.

—Apezar dos reclames espaventosos e das innovações ultimamente introduzidas na dança, parece que tendem a acabar os variados «dancings», presentemente, existem em Paris.

—No teatro Antoine, deve proximoamente, subir á scena, a nova peça de M. Arquillière «La Branche morte», —Acusada de intelligencias com o inimigo, durante a guerra, foi presa em Paris, Mademoiselle Raymond Campeus que se diz artistica lirica, mais conhecida na cidade de Lille, de cujo conservatorio é laureada, nas classes de seifejo e piano.

—Deve subir, por estes dias, á scena no teatro Capucines, de Paris, a nova peça de Rip e Giguoux, intitulada «Le Scandale de Deauville».

EDEN THEATRO Tel. 3.800 (Empresa Henrique Barreiros, Lim.) HOJE—Prosegue a concorrência e o entusiasmo GRANDIOSO SUCESSO A gentil, formosa e notabilissima artista espanhola NIEVES MINOSA no seu lindo e variado repertorio de bailados intermunicipaes. A mais festejada e querida das revistas SEM CAMISA (Peça de intalhos moralisadores) O «compadre» Zavanza pelo popular ANTONIO GOMES.—Sempre atrações e surpresas. O Pado do Inquilino por Artur Rodrigues. O mais alegre dos espectaculos—O mais deslumbrante—O que ostenta mais brilhante guarda roupa e maravilhosas apoteoses.

Lojaria de Lisboa Numeros mais premiados 5464—20.000\$00 1907—2.000\$00 1455—1.000\$00 7127—500\$00 1821—200\$00 2447—200\$00 3004—200\$00 3912—200\$00 4520—200\$00 5202—200\$00 5757—200\$00 6923—200\$00 7139—200\$00 7892—200\$00

NOTÍCIAS DA CAPITAL

A gatinagem em açao.

Foram presos: Manuel Joaquim de Figueiredo, rua do Barroco, 77, 3.º, por ter furtado varios objectos, no valor de 60 escudos a Carlos Raul Pedrosa, da Portela de Sacavem; Henrique dos Santos, beco da Cardoso, 5, por subtrahir uma carteira com 25 dolars a Manuel Pereira, rua da Padaria, 38; Manuel Rodrigues, sem residencia, por furtar varios objectos no valor de 97 escudos, a José Duarte, calçada do Olival, 19; Cesar Lopes, calçada da Picheleira, M. 2.º, por subtrahir uma carteira com 310 escudos a João das Neves, com ele morador; Maximino Chaves, rua de Campones de Ourique, 262, e Joaquim Antonio, rua de Campolide, 362, por furtarem 12 alcovas com pregos do valor de 600 escudos a Manuel dos Santos, Avenida Elias Garcia, 33. —Queixou-se Manuel Jorge do Vale, rua do Olival, 98, 1.º, do que por meio de arrombamento lhe furtaram varias roupas e a quantia de 33 escudos.

Teatro do Gymnasio

ULTIMA SEMANA HOJE Homenagem a MACEDO E BRITO (Emprezoario Gerente deste teatro). Alé da 97.ª representação da O A'S peça de formidavel sucesso haverá um sensacional acto de variedades em que tomam parte JOAQUIM COSTA, Almeida Cruz, Alegria, Vasco Sant'Ana e Sales Ribeiro. Noite d'allegria, entusiasmo e concorrência A'manhã—ULTIMA Recita da Moda com O A'S. Sábado—100.ª O A'S, em recita dedicada aos seus adaptadores Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bernudes. A' noite—Festa de Laura Costa. Encerramento da temporada e despedida d'O A'S.

POEIRA DA ARCADE

Assuntos de Instrução O sr. dr. Silva Pello Filho, professor da escola normal primaria de Coimbra, foi agregado á comissao encarregada de modificar a legislacão vigente de ensino primario, infantil, geral, superior normal. A comissao ainda não se instalou. —O sr. dr. João de Brito requerer que não lhe fosse abanado qualquer vencimento pelo Instituto de Professores primarios, desde a sua substituição no cargo de director até fôr no termo da sindicancia como já tinha solicitado em 7 do corrente meez. O requerimento em que por aquele meez pedia dispensa de todo o serviço no Instituto.

Teatro do Ginasio

Empreza Francisco d'Andrade Exploração L. Galhardo & C.ª Temporada de inverno COMPANHIA ALVES DA CUNHA Direcção artistica de CRISTIANO DE SOUSA Aberta no cartoteiro, desde o dia 24, a assinatura para seis recitas diferentes.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

O Comercio do Porto mensal - Reduzimos e agradecemos o numero 8 do 5.º ano d'este mensario do nosso considerado collega da capital do norte. Demosnstramos a dizer da acceitação que continua obtendo.

Teatro Nacional

HOJE—RECITA DA MODA A interessantissima peça rustica OS LOBOS em cujo magnifico desempenho se salientam Amélia Rey Collaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto Epoca de inverno Na bilheteira está aberta a assinatura para 7 recitas, com peças diferentes, pela «grande companhia de comedia e dramas» que funcionará neste teatro na futura epoca de inverno. Os srs. assignantes da epoca anterior tem a preferéncia até sabado, 25 do corrente meez.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Eden, ás 20,15, «Sem Camisa». Trindade, ás 21,15, «Clã e Corrida». Ginasio, ás 21,15, «O A's». Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores». Sálao Foz, ás 21, «Variedades». Olimpia, Animatografo e concerto. Sálao da Trindade, Animatografo, inema Condes, Animatografo e concerto. Sál Central, Animatografo e concerto. Chiado Terrasse, Animatografo e concerto. Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

SALÃO CENTRAL HOJE—Sólrés ás 20.30—HOJE

Nãs sombras do misterio, 2 partes. — O sobredito negro, 2 partes. — Os capuzes brancos, 2 partes. — A mão enluvada, 2 partes. 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries do film

Casacas e dollars por Emilio Ghione—Za-la-Mort—e Kally Sambuccini—Za-la-Vie

No programma: Robustiana e o seu toncinho, 2 partes.

Za-la-Mort Za-la-Vie

Colegio Francês

Rua Alvaro Coutinho, 14 e 16 (Avenida Almirante Reis) Telef. 967 N—End. Telegraf. FRANCOL

Instituto de Educaçao primaria, secundaria e comercial

Reabrem as aulas para ambos os sexos neste estabelecimento de ensino no proximo dia 7 de Outubro, estando organisados além de instrucão primaria, os cursos dos liceus, e dois cursos comerciais que funcionam separadamente de dia e á noite, com programas organisados segundo os das escolas officias o que permite aos alunos, querendo, fazer examo nessas escolas com garantia de exito, como se verificou no ano findo.

Os exames de admissão aos cursos comerciais realisam-se nos dias 4 e 6 de outubro. A direcção consagra ao internato todo o seu cuidado, motivo porque os alunos encontram neste estabelecimento todas as comodidades que se podem exigir. Só se recebem alunas como externas e enviavam-se catalogos illustrados com dependencias do collegio a quem os requisitar.

Os Directores Romeu Candido de Matos Valerio Domingos Jorge Dias Loureiro

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18 LISBOA

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o reumatismo, escrophulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antônio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 32.—Telef. 1687.

Companhia de Seguros "O FUTURO"

Rua do Mundo (entrada pela travessa da Espera, n.º 8) LISBOA

Accidentes de Trabalho AVISO IMPORTANTE Entram em vigor no proximo dia 25 de Setembro as disposições penaes da lei dos Seguros Sociaes Obrigatorios. Todos os patrões que ainda não tenham regularizado a sua situação de harmonia com a lei em vigor devem immediatamente dirigir-se ou pedir informações á Companhia de Seguros «O FUTURO», com sede em Lisboa, na rua do Mundo, entrada pela travessa da Espera, n.º 8, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessarios.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburoto, Parvão, Passos Manuel, Pintaçigo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

CASA BANCARIA Nunes & Nunes, L.ª

Cambios, papéis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferências, depositos á ordem e a prazo. Telef. 2108—Teleg.—Doisnunes 95, Rua do Ouro, 97

Escola Berlitz

20-A, RUA do ALEGRIE O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se :: abirão cursos novos :: :: para principiantes em :: FRONGEZ • ALEMÃO • INGLEZ • Já está aberta :: a inscriçao ::

Vinhos espumosos de Lamego

(GAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades A' venda em todas as confeitarias e mercearias em Lisboa: Depositarior em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephone 16—Central Fogo d' Borraste, 4, 2.º

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95. 1.ª

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, cirurgi, prothese e ortodontia Largo de S. Paulo, 19, 1.ª Telefone. 3780

Horta e Costa

12, Rua da Trindade 12 Consultas das 2 ás 5 TELEFONE 4291

O MARTIRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

Espertezas...

Leitor: mais uma interrupção muito necessária para esclarecimento dum ponto obscuro e para que desapareça um mal entendido.

Alguem escreveu-me, lamentando que a minha questão tivesse sido resolvida contra mim.

Fiquei muito surpreendido e escrevi ao sr. dr. Bernardo Lucas, perguntando-lhe o que teria feito germinar no espirito de algum a esta ideia; e que lhe teria dado origem?

O sr. dr. Bernardo Lucas respondeu-me o seguinte: noticiaram alguns jornais que o Supremo Tribunal de Justiça tinha negado provisoriamente agravo interposto pelo sr. dr. Bernardo Lucas, advogado da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho, contra o sr. dr. Alfredo da Cunha no processo que deu origem nas livras “Doida não e não!”.

Dizia em desses jornais que a sessão tinha sido decidida (na sessão de ontem) e outro — na sessão de hoje, concluindo-se pelas datas deles que a sessão devia ter sido em 12 do corrente Setembro.

Note o leitor que no mês de Setembro não se fez sessão no Supremo Tribunal de Justiça; são as férias judiciais.

A decisão que houve, não foi uma decisão definitiva, nem foi o processo que deu origem ao livro “Doida não e não!”.

É um agravo numa questão que o sr. dr. Bernardo Lucas intentou, em seu nome, para me auxiliar, mas que não tem nada de essencial com a minha questão, nem a sua decisão é de agora.

O meu processo, a bem dizer, está no seu principio. A prova que tem de ser feita não, ainda não começou e o processo está muito longe do fim.

Percebe-se, portanto, a manobra: a publicação das notícias é, evidentemente, promovida pela parte contraria, visando a boa fé dos jornais que a publicaram; e, de certo, não teve outro fim senão o de quebrantar o interesse que o processo “Doida não e não!” tem produzido no publico.

É pena que os meus adversários não tivessem, também, feito conhecer pelo imprensa a decisão de terminação do Supremo Tribunal Administrativo, que foi dada contra eles, e que está, abertamente, em opposição

Politica interna Segredos a toda a gente

Os gulosos

Ita dias, durante o almoço que me ofereceu a intimidade deliciosa do seu interior inglês, o meu amigo X. X. falou-me demoradamente do velho condado de... Eu conhecia, como quasi todos nós, esse tipo curioso de fidalgo, sibirita e decrepito, ruivo incorrível, especie de *gargantua* em cujos braços ficaria bem a casaca vermelha dos Marialvas, cosinheiro excelente, dirigindo o proprio, como o duque da Terceira, as suas admiráveis propriedades da sua sua enorme do azeite, a mocidade dolrada do 1870, — o que tivera o bom gosto de morrer, uma noite, ha dez anos, com um coma diabetico, deixando o meu amigo, ainda vagamente aparentado com ele, universal herdeiro dum casa arruinada, dum coupé estropeado e dum colcoço saborosissima de receitas de doce. Parece que estou a ver lo descer o Chafariz, embulhado numa grande capa de lã espanhola, como certos fidalgos da Pantoja de la Cruz, cumprimentando com tanta desinção que dir-se-ia flutuava sobre o seu chapéu de aba larga, a moda dos campesinos ribatejanos, a pluma vermelha de Rostand, recordo-me do seu sarrasno pombalino cujo mobiliario riquissimo do século XVIII fora vendido, por dez reis e me foi coado, a um judeu que esteve em Lisboa; do seu pato solteiro; dos seus trajes de pura; da sua lareira usada; dum sala interior, quasi escura que eu atravessava, mais do que uma vez, entre laboriosos ajuizados de marmolado e do doce de complota, acompanhando solitariamente por esse *cieroni* acendedor e afivel para quem o paraiso era alguma coisa de semelhante aos papos d'aujo ou do toucinho do céu.

— Que expellido frade se perdeu aqui! — dizia-me ele, uma tarde, conversando comigo, na sua varanda envidraçada.

— Para louvar a Deus, senhor meu amigo.

Jantei uma vez em casa dele, poucos mezes antes da sua morte. Pouco me lembro do que eu comia da porta da Havenosa, estufado alegre como um rapaz. Ao voltar que o perturbava já a velhice suavia o cavalo de d'Artagnan.

Fuou pouco recordo-lhe as toiradas, as elegantes, as matricias. Lamentou-se a encunhar os ombros e a sorrir: — outros tempos... outros tempos... Mas nã... Eu olhava-o, cheio de ternura e de respeito, considerava a sua palidez inquitante, seguia os seus movimentos lentos e fadigados, as suas mãos murchas de reles ossos, sem uma joia, o pensamento, como mesmo, num vago rego supersticioso e intuitivo que *le plus dangereux ridicule des vieilles personnes qui ont été amiables c'est d'oublier qu'elles ne sont plus*, — quando o crioulo assomou, ao fundo, com uma traves-

O que “El Sol,” diz de nós

Uma insinuação malevola, a par de muitas fa sidades

O jornal “El Sol,” que prima sempre em ser desagradavel a Portugal, insere no seu numero de auto-hontem, hoje chegado a Lisboa, um telegrama do seu correspondente em Vigo, que é tudo quanto de mais fantasista pôde haver.

Verdade seja que a esse telegrama, como sub-titulo, apenas se põe, modestamente e naturalmente para não alarmar: «O que contam os viajantes».

Assim, a pessoa que informou o correspondente de “El Sol” disse-lhe que a officialidade do nosso exercito está muito descontente porque o governo concede toda a especie de atribuições á guarda republicana e a tiria ao exercito. Além d'isso, acrescentou o obsequioso informador, os militares estão mal pagos.

Fixa esse viajante o dia 25 para um golpe de Estado. N'esse dia, em Lisboa, Porto e outras cidades do paiz haverá um movimento geral. As tropas sairão dos quartéis para travarem combate com a guarda republicana e a guarda fiscal, tentando assim mudar a forma de regimen. Não sabe o informador precisar se o movimento terá caracter monarchico ou sidonista.

O mais interessante, porém, dos pormenores fornecidos ao correspondente de “El Sol,” que — note-se bem — dá todas estas noticias «apenas» a titulo de informação, é o que respecta á saída do nuncio apostolico em Lisboa. Esse diplomata não foi para Mondariz por conselho medico. Foi para lá para fugir e para não assistir aos acontecimentos que se avizinham.

E as familias dos diplomatas acreditados em Lisboa preparam-se igualmente para abandonar a capital, acrescenta.

Tal é o que “El Sol” diz. Se esse jornal não tivesse como sestro habitual o falar sempre que pôde mal de nós de certo não inseria nas suas colunas semelhantes falsidades. Nas ultimas linhas principalmente ha uma insinuação a que chamaremos simplesmente malevola, porque o representante d'esse jornal em Lisboa sabe muito bem que nunca, mesmo nos periodos mais agitados que temos atravessado, se desenhou sequer o menor gesto contra os representantes diplomaticos. Se o não sabe, esse senhor, que o pergunte ao ministro do seu paiz e ele lhe dirá a correcção do povo portuguez para com os diplomatas estrangeiros, até hoje nunca desmentida.

Mas, emfim, quem ruins baldas tem, tarde ou nunca as perde.

A situação da policia

O novo aumento a partir de julho será pago em outubro

No fim de muito tempo de estudos e *démarches* varias, chegou-se finalmente a conclusão, conforme já referimos, de serem aumentados os vencimentos á policia.

A Capital de 12 do corrente, occupando-se do assunto, mostrou o aumento que tinham os guardas, cabos e chefes, mas, ao que parece, os interessados não ficaram muito satisfeitos por o aumento ser considerado pequeno.

Parce, porém, não haver motivo para desanimos pois que esse aumento, que é semestral, deve sofrer modificação p ra mais a partir de janeiro proximo.

E como esclarecimento diremos: O aumento foi de 4 vezes mais que os honorarios de 1914. Um guarda de 2.ª classe, que tinha nesse ano 65 mil réis, passou a receber 262,50. Um chefe com menos de 5 anos de serviço, que tinha nesse ano 320 mil réis, passou a receber 387,50. Um chefe com menos de 5 anos de serviço, que tinha nesse ano 320 mil réis, passou a receber 387,50. Um chefe com menos de 5 anos de serviço, que tinha nesse ano 320 mil réis, passou a receber 387,50.

Os guardas de 1.ª classe com menos de 5 anos que tinham 28,25 passavam a receber 292,50; os que tinham mais de 5 anos, que recebiam 2808 recebiam 3225 e os que tinham mais de 8 anos de serviço recebiam 2512 passavam a receber 3350.

Os cabos tinham 2500 passavam a 3225; os que tinham mais de 5 anos e que recebiam 2550 recebiam 3350 e os que tinham mais de 8 anos, que recebiam 2575 passavam a receber 3374.

Os chefes com menos de 5 anos de serviço que recebiam 4300 passavam a receber 4800; os que tinham mais de 5 anos, que tinham 3800 passavam a receber 4300 e os que tinham mais de 8 anos de serviço que recebiam 3311, passavam a ter 3516.

A partir do primeiro semestre de janeiro os guardas de 2.ª com menos de 1 ano passavam a receber 3,90, porque o factor R-P em lugar de 4 passa a ser 5. N'um que é multiplicado pelo ordenado de 1914 ou seja pelos 65 centavos. Como, porém, descontam os 45 centavos para pagamento de aposentação percebida seguidos 3,44, de igual forma se seguirão os restantes guardas, cabos e chefes, que receberão cinco vezes mais os seus ordenados de 1914 descontando-se as verbas correspondentes a aposentação e fardamentos.

Os aumentos da subvencão agora concedidos só serão pagos nos meados do mez de Outubro, porque toum o conselho administrativo da policia, em conformidade com a lei organica, de apresentar mensalmente as suas folhas de pagamento até ao dia 20 de Outubro em diante a normalidade dos serviços do conselho administrativo.

Foram estas as informações que hoje nos foram gentilmente prestadas pelo capitão sr. Edgardo Cardoso, tesoureiro do referido conselho.

Os reis da Belgica no Brazil

Calorossissima recepção

RIO DE JANEIRO, 22.—Ampliando o nosso telegrama de hontem, diremos que a chegada dos reis da Belgica constituiu um verdadeiro acontecimento.

A cidade estava engalanada com bandeiras belgas e brasileiras.

O Prefeito Sampalo, e Presidente do municipio fluminense, o governo, todas as autoridades civis e militares foram dar as boas vindas ao rei Alberto, o qual proferiu um discurso, agradecendo.

Seguiram para o palacio presidencial, em lúcido cortejo, sendo ali esperados os regios visitantes pelo Presidente da Republica e esposa, os quais lhe ofereceram uma recepção íntima.

Andaram depois passeando pela cidade, sendo aclamados entusiasticamente pela multidão.

No dia seguinte, os reis visitaram o Supremo Tribunal Federal, trocando-se amistosissimos discursos entre o rei Alberto e o presidente.

Ao longo official no palacio de Caletê assistiram a Presidente da Republica, os reis belgas, membros do governo, autoridades militares e civis. O rei Alberto proferiu um vibrante discurso, pondo em destaque a amizade que liga o Brazil a Belgica, arrancando entusiasticos aplausos.

O rei visitou, como já hontem dissemos, o palacio do Congresso, reunido em sessão conjunta, sendo aclamado freneticamente pela multidão, que se comprimia na passagem.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 22.—O Presidente da Republica, acompanhado dos reis da Belgica, foi inaugurar a estação de Oeste da linha férrea de Minas a Belle Horizonte.

O jornal “A Patria” ouviu sobre a visita dos reis alguns dos vultos mais importantes do Brazil, os quaes são todos unânimes em exaltar os resultados moraes e matricias que advieram da visita.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 22.—No domingo realizava-se uma grande parada sportiva em honra dos regios visitantes.—(Americana).

A agitação operaria na Italia

Ferro-viarios que se apoderam duma linha — O que fará o parlamento?

A questão da fiscalisação sindical das officinas encontra-se seleccionada e patrones e operarios procuram a forma de definir os seus respectivos poderes, em materia de disciplina, nos estabelecimentos fabricis.

É conveniente acrescentar que as federações agostas estavam resolvidas a assinar um acordo para regularizar a evacuação das fabricas e grupos que se chegasse a um entendimento entre as duas partes.

Sará difícil convencer o operariado que occupa a fabricas e que prefere dar ouvidos aos extremistas da Confederação geral do trabalho ha uma grande preocupação a tal respeito, como a ha igualmente nos meios industriais. As conferências continuam na Prefeitura.

É provavel que os industriais que cediam nãna questão capital como a da fiscalisação cedam mais uma vez. Por outro lado, os delegados dos operarios vão voltar ao prefico Milião de seu intento de acabar com os controverias e apresentar um ultimatum aos patrones.

Compreende-se bem a emoção das pessoas a quem se ouve reclamar o pagamento dos trabalhos que lhe não foram remunerados nem dirigidos. Na maioria dos casos, o unico trabalho feito foi o de extirpar os cofres e de estragar machetas primas. Mas na situação em que todos se encontram, o que importa principalmente é chegar-se a um acordo que ponha termo ao regimen actual.

Damais, os industriais não tem muito por onde escolher. O mais simples, na opinião de muitos, é submeter ao exame da comissão instituida pelo decreto governamental a solução dos pontos em litigio. Uma vez que o Estado interveio, que continue até ao final da solução.

Entretanto, chega da Roma a noticia de que os empregados do caminho de ferro departamental Roma-Tivoli resolveram de acordo com os engenheiros, explorar directamente a linha.

Além d'isso, os Inquilinos mandam dizer aos senhores que estes deixaram de ter direitos.

Demonstram estes variados sintomas que se impõem medidas de reorganisação.

Veremos si que o Parlamento fará

O atentado de Nova York

Procuraram esclarecer o misterio

Como hontem dissemos, a bomba que rebentou no banco Morgan era munida dum maquinismo de relógio que a faria explodir á hora antecipadamente marcada.

D'as nos “Daily Mail” a descrição dessa manobra infernal e como é de flagrante actualidade o assunto, transcreveremos o seguinte:

«O povo americano que principia a recuperar a sua tranquillidade pela crenção que lhe causou o atentado de Wall Street, compreende agora que o perigo vermelho não se alojou na Europa, como se foi instillar no coração dos Estados Unidos. Tal verificação deu em resultado reforçar a sua determinação de se libertar, custe o que custe, desse perigo.

«Os trabalhos da policia limitam-se hoje a procurar o dono do cavallo que puxava a carroça que levou a máquina infernal para defronte do banco Morgan.

« Já se descobriu que o cavallo havia sido furtado recentemente e a policia procede neste momento a um inquerito a todos os ferozadores de Nova York e Nova Jersey.

« A opinião pessoal do sr. William J. Flynn, chefe da secção dos inqueritos no ministerio da justiça, é de que o atentado não era dirigido contra um qualquer membro da casa Morgan, pois que a bomba foi colocada no centro dos negocios bancarios americanos como um desafio ao povo e ao governo dos Estados Unidos.

« Essa teoria é combatida por numerosas pessoas que pensam que o atentado havia sido dirigido contra os milhonarios, de quem Eduardo Fischer falava em termos violentos no aviso que fez aos seus amigos por meio de bilhetes postaes, a prevenilos de que não passassem perto da casa Morgan no dia da explosão, e pois que se iria dar um tremendo desastre, qualquer coisa de muito terrivel.

« Fischer, que foi mandado internar num hospital de doidos em Hamilton (Ontario), é considerado um loco. Entretanto, é fora de duvida que ele conhecia os projectos dos anarquistas e a policia emprega todas as diligencias para esclarecer esse misterio.

« Eduardo Fischer, o touco, declarou que mais um terrivel acontecimento se faria dar, porque sente na fronte a mesma dor que sentiu antes da explosão em Wall Street.

PELO TELEGRAMO

Os exitos das tropas do general Wrangel

PARIS, 22.—Segundo os comunicados officios do quartel general do general Wrangel, datados de 18 e 19 do corrente, as tropas da Russia do sul, depois de passarem a linha Goldberg-Boutschaisk, ainda tiveram 4.100 prisioneiros durante esta sua offensiva. No dia 18 o exercito de general Wrangel occupou Orlikhov e Goulau.—(Havas).

Os polacos ocupam Kovno

PARIS, 22.—O comunicado officio polaco anuncia a occupação de Kovno pela cavalaria polaca, tendo capturado um regimento inteiro do exercito de general Budienny. Ao norte de Prípet foram feitos 1.000 prisioneiros e occupadas as povoações de Pruzany e Linowko.—(Havas).

A conferencia para a paz

PARIS, 22.—A primeira reunião da conferencia de Riga teve lugar na tarde feia de tarde? No discurso de abertura, o ministro dos negocios estrangeiros letão pôz em relevo a imensa necessidade da paz que ha na Europa Oriental. Em nome dos seus respectivos governos responderam o sr. Dabki, chefe da delegação polaca e Joffe, delegado russo.

A reunião terminou depois da troca das credenciaes.—(Havas).

O roubo da bandeira na embaixada francesa em Berlim

PARIS, 22.—Comunicam de Berlim que o autor do roubo da bandeira na embaixada francesa, ocorrido no dia 14 de julho, foi condenado na multa de 500 marcos.—(Correspondente).

Ministro que se demite

CONSTANTINOPLA, 22.—O ministro do comercio pediu a demissão.—(Correspondente).

O emprestimo externo

LONDRES, 22.—De volta de Bruxelas é esperado em Londres o ministro da fazenda de Portugal que vem continuar as negociações anteriormente entabladas referentes a um emprestimo, negociações em que parece terão de intervir os ministros de Portugal não só em Londres como no Rio de Janeiro, depois de aprovação no parlamento.—(Havas).

Pessoal da exploração do porto

Os serviços decorreram hoje sem que se produzisse qualquer incidente. A comissão delegada do pessoal adventicio deve conferenciar amanhã com a direcção, a fim de se regularizar a sua situação.

Na America do Sul

(Serviço telegrafico da Agencia Americana)

Raid aereo Buenos Aires-Porto Alegre

RIO DE JANEIRO, 22.—O avião inglês major Kinga Key efectuou o raid Buenos Aires-Porto Alegre.

Banco Hespanha - Paraguay

ASSUNCIÓN, 22.—O presidente da direcção do Banco de Hespanha-Paraguay declarou aos jornalistas que a situação, embora difficil, se salvou, devido á moratoria concedida pelo governo.

Appreciações sobre a cultura literaria portugueza

RIO DE JANEIRO, 22.—O jornal publica uma importante entrevista com o dr. Fidelino de Figueiredo, o qual diz que a cultura literaria portugueza é progressiva, apesar da agitação politica dos ultimos tempos.

Um revisão da Constituição brasileira

RIO DE JANEIRO, 22.—Afirma-se que não irá por diante a ideia da revisão da Constituição.

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 22.—Cambio sobre Londres, 13 3/8 e 12 7/16; cotação do café, 128000; valor do escudo portuguez, 18000

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos Consultas das 15 h. a 17 horas — R. N. de Almeida, 66, 1.º

Dr. José Pontes

Tratamento pelos agentes físicos — Rua de Carmo, 60, 2.º — Tel. 5014-G.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as entorpes, superalimenta os convalescentes.
Preço 1960
Depositario exclusivo
Rua da Vislã Lda — Rua da Prata, 35

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão
Ferreira, P. Restauradores, 18, Lisboa.

Toda a gente deve ler OS SPORTS
Jornal de propaganda de educaçao physica - Pagina theatral ás quintas-feiras - Secção taurina
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

VIDA SPORTIVA

Homenagem aos Olympistas

O sarau do Colyseu dos Recreios na segunda feira

Tem sido enorme a procura de bilhetes para o sarau de segunda feira no Colyseu dos Recreios organizado pelo Comité Olimpico Portuguez em homenagem aos olympistas portuguezes.

Do programa, como nos temos referido fazem parte os professores Antonio Martins, Artur dos Santos, Levy Jenochio e Carlos d'Abreu e os amadores Luiz Worme, João Castelar, Marcelino Maia, Dr. Manuel Queiroz, Jorge do Paiva, João Sasseti, José da Silva Dias, Umberto Reis, Antonio Pereira, H. Caldas e José da Silva Carvalho.

Um excelente banda da guarda republicana far-se-ha ouvir no seu magnifico repertorio.

Os bilhetes continuam a venda na redacção do jornal "Os Sports", rua do Norte, 5, Maison Blanche, no Rocio, Salão Sport, rua do Ouro e no Ginasio Club Portuguez.

FOOT-BALL

O primeiro desafio da epoca em 1.ª categoria

Casa-Pia, Atletico contra Lisboa-Bemfica

E' no proximo dia 3 de Outubro, que se realiza um desafio amigavel de football entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Casa-Pia Atletico Club, que faz a sua primeira apresentação.

Para este desafio foi oferecido um bronze pelo sr. Antonio Serrão, que tem o nome de Herculanu Santos, por ser este o jogador mais antigo dos que presentemente fazem parte do 1.º team do Bemfica. O bronze disputa-se uma só vez, ficando de posse do club vencedor.

Para arbitro foi convidado Cosme Damião, elemento de maior destaque no S. L. B., antigo aluno e jogador da Casa-Pia, cujos rapazes formam o Casa-Pia Atletico.

O campo escolhido foi o do Imperio, gentilmente cedido para tal fim.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Assembleia geral

Proseguiu hontem a assembleia geral ordinaria desta Associação, para discussão e votação de propostas que estavam admiadas e que tinham sido apresentadas pela transacção directora. A reunião continuará na proxima terça-feira 26, para apreciação e votação das propostas de Candido d'Oliveira.

LAWN-TENIS

Campeonatos internacionais em Cascaes

Comeceram hontem a disputar-se os campeonatos de tenis a que concorrerão jogadores estrangeiros e o campeão olimpico Turnbull e os melhores tenistas portuguezes.

Hoje disputaram-se novos matches,

havendo tambem jogo amanha e sendo as finais jogadas no domingo.

Na Figueira da Foz

Está marcado para os dias 28 e 29 um torneio de tenis a que devem concorrer os jogadores estrangeiros que estão actualmente em Cascaes e todos os nossos campeões.

TIRO

O Concurso Nacional

As mais importantes provas de tiro que no paiz se realisam são as do Concurso Nacional que se inicia a 1 de outubro e se prolonga até 15, na carreira de Pedrouços.

Todos os bons atiradores estão empenhados em conseguir os melhores resultados e para isso tem treinado com vontade.

Nas unidades militares as seleções de atiradores estão sendo feitas de forma a tomar difficil o prognostico de qual vencerá.

Os premios são valiosos, tanto os monetarios como os artisticos.

NATAÇÃO

A festa em Pedrouços organizada pelo Sport Algas e Dafundo

São numerosas as inscrições para as provas de vemo, vela e nataçao que este club organisa no proximo domingo defronte da praia de Pedrouços. Disputam-se as taças "Velo-Sol Lima", na corrida da milha, nataçao, "Gentil", 100 metros nataçao para senhoras, "Lemas de Figueiredo", para barcos de vela.

Alem destas provas muitas outras se realisam para amadores e profissionais, havendo para estas premios monetarios de valor.

MOTOCICISMO

As corridas de domingo no Stadium

A empresa do Stadium organitando para domingo o programa que temo notificado, conseguiu despertar de novo no publico o interesse pelo motociclismo. Arido d'Albuquerque foi um dos nossos melhores corredores tem qe se bater com Carlos Fernandes que ultimamente se tem evidenciado. Os premios de hoje são no valor de 700 escudos medalhas de ouro e prata. Nesta corrida que é de 500 voltas entram ainda Julio Martins, e Santos Pinto. Completa o programa uma corrida ciclistas entre 5 corredores e meio fundo entre Raposo e Cristiano. Os bilhetes estão a venda.

Noticias diversas

Combate de box.—Não se realizou hontem o combate de box anunciado entre Silva Ruiva e o artista chileno Polo.

Ciclismo.—Deve realizar-se no domingo 5 a corrida de 100 kilometros em estrada para disputa do grande premio da U. V. P.

Na Alhanda.—Realisa-se no proximo domingo uma festa sportiva, compreendendo corridas de bicicletas, pedestres e foot-ball.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Pessoa bem intencionada, informando de que existem, entre nos, empresarios que, seguindo o criterio de que em troca de bilhete diario cedido a imprensa, esta tem sistematicamente que dizer bem de todas as peças, quando tal não succede, obtêm a esses jornaes, como castigo que mais bem classificado poderá ser de vingança mesquinha, os annuncios e cartazes que nos mesmos jornaes fazem publicar, diariamente.

Custa-me a acreditar que assim seja e que a critica de qualquer empresario chegue ao ponto de praticar um acto que, bem analisado, a ella pode prejudicar e aos seus artistas. A critica hoje, mais que nunca absolutamente necessaria, entre nós, e tem que ser respeitada desde que seja feita honesta e criteriosamente. Assim o pensam os verdadeiros homens de teatro, para o que, basta ler as suas opiniões sobre a questão que presentemente se discute em França a proposito do debate levantado por Alphonse Franck, sobre se les repetitions generales devem ou não ter lugar nos theatros de Paris. Propositamente, não traduzimos a frase porque, em boa verdade, os nossos ensaios geram, com a generalidade dos feitos, por fortuna alguma correspondem ao que em França se faz e que, entre nós, mais propriamente podem ser classificados de verdadeiras primeiras representações, para um publico restricto. Ouvido sobre esse assunto, Emile Fabre, o director geral do teatro Franck, exprime-se este sobre a critica, da seguinte forma:

"La critique n'a pas, en effet, à rendre l'impression produite par la pièce sur le public, mais à lui donner son impression personnelle. Lorsqu'un Surcouf ou un Lemaitre se trouvent dans la salle, on demandait l'opinion de Lemaitre ou de Surcouf, et je ne crois pas que cette opinion était le reflet des réactions du public. Mais qu'on n'entrave pas surtout le travail de la critique, elle est nécessaire, car elle est la seule sauvegarde des artistes."

Por sua vez, o aplaudido auctor Paul Gavault que hoje dirige o Odeon tem, para a critica, a seguinte frase:

"Il est nécessaire pour les auteurs et pour les artistes que les critiques donnent leur opinion sur les pièces nouvelles et la répétition générale est encore le meilleur moyen de faciliter le travail de la critique."

Não é, portanto, licito supôr que os nossos empresarios pensem de forma diferente, quando mais não seja para estarem d'acordo com os seus collegas francezes, n'um paiz que, em determinados assumtos, vive quasi exclusivamente da imitação.

Façam os senhores empresarios por não deturparem a sua função eudando dos seus elucos e do seu repertorio, de forma a que o publico se não sinta lesado, pagando por preços exorbitantes logares que nem sequer oferecem a vantagem da comodidade e verho como a opinião d'esse mesmo publico e da critica se conjuga com o que eles mandam pôr nos cartazes e que, seja dito, em abono da verdade, muitas das vezes, não passa d'um «vignario». Acreditem que não ha antiguidades nem «parti-pris». Ha apenas a confusão lamentavel por parte das empresas, supondo que os criticos são seus empregados e, consequentemente, então que escrevam a seu belo prazer, abandonando do seu criterio e quantas vezes, até, do seu hon nome.

Essa confusão, para lhe não dar outro nome, é que é preciso desfazer. Comof d'uma maneira muito simplica, a empresa ou o artista alvejado que a empresa ou se julga com argumentos para rebater a critica feita, como já ultimamente tem sucedido na imprensa com o nosso camarada Avellino d'Almeida. Estão talvez lendo uma nova forma de reclame que se está a dar, absolutamente selvagem que, como até hoje tem sucedido, nenhum jornal e nenhum critico se nega a dar guarida e descurir publicamente qualquer contradição a uma sua chronica.

Deixar de existir o «fantasma» de que os criticos são se fizeram para dizer mal, a empresa ou o artista collocar-se brilhantemente e firmemente em seus creditos e finalmente o publico apreciar de que lado está a razão. E não lhes leve nada pelo conselho.

A festa de Manoel das Neves

E' amanha que no Politeama se realiza a festa do nosso camarada na imprensa e secretario-reclamista d'aquella casa de espectaculos Manoel das Neves que ao Theatro tem dedicado um pouco da sua vida, até mesmo como auctor e que, dentro da sua modestia, merece bem as sympathias da empresa do Politeama que lhe cedeu a peça «Duas Causas» e as dos numerosos amigos que lhe promovem a festa que certamente, resultará brilhante.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Eden, ás 20,15, «Sem Camisa». Trindade, ás 21,15, «Chá e torradess». Ginasio, ás 21,15, «O A's». Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores». Salão Foz, ás 21 «Variedades». Olympia, Animatografo e concerto. Salão da Trindade, Animatografo. Cinema Gondes, Animatografo e concerto.

Sal Central, Animatografo e concerto. Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

POS DE KEATING MATAM. MORTOS TODOS MORTOS. DEPOSITO PARA REVENHA. 105, RUA DOS FANDEIROS. TEL. C. 1717 - LISBOA.

Transportes Automoveis. COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS. Assembleia Geral Extraordinaria. Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convocamos a Assembleia Geral extraordinaria para as 15 horas do dia 7 de outubro p. futuro.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos. Curam-se com Fermento d' uvas Formosinho. Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO. FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 13 LISBOA.

MONTE-PIO NACIONAL. Rua Augusta, 40 e 42. TELEFONE—3299. Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papéis de credito. Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas. Depósitos á ordem -- juro 4% a praso -- trimestral 5%, semestral 5,5% e anual 6%.

NOTÍCIAS DA CAPITAL. A serie diaria.—Foram presos: João de Carvalho, rua da Cruz, em Alcantara, 61, e Augusto da Cruz Machado, rua de S. João da Mata, 23, por terem furtado a quantia de 130 escudos a Joaquim João Ribeiro, rua Lopes, A.; João da Silva Lavares, rua de Santa Ana á Lapa, 111, 2.º, por subtrahir varios objectos no valor de 163 escudos a Francisco José Madureira, revessa do Combro, 20.

Horta e Costa. 12, Rua da Trindade 12. Consultas das 2 ás 5. TELEFONE 2421. Escola Academica. A mais antiga e frequentada escola particular do paiz. Caçada do Duque, 20 LISBOA. Telefone 619. Teleg. ACADEMICA.

A. Guerreiro. Da Escola Dentaria de Paris. Operações incontestaveis por anestesia especial. Dentaduras sem chapa. R. de S. Paulo, 26 (junto ao Arco) Telephone—2,227.

Colegio Francês. Rua Alvaro Coutinho, 14 e 16 (á Avenida Almirante Reis). Telef. 967 N—End. Telegraf. FRANCOL. Instituto de Educação primaria, secundaria e comercial. Reabrem as aulas para ambos os sexos neste estabelecimento de ensino no proximo dia 7 de Outubro, estando organisados além de instrução primaria, os cursos dos liceus, o dois cursos comerciais que funcionam separadamente de dia e á noite, com programas organisados segundo os das escolas officias o que permite aos alunos, querendo, fazer exame nessas escolas com garantia de exito, como se verificou no ano findo.

Sapataria JANUARIO (Fundada em 1880) Silvano Costa, Limitada. Calçado de luxo — Meias finas HOJE E DIAS SEQUINTE. SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO. Calçado de senhora e calçado d' homem. 78, RUA SANTA JUSTA, 80 e 193, R. ARCO BANDEIRA, 195.

POLICLINICA DO ROCIO. L. do Camões, 49 (ao Rocio). Classes pobres—Tel. 3747. Rins e vias urinarias—Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2. Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—Dr. Canceleda d'Abreu, ás 13 1/2. Olhos.—Dr. Henrique Roquete, ás 13. Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 11 1/2. Boca e dentes.—Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2. Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2. Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luis Ottolini, ás 15. Ginecologia geral, doenças das crianças.—Dr. A. Pina, ás 13 1/2. Ovidos, nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Lobato, ás 15.

Escola Berlitz. 20-A, RUA do ALECRIM. O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se abirão cursos novos: para principiantes em: FRANGEZ, ALEMÃO, INGLEZ. Já está aberta: a inscriçao.

Companhia de Seguros "O FUTURO". Rua do Mundo (entrada pela travessa da Espera, n. 8) LISBOA. Accidentes de Trabalho. AVISO IMPORTANTE. Equam em vigor no proximo dia 25 de Setembro as disposições penadas da lei dos Seguros Sociais Obrigatorios.

Como se curam certas doenças. E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer.

Simões Bayão. (Laureado pela Escola de Paris). Doenças de boca, cirurgia, prótese e ortodontia. Largo de S. Paulo, 19, 1.º. Telephone. 3780.

CASA BANCARIA Nunes & Nunes, L.º. Cambios, papeis de credito nacional e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depósitos a ordem e a prazo. Telef. 2108—Teleg.—Doisunnes 95, Rua do Ouro, 97.

Theatro do Gymnasio. ULTIMA SEMANA DERRADEIRAS DESPEDIDAS. 99.ª representação da peça de formidavel exito.

TEMPORADA DE INVERNO. Empresa Francisco d'Andrade. Exploração de L. Galhardo & C.ª. COMPANHIA ALYDES DA CUNHA—Direção artistica do Cristiano de Sousa.

Festas associativas. Grupo Dramatico Lisbonense.—Proseguem depois d'amanha as festas comemorativas do 14.º anniversario da fundação, havendo ás 10 horas, minúcio com a «Canção Nacional», na qual tomam parte varios cultores, e ás 21 soíreie dançante.

Teatro Nacional. HOJE: O MAIOR DOS EXITOS OS LOBOS. A interessantissima peça rustica em cujo magnifico desempenho se salientam Amélia Roy Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto.

EDEN THEATRO. HOJE: EXITO INEGUALAVEL. resistindo a todos os confrontos e concorrências. A gentill, formosa e notabilissima artista hespanhola NIEVES MINOSA no seu lindo e variado repertorio de bilhetes internacionais.

Teatro Nacional. HOJE: O MAIOR DOS EXITOS OS LOBOS. A interessantissima peça rustica em cujo magnifico desempenho se salientam Amélia Roy Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto.

Dr. Neves Sampaio. Medico—Tel. 291-N.—R. do Sal. ao Rocio, 216, 1.º.

SALÃO CENTRAL. HOJE—Soíreie ás 20,30—HOJE. Os capuzes brancos, 4 partes.—A mão enluvada, 2 partes.—A fuga de Za-la-Vie, 2 partes, estrea. 3.ª, 4.ª e 5.ª series do film Casacas e dollars.

LIVROS E PUBLICAÇÕES. ABC—Interessante como sempre o numero que hontem saiu d'este magnifico magazine literario, cujo exito se accentua dia a dia.

EDEN THEATRO. HOJE: EXITO INEGUALAVEL. resistindo a todos os confrontos e concorrências. A gentill, formosa e notabilissima artista hespanhola NIEVES MINOSA no seu lindo e variado repertorio de bilhetes internacionais.

SEM CAMISA. (Peça de intuits moralisadores) O «compadrazo» Zoranna pelo popular ANTONIO GOMES.—Sempre atrações e surpresas. O Fado do Inquilino por Artur Rodrigues.

Dr. Antonio Monteiro. Medico. R. N. do Almada, 38, 1.º. Tel. 2541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2257-N.

Altos comissários

Estão finalmente escolhidos os dois altos comissários que vão governar as duas nossas colónias mais importantes, ou sejam a de Moçambique e a do Angola.

A criação desses lugares impunha-se após a assinatura do tratado de Versalhes, tanto mais que em volta das nossas possessões rugem com as ambições que neste momento desnecessário é lembrar.

Paiz pouco continentalmente, Portugal ainda hoje um dos que mais vestes ricas colónias tem e, por isso, não é de admirar que o seu património ultramarino tantas ambições desperte.

Era preciso o maior cuidado, o maior esmero na escolha dos funcionários que vão ser investidos de funções amplíssimas, como poucos ou nenhuns tem neste paiz.

Um dos escolhidos foi o sr. general Norton de Matos. É ele quem vai para Angola, onde já esteve como governador e, portanto, conhecendo bem as necessidades dessa provincia. Não se podia desejar melhor. O sr. Norton de Matos deu provas do que é e do que vale em circunstâncias que a outros se afigurariam insuperáveis. Foi ele quem organizou o exercito, foi ele que fez um verdadeiro milagre a quando da nossa participação na Grande Guerra, não necessita, portanto, o sr. Norton de Matos que lhe façamos elogios, por desnecessários. Temos a certeza antecipada de que a provincia de Angola sentirá dentro em breve os benéficos efeitos da direcção do seu alto comissario.

Para Moçambique vai o sr. dr. Brito Camacho. Espírito culto, de uma grande e vasta intelligencia, amando a sua Patria, convictos estamos também de que a obra do sr. dr. Brito Camacho, arredada de mais a mais das esteiras lutas da politica indigena, será frutuosa e benéfica tanto para a provincia de Moçambique, como para a metropole.

Só temos, pois, que nos regosijarmos com a escolha dos dois altos comissários, escolha que por todos os motivos se nos afigura ter sido acertadíssima.

Na sessão da Sociedade das Nações

A reconciliação entre os delegados polaco e lituano

A sessão publica da Sociedade das Nações realizou-se no dia 20, de manhã, no Póqueno Luxemburgo, em Paris, sob a presidencia do sr. Leon Bourgeois.

Foi muito diferente das precedentes, porque, pela primeira vez se assistiu a uma reconciliação entre dois partidos ainda na véspera separados.

O sr. Poderewski, delegado da Polónia, e o sr. Waldemar, delegado da Lituania, isto é, dois paizes cujos exercitos estão ainda provavelmente, no momento actual, em luta, apertaram publicamente as mãos em sinal de reconciliação.

A Sociedade das Nações fora submetido a difícil questão e fora encarregado de redigir um relatório a tal respeito o sr. Hymans ministro dos negocios estrangeiros da Belgica.

O sr. Hymans, pôde verificar que os representantes dos dois paizes em Alitigio tinham recebido plenos poderes para executar a recommendação do conselho executivo. Essa recommendação tinha por fim, enquanto os plenipotenciarios reunidos em Kuivary se entendem quanto ao fundo do questão, isto é, sobre a atribuição definitiva dos territorios contestados, impedir que continuassem as hostilidades e que o conflito se agravasse.

Para isso, era necessario admitir, a título provisório, uma linha de demarcação das zonas de occupação. O caso é tanto mais delicado quanto, n'essas regiões, a Polónia continua em guerra com os bolchevistas, quando a Lituania já fez com eles um accordo pacifico.

Era, tanto para a Polónia como para a Lituania, um verdadeiro sacrificio o admitir essa uma solução provisória do conflito e quanto se não regularis definitivamente, porque se tratava de evacuar territorios sobre os quaes uns e outros reclamavam ter direitos.

A autoridade da Sociedade das Nações mostrou-se capaz de obter esse brilhante resultado.

Quando o sr. Poderewski tomou a palavra, declarou:

«O conflito já não existe, assim o espero. A Polónia entendera que era dever seu não evitar a guerra, mas dar o bom exemplo. Por isso, o governo polaco dirigiu-se á Sociedade das Nações para solicitar a sua intervenção de mediadora. Felicitase hoje e sente-se feliz em verificar que se dignou aquiescer ao seu pedido e lhe deu uma solução rapida e equitativa.»

O sr. delegado da Lituania, meu honroso colega, mostrou durante os debates totas as belas qualidades da sua raça.»

Falando assim, o sr. Poderewski avançou para o sr. Waldemar, dizendo:

«Aperto-lhe a mão como simbolo da amizade estavel e duradoura que deve reinar entre os dois paizes.»

Nesse momento, soaram aplausos de todos os lados o sr. Bourgeois expressou o seu sentimento geral felicitando-se pelo accordo estabelecido. Devemos dizer que o gesto tão simples e tão symbolico do sr. Poderewski foi da maior simplicidade e em visar a qualquer efeito theatral.

«Tambem para o observador imparcial, a victoria do sufragio feminino só representa um facto: a nova manifestação do espirito de justiça e de equidade do povo americano.»

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FURNUSINHO
Reconstituinte poderoso,
scientifico e racional

PHARMACIA FARMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

O MARTIRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

Manuel Emidio da Silva

Levou-me a carta, que me escreveu o amigo em quem eu confiava, uma esperança desfeita.

Era mais um coração que se fechava; era mais alguém que me aconselhava que fosse para o estrangeiro; que fosse para o exílio...

Lento, repetidamente esse papel em que uma mão que eu tantas vezes apertara, como sendo uma mão amiga, tinha traçado palavras que, longe de me darem uma esperança, me tiravam a que apenas me restava, chorei muito.

Como tudo estava mudado!

Olhando as paredes do meu quarto, ouvindo as loiticas nos jardins, vendo bem quanto o que me rodeava era diverso do que, noutros tempos, me tinha rodeado em S. Vicente, eu compreendi, mais uma vez, que já não era ninguém.

O que podia importar, aos felizes, a vida dos desgraçados?

E, todavia, o sr. Manuel Emidio da Silva parecia que tinha ido ao hospital do Conde de Ferreira para me ver, depois de receber a minha carta.

Havia-se realizado, dias antes, o exame na Morgue e o sr. dr. José de Magalhães disse-lhe que eu «estava muito excitada». O sr. Manuel Emidio da Silva receosa, talvez, de assistir a alguma fúria em que fosse preciso vestirem-me o colete de forças, retirou-se «encantado» com o médico, mas esquecido de, como meu amigo e como «ami des femmes», devia ter instado para me ver, para ver uma mulher que o chamava em seu socorro. Estivesse ela como estivesse, era o que o seu coração de amigo e de homem lhe devia ter aconselhado; e bem poderia ter voltado quando o médico que o «encantou», entendesse que eu já não «estava excitada».

O sr. Manuel Emidio da Silva pôde sair com a consciencia tranquila do Conde de Ferreira, sem ter visto a mulher que estava metida em seu juizo num hospital de doidos; e foi talvez, sem preocupações, tomar o «chá das cinco» contando histórias alegres a alguma dama gentil.

O sr. Manuel Emidio da Silva não pensou na alegria imensa que poderia ter-me dado, indo apertar-me a mão, em meio do meu infeliz preferir deixar-me entregue ao meu penar e ir alegrar quem estivesse feliz.

Não guardo porém rancor ao sr. Emidio da Silva. Diz um ditado antigo que «quem deixou de ser amigo nunca o foi» e eu continuo estimando o meu amigo. Para prova, quero fazer-lhe rir, como dantes.

Creio que o sr. Manuel Emidio da Silva seja leitor assíduo de «Capital»; esboça a vélo, posado, na cabeça, cuidadosamente penteada a ler com atenção as minhas cartas. Quero fazer-lhe rir, recordando-lhe tempos idos, diante de si, leitor:

«On a toujours vingt ans dans quelque coin du cœur»

é possível que o sr. Manuel Emidio da Silva se torne ainda apaixonado; e, então, é não ter hesitações: fale de Lisboa para o Porto pelo telefone aos srs. dr. Antonio Gonçalves de Azevedo e dr. José Augusto Pinto da Silva, eles arranjam-lhe um atestado do mesmo tempo e me metem no Conde de Ferreira uns meses. Que o sr. Manuel Emidio da Silva aproveite o meu conselho, pelo qual não tem que ficar-me agradecido e essas rancunes.

Vejo daqui o sr. Emidio da Silva levantar-se, sorridente, da sua cadeira «Maple» ao terminar de me ler e murmurar muito baixinho, para que ninguém o ouça: — «E' sempre a mesma! E' doida não!»

Maria Adelaide

As mulheres nos Estados Unidos

Que influencia terá o voto de 2.000.000 de eleitoras na proxima eleição presidencial?

A guerra teve, na America, dois resultados indiscutíveis. Elevou o numero de milionarios a 20.000 e deu ás mulheres entrada na politica. A liberdade de voto, depois da ratificação das emendas feitas na Constituição para o sufragio feminino no Estado de Tennessee, é absoluta, e nas proximas eleições todas as mulheres americanas de maioridade poderão votar a sua lista nas urnas nacionais. Como consequencia dessa ratificação, o numero de eleitoras nos Estados Unidos eleva-se a 25 milhões. Nas ultimas eleições, as de 1916, deram entrada nas urnas 18.500.000 listas, sendo 2.500.000 de mulheres. A entrada em vigor da emenda na Constituição criou 6.500.000 novas eleitoras; isto quer dizer que no dia 2 do novembro proximo votarão 9.000.000 de mulheres.

Qual será a influencia desse enorme exercito de saias na escolha do futuro presidente da Republica norte-americana? Supõe-se que será nula, pelo facto de, nesse sentido, o eleitorado feminino se dividir em dois partidos. Não evita isso que os leaders politicos se regosijem com a votação da legislatura de Tennessee, e pretendam que esse gesto gántico garanta o triunfo do seu partido. Terá valor a experiencia quando se tratar de politica eleitoral? Entretanto, é facil de compreender que as mulheres, como os seus companheiros eleitores, hão de deixar-se guiar ou influenciar pelas mesmas considerações economicas, sociais e geograficas. Também é de esperar que se vejam as mulheres agrupar-se em dois partidos, seguindo as suas convicções pessoais... ou as de seus maridos: em partidos republicanos e democraticos já existentes. O seu sentimento de solidariedade é tão franco que, antes de tomarem o direito de voto, as mulheres da America já se haviam dividido em dois grupos: suffragistas e anti-suffragistas.

Tambem para o observador imparcial, a victoria do sufragio feminino só representa um facto: a nova manifestação do espirito de justiça e de equidade do povo americano.»

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FURNUSINHO
Reconstituinte poderoso,
scientifico e racional

PHARMACIA FARMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

RUSSIA

PARA A HISTORIA

Os ultimos mezes de vida da familia imperial russa

O que diz o antigo preceptor do czarévitch sobre a morte de Nicolau II

O correspondente especial do Matin em Genebra narra do seguinte modo a entrevista que conseguiu ter com o antigo preceptor do czarévitch:

«O antigo preceptor do czarévitch Alexis Nicolavitch, o sr. Pierre Gilliard, deu ha pouco ingresso no seu paiz natal, depois de ter passado vicissitudes sem conta.

Só depois de demoradas pesquisas se conseguiu descobrir o retiro do sr. Pierre Gilliard, que precisou dum grande repouso para se refazer das torturas que sofreu. Foi encontrado numa linda aldeiazinha que se ergue no sopé do Jura, onde vive restaurando as forças perdidas, na casa que o viu nascer.

O sr. Pierre Gilliard, que é um cavalheiro muito amavel, dos seus quarenta anos, declarou-se primeiramente refractario a toda a entrevista. Acabou, porém, por se deixar convencer e responder a algumas perguntas que lhe dirigimos. A conversação tomou então o aspecto dum verdadeiro interrogatorio que finalmente reproduzimos.

Gilliardi principiou por dizer: — Foi nomeado professor de francez das grã-duquesas Olga Nicolavna e Tatiana Nicolavna, no outono de 1905. Pôra antes mestre de francez do duque Sergio de Leuchtenberg cujo pai, neto de Eugenio de Beauharnais, era primo do czar.

«Em 1913 fui chamado ás funções de instrutor ou preceptor do grã-duque herdeiro, Alexis Nicolavitch, que tinha então 9 anos de idade. Quando estalou a guerra, a pedido do ministro russo dos negocios estrangeiros, fui dispensado pelo meu governo de voltar para a Suíça, para responder á ordem de mobilisação.

«Em 1915, quando o imperador tomou pessoalmente o comando em chefe dos exercitos russos, tive occasião de acompanhar o meu discipulo ao quartel general, e de visitar com ele o front russo, de Riga á Romania.

«Quando a revolução se iniciou, em fevereiro de 1917, encontrava-me eu no palacio Alexandre em Tsarskoie-Selo, tendo partido sosinho o imperador, dessa vez, para o quartel general. Depois da abdicção do imperador e da sua retirada para Tsarskoie-Selo fomos informados de que todos aqueles que quizessem ficar no palacio teriam que se submeter ao regimen dos «prisioneiros voluntarios» que ia ser applicado indistintamente. Deram-nos vinte e quatro horas para resolver. Resolvi ficar junto do meu discipulo, ao qual me ligava uma profunda dedicção.

«Em julho do mesmo ano, a familia imperial foi transferida para Tobolsk, no norte da Siberia.

— E' porque motivo foi ordenada essa viagem?

— As informações que colhi, — proseguiu o sr. Gilliard — levam-me a crer que o governo do qual então era chefe o sr. Kerensky, via o perigo que ameaçava a familia imperial, perigo proveniente dos elementos extremistas. Escolheu ele a cidade de Tobolsk, por ser afastada do caminho de ferro e não haver ali fabricas nem officinas. A familia imperial parecia estar assim ao abrigo de qualquer aggressão imprevista.

«Resolvi acompanhar a familia imperial no seu exilio e, depois duma viagem feita nas melhores condições, chegámos nos primeiros dias de agosto a Tobolsk, onde nos instalámos em casa do governador.

«Sob o ponto de vista material, nada nos faltou até ao momento em que os bolchevistas tomaram conta do poder. Na primavera de 1918, as condições da nossa existencia tornaram-se muito difíceis. Os sofrimentos moraes e fisicos foram aumentando sempre até á partida da familia imperial para Ekaterinburgo a 600 kilometros de Tobolsk. A familia imperial partiu, como se sabe, em dois comboios. O czar, a czarina e a grã-duquesa Maria Nicolavna, foram em abril. O grã-duque herdeiro estava doente a esse tempo e não se podia pensar na sua transferencia.

O grã-duque, assim como as suas tres irmãs, as grã-duquesas Olga, Tatiana e Anastasia, foi levado com o nome para Ekaterinburgo nos principios de maio. Ali, bem contra minha vontade, fui separado da familia imperial; dessa forma escapei á morte por um concurso fortuito de circunstancias.

— Pode dizer-me alguma coisa a respeito do fim da familia imperial?

— Conservei a maior discreção durante algum tempo, — respondeu o sr. Gilliard. — Posso muito simplesmente dizer-lhe que, infelizmente, a morte

Instrução primaria

A obrigatoriedade do ensino

A nova reforma deve ter por principio basico o aniquilamento do analfabetismo, essa vergonha nacional que tanto nos deslustra e avilta perante as nações cultas. E não se julgue que aquele monstro, com todo o seu cortejo de miserias moraes e fisicas, tendendo, com o novo regimen, a desaparecer.

Pelo contrario. A despeito de ultimamente se terem creado agências de escolas, a frequencia escolar, muito especialmente ha dois anos a esta parte, tem diminuido d'uma maneira assustadora. Ha muitas centenas de escolas no país que não são frequentadas pela decima parte das crianças reenseadas.

Além disso, a grande maioria dos alunos matriculados tem uma frequencia irregular.

Mas ainda não é tudo. No meu circulo, e creio que igual fenomeno se dá nos circulos de toda esta região, é muito raro ver-se crianças de mais de 10 anos de idade nos bancos das escolas. Ou se empregaram nas fabricas de serração, telha e resinação, que aqui abundam, ou foram arrematadas para a herdade do Alentejo. E' para este crime, que é, não deitamos a vista os nossos dirigentes.

E' ver como essas crianças, de 10 a 14 anos, nos aparecem todos os anos, em junho, de volta do Alentejo, dentes, palidas, raquíticas, completamente perdidas para uma futura vida de trabalho! Nas fabricas também frequentemente se observam crianças, que ainda deviam andar a brincar com os arcos ou bonecos, sob pesos esmagadores, deformando-lhes o torax, curvando-lhes as tibias e desorganizando-lhes, finalmente, todo o organismo.

E' depois, os nossos higienistas e sociologos apertam as mãos na cabeça, gritando que a nossa raça se deforma dia a dia!

Outro facto interessante se dá ainda nesta região e em todas onde a população gravita em volta do senhor prior. As escolas, na sua grande maioria, do meio dia em diante ficam desertas. Mas em volta da igreja agrupam-se dezenas e dezenas de crianças, de ambos os sexos, á espera do senhor prior para apredorem a doutrina e receberem finalmente a santa comunhão.

Se o professor protesta, sua revrendissima no domingo seguinte lança-lhe o antema: «E' um hereje e um maçon».

E' o pobre professor ou tem, de si por deante, de sustentar uma luta desigual, que, por fim, o vencerá, ou requerer outra escola.

Ora assim, como querem os nossos governos que o analfabetismo desapareça?

Pela persuasão, atraindo os pais e os filhos á escola? Mas isso são coisas muito lindas no papel; na pratica representa O, deixemo-nos de ilusões. Portugal não é a Suíça nem a Holanda. Portugal é um povo que dista da civilização dos paizes cultos cincoenta e mais anos.

Necessita pois, ainda, de leis e processos de ensino especiais e, que por isso mesmo se não podem amoldar aos figurinos estrangeiros.

Emquanto não chegarmos áquella altura, só ha um meio de vermos as escolas frequentadas nas regiões incultas do nosso paiz: — a força.

Banir da nossa legislação escolar a obrigatoriedade do ensino substituída por coisas lindas para que lá fora se diga que a nossa legislação está na vanguarda das mais aperfeiçoadas, que muito progredimos na sciencia da educação, seria uma vaidade tola se não fora um crime.

Eu conheço a legislação escolar da França, da Belgica, dos Estados Unidos, da Suíça, etc.

Mas nestes paizes não se presencia factos como o que acabo de observar. Uma criança de dois anos, por desastre, caiu deante dum carro de bois. O carro avançou e uma roda passou-lhe por cima da cabeça, esmagando-a, e fazendo-lhe saltar a massa encefalica. Daí a horas, o pai foi comunicar a morte do filho á repartição do registro civil e, de volta, entrou numa taberna, onde se embriagou, todo satisfeito da sua vida! Ora a um pai desta força, e como este ha dezenas de milhares no país, que processo de atracção haverá que o leve a ter interesse pela educação dos seus filhos?

O ensino obrigatorio tem de ser posto em execução, a valer e não ser no papel como tem sucedido até hoje. Ha dez anos que sustento esta grande necessidade na imprensa pedagogica. E com tanta insistencia o tenho feito que os seus poucos homens que no nosso país se dedicam, com acrisolado amor, á propagação da educação popular, me disse, ha aproximadamente um ano: «Você que tanto fala na obrigatoriedade do ensino, faça uma proposta sobre esse assunto que eu me encarregarei de apresentar ao ministro.» Oito dias depois enviava-lhe, para Lisboa, um trabalho completo sobre obrigatoriedade escolar. Aquello meu querido amigo leu-o e, pedindo licença para lhe fazer pequenas alterações, por duas vezes, foi ao ministerio de que é assíduo frequentador, para o entregar ao ministro, não o conseguindo. Copia desse trabalho, devo, presentemente, estar da posse da illustre comissão que está encarregada de rever a actual legislação escolar. Por isso não transcrevo para aqui, limitando-me, apenas, a indicar os artigos que contem doutrina nova, adaptavel, no momento presente, ao nosso meio, e com que respondo aos puritanos que sentenciam: «ser a obrigatoriedade do ensino uma utopia.»

Ellos:

Art.º 1.º O ensino primario geral é obrigatorio desde a idade dos sete anos até aos doze para todas as crianças, de um e outro sexo, cujos pais encarregados da sua educação, não provarem legalmente, qualquer das circunstancias seguintes:

1.º Que dão ás crianças, a seu cargo, ensino domestico ou particular, com aproveitamento;

2.º Que andem o mais de tres kilometros de distancia de qualquer escola primaria oficial ou particular gratuita;

3.º Que pelo medio escolar foram consideradas incapazes por doença, debilidade, defeito organico ou insuficiencia mental;

4.º Que, sendo extremamente pobres, não receberam os benefícios constantes das disposições do art.º

Art.º 3.º E' expressamente prohibido admitir nas fabricas, officinas e empresas agricolas menores de sete aos quatorze anos, sem que apresentem o certificado de estudos da escola primaria.

§ unico. Os sacerdotes de qualquer religião não podem admitir á catequese menores de sete a quatorze anos, sem que provem a sua frequencia regular á escola sem que possuam o certificado dos estudos.

Art.º 5.º Em todas as freguesias do país se constituirá uma comissão de beneficencia de que farão parte os professores, o presidente da junta e o regedor, podendo agregar a si os individuos que tenham manifestado particular interesse pelo ensino.

Art.º 6.º Esta comissão terá por fim crear e manter a Caixa Escolar, associação que ficará a cargo dos professores e alunos. Dels serão socios ordinarios os alunos das escolas que para ella possam contribuir voluntariamente.

Art.º 7.º São fins desta associação:

a) Socorrer os alunos pobres, fornecer-lhes tinta, papel, penas, livros e qualquer outro material de ensino.

b) Fornecer roupa e calçado aos que, pela sua extrema pobreza, se não possam apresentar decentemente na escola.

c) Auxiliar monetariamente todas as iniciativas que redundem em benefício do ensino.

Art.º 8.º Os fundos da Caixa Escolar são constituídos por duas espécies de receitas: receita ordinaria e receita extraordinaria.

§ 1.º Constitue receita ordinaria a importância permanente das quotas dos socios ordinarios e protectores.

§ 2.º Constituem receita extraordinaria:

a) O produto das multas applicadas aos pais e encarregados da educação das crianças que não se apresentarem á matricula ou que irregularmente frequentem a escola.

b) O produto das derramas constantes das disposições do art.º 11.

c) Todas as importações provenientes de legados e donativos.

d) Os benefícios, receitas, basares, etc. promovidos em seu favor.

Art.º 9.º Os estatutos dessa associação, sob as bases dos artigos autoindicados, serão elaborados pela comissão de beneficencia, atendendo ás condições do meio em que terão de agir.

Art.º 10.º Os membros officiais da comissão de beneficencia que se recusarem a fundar e a sustentar a Caixa Escolar incorrerão na multa de 50 a 60 esudos. Os professores serão exonerados.

Art.º 11.º Quando a comissão de beneficencia verificar que os habitantes de freguesia não contribuem voluntariamente para a sustentação da Caixa Escolar, solicitará da junta da freguesia, uma derrama especial para aquelle fundo.

§ 1.º As juntas que se recusarem ao lançamento desta derrama serão dissolvidas pelo governo.

Art.º 12.º Quando a sala ou salas de aula não comportarem toda a população escolar, o inspector mandará subdividi-las em turmas de 20 crianças, dan o professor duas aulas uma de manhã outra de tarde com um intervalo de hora e meia. Cada aula terá a duração minima de 2 tempos.

Art.º 13.º Se a população escolar, para cada professor, for inferior a 40 crianças de frequencia regular, enquanto se não criar outro lugar, a obrigatoriedade do ensino será applicada apenas ás crianças compreendidas entre os dez e os doze anos.

Ora façam isto «a valer» e digam-me depois se a obrigatoriedade escolar, no nosso paiz, é uma utopia.

Cesar Anja

PELO TELEGRAFO

O novo presidente da Republica Franceza

PARIS. A escolha do congresso de Versalhes correspondeu aos votos quasi unanimes da opinião franceza e toda a imprensa consagra artigos elogiosos ao novo chefe de Estado e presta homenagem ás suas eminentes qualidades.

Na Alsacia, onde o sr. Millerand foi particularmente apreciado quando exerceu o cargo de Comissario da Republica, a imprensa felicita-se calorosamente pela sua eleição.—(Havas).

O sr. Deschanet na casa de saude de Malmaison

PARIS. Segundo diz «Le Journal», o estado de saude do sr. Deschanet agravou-se intencionalmente e o antigo presidente teve que ser conduzido para a casa de saude de Malmaison, que é cercada de um parque imenso e sombria de arvores seculares.

O sr. Deschanet poderá ali estabelecer-se rapidamente das fadigas do poder.—(Havas).

Dr. Costa Santos Doença dos olhos
Consultas das 17 horas — R. N.º 40 — Lisboa, 95. 1.º

Toda a gente deve lêr OS SPORTS

Jornal de propagação de educação physica — Pagina theatral ás quintas-feiras — Secção taurina
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS

Preços convencionaes

VIDA SPORTIVA

O SABAU DE AMANHÃ NO COLISEU DOS RECREIOS

O Comité Olympico Portuguez presta homenagem aos olympistas portuguezes

Fica depois de amanhã satisfeita a curiosidade do publico pelo grande sarau gymnastico e sportivo que o Comité Olympico Portuguez leva a effeito no Coliseu dos Recreios, a fim de prestar publicamente uma homenagem aos olympistas portuguezes que representaram Portugal na VII olympiada.

A ideia d'esta grande festa accoehida desde o primeiro dia com o maior entusiasmo pelos nossos sportmen e clubs de sport, animou e facilitou o comité olympico na concepção do programa que está sobre todos os aspectos cheio de numeroso interesse e ao mesmo tempo de propaganda.

O espectáculo é talvez dos melhores que ultimamente se tem realisado devido á valiosa colaboração do Bememerito Gymnasium Club Portuguez, Centro Naval de Egrima, Sa-

la Carlos Gonçalves, Ateneu Commercial e Escola Officina n.º 1, clubs que os professores e amadores que tomam parte na festa, representam.

Os voos, triplo trapezo, a classe de ginastica infantil, esgrima, jogo de pau, luta athletica e outros numerosos actos executados por verdadeiros campeões alguns e pelos melhores outros.

O Comité Olympico Portuguez espera que a magnifica sala do Coliseu se encha, devido á grande procura que os bilhetes tem tido.

A banda da guarda republicana gentilmente posta á disposição do Comité será um dos numerosos grandes effectos e que o publico vai certamente applaudir mais uma vez com entusiasmo.

As bilheterias do circo abrem depois de amanhã ás 10 horas.

A festa é desoladora, porque, na maioria das vezes, a ginastica é ministrada por officiaes, sargentos ou cabos cujos conhecimentos technicos se resumem a mandar executar as posições que viram desenhadas nos meus compendios que possuem, em exercicios cuja descripção tem uma vez, sendo isto «à la diable», sem a sequencia e coordenação que constituem a base da boa ginastica.

Urge, portanto, que este estado de coisas acabe, para bem da mocidade portugueza, para progresso do paiz. Se não conseguirmos convencer os aitos dirigentes de que é preciso que a ginastica e os sports sejam praticados, convenciamos aqueles que mais directamente nisso são interessados, que são os nossos escolares, os nossos soldados, porque só assim se conseguirá uma grande força que não se importará, certa de triunfar.

Chiem-se os preciosos ensinamentos que a toda a gente que aquelles que mais se salientaram em feitos de toda a especie, foram exactamente os que praticaram o sport, que robustece a fisica e moralmente, fazendo com que cada qual tenha a justa compreensão dos seus deveres. Crie-se o estímulo da competencia porque nenhum outro povo melhor o compreende e deseja que o nosso; estabeleçam-se premios e honrarias para os que mais se salientarem. Façam-se exhibições sportivas dignas de estudantes e soldados; fale-se-lhes na Patria quando se lhes falar de sport que eles imediatamente compreenderão o que se deseja.

Ligeiramente esboçado, é este o caminho que se deve seguir, o unico que nos pode trazer resultados praticos e satisfactorios.

Mãos á obra, senhores propagandistas da educação fisica, e dos sports.

Pinto d'Almeida.

As corridas de amanhã QUEM GANHARÁ?

No magnifico Stadium de Lisboa, no Campo Grande, realisam-se amanhã ás 16 horas corridas de motocicletas e bicicletas, entre alguns dos nossos melhores e alguns dos melhores do Stadium offerece os seus espectadores festas sportivas grandiosas sempre uma assistencia numerosa, tanto mais que o programa de corridas é deveras atrahente.

A prova mais importante é a corrida de motos para disputa do «Grand Prix» da União Velocipedica Portuguesa, cujos premios totalizam 700\$000.

A corrida é disputada em duas etapas, a primeira com 700 metros, a segunda com 1400 metros.

Os dois primeiros conhecidos pelo publico pelas suas brilhantes victorias em anteriores corridas; mais os seus dois adversarios são rapazes desconhecidos, que sabem dominar uma moto, e que vão, portanto, dispostos a vencer. A imprevisão e o imprevisto desta corrida é o facto de ser natural que entre na mesma serie ou na final, que se disputa entre os vencedores das eliminatórias, Carlos Fernandes de Ario que nunca correu juntas, desejando cada um mostrar que é superior ao outro. Quem ganhará? Impossivel dizelo, porque ambos desejam triunfar e qualquer deles o pode conseguir.

Realisa-se tambem a desfora do match de moto-fundo com treintadous mecanicos, entre Antonio Cristiano e Joaquim Raposo, treinadores, respectivamente, pelos dois excelentes motociclistas amadores José Maria e Macedo Beirão. Vae ser uma revanche cheia de entusiasmo e energia.

Para completar o programa realisase pela primeira vez uma corrida de handicap para ciclistas amadores, em que Carlos Branco terá de sustentar uma luta titanica com os seus adversarios se quiser vencer.

Com estes atrahentes de verdadeiros sport ninguem faltará ao Stadium.

FOOT-BALL

Casa-Pia Athletico Club contra Sport Lisboa e Benfica

Enfim, o nosso meio sportivo caunha agradável sensação a noticia que contem dentro de que o primeiro jogo de foot-ball desta época sera jogado amigavelmente entre o Sport Lisboa e Benfica, campeão da época passada e o Casa-Pia Athletico Club, recentemente formado por antigos

para socios do S. A. D., e uma corrida para militares.

Além destas corridas haverá as seguintes provas:

«Taça Lemos do Figueiredo», para «yachts» até 6 metros, em que se inscreveram os seguintes barcos:

«Zeca», S. A. D., propriedade do sr. José Ricardo Domingues—«Jupiter», S. A. D., do sr. Antonio Pimental,—«Gaby», S. A. D., do sr. Joaquim Eugenio,—«Mimi», S. A. D., do sr. Carlos Sousa Neves,—«Bonhy», A. N. L., do sr. José Formosinho,—«Mario Rosa», C. S. P., do sr. Manuel Joaquim Rosa,—«Taça Veloso Lima» em que estão inscritos os seguintes nadadores: Emilio Renou e Antonio Penafiel, do G. C. P.; Antonio Soares e Antonio Silva, do C. N. L.; Mario Marques, Reis Pinto e J. Vieira, do C. P. A. C.; Bassano, Baziolo, Alves Miguel, Mario Cesar, João Norton e F. Ricardo Domingues, do S. A. D.

«Taça Gentil», 100 metros natação estilo livre, para senhores.

Realisa-se ainda um desafio de water-polo entre dois teams do Algés e Dafundo, e um concurso de saltos e mergulhos inter-socios.

Combates de box

Silva Ruivo contra um estrangeiro

É hoje que no teatro S. Luiz se realisam dois combates de box entre Silva Ruivo e Rojas, Chileno, e Faustino Pereira e atleta Aguiar, sendo o primeiro em 10 rounds e o segundo em 6 rounds, ambos com juvas de 4 onças.

Theatros e Cinemas

NOTICIARIO

Entre nós

—No Avenida continua em ensaios a peça «Malvaloca» na qual o publico terá occasião de apreciar não só a obra brilhante dos Quatro mas tambem a notavel encenação da illustre actriz Maria Matos.

—Amanhã, no Gymnasio, é o ultimo domingo em que se representa «O A's», que se despede, irrevogavelmente, na 2.ª feira em festa artistica de Laura Costa. A assinatura para a época de inverno, com a «Companhia Alves da Cunha» abriu hontem tendo avisado que desejam manter os seus logares da época anterior inuitos espectadores.

—Deu a meslão do seu nome, para a grande comissão organizadora da festa a realizar para a «Casa Gil Vicente», o actor empresario Armando de Vasconcelos.

Quem alvitra? Quem reclama?

A Companhia das Agues não atende ás necessidades dos consumidores

Escrevem-nos:

«Ha longos mezes que dezenas de chefes de familia vem fazendo os seus contratos com a Companhia das Agues, para que lhes seja fornecido o precioso e indispensavel liquido. Pois a Companhia, desprezando por completo os interesses do publico e fazendo os contratos, mas com respeito a fornecer agua, nada! E sabem porque? Alguem da Companhia nos diz: muito sim parece nem ha contadores e ao que parece nem ha contadores, nem vontade para adquirir tanto que tem sido repetidas vezes que nesse sentido lhe foram feitas. De forma que os consumidores esperariam toda a vida, se for preciso.

«Ha n'um paiz que quer ser gente é inadmissivel um caso destes, pois o publico nada tem que ver com a má administração seja de quem for, e muito menos daqueles que por lei são obrigados a bom servirio.

«Um caso destes não se pode tolerar por mais tempo e para que chamamos a atenção do illustre chefe do governo, visto que ao que nos consta da parte da direcção daquela Companhia não se pensa nem nunca se pensou em tomar as devidas e emediatas providencias que um caso tão grave requer.»

TOURADAS

Algés.—Realisa-se amanhã mais uma dos divertidissimos espectaculos taurinos a que a empresa tem habituado o publico, que em corridas procura apenas motivos para rir e desopilar. Verdade é que a empresa encontra sempre novos atrahentes, e desta vez apresenta um intermedio ainda não visto, o «Coco, Ranheta, Facada, Cautelero e Camarada».

Faz-se segunda apresentação de outro que alcançou da primeira vez enorme successo, a reprodução burlesca do episodio do «Quo Vadis».

A cavalo, o profissional Francisco Bento de Araújo e o amador José Casimiro Gomes farão alguns tours. A corrida começa ás 17 horas.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soiree ás 20,30—HOJE

Os capuzes brancos, 2 partes—A mão enluvada, 2 partes—A fuga de Za-la-Vie, 2 partes, estreia

3.ª, 4.ª e 5.ª series do film Casacaes e dollars

sobera interpretação dos artistas Emilio Ohione (Za-la-vie) e Kally Sambucetti (Za-la-vie).

No programa: Casablanca, 1 parte.—Robustiana e seu toucinho, 2 partes.—Frescura do jardineiro, 1 parte.

Dr. Neves Sampaio Medico—Tel. 301, no Rato, 215. 1.º

ULTIMA HORA

Ordem publica

Da arcada recebemos hoje a seguinte comunicação:

«As greves que ultimamente se tem declarado e outras que estão a forja, obedecem a um anti-patriotico plano de perturbação, de que o governo está perfeitamente inteirado.»

Esta nota é nada mais nada menos que a confirmação absoluta de que «A Capital» já disse ha dias, tendo os nossos colegas apelidado de fantochas as noticias que então demos e que agora são confirmadas pelo proprio governo?

Só prova que «A Capital» estava bem informada do que se passava e como complemento das nossas informações diremos ainda que se pretende ringar um movimento que tem relação com o levantamento geral, ordenado pela Internacional de Moscou, em todos os paizes para o que sairam ha dias da Russia innumeros delegados com importantissimas untaias.

O governo do Tokio informou todos os governos do que se passou, pondo-os assim de sobre aviso. Em Portugal pretende-se com elementos agitadores e outros conhecidos como perigosos á sociedade fazer perturbações com fins politicos.

A policia de Segurança do Estado enviou hoje para o 3.º juizo de investigação criminal um individuo de nome Lobato que andava incitando á greve, tendo remetido para a comarca do Seixal Zeferino Nunes Ferreira, o José nos Santos, que se provou andarem no Barreiro distribuindo manifestos subversivos dos integristas.

O editor desses projectos o sr. Manuel Roloff e Menezes foi hoje entregue á 1.ª divisão do exercito.

A reforma da policia

Está sendo estudada pelo Sr. Governador Civil

De cada vez que se constitue um novo governo, vem sempre á tala da discussão a reforma da policia, problema de difficil resolução que ha anos se debate e que até hoje não teve solução possivel. Variadas commissões se tem organizado para estudar o assunto, mas os trabalhos desses commissões tem sido infructuosos ou exteiros. Agora é o sr. Governador Civil, o illustre capitão-aviador sr. Lello Portella, que resolveu metter mãos á obra, crente em que alguma coisa conseguirá.

—Eu nada tenho ainda definitivamente resolvido—elucidou-nos o chefe do districto a quem nós pedimos para que nos dissesse alguma coisa sobre o assumpto.—O que penso, «porém», é que a policia deve centralizar a sua direcção geral ou inspecção numa só cabeça, ou seja uma cabeça unica para todo o paiz.

«Entendo que as tres policias, ou sejam a de segurança, a administrativa e a de investigação, devem ter uma direcção unica, embora com os seus chefes proprios.

«A cidade deve ser dividida em commissariados dispersos pelos 4 bairros e cada commissariado subdividido em secções e estas por sua vez em esquadrões.

«Estas secções serão confiadas a creaturas competentes, magistrados ou officios do exercito que rapidamente resolvam os incidentes da rua.

«Entendo tambem que se devem crear tribunales de indeminicações na policia, que julguem rapidamente o em processo sumario, pequenos casos de rua.

«Só os grandes crimes serão julgados nos tribunales competentes. Os restantes, liquidar-se-hão na propria policia.

«E sobre o effectivo da corporação—Será muito aumentado, principalmente o das ruas, e creada a policia a cavalo e em automoveis para uma intervenção urgente e rapida em qualquer occorrença e para prestar socorros imediatos.

«Penso tambem em melhorar as instalações das esquadrões e postos, de forma a poder decentralizar os servicos do governo civil, onde apenas deve ficar a inspecção geral, e crear escolas technicas para a educação dos agentes acompanhando a educação civica e as boas maneiras, que, não o parecendo, tem afinal uma grande importância...

«Mas tudo isso traz aumentos de despesa. D'onde vem, portanto, a verba?

«Temos o subsidio fixo que o Estado dá á policia e o excedente vae-se buscar ao commercio, á industria, á finança, etc., etc., com um imposto lançado sobre estas entidades.

«Calculo arranjar assim uns 5,000 contos...

«Estava terminada a nossa palestra, pois o governador civil tinha aprusada uma entrevista com o tenente coronel sr. Mascarenhas, que ao que constava hoje no governo civil era a pessoa indigitada para colaborar com o chefe do districto nos seus trabalhos de reorganização policial.

Havia tambem quem dicesse que era o tenente coronel sr. Mascarenhas o indigitado inspector geral da corporação policial.

Os construtores civis

Um entenzimento com o Banco de Portugal

Como os jornaes da manhã noticiaram estava marcada para as 12,30 uma conferencia entre a direcção do Banco de Portugal e a comissão de construtores civis, a fim de se chegar a um entenzimento para que não paralisassem por completo as obras que estão em via de execução.

Como se sabe, os construtores civis nos ultimos tempos não tem sido auxiliados pelos bancos, do que resulta auctarem com gravissimas dificuldades e vém-se na imminencia de ter de cessar com os trabalhos já encetados.

O numero de obras já paralisadas era hoje de quarenta e cinco os construtores não sejam auxiliados, na proxima semana quasi todas as obras todas as obras teriam igualmente de paralisar.

A hora acima indicada, no Banco de Portugal foi a comissão dos construtores recebida pelos directores d'esses estabelecimento financeiros srs. Antonio José Pereira Junior, Mateus dos Santos, Moita Gomes, Francisco Maria da Costa e dr. Lobo d'Avila Lima.

Trocaram-se impressões e ficou aserente que os construtores apresentariam depois d'amanhã um memorandum expondo os encargos que tem, quer com particulares, quer com bancos ou casas bancarias, a fim de ficar bem esclarecida a sua situação financeira.

Os construtores prontificam-se a fazer um registro provisório das propriedades que estão construídas e como garantia ao emprestimo que o Banco de Portugal lhes faça. Assim, sem poderem desmentir, nem sequer reformar as letras que tem, lizem eles que a situação é insustentavel.

A direcção do Banco de Portugal mostrou-se animada das melhores disposições de vir «em seu auxilio e ao que parece já depois d'amanhã mesmo o assumto ficará liquidado.

Director da policia de investigação

Constou hoje no governo civil que o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, ia abandonar o seu cargo, chegando a dizer-se que seria substituído por um juiz que a tualmente se encontra á testa da Tutoria da Infancia no Porto.

O boato, que foi devido a uma larga conferencia que o chefe do districto teve com o sr. dr. Reis Junior, parece não se confirmar, pois nos consta, que o actual director de investigação, cuja nomeação é vitalicia, não sairá sem que seja «empurrado», reclamando-se a sua substituição, para que lhe seja movido processo disciplinar, unica forma de poder ser demittido.

Postos de socorros nocturnos

O movimento dos 6 postos foi na semana finda de 25 chamadas.

Dia a dia se vae accentuando o beneficio que estes servicos estão prestando ao publico, socorrendo todos os que a eles recorrem e com a rapidez que os casos de urgencia requerem.

Os postos estão abertos todas as noites, das 22 ás 8 horas.

O furto das moedas na Biblioteca

Continua envolto na maior mysterio e desapparecimento de medalhas e moedas antigas ultimamente descoberto na secção numismatica da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Do caso foi já apresentada queixa ao director da policia de investigação criminal, sr. dr. Reis Junior, que encarregou um agente de proceder a investigações, as quaes, segundo parece, ainda não deram resultado satisfactorio.

O furto é avaliado por alto em 5,000\$000, não se levando em conta o valor estimativo do historico.

Festejas populares em Algés

Na Villa Castanheira, em Algés, realisam-se amanhã festas promovidas por uma comissão, em honra do Corpo Voluntario de Salvação Publica, que ali tem a sua sede e que a população daqueles sitios tem prestado enormes servicos.

A's 11 horas, haverá sessão solenne, sendo inaugurado o retrato do falcido bombeiro municipal Bernardino Antonio da Costa, e horoi do fogo do Corpo Santo, devendo usar da palavra, além dos representantes das numerosas corporações de bombeiros, os srs. Julio Silva, Fernandes Alves e Francisco Christo. A's 10 horas, baile no recinto e inauguração da kermesse, sendo o acto abrilhantado pelo Troupe Musical Laço Fraternal, sob a regencia do sr. Manuel Agostinho da Silva. A's 20 horas, sarau dramatico e musical, representando-se o episodio dramatico «Uma anedota» e um acto de variedades, pela monina Alice Fernandes e pelos srs. Arthur Christo, que cantará a «Causa do Fado» e o «Fado Portuguez», Alfredo Christo, Julio Silva e Fernando João Silva. Em seguida, baile, sendo franca a entrada no recinto.

Equiparação de vencimentos

Reunem amanhã, pelas 15 horas, no salão do Conservatorio de Musica, rua dos Captaes, os delegados eleitos pelo pessoal dos varios servicos technicos dependentes das diversas secretarias do Estado para assentar na situação geral do pessoal

A Greve das classes maritimas

O pessoal adventicio da exploração do porto abandona o trabalho

Em virtude das classes maritimas se terem declarado em greve como protesto pela publicação do decreto que autorisa os Transportes Maritimos do Estado a requisitar ao Ministerio da Marinha as tripulações de que necessitem, o movimento de carga e descarga nos cais, foi hoje insignificante.

Nenhuma alteração de ordem se esboçou, conservando-se todas as associações do classe da Federação Maritima em sessão permanente, tendo sido nomeadas varias commissões de vigilancia.

O pessoal adventicio da Exploração do Porto de Lisboa de serviço no entreposto central (Alfandega) pouco antes do meio dia largou o trabalho, sendo logo nomeadas commissões, que foram procurar os outros entrepostos. Dentro em pouco, todo o serviço paralisava.

Segundo nos consta, a causa foi que estando um vapor norueguez, atracado ao Caes da Alfandega, fazendo uma importante descarga de bacalhau, e como o pessoal que fazia esse serviço dentro do vapor, devido ao outro estar em greve, era o de bordo, e o serviço, como de costume, no caes era feito pelo pessoal de exploração, mes, a certa altura, reaccionando que lhes fosse feita alguma desconsideração por parte dos grevistas, resolveram não continuar a trabalhar.

Devido a essa attitude, p.º parte da Exploração foram uns trabalhadores despedidos do serviço. Dessa ordem, que dizem que interpretaram como sendo o seu despedimento, resultou a nomeação das commissões de que falamos e a paralisação geral do trabalho.

Chamados á direcção da Exploração do Porto, pelo respectivo director, sr. Ramos Coelho, e pelo chefe de serviço, o deputado sr. Afonso de Macedo, foi uma comissão delegada do pessoal esclarecido do mai entendeu, motivo porque o pessoal prometteu retornar o trabalho na proxima segunda feira, continuando no entanto aguardando a satisfação das suas pedidas reclamações.

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Gamões, 19 (ao Rocio) Classes pobres—Tel. 3747

Rins e vias urinaes—Dr. Camoessa Saldanha, ás 10 1/2. Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—Dr. Canceleda d'Abreu, ás 13 1/2. Oíhos.—Dr. Henrique Roquete, ás 13. Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 13 1/2. Boca e dentes.—Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2. Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2. Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luis Ottolini, ás 15. Clínica geral, doenças das crianças.—Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2. Ovidios, nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Lobato, ás 15.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Eden, ás 20,15, «Sem curmas». Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21,15, «O A's». Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores». Sálao Fox, ás 21 «Variedades».

Olympia, Animatografo e concerto. Sálao da Trindade, Animatografo. Inema Condes, Animatografo e concerto.

Sal Central, Animatografo e concerto. Ghiado Terrasse, Animatografo e concerto.

Chantecier, Animatografo e fitas faladas.

General Antonio Maria de Matos Cordeiro

Quartel Mestre General FALLECEU

O General Chefe do Estado Maior do Exército e os officiaes em serviço nas duas direcções do mesmo Estado, Major participam o falecimento, no Luzo, d'aquelle Ex.º General e convidam todos os seus camaradas a incorporar-se no funeral que se realisará amanhã, ás 11 e meia horas, da Estação do Rocio para o Cemiterio dos Prazeres.

CASA BANCARIA

Munes & Munes, L.º

Cambios, papéis de credito nacionaes, estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depósitos a ordem e a prazo. Telep. 2108—Telec.—Boisnunes 95, Rua do Ouro, 97

Escola Berlitz

20-A, RUA do ALECRIM

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se : abrião cursos novos : : para principiantes em : : FRANCEZ • ALEMÃO • INGLEZ • : : Já está aberta : : : a inscrição : : :

Água da Foz da Certá

A Agua mineral-medical da Foz da Certá apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

É empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Cáttaros gastricos putrido ou parasitarios—nas reverções digestivas derivadas das doenças infecciosas—na convalescência das febres graves—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brichlicos, etc.;—na gastritis dos exortados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certá, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico Diptherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo nella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certá não tem gases livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradável e bebeida pura quer misturada com vinho.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris Operações inoventivas por methodo especial

Dentaduras sem chapa R. de S. Paulo, 26 (junto ao Arco) Telephone—2.247

Simões Bayão

(Lançado pela Escola da Para) Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodontia Largo de S. Paulo, 19, 1.º Telephone, 3750

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Uma burla.—Carlos Teixeira da Silva, rua Nova de Trindade, 9, 2.º foi preso a pedido de Olympio Moreira dos Santos, rua Nova do Almada, 24, que o accusa de ter lucrado na quantia de 200 escudos, por meio de uma letra falsa.

Dr. José Pontes

Tratamento pelos agentes fisicos—Rua do Carmo, 62, 2.º—Tel. 4317-C

VIDA SPORTIVA

Grandes provas de automobilismo

organizadas pelo jornal

"OS SPORTS"

Dia a dia vai aumentando o interesse pelas grandes provas e corridas de automóveis, camions, motocicletas e bicicletas que o bi-semanario "Os Sports" está organizando.

Podemos já hoje dar alguns topicos, do regulamento das corridas de camions, que o jornal "Os Sports" organiza no proximo mes de outubro: Os camions serão divididos em quatro categorias, a saber:

1.ª - 300 a 1.000 k. 2.ª - 1.200 a 1.600 k. 3.ª - 2.000 a 3.000 k. 4.ª - 3.500 a 5.000 k.

Cada concorrente só poderá inscrever um camion em cada categoria, podendo estes ser conduzidos por profissionais ou amadores.

O concorrente é obrigado a carregar o seu camion dois dias antes da data marcada para a prova, e a sua tara será verificada pela descripção do catalogo ou documentos comprovativos. O percurso é como já dissemos Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa e a marcha dos mesmos será regulada do seguinte modo:

LAWN-TENIS

Torneio de Paço d'Arcos

Tem havido grande entusiasmo em Paço d'Arcos derivado do Campeonato de Tennis que o Sporting Club de Paço d'Arcos anualmente promove.

Em 2.ª categoria foram apurados para as finais os seguintes jogadores: Em Men's Doubles, Eduardo Cabrita e Tito Rato, Luiz Araújo e A. Casanova. Em Men's Singles: Luiz Araújo e A. Casanova.

Em 1.ª categoria estão, por enquanto, Fernando B. da Silva em Men's Singles e Doubles, Alvaro Costa e A. Gomes da Silva.

TIRO

Taça Ginásio Club

Foi o seguinte o resultado da disputa deste torneio inter-socios do Ginásio Club Português:

Carlos Marrafa, inscrição do nome na taça e medalhas de «vermelho»; Dário Canas e Fernando A. P. Viegas, medalhas de prata; Eduardo de Mendonça, Antonio Manuel dos Reis e José de Matos, medalhas de cobre.

Pelos clubs

Resultados da eleição dos corpos gerentes do Grupo Sport Cruz Quebrada:

«Assembleia geral»: — Presidente, Manuel Garcia Carabe; vice-presidente, Ernesto Magno; 1.º secretario, Pedro Pagan; 2.º secretario, Luiz Aguiar.

«Direção»: — Presidente, Alfredo Silva Alexandre; vice-presidente, Raul Fialho Costa; tesoureiro, Rafael Ramos; 1.º secretario, Artur Barbosa Santos; 2.º secretario, Rómulo Pamplini; vogaes, Jaime Ribeiro e Fernando Carvalho.

«Conselho fiscal»: — Presidente, João Norton Nogueira; relator, Henrique Ferreira; secretario, Augusto Joaquim Faria.

«Conselho tecnico»: — Eliseu Carvalho, Pascoal de Almeida e Humberto Ramos.

Theatros e Cinemas

Entre nós

No Nacional começa hoje a assignatura livre para a futura epoca de inverno. Ao que nos informam, os antigos assinantes mantiveram todos os seus logares.

No Ginásio, para as recitas da companhia Alves da Cunha, não está ainda fixada a data de preferencia para os antigos assinantes, mas há já grande numero de pedidos. Nesse teatro é amanhã o ultimo espectáculo da actual temporada, em festa artistica de Laura Costa.

No Eden, na revista *Sem camisa* entra agora a graciosa bailarina Nieves Mimosa.

Pela instrução

Na Associação de classe dos caixeiros de Lisboa abre amanhã a matricula para as disciplinas de instrução primaria, portuguez, francez, inglez, escurituração commercial, calligrafia, esperanto e musica.

Para esclarecimentos, no gabinete da comissão de instrução das 21 ás 0 horas.

Falta de policiamento

A rua do Norte ao abandono

Temos sido sempre dos primeiros a reclamar melhoria de vencimento para a policia, porque entendemos que, para se ser bem servido, preciso é pagar bem. Mas tambem não nos consente o animo deixar passar em claro coisas que revoltam a todos os mais indiferentes.

Uma d'elas é o abandono a que está votada a rua do Norte. Aqui, em frente da nossa porta, e nos passeios juntamente com vendedores de coisas diversas querem. De modo que o rapaz se reúne em volta d'elas e faz quantas tropelias lhe apraz. E não é só o rapaz que se junta. Abi por uma certa taberna, principalmente á tarde, bem peor qualidade de gente que os rapazes se reune, chegando por vezes a intronmeter-se com quem passa.

Se o sr. commissario geral de policia chamasse a atenção dos seus subordinados para os factos que lhe apontamos prestaria um serviço que tanto nós como os moradores da rua lhe agradeceríamos.

Fingindo-se roubado

Para evitar suspensas, ao que parece

Em 1 do corrente foi apresentada uma queixa na 2.ª secção da policia de investigação criminal, pelo ajudante do corpo de bombeiros municipais, participando que no quartel da Avenida dos Defensores de Chaves se havia descoberto na madrugada do Sá da Bandeira, 61, os seguintes objectos de ouro perlocentes ao bombeiro 215, João Rodrigues Conde, e uma carteira com dinheiro ao bombeiro 183, José de Jesus.

Encarregado das diligencias, o agente Verissimo Luiz chegou á conclusão de que o furto fora afinal praticado pelo bombeiro 215 que armou um vilímio.

Foi portanto preso tendo ao fim de aturados interrogatorios confessado o crime. O agente Verissimo está agora averiguando se o 215 é ou não o autor de outros furtos que se deram no referido quartel em julho do corrente ano, e de que foram vítimas o bombeiro 207, Antonio Fregoso, que ficou sem uma corrente d'ouro no valor de 70 escudos, e o bombeiro n.º 185, Miguel Caetano, que ficou sem 35 escudos.

O accusado nega taes crimes, mas as testemunhas até agora ouvidas são contra elle.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Matinée e Noite—HOJE

«Asablanca 1 parte—Os capuzes brancos, 2 partes—A mão enluvada, 2 partes—A fuga de Za-la-Vie, 2 partes. 3.ª, 4.ª e 5.ª series do film

Casacas e dollars
sobria interpretação dos artistas Emilio Ghione (Za-la-vie) e Kally Sambucini (Za-la-vie).

Gremio Socialista de Lisboa

No comboio da noite partiram para o Norte em missão de propaganda deste Gremio, os srs. Dr. Agostinho Fortes e Antonio da Conceição Vasques, tendo ido á estação do Rocio, a despedir-se, grande numero de correligionarios seus.

O dr. Agostinho Fortes deve ter feito, hoje, ás 12 horas, uma conferencia no teatro Carlos Alberto, no Porto.

A hora a que o nosso jornal circula, estão a realizar-se duas sessões de propaganda socialistas, sendo uma na Cooperativa Casa do Povo e outra no Centro Socialista de Vila Nova de Gaia, onde está preparada aos conferentes uma carinhosa recepção.

Aderiu ao P. S. P. o distincto professor Dr. Henrique de Carvalho, que fez a sua filiação neste Gremio.

Theatro Nacional

HOJE: AO DOMINGO
BRILHANTE EXITO
A interessantissima peça rústica
OS LOBOS
em cujo magnifico desempenho se salientam:
Amelia Rey Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Finto

Epoca de inverno
Na bilheteira está aberta a assignatura livre de compromissos, para 7 recitas, com peças diferentes, pela «grande companhia de comedia e drama» que funcionará neste teatro na futura epoca.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos
Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

Theatro do Gymnasio

UNICO DOMINGO: — HOJE
A mais graciosa das peças.—O formidavel exito deste verão
Que amanhã faz as suas despedidas em
FESTA ARTISTICA
De Laura Costa

TEMPORADA DE INVERNO
Empresario Francisco d'Andrade—Exploração de L. Galhardo & C.—COMPANHIA ALVES DA CUNHA—Direção artistica de Cristiano de Sousa.
Aberta no camaroteiro, desde já a assignatura para 6 recitas com peças diferentes.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Os jornaes da manhã de hoje, segundo informação da Arcada, dizem o seguinte:

«Simos informados de que o governo se diz da posse completa do plano da greve revolucionaria que os ferro-viarios do Sul e Sueste, pretendiam pôr em pratica». — Ha dies, quando *A Capital*, noticiou o que se tratava, os nossos colegas desmentiram-nos dizendo que se tratava de fantasias dos nossos reporters. O proprio chefe do governo disse a alguns jornales, o que não impedia que hoje apegasse a nota referida e outra que hontem publicamos da mesma procedencia e em que se dizia que todas as greves que se leem d'hoje e outras que estão a forja obedeciam a um plano anti-patriotico de perturbação, de que o governo estava perfeitamente informado.

Afinal taes notas são nem mais do que a confirmação absoluta de tudo quanto disseram os dias e antes mesmo do governo estar informado do que se passava.

«Elementos agitadores conhecidos e outros de profissão andavam jogando com os ferro-viarios a fim de conseguirem a greve revolucionaria que arriariam outras classes e que era como que o rastilho para a revolta.

Contavam os agitadores com os ferro-viarios do Minho e Douro e Sul e Sueste, os quaes faziam sabotagem nas locomotivas e nas linhas e viaductos, que em caso de necessidade voariam com o emprego de fôrnilhos e bombas electricas de grande poder.

Estabelecido assim o plano, contavam ainda os agitadores com a adesão dos ruraes do Alentejo e outras classes proletarias, que não deixariam de cumprir um dos numeros do programa e da maior importancia: os assaltos aos estabelecimentos...

O cehos seria depois aproveitado para os agitadores poderem bater o pé e apresentarem as suas pesadas reclamações.

Mas o programa, mercê das medidas adoptadas a tempo e horas, fallou por completo, estando o governo absolutamente crente em que nada se registaria por agora, pois que a tempestade amainou bastante...

Constructores civis

Na reunião de hoje é nomeada uma comissão

Como estava anunciado, reuniram-se hoje, pelas 12 horas, na rua do Marquez de Sá da Bandeira, 61, os constructores civis, a fim de assentarem o caminho a seguir e a comissão que hontem se avisou com a direcção do Banco de Portugal dar conta do que se passava.

A reunião correu muito animada, sendo nomeada uma comissão composta dos srs. José Joaquim de Brito, João Freire Soares, Antonio Severino Soares e J. A. Martins Junior, a qual voltará amanhã, pelas 11 horas, a entender-se com a direcção do Banco de Portugal, a fim de se acordar no emprestimo a levantar, nas garantias a dar, emfim no que é preciso fazer para conjurar a tremenda crise cujos effeitos se faziam já sentir.

A satisfação é grande não só entre os mestres d'obras, mas, ao que nos consta, entre o proprio operariado, pensando-se em promover uma grande manifestação tanto ao sr. presidente do ministerio, como á direcção

Os crimes da noite passada

Aos calabouços do Governo Civil recolheram hoje de manhã todos os individuos presos a noite passada como implicados nas occorrenças sangrentas que se desenvolveram em varios pontos, ou seja o crime da Praça das Flores, a desordem do Beato e a serie de faccadas no Rocio.

As competentes participações doram entrada no commissario geral da policia e foram despachadas para a policia de investigação, cujo director por sua vez se fez seguir para as varias seções a fim de se proceder ás diligencias usuas e ao procedimento dos competentes processos.

No caso do Beato ha a registar mais o facto de ter sido apreendida uma pistola que foi abandonada por um dos contendores que se pôs em fuga, o qual tambem deixou no local uma boina clara.

Custodia Francisco Prieto, a infeliz que foi atingida por um tiro em pleno peito e que teve morte instantanea, continúa na Morgue. Foi-lhe encontrada a quantia de 102\$50, que ficou depositada na direcção daquelle estabelecimento.

«Chestou-se á conclusão de que se tornou necessario repor a lei tal como ella se encontrava antes do desmembramento e polir a alitoração da lei no porte respeitante ao artigo 53.º para que a creanga de idade escolar que não tinha certificado de 1.ª classe não possa assistir a aulas do curso religioso; e que o Estado não permitta os habitos escolares nas ruas e que se restaure a condição de b.º placito.

05 d'outubro

Festejos no quartel da Estrela

E' o seguinte o programa dos festejos comemorativos do 1.º anniversario da implantação da Republica no quartel da 4.ª companhia do batalhão n.º 2 da guarda nacional republicana, na Estrela:

Dia 4: A's 6 1/2 horas salva de morteiros e alvorada por todos os corneteiros da companhia; ás 8 1/2 horas da bandeira nacional, sendo-lhes prestadas as devidas honras por uma guarda de honra constituída por um pelotão; ás 13 distribuição de um bodo a 100 pobres, numero que poderá ser aumentado, se os recursos o permitirem; em seguida, bringa aos filhos das praças da companhia, ás 19, arriar da bandeira com as honras com que foi içada; ás 21, concerto musical.

Dia 5: ás 6 1/2 horas salva de morteiros e alvorada por todos os corneteiros da companhia; ás 8 1/2 horas da bandeira nacional, sendo-lhes prestadas as devidas honras por uma guarda de honra constituída por um pelotão; ás 13 distribuição de um bodo a 100 pobres, numero que poderá ser aumentado, se os recursos o permitirem; em seguida, bringa aos filhos das praças da companhia, ás 19, arriar da bandeira com as honras com que foi içada; ás 21, concerto musical.

Dia 6: ás 6 1/2 horas salva de morteiros e alvorada por todos os corneteiros da companhia; ás 8 1/2 horas da bandeira nacional, sendo-lhes prestadas as devidas honras por uma guarda de honra constituída por um pelotão; ás 13 distribuição de um bodo a 100 pobres, numero que poderá ser aumentado, se os recursos o permitirem; em seguida, bringa aos filhos das praças da companhia, ás 19, arriar da bandeira com as honras com que foi içada; ás 21, concerto musical.

Durante os dias 4 e 5 queimar-se-hão foguetes e morteiros e á noite haverá iluminação.

Para os pobres nossos protegidos enviou-nos o capitão sr. Eduardo Cruz Nunes, em nome da cantina, dois bilhetes. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Dr. Neves Sampaio Medico—Tel. Sol. ao Rato, 215, 1.º

LIVRE PENSAMENTO

O V Congresso Nacional

Os trabalhos de hoje constaram de saudações e defesa da tese I

Proseguiu hoje com extraordinaria concorrencia o V Congresso Nacional do Livre Pensamento, hontem á noite inaugurado na sede da Associação do Registo Civil, no Intendente. Pouco passava das 13 horas quando se constituiu a mesa, sendo a presidencia occupada pelo sr. José Luiz da Silva, que tinha a secretariado os srs. Machado Toledo e Manuel de Sá.

Antes da ordem do dia foi lida a acta da sessão anterior, bem como o expediente que versava sobre a tese a expor.

A ordem do dia foi occupada pela discussão da tese I, do sr. Julio Martins Pires, sobre a Lei da Separação da Igreja e do Estado (alterações a fazer para o seu aperfeiçoamento).

Usariam da palavra varios oradores e entre os quaes os srs. Antonio Gutierrez, Ferreira Chaves, Machado Toledo, Verdu Martins, Julio Berto Ferreira, etc.

Chestou-se á conclusão de que se tornou necessario repor a lei tal como ella se encontrava antes do desmembramento e polir a alitoração da lei no porte respeitante ao artigo 53.º para que a creanga de idade escolar que não tinha certificado de 1.ª classe não possa assistir a aulas do curso religioso; e que o Estado não permitta os habitos escolares nas ruas e que se restaure a condição de b.º placito.

Homem carbonizado

Na quinta do Loureiro, da travessa da Horta Navia, existia uma pequena barraca que servia de moradia do trabalhador Sebastião José da Sá, de 56 annos.

Hontem, pelas 23 horas, devido a um descuido do Sá, a vela pegou fogo á cama, morrendo o pobre homem carbonizado.

O triste caso apenas foi presenciado por Antonio Santos Marcelino, da referida quinta, que se apressou a ir participar á esquadra do Calvario o que se havia passado. Comparceram no local o juiz do poz e subdelegado de saúde da area, que ordenou a remoção do cadaver para a Morgue.

Os desastres com armas de fogo
Alfredo Augusto, calçada dos Meztres, 92, 1.º, estando ali hoje a examinar uma pistola, esta disparou-se, indo a bala attingir-o no braço esquerdo. Foi conduzido ao posto da Misericordia.

Um satiro
Seguiu para o Tribunal da Boa Hora, Francisco Rodrigues, carpinteiro, da rua Vicente Jorge, 32, 3.º, que tem no cadastro 5 prisões por desordem e suspeita de furto, que arriou a uma hospedaria da rua dos Poiaes de S. Bento, 122, uma menor, não conseguindo levar á pratica um crime grave devido á intervenção da dona da referida hospedaria.

O cartaz de hoje
Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Eden, ás 20,15, «Sem camisa». Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas». Ginásio, ás 21,15, «O A's». Apolo, ás 21,15, «Lobos e Flores».

Toda a gente deve lêr **OS SPORTS**

Jornal de propaganda de educação physica — Pagina theatral ás quintas-feiras — Secção taurina

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS 6 mezes..... 5\$000

ANUNCIOS Preços convencionaes

Sapataria JANUARIO
(Fundada em 1880)

Silvano Costa, Limitada

Calçado de luxo — Meias finas

HOJE E DIAS SEGUINTE

SALDOS

DE

FIM DA ESTAÇÃO

que constam de

Calçado de senhora e calçado d'homem

78, RUA SANTA JUSTA, 80 e 193, R. ARCO BANDEIRA, 195

POLICLINICA DO ROCIO
L. do Camões, 19 (ao Rocio)
Clasas pobres—Tel. 3747

Rins e vias urinarias—Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—Dr. Canceleda d'Abreu, ás 13 1/2.
Olhos.—Dr. Henrique Roquete, ás 13.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 1/2.
Boca e dentes.—Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Girurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luis Ottolini, ás 15.
Clinica geral, doenças das crianças.—Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2.
Ouididos, nariz e garganta.—Dr. Cordeiro Lobato, ás 15.

Escola Academica
A mais antiga e frequentada escola particular do paiz
Caçada do Duque, 20 LISBOA

Telefone 619 Teleg. ACADEMICA

Clasas infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrução primaria e cursos dos liceus. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modeladamente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recibe alunos internos, semi-externos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrução litteraria e esmerada educação intelectual, moral, e civica e fisica.

484 aprovações no ultimo ano lectivo

Entregam-se ou remetem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas, com todos as condições de material.

Escola Berlitz
20-A, RUA do ALEGRIE

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se : : abrião cursos novos : : para principiantes em : : FRANCEZ • ALEMÃO • INGLEZ • : : Já está aberta : : : : a inscripção : : :

A CAPITAL no Porto
Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintaçilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

CASA BANCARIA NUNES & NUNES, L.ª
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.
Telep. 2108—Teleg.—Dolsnunes
95, Rua do Ouro, 97

Horta e Costa
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2421

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Dposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telep. 1667.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
FEZAS CATALOGAS

Vinhos espomosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telep. 16—Central
Poço do Borratém, 4, 2.º

Simões Bayão
(Lamego pela Escola de Faria)
Doenças de boca, cirurgias, protheses e ortodontia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone. 3750

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18 LISBOA

"Transportes Automoveis"
COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS

Assembleia Geral Extraordinaria
Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral extraordinaria para as 15 horas do dia 7 de outubro p. futuro.

Ordem do dia
Resolver sobre a fôrma de applicar o n.º 2 do Art.º 27.º dos Estatutos, Lisboa, 21 de Setembro de 1920.
O Presidente da Assembleia Geral
A. J. Simões d'Almeida.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensíveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telephone—2.227

Dr. Assis de Brito Medico—Rugos, 97.—Tel. 419-N.

Dr. Antonio Monteiro Medico—R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residência, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.227-N.

MONTE-PIO NACIONAL
Rua Augusta, 40 e 42
TELEFONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

Depositos á ordem -- juro 4 %, a prazo -- trimestral 5 %, semestral 5,5 % e anual 6 %.

Escola Academica
A mais antiga e frequentada escola particular do paiz
Caçada do Duque, 20 LISBOA

Telefone 619 Teleg. ACADEMICA

Clasas infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrução primaria e cursos dos liceus. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modeladamente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recibe alunos internos, semi-externos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrução litteraria e esmerada educação intelectual, moral, e civica e fisica.

484 aprovações no ultimo ano lectivo

Entregam-se ou remetem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas, com todos as condições de material.

Escola Berlitz
20-A, RUA do ALEGRIE

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se : : abrião cursos novos : : para principiantes em : : FRANCEZ • ALEMÃO • INGLEZ • : : Já está aberta : : : : a inscripção : : :

A CAPITAL no Porto
Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintaçilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

CASA BANCARIA NUNES & NUNES, L.ª
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.
Telep. 2108—Teleg.—Dolsnunes
95, Rua do Ouro, 97

Horta e Costa
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2421

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Dposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telep. 1667.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
FEZAS CATALOGAS

Vinhos espomosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telep. 16—Central
Poço do Borratém, 4, 2.º

Simões Bayão
(Lamego pela Escola de Faria)
Doenças de boca, cirurgias, protheses e ortodontia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone. 3750

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18 LISBOA

"Transportes Automoveis"
COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS

Assembleia Geral Extraordinaria
Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral extraordinaria para as 15 horas do dia 7 de outubro p. futuro.

Ordem do dia
Resolver sobre a fôrma de applicar o n.º 2 do Art.º 27.º dos Estatutos, Lisboa, 21 de Setembro de 1920.
O Presidente da Assembleia Geral
A. J. Simões d'Almeida.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensíveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telephone—2.227

Dr. Assis de Brito Medico—Rugos, 97.—Tel. 419-N.

Dr. Antonio Monteiro Medico—R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residência, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.227-N.

VIDA SPORTIVA

Campeonatos de Portugal de Lawn-Tennis

Disputaram-se hontem as finais

Nos courts do Sporting Club de Cascaes, disputaram-se hontem as finais dos campeonatos de Lawn-Tennis de Portugal, que deram os seguintes resultados:

«Men's singles»—Manuel Alonso, espanhol, vence Turnbull, inglés, por 6/3, 6/0 e 6/2.

«Men's doubles»—Alonso e Turnbull vencem Villa Franca e Luiz Ricciardi, por 6/3, 6/0 e 6/2.

«Ladies' singles»—Miss Ryder vence Miss Hickie, por 4/6, 6/2 e 6/4.

«Mixed doubles»—os esposos Turnbull vencem Miss Ryder—Manuel Alonso, por 6/7, 6/1, 6/0 e 6/4.

As corridas no Stadium

Com regular concorrencia realizaram-se hontem na pista do Stadium interessantes corridas de motos e bicicletas.

A corrida de meio-fundo foi ganha por Joaquim Rapozo sobre Cristiano Rapozo. Fz um belo percurso, mostrando que sabe correr e que está bem treinado.

Num handicap de bicicletas, Branco, que partiu scratch, foi o vencedor.

O grande Premio da U. V. P. para motocicletas foi rijamente disputado. O jury deu como vencedor o profissional Arydo de Albuquerque; mas em nosso entender o vencedor foi o amador Fernando Santos Pinto, na moto A. B. C., porque houve engano na contagem das voltas, facto que muitas pessoas constataram. O publico assim se manifestou porque vitorioso delirantemente o piloto da moto inglesa A. B. C., levando-o em triunfo.

Para o proximo domingo a empresa do Stadium está organizando um magnifico programa, que incluye uma corrida de meio-fundo, em que Rapozo dará avanço a Cristiano, Branco e Ferreira. Em motos reaparecerá Manuel das Neves, disputando-se tambem o Grande Premio ciclista da União, em 30 voltas de pista.

A festa nautica de hontem

Organizada pelo Sport Algés e Dafundo

Foram presenciadas por uma enorme assistencia as corridas de remo, vela e natacao que hontem se realizaram defronte da praia de Pedrouços.

Os resultados foram os seguintes:

Canôas monotipos—1.ª, «Guida», do sr. João Bissau; 2.ª, «Bem-haja», do sr. E. H. Almeida. Os premios eram objectos de arte para os proprietarios e medalhas de «vermelho» e prata para os patroses.

Clasas dos 6 metros—Os premios eram um objecto de arte ao proprietario e uma medalha de «vermelho» ao patro. A «The Wilms», do sr. Charles H. Bleck, foi a vencedora.

Canôas de 8 a 10 T.—Prova para profissionais, sendo o 1.º premio 120 escudos, o 2.º 50 e o 3.º 20. Chegou em primeiro lugar a «Venturosa 1.ª», do sr. Carlos Durão; em segunda a «Flor do Tejo», do sr. José Durão, e em terceiro a «Amor da Patria», do sr. R. Durão.

Botes de 2.ª classe (espicha)—Prova para profissionais, sendo o primeiro premio 100 escudos e o segundo 40. O bote «Surpreza», do sr. Alfredo Marques, foi o primeiro; foi o «Futuro», do sr. Alberto dos Santos.

Botes de 2.ª classe (espicha)—Prova para profissionais, sendo o primeiro premio 60 escudos e o segundo 20. O «Martes», do sr. Joaquim Manuel Florenço, foi o primeiro; o «Victoria», do sr. Joaquim Felix, foi o segundo.

Yachts de armação de espicha e cuters até 6 metros—Prova para amadores. Primeiro premio, medalha de «vermelho» ao patro e três de prata aos tripulantes; segundo, medalha de prata ao patro e três de cobre aos tripulantes. Disputava-se tambem a «Taça Lemos do Figueiredo».

O primeiro premio foi o «Zeca», do Sport Algés e Dafundo, pertencente ao sr. José Ricardo Domingues; o segundo foi o «Gaby», tambem do S. A. D. e pertencentes ao sr. Joaquim Eugenio.

Outriggers de 4 remos—Correram a Associação Naval e o Club Naval.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Caixeiro infiel.—Foi hoje preso pelo agente Custodio das Dóres o caixeiro do praça Joaquim Correia Jorge, morador na rua Capitão Leitão, 84, 2.ª, porque tendo estado ao serviço da Companhia dos Licoros, viciou algumas facturas e recebeu varias cortas, gastando o dinheiro em seu proveito, na importancia de 400 escudos.

Os ultimos crimes.—O caso da praça das Flores, foi entregue ao agente Silva e Sousa, que já interrogou Cristiano Rodrigues Frede, «o caça Brava», acusado de ter assassinado o filho de Revólver Manoel Mendes Moreira, o «Manoel Allos», devendo amanhã ser ouvidas as testemunhas que presenciaram a scena.

Acerca de Antonio José da Silva, «O Russo», vendedor de jornais, que esfaqueou Arthur Inacio, escurituario da fabrica de Armas, caso que se passou no Rocio, as diligencias policias foram entregues ao agente Viagas, que amanhã deve ouvir o ferido e a amante, irmã do «Russo».

Do agente Alvaro de Macedo foram entregues as investigações sobre a scena de tiros que se deu no Beato, de que resultou ter morto instantanea Custodia Prieto, encontrando-se preso o corticeiro Antonio de Albuquerque Junior, o torneiro Avellino Maria e o descarregador de mar e terra Valentim Ferreira, que hoje foram largamente interrogados e acausados, devendo amanhã tambem ser ouvidas algumas testemunhas, devendo tambem ser presos os restantes individuos que se acham envolvidos no caso.

A serie diaria.—Queixaram-se a 1.ª officia: Joaquim Rodrigues, quinta de Telheiras, de que seu companheiro Bernardo Ferreira se ausentara de casa, para sitio desconhecido, furtando-lhe varios objectos de ouro e roupas no valor de 745 escudos, e Maria da Luz Garrido, rua Afonso d'Albuquerque, 13, 2.ª de que por meio de arrombamento lhe subtrahiram roupas e outros objectos.

Foram presos Diamantino Coelho, calcada do Duque de Lafões, 61, 3.ª por ter furtado um cordão e relógio de ouro no valor de 390 escudos, e Alfredo Carlos de Figueiredo, rua do Vigario, 70, 4.ª, acusado de pelo processo do «conto do vigario», ter burlado na quantia de 145 escudos Francisco Lopes, Calcadinha de S. Estevão, 2, 4.ª.

Camion desativado

Um camion que hoje de manhã seguia sem governo pela Avenida Duque de Saldanha colheu a si o menor de 11 anos José Francisco, morador na azinhaga do Arieiro, 13, 1.ª do-chão, esquerdo, o qual ficou com as costelas fracturadas.

O camion continuou na sua viagem, indo no largo de D. Estefania contra uma carroça, estilhando-a e ferindo o cavallo que a puxava.

O menor, depois de pensado no banco do hospital de S. José, recolheu á enfermaria n.º 4 d'esse estabelecimento de caridade.

Ecoss & Noticias

FALECIMENTOS
Faleceu o sr. Miguel Antonio da Silva Ferreira, redactor e proprietario do quizenario *O Socialista* e autor de diversas obras literarias e teatraes.

O funeral realizou-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da Calcada Nova do Colegio, 4, 1.ª sendo o ocompañamento a p.ª.

PARTIDAS E CHEGADAS
A bordo do *Almanzora* chegou a Lisboa, acompanhado da sua esposa e do seu cunhado, o sr. Dr. Pedro Franklin d'Almeida Lima, secretario do Desembargador chefe de policia do Rio de Janeiro. E' um distincto advogado, verdadeiro amigo de Portugal, casado com a filha de um dos vultos mais proeminentes da colonia portuguesa no Rio de Janeiro, o sr. Comendador Antonio Ferreira Botelho.

Praias e campos
PORTIMÃO, 25.—No casino do «Praia do Rocha» houve hontem uma recita com o «Disso no convento», opereta de Jeronymo Buzil, que agradou. Repete-se no dia 30, sendo o produto a favor do monumento que estão fazendo em Orlhão, ao dr. João Lucio Póuzio Pereira.

Continua bastante animada a praia, e preparam-se grandes festas até ao dia 5 do corrente.

Regressaram de Faro, o alferes Ferreira de Sousa, capitão Arouco, Guimarães Xavier e Constantino Cumano.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15. «Os Lobos».
Eden, ás 20,15. «Sem comisa».
Trindade, ás 21,15. «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15. «O A's».
Apolo, ás 21,15. «Risos e Flores».
Salão Foz, ás 21. «Variedades».
Olympia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Gondes, Animatografo e concerto.
Sal Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrace, Animatografo e concerto.
Chantecier, Animatografo e fitas faladas.

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 13 (na Rocio)
Clasas pobres—T. 8/147
Rins e vias urinares—Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—Dr. Cancela d'Abreu, ás 13 1/2.
Oitos.—Dr. Henrique Roquete, ás 13.
Pele e sifilis.—Dr. Zeterino Falcão, ás 14 1/2.
Boca e dentes.—Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Girurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luis Ottolini, ás 15.
Omnia geral, doenças das crianças—Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2.
Ovidios, nariz e garganta.—Dr. Córdello Lobato, ás 15.
Doença dos olhos—Consultas das 15 ás 17 horas.—R. N. do Almeida, 26, 1.ª

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEFONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre pa-

peis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

De ositos á ordem -- juro 4 % o, a prazo -- trimestral

5 % o, semestral 5,5 % o e anual 6 % o.



INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Seringas, agulhas de platina COLLIN, GENTILE (todas de platina e icidium, soldadas a prata)
Seringas vesicais, seringas anatomicas, instrumentos para vias urinares, ginecologia, ophthalmologia, oto-rhino-laringologia, amputação, reseção, fracturas, etc.

APARELHOS DE MEDICINA

Para a pressão arterial, modelos TYCOS e VERDIN, termómetros, fenoscópios com cursôr graduado, espirometros, etc.

Em exposição nas instalações do Largo das Duas Brojas, 113 1.º

Telefone C. 1017

Alvaro Campos, Ltd.ª

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putrido ou parasitario—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas—na convalescencia das febres graves—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.—no gasticismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicicmente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Typhico Diptherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com vinho.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos—Rua do Carmo, 63, 2.ª—Tel. 8317-C.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburolo, Pavão, Paredes Manuel, Pinta, Ilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Horta e Costa

12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2421

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 29, ás 14 horas, no armazem B do Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Alcanente, proceder-se-ha á venda de 5.232 sacos de conchas de madreperola.

Alfandega de Lisboa, 20 do Setembro de 1920.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confitearias e mercearias.
Deposito em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Tel. ephone 18—Central
Poço do Borratão, 4, 2.ª

Dposito geral—Farmacia Lusobrazileira

praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1687.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade, Limitada

Capital realizado: Esc. 24.000.000\$00

Fundos de reserva: Esc. 24.900.000\$00

O dividendo da 1.ª prestação por conta do ano de 1920, na razão de 6 % o por acção, ou Esc. 5\$40, livre de impostos, está a pagamento na Secção de Devidendos deste Banco, na Rua Augusta, n.º 28 e nas suas Filiais e Agencias, em todos os dias uteis a começar em 6 de outubro, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 14,30 (aos sabados das 10 ás 12) excluindo as quintas-feiras, em que se fará o pagamento de atzados, ás mesmas horas.

O coupon n.º 16, das acções ao portador, é pagavel ao cambio do dia, em Paris, no Credit Mobilier Français, e em Londres e no Brazil nas Filiais d'este Banco.

Lisboa, 27 de Setembro de 1920.

O Governador

(a) João Henrique Ulrich

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvras Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

LISBOA

Colegio Francês

Rua Alvaro Coutinho, 14 e 16

(Avenida Almirante Reis)

Telef. 967 N—End. Telegraf. FRANCOL

Instituto de Educação primaria, secundaria e comercial

Reabrem as aulas para ambos os sexos neste estabelecimento de ensino no proximo dia 7 de Outubro, estando organizados além de instrução primaria, os cursos dos liceus, e dois cursos comerciais que funcionam separadamente de dia e á noite, com programas organizados segundo os das escolas officias o que permite aos alunos, querendo, fazer exames nessas escolas com garantia de exito, como se verificou no ano findo.

Os exames de admissão aos cursos comerciais realizam-se nos dias 4 e 6 de outubro.

A direcção consagra ao internato todo o seu cuidado, motivo porque os alunos encontram neste estabelecimento todas as comodidades que se podem exigir.

Só se recebem alunas como externas e enviam-se catalogos illustrados com dependencias do collegio a quem os requisitar.

Os Directores

Romeu Candido de Matos Valerio

Domingos Jorge Dias Loureiro

Sapataria JANUARIO

(Fundada em 1880)

Silvano Costa, Limitada

Calçado de luxo — Meias finas

HOJE E DIAS SEQUITES

SALDOS

DE

FIM D'ESTAÇÃO

que constam de Calçado de senhora e calçado d'homem

78, RUA SANTA JUSTA, 80 e 193, R. ARCO BANDEIRA, 195

“Transportes Automoveis”

COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS

Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convocou a Assembleia Geral extraordinaria para ás 15 horas do dia 7 de outubro p. futuro.

Ordem do dia

Resolver sobre a fôrma de applicar o n.º 2 do Art.º 27.º dos Estatutos. Lisboa, 21 de Setembro de 1920.

O Presidente da Assembleia Geral

A. J. Simões d'Almeida.

Teatro do Gymnasio

HOJE—Final da temporada
Festa artistica de LAURA COSTA
A graciosa completista militarista

ULTIMA
representação irrevogavel da peça de formidavel exito

Noite de vibrante entusiasmo e enorme concorrencia.

TEMPORADA DE INVERNO
Empresa Francisco d'Andrade—Exploração de L. Galhardo & Companhia ALVES DA CUNHA—Direção artistica de Cristiano de Sousa.

Aberta no camaroteiro, desde já a assinatura para 6 recitas com peças diferentes.

SALAO CENTRAL

HOJE—Sojres ás 7,30 h.—HOJE 3 ESTRELAS—3
A mão enluvada, 2 partes—A fuga de Za-la-Vie, 2 partes—O Julgamento—2 partes—Estreia.

4.ª, 5.ª e 6.ª episodios do film Casacas e dollars

soberba interpretação dos artistas Emilio Ghione (Za-la-mor) e Kally Sambucini (Za-lavie).

No programa: Costa Divina—natural—1 p. Mentina Mimada—comedia—2 p. estrela—No cine ás escuras—estrela.

EDEN THEATRO

HOJE e sempre com enchenches
A mais graciosa e irresistivel das revistas, é a que se intitula

SEM CAMISA
ANTONIO GOMES

Mantendo o publico em constante gargalhada.

Espirituosa critica d'actualidade
Sempre surpresas
O espirituoso

Fado do Inquilino
Por Artur Rodrigues.

O mais alegre dos espectaculos—O mais deslumbrante—O que ostenta mais brilhante guarda-roupa e maravilhosas apoteoses.

Todas as noites enchenches sem entradas de favor

Teatro Nacional

HOJE: BRILHANTE EXITO
A interessantissima peça rustica OS LOBOS

em cujo magnifico desempenho se enlaetam
Amelia Rey Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto

Epoca de inverno

Na bilheteira está aberta a assinatura, livre de compromissos, para 7 recitas, com peças diferentes, pela grande companhia do comedia e drama que funcionará neste teatro da futura epoca.

O MARTÍRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

O sr. dr. Bernardo Lucas

Foi no dia seguinte, a última visita de meu filho e da minha irmã que me appareceu, em 29 de Maio de 1919, o sr. dr. Bernardo Lucas, no Conde de Ferreira.

Nenhuma esperança me restava já de poder, pelo menos, evitar a minha morte de Portugal, quando, como que um pouco derradeiro, esse senhor se aproximou de mim.

Na minha vida, "Doida, não e não!" foi o meu primeiro encontro; também, na minha vida, aqui a ele me refiro, mas tenho mais que dizer sobre este meu advogado. Devo dizer o que, durante 16 mezes, me tem sido dado apreciar; porque, se o sr. dr. Bernardo Lucas me tem observado, me tem estudado, outro tanto me tenho feito a seu respeito.

Do estudo do sr. dr. Bernardo Lucas resultou-me a convicção firme de que eu não sou uma doida, uma doida; e este senhor, a quem no livro "Infelizes" se fazem referências nos meus estudos sobre a loucura-litúrgica-afectiva, o sr. dr. Bernardo Lucas que estudou a fundo essa doida, afirma o que o seu estudo perseverante e infatigável lhe dá todo o direito de afirmar.

Da minha observação tenho podido concluir que encontrei um homem honrado, que não hesita no sacrifício do seu bem estar, para cumprir o dever que se impôs a si próprio.

O sr. dr. Bernardo Lucas antes de pensar em si, pensa naquelles que se lhe confiaram.

Não recua diante de árduas tarefas, de estudos demorados; não se importa de perder noites, curvado sobre os códigos, procurando na lei as soluções necessárias ás causas que defende. Não se poupa a ir, ele em pessoa, a terras distantes encontrar provas de que precise. Não recua diante de ameaças e, se se sente atacado por insultos que lhe dirigem os que, vendo nele um homem de superior carácter e de superior inteligência, mordidos pela inveja, julgam fazer-lhe desistir de cumprir o seu dever de advogado digno, o não desmerecimento não é de susto e não se deixa abater. Como audaz lutador, quando mais o seu adversário quer inutilizar-lhe o esforço, com mais vigor e audácia continua na luta.

O sr. dr. Bernardo Lucas, vê-se nele o homem recto, o homem forte, o homem que não pode ser derrotado a terra senão covardemente.

Este homem, diante do qual se tem, no decurso de algumas das suas numerosas e importantes cau-

A propaganda bolchevista

O produto da venda das pedras preciosas serviria para a intensificar nos países ocidentais

As revelações feitas sobre a venda das pedras preciosas em Londres em agosto último pelos bolchevistas estão muito longe de ser completas.

Novas e interessantes informações demonstram que essa venda não tinha só por fim dar uma subvenção ao "Daily Herald", como se disse. O dinheiro obtido pela liquidação das pedras preciosas, vendidas alem disso a preço inferior ao corrente, devia servir para uma propaganda mais extensa, não só na Gran-Bretanha, mas ainda em outros países ocidentais, dos quaes naturalmente fazia parte a França.

Kamenoff, dizendo uma vez a verdade, declarou em Stokolmo que as pedras preciosas vendidas em Inglaterra não eram as joias da coroa imperial da Russia. Os diamantes, pedras e outros artigos de ourivesaria apreçados no mercado de Londres haviam sido roubados efectivamente pelo governo dos "soviets" nos armazens e bancos de Petrogrado e Moscou.

Essa mercadoria deu entrada em Inglaterra na propria bagagem de Kamenoff, a quando da sua primeira ida a Londres em de agosto.

Dispôr dela era mais difficil do que se imagina. E' então que surge a intervenção de pessoas em intimas relações com o "Daily Herald". Tratase mais particularmente do sr. Edgar Lansbourg, filho do redactor em chefe desse jornal e de sua sogra s.ª Glassman, que foi a principal intermediaria na venda das joias russas.

Esta senhora é esposa de Isaac Glassman, israelita russo, naturalisado cidadão britânico em 1918 e morador em Chitkand Road, no bairro de Whitechapel, onde tem uma carrovoaria.

Foi no scenario prosaico dessa loja de carrovoaria que se fizeram as primeiras vendas de joias, depois das joias na loja do sr. Edgar Lansbourg, se ofereceu para se encarregar da sua colação.

Sabe-se o resto.

A s.ª Glassman poz-se em contacto com um tal Zaidentfeld, quinquilheiro e corretor de pedras preciosas nas horas vagas e residente em Parade Amherst, 14, em Stamford Hill, que vendeu aos srs. Blits e Kartun um lote de joias diversas no valor total de 29,540 libras.

Mas essa transacção, a unica que até agora se conhece, não foi a unica levada a efeito pela intermediaria Glassman no fundo da loja de Whitechapel.

Alem das 42,000 libras entregues ao sr. Meyneel, ha outras vendas nas importancias de 38,000, 13,500 e 19,000 libras.

A venda que se olva a 13,500 libras foi realizada com o concurso de um conhecido receptor de furtos e que tem largo cadastro. Foi esse quem se encarregou de obter os capitais.

Todo esse dinheiro era destinado, como se disse, a intensificar a propaganda bolchevista em outros meios a em do "Daily Herald".

A policia britânica já conhece toda a meada no que diz respeito ao seu paiz.

Com respeito á França, sabe-se que na 3.ª Internacional de Moscou o camarada Stroumkin, leu á assembléa a lista dos jornais estrangeiros subvencionados por Zinovieff.

Na França, esses jornais eram: "O Soviet", rua do Chateau, 11; "A vida operaria", caes Jemmapes, 96; e "O Libertario", boulevard de Belleville, 69, todos de Paris.

BELAS ARTES

A necessidade de criar a Cadeira de Aguardela

Entre as muitas dezenas de ministros que a Republica tem tido na pasta da instrução, não se encontram, excepção feita ao dr. João de Deus Ramos, nomes de individuos que, cá fora, se tivessem já preocupado com questões artisticas. E, no entanto, Arte—é uma banalidade affirmar—é a unica manifestação vital e duradoura que na vida dum povo pode marcar com firmeza e grau de toda a sua cultura, a intensidade dos seus sentimentos intellectuaes e morais. A vibração estetica é, indubitavelmente, uma estreita função das vibrações morais. A Arte—já alguém o disse—é a Alma, o cerebro e o coração.

Ha pois que cuidar das questões artisticas com o mais humano e desvanecido orgulho, e não com a preocupação de que elas são apenas as encantadas futilidades que falam ao recreio dos sentidos, sem lhes encontrar a verdadeira função, nobre, intensa, dignificadora. Um povo sem arte é um povo sem nobreza. E nós que temos um povo, que em questões de libratilidade artistica é a mais assombrosa "materia prima", temos a concreta obrigação de o educarmos esteticamente, tanto mais que isso é facilissimo.

Tenha paciencia, e ouça, sr. ministro de Instrução e Belas Artes:

A pintura de aguardela, é hoje, em toda a parte do mundo e especialmente, desde Turner, foi o sempre na Inglaterra, uma grande forma de fazer arte, consagrada por todo o publico culto ou não culto.

Para se avaliar do poder e motivo que pôde ter um cartão mananhado com quatro borrões d'agua, basta ler os jornais brasileiros das ultimas semanas. A apoteose feita a Roque Gamaio e sua filha—que tem sido uma gloria para eles e para Portugal—não deixa duvidas a imprensa. A aguardela, é uma grande forma d'arte—e nós, paiz da beira-mar, raça de marinheiros que voltou sempre as costas á terra, e só para o mar soube olhar, quando os olhos a prescruar a poeira longinqua do horizonte—nós somos, por temperamento, os pintores da agua tal como os hespanhoes, o são, grandiosamente, do sol.

Nada, como a pintura d'agua dá ás atmosferas maritimas, os reflexos e as miragens, e espelho tranquilo das proprias aguas.

Hoje, a aguardela tem-se desenvolvido entre nós, desde os nomes consagrados do Roque Gamaio, Alves de Sá e Alberto Sousa até Leitão de Barros, Paulino Montez, Martinho, Romero, Jayme Barata, Christiano, Stuart e Barradas, Alice Carneiro, Hele Gomes, Marques, Quaresima, Rocha Vieira e emfim todo o Salon dos Aguardelistas, não falando já no grande Colubano que tão maravilhosamente pinta com o oleo como com a agua.

Dos velhos e dos mortos, uma gloriosa tradição ficou já. Os nomes de Ramalho, Hojau, Avila, Ribeiro Artur, etc., foi uma reliquia. Esta forma d'arte não é pois, uma curiosidade de amadores é uma "forma" honesta, com os seus processos e a sua tecnica propria.

Pois bem, senhor ministro, e é isto que especialmente o desinteressou, a nossa Escola de Belas Artes ainda não deu por que em Portugal se fizesse aguardela, tal coisa não se ensina lá. Porque? Porque ninguém pensou nisso. Existe lá, deslocada já pelo ambiente moderno, uma cadeira de gravura que ha talvez mais de 10 anos não tem um só aluno, embora tenha professor. Mais uma ratice burocratica. Porém, aguardela, não se ensina, nem se aprende, nem se divulga—embora o mais critico da Espanha tivesse já dito a um portuguez: —"Ustedes hacen la acuarela divinamente. ¿Porque no la proclaman el Arte Nacional? La acuarela es vuestra y los mejores maestros de la peninsula son lusitanos".

—Noutro qualquer paiz ter-se-hia já berrado aos quatro ventos que tinham os melhores artistas do genero, e quantas exposições no estrangeiro se não teriam já feito, grandes livros e revistas de divulgação se não teriam já impresso. Mas aqui, continuamos a não querer achar o verdadeiro caminho, até que, por acaso, as "coisas" se "endireitem". Impõe-se, portanto, a criação duma cadeira de aguardela na nossa Escola de Belas Artes, ou pelo menos a transformação da cadeira de gravura, largamente tornada inutil nessa outra. A soma de vantagens imediatas que isso traria não só aos pintores de oleo, mas até, e principalmente, aos arquitectos parece indiscutivel—as vantagens imediatas seriam enormes, e uma tal iniciativa da parte do ministro seria certamente deles bem acolhida pelo espirito vivo e culto de sr. dr. Augusto Cui, director geral das Bibliotecas. Ter-se-hia dado, com intelligencia, um novo passo na educação artistica.

Nomes consagrados não faltam para reger essa cadeira, para cujo provimento um concurso seria talvez o mais indicado.

E para justificar, finalmente este alvitre, basta dizer que Portugal é o unico paiz do mundo que, excepção feita á Inglaterra, mantém anualmente um "Salon" exclusivamente de aguardelistas, e que nunca o interrompeu, nem mesmo durante a guerra,

Lisboa, cidade imunda

E continua a Camara Municipal a mandar amontoar o lixo

Decididamente, a camara municipal de Lisboa é unica no seu genero e não se podia encontrar quem melhor menosprezasse os interesses dos municipios e da cidade. Se fosse feita de encomendas, podiam crer que não se arranjava melhor.

Já hontem chamámos a atenção dos illustres edis lisboenses para a monturoira da rua Vinte e Quatro de Julho. Já hontem lhes dissemos que era um crime que se estava praticando o consentir que ali, onde é ponto forçado de passagem dos estrangeiros que nos visitam, fossem amontoados os lixos da capital, tendo esses estrangeiros de pisar montes de imundície e ficando muitos, principalmente ingleses, como nós vimos, de boa abertura a admirar semelhante disparate, para não lhe darmos outro nome, melhor adequado.

E' coonocido para o descredito do porto de Lisboa, em proveito dos seus rivales, é afugentar, parece propositadamente, a navegação do belo estuario do Tejo.

É isto, sem falar no perigo que para a saude publica representa tal estulta determinação.

Mas que a camara assim procedesse, vá, admitte-se, visto que naturalmente os srs. vereadores tem mais em que pensar e de "rebus minibus non curat pretor. Ora, vale lá a pena preocupar-se um ilustre membro do senado municipal com que os lixos sejam depositados ali á beira do Tejo, exactamente no local onde desembarcam os passageiros dos transatlanticos!

Mas occorre-nos perguntar: para que é que servem a Repartição do Turismo e a Sociedade Propaganda de Portugal? Para que é que servem as repartições sanitarias, para que é que serve o delegado de saude?

Não era dever immediato de todas essas estações officias, de todas essas repartições, da Propaganda, o intervir eficaz e energicamente?

Quer-nos bem parecer que assim devia ser, mas, emfim, talvez nos enganemos. Estamos no paiz onde floresce a burocracia, onde coisa alguma se faz sem as formulas sacramentales do "tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª" e outras quejandias, de modo que para se resolver o minimo assunto, a mais pequena difficuldade, se levam mezes, quando não anos.

E' como a greve dos maritimos não ha-de durar eternamente—pensam essas estações e essas entidades—o caso ficará resolvido de por si. Até lá, que esperem se quiserem!

Ora, pois!...

Instrução primaria

Coeducação e fusão — Tempo lectivo Exames e qualificação dos professores

A coeducação do ensino é uma das melhores disposições do decreto n.º 5787 A, ainda que tal asserção fere aos reaccionarios e maldizentes do nosso paiz. Deve, pois, subsistir na Nova Reforma. Ha, com ella, a intimidade, a cuidadosa, entre as crianças de ambos os sexos, acostumando-se assim desde pequenos, a respeitarem-se e a auxiliarem-se mutuamente pela vida em fora sem os inconvenientes que resultam das aproximações intencionalmente desejadas. Multiplica-se o caracter dos rapazes, tornando-os mais delicados, duma delicadeza sã, sem affectação e o das raparigas que se fazem mais expansivas, dominando-se-lhes a natural hipocrisia feminina que se pode agradar aos futeis, mas que é detestada por todas as pessoas que pensam. A eficacia da coeducação observa-se, com bastante evidencia, nos países onde, de ha muito, é posta em pratica. Os homens, sem deixarem de ser gentis e delicados, não são os atamborados que vemos ás esquinas e nos ombreiros dos estabelecimentos chics, olhando, provocadoramente, as mulheres que passam.

Naqueles países não se ouvem as chufas nem as obscenidades envereadas que os garotos de gravata dirigem ás senhoras. Por isso, ali, uma senhora faz viagens de muitos dias, sosinha e frequenta todos os locais de dia e de noite.

—Tal coisa jamais poderá succeder no nosso paiz de meridionais, com um clima que nos exalta, a sensibilidade—dizem. Não é assim. A educação é feita a natureza, e sendo cuidadosamente feita, consegue, por vezes, modificar as tendencias, as mais accentuadas e as taras as mais robustas. Não ha, pois, uma razão de ferro que se oponha á coeducação. É caso interessante: muitos dos que se contrariam a este novo sistema trazem as filhas nos liceus dos rapazes e nas Universidades!

Como consequencia da coeducação, a fusão das escolas impõe-se em todas as localidades onde seja possível. Ha uma dupla vantagem na fusão das escolas. D'ella resulta a melhor divisão do trabalho, ficando os professores a reger menos classes e em numero aproximado de crianças. De tal facto se manifesta logo o estímulo entre os mestres que se empenham em produzir mais e melhor. Isto pelo lado moral. Pelo lado economico o Estado muito tem a lucrar visto que deixa de pagar as vendas das salas de aula que lhe dispensavam, e de futuro as escolas a construir, seriam em maior numero, se bem que se devem tornar proprias para notas se instalarem as aulas necessarias para toda a população escolar na area de 3 kilometros.

Grande oeulessa se tem levantado por causa do tempo lectivo determinado no decreto que se está revendo. Efectivamente necessario se torna alterar o que foi estabelecido. O ano lectivo deve terminar no dia 31 de julho, podendo estender-se até 15 de agosto para que durante estes ultimos dias se realizem as provas finais. As horas lectivas devem ser determinadas no maximo e no minimo, ficando a cargo dos professores e inspectores a organização do horario, para que neles e atendam as conveniencias do ensino, nas diferentes regiões do paiz.

Foram banidos os exames das escolas primarias. Mais um erro. O nosso povo necessita ainda de estímulos para trabalhar. No estado

A visita dos reis belgas ao Brazil

Os soberanos não vão ao interior do Brazil — Um valioso presente — Aclamações da multidão

RIO DE JANEIRO, 26.—O dr. Barros Moreira acompanhará os soberanos belgas no seu regresso.

Desmente-se a noticia de que os regios visitantes façam uma excursão ao interior do Brazil.

Em S. Paulo continuam os preparativos da recepção. O presidente do Estado de Minas Geraes offerecerá á rainha um guarda joias, soberbo trabalho em ouro, perando 5 quilos.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 26.—O major Corrêa Lago publicou uma obra intitulada "A Guerra mundial", na qual se analtee a Belgica.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 26.—O rei Alberto visitou o Instituto Oswaldo Cruz, mostrando grande interesse pelo estado de varias molestias.

A companhia do sr. presidente da Republica, percorreu todas as dependencias.

Ao retirar, apertou a mão, como Lomenago profunda, ao filho do fundador do Instituto, levando optimas impressões.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 26.—O rei foi recebido pela Camara de Comercio Belga e Sociedade Belga de Beneficencia, sendo entusiasticamente aclamado pela enorme multidão que estacionava em frente do edificio.

O rei conteria o titulo de Real á Camara do Comercio, sendo saudado pelos presidentes.

Agradeceu, pondo em relevo os serviços prestados á colonia, cuidando dos seus interesses tanto moraes, como materiaes.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 26.—O rei foi tomar banho ao mar de Copacabana.

A rainha ficou nos seus aposentos saindo de tarde para o salão de musica.—(Americana).

A guerra civil na Irlanda

A policia e os soldados continuam a exercer represalias

A policia e o exercito tiveram uma colisão com os civis em Millown-Malbay, no condado de Clare. Não ha ainda informações pormenorizadas, mas sabe-se que nesse encontro houve uma policia ferida mortalmente, quatro agentes mortos e um grave ferido, tendo desaparecido outro.

A tropa effectuou 36 prisões.

Como represalia, alguns civis uniformizados lançaram fogo a sete casas em Millown Malbay, seis em Lahinch e cinco em Ennistimon.

Afirmase tambem que tres rapazes foram mortos a tiro.

Em Knockree encontrou-se no campo o cadaver d'um homem. Os seus assassinos prenderam-lhe ao pescoco um letreiro no qual se via escripto a frase seguinte: —"Espíades e denuncianteis, cauleia! No campo militar de Fenner, perto de Londonderry, um cabo foi morto a tiro.

A população das aldeias, dominada pelo pânico, foge com recio de mais crueldades.

PELO TELEGRAFO

O desarmamento da "Orgsche" na Baviera

BERLIM, 26.—Telegramas de Munique, dão conta duma troca de opiniões entre o commissario alemão do desarmamento e o presidente do conselho da Baviera sobre as medidas a tomar para o desarmamento das organizações militares ilegias na Baviera. Não se chegou, porém, a qualquer accordo.

O jornal Vorwarts observa que não ha motivo nisto para causar surpresa, por ser bem conhecido na Baviera, que o governo depende da Einwo hrerwehr.—(Correspondente).

A feira de Lyon

PARIS, 27.—Os srs. Isaac, Jourdain e Ogier devem presidir, no dia 3 de outubro, á inauguração officia da feira de Lyon, cuja abertura normal se deve realizar no dia 1. Esta feira compreenderá 1014 "Stands" e serão expositores 13 nações estrangeiras.—(Havas).

O estado do sr. Deschanel

PARIS, 27.—Os medicos dão muito boas noticias da saúde do ex-presidente da republica junto do qual madame Deschanel passa os seus dias.—(Havas).

A questão do crédito internacional

PARIS, 27.—A imprensa franceza diz que Gillier, vice-presidente da delegação franceza, foi encarregado de expôr na conferencia de Bruxelas a questão do crédito internacional.—(Havas).

A falta de azeite

Tumultos em Aviz — Trabalhador em perigo de vida

AVIZ, 27.—Hontem, pelas 11 horas da noite, tocam um rebate os sinos da matriz velha d'esta vila, por causa da falta do azeite. Junta-se muita gente que pretende arrombar um armazem onde estava aquele genero, tendo de intervir a guarda republicana.

Hoje agravou-se a questão, dando origem a acontecimentos mais graves que os de hontem. O posto da guarda republicana que havia sido reforçado foi atacado á noite por alguns trabalhadores tuíes mais exaltados, sendo atingido por pedras o tenente comandante da secção de Ponte de Sor, que está aqui desde hontem e o cabo comandante do posto.

Recorram de novo os sinos a noite e houve troteio e pranchadas, ficando gravemente ferido com um tiro um dos trabalhadores que deu entrada no hospital em perigo de vida. Chama-se Benjamin Janeiro, é casado e tem quatro filhos menores. Está preso um irmão dele.

As linhas telegraficas entre Aviz e Ponte de Sor já estão restabelecidas, conservando-se interrompidas as comunicações com Ervedal e Fronteira. Consta que ainda pensaram em arrombar a estação telegrafica para evitar que fossem pedidas quaesquer forças militares.

A' hora a que telegrafo ha completamente saego.

Dr. Neves Sampaio

Medico — Tel. 291-N.—R. de Sol. ao Rato, 216, 1.º

A situação do conflito metalurgico

A situação do conflito metalurgico pode definir-se em poucas palavras. Enquanto a Confederação do trabalho determina a evacuação das fabricas, a direcção do partido socialista, apoiada por algumas Boisas de trabalho maximalistas, resiste, accusando de traição os companheiros mais moderados.

No espirito dos dirigentes do partido socialista, que aderiu como se sabe á 3.ª Internacional de Lenine, o conflito dos metalurgicos devia servir para facilitar as massas operarias á revolução. O accordo obtido pelos cuidados da C. G. T. faz derribar o plano preparado, os interessados não fazem já misterio das ordens vindas de Moscou.

Agora, esses elementos avançados esforçam-se em fomentar desordens, que obrigariam o governo a intervir. Prepararam assim o povo trabalhador para um conflito armado que desejam provocar a todo o preço.

Apresentam-nos a acrescentar que por ser lado os dirigentes da C. G. T., conscientes da sua responsabilidade, empregam as suas energias para que a concordata já assinada tenha plena applicação. A tendencia moderada prevalecerá certamente á dos anarquistas, porque, se tivesse de se resolver por outra forma, a situação tomar-se-hia seria. E' de esperar que o referendun que se deve realizar entre os operarios de todas as fabricas occupadas demostre que a maioria dos metalurgicos aprova os com-

O 5 d'outubro

Realizou-se hoje uma parada parcial da Guarda Republicana

Como preparação da parada geral a realizar em 5 de Outubro proximo, formou hoje em parada poles 8 horas, na avenida 5 de Outubro, o batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana composta de 6 companhias de infantaria e uma de metrelhoradores ligeiros ou sejam 18 metrelhoradores, tudo num efectivo de 1.200 homens, do comando do major sr. Santa Barbara.

Peias 9 horas foi passada revista ás forças pelo comandante geral da guarda, general sr. Pedroso de Lima, que se fazia acompanhar do chefe do Estado Maior, major sr. Liberato Pinto e dos seus ajudantes.

A's 10 horas realizou-se o desfile em continencia, marchando depois as forças pela avenida abaixo em direcção ao seu quartel nas Janelas Verdes, donde recolheram ás sedes das varias unidades.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, suporall menta os convalescentes.

Proço 1860
Depositarío exclusivo
Raul Vieira Lda — Rua da Prata, 53

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 9. — A instrução começa no dia 3 de outubro, ás 11 horas, no quartel da guarda nacional republicana á Graga, devendo comparecer os alistados da 1.ª secção, que foram inscritos em 1917-1918 e 1919-1920 e, bem assim, os da 2.ª secção, que recebem instrução, devidamente uniformizados.

Os que tiverem falta a justificar apresentarão atestado medico competente, devidamente reconhecido, indicando o periodo em que estiverem impossibilitados de comparecer.

Dr. José Pontes

Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º — Tel. 3317-C

PELO TELEGRAFO

PARIS, 27.—A imprensa franceza diz que Gillier, vice-presidente da delegação franceza, foi encarregado de expôr na conferencia de Bruxelas a questão do crédito internacional.—(Havas).

PELO TELEGRAFO

PARIS, 27.—A imprensa franceza diz que Gillier, vice-presidente da delegação franceza, foi encarregado de expôr na conferencia de Bruxelas a questão do crédito internacional.—(Havas).

PELO TELEGRAFO

PARIS, 27.—A imprensa franceza diz que Gillier, vice-presidente da delegação franceza, foi encarregado de expôr na conferencia de Bruxelas a questão do crédito internacional.—(Havas).

PELO TELEGRAFO

PARIS, 27.—A imprensa franceza diz que Gillier, vice-presidente da delegação franceza, foi encarregado de expôr na conferencia de Bruxelas a questão do crédito internacional.—(Havas).

PELO TELEGRAFO

PARIS, 27.—A imprensa franceza diz que Gillier, vice-presidente da delegação franceza, foi encarregado de expôr na conferencia de Bruxelas a questão do crédito internacional.—(Havas).

Nota do dia

Um dos factores que mais contribue para que os sports se nao desenvolvam nas provincias e a carencia,...

livros, porque ha pequenos nadas que so um consciencioso tecnico pode observar e modificar.

Estes factos que citamos para a Figueira e Setubal, em remo e natacao, poderiamos citar para tantas outras terras, para esses e outros sports.

TIRO DE GUERRA

Foram os seguintes os resultados do torneio de tiro do grupo Patria que findou no passado domingo:

1.º Prova de espingarda-Fortes 1.º Francisco Mendonça, com a media de 6,04; 2.º Felix Bermudez, com 5,36; 3.º Dario Canas, com 6,20; 4.º Manuel Marrafa, com 6,16; 5.º Antonio Monteiro, com 5,94; 6.º Joaquim Bano, com 5,58; 7.º Francisco Leal, com 5,06; 8.º Antonio dos Reis, com 4,55; 9.º Fernando Viegas, com 4,44; 10.º Paulo de Sousa, com 4,35.

ULTIMA HORA

General Matos Cordeiro

Durante a noite passada e o dia de hoje ate a saida do funeral, foi a urna que continha os restos mortaes do general sr. Matos Cordeiro, quartel mestre do exercito, velada por turnos de officias do exercito, pelos fillos e demais pessoas de familia e ainda por algumas senhoras.

A greve nos servicos do porto

Parte do pessoal da exploracao trabalhou hoje auxiliado pela forca publica. Nao se deram incidentes de maior.

Poeira da Arcada

Concessão de mercês O ex-ministro da instrucção sr. Rago Chagas, ao contrario do que se tem dito, não agradeceu ninguém; limitou-se, apenas, a propor varios individuos para serem agraciados. Consta, porém, que as propostas serão regeitadas na quasi totalidade pelos conselhos das respectivas ordens.

Inspeção das Escolas Moleis

O sr. ministro da instrucção determinou que fique prestando servico na inspeccao das escolas moleis, em commissao gratuita, o professor e secretario da escola primaria superior de Faro, sr. Artur Francisco Neves.

Concurso internacional de electrotecnica

Segundo uma circular que a associacao dos engenheiros electricistas diplomados pelo instituto electrotecnico de Montefiore enviou á commissao administrativa geral dos Correios e Telegrafos, achou-se ali aberto um concurso internacional sobre trabalhos originaes relativos aos progressos da sciencia electrotecnica e suas applicacoes, sendo d'ele, porém, excluidas as obras de vulgarisacao ou de simples compilacao.

A «costureira»

No marco postal do Largo das Duas Igrejas—Um gaiato que se divertiu com a criatividade alfacinha.

Revendadora infiel

Descaminha joias no valor de 63.000 escudos.

Noticias da Capital

O crime da praça das Flores.—E' amanhã enviado para juizo Cristiano Rodrigues Frade, o «Caça Brava», autor da morte de Manoel Mendes Lourenço, o «Manoel Alto», tendo hoje confessado o crime ao agente Silva e Souza.

As obras do Rocío

Recomencaram hoje com maior incremento as obras de remodelacao da Praça de D. Pedro. Um troço de operarios, abriu durante o dia um grande sulco, no talhão sul, em frente ao Arco da Bandeira, formando circulo em redor do lago e de forma a crear um largo passeio identico ao que se encontra circundando a estatua de D. Pedro IV.

As greves na Hespanha

CORUNHA, 27.—Foi declarada greve geral. Por este motivo não se publicou hoje nenhum jornal; no entanto a cidade está tranquilla.—Havas.

Dois navios dos Transportes Maritimos

Foram dois ocupados por guardas de marinha de guerra. Devido ao decreto que ultimamente saiu e pelo qual é autorizada a requisicao ao ministerio da marinha da officialidade e praças suficientes para a guarnicao dos varios vapores, o pessoal de bordo dos vapores dos Transportes Maritimos do Estado, como protesto deixou de prestar servico.

Conferencia russa-polaca

RIGA, 27.—No dia 25 devia realizar-se uma reuniao dos delegados do paz, mas teve que ser adiada, a pedido dos mesmos delegados, em consequencia de ter falecido o principal delegado militar o general Poliwauof. A conferencia deve reunir na segunda-feira, 27.—Havas.

Politica hespanhola

MADRID, 27.—A situacao do gabinete continua a ser alvo de muitos comentarios por parte dos circulos politicos e dos jornais e a questao da dissolucao eventual das cortes produz opinioes diametralmente opostas, conforme os que as emitem saõ partidarios ou adversarios do gabinete.—Havas.

Inundações, prejuizos de 50 milhões

PARIS, 27.—Na alta Mauriana, ao norte da Italia, e na Suissa, na bacia do alto Reno e no alto vale do Ledano, houve inundações que causaram prejuizos consideraveis.

Mudança do sr. Millerand para a Blisica

PARIS, 27.—Só d'ahi a alguns dias é que o sr. Millerand, se instalará definitivamente no Elisio.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Edon, ás 20,15, «Sem comisa». Trindade, ás 21,15, «Chã e torradã».

Constructores civis

Esta tarde reuniu a administração do Banco de Portugal, que, entre outros assuntos, tratou do emprestimo a fazer aos constructores civis.

Em viagem

De bordo do «India» DAKAR, 26.—Os officias do paquete «India», seguem bem e saudam as suas familias e amigos.—Ferreira Andrade, Azevedo Lima, Tavares Pacheco Monteiro, Esteves Neto, Ribeiro Coelho, Maluco Antunes Soares, Loureiro Santos Machado Pontes, Pontes.—Havas.

Entre russos e polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

As condições impostas pelos polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

Canetas com tinta

O que ha de melhor PAPELARIA DA MOIDA 167—Rua de Ouro—169 PECAN CATALOGOS

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, garganta, prothese ortodontica Largo de S. Paulo, 19, 1.º Telefone. 3780

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades A' venda em todas as confeitarias e mercearias. Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephone 16—Central Popo do Borrão, 4, 2.º

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas.—R. N. do Almada, 96, 1.º

As greves na Hespanha

CORUNHA, 27.—Foi declarada greve geral. Por este motivo não se publicou hoje nenhum jornal; no entanto a cidade está tranquilla.—Havas.

Dois navios dos Transportes Maritimos

Foram dois ocupados por guardas de marinha de guerra. Devido ao decreto que ultimamente saiu e pelo qual é autorizada a requisicao ao ministerio da marinha da officialidade e praças suficientes para a guarnicao dos varios vapores, o pessoal de bordo dos vapores dos Transportes Maritimos do Estado, como protesto deixou de prestar servico.

Conferencia russa-polaca

RIGA, 27.—No dia 25 devia realizar-se uma reuniao dos delegados do paz, mas teve que ser adiada, a pedido dos mesmos delegados, em consequencia de ter falecido o principal delegado militar o general Poliwauof. A conferencia deve reunir na segunda-feira, 27.—Havas.

Politica hespanhola

MADRID, 27.—A situacao do gabinete continua a ser alvo de muitos comentarios por parte dos circulos politicos e dos jornais e a questao da dissolucao eventual das cortes produz opinioes diametralmente opostas, conforme os que as emitem saõ partidarios ou adversarios do gabinete.—Havas.

Inundações, prejuizos de 50 milhões

PARIS, 27.—Na alta Mauriana, ao norte da Italia, e na Suissa, na bacia do alto Reno e no alto vale do Ledano, houve inundações que causaram prejuizos consideraveis.

Mudança do sr. Millerand para a Blisica

PARIS, 27.—Só d'ahi a alguns dias é que o sr. Millerand, se instalará definitivamente no Elisio.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Edon, ás 20,15, «Sem comisa». Trindade, ás 21,15, «Chã e torradã».

Constructores civis

Esta tarde reuniu a administração do Banco de Portugal, que, entre outros assuntos, tratou do emprestimo a fazer aos constructores civis.

Em viagem

De bordo do «India» DAKAR, 26.—Os officias do paquete «India», seguem bem e saudam as suas familias e amigos.—Ferreira Andrade, Azevedo Lima, Tavares Pacheco Monteiro, Esteves Neto, Ribeiro Coelho, Maluco Antunes Soares, Loureiro Santos Machado Pontes, Pontes.—Havas.

Entre russos e polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

As condições impostas pelos polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

Canetas com tinta

O que ha de melhor PAPELARIA DA MOIDA 167—Rua de Ouro—169 PECAN CATALOGOS

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, garganta, prothese ortodontica Largo de S. Paulo, 19, 1.º Telefone. 3780

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades A' venda em todas as confeitarias e mercearias. Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephone 16—Central Popo do Borrão, 4, 2.º

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas.—R. N. do Almada, 96, 1.º

As greves na Hespanha

CORUNHA, 27.—Foi declarada greve geral. Por este motivo não se publicou hoje nenhum jornal; no entanto a cidade está tranquilla.—Havas.

Dois navios dos Transportes Maritimos

Foram dois ocupados por guardas de marinha de guerra. Devido ao decreto que ultimamente saiu e pelo qual é autorizada a requisicao ao ministerio da marinha da officialidade e praças suficientes para a guarnicao dos varios vapores, o pessoal de bordo dos vapores dos Transportes Maritimos do Estado, como protesto deixou de prestar servico.

Conferencia russa-polaca

RIGA, 27.—No dia 25 devia realizar-se uma reuniao dos delegados do paz, mas teve que ser adiada, a pedido dos mesmos delegados, em consequencia de ter falecido o principal delegado militar o general Poliwauof. A conferencia deve reunir na segunda-feira, 27.—Havas.

Politica hespanhola

MADRID, 27.—A situacao do gabinete continua a ser alvo de muitos comentarios por parte dos circulos politicos e dos jornais e a questao da dissolucao eventual das cortes produz opinioes diametralmente opostas, conforme os que as emitem saõ partidarios ou adversarios do gabinete.—Havas.

Inundações, prejuizos de 50 milhões

PARIS, 27.—Na alta Mauriana, ao norte da Italia, e na Suissa, na bacia do alto Reno e no alto vale do Ledano, houve inundações que causaram prejuizos consideraveis.

Mudança do sr. Millerand para a Blisica

PARIS, 27.—Só d'ahi a alguns dias é que o sr. Millerand, se instalará definitivamente no Elisio.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Edon, ás 20,15, «Sem comisa». Trindade, ás 21,15, «Chã e torradã».

Constructores civis

Esta tarde reuniu a administração do Banco de Portugal, que, entre outros assuntos, tratou do emprestimo a fazer aos constructores civis.

Em viagem

De bordo do «India» DAKAR, 26.—Os officias do paquete «India», seguem bem e saudam as suas familias e amigos.—Ferreira Andrade, Azevedo Lima, Tavares Pacheco Monteiro, Esteves Neto, Ribeiro Coelho, Maluco Antunes Soares, Loureiro Santos Machado Pontes, Pontes.—Havas.

Entre russos e polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

As condições impostas pelos polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

Canetas com tinta

O que ha de melhor PAPELARIA DA MOIDA 167—Rua de Ouro—169 PECAN CATALOGOS

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, garganta, prothese ortodontica Largo de S. Paulo, 19, 1.º Telefone. 3780

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades A' venda em todas as confeitarias e mercearias. Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephone 16—Central Popo do Borrão, 4, 2.º

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas.—R. N. do Almada, 96, 1.º

As greves na Hespanha

CORUNHA, 27.—Foi declarada greve geral. Por este motivo não se publicou hoje nenhum jornal; no entanto a cidade está tranquilla.—Havas.

Dois navios dos Transportes Maritimos

Foram dois ocupados por guardas de marinha de guerra. Devido ao decreto que ultimamente saiu e pelo qual é autorizada a requisicao ao ministerio da marinha da officialidade e praças suficientes para a guarnicao dos varios vapores, o pessoal de bordo dos vapores dos Transportes Maritimos do Estado, como protesto deixou de prestar servico.

Conferencia russa-polaca

RIGA, 27.—No dia 25 devia realizar-se uma reuniao dos delegados do paz, mas teve que ser adiada, a pedido dos mesmos delegados, em consequencia de ter falecido o principal delegado militar o general Poliwauof. A conferencia deve reunir na segunda-feira, 27.—Havas.

Politica hespanhola

MADRID, 27.—A situacao do gabinete continua a ser alvo de muitos comentarios por parte dos circulos politicos e dos jornais e a questao da dissolucao eventual das cortes produz opinioes diametralmente opostas, conforme os que as emitem saõ partidarios ou adversarios do gabinete.—Havas.

Inundações, prejuizos de 50 milhões

PARIS, 27.—Na alta Mauriana, ao norte da Italia, e na Suissa, na bacia do alto Reno e no alto vale do Ledano, houve inundações que causaram prejuizos consideraveis.

Mudança do sr. Millerand para a Blisica

PARIS, 27.—Só d'ahi a alguns dias é que o sr. Millerand, se instalará definitivamente no Elisio.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos». Edon, ás 20,15, «Sem comisa». Trindade, ás 21,15, «Chã e torradã».

Constructores civis

Esta tarde reuniu a administração do Banco de Portugal, que, entre outros assuntos, tratou do emprestimo a fazer aos constructores civis.

Em viagem

De bordo do «India» DAKAR, 26.—Os officias do paquete «India», seguem bem e saudam as suas familias e amigos.—Ferreira Andrade, Azevedo Lima, Tavares Pacheco Monteiro, Esteves Neto, Ribeiro Coelho, Maluco Antunes Soares, Loureiro Santos Machado Pontes, Pontes.—Havas.

Entre russos e polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

As condições impostas pelos polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

Canetas com tinta

O que ha de melhor PAPELARIA DA MOIDA 167—Rua de Ouro—169 PECAN CATALOGOS

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, garganta, prothese ortodontica Largo de S. Paulo, 19, 1.º Telefone. 3780

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades A' venda em todas as confeitarias e mercearias. Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephone 16—Central Popo do Borrão, 4, 2.º

Dr. Costa Santos

Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas.—R. N. do Almada, 96, 1.º

Teatro do Gymnasio. Resparação de Azenda d'Oliveira no seu antigo papel. HOJE, amanhã e quinta-feira 3 UNICAS e IRREVOCAVEIS representações da famosa comedia para encerramento indelivel da actual temporada, antes da Companhia partir para o Porto e accedendo aos desejos manifestados por centenas de pessoas que ainda não viram a incomparavel comedia ou desejam admirar a novamente. EXITO FORMIDAVEL

SALÃO CENTRAL. HOJE—Soirée ás 20.30 h.—HOJE A mão enluvada, 2 partes. A fuga de Za-la-Vie, 2 partes. O Julgamento—2 partes. 4.º, 5.º e 6.º episodios do film Casacaes e Dollars. soberba interpretação dos artistas Emilio Ghione (Za-la-mort) e Kally Sambucini (Za-la-vie). No programa: Costa Divina—natural—1 p. Menina Mimada—comedia—2 p. —No cine ás escuras.

Revendadora infiel. Descaminha joias no valor de 63.000 escudos. Noticiaram os jornas da manhã duas casas comerciais, uma da rua de S. Bento e outra da rua Prata, se haviam queixado de que, tendo confiado a Genoveva Inocencia Lapido, moradora na rua das Necessidades, 32, 1.º, joias em valor superior a 50.000 escudos, para ela as revender, não dera contas até hontoe, dessas joias, de qualquer importancia. No governo civil, porém, só existe uma que x', da sr.ª D. Constança Vieira, com omissões na rua de S. Bento, 77, na qual diz que tendo entregue á Lapido joias no valor de 11.000 escudos, esta lhe não deu contas. Encarregado e agente Fernandes das devidas investigações, esteve elle ouvindo a queixosa e a acusada, a qual declarou ter efectivamente recebido os objectos, que vendeu a diversas pessoas, que ainda lhe não pagaram. Como, porém, não quizesse declarar os nomes dessas pessoas, ficou presa. Ao que consta, a acusada recebeu tambem joias no valor de 40.000 escudos numa casa da rua da Prata, oasa que fornece as ourivesarias, e outra no valor de 12.000 escudos numa ourivesaria da rua da Palma, as quaes vão apresentar queixa.

As obras do Rocío. Recomeçaram hoje com maior incremento as obras de remodelacao da Praça de D. Pedro. Um troço de operarios, abriu durante o dia um grande sulco, no talhão sul, em frente ao Arco da Bandeira, formando circulo em redor do lago e de forma a crear um largo passeio identico ao que se encontra circundando a estatua de D. Pedro IV. Alguns pedreiros estiveram tambem fazendo, com cal e areia, os caboucos em que assentarão as orlas de pedra desse grande passeio, devendo depois disso proceder-se á construcção de sargantas e ao desenvolvimento da pica sul. Muita gente esteve durante o dia vendo os trabalhos hoje executados.

Em viagem. De bordo do «India» DAKAR, 26.—Os officias do paquete «India», seguem bem e saudam as suas familias e amigos.—Ferreira Andrade, Azevedo Lima, Tavares Pacheco Monteiro, Esteves Neto, Ribeiro Coelho, Maluco Antunes Soares, Loureiro Santos Machado Pontes, Pontes.—Havas.

Entre russos e polacos. As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

As condições impostas pelos polacos. As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-ão a não se imiscuir nos negocios internos da Polonia; 2.º Os bolchevistas recuarão para trás da linha chamada «linha Pilsudski», que os polacos occupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio; 3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas; 4.º A linha Bistok-Gravajo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa occidental e a Russia, debaixo da fiscalização polaca.

A desordem no Beato. O agente Albano de Macedo, continuou hoje ouvindo varias pessoas que presenciaram a desordem ocorrido ao sabado ultimo no Beato e da qual resultou ser morta com tiros do revolver Custodia Pinto. Está já averiguado que o autor da morte foi o desbarregador Constantino Ferreira, o qual é amanhã enviado para o tribunal da Boa Hora. Para juizo tambem vai o corticeiro Antonio d'Albuquerque, que foi quem deu origem ao conflito.

Teatro Nacional. HOJE: MAIS UMA VEZ BRILHANTE EXITO. A interessantissima peça rustica OS LOBOS em cujo magifico desempenho se salientam Amelia Roy Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto. Amanhã: RECITA DA MODA.

As obras do Rocío. Recomeçaram hoje com maior incremento as obras de remodelacao da Praça de D. Pedro. Um troço de operarios, abriu durante o dia um grande sulco, no talhão sul, em frente ao Arco da Bandeira, formando circulo em redor do lago e de forma a crear um largo passeio identico ao que se encontra circundando a estatua de D. Pedro IV. Alguns pedreiros estiveram tambem fazendo, com cal e areia, os caboucos em que assentarão as orlas de pedra desse grande passeio, devendo depois disso proceder-se á construcção de sargantas e ao desenvolvimento da pica sul. Muita gente esteve durante o dia vendo os trabalhos hoje executados.

Em viagem. De bordo do «India» DAKAR, 26.—Os officias do paquete «India», seguem bem e saudam as suas familias e amigos.—Ferreira Andrade, Azevedo Lima, Tavares Pacheco Monteiro, Esteves Neto, Ribeiro Coelho, Maluco Antunes Soares, Loureiro Santos Machado Pontes, Pontes.—Havas.

Entre russos e polacos. As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes: 1.º As hostilidades cessarão imediatamente.

VIDA SPORTIVA

LAWN-TENIS

Mais dois torneios internacionais no Sporting Club de Cascaes...

Stadium de Lisboa

As proximas corridas—Reappare Manoel das Neves...

ESGRIMA

A Taça Povoza de Varzim foi ganha por Ruy Mayer...

Comunicados

Associação do Foot-Ball de Lisboa—Campeonatos de Lisboa—Epoça de 1920-21...

XX Concurso Nacional de Tiro

na carreira de Pedrouços—com inscripção aberta a todos os portugueses...

HIPISMO

O concurso no Estoril foi adiado para 7, 9, 10 e 12 de outubro...

Concurso em Elvas

O grande premio foi ganho pelo tenente Luiz de Figueiredo...

Prova Omnium—1.º premio, 808, alferes Brandão de Brito...

Prova de Sargentas—1.º premio, 258, 2.º, 155, 2.º sargento Carretas...

Prova Nacional—1.º premio, 808 e diploma ao dono do cavalo, alferes Sousa Coutinho...

Teatro Nacional

HOJE—RECITA DA MODA A REUNIÃO DA "ELITE"...

EDEN THEATRO

HOJE NOITE DE ALEGRIA A mais festejada e querida das revistas...

Lotaria de Lisboa

Numero mais premiados 8133—20.000\$00 719—2.000\$00 1629—1.000\$00...

Movimento do porto

Vindo de Liverpool, entrou hoje o vapor inglez Darro...

Dr. Assis de Brito

Medico—Rua Ferreira Borges, 97.—Tel. 419-N.

NOTÍCIAS DA CAPITAL

Proezas da gatinagem

Foram presos: Fernando Pereira, rua Visconde de Valmor, 6, por ter furtado um relógio e corrente de ouro...

Provas de Grande Premio

1.º e 2.º premios, de 300\$ e 100\$, tenente Luiz de Figueiredo...

Provas de Discipulos

1.º e 2.º premios, objectos de arte, José Vitorino Mendes...

Prova final, para cavalos ou eguas de sela estrangeiros

Um objecto de arte, ao tenente Raul Pereira...

Associação do Foot-Ball de Lisboa

Campeonatos de Lisboa—Epoça de 1920-21

Inscrição de Jogadores

A Secretaria da Associação comunica aos clubs que a inscrição dos jogadores para o campeonato de Lisboa...

O levisimo Joe Welling

que as competições consideram o futuro campeão do mundo...

Atletismo

Os successos de sports athleticos, foram batidos 2 recordos nacionais...

Prova Omnium

1.º premio, 808, alferes Brandão de Brito...

Prova de Sargentas

1.º premio, 258, 2.º, 155, 2.º sargento Carretas...

Prova Nacional

1.º premio, 808 e diploma ao dono do cavalo...

Teatro Nacional

HOJE—RECITA DA MODA A REUNIÃO DA "ELITE"...

EDEN THEATRO

HOJE NOITE DE ALEGRIA A mais festejada e querida das revistas...

Teatro Nacional

HOJE—RECITA DA MODA A REUNIÃO DA "ELITE"...

EDEN THEATRO

HOJE NOITE DE ALEGRIA A mais festejada e querida das revistas...

Teatro Nacional

HOJE—RECITA DA MODA A REUNIÃO DA "ELITE"...

EDEN THEATRO

HOJE NOITE DE ALEGRIA A mais festejada e querida das revistas...

ULTIMA HORA

Ordem publica Os serviços do porto de Lisboa

Não desarmaram ainda os inimigos da ordem e tanto que nos ultimos dias intensificaram os preparativos para que até 5 de Outubro perturbassem os decem em varios pontos do paiz...

A seião do partido socialista italiano

O deputado socialista Turati, n'uma entrevista concedida a um redactor do "Giornale d'Italia", de Roma, declarou, a proposito da annunciada seião do seu partido:

Com pouca sorte

Fugiu duas vezes da cadeia e finalmente caiu nas mãos da policia

As acendalhas

A guarda fiscal põe em pratica um truco para as apprehender

PELA ARQUEOLOGIA

A caveina prehistorica de Retournac

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, "Os Lobos". Edon, ás 20.15, "Sem Camisa". Trindade, ás 21.15, "Chia e torradinhas".

Em viagem

De bordo do "Lagos" Foi hoje recebido o seguinte telegrama: "FINISTERRA, 23 ás 15.35. O comandante e officiaes do vapor "Lagos" seguem para Londres bem e saudam suas familias e amigos."

Dr. José Pentes

Tratamento pelos agentes fisicos—Rua de Carmo, 62, 2.º—Tel. 337-C.

Os serviços do porto de Lisboa

Continua a descarga de navios por praças da marinha e do exercito—Uma grave resolução

Navios dos Transportes Maritimos

Foi já nomeado o pessoal da marinha de guerra que os ha de guarnecer

Com pouca sorte

Fugiu duas vezes da cadeia e finalmente caiu nas mãos da policia

As acendalhas

A guarda fiscal põe em pratica um truco para as apprehender

PELA ARQUEOLOGIA

A caveina prehistorica de Retournac

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, "Os Lobos". Edon, ás 20.15, "Sem Camisa". Trindade, ás 21.15, "Chia e torradinhas".

Em viagem

De bordo do "Lagos" Foi hoje recebido o seguinte telegrama: "FINISTERRA, 23 ás 15.35. O comandante e officiaes do vapor "Lagos" seguem para Londres bem e saudam suas familias e amigos."

Dr. José Pentes

Tratamento pelos agentes fisicos—Rua de Carmo, 62, 2.º—Tel. 337-C.

Os serviços do porto de Lisboa

Continua a descarga de navios por praças da marinha e do exercito—Uma grave resolução

Navios dos Transportes Maritimos

Foi já nomeado o pessoal da marinha de guerra que os ha de guarnecer

Com pouca sorte

Fugiu duas vezes da cadeia e finalmente caiu nas mãos da policia

As acendalhas

A guarda fiscal põe em pratica um truco para as apprehender

PELA ARQUEOLOGIA

A caveina prehistorica de Retournac

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, "Os Lobos". Edon, ás 20.15, "Sem Camisa". Trindade, ás 21.15, "Chia e torradinhas".

Em viagem

De bordo do "Lagos" Foi hoje recebido o seguinte telegrama: "FINISTERRA, 23 ás 15.35. O comandante e officiaes do vapor "Lagos" seguem para Londres bem e saudam suas familias e amigos."

Dr. José Pentes

Tratamento pelos agentes fisicos—Rua de Carmo, 62, 2.º—Tel. 337-C.

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio) Classes pobres—Tel. 3742. Rins e vias urinarias—Dr. C. M. Saldanha, ás 10 1/2. Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—Dr. C. M. Saldanha, ás 13 1/2. Otites—Dr. Henrique Roquete, ás 13. Pele e sifilis—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 1/2. Bona e dentes—Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2. Medicina geral, coração e pulmões—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2. Cirurgia, doenças das senhoras e partos—Dr. Luis Ottonelli, ás 15. Clinica geral, doenças das crianças—Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2. Ovidios, garganta—Dr. Corderio Lobato, ás 15.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combarter a causa e o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Luis Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado e o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Lusobrazileira, praça de S. Paulo, 220 e 22.—Telef. 1676.

ASSUCAR

Argentino desconto aos revendedores Viana, Coelho, Almeida & C.ª Rua do Loreto, n.º 3 LISBOA

Vinhos esportivos de Laxago

(CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades e mercancia. Depósito em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telephone 15—Central Poço do Borratão, 4, 2.º

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medical da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, cirurgias, prothèses e ortodontia Largo de S. Paulo, 19, 1.º Telefone. 3780

CASA BANCARIA Nunes & Nunes, L.ª

Cambios, papéis de credito nacionaes e estrangeiros, "coupons", descontos e transferencias, depositos a ordem e a prazo. Telef. 2108—Telegraph—Dolnunes 95, Rua do Ouro, 97

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade, Limitada Capital realizado: Esc. 24.000.000\$00 Fundos de reserva: Esc. 24.000.000\$00 O dividendo da 1.ª prestação por conta do ano de 1920, na razão de 6 % por acção, ou Esc. 5\$40, livre de impostos, está a pagamento na Secção de Devidendos deste Banco, na Rua Augusta, n.º 28 e nas suas Filiaes e Agencias, em todos os dias uteis a começar em 6 de outubro, das 10 as 12 e das 13,30 ás 14,30 (aos sabados das 10 ás 12) excluindo as quintas-feiras, em que se fará o pagamento de atrasados, ás mesmas horas.

O coupon n.º 16, das acções ao portador, é pagavel ao cambio do dia, em Paris, no Credit Mobilier Français, e em Londres e no Brazil nas Filiaes d'este Banco. Lisboa, 27 de Setembro de 1920. O Governador (a) João Henrique Ulrich

As contas dos Transportes Marítimos

O Diário do Governo publicou hontem uma portaria nomeando o sr. Francisco Antonio Correia, director do Instituto Superior do Comercio de Lisboa, tendo como secretario o sr. José Maria Fernandes de Aguiar, e mercantilista, para proceder a uma inspecção á acciã dos Transportes Marítimos do Estado e propor as modificações que na mesma julgue conveniente introduzir.

Por mais duma vez se tem a Capital occupado do assunto, reclamando que sejam tornadas publicas e bem claramente, de forma a não poder dar ao a duvidas, as contas dos Transportes Marítimos.

Um dos vogaes do conselho de administração, o sr. major Branquinho, numa entrevista que teve com um dos nossos redactores e em duas ou tres cartas que nos dirigiu, e que foram publicadas, esclareceu as contas, excepto num periodo de oito mezes, durante o qual, para fazermos plena justiça, devemos dizer que esse illustre official não fazia ainda parte do conselho dos Transportes Marítimos.

Quanto a esse periodo, os primeiros oito mezes de administração é que até hoje ainda se não conseguiu apurar quaes foram as receitas e quaes as despesas, de modo a saber-se o que se passou durante esses mezes.

Pois é preciso que se saiba e agora a occasião é mais do que nunca favoravel para isso. O sr. Francisco Antonio Correia é um professor distinctissimo e um caracter integro e austero. Estamos convencidos de que, se quizer, pode apurar tudo, absolutamente tudo.

Nada ha que dizer á administração dos Transportes nesses primeiros oito mezes? Tanto melhor, e seremos os primeiros a proclamar-o, ilibando assim de suspeições, que por ali correm á boa pequena, cortas e determinadas pessoas.

Malbaratarão-se os dinheiros do Estado? Pergun-se as responsabilidades aos que porventura assim tenham procedido, sejam quem forem, estabelecendo-se a responsabilidade. O que é absolutamente indispensavel, repetimos, é que tudo se apure, que venham para a luz do dia as contas, claras e precisas, dos primeiros oito mezes de administração dos Transportes Marítimos do Estado.

A paz russo-polaca

As propostas apresentadas pelo conselho dos soviets na conferencia de Riga

A segunda sessão plenaria da conferencia de Riga foi dum effeito triumphal.

Como fora marcado para ordem do dia, o sr. Dabeki, chefe da delegação polaca, devia apresentar as contra-propostas da paz polaca, mas, depois duma hora de espera, o sr. Lofka, presidente da delegação russo-ukrainiana declarou que acabava de receber uma importantissima comunicação de Moscou, pedindo licença para a ler. Tratava ella da decisão do conselho central executivo dos soviets.

Essa decisão, que principia por uma longa declaração de principios sobre a auto-decisão dos povos, conclue pelas propostas seguintes:

- 1.º A Rússia renuncia ao desarmamento e á desmobilização das forças na Polónia;
- 2.º Renuncia á utilização da via ferrea Wolowyski-Gravioj;
- 3.º Propõe uma fronteira muito mais a léste da linha Curzon, devendo a Galícia oriental ser compreendida na fronteira assim delimitada.

«isto, dá a declaração, implica da parte da Rússia um grande sacrificio para evitar a terrivel campanha de inverno.

Deu-se á Polónia um prazo de dez dias para assinar o armistício e os preliminares de paz baseada nestas propostas, que poderão ser mais tarde modificadas.

O sr. Dabeki pediu seguidamente a palavra para ler as propostas preparadas anteriormente. Eceram ellas dois pontos culminantes, a saber: as reivindicações polacas são independentes dos exitos ou desastres militares, a linha fronteiriça só poderá ser definida depois das disposições duma comissão mixta que será nomeada immediatamente.

O sr. Dabeki fez responder ás propostas do comité dos soviets.

Opinião geral que isto representa um grande passo dado no caminho da paz.

Drs. José Maria Pereira e Luiz Barata

Partem no proximo dia 2 para Paris e Berlim, onde tencionam demonstrar alguns mezos na clinica hospitalar daquellas duas grandes cidades, o joven medico sr. José Rola Pereira, que no ano findo terminou o seu curso na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo obtido sempre as melhores classificações e sendo já um muito apreciado clinico, e o sr. dr. Luiz Barata, que foi tambem um laureado aluno daquela Faculdade.

Dr. José Pontes

Tratamento pelos agentes fisicos — Rua de Carmo, 68, 2.º — Tel. 3917-C.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

Os tres sabios de Lisboa

Em seguida ao meu depoimento judicial que, como disse no leitor, se fez no Conde de Ferreira para maior rapidez, fui, na tarde de 6 de Junho, isto é, 6 dias depois desse mesmo depoimento, visitada pelos srs. drs. Julio de Matos, Egas Moniz e Sobral Cid.

Já no «Doida, não!» eu disse, acerca do parecer destes tres senhores, muita coisa e não tenciono, a menos que mude de opinião referir-me mais a eles. Deixo isso ao cuidado de quem, por mim, o faça; porque, se eu posso discutir eu que sei como as coisas se passaram, a má fé com que esse parecer foi escrito e o fiasco que teve em vista, não posso discutir, é evidente, scientificamente. Se bem que, lendo esse parecer, com a atenção, salte á vista de todos que o que ele tem menos é sciencia e o que tem mais é falta de consciencia; sendo, portanto, um documento cheio de faltas, que qualquer pode apreciar e discutir, eu não quero entretanto discutir com penas de pavão. Não discuto, pois, o parecer que mais ou menos já discuti; hoje discuto os seus autores.

Quando me encontrei em frente dos «tres sabios illustres», de dois ainda eu podia ter illusões, mas do «sábio primeiro», o «sábio-mór» só poderia ter-las, se elle não tivesse sido, durante anos, Director do Conde de Ferreira onde, como tenho repetido, as portas tem olhos e as paredes ouvidos e se eu ali não estivesse ha mezes.

Pessoalmente não tinha o desgosto de o conhecer e dei-me a confessar-lhe, leitor, com a franqueza que me conhece, a impressão foi má.

Não sei se já viu alguma vez o dr. Julio de Matos; mas, se não teve ainda esse mau encontro na sua vida, eu lhe faço o seu retrato: é baixo e desleigante, apesar da presunção em querer parecer o contrario; cabeleira «á maestro», solta ao vento e já mais branca do que escuro; feições grosseiras que um ar severo torna muito antipático; o olhar é um olhar mais natural naquelles que vagueiam nos gradeamentos do Conde de Ferreira, com o collete de forças vestido, de que o director dum hospital de doidos. Completando o homem com quem a natureza foi pouco generosa em atractivos, a sua voz é seca e áspera, como o coração o deve ser.

Observando esse «sábio», sente-se uma repulsa instintiva e, espantado a gente como é que ele tem podido inspirar paixões que alimenta envenado.

A sua vida particular, vida de homem casado, de homem que se julga com autoridade moral para censurar outros solteiros por fazerem o que elle, sem respeito pela esposa e por si próprio, tem feito a vida, muita gente a conhece.

Tambem poucos ignoram o respeito que ele tributou á familia e á memoria dum seu grande amigo. E esse caso não é unico na existencia do sr. dr. Julio de Matos; outros lin a as paredes do Conde de Ferreira lá os revelam baixinho; e... não me puxarem muito pela lingua eu digo, digo, digo, leitor; oh! se digo! O «segundo sábio», o sr. dr. Egas Moniz já o conhece.

É possível que, como S. Ex.ª se tem salientado mais na politica do que na psiquiatria, o leitor o conhece tambem, até talvez das cadeiras de S. Bento e, sendo assim, sabe que é um homem com quem se sympathiza.

Certamente muito mais novo do que o «sábio mestre», ao sr. dr. Egas Moniz ainda se lhe não descobriu um unico cabelo branco, se reparar bem, na sua cabeça penteada cuidadosa e cautelosamente. A sua voz não fere o ouvido; mas triste é dizer-lhe, o som da sua voz não fere, as suas palavras, suas escritas, compo foram no «celebre parecer», ferem muito pela pouca consciencia que revela.

É ollhando esse «segundo sábio», depois de lhe conhecer as obras, sente-se sincera pena que elle sendo, exteriormente, tão cuidadoso consigo, da cabeça aos pés, o não seja com o seu coração, deixando-o proceder á revelia, sem levantar no mal que faz a quem nunca nem um mal lhe fez.

O sr. dr. Egas Moniz não me inspira admiração como sábio, porque, se o fosse a valor, devia logo ter percebido ao escutar-me, com quem estava metido e ser um pouco mais cauteloso em facultar o seu nome para figurar no parecer que o sr. dr. Alfredo da Cunha lhe exigia. Assinando por baixo do sr. dr. Julio de Matos, mais conhecido por um mestre em ganhar dinheiro sem sciencia nem consciencia, dá que por um alienista de confiança, o sr. dr. Egas Moniz mostrou ser pouco conhecedor do cérebro humano; pois nem me conheceu a mim, nem ao sr. dr. Alfredo da Cunha, nem ao colega «sábio».

É possível, porém, que o sr. dr. Egas Moniz não soubesse que o colega tra muito fallivel nos diagnosticos e confiasse demasiado nele.

Vou-lhe contar, leitor, uma historia que me contaram e que confirma que o sr. dr. Julio de Matos entende muito menos, do que se julga, da sciencia de que se inculca mestre; tratava-se duma interdição: havia algum condenado pelo sr. dr. Julio de Matos á «pena ultima» — o manicómio — estava tudo preparado para a «execução», quando a vítima teve a inspiração divina de chamar a atenção do «carrasco» para uma diferença de cifras que havia por detrás da «sentença»; e, o sr. dr. Julio de Matos que em contas é entendido, viu que essa diferença de cifras lhe fizera errar o diagnóstico. Só o que faltou foi declarar que doido era quem lhe pedira primeiro o seu parecer.

Espero bem que o sr. dr. Egas Moniz, se um dia conhecer esta historia e enquanto lhe lembrar a minha, não torne a querer camaradagem com o sr. dr. Julio de Matos.

Falta o «terceiro sábio», o sr. dr. Sobral Cid.

Deixei-o para o fim porque os ultimos são muitas vezes os primeiros e com este senhor dá-se isso, senão, como sábio, como pessoa que merecia a minha sympathia.

Tenho contra ele as mesmas queixas, quanto a ter facultado o seu nome para figurar num caso como o meu; mas tenho tambem a seu favor o ter sido, dos tres o mais amavel.

Não sei se conhece, leitor, o sr. dr. José de Matos Sobral Cid?

É um rapaz, ainda; boa figura; maneiras finas, de que se gosta; um homem de sala.

É um médico em principio de vida, a bem dizer, e que precisa arranjar nome e fortuna.

Eu já o conhecia duma festa que houve em S. Vicente e devo dizer, em abono da verdade, que o sr. dr. Sobral Cid me tratou no Conde de Ferreira com a mesma delicadeza com que o faria nos salões de S. Vicente e talvez até, com a mesma lijandia. O sr. dr. Sobral Cid não pode nunca ser grosseiro, falando com uma senhora, quer ella esteja doida quer não.

Cego, no entanto, pelo desejo de se tornar celebre não se escusou, como bem melhor teria sido para brilho do seu nome e, delicadamente como a sua educação lhe mandava, a assinar o parecer vergonhoso do dr. Julio de Matos.

Sel, porque me disse alguém que muita confiança me mereceu, que S. Ex.ª assinou por não ser uma «cousa bem definida». Não duvido da palavra de quem isto me afirmou; mas creio que outro deve ter sido o motivo.

O sr. dr. Sobral Cid pertence ao quadro clinico do manicómio Miguel Bombarda de que o sr. dr. Julio de Matos é Director; ora, sendo o dr. Sobral Cid subalterno do «sábio mestre», curvou-se submisso, como a sua posição interior lhe impunha, diante da cabeça do «mestre». Tará sido esta a razão? Admittindo, porém, que outra fosse, os mestres tambem erram; e, se o sr. dr. Sobral Cid reconhece o erro do seu mestre, é sempre tempo de, por si, o emendar.

Isso só poderá dar-lhe honra merecendo-lhe a consideração de todos e até a minha.

Maria Adelaide

A “tournée” do Nacional ao Brazil

Em S. Paulo, casas fraquissimas — Intrigas do bastidores, invejas contra Ilda Stiechini

Os jornaes do S. Paulo, que temos presentes, apreciam as recitas que ali foi dar a Companhia do Nacional, mas o mais interessante é que nos dá pormenores ineditos numa carta dirigida a um amigo nosso, escrita por pessoa que conhece bem o meio teatral e que sabe bem o que se passa entre bastidores.

Diz, entre outras coisas, essa carta: «A companhia foi a Santos, dar 6 espectaculos com o «Hamlet», «Marionettes», «Kean», «Conjuradora», «Pipiola» e «Villemor», colhendo fartos aplausos e abundantes cobres.

Seguiu depois para S. Paulo, e aqui é que foi o diabo. Casas fraquissimas mesmo ás primeiras representações. Dizem que não é época propria e que independentemente disto, está tudo cansado de uma longa temporada lirica com camarotes a 180,000 réis e fauteuils a 40,000 réis.

Além disso S. Paulo, é uma cidade na sua maioria de italianos. Por toda a parte se ouve o italiano. Se até se publicam em S. Paulo, dois ou tres jornaes italianos e, para cumulo, a companhia lirica ofereceu o ultimo espectáculo á «colonia brasileira» de S. Paulo!

Absolutamente veridico.

A Ilda Stiechini, tem agrado em toda a linha, tendo sido isto motivo para ter tido algumas arrelias e contrariedades.

Dos novos foi ella quem marcou em toda a linha, apesar das másvontades de dos homens, visto que das mulheres é isso natural...

O Brazil, prejudicou-se com a estreia dos «Marionettes», onde fez um velhinho, que é apenas um papel episódico.

Levaram-no a isso, com grande magua dos seus apreciadores.

Palмира Bastos e o Rafael, andam ás voltas com o Deus Cupido.

Ele não fez o successo que supunha, por ter deixado os centros onde é realmente um bom actor, para fazer os galãs do Erioc. Na «Pipiola», por exemplo, passou, tendo no velho mordomo, feito uma bella criação.

Mas o amor, o amor... No Municipal, no Rio, a Ilda, foi duas vezes interrompida com palmas, o que só succedeu á Lucinda e Brazil.

A Palmira, não teve palmas ao apparecer em scena, o que causou um reboliço dos diabos.

BELAS-ARTES

A criação d'uma cadeira de aguarela

Recebemos a seguinte carta: «Senhor director de «A Capital» — Tendo lido, no seu conceituado jornal, um artigo acerca da criação duma cadeira de aguarela na Escola Nacional de Belas Artes, e achando que a realização dessa ideia viria beneficiar muito todos os alunos que a frequentam, especialmente os de pintura e arquitectura, vimos dar-lhe o nosso apoio, esperando que o sr. Ministro da Justiça alguma coisa faça nesse sentido, tanto para rapazes — que sabemos não ha nenhum curso, nem particular mesmo, de aguarela.

Pela publicação desta carta, ficamos muito agradecidos. — Um grupo de alunos e alunas da Escola Nacional de Belas Artes.

Propaganda dissolvente

Foram presos José Joaquim Ferreira, creado de servir, morador na travessa do Convento da Encarnação, 9, 3.º; Antonio Duarte, serralleiro, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 48, 2.º e Eduardo da Costa, ajudante de pharmacia, rua do Poço dos Negros, 101, acusado de fazer propaganda bolchevista.

Officiaes alemães condenados em França

LILE, 28. — O segundo conselho de guerra julgou á svelta varios officiaes «boches». Condenou a trabalhos forçados perpetuos o tenente Fitzer, da secção de quartéis, antigo comandante da praça de Bouchin, por ter violado diversas sepulturas, praticando roubos numerosos e por ter sequestrado uma menina.

Outro tenente, o conde Bassel von Jenick, foi condemnado em cinco annos de prisão.

Encontrando-se embriagado no presbiterio de Port-du-Marcil arrombou a porta dos aposentos do cura, o abade Hallenc, caindo a facadas o corpo do desgraçado.

Mais alguns militares alemães, entre os quaes o tenente Helmut, director dos postos em Spire, foram julgados e condemnados tambem a revelar, pelo mesmo conselho.

O commissario do governo declarou que era pena não haver uma lei que permitisse a extradição de culpados. — (Correspondente).

Serviço telegrafico

Pelo estado precario em que se encontra todo o serviço telegrafico, qualquer coisa o prejudica. Os temporais da noite passada fizeram com que grande numero de linhas avariadas ficassem por completo impossibilitadas de funcionar, resultando d'ahi uma grande demora no serviço durante o dia de hoje.

Segredos a toda a gente

Os corvos

Eu tinha ido passar oito dias a uma pequena vila afastada de Coimbra dez legoas. Foi pelas alturas de S. Miguel. Fez agora precisamente um anno.

Uma bella tarde lembrei-me de dar um passeio ao monte conhecido pelo nome de S. João e de cujo pico, alto como todos os diabos, se avista — segundo me dizem — quatro cidades: Coimbra, Figueira, Leiria e Tomar. Na manhã seguinte, ainda havia estrelas no céu, apparelhou-se um macho de boa pinta comprado dois mezes antes em Soure, a uns negociantes de lãsendas — o meti ao caminho.

Acompanhou-me um velhote risinho e alavel de suissas curtas e chapéu desabado, que tinha uma neto linda como os amores e que se lembrava ainda de ter visto D. Miguel com a sua niza azul, atravessando o Alemtejo doirado. Ganhámos o terreno da villa onde havia uma casa de silharia velha e moçais; andamos ainda um quarto de hora na estrada; passámos ao lado dum pinheiro manso, copado, que me deu a impressão dum enorme chapéu-de sol verde; depois cortámos á mão direita a uma ladeira aberta numa terras gradadas e vermelhas, pelo rodado de ferro dos carros de lenha e começamos a subir.

Recordo-me ainda da sensação que produziu em mim a montanha imensa, a pino, avançando, crescendo como uma figura de sombra na névoa da manhã.

Caminhávamos, trepando, nos carreiros tortuosos e estreitos. O tempo aquecera. De quando em quando uma passerada negra, saltava, gritava, fugia. Respirava-se a plenos pulmões, o perfume fresco da urze. O sol, como uma hostia de ouro, amarejava a estar quente. Na serra apenas se ouvia os gaizos do macho que sacudia as moscas.

Em baixo a villa com a sua igreja caída, os seus telhados vermelhos, as suas chaminés de tijolo era apenas uma pequenina mancha cinzenta.

Na primeira sombra larga que appareceu apeeme para descançar.

— Em que alturas estamos nós? — Ainda estamos longe, meu senhor...

Sentei-me numa pedra junto dum regato que cantava, peguei no binóculo de visgem e entretive-me a olhar em volta. Ao longo grandes amfiteatros de outeiros hirsutos, de pinheiros e de zambujeiros antigos; restolhos de ceareas onde dir-se-ia palpitava ainda o asioto vermelho das ceifeiras; hor-

tejos alegres como quinteiros minhotos; vinhedos doirados; cascas doudo se elevava uma neblina de fumo, fim de aldeia esbatendo-se em tons violentos de claro escuro — tudo isto ganhando através das lentes do meu «Weiss» a nitidez duma gravura colorida que o primeiro sol da manhã iluminava como numa tela holandesa. Meia hora depois tornámos a arrear o omeinho. O calor aportava. Um bando de perdizes passou, gritando. Nisto feriu a minha atenção dois paus em cruz historiando morte e postadas á beira do caminho num gesto vago de benção.

— Quem morreria aqui? — Um pastor de gados, ha dois annos...

E o velhote que me seguia á libragem contou-me então uma historia comovedora. Havia na villa uma familia pobre. Pae, mãe e dois filhos pequenos. Todas as manhãs o pae deitava a jálcoa aos hombros, assobiava rafeiro e ia com umas ovelhas para o monte. A mulher floava em casa a coser os farrapos ao canto da lareira com os filhos dependurados nas saias — e ao anoitecer vinha para junto da porta espreitar se pelos omeinhos se ouvia o chocho de cobre do rebanho que voltava do pasto. Uma vez o marido não appareceu. Era dezembro. Estava uma verdadeira noite de inverno. A pobre mulher pôs-se a correr sem destino pelas ruas da villa, clamando a sua desgraça, gritando. Nessa noite ninguém dormiu. Mal amanheceu a villa em peso deitou-se ao monte á procura do homem. Nada. Uns diziam que tinham sido os lobos, outros que era obra de ladrões. Passaram-se assim oito dias. Ninguém dava rastos do pastor. Sabiam lá se ele era vivo ou morto! Até que uma tarde uns almocorvos que vinham de Figueira, carregados de alforjes, o encontraram caído num barroco, coberto duma nuvem negra de corvos. Saediram-nos, a varpa. E qual não é o seu espanto quando o viram descaído, osado, sem olhos, sem boca apenas o esqueleto picado, esburacado, nu. Carregaram com ele até á villa embrulhado numa estamena velha. Dois ou tres depois, a mulher morria sufocada de lagrimas, seca como uma palha.

— E os pequenitos? — perguntei eu. — Esses andam por ali e dizem que em sendo grandes hão de matar todos os corvos.

Luís d'Oliveira Guimarães.

A conferencia de Bruxelas

se conseguir resultados praticos, será uma victoria para a Sociedade das Nações

Em Bruxelas, os delegados financeiros de trinta paizes convocados pela Sociedade das Nações, reuniram-se no palacio da Camara dos representantes para examinar o mal economico que assavalou o mundo inteiro e de determinar um remedio para esse mal comum.

Logo na abertura da sessão, o sr. Ador, presidente da conferencia, numa exposição clara e moderada definiu o programa dos trabalhos e esboçou as unicas condições que garantiam o successo da conferencia.

O discurso do sr. Ador, naquella reunião de homens de negocios, foi a unico calor, pode assim dizer-se, manifestado naquella atmosfera.

O que se passará na successiva dos trabalhos? Sem duvida que se vaa começar por tatear, e procurar obter um entendimento entre os membros da Conferencia.

Pessoas que pretendem a paz (há diferentes uns dos outros, tendo que contar com tão diversas situações financeiras (ter antes jogos de cambios) irão estudar-se naturalmente, explorando o terreno.

Mas, primeiro que tudo, o que procuram é obter Eils o que se pode prever desde já.

Uma solução imediata? Ainda não. Procuram somente um ponto de partida comum, um principio, uma idéa sobre a qual possam ficar de accordo financeiros de tantos paizes; uma idéa da qual se parta para empreender lentamente, laboriosamente, a melhor situação economica do mundo; um ponto de partida.

Esse ponto de partida, se a conferencia não o encontrou ainda antes do encerramento da primeira sessão será uma desgraça. Se o encontrou, se lho forneceu a Sociedade das Nações, a conferencia triunfa.

Nesse momento pode a conferencia dissolver-se sem prejuizo. A sua tarefa, a sua missão está cumprida. E a Sociedade das Nações, que preparou e conseguiu a possibilidade desses trabalhos, que competo acabar a obra em-tatada.

E' nisso que talvez consista a maior novidade dessa reunião quasi universal.

Não é a primeira vez que se realizem grandes congressos de banqueiros ou especialistas, mas, até hoje, dissolvidos esses congressos, espalhadas e semeadas as suas conclusões como gemens, ninguém se encontra apto para colher os frutos, com o mesmo espirito e em virtude dos mesmos metodos de solidariedade que lhes havia permitido a formação.

Hoje, não só a idéa da Sociedade das Nações inspira a conferencia e facilita a sua obra, cercando-a duma atmosfera de cooperação, dessa vontade de uniao no interesse comum, que tornará mais viaveis, entre o interesses divergentes, os compromissos necessarios, mas ainda, quando a conferencia tiver terminado, pela primeira vez uma instituição internacional estará de pé, vigiando para que as resoluções não se resumam em resoluções, intenções em intenções e se possam traduzir pouco a pouco em acções e factos.

PELO TELEGRAFO

Escandalos na Argentina — Ministro acusado de cometer ilegalidades

BUENOS AIRES, 29. — A questão do açúcar está destinada a produzir grandes escandalos. Na camara há duas correntes, uma que se opõe á que a questão seja desculhada, outra que quer que isso se faça, accusando o ministro da fazenda de ter consentido irregularidades.

Constituiu-se a comissão dum inquerito aos lucros obtidos no negocio do açúcar pela casa comercial de que é proprietario o ministro.

A policia prohibiu as manifestações que projectavam os democrates contra o ministro.

Crê-se que a camara fechará sem resolver o projecto apresentado pelo poder executivo acerca de expropriações.

A imprensa radical diz que a camara se está incompatibilizando com o paez. — (Americana).

O dr. Fidélino de Figueiredo no Brazil

RIO DE JANEIRO, 29. — O Instituto Geografico, sob a presidencia de Afonso Celso, recebeu solenemente o dr. Fidélino de Figueiredo, a quem saudou o Barão de Rumiz Galvão.

A imprensa publica a biografia do illustre escritor portuguez, que fará amanhã uma conferencia sobre o idealismo americano. — (Americana).

A tournée de Arthur Trindade

RIO DE JANEIRO, 29. — A tournée de Arthur Trindade deu o primeiro concerto, sendo todos os artistas que a compoem muito aplaudidos. — (Americana).

Gafé brasileiro para a America do Norte

RIO DE JANEIRO, 29. — Partiu de Santos com destino a Nova-York o «Korean Prince», levando 67,958 sacas de café. — (Americana).

Sargento aviador victima dum desastre

RIO DE JANEIRO, 29. — O sargento aviador Menezes caiu de altura de 200 metros, tendo lido morte instantanea e ficando o aparelho despedaçado. O desastre causou a maior consternação. — (Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 29. — Cotação do café, 11\$700; cambio sobre Londres, 12 1/2 e 18 5/16; valor do escudo portuguez, 1\$00. — (Americana).

A aviação franceza se vencedora da inglesa e americana

PARIS, 29. — A prova de hoje, na qual se batiam os melhores pilotos americanos, ingleses e francezes, terminou pelo triunfo do aviador francez Sadi Lecointe. Desta prova saí affirmada, não só a potencia dos nossos aparelhos e a destreza dos nossos pilotos, como tambem a perfeita affeição da construção franceza. — (Havas).

Os corvos

Eu tinha ido passar oito dias a uma pequena vila afastada de Coimbra dez legoas. Foi pelas alturas de S. Miguel. Fez agora precisamente um anno.

Uma bella tarde lembrei-me de dar um passeio ao monte conhecido pelo nome de S. João e de cujo pico, alto como todos os diabos, se avista — segundo me dizem — quatro cidades: Coimbra, Figueira, Leiria e Tomar. Na manhã seguinte, ainda havia estrelas no céu, apparelhou-se um macho de boa pinta comprado dois mezes antes em Soure, a uns negociantes de lãsendas — o meti ao caminho.

Acompanhou-me um velhote risinho e alavel de suissas curtas e chapéu desabado, que tinha uma neto linda como os amores e que se lembrava ainda de ter visto D. Miguel com a sua niza azul, atravessando o Alemtejo doirado. Ganhámos o terreno da villa onde havia uma casa de silharia velha e moçais; andamos ainda um quarto de hora na estrada; passámos ao lado dum pinheiro manso, copado, que me deu a impressão dum enorme chapéu-de sol verde; depois cortámos á mão direita a uma ladeira aberta numa terras gradadas e vermelhas, pelo rodado de ferro dos carros de lenha e começamos a subir.

Recordo-me ainda da sensação que produziu em mim a montanha imensa, a pino, avançando, crescendo como uma figura de sombra na névoa da manhã.

Caminhávamos, trepando, nos carreiros tortuosos e estreitos. O tempo aquecera. De quando em quando uma passerada negra, saltava, gritava, fugia. Respirava-se a plenos pulmões, o perfume fresco da urze. O sol, como uma hostia de ouro, amarejava a estar quente. Na serra apenas se ouvia os gaizos do macho que sacudia as moscas.

Em baixo a villa com a sua igreja caída, os seus telhados vermelhos, as suas chaminés de tijolo era apenas uma pequenina mancha cinzenta.

Na primeira sombra larga que appareceu apeeme para descançar.

— Em que alturas estamos nós? — Ainda estamos longe, meu senhor...

Sentei-me numa pedra junto dum regato que cantava, peguei no binóculo de visgem e entretive-me a olhar em volta. Ao longo grandes amfiteatros de outeiros hirsutos, de pinheiros e de zambujeiros antigos; restolhos de ceareas onde dir-se-ia palpitava ainda o asioto vermelho das ceifeiras; hor-

tejos alegres como quinteiros minhotos; vinhedos doirados; cascas doudo se elevava uma neblina de fumo, fim de aldeia esbatendo-se em tons violentos de claro escuro — tudo isto ganhando através das lentes do meu «Weiss» a nitidez duma gravura colorida que o primeiro sol da manhã iluminava como numa tela holandesa. Meia hora depois tornámos a arrear o omeinho. O calor aportava. Um bando de perdizes passou, gritando. Nisto feriu a minha atenção dois paus em cruz historiando morte e postadas á beira do caminho num gesto vago de benção.

— Quem morreria aqui? — Um pastor de gados, ha dois annos...

E o velhote que me seguia á libragem contou-me então uma historia comovedora. Havia na villa uma familia pobre. Pae, mãe e dois filhos pequenos. Todas as manhãs o pae deitava a jálcoa aos hombros, assobiava rafeiro e ia com umas ovelhas para o monte. A mulher floava em casa a coser os farrapos ao canto da lareira com os filhos dependurados nas saias — e ao anoitecer vinha para junto da porta espreitar se pelos omeinhos se ouvia o chocho de cobre do rebanho que voltava do pasto. Uma vez o marido não appareceu. Era dezembro. Estava uma verdadeira noite de inverno. A pobre mulher pôs-se a correr sem destino pelas ruas da villa, clamando a sua desgraça, gritando. Nessa noite ninguém dormiu. Mal amanheceu a villa em peso deitou-se ao monte á procura do homem. Nada. Uns diziam que tinham sido os lobos, outros que era obra de ladrões. Passaram-se assim oito

VIDA SPORTIVA

O que diz o relatório do capitão da "equipe", de esgrima que concorreu aos Jogos Olímpicos sobre o desfile dos portugueses no dia da abertura do Stadium

«Os Sports» publica hoje o relatório completo do chefe da equipe nacional de esgrima que concorreu aos jogos olímpicos ultimamente realizados em Anvers.

Como tratamos do caso que se deu com a representação portuguesa no desfile da inauguração oficial dos jogos, não podemos deixar de transcrever d'esse relatório os seguintes períodos:

«A esta data já eu tinha feito várias tentativas para receber o cheque sobre Bruxelas, sem conseguir que me fosse entregue. No dia 13 ainda não tinha chegado a ordem de pagamento. Por intermédio de Mr. Sauras, fui apresentado a um banqueiro do país, que, a meu pedido, se interessou e conseguiu que o dito cheque fosse emitido. Devido a este contra-tempo, não nos foi possível partir mais cedo para Anvers. O único meio seguro que nos restava a quem a delegação da França, de chegarmos a tempo de tomar parte no desfile no dia seguinte, às 2 horas—era o transporte automóvel. Imediatamente foram contratados dois «omnibus». Quando chegámos a Anvers passava de meia noite. Dirigi-me à sede do C. O. e lá me informaram, com grande surpresa que não estavam ainda em condições os alojamentos que allistados tinham sido prometidos.

Nenhum agente de ligação foi posto ao nosso dispor, de modo que nos vimos obrigados a procurar não sem dificuldades, alojamento em diferentes hotéis.

No dia seguinte, 14, às 8 e meia da manhã, fui novamente ao C. O. para dar esclarecimentos sobre a nossa entrada no desfile. Nada me subscreveram, aconselhando-me a procurar o secretário do dito «Comité», que se devia encontrar no «Stadium».

Fui ao «Stadium», a meia hora de caminho, e como o secretário se não encontrava, vi-me na necessidade de o procurar, um pouco ao acaso, aqui e

all, gastando um tempo precioso. A organização do C. O. fez-me, assim, perder toda a manhã e só depois de vencidas muitas resistências, consegui que me fosse garantido o nosso lugar no cortejo, o pau de bandeira e o estandarte comemorativo. Voltei à cidade e apresentei-me com e carta que me acreditava ao nosso conselheiro. Recebeu-me s. ex.ª com muita pressa e só depois de muito insistido se resolveu a emprestar-me a bandeira nacional que nos devia acompanhar no desfile. Era já tarde e enquanto a «equipe» se preparava fui eu a procurar taxi que nos conduziu. Nova dificuldade, porque não havia taxi. Dirigi-me a um genitor, explicou-me o caso.—Ao fim de um certo tempo só conseguí um taxi com 4 lugares. Eram duas horas. Tomaram lugar Paiva, Sasseti, Silveira, Mouton, que estavam igualmente vestidos e eu, que não tive tempo para me uniformizar e que fui dado as instruções necessárias. Quando chegámos ao «Stadium» já o cortejo estava em marcha. A bandeira nacional foi entregue ao nosso actual campeão, Jorge Paiva. Todos tiveram boa apresentação e marcharam garbosamente, sendo muito aplaudidos por numeroso publico, ouvindo-se alguns vivas a Portugal.

O sr. dr. Manoel Queiroz, autor deste relatório, expõe dum forma mais ou menos clara o que se passou.

Pelas informações que tínhamos colhido havíamos chegado a concluir que a culpa de se comparecerem os portugueses no desfile tinha sido do chefe da equipe. Não duvidando da veracidade das palavras de Manoel Queiroz, ficamos convencidos, portanto, que a culpa do que se passou não deve ser atribuída a nenhum dos concorrentes portugueses, mas sim à má organização dos jogos e a pouca sorte que sempre persegue os nossos sportmen.

Pinto d'Almeida.

As corridas do Stadium

O programa de domingo inclui provas de resistência e velocidade.

A empresa do Stadium está melhorando os programas das festas em virtude dos nossos corredores terem tomado o capricho de se tornarem, talvez porque os premios sejam magníficos.

Para domingo proximo estão organizadas corridas de motocicletas em que reaparece Manoel Neves, corridas de meio fundo e uma corrida ciclística para amadores vendo-se inscritos seis corredores que além dos premios do Stadium, disputarão uma «medalha» que o jornal «Os Sports», gentilmente oferece ao vencedor.

Na corrida de meio fundo far-se-hão eliminatórias a 20 voltas e a final que será com handicap de 40 voltas.

Manoel Neves, agora treinado contra Santos Pinto e José Manoel.

É um programa cheio de interesse e que deve despertar nos amadores das grandes velocidades e das emoções.

Sport Algés e Dafundo

Distribuição dos premios

Realiza-se depois d'amanhã, à noite, no casino de S. José do Ribamar, a

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal maior dos correios e telegrafos.—Reune hoje, às 21 horas, em assembleia magna, na sede da associação, rua Eugénio dos Santos, 159, 2.º, com a seguinte ordem da noite: 1.º Recondução dos telegrafos-postais transferidos por motivo da greve de março; 2.º Reclamações inactividade; serviço extraordinário, nocturno e de madrugada; ajudas de custo e despesas de transporte; 3.º Equiparação de vencimentos.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20.20 h.—HOJE A fuga de Za-la-Vie, 2 partes. O Julgamento—2 partes. Vencido pela fome, 2 partes—Estreia.

5.º, 6.º e 7.º episodios do film **Casacas e Dollars**

soberba interpretação dos artistas **Enita Orlone (Za-la-mor)** e **Kally Lambuzini (Za-la-vie)**.

No programa: **Costa Divina**—Menina Mimada em partes e o film comico **No cine ás escuras**.

Medico **Dr. Antonio Monteiro**, R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residência, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

A revista actualmente em scena no Eden, «Sem camisa», vai brevemente ser ampliada com um quadro novo, que está já em ensaios.

—E' o actor Augusto de Melo que está ensaiando no Nacional o novo original português Maria Izabel, em que se estreia, all, a actriz Ester Leão. Nessa peça reaparece Augusta Cordeiro, entrando tambem Amelia Rey Colaço, que, por especial deferencia, se presta a interpretar um pequeno papel.

—E' a actriz Irene Grava que no Porto vai interpretar a parte de co-protagonista «D'O A's».

NOTÍCIAS DA CAPITAL

A serie diaria—Queixaram-se Clementina Maria, travessa do Salitre, 15, 4.º, de que lhe furtaram roupas no valor de 140 escudos; Raul de Carvalho, rua dos Prazeres, 73, 1.º, de que no animatografo Chantelier lhe subtrahiram a carteira com 138 escudos; Antonio Góthino, Avenida Luiz Bivar, 11. A. de que por meio de arrombamento lhe furtaram de casa a quantia de 285 escudos; Joaquim Maria d'Oliveira, travessa da Bica, aos Anjos, 22, de que n'um barracão que possuía no entreposto d'Alcantara, lhe subtrahiram 12 barras de chumbo no valor de 1.272 escudos.

—Carlos Rodrigues d'Araujo, rua da Barroca, 2, 2.º, foi preso por ter furtado sacas com trigo na fabrica Esperança.

A briga das joias.

—Ao chefe Eduardo Tavares, foi apresentada uma queixa da sr.ª D. Mariana Ribeiro, moradora na rua dos Anjos, 222, accusando Genoveva de Lapa, tendo-lhe entregado joias no valor de 1.350 escudos, para vender, e a não deu dinheiro nem as joias.

O agente Fernandes, que está encarregado de investigar o caso, tem percorrido as casas de penhores, afim de apreender algumas das joias, mas a diligencia não tem dado resultado desejado, estando já averiguado que a Genoveva as vendeu a pessoas cuja identidade não declara.

Na busca que o agente Fernandes passou á casa da Lapa, nada foi encontrado, e a não ser um cordão de prata dourada. A casa está luxuosamente mobilada.

Teatro do Gymnasio

Final da temporada HOJE Recita da moda Ultima—DESPEDIDA irrevogavel Da mais graciosa das peças

Após 105 representações com COLOSSAIS ENCHENTES

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor PAPELARIA DA MODA 167—Rua do Ouro—169 PECAM CATALOGOS

Teatro do Ginasio

Temporada de inverno Empresa Francisco d'Andrade Exploração L. Galhardo & C.ª Direção Artística de CRISTIANO DE SOUSA COMPANHIA

Alves da Cunha 1.ª dezena d'outubro INAUGURAÇÃO com a peça de formidavel exito **DUAS CAUSAS**

Magistral trabalho de José Alves da Cunha

Continua aberta a assinatura para 7 recitas com peças diferentes tendo preferencias os srs. assinantes da época transacta, até 2 de outubro.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos». Eden, ás 20.15, «Sem camisa». Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».

Ginasio, ás 21.15, «O A's». Apolo, ás 21.15, «Risos e Flores». Salão Foz, ás 21 «Variedades». Olympia, Animatografo e concerto. Salão da Trindade, Animatografo. Inema Gondes, Animatografo e concerto.

Sal Central, Animatografo e concerto. Chiado Terrasse, Animatografo e concerto. Chantelier, Animatografo e filas faladas.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A B C—Com a regularidade do costume, saiu hoje numero 12 deste magazim, que insere variada e interessante colaboração.

ASSUCAR

Argentino desconto aos revendedores **Viana, Coelho, Almeida & C.ª** Rua do Loreto, n.º 3 LISBOA

ULTIMA HORA

CONTRA A C. G. T.

Congressistas que não encontram hospedagem

E' curioso o que se passa em Orleans com os membros do Congresso C. G. T. que ali se realisa. Dillo «Matin» em telegrama do seu correspondente especial, com data de 25, conhecido nos seguintes termos:

Os donos de hotéis da cidade, traduzindo fielmente o estado de espirito da população, recusam-se na maioria a dar hospedagem aos congressistas da C. G. T.

Estes, que tem chagado aqui em grande numero encontram a maior dificuldade nos alojamentos, de tal modo que a Bolsa de trabalho de Orleans fez a todos os seus aderentes uma pelo desesperado.

Eis as principais passagens desse apele.

«No que diz respeito ao alojamento dos delegados, encontramos dificuldades enormes, para não dizer insuperaveis. A nossa cidade está animada com espirito retrogrado e essencialmente reaccionario. Mas, por honra dos syndicados de Orleans, nem um só quererá que se diga que faltamos ao nosso dever.

«Não deixemos os nossos delegados dormir ao relento».

A Bolsa de trabalho de Orleans pede a quem tiver camas disponíveis que se inscrevam com urgencia e que indiquem o preço que por ellas pedem.

Até agora as inscrições são raras e não estão em proporção com as necessidades. Tal situação deixa de ser curiosa, tanto mais que as pontes sobre o Loire são muito raras. Aqui ha trez ao todo. Uma para os extremistas, outra para os centristas e outra finalmente para os majoritarios.

Hoje de manhã, nada inquietos com essas contingencias, os minoritarios, alguns dos quaes passaram a noite vagueando pelas ruas da cidade, reuniram para discutir a attitude e a tatica que devem tomar. Paroem animados de extremo ardor!

Os serviços do porto

As serviços da exploração apresentaram-se hoje perto de 300 soldados que muito concorreram para a mais rapida descarga e carga dos navios acostados á muralha.

Nenhuma ocorrência se deu durante o dia, tendo com a normalidade possível sido feito o serviço.

Esta tarde reuniu o conselho da administração da Exploração do Porto de Lisboa, para resolver sobre a melhoria de salario do pessoal.

Amanhã continua o serviço como nos dias ultimos dias, começando-se a descarga do vapor belga «Colombien», que tem um importante carregamento de assucar.

O vapor «Salerno» tem quasi feita a descarga de bacalhau.

Durante o dia de hoje já algumas fragatas navegaram no Tejo do que se deduz que a greve dos fragateiros ou não é geral ou está sendo furada.

Comissão dos amadores de Nataçao do Sul

Já appareceram na nossa redacção, varias respostas á noticia que no nosso ultimo numero publicamos, nesse ultimo numero publicamos, dos membros da comissão dos amadores de nataçao do Sul.

Umas das cartas que recebemos diz: Será possível ???

Será possível que a Comissão de nataçao dos amadores do sul vá fazer disputar no proximo domingo os campeonatos de Portugal de 100m, 500m, 1.500m e W. polo?

Os 1.500 metros na antevespera da Travessia do Tejo ??

Os nadadores que vão ha travessia são necessariamente os que vão aos 1.500 metros e d'esta forma será fazer desporto obriga-los a um esforço tão violento na antevespera de uma prova tão dura como a travessia?

E o water-polo no mesmo dia em que as restantes provas não são tambem grandemente prejudicadas por estas? Não seria preferivel que a Comissão do Sul continuasse, como até aqui, a dormir o sono dos justos, a vir acordada exterminada e fazer uma trapalhada d'estas?

Outra acrescenta: Sem querer concorrer ao premio de 5000 que V. noticiou em «Os Sports» sou a informo-lhe que Henrique Teles está no Carregal do Sal, João Formosinho no Algarve, Humberto Reis na Ericeira e Manuel Garcia em Algés.

Como os leitores veem é a comissão mais unida que temos visto...

POEIRA DA ARCADE

Instituto Camara Pestana

Foi á assinatura presidencial e deve ser publicado brevemente na folha official, o decreto approvando o regulamento do Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

Sanatorio do Comptoir Portuguez

O Conselho Superior de Higiene fez de parecer que o projecto do sanatorio que o Comptoir Portuguez pretende instalar no Monte de S. Silvestre, freguezia de Ferreira, conselho de Paredes de Coura, deve ser devolvido á procedencia, afim de sofrer grande numero de alterações.

Mercês honorificas

Não são exatas as recentes noticias sobre mercês honorificas aos srs. Gustavo de Matos Sequeira e actor Octavio de Carvalho; apenas foram propostas para serem agraciados respectivamente, com a comenda e com o grau de cavalleiro da ordem de S. Tiago da Espada.

Sapataria JANUARIO

(Fundada em 1880) **Silvano Costa, Limitada** Calçado de luxo — Meias finas HOJE E DIAS SEGUINTE

SALDOS

FIM DE ESTAÇÃO

que constam de **Calçado de senhora e calçado d'homem**

78, RUA SANTA JUSTA, 80 e 193, R. ARCO BANDEIRA, 195

A greve dos ferro-viarios do Esado

A demissão do diretor do Sul e Sueste—O abandono do serviço

Despediu-se hoje do pessoal seu subordinado o engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sr. José Abacassis. Para isso reuniram os funcionarios desta direcção numa das salas do edificio, falando em primeiro lugar o sr. Vasconcelos Porto, que poz em relevo as belas qualidades do sr. Abacassis e a saudade que entre todos deixara.

O sr. director agradeceu as amáveis referencias que lhe eram feitas e disse que foi cumprido a pedir a sua demissão pela força das circunstancias, visto que a direcção estava entregue á jurisdicção militar.

Falaram tambem os srs. Piloto e Alfredo Pinto que com palavras cheias de vigor lamentaram a occupação das linhas de Sul e Sueste pelas forças armadas e a saída busca do sr. director, caracter roto e justiceiro, dando com a sua solução um exemplo de honra e dignidade.

A' saída da sala uma estrondosa salva de palmas se fez ouvir por parte dos empregados, que a enchiaram por completo.

Esta a versão do que se passou na direcção do Sul e Sueste, segundo os empregados.

A versão official, porém, é que o sr. engenheiro Abacassis saiu para ir ocupar o lugar de director dos edificios publicos. O facto é que depois da saída desse engenheiro e do sr. tenente coronel de engenharia Raul Esteves ter comparecido para tomar posse do lugar de director, a maior parte do pessoal dos escriptorios abandonou o serviço.

Nas estações do Terreiro do Paço, Cães da Areia, Lisboa-Jardim e Santos Amaro, logo que o facto onstou igualmente o pessoal abandonou o serviço, exemplo que, ao que se diz, foi seguido em toda a linha.

Ahirma-se ainda que o pessoal do Minho e Deuro tambem hoje deixou o trabalho.

Em Paço d'Arcos

Os festejos de sabado e domingo

Realizam-se em Paço d'Arcos, nos dias 2 e 3 de outubro grandes festejos ao Senhor dos Navegantes e festas em favor da Cruz de Malta e da Sociedade Instrução Musical Paço d'Arcos promovidos por uma comissão de socios destas colectividades, com o concurso da colonia balnear.

O programa é o seguinte: Dia 2, ás 12 horas, festa a S. Sebastião, por musica, sendo orador o rev. Pinheiro Marques.

Dia 3, ás 12 horas, missa solene a grande instrumental, sendo orador o rev. Angelo Firmiano da Silva; ás 14, Pão aos pobres; ás 14.12, na avenida Marquez Pombal, cortejo triumphal, inicio das cavalhadas, ginnastica sueca, saltos diversos, corridas estrategicas, cavalhadas; ás 21, distribuição de premios, kermesse e tombola, illuminações á veneziana.

Constitutores civis

Da conferencia hoje havida entre a direcção do Banco de Portugal e o governador da Companhia do Creditto Predial ficou assente que o Banco adiantaria ao Creditto todo o dinheiro que fosse necessario para auxiliar os constructores civis.

Aviso «5 de Outubro»

Entrou hoje a barra o «Aviso Cinco d'Outubro». Tambem entrou uma traineira de guerra portugueza.

Serviço telegrafico da tarde

O general Fayolle nos Estados Unidos

NOVA-YORK, 29.—Chegou o paquete francez «La Savoye», tendo o major-general Julliard ido saudar o general Fayolle, em honra do quem foi dada uma salva por uma bateria de dezasete peças de artilharia. — (Havas).

Diplomatas japonezes MARSELHA, 29.—O barão Matsui, antigo embaixador do Japão em Paris, embarcou hontem em Marselha a bordo do «Ramo», com destino a Yokohama. O seu successor chegou esta manhã a bordo do Shidmoka Maru. — (Havas).

primeira recepção do novo presidente francez

PARIS, 29.—O sr. Millonard, presidente da Republica, recebeu hoje á tarde o corpo diplomatico. — (Havas).

Crime de aborto

O guarda n.º 2072, prendeu Jacinta Vaz, moradora na villa Formosa da Silva, 76, accusada de ter provocado um aborto conforme a declaração feita pelo subdelegado de saúde sr. dr. Assis Lopes. Foi removida para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris Operações insensíveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa **R. de S. Paul, 26** (junto ao Arco) Telephone—2.22

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, cirurgias, protheses

Largo de S. Paulo, 10, 1.º Telephone. 3780

Medico **Dr. Assis de Brito** Rua Ferreira Borges, 97.—Tel. 419-N.

A provincia n'á CAPITAL

AVIZ, 29.—Ha completo socogo nesta vila, tendo sido confiada a manutención da ordem publica ao tenente sr. Galhardas, comandante da secção da guarda republicana de Ponte de Sor, que ainda aqui se encontra. Foram presos varios individuos como implicados nos ultimos acontecimentos. O ferido que recolheu em estado grave ao hospital encontra-se melhor. As linhas telegraficas foram reparadas.

Teatro Nacional

A REUNIÃO DA «ELITE»

A interessantissima peça rustica **OS LOBOS** em cujo magnifico desempenho se salientam **Amelia Rey Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro e Clemente Pinto**

5 d'outubro: «Recita de Gala», official despedida d'OS LOBOS

Epoca do inverno

Na bilheteira está aberta a assinatura, livre de compromissos, para 7 recitas, com peças diferentes, pela «grande companhia de comedia e drama» que funcionará neste teatro na future epoca.

Doença dos olhos **Dr. Costa Santos** Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 85, 1.º

THEATRO SÃO LUIZ

Exploração: Vasconcellos L.da

Na proxima semana Inauguração da temporada e 6.ª recita de assinatura da epoca fiada

1.ª representação da opereta argentina de grande espectáculo em 3 actos do Piaou-la y Repoliés, musica do maestro Paque

MADemoiselle

BON MARCHÉ

Scenários completamente novos—Guarda roupa novo—Desmbramte espetaculo.

Telef. C. 3800 **EDEN TEATRO** (Empresa Henrique Barreiros, Lim.ª)

HOJE—RECITA DA MODA dedicada á **SOCIEDADE ELEGANTE** A mais festejada e querida das revistas

«Peça de instantes moralizadores, baseada na conhecida «Lenda do Homem Feliz». O «compadre Zaranza» pelo popular ANTONIO GOMES. Sempre atrações e surpresas.

O Pado do Inquilino Por Artur Rodrigues. O mais alegre dos espectaculos—O mais brilhante—O que contém mais brilhante guarda-roupa e maravilhosas apoteoses. Em consequencia da enorme concorrência, mantem-se as suspensas as entradas do favor.